



100 anos de registros jornalísticos de Coreaú-Ceará 1858-1958

Francisco Mavignier Cavalcante França
Marcondes Cavalcante França
Mardone Cavalcante França



100 anos de registros jornalísticos de Coreaú-Ceará, 1858-1958.

Proibida a reprodução total ou parcial, para comercialização, sem a autorização prévia do editor (Lei nº 9.610, de 19/02/1998).

Coordenação Editorial: Francisco Mavignier Cavalcante França

Revisão vernacular: Tania Maria Lacerda Maia

Capa: Átila Ulisses Tahim de Souza

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

França, Francisco Mavignier Cavalcante
100 anos de registros jornalísticos de Coreaú-Ceará, 1858-1958
[livro eletrônico] / Francisco Mavignier Cavalcante França,
Marcondes Cavalcante França, Mardone Cavalcante França. - - 1.
ed. - - Fortaleza, CE : Ed. dos Autores, 2023.

PDF

ISBN 978-65-00-61358-2

1. Ceará – História 2. Estudos regionais 3. História do Brasil
4. Jornalismo – Brasil – História I. França, Marcondes Cavalcante.
II. França, Mardone Cavalcante. III Título

23-143273

CDD-079.81

Índices para catalogação sistemática

1. Brasil : Jornalismo : História 079.81

Henrique Ribeiro Soares – Bibliotecário – CRB-8/9314

Francisco Mavignier Cavalcante França
Rua Henriqueta Galeno, 1040 – Bairro Cocó
Fortaleza – Ceará
CEP 60.192-160
Celular/Zapp: (85) 9 9612 2442
E-mail: mavignierf@yahoo.com.br

**Francisco Mavignier Cavalcante França
Marcondes Cavalcante França
Mardone Cavalcante França**

**100 anos de registros jornalísticos de Coreaú-Ceará,
1858-1958.**

Fortaleza, 2023.

Nossa homenagem

In memoriam

Os autores homenageiam o Prof. Davi Machado Portela,
como reconhecimento pela sua dedicação em prol
da educação, da cultura e da história de Coreaú.

A Palma [atual Coreaú] é um lugar bonito, de grande beleza paisagística, plantada num vale entre duas serras azuis, a Meruoca, a leste, e a Ibiapaba, a oeste, sem esquecer o Serrote, ao norte, com seus olhos-d'água perenes e seu verde exuberante nas épocas de inverno.

--- **José Galba de Menezes Gomes**

Uma leitura apurada de velhos jornais é capaz de revelar detalhes e nuances que, se bem utilizados, nos ajudam a reconstruir toda uma época.

--- **Lira Neto**

Nossos agradecimentos

Agradecemos a todos as pessoas que, de alguma forma, ajudaram a construir esse livro, com as mais diversas contribuições, na forma de manuscritos históricos, desenhos e fotografias icônicas de pessoas e lugares, textos singulares e depoimentos elucidativos, que foram fundamentais para o alcance do nosso objetivo.

De forma particular, queremos agradecer, nominalmente, as pessoas que tiveram participação direta e marcante na elaboração deste livro, nas pessoas de:

Tania Maria Lacerda Maia, mulher de Mavignier França, pelas discussões, sugestões e revisão vernacular com copidescagem, que tornaram a leitura mais compreensível e agradável.

João Alberto Carneiro Teles, presidente da Associação Memória Salva Vale do Coreaú, por ter disponibilizado documentos históricos, relevantes ao rigor historiográfico desta obra.

Paulo Cardoso de Lacerda e Jonatran de Freitas Rocha, funcionários do Arquivo Público do Estado do Ceará, pela gentil disponibilização de inúmeros documentos históricos relativos ao nosso município.

Leonardo Pildas (Fortaleza) e Carlos Alberto Carneiro (Teresina), primos diletos, por terem contribuído com documentos históricos e declarações verbais que deram mais rigor às informações contidas no livro.

Apresentação

Coreaú, suas notícias e uma forma de compreender a complexidade do Ceará

Nilton Melo Almeida¹

Antiga Várzea Grande, depois Palma, atualmente Coreaú, “uma pequena nesga de terra” espremida entre as franjas das serras da Ibiapaba e da Meruoca, “renasce”, em 1912, quando o velho oligarca Antônio Pinto Nogueira Acioli, líder dos babaquaras, é derrubado do poder pela revolta popular que joga os destinos do Estado do Ceará nas mãos do coronel Franco Rabelo. Os festejos troam com música local, cerveja, “reboar de inúmeros foguetes” e até mesmo “chuva de flores”. Era a utopia do “Ceará Livre” a envolver Palma, “que, durante extensos anos, fora perseguida, vilipendiada e abatida, e vira pendente a sua total destruição, renasce como a Phenix oriental, das suas próprias cinzas”.

Esse registro jornalístico, cheio de ufanismo – o que era próprio de certa linguagem da época –, extraído do jornal *O Rebate*, de Sobral, edição de dez de fevereiro daquele ano, faz parte das quinhentas e sessenta notícias escolhidas pelos irmãos Cavalcante França (Francisco Mavignier, Marcondes e Mardone) e que compõem o livro *100 anos de registros jornalísticos de Coreaú-Ceará, 1858-1958* (Fortaleza: Ed. dos Autores, 2023).

Mavignier, Marcondes e Mardone, filhos de Coreaú, informam ter selecionado, no período investigado, setecentas e quarenta e cinco notícias sobre a terra que tanto amam. Desse total, cento e oitenta e cinco não estão contempladas nesta publicação, que, poderiam constituir um segundo volume ou, possivelmente, aguçar a curiosidade de outros pesquisadores, dada a relevância quantitativa do “material filtrado e não utilizado”. Como se observa no título da obra, a pesquisa empreendida por meio da internet, no sítio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, abrange período de um século, da segunda metade do século XIX à primeira metade do século XX, possibilitando conhecer traços culturais, relações sociais, questões econômicas, impactos das secas, intrigas políticas, violências atrozes, doenças e epidemias, problemas e lutas por parte da gente daquele rincão.

As notícias estão transcritas *Ipsis litteris* ou em forma de fac-símiles, associando-se comentários e aporte de informações visando contextualizar o leitor sobre o passado do lugar. Mapas e fotografias

¹ Jornalista e historiador, é autor de *Rebeldes pelos Caminhos de ferro: os ferroviários na cartografia de Fortaleza, Judeus no Ceará (Séculos XIX e XX)* e *Cristãos-novos, seus descendentes e Inquisição no Ceará*.

ilustram o estudo, sistematizado em sete capítulos e duzentos e quarenta e nove subcapítulos, cada um correspondendo a uma ou bloco de notícia específicas. Na motivação dos irmãos, “relembrar e homenagear nossos antepassados”.

Os autores consideram, com o que concordamos, que o número significativo de notícias sobre a sua terra na mídia jornalística deveu-se ao fato de, na maior parte do período pesquisado, o jornal ter sido “o único meio de veiculação de notícias e informações de interesse público”. A rigor, o cordel ainda se vendia em feiras, e o rádio já existia, mas ainda não havia se tornado meio de comunicação de massa. Creditam outro fator “à importância socioeconômica e espacial daquela municipalidade, tendo em vista que seu território tinha o dobro do tamanho que Coreaú tem hoje”. Pode ser, porém o Ceará, em si, nunca passou de um torrão pelo qual o imperador nunca se desfez da última joia da coroa. Por fim, argumentam que a vila da Palma constituía “um entroncamento rodoviário (porto seco), para onde convergiam pessoas e mercadorias de Sobral, do Porto de Camocim (o mais importante do Ceará, à época), das serras da Ibiapaba e Meruoca”. Coreaú, a rigor, fazia parte da constelação de Sobral, centro bem mais desenvolvido do ponto de vista econômico.

Em todo caso, é curioso que um matemático (Marcondes), um professor aposentado de Estatística (Mardone) e um economista (Mavignier) tenham voltado seus olhares para as notícias de jornais como forma de interpretar o passado de sua gente e de sua terra, o que em princípio, estaria mais afeito aos misteres de pesquisadores dos campos jornalístico e da história. Mais intrigante, ainda, que a mim tenham convidado para fazer esta apresentação. Talvez porque sejamos, eu e Mavignier, colegas do Banco do Nordeste, embora ele esteja aposentado. De toda forma, nas minhas andanças de pesquisador, no início da segunda década dos anos 2000, estive em Coreaú, mais precisamente no distrito de Araquém, antigo Santo Antônio do Olho d’Água. Visitei alguns lugares, como cartório e cemitério, onde alguns túmulos ostentam a estrela de Davi. Estava em busca dos descendentes de cristãos-novos, notadamente os Farrapo.

Nas tintas dos jornais, hoje microfilmados ou digitalizados, os Cavalcante França seguem pegadas do professor e historiador Geraldo Nobre, para citar apenas um caso de pesquisador respeitável sobre a história do jornalismo cearense, empreendendo o esforço de coligir reportagens, notas e registros sobre Coreaú, como fragmento deste inóspito Ceará, pedaço de chão de um império continental, depois transformado na república dos marechais.

Sensíveis ao “mundo dos jornais”, os autores pinçam duas notas sobre Manuel Batista Fontenele. A primeira, no jornal *A Ordem*, de Sobral, de trinta de maio de 1928, no qual o redator diz ter visto “um exemplar do original periódico ‘*O Palmense*’, de autoria do inteligente moço Manoel Fontenele. É sobretudo originalíssimo por ser feito á penna, com tanta perfeição como se fosse impresso á machina”.

Na segunda nota, *O Jornal*, de Sobral, edição de quatro de março de 1934, registra o aniversário de Manoel Fontenele, diretor do “pequeno jornal que editava na Palma, todo feito a mão, provando ser um apaixonado da arte de Gutemberg”. Nos rincões do Ceará, na primeira metade do século XX, alguém se preocupava em escrever algo para comunicar a alguém, nem que fosse a punho.

Fato é que as notícias selecionadas pelos Cavalcante França apresentam alguns assuntos recorrentes, dentre os quais optamos por três para que esta apresentação não se alongue tanto. Um deles são as secas com suas graves consequências e os socorros às populações. Há notícias sobre as de 1877-79 (a “Grande Seca”), a de 1888-89 (chamada de “Seca dos Três Oitos”), de 1900, de 1915 (conhecida como a “Seca do 15”) e a de 1958.

Determinados conteúdos eram bem comuns na imprensa do Ceará: pressão política por verbas para socorros públicos, constatação de desvios dessas mesmas verbas, envio de gêneros alimentícios, por parte dos governos federal e provincial/estadual, invasão de prédios públicos – prefeituras, em geral –, cooperativas e comércio. A gente faminta e sem a proteção do Estado só respeitava mesmo a “igreja local”, assim refere a *Tribuna da Imprensa*, do Rio de Janeiro, edição de vinte e um de fevereiro de 1943, à invasão de Coreaú.

No caso da “maior seca do século XIX, 1877-79”, o *Jornal do Amazonas*, edição de onze de junho de 1877, divulga um pedido de ajuda de cearenses residentes em Manaus, assinado por “Alguns amigos”, no sentido de deputados daquela província do Norte aprovarem recursos para a transferência de suas famílias do Ceará para o “gigante Amazonas”. Como não há no pedido citação direta a Palma, os autores, provavelmente, associaram, subliminarmente, a questão da seca à presença de palmenses na Amazônia.

Este, aliás, é outro tema recorrente no material selecionado: “Seringalistas de Coreaú na Amazônia” forma um conjunto de pelo menos seis registros sobre a chegada de palmenses às terras do Norte ou sobre as atividades de José Manoel de Araújo Lopes Filho, Antônio Frota Portela, Gregório Quaresma Dourado e Antônio Quaresma Dourado, Samuel Félix da Cunha, Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes e Francisco Carneiro de França. Cabe observar que, embora sejam sinônimas, as palavras seringalista e seringueiro possuem conotações distintas, pois podem designar o proprietário do seringal ou o trabalhador que extrai o látex da seringueira.

Sobre José Carneiro de França, o “Zeca França do Jatobá”, que trabalhou no seringal Japão, de propriedade de seu irmão Francisco Carneiro de França, é interessante observar: seu nome constava da seção “Movimento de passageiros”, publicada no *Jornal do Commercio*, de Manaus, edição de catorze de novembro de 1907. Com certeza, os Cavalcante França cruzaram com outras informações, vez que essa antiga secção dos jornais relacionando o movimento de passageiros nos portos do Brasil, em geral,

não informava a profissão ou qualificação do passageiro. Simplesmente, citava os nomes e a classe em que o passageiro viajava. Somente pessoas de “vulto” (deputados, senadores, governadores, empresários), viajantes da primeira classe, eram objeto de mais atenção.

Esse conjunto de notícias também tem importância porque revela nomes de seringais no Acre de propriedade de coreauenses e parte dessa epopeia dos cearenses no Norte do país: Soledade, Infinito, Cecy, São Jorge, Muruzinho, Cachoeira Grande, São Salvador, Monte Belo do Muru, pertencentes a José Manoel de Araújo Lopes Filho; São Francisco, Califórnia, Alto Bonito e Vitória, dos quais Antônio Frota Portela era proprietário ou sócio; Cumaru, dos dois irmãos; Sobral, de Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes; Japão, considerado célebre e depois denominado Canadá, Novo Porto, Moacir e Nazaré, pertencentes a Francisco Carneiro de França.

Um terceiro grupo de registros jornalísticos importante diz respeito às violências praticadas nesses sertões longínquos, das quais Coreá não escaparia. Assassínatos, seja de fazendeiro, seja do chefe do destacamento policial da cidade, seja de ex-prefeito, crime de estupro, facada no baixo ventre são alguns casos. Há pelo menos cinco notícias dando conta de assassinatos, sobressaindo-se o de Antônio Carneiro da Silva, ascendente dos autores, efetuado em 1857, com requintes de crueldade, e repercussão inclusive na Corte. Os algozes teriam, de acordo com notícia publicada no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, edição de vinte e dois de julho daquele ano, cortado a língua do rico fazendeiro, assaram-na e depois o mataram “lenta e friamente, como em uma espécie de festim”. Nos dias de hoje, o Ceará mudou pouco. Os assassinatos continuam, no mais das vezes à queima roupa, com armas sofisticadas.

Há uma gama variada de assuntos dentre o material selecionado pelos Cavalcante França: palmenses que se destacaram em outras vilas, seleção para professores, a “volta” da febre amarela, demissão de carcereiro, prisão de desertor, exclusão da Palma do itinerário da Estrada de Ferro Sobral-Camocim. Destaco, porém, pelo menos uma dentre as que não formam um conjunto de registros: “A Alma Sertaneja Desperta – Mais um Vereador Que Vem Formar Sob a Bandeira – Do Sigma –”. Nos idos de 1932, o integralismo chega a Palma, Plínio Salgado é apontado como “o único candidato digno, o único que fará a redenção do Brasil”, suas palavras são abafadas por “grande salva de palmas”, o “piedoso vigário” padre Ivan apoia e fala sobre o comunismo, não vendo incompatibilidade entre integralismo e a doutrina da igreja.

A capacidade de interiorização dos ideais fascistas, nos mais distantes lugares, como foi o caso de Palma, faz-nos lembrar dos dias atuais, quando alguns incautos apressam-se em dizer que a extrema-direita está derrotada. Ledo engano, pois, se antes os camisas verdes “desfilavam garbosamente” ao

toque da banda local, como ocorreu em Palma (*Jornal A Razão*, de quinze de agosto de 1937), a versão moderna vem de motos potentes, com suas muitas cilindradas a roncarem perigos contra a liberdade.

É nessa possibilidade de compreender as coisas do passado que se insere a contribuição de *Coreaú-Ceará: 100 anos de registros jornalísticos 1858-1958*, um conjunto extenso de notícias imprescindíveis para a história local a serem interpretadas, em seu contexto de tempo e de espaço, como microcosmo das complexidades que o Ceará impõe aos que se arriscam a interpretá-lo.

Sumário

Capítulo	Título e subtítulos dos capítulos	Página
1	Objetivos, definições metodológicos, contexto espaço-temporal e toponímia	19
1.1	Cenário, objetivos e delimitação da obra	20
1.2	Aspectos metodológicos e principais fontes bibliográficas utilizadas	21
1.3	Breves considerações sobre os jornais que publicaram as notícias comentadas nesta obra	22
1.4	Mapas cartográficos com a inserção de Várzea Grande, Palma e Coreaú	26
1.5	Topônimos adotados no período de 1858 a 1958	32
2	Região de Várzea Grande (Granja): de 1858 a 28 de agosto de 1860	33
	Introdução	34
2.1	D. Pedro II autorizou a construção da estrada de ferro Camocim-Ipu, passando por Santo Antônio (atual Araquém/Coreaú).	35
2.2	O assassinato de um coreauense, em 1857, que repercutiu em todo o Império brasileiro.	39
2.3	Pedro Carneiro da Silva: o senhor do FURNALHÃO	52
2.4	Antigas estradas que cortavam o território da Palma/Coreaú	57
2.5	Subdelegado da povoação de Várzea Grande é denunciado ao presidente da Província	62
2.6	Resolução que criou o distrito de Várzea Grande, subordinado ao município de Granja.	65
3	Distrito de Várzea Grande (Granja): de 29 de agosto de 1860 a 23 de setembro de 1870	66
	Introdução	67
3.1	Várzea Grande (Coreaú) é estudada pela Imperial Comissão Científica de Exploração	68
3.2	Apelo ao Governo para mandar um professor de primeiras letras para Várzea Grande	78
3.3	Criminosos presos na Várzea Grande	79
3.4	Foram nomeados seis subdelegados para o distrito de Várzea Grande	80
3.5	Notícias e fatos sobre a Paróquia de Nossa S. da Piedade entre os anos de 1864 e 1941	82
3.6	O desabusado e audacioso coronel Raimundo Carneiro Portela	105
3.7	A Imprensa usada como arena das desavenças dos antigos moradores da Palma	117
3.8	Desapareceu o cavalo do tenente José Rodrigues de Albuquerque	118
3.9	Edital de seleção para professora de Várzea Grande	118
3.10	A Corte Imperial anula a primeira eleição de Várzea Grande (Palma/Coreaú), em 1868.	119
3.11	Informes sobre a Guarda Nacional da Palma	120
3.12	Limites da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade com a de Sobral	128
4	Vila da Palma: de 24 de setembro de 1870 a 8 de outubro de 1920	129
	Introdução	130
4.1	Resolução que criou a vila da Palma, atual Coreaú.	131
4.2	Agência dos Correios e Telégrafos da Palma/Coreaú	132
4.3	Suplente de subdelegado comete arbitrariedades para atingir inimigos políticos	139
4.4	Primeira eleição da Palma (atual Coreaú) marcada para 3 de setembro de 1871	140
4.5	A febre amarela volta com força total à vila da Palma	141
4.6	Graves denúncias sobre a gestão da Câmara Municipal da Palma (atual Coreaú)	146
4.7	O distrito de Araticum (Ubajara) já pertenceu ao município da Palma (atual Coreaú)	148
4.8	Tributo aos trabalhadores africanos que viveram na Palma (atual Coreaú)	162
4.9	Perfil socioeconômico e político da Palma (atual Coreaú) no ano de sua criação, 1872.	173
4.10	Corte Imperial anula a eleição de 1870, realizada na Várzea Grande (Palma)	175
4.11	Concurso para o primeiro escrivão dos ofícios da justiça do termo Palma (atual Coreaú)	176
4.12	Bacharéis em direito a serviço da Palma em 1888	177
4.13	Composição da Câmara Municipal da vila da Palma no ano de 1873	177
4.14	Anúncios de furto e de animais desaparecidos dos campos da Palma/Coreaú	178
4.15	Foi assassinado o chefe do destacamento policial da Palma/Coreaú	179

4.16	Denúncia de atentado policial praticado pelo delegado da Palma	179
4.17	Quando a cobrança de impostos era terceirizada, por meio de leilão.	180
4.18	Acusações, exaltações e defesas nas polêmicas que envolveram o Pe. Lustosa.	181
4.19	Briga com facas e cacetes entre integrantes da família Rodrigues e seus escravos	199
4.20	A lei de posturas da vila da Palma para o ano de 1875	200
4.21	O troca-troca de delegados na vila da Palma	204
4.22	É preso na Palma um desertor da Guarnição da Província do Ceará	204
4.23	Inventário dos bens da matriarca da família Carneiro da vila da Palma e outros informes	205
4.24	Suplente de juiz da Palma espanca família altas horas da noite	208
4.25	Briga na imprensa entre líderes políticos palmense	208
4.26	Ajuda aos flagelados da Palma afetados pela maior seca do século XIX, 1877-79.	210
4.27	Convocação de herdeiros ausentes de Antônio Ferreira de Melo	214
4.28	Princesa Isabel estabelece o ordenado do carcereiro da vila da Palma	215
4.29	A Palma foi excluída do itinerário da Estrada de Ferro Sobral-Camocim	217
4.30	José Rodrigues de Albuquerque defende-se de acusações que lhes foram imputadas	221
4.31	Conservadores palmenses enaltecem o desempenho do presidente da Província	224
4.32	Chamada para realização do 1º cadastramento dos eleitores da vila da Palma	224
4.33	Câmara Municipal da Palma presta contas ao presidente da Província	226
4.34	Crime de estupro de uma menor órfã no povoado da Raposa, na vila de Palma.	227
4.35	Criado o distrito policial de Santo Antônio (atual Araquém/Coreaú)	228
4.36	Morre o grande benfeitor de Ubaúna (Coreaú), Tem. David Machado Portela (sênior).	228
4.37	Bêbados, porcos e cabritos nas ruas da Palma no ano de 1882.	229
4.38	Raimundo Carneiro da Frota denuncia que duas fazendas foram invadidas por gado <i>vacum</i>	230
4.39	Crime impune na Frecheirinha	230
4.40	Políticos da Palma aplaudem o Dr. Vicente de Paula Pessoa por tornar-se desembargador	231
4.41	Querelas entre autoridades da Palma publicadas nas “redes sociais” de 1887	232
4.42	Informe sobre professores públicos da Várzea Grande e da Palma	233
4.43	Disputas entre membros do Partido Conservador da Palma	235
4.44	Guerra e paz na descendência do palmense Manoel Pereira de Sousa	236
4.45	Eu, Raimundo Pinto Cardoso, declaro que sou fiel ao Partido Conservador.	241
4.46	Carcereiro da Palma, Sr. José Rodrigues de Souza, foi demitido sem justa causa.	241
4.47	Advogado, residente na Palma, defende-se de acusações publicadas na imprensa.	242
4.48	Atestado de “corpo de delito” era realizado no cartório	243
4.49	Notícia da calamitosa seca de 1888-1889 que se abateu sobre a Palma	244
4.50	Resposta do Sr. Trajano Altino de Aguiar a uma denúncia anônima publicada em jornal	246
4.51	Açude Breguedoff: 135 anos de histórias, lendas e benefícios para o povo da Palma/ Coreaú.	247
4.52	Presidente Caio Prado envia ofício à Câmara da Palma com orientação regimental	267
4.53	Encencas, na Palma, com o advogado Raimundo Grangense	267
4.54	Mais uma modalidade de fraude no credenciamento de eleitores da Palma	268
4.55	Mais uma palmense morre de parto	269
4.56	Em defesa do advogado Raimundo Grangense, perseguido pelo delegado da Palma.	270
4.57	Denúncias contra Joaquim Machado da Silva	271
4.58	Apelo desesperado ao Dr. Caio Prado, por socorros aos flagelados da seca de 1888-1889.	272
4.59	Joaquim Carneiro Magalhães agora é do Partido Liberal	273
4.60	Críticas da oposição à administração municipal	274
4.61	Verbas dos “Socorros Públicos” para as obras ou para os líderes da Palma?	274
4.62	Primeira gestão municipal republicana da Palma	276
4.63	Criação da Comarca da Palma, 1890.	276
4.64	Posse do juiz Dr. Álvaro Gurgel de Alencar, na Comarca da Palma.	277

4.65	Efeitos do Regime Republicando na Palma	280
4.66	Verbas para obras contra as secas são desviadas na Palma	281
4.67	4ª Sessão do Juri da Palma do ano de 1890	283
4.68	Criado o Club Federalista da Palma	284
4.69	Deputado Lamartine Nogueira declara o orgulho de ter nascido no Araquém/Palma	284
4.70	Anúncio do falecimento coronel Domingos Lima de Medeiros	285
4.71	O Sr. Miguel Francisco da Frota é nomeado interventor da Palma	286
4.72	A seca de 1900 na Palma	287
4.73	Morre um dos líderes do Partido Liberal da Palma, o Sr. Antônio Lopes de Aguiar.	292
4.74	Izabel Pergentina de Araújo, poetisa que lecionou na Palma nos anos de 1900 a 1903.	292
4.75	Homenagem fúnebre a uma jovem da Palma, Srta. Raimunda Francisca Machado.	294
4.76	Atritos entre pecuaristas da Palma e os de Sobral, no retorno de seus rebanhos do Piauí	295
4.77	Subdelegado do Trapiá (Ubaúna) comete abuso de poder	296
4.78	Disputa por herança entre os irmãos Pacífico e Raimundo Carneiro da Silva	296
4.79	Granjense nega-se a pagar impostos devidos à Palma	297
4.80	Falecimento de D. Antônio F. do Nascimento, esposa de João Gualberto de Queiroz.	297
4.81	15 alunos passaram nos exames para estudar com o Pe. Manoel de França Mello	298
4.82	O patriarca da família Carneiro de França, major Luiz Antônio de França e Silva	298
4.83	Lista nominal de 240 cidadãos que viviam na Palma/Coreaú em 1907	304
4.84	Da roça, no Jatobá, para o Seringal Japão, no Acre.	308
4.85	Cidadãos da Palma protestam contra o presidente da Província, Sr. Nogueira Accioly	309
4.86	Os bons amigos, da Palma, do Padre Manuel de França Mello	310
4.87	Palmense em propaganda do remédio Peitoral de Cambará, veiculada em todo Brasil.	311
4.88	Leopoldino Lindolfo de Aguiar anuncia a venda da fazenda Aroeira	312
4.89	Nomes de autoridades e de agentes produtivos da Palma/Coreaú nos anos de 1909 e 1927	313
4.90	Demarcação e divisão da fazenda Várzea Grande	319
4.91	Major José Theodoro de Aguiar morre em uma queda de cavalo	326
4.92	Bois criados da Fazenda Caiçara (Ubaúna) foram roubados	326
4.93	Esposa e duas filhas de Eustáquio Aguiar morrem de febre amarela	327
4.94	Quem mandou matar o Estevão Ignácio da Silva?	329
4.95	Seringalista de Coreaú na Amazônia: José Manoel de Araújo Lopes Filho	331
4.96	Informações sobre o açude Santo Antônio do Araquém, Coreaú-Ceará.	334
4.97	Inventário, por morte da esposa, dos bens de Eustáquio Francisco de Aguiar.	335
4.98	Crimes impunes na Palma	336
4.99	José Zulmiro Quaresma Dourado, poeta e seringueiro nascido na Palma.	337
4.100	Deposição de Nogueira Accioly, em 1912, é festejada na Palma.	344
4.101	Seringalista de Coreaú na Amazônia: Antônio Frota Portela	345
4.102	Perdeu a aposta de 9 conta 1 com a vitória de Franco Rabello	348
4.103	Porque o Sr. Manoel Vicente Pessoa de Aguiar trocou de nome?	348
4.104	Processo de inventário de João Torquato da Silva Barros, com herdeiros na Amazônia.	349
4.105	Chacotas contra Eustáquio de Aguiar após perder a eleição na Palma	349
4.106	Inventário de Raymundo Lopes de Araújo	350
4.107	Aviso do casamento de dona Mariana Fontenele Queiroz	350
4.108	Editais do inventário dos bens de José Rodrigues Cajado	351
4.109	Orçamento da administração municipal da vila da Palma para o ano de 1913	352
4.110	Inventário e partilha de Francisco de Paula Cardozo e Josefa Escolástica Maria	356
4.111	Nota de falecimento da Sra. Francisca Evangelina de Araújo	357
4.112	Retratação entre Horácio Ferreira de Almeida e Miguel Alves de Oliveira	357
4.113	Seringalista de Coreaú na Amazônia: Gregório e Antônio Quaresma Dourado	359

4.114	Político da Palma congratula-se com o novo Governador do Ceará, Benjamin Barroso.	363
4.115	Viúva de Santo Antônio (Araquém) honra todos os contratos do marido falecido	364
4.116	Arroz de primeira qualidade pilado no Trapiá (Ubaúna)	364
4.117	A Seca do 15	365
4.118	Manoel Ignácio de Aguiar botou a venda suas propriedades para morar no Piauí	368
4.119	Inventário de Luiz Francisco Menezes de Maria	369
4.120	Morre aos 35 anos a Sra. Francisca Aguiar, esposa do Cel. Eustáquio Aguiar.	369
4.121	Seringalista de Coreaú na Amazônia: Samuel Félix de Cunha	370
4.122	Cerimônia de posse do novo juiz da Palma, Dr. Carvalho Júnior.	373
4.123	A Câmara da Palma se nega a dar posse ao prefeito nomeado pelo presidente do Ceará	373
4.124	Edital de seleção para o segundo tabelião da Palma	374
4.125	Prefeito pede urgência para a construção da estrada Palma-Massapê	375
4.126	Falecimento do escrivão da Coletoria Federal da Palma, Sr. Taumaturgo de Aguiar.	376
5	Distrito da Palma (Granja): de 9 de outubro de 1920 a 15 de outubro de 1921 Vila da Palma: de 16 de outubro de 1921 a 19 de maio de 1931	377
	Introdução	378
5.1	Diretório do Partido Democrata da Palma em 1920	379
5.2	Palmenses na festa da vitória do prefeito de Sobral, Henrique Rodrigues de Albuquerque.	379
5.3	Reinstalação do município da Palma após um ano de subordinação à Granja	380
5.4	Baile dançante oferecido ao novo juiz da Palma, o Dr. José Olavo de Rodrigues Frota.	381
5.5	Raymundo Silvério de Aguiar, um bom prefeito da Palma.	381
5.6	“Quem souber de algum impedimento acuse-o sob as penas da lei”	382
5.7	1ª sessão de “mesas falantes”, na Palma, para comunicação com espíritos desencarnados	382
5.8	Cena de sangue no pé da serra da Meruoca	385
5.9	Tricas e futricas contra o Sr. João da Costa Resplande	386
5.10	Febre amarela está matando na Palma	388
5.11	Um juiz inominável, segundo o jornal A Ordem.	389
5.12	Despedida de um dos integrantes da família Angelim, da Palma.	391
5.13	Morre o prefeito da Palma, o Cel. Raimundo Silvério de Aguiar.	392
5.14	Antônio Carneiro da Silva (neto) assume a Prefeitura da Palma	393
5.15	Visita do deputado palmense, Dr. Francisco Prado, a sua terra natal.	394
5.16	Terras à venda na Caiçara (distrito de Ubaúna)	395
5.17	Primeiro desastre automobilístico, com morte, na Palma.	395
5.18	Intrigas e futricas na Frecheirinha	396
5.19	Festa no Colégio São José, na Palma	397
5.20	O palmense, Cel. Manoel Francisco de Aguiar, prefeito de Tianguá.	398
5.21	Anúncio do casamento da filha do capitão Benevides de Carvalho	399
5.22	Irmãos, das famílias Moreira e Aguiar, morrem afogados no açude da Volta, em 1925.	399
5.23	Dona Ritinha Ximenes de Albuquerque faleceu no parto	400
5.24	Anúncio da morte de uma italiana residente na Palma	400
5.25	Morte na família Fernandes Rodrigues	401
5.26	A Palma foi atacada pela maior epidemia de malária de sua história	401
5.27	Oferta de aulas de francês, inglês e espanhol na vila da Palma, no ano de 1926.	407
5.28	Policiais matam o Sr. Francisco Vicente e atiram no Cel. Miguel Aguiar, em Aroeiras.	408
5.29	Líderes do Partido Democrata da Palma marcados para morrer	409
5.30	Miguel Alves de Almeida se defende de calúnias envolvendo a Igreja de Araticum	411
5.31	O prefeito da Palma mudou o nome da povoação de Riachão para Olarvia	414
5.32	Matou o amigo Gregório Belchior, acidentalmente.	414
5.33	Tianguá revoltado com os direitos territoriais da Palma	415

5.34	Nasceu na Palma um psiquiatra e violonista que se destacou Rio de Janeiro.	416
5.35	Denúncias contra o altivo e probo delegado da Palma, Sr. Antônio Francisco Ximenes.	418
5.36	Agrônomo Pimentel Gomes faz palestra na Palma sobre agricultura mecanizada	423
5.37	Vossa Excelência Reverendíssima Dom Benedito Francisco de Albuquerque	424
5.38	Tristeza nos Morros dos Belchior	438
5.39	Nota de falecimento do Sr. Arcênio Ximenes de Aragão	439
5.40	Propaganda, em jornal, de lojas comerciais da Palma/Coreaú	440
5.41	Uma crônica em defesa da nossa “velha pobre Palma”	442
5.42	Informe sobre o nascimento do fundador do Mercantil São José	444
5.43	Batizada do filho do Sr. Francisco Napoleão Ximenes	446
5.44	Vereador Raymundo Machado da Silva é constrangido pelo delegado de Cariré	446
5.45	Seringalista de Coreaú na Amazônia: Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes	450
5.46	Relato do acidente que matou a professora Josefa Fontenelle	456
5.47	A Revolução de 30 e a ascensão do prefeito da Palma, Chico Barra.	457
5.48	Definição dos limites da Palma com Tianguá	459
5.49	O Sr. Alberto Machado da Silva fez uma elegante retratação com o Sr. Felinto Portela	459
6	Distrito da Palma (Massapê): de 20 de maio de 1931 a 20 de setembro de 1935	461
	Introdução	462
6.1	Matuto não gostou da Visita Episcopal que D. José Tupinambá fez na Palma.	463
6.2	A única notícia que nomina “Distrito da Palma” quando era subordinado à Massapê.	463
6.3	Prefeito deixa os presos da Palma em total escuridão na Cadeia em ruínas	464
6.4	Sobre a família do seu Jaime Aguiar	465
6.5	Morre, na Palma, um Voluntário da Pátria que lutou na Guerra do Paraguai.	466
6.6	Aualdo Batista de Araújo, empreendedor e educador de destaque em Fortaleza.	467
6.7	Sofrimento dos palmenses humildes na grande seca de 1932	474
6.8	O valor inestimável do açude Várzea da Volta para a população de Coreaú e Moraújo	476
6.9	Notícia sobre o falecimento do palmense Adrião Alves Ximenes	481
6.10	Morte de jovem da família Jardins deixa a Palma comovida	481
6.11	Coisas das Pedrinhas (atual Moraújo) que o tempo levou	482
6.12	Redator e editor do primeiro jornal da Palma, todo escrito à mão.	482
6.13	Casamento na família Fernandes Machado	483
6.14	Cooperativa agrícola da Palma	484
6.15	Diretório do Partido Conservador da Palma em 1934	484
6.16	Abandono do distrito da Palma por parte do prefeito de Massapê	485
6.17	Problemas na gestão municipal da Palma quando era distrito de Massapê	486
6.18	Casal Galdino de Albuquerque completou Bodas de Diamante, em 1934.	486
6.19	Demitiram o delegado e soltaram os presos	487
6.20	Quando o prefeito da Palma era Willebaldo Aguiar	487
6.21	Última homenagem ao capitão Severo Rodrigues de Albuquerque	489
6.22	Tentativa de indispor o Sr. João Batista Gomes com o prefeito de Massapê/Palma	489
6.23	Reinauguração da Ponte Velha sobre o rio Coreaú, ao lado da cidade do mesmo nome.	491
6.24	A primeira feira livre da Palma foi inaugurada no dia 30 de março de 1935	493
6.25	Tabelião de Tamboril é um palmense da família Angelim	493
6.26	Miss Palma do ano de 1935	496
7	Vila da Palma: de 21 de setembro de 1935 a 19 de dezembro de 1938 Cidade da Palma: de 20 de dezembro de 1938 a 29 de dezembro de 1943 Município de Coreaú: de 30 de dezembro de 1943 a setembro de 1958	498
	Introdução	499

7.1	Desfile dos “camisas verdes”, na Palma, desfraldando a Bandeira do Integralismo	500
7.2	Suposto médico da saúde pública profanou os cemitérios de Pedrinhas e Aroeiras	502
7.3	Os seis primeiros cidadãos nascidos na Palma que obtiveram grau universitário	503
7.4	Migração de famílias da Palma para Massapê no final do Século XIX	510
7.5	Padre Ivan Carvalho teve seu casamento civil, com uma paroquiana da Palma, anulado.	511
7.6	Sai Palma, nasce Coreau.	514
7.7	Prefeito Antônio Capistrano visita o jornal Diário da Tarde e dá apoio ao Gal. Dutra.	517
7.8	Seringalista de Coreau na Amazônia: Francisco Carneiro de França	518
7.9	Falso frade foi preso, em Coreau, por pedir esmola para a paróquia.	524
7.10	Fazenda Ramallete: história, agronegócio e lazer.	525
7.11	Palmenses/coreauenses que lutaram na 2ª Guerra Mundial	531
7.12	Nota de falecimento do Sr. Jacob Carneiro de França	538
7.13	O assassinato do ex-prefeito de Coreau, Sr. Antônio Capistrano de Aguiar.	540
7.14	Soldados da Borracha, de Coreau, retornam à terra natal.	544
7.15	Propaganda da farmácia de Coreau	545
7.16	Repercutiu como uma bomba a fraude nas eleições de Coreau do ano de 1950.	547
7.17	Linha de táxi aéreo: Fortaleza-Coreau-Camocim-Parnaíba, da Companhia Aeronorte.	556
7.18	Frecheirinha: fatos históricos relevantes	557
7.19	Coreau agradece ao presidente Vargas os alimentos enviados a seus flagelados da seca	563
7.20	Flagelados da seca invadem a prefeitura e o comércio de Coreau	563
7.21	Informe sobre as inscrições rupestres de Itacoatiara em Coreau	564
7.22	Moraújo: fatos históricos relevantes.	566
7.23	A dolorosa seca de 1958, em Coreau.	575
7.24	Candidatura de Parsifal Barroso recebe apoio de políticos de Coreau	578
7.25	Morte de Frei Benício Cristino em um acidente aéreo, na Paraíba, no dia 5 de setembro de 1958.	580
Sobre os autores		584
Genealogia dos autores até a 5ª. geração		586
Lista dos nomes das pessoas citadas nesta obra (em ordem alfabética)		587

Capítulo 1

Objetivos, definições metodológicos, contexto espaço-temporal e toponímia

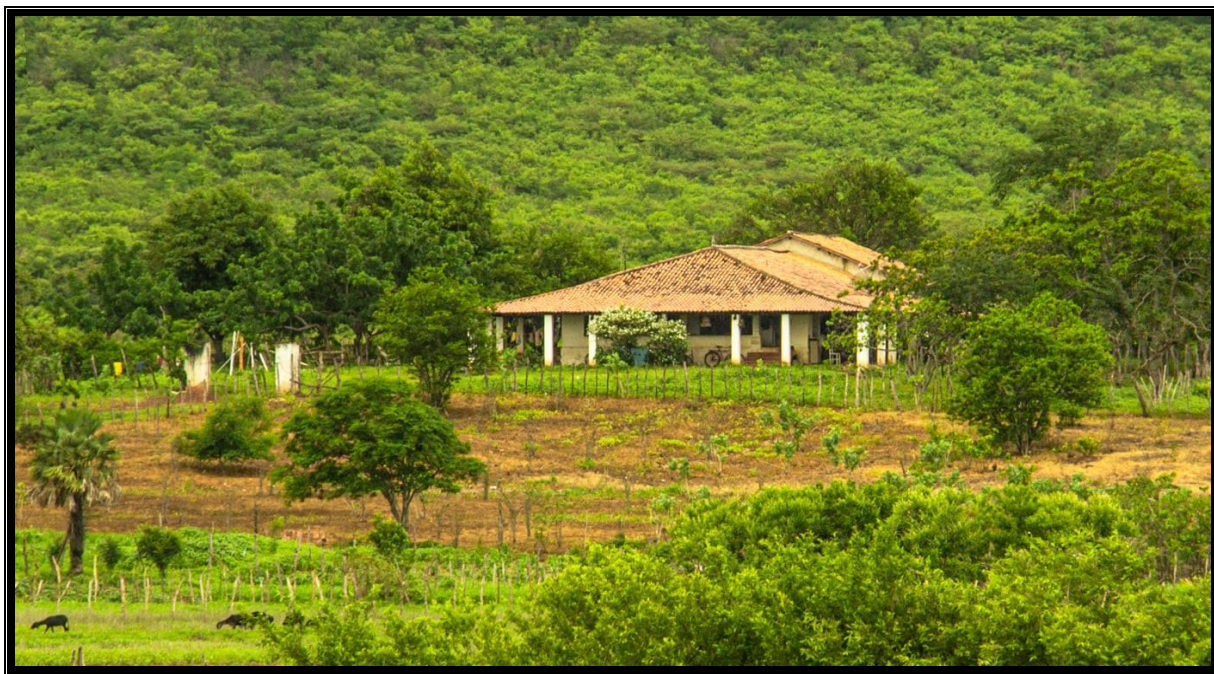


Foto: Mardone França

A imagem, acima, mostra o piemonte onde o primeiro colonizador de Coreaú, o português Rodrigo da Costa Araújo, construiu a casa sede de sua Fazenda Várzea Grande, por volta do ano de 1720, que é o marco inicial do povoamento do município de Coreaú. A casa, vista na fotografia, foi construída no terreno da antiga casa-grande que foi demolida na década dos anos de 1980. A fazenda fotografada é uma pequena parte da pioneira propriedade de Rodrigo da Costa Araújo, hoje denominada de Alto Paraíso. Esse local, exposto na fotografia, fica no sopé do Serrote, distante 700 metros da igreja matriz de Coreaú.

O registro e a divulgação de fatos históricos resgatam os aspectos socioculturais e econômicos de um determinado povo ou região, para o entendimento do processo de sua evolução civilizatória. Entender o passado é importante também para que não cometamos os mesmos erros do passado, para que tenhamos a oportunidade de organizar o agora e o porvir de modo mais sustentável.

A digitalização e disponibilização, ao público, dos principais jornais do Brasil, pela Biblioteca Nacional, possibilitou o resgate de pouco mais de 560 notícias jornalísticas sobre Várzea Grande/Palma/Coreaú, que foram enriquecidas com o resultante dos ricos debates e informações sobre nossa história nas redes sociais, além dos documentos primários disponibilizados pela Associação Memória Salva Vale do Coreaú. Essa simbiose, entre as informações passadas e presentes, motivou os autores a sistematizar os fatos históricos registrados em jornais, no período de 1858 a 1958, na presente obra, por meio de 249 subcapítulos.

Associado ao resgate histórico, de nossa ativa Terra Natal, que já foi denominada de Várzea Grande e Palma e, atualmente, Coreaú, objetiva-se, neste documento, relembrar e homenagear nossos antepassados, visto que *“honramos seu trabalho de plantio e dedicação, cujos frutos estamos colhendo e aproveitando para nós mesmos, ou para aprimorá-los e expandi-los como uma dádiva para nossos descendentes”* (Mirella Fuar, O culto aos ancestrais).

Busca-se, nesta obra, por meio da apresentação das informações jornalísticas, transcritas *Ipsis litteris* ou na forma de fac-símiles, com alguns comentários e aportes de informações, oferecer ao leitor um panorama contextualizado do passado de Coreaú e o consequente entendimento da realidade presente. As notícias resgatadas contemplam as principais localidades das antigas terras do Coreaú, com destaque para Várzea Grande, Palma, Coreaú, Santo Antônio do Olho d'Água (atual distrito de Araquém), Trapiá (atual distrito de Ubaúna), Pedrinhas (atual município de Moraújo), Frecheirinha, Araticum, Arapá (ex-Riachão e ex-Uberaba) e Tabainha (ex-Santa Luzia).

O início do período, adotado nesta obra, corresponde a primeira publicação, feita em 1858, em que cita a localidade de Santo Antônio do Olho d'Água, atual distrito de Araquém (Coreaú). Esse fato ocorreu devido ao Decreto nº 1983, de 3 de outubro de 1957, assinado pelo imperador Dom Pedro II. O final do período corresponde ao ano em que nosso município perdeu seu distrito de Moraújo, em decorrência de sua emancipação em 1957 e instalação no final de 1957 e início de 1958.

Por fim, esta obra vem somar-se à virtuosa coleção de livros, citados no quadro abaixo, relacionados à história de nossa terra, com destaque para a obra seminal de Leonardo Pildas, intitulada: *“História de Coreaú 1702-2002”*.

Coleção de livros sobre a história de Coreaú

Autor	Título do Livro Publicado	Ano
Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante	História de Coreaú 1702-2002	2003
Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante	Coreaú venera a Virgem da Piedade	2006
José Galba Gomes de Menezes	O sonho é realidade	2016
Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante	Anisete e Pedro na estrada do tempo	2014
Mardone Cavalcante França	Histórias de Menino	2017
Francisco Mavignier Cavalcante França	À margem da história de Coreaú	2020
Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante	Seleta palmense: biografias	2022
Ivone Dias Cristino e Gerardo Cristino Filho	Ruth & Gerardo Cristino	2023

Para realização deste trabalho, adotou-se a análise heurística, que é um dos métodos adotados no estudo histórico, tendo por objeto a descoberta dos fatos por meio da pesquisa documental, ou seja, é a operação pela qual se procede com a identificação das fontes de informação e a extração das informações necessárias à análise histórica.

A fonte básica de informações, utilizada neste livro, foi a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>). Esse aplicativo disponibiliza por meio da internet, jornais digitalizados, com mecanismos de busca semelhantes ao Google, abrangendo todos os estados do Brasil, nos últimos 200 anos. Recorreu-se, também, para complementar ou contextualizar as informações jornalísticas, ao aplicativo Acervo Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>), aos livros “História de Coreaú 1702-2002” e “Seleta Palmense: biografias” de Leonardo Pildas, “À margem da história de Coreaú”, de Francisco Mavignier Cavalcante França, além dos processos de inventários e de demarcações, armazenados no Fórum de Coreaú, disponibilizados em meio eletrônico pela Associação Memória Salva Vale do Coreaú. Secundariamente, utilizou-se informações complementares, obtidas em sites da internet, *facebook* e outros documentos, que auxiliaram na contextualização das notícias transcritas.

De um modo geral, cada notícia gerou um subcapítulo ordenado cronologicamente. No entanto, quando ocorria mais de uma notícia sobre um mesmo fato ou pessoa, optou-se por juntá-las em uma mesma seção, objetivando melhorar a compreensão do assunto.

Considerando que a pesquisa documental e a sistematização das informações, contidas nesta obra, foram realizadas durante o *lockdown*, decorrente da pandemia da Covid 19, muitas notícias jornalísticas, sobre Coreaú, não foram resgatadas, sobretudo, de jornais do Ceará, devido não estarem disponíveis na internet, mas somente em meios físicos ou eletrônicos, necessitando da presença física do pesquisador nas bibliotecas, sedes dos jornais ou centros culturais. Na realidade, há uma pequena lacuna nesta obra, com a ausência das notícias publicadas sobre Palma/Coreaú, em importantes jornais do Ceará, tais como: O Povo, Unitário, Tribuna do Ceará, Correio do Ceará, O Estado, Jornal do Comércio e Correio da Semana.

Isso posto, espera-se que outros memorialistas coreuenses deem continuidade a esta obra, contemplando as notícias publicadas nos jornais citados e as demais notícias divulgadas sobre Coreaú, no período após 1958.

Neste trabalho, além das notícias jornalísticas, acrescentou-se algumas informações de contexto e das pessoas citadas na obra para o melhor entendimento do leitor.

Deliberou-se que não seriam contemplados os registros de fatos sem relevância histórica, tais como: prisões de delinquentes, registro de autoridades da Palma/Coreaú em visita a Sobral e muitas publicações oficiais sobre atos relacionados com as autoridades (férias, licenças, exonerações, nomeações etc.)

A história não é ciência retroativa, mas é sempre o passado lido com preocupações do presente.

--- **Marc Bloch**, historiador francês.

Neste início de texto, reporta-se à opinião de historiadores sobre a importância da “fonte jornal”, nos textos de cunho histórico, por ser o cerne desta obra. Nessa linha de pensamento, o historiador José de Assunção Barros afirma que:

Os jornais são objetos que estiveram muito presentes na vida urbana nos últimos três séculos. Há quatro décadas, os historiadores começaram a se aproximar cada vez mais deles como um tipo mais específico de fonte histórica, capaz de oferecer inúmeras informações, discursos e indícios para a análise das sociedades que os produziram e dos meios nos quais eles circularam.

Fonte: Revista Portuguesa de História, tomo LII(2021), p. 397-419.

E, por sua vez, o historiador Carlos Henrique Ferreira Leite posiciona-se da seguinte forma:

Aos jornais mais antigos e de circulação em pequenas cidades, mesmo a sessão de anúncios e propagandas fornecem importantes dados históricos sobre o tipo de comércio praticado em determinadas regiões, assim como a localização muitas vezes com endereço de bares, lojas, sorveterias, armazéns, hotéis, farmácias, oficinas, estabelecimentos residenciais e comerciais, permitindo até mesmo um mapeamento da região estudada correspondente à época.

Fonte: Revista Escritas, 7(1), p. 3-17, 2015.

Em harmonia com o exposto acima, a pesquisa bibliográfica, dos conteúdos deste livro, centrou-se na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), que disponibiliza os jornais do Brasil, inclusive os de Sobral (Excetuando-se o Correio da Semana), os jornais de Granja e de Camocim, além de dois jornais da Palma (atual Coreaú) --- o Palmense e A Vanguarda --- obtidos junto ao Centro da Memória de Coreaú.

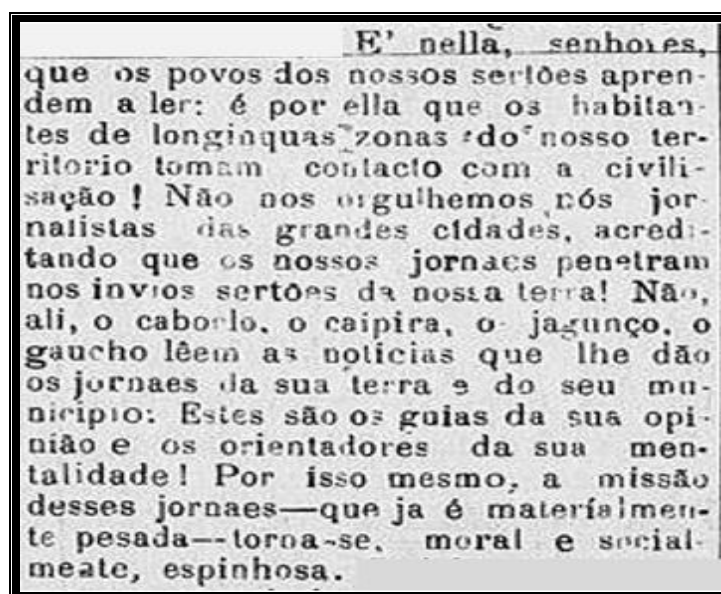
É importante enfatizar que os jornais mais importantes do Ceará, do século XX: Correio do Ceará, Nordeste, Gazeta de Notícias, O Povo, Unitário, Correio da Semana (Sobral), O Estado e Tribuna do Ceará, não estão na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, muito embora existam alguns acervos dos mesmos, disponibilizados em meio físico. Saliente-se que a dificuldade de acesso às notícias dos jornais do Ceará, do século XX, foi atenuada devido ao compartilhamento das notícias com seus congêneres dos demais estados do Brasil, sobretudo com jornais da capital nacional, sendo as notícias mais relevantes identificadas e utilizadas pelos autores neste trabalho.

A imprensa jornalística no interior do Ceará, no final do século XIX, foi muito ativa e relevante até a década de 1940, sobretudo em Sobral, que chegou a publicar, em variados subperíodos, um somatório de 17 jornais. Centrando-se no foco desse livro, em termos espaciais e temporais, foram identificadas e resgatadas notícias, publicadas sobre Coreaú e seus antigos topônimos, nos 17 jornais de Sobral, nos três de Granja, nos dois de Camocim e nos dois da Palma (atual Coreaú), além de muitas outras notícias obtidas, principalmente, nos jornais de Fortaleza, Rio de Janeiro (capital do Brasil), Recife, Manaus, Tarauacá (Acre), chegando-se a mais de 560 registros jornalísticos, selecionados dos 745 identificados.

A intensidade da inserção da Várzea Grande/Palma/Coreaú na mídia jornalística, no período considerado neste livro, foi decorrência de dois fatores. O primeiro foi em razão de ser o “jornal” o único meio de veiculação de notícias e informações de interesse público. O segundo deveu-se à importância socioeconômica e espacial daquela municipalidade, tendo em vista que seu território tinha o dobro do tamanho que Coreaú tem hoje, com um contingente populacional significativo, ou seja, 12.472 habitantes em 1920, equivalente a 16% da população de Fortaleza.

Acrescente-se, ainda, o fato de que a vila da Palma era um entroncamento rodoviário (porto seco), para onde convergiam pessoas e mercadorias de Sobral, do Porto de Camocim (o mais importante do Ceará, à época), das serras da Ibiapaba e Meruoca. Essa logística existia porque a Estrada Geral Fortaleza-Sobral-Palma(Coreaú)-Granja-Porto de Camocim passava na sede do município da Palma, hoje correspondente a trechos da BR-222 e CE-364. Esse entreposto perdeu sua importância com a inauguração da estrada de ferro Sobral-Camocim em 1881 e com a mudança do trajeto da BR-222, que passou a ser de Sobral-Ubaúna (Coreaú)-Frecheirinha.

Quanto à importância e necessidade da imprensa periódica no interior do Brasil, reproduz-se, a seguir, um trecho do discurso do escritor, senador e presidente do Supremo Tribunal Federal, Dr. João Luiz Alves, que se coaduna muito bem com a realidade e a importância dos jornais da zona norte do Ceará dos séculos XIX e XX.



Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 04/12/1918.

Corroborando com o exposto no fac-símile acima, o jornal, por muitos anos, foi a fonte capital de informação, de denúncia e de defesa do povo, tanto das pequenas cidades como das capitais.

O jornal publicava artigos de opinião, crônicas, colaborações literárias, reivindicações públicas, atos oficiais (em alguns momentos), homenagens, notícias policiais, chegadas e partidas de figuras ilustres à vila, telegramas, textos da imprensa de fora do Ceará, transcrições de discursos, textos a pedidos, colunas sociais, folhetins e anúncios propagandísticos.

A propósito da importância do jornalismo, o famoso escritor e jornalista português Eça de Queiroz, falecido em 1900, assevera:

O jornalismo na sua justa e verdadeira atitude, seria a intervenção permanente do país na sua própria vida política, moral, religiosa, literária e industrial. [...] É o grande dever do jornalismo fazer conhecer o estado das coisas públicas, ensinar ao povo os seus direitos e as garantias da sua segurança, estar atento às atitudes que toma a política estrangeira, protestar com justa violência contra os atos culposos, frouxos, nocivos, velar pelo poder interior da pátria, pela grandeza moral, intelectual e material em presença das outras nações, pelo progresso que fazem os espíritos, pela conservação da justiça, pelo direito da família, do trabalho, pelo melhoramento das classes infelizes.

No período considerado neste livro, os jornais se posicionavam por meio de mecanismos de participação política, espaço de produção de referências e campo de embates simbólicos. Portanto, a imprensa, na visão do prof. Marco Morel, da UFRJ, “era um espaço de progresso, liberdade, razão e reflexão, mas também de coerção, controle, conservadorismo e manipulação”. Por sua vez, o nosso contundente e referencial jornalista João Brígido sentenciou que: “se não fossem os jornais, a luta entre adversários políticos, no Ceará, deixaria de ser de papel para ser resolvida a bala”. Em síntese, o jornalista Geraldo Nobre, declarou que “em um primeiro momento, o jornalismo, no Ceará, existiu em função dos partidos políticos, sequenciado pela fase que preponderou o noticiário e a publicidade”.

A torrente de informações socioculturais e de embates entre agremiações políticas e entes privados, periodicamente ofertados pelos jornais, ensejou que os autores deste livro fizessem a sistematização e a análise circunstanciada do elenco dessas notícias sobre nossa terra natal, que redundou na presente obra. Os jornais com mais inserções de notícias impactantes, sobre nossa municipalidade, foram dois de Fortaleza --- Pedro II e O Cearense ---- e o jornal A Lucta, de Sobral, de propriedade de Deolindo Barreto, assassinado em plena atividade jornalística na Câmara Municipal de Sobral.

Por fim, os principais correspondentes de jornais da Palma/Coreaú foram os senhores: Francisco Gomes Albuquerque (Chico Barra), Manoel Fontenele Moreira, Antônio Carneiro da Silva (neto), Mariano Lopes Cavalcante, Luís Carvalho Sobrinho, Antonio Enéas de Aguiar e Antônio Feijó de Melo (Edvaldo). O número de assinantes de jornais que moravam na Palma/Coreaú era bem significativo, além das assinaturas corporativas realizadas pela câmara municipal e a prefeitura.

Cabeçalho da 11ª edição do primeiro jornal da Palma/Coreaú, **O Palmense**, publicada em 19 de novembro de 1928. Os primeiros números eram manuscritos.



Fonte: Arquivo Público do Estado do Ceará e Centro da Memória de Coreaú (CEMECO)

~~~~~



Mercado Público de Coreaú  
Foto: Mardone França



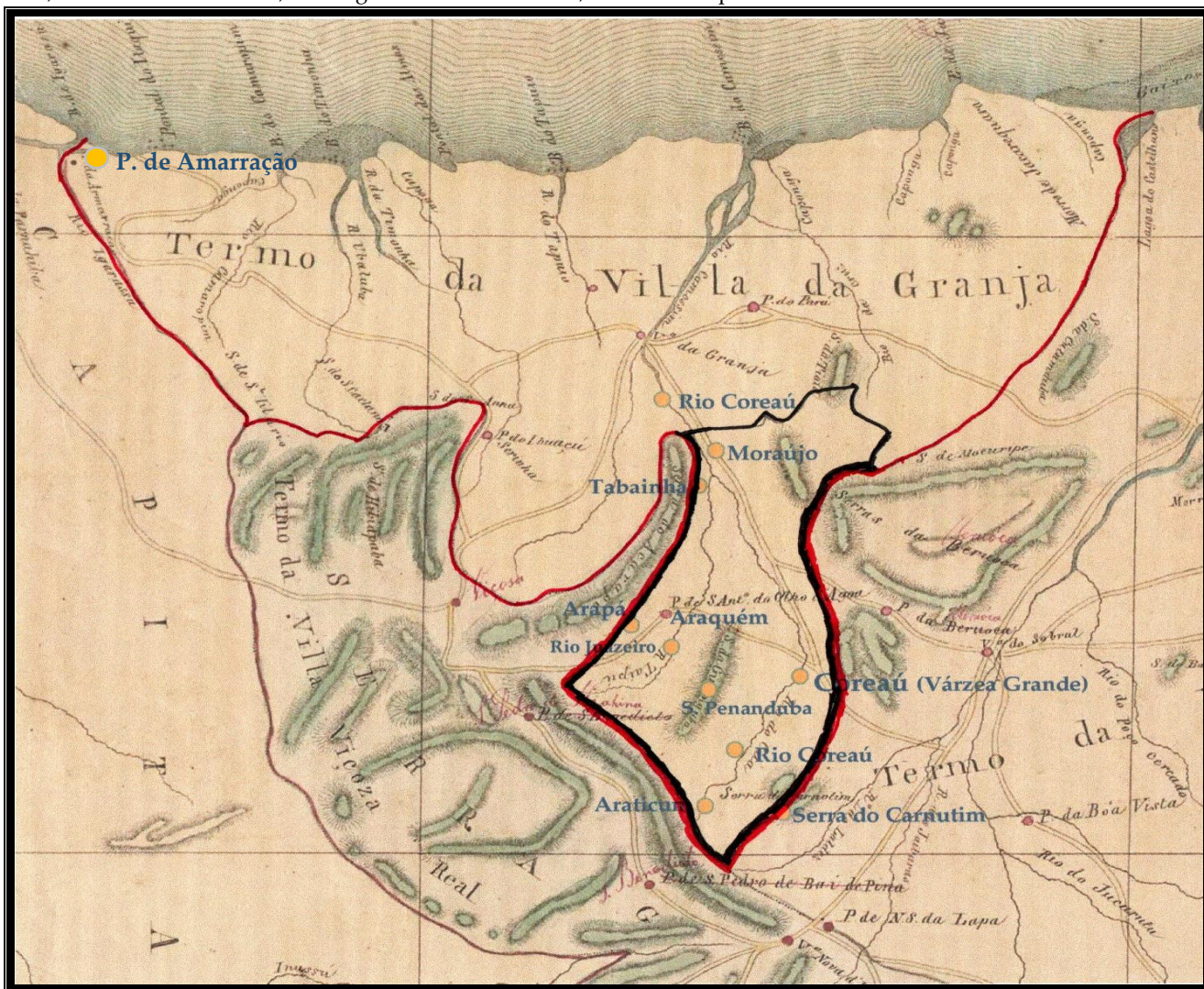
# Capítulo 1

## Mapas cartográficos com a inserção de Várzea Grande, Palma e Coreaú

### Subcapítulo 1.4

A figura, a seguir, é um detalhe da Carta (mapa) da Capitania do Ceará de 1818. Nesta ilustração é grafada a delimitação do território do termo da vila de Granja (em vermelho), incluindo-se o território original da Várzea Grande (em preto). Em 1860, Várzea Grande tornou-se um distrito de Granja e, em 1870, emancipou-se, passando a ser denominada de vila da Palma. Para facilitar a visualização e o entendimento do leitor, foram acrescentados, pelos autores, os principais topônimos do território da Várzea Grande, até os dias atuais. Saliente-se que, ao longo dos anos, Coreau foi perdendo áreas de seu território para Ubajara, Tianguá, Frecheirinha e Moraújo.

Detalhe da Carta da Capitania do Ceará de 1818, em que é apresentado os territórios do Termo da vila de Granja, criado em 1756, em contorno vermelho, e da região da Várzea Grande, em contorno preto.

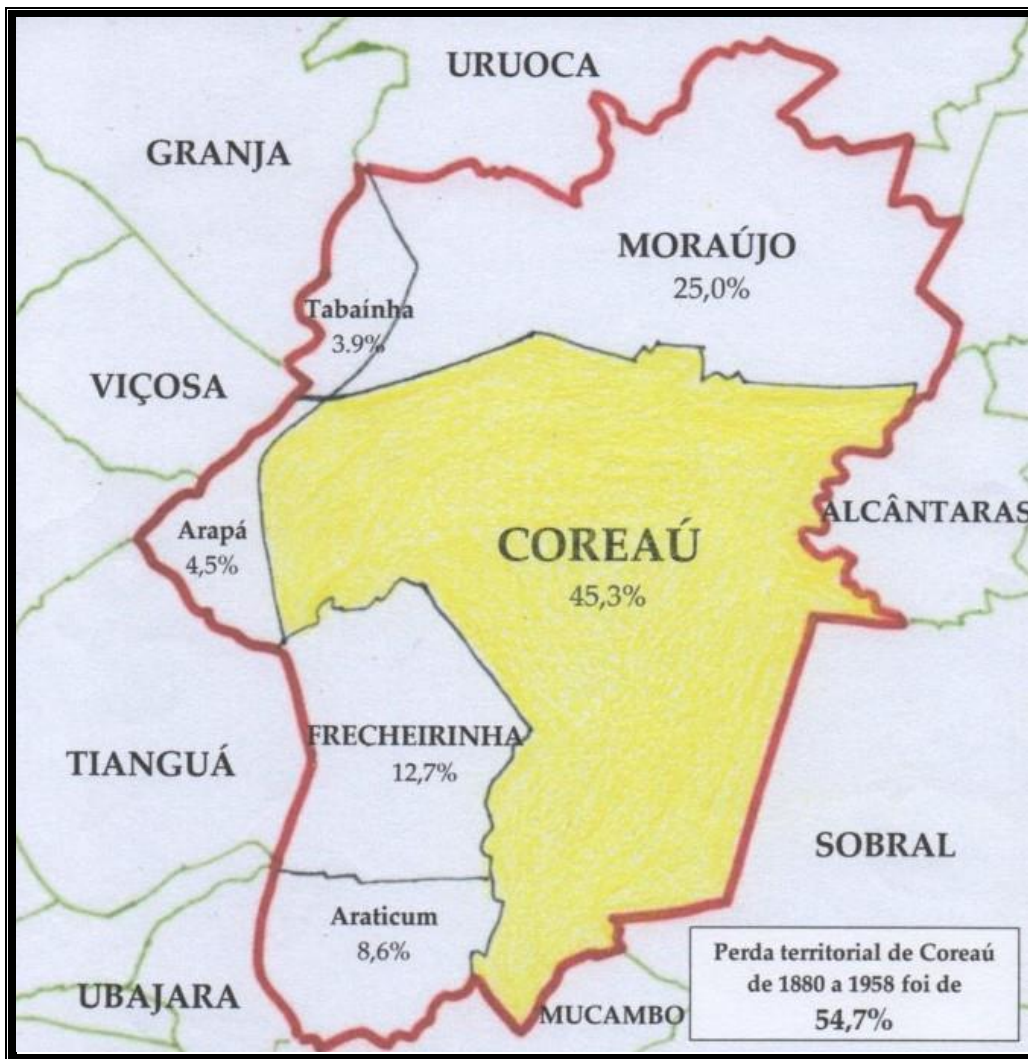


Fonte: SILVA PAULET, Antônio José. *Carta da capitania do Ceará levantada por ordem do governador Manoel Ignacio de Sampaio*. 1818. Disponível em: [http://obidigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart249891.jpg](http://obidigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart249891.jpg).



A figura, a seguir, representa o mapa com a delimitação grafada em vermelho do território original da Várzea Grande (1818) com a designação e a delimitação dos território das atuais localidades.

Mapa com a delimitação do antiga (1818) território da vila da Palma com suas principais localidades



Fonte: Elaboração dos autores a partir do documento: “IPECE/IBGE. Mapa: limites municipais e distritais da Região de Planejamento da Serra da Ibiapaba. IPECE, 2020”.

As pesquisas em fontes credenciadas, empreendidas pelos autores, permitiram reconstituir a integralidade do território de Coreaú, quando ainda era distrito de Várzea Grande da jurisdição de Granja. Ao longo do período de 1880 a 1958, foi desmembrado Araticum, para Ubajara, seu primeiro naco de terra em 1880. O encolhimento do território continuou ao longo de 78 anos, até o desmembramento de Pedrinhas para a constituição do município de Moraújo, em 1958. As maiores perdas foram Moraújo e Frecheirinha, respectivamente 25% e 12,7% (ver Mapa). Em 1935, Arapá (antiga Uberaba) e Tabainha (antiga Santa Luzia) passaram a integrar

o município de Tianguá. A sanha desmembradora atuou com tanta fome, que o território atual do município de Coreaú é 45,3% do original de Várzea Grande. A perda total foi de 54,7%.

Diante de tamanha diminuição do seu território e com o agravante de ter perdido o “filé” das suas terras ou a sua umbria, que é definida no Dicionário Priberam de Português como sendo o *“lugar onde há sombra, parte (sopé) de monte (serra) que fica ao poente e onde o mato cresce mais”*.

Essas áreas que representavam o melhor em termos de recursos naturais, por se localizarem no sopé da Serra da Ibiapaba e/ou Meruoca, estavam os distritos de Araticum, anexado ao município de Ubajara; Arapá e Tabainha a Tianguá; e os municípios de Frecheirinha e Moraújo.

Para essa desfiguração territorial e qualitativa do patrimônio geopolítico, uma questão se impõe: faltou força política; faltou empenho das lideranças para defender os interesses do município ou foram negociatas politiquieiras, em detrimento dos verdadeiros interesses da Terra Mãe?

O detalhe do mapa, apresentado a seguir, foi extraído de uma carta topográfica do Ceará, editada em 1861, quando Várzea Grande já era um distrito do município de Granja. Esse documento é de grande importância para os coreauenses, pelo fato de grafar os antigos topônimos que, atualmente são marcos importantes do município de Coreaú.

Detalhe da carta corográfica do Ceará de 1861, quando foi criado o distrito de Várzea Grande.



Fonte: THÉBERGE, P. *Carta chorographica da Província do Ceará com divisão eclesiastica e indicação da civil judiciária até hoje*. 1861. <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart249878/cart249878.html](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart249878/cart249878.html)>.

Está registrado no mapa, em apreço: Várzea Grande (atual município de Coreaú), S<sup>to</sup> Antônio do Olho d'Água (distrito do Araquém), Pedrinhas (município de Moraújo), Taipu, Cajazeira ou Caia (distrito de Ubaúna), Araticuns (distrito de Araticum, mal posicionado no mapa), rio Coruahú (rio Coreaú), S<sup>ra</sup> da Penanduba e S<sup>ra</sup> do Carnutim.

O mapa, apresentado a seguir, tem por objetivo mostrar a delimitação territorial dos distritos de Coreaú: Araquém, Canto, Aroeiras, Ubaúna e Sede.

Mapa atual do município de Coreaú com sua divisão distrital

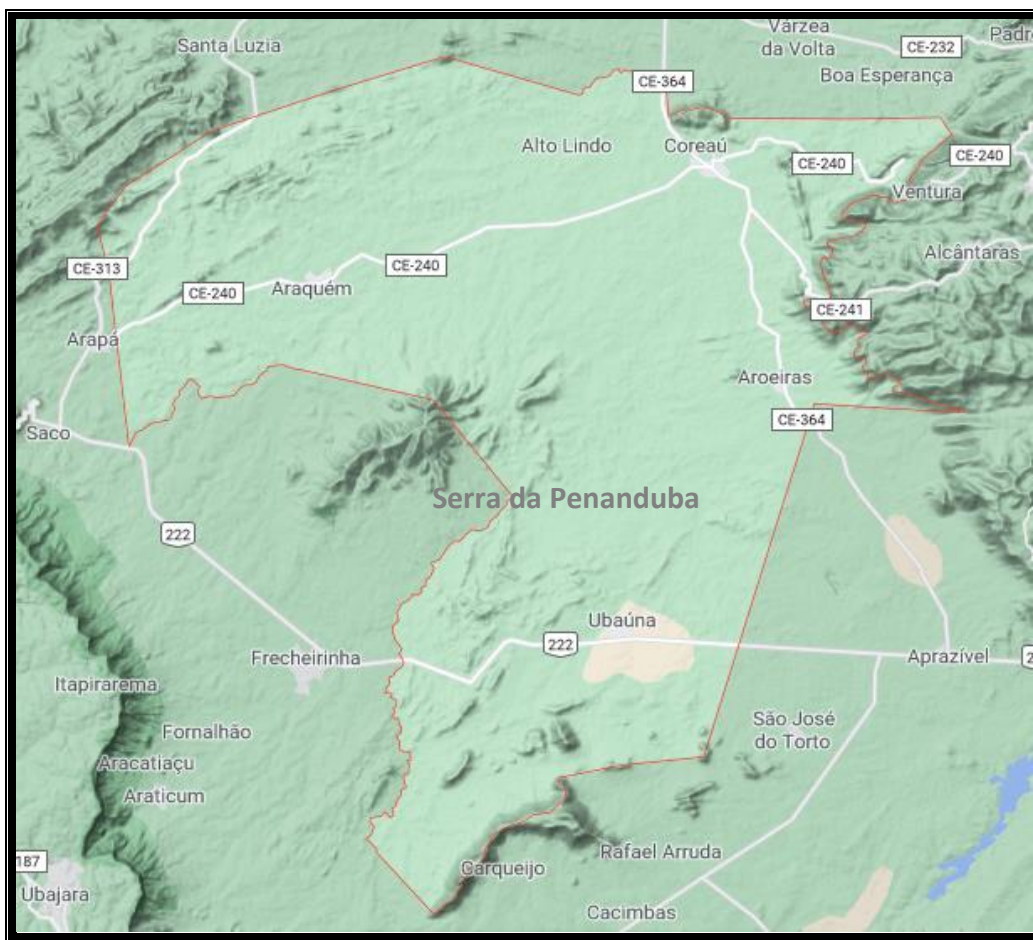


Fonte: IPECE/IBGE. Limites municipais e distritais da Região de Planejamento Sertão de Sobral. 2020.

O mapa, a seguir, obtido no Google Earth, apresenta a delimitação, em linha vermelha, do município de Coreaú, as rodovias (linha na cor branca), as localidades fronteiriças, a serra da Penanduba e a área de extração industrial de calcário, localizada em Ubaúna.



Mapa de relevo do município de Coreaú, destacando estradas e principais localidades.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/>

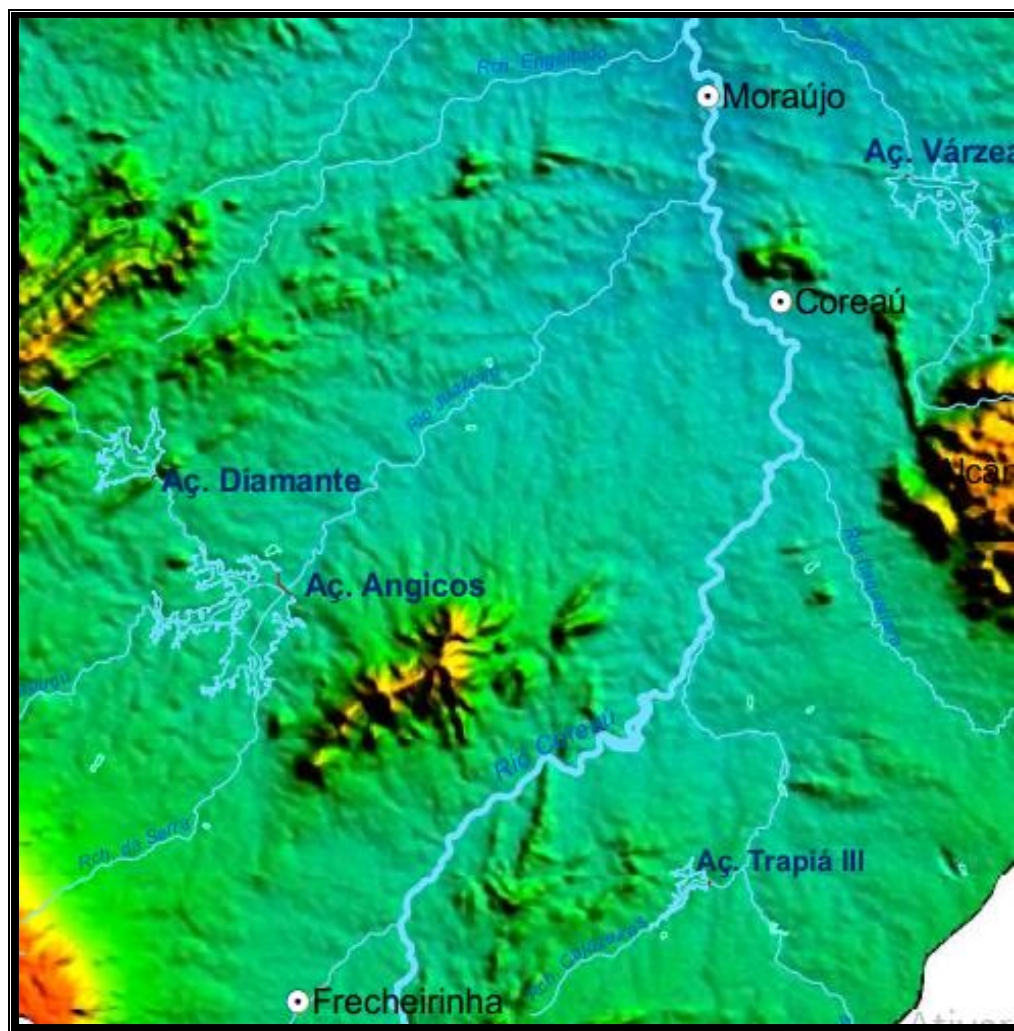
O terceiro mapa, apresentado na próxima página, mostra a seção da bacia hidrográfica do rio Coreaú, na Região do município do mesmo nome, em que se destaca a rede fluvial com os rios Coreaú, Juazeiro, Itacoatiara, os açudes Angicos, Diamante e Trapiá III; e as serras da Pananduba e Carnutim; além das sedes municipais de Coreaú, Moraújo e Frecheirinha.

~~~~~

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO COREAÚ

Tem uma área de drenagem de 10.633,66 km², correspondente a 7% do território Cearense, engloba tanto a bacia drenada pelo Rio Coreaú e seus afluentes com 4.446 km², como também o conjunto de bacias independentes e adjacentes. O rio Coreaú nasce na confluência dos riachos Jatobá e Caiçara, oriundos do sopé da Serra da Ibiapaba, e desenvolve-se (praticamente sentido sul – norte) por 167,5 km até o Oceano Atlântico. Esta Bacia é composta por 24 municípios e apresenta uma capacidade de acumulação de águas superficiais de 297.090.000 m³, num total de 10 açudes públicos gerenciados pela COGERH.

Detalhe da bacia hidrográfica do rio Coreaú, focando o município do mesmo nome.



Fonte: OLIVEIRA, João Bosco. *Aspectos conceituais, uso, manejo e planejamento*.

Fortaleza-Ceará: Secretaria dos Recursos Hídricos do Ceará, 2010.

Fonte: <https://www.srh.ce.gov.br/comite-da-bacia-hidrografica-do-coreau/>

~~~~~



Rio Coreaú passando sob a ponte da cidade de Coreaú

Foto: Benedito Gilson Ramos (Manchão)



Durante o período analisado neste documento (1858 a 1958), o Ceará passou por dois tipos de regime de governo, conforme descrito a seguir:

- Estado integrante do Império do Brasil de 1822 a 1889, sendo o cargo de seu mandatário exercido pelo presidente da Província.
- Estado integrante da República Federativa do Brasil (Republicano), a partir de 1889, dirigido por um governador.

A administração do município da Palma, durante o período imperial, era exercida pelo presidente da Câmara Municipal, visto que não existia, na legislação, a figura do chefe do executivo municipal independente da Câmara. No período republicano, foi criado o cargo de gestor municipal, com a denominação de intendente, que vigorou até 1914, quando foi instituído o cargo atual de prefeito municipal.

Os topônimos ou nomes assumidos por Coreaú, ao longo de sua história, estão relacionados, no quadro a seguir, com os respectivos períodos e a subordinação administrativa.

#### Topônimos de Coreaú ao longo de sua história

| Topônimo                                   | Período                    | Subordinação Administrativa |
|--------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Região da Várzea Grande/distrito de Boassú | Até 28/08/1860             | Granja                      |
| Distrito de Várzea Grande                  | De 29/08/1860 a 23/09/1870 | Granja                      |
| Vila e município da Palma                  | De 24/09/1870 a 08/10/1920 | Município autônomo          |
| Distrito da Palma                          | De 09/10/1920 a 15/10/1921 | Granja                      |
| Vila e município da Palma                  | De 16/10/1921 a 19/05/1931 | Município autônomo          |
| Distrito da Palma                          | De 20/05/1931 a 20/09/1935 | Massapê                     |
| Vila e município da Palma                  | De 21/09/1935 a 19/12/1938 | Município autônomo          |
| Cidade e município da Palma                | De 20/12/1938 a 31/12/1943 | Município autônomo          |
| Cidade e município de Coreaú               | De 01/01/1944 até hoje     | Município autônomo          |

Fonte: elaboração dos autores.

O último desmembramento do município de Coreaú ocorreu em 1958, quando o distrito de Moraújo passou a categoria de município. O distrito de Moraújo foi criado pela Lei nº 1.153, de 22/11/1951. Este fato, fundamentou a definição do ano final do período contemplado nesta obra.

Por fim, é importante destacar que o distrito de Ubaúna desmembrou-se de Coreaú em 14/06/1963 (Lei Estadual nº 6.339), não chegando a concluir o processo, visto que voltou a ser distrito de Coreaú, por força da Lei Estadual nº 8.339, de 14/12/1965, em decorrência da nova ordem implantada pelo Regime Militar, iniciado em 1964.

O passado, repleto de ensinamentos, sempre deixa uma ponta do novelo constituindo-se no fio condutor da história para que, em algum momento, o presente se apossa dele e o desenrole e, assim, possa tecer novos acontecimentos. Galba Gomes, em “O sonho é realidade”, 2016.

## Capítulo 2

**Região de Várzea Grande (Granja): de 1858 a 28 de agosto de 1860**



Foto: Mardone França

### **Oh! Minha terra querida.**

Benedito Gilson Ramos (Manchão)

Da Várzea, da Palma ou de Coreauú, tanto faz,  
Tenho orgulho de ser coreauense.  
Desta terra linda, que no vale surgiu,  
Tu és a princesa do vale em que reinas.  
Eis o orgulho desse povo ardil.  
A tua grandeza, trazes do nome,  
que outrora foi dado por alguém,  
entre as idas e vindas da vida.  
Já fostes chamada de Palma também.

Por entre as serras, neste vale surgistes.  
Banhada pelas águas do rio  
que leve teu nome, Coreauú.  
Sou teu escravo, oh! Minha terra querida.  
E é só por ti que o amor me consome.  
Não tem tempo, não tem dia e nem hora,  
estarei sempre pronto para te demonstrar meu amor.  
Sou da Várzea ou da Palma, não importa.  
Sou coreauense com orgulho, sim senhor.

## INTRODUÇÃO

*É em nosso nascedouro que passamos a ter o significado de um universo, do mundo a que pertencemos, a partir da forma de conviver, de morar, de interagir com os amigos, com a família, e, num sentido ainda mais abrangente, com a própria natureza.*

--- Galba Gomes

O período, que abrange este capítulo, corresponde a data da publicação da primeira notícia relevante sobre as primitivas terras do atual município de Coreaú, do ano de 1858 até 28 de agosto de 1860, quando foi criado o distrito de Várzea Grande, subordinado à Granja. Nesse período, a região, denominada de Várzea Grande, estava inserida no distrito de Santo Antônio do Boassú, no Termo de Granja.

Na elaboração deste segmento da obra, foram identificadas 25 referências jornalísticas, com informações sobre fatos relevantes ocorridos nas antigas terras da Palma/Coreaú. Os registros de jornais do Ceará, Rio de Janeiro e Pernambuco foram obtidos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Esse segmento do livro contém seis subcapítulos.

No período aqui considerado, o Brasil estava sob o regime imperial, comandado pelo imperador Dom Pedro II, enquanto a Província do Ceará, pelos presidentes João Silveira de Sousa, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e Antônio Marcelino Nunes Gonçalves.

Saliente-se que os três anos considerados, as quadras invernosas foram regulares e não há registros sobre a ocorrência de epidemias. Constatou-se, à época, dissonâncias de natureza político e pessoais, entre os integrantes dos Partidos Conservador e Liberal.

Dos seis fatos jornalísticos, comentados neste segmento, três foram emblemáticos. O primeiro refere-se à autorização de Dom Pedro II para a construção de uma estrada de ferro entre Camocim e Ipu, passando pela região de Santo Antônio do Olho d'Água, hoje distrito de Araquém do município de Coreaú. O segundo fato marcante foi o brutal assassinato do abastado fazendeiro Antônio Carneiro da Silva (Sênior), com repercussão em todo o Império. Antônio Carneiro deixou descendência profícua e conceituada na região. Seu neto Antônio Carneiro da Silva assumiu a prefeitura de Coreaú nos anos de 1924 a 1925.

Por fim, a terceira ocorrência que merece destaque foi a criação do distrito de Várzea Grande, ainda subordinado a Granja, por meio da Resolução nº 950, de 29 de agosto de 1860. Esse fato fortaleceu as lideranças do recém-criado distrito, que se organizaram para reivindicar sua emancipação, concretizada dez anos depois com a criação da vila da Palma.



A região norte do Ceará, desde o século XVIII, sempre esteve relacionada como detentora de riquezas minerais, de produção agropecuária e de localização estratégica para o Ceará, devido ao Porto de Camocim, que foi o mais importante do Ceará até o século XIX.

Essa realidade histórica ensejou o interesse de europeus e brasileiros para ações de colonização, estudos e exploração econômica do norte do Ceará. Uma das iniciativas pioneiras, que visava a exploração econômica dessa região, foi a solicitação de concessão (semelhante às atuais PPP-Parceria Público-Privada) para construção e exploração de uma estrada de ferro que ligaria o Porto de Camocim às minas da serra da Ibiapaba, finalizando em Ipu.

A concessão ocorreu por meio de solicitação do engenheiro e empresário inglês Thomas Dixon Lowden. O pleito foi concedido em 3 de outubro de 1857, por meio do Decreto nº 1.983, a seguir apresentado.

**DECRETO N. 1983 DE 3 DE OUTUBRO DE 1857.**

*Concede a Thomaz Dixon Lowden privilegio, por espaço de 50 annos, para a construcção de uma estrada de ferro entre a barra do rio Camoci e a cidade da Granja, na provincia do Ceará, e a cidade de Ipú, da mesma provincia.*

Attendendo ao que me representou Thomaz Dixon Lowden ácerca da conveniencia de uma estrada de ferro na provincia do Ceará, que partindo da barra do rio Camoci, e immedições da cidade da Granja, vá terminar na cidade de Ipú, sendo levada á do Sobral, e desejando promover, quanto fôr possível, em beneficio da agricultura e do commercio da mesma provincia, os meios de mais facil communicacção entre os pontos do seu territorio, que pelo desenvolvimento de sua industria agricola podem admittir desde já tão importante melhoramento : Hei por bem, na conformidade da lei de 26 de Junho de 1852, conceder á companhia que o supplicante formar, privilegio exclusivo por espaço de cinquenta annos para a construcção e uso da referida estrada, sob as condições que com este baixão, assignadas pelo Marquez de Olinda, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Outubro de 1857, trigesimo-sexto da Independencia e do Imperio.

 Com a rubrica de SUA Magestade o Imperador.

*Marquez de Olinda.*

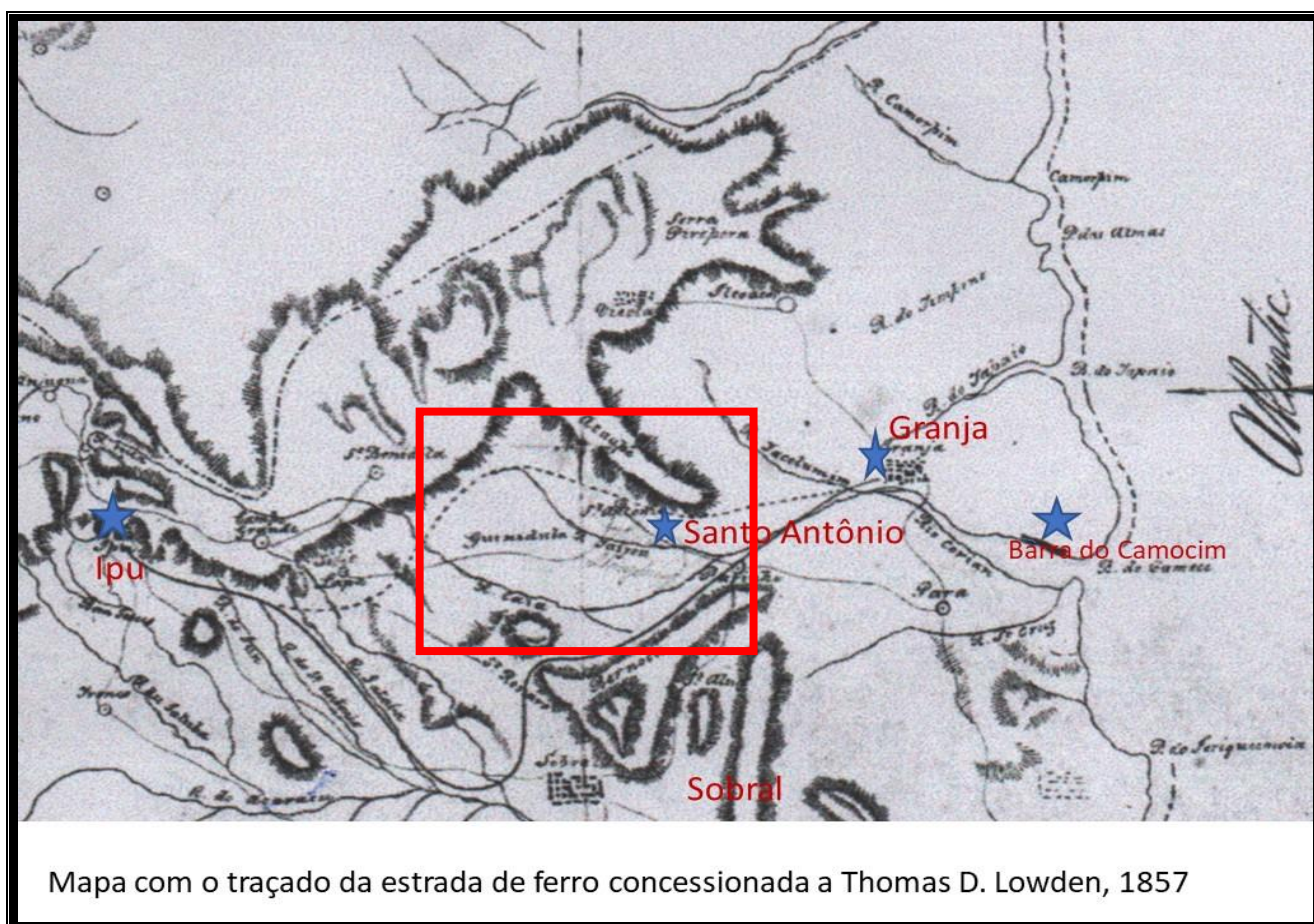
Fonte: Brasil. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império, Rio de Janeiro, Publicado em 1858. Disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

O mapa, com o traçado da estrada de ferro, anexo ao projeto do Eng. Lowden, está reproduzido em um manuscrito, elaborado por Freire Alemão, intitulado: “Projeto do caminho de ferro que ligaria as localidades de Ipu a Camocim”. A figura, com o mapa referenciado integra este texto. Freire Alemão era o presidente da Comissão Científica de Exploração que estudou o Ceará, inclusive a sua região norte, de 1859 a 1861.

No referido mapa, visualiza-se o traçado da estrada de ferro, concessionada ao Sr. Lowden, seguindo o percurso: Barra do Camocim (povoado pertencente a Granja), Granja, Santo Antônio do Olho d’Água (atual distrito de Araquém de Coreaú) e Ipu. Pelo exposto, a primeira proposta de estrada de ferro, do norte do Ceará, passaria pelo território, do hoje, município de Coreaú.

O projeto do Sr. Lowden não logrou êxito, acredita-se que, ao aprofundar os estudos sobre as ocorrências minerais da serra da Ibiapaba, ficou constatado que não havia o Eldorado, abundância de minerais valiosos, tão festejados na época.

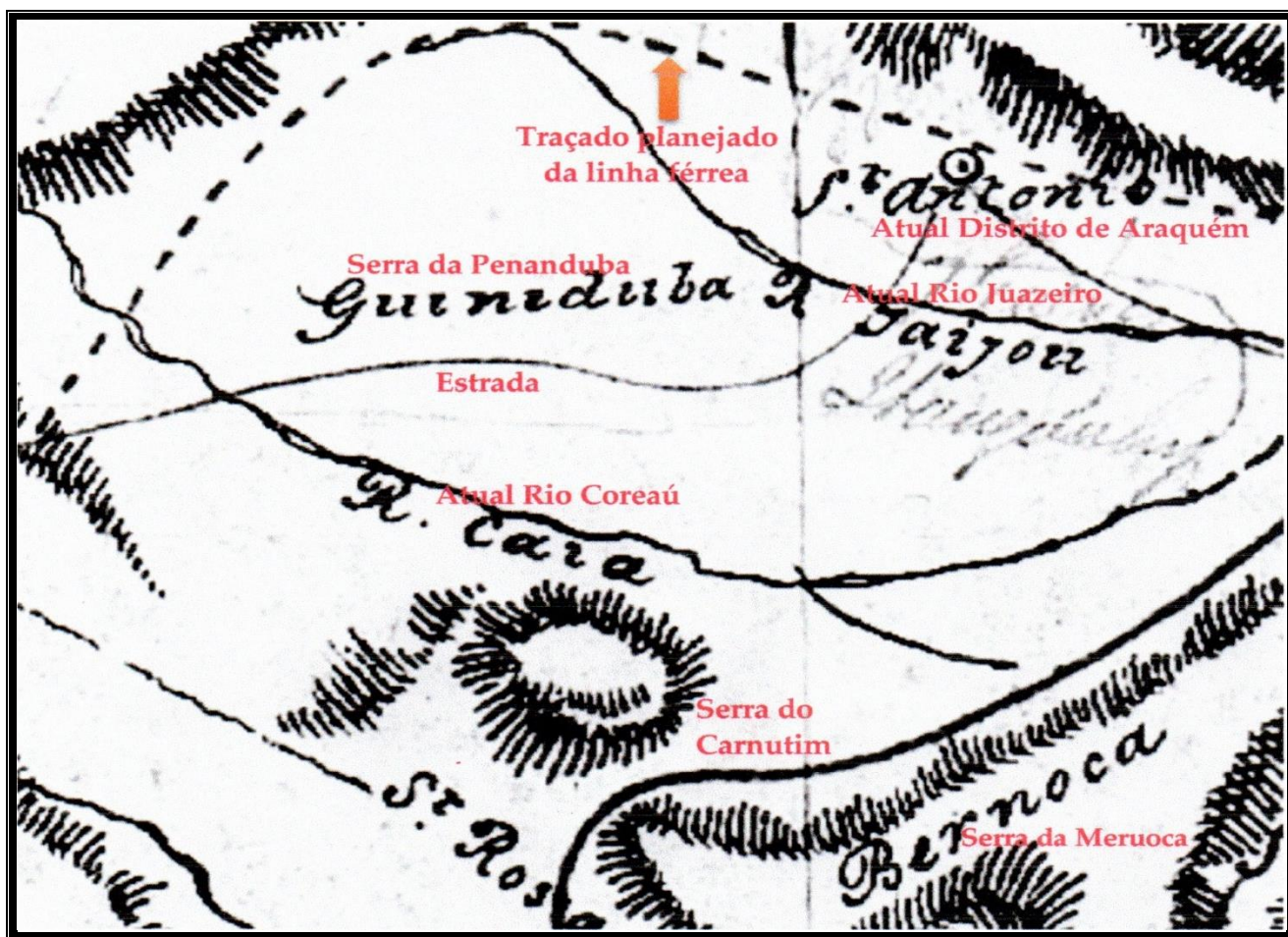
O traçado, dessa estrada de ferro, passaria pela encosta da serra da Ibiapaba, prevendo-se que seria o local das minas, a região adequada para a produção agrícola e para a pecuária, o que tornaria o projeto economicamente viável.



Fonte: LOWDEN, Thomas Dixon. [Carta da região compreendida entre o rio Piranha e o litoral, mostrando um projetado caminho de ferro que ligaria as localidades de Ipu e Granja]. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 04 abr. 1871. Transcrição feita por Freire Alemão.



Um detalhe do mapa, anteriormente apresentado, foi ampliado e inserido neste texto, conforme quadro a seguir, objetivando o entendimento sobre a inserção de Santo Antônio do Olho d'Água (atual distrito de Araquém), no traçado da estrada de ferro.



Em adendo às informações anteriores, transcreve-se uma matéria publicada no jornal “O Commercial”, da cidade do Rio de Janeiro, de 25 de junho de 1857, por considerá-la relevante à compreensão da importância e complexidade dessa estrada de ferro para o norte do Ceará, nessa remota data.

*Ao Ceará o que falta? Um porto commercial e boas estradas de comunicação.*

*Pois bem, grande parte daquillo que a commissão expedida por conta do Estado tinha de faser nessa provincia, um particular, excitado pelo espirito de industria, o acaba de praticar. Visitou elle a provincia, estudou-a, examinou as suas riquezas vegetaes, animaes e mireraes; os modos de combater o flagello da secca, de aproveitar para o commercio a uberidade de seus pastos de criação; os productos capitaes da sua lavoura, o algodão, a carnauba, as madeiras,*



As informações sobre o assassinato de Antônio Carneiro da Silva (Sênior), apresentadas neste tópico são, em sua essência, um subconjunto do Capítulo 8 do livro: “À margem da história de Coreaú”, publicado em 2020, de autoria de um dos coautores deste livro. Referida obra está disponível para *download* na internet.

Hoje, ainda é marcante, no seio da família Carneiro, da região norte do Ceará, o cruelíssimo assassinato do fazendeiro Antônio Carneiro da Silva (avô do prefeito da Palma, dos anos de 1924 e 1925 e que tinha o mesmo nome), não só pelas atrocidades sofridas durante seu assassinato, ocorrido no dia 11/05/1857, mas, também, pela repercussão na imprensa, nos tribunais e nas instâncias do Governo Provincial e no Rio de Janeiro (Corte Imperial).

As gerações mais recentes, da família Carneiro, tinham conhecimento do fato, ocorrido no século XIX, por meio da história oral, contada por parentes mais velhos, contudo de forma incompleta e de credibilidade parcial.

Com o advento da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponibilizada na internet em 2008, o acesso às notícias, publicadas nos principais jornais do País, do século XIX e XX, passou a ser realizado de forma rápida e precisa. Por meio desta fonte bibliográfica, foram identificadas e transcritas notícias relativas ao trucidamento de Antônio Carneiro da Silva.

As informações sobre o assassinato de Antônio Carneiro da Silva, transcritas neste documento, devem ser consideradas apenas sob o prisma histórico, visto que os fatos relacionados ao crime, já foram julgados e os acusados punidos, com processo julgado em três instâncias judiciais (Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro).

Quanto à repercussão do crime na imprensa, foram encontradas 39 notícias relevantes, publicadas no período de 5 de junho de 1857 a 18 de agosto de 1862, ou seja, durante cinco anos, a imprensa cearense e a nacional mantiveram o caso em evidência. Foram 20 notícias, publicadas nos principais jornais do Ceará; 14 registros em periódicos do Rio de Janeiro (Capital do Império) e Niterói; quatro, em jornais de Pernambuco; e outra em São Paulo.

Por conta da gravidade do homicídio, é realçado o empenho da presidência da Província do Ceará, por meio de notícia publicada no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de 12/08/1857, em que registra: *A Presidência tem mostrado o mais vivo empenho contra os assassinos do infeliz Antônio Carneiro da Silva.*

Pelo fato da vítima ser um abastado fazendeiro e por ter sofrido de martírios inomináveis, houve uma grande cobertura na imprensa do Rio de Janeiro. Por essa razão, ousa-se afirmar que o próprio Imperador, Dom Pedro II, leu tais notícias, visto que Sua Majestade era um cidadão culto, consciente de seu dever de grande estadista e por ser a imprensa, da época, a maior fonte de registro das ocorrências relevantes no Brasil. Essa percepção é corroborada pela afirmação de que *no ano de 1857, [Dom Pedro II] leu e anotou mais de 400 recortes de jornais que chegavam com notícias das diversas regiões do país*, conforme é registrado em artigo publicado no Blog: [profigestaoblog.blogspot.com](http://profigestaoblog.blogspot.com). Além disso, durante o andamento do

processo (maio de 1861), um dos acusados do crime, o réu João Ferreira Gomes, recebeu o perdão do Imperador.

Com a finalidade de situar a posição do Sr. Antônio Carneiro da Silva na árvore genealógica da família Carneiro, apresentamos a linha de descendência dos autores deste livro:

- Trinetos de Antônio Carneiro da Silva (velho),
- Bisnetos de Luiz Antônio de França e Silva,
- Netos de Jacob Carneiro de França,
- Filhos de Adauto Carneiro da França (Carneirinho de Coreaú).

As duas fazendas do Sr. Antônio Carneiro da Silva, Jatobá e Passagem, referenciadas nas notícias jornalísticas, transformaram-se em pequenos estabelecimentos rurais e povoados do município de Coreaú. O Sr. Antônio Carneiro foi um grande criador de gado na região onde possuía outras fazendas.

Antônio Carneiro da Silva foi assassinado com idade entre 35 e 40 anos, já viúvo de D. Joaquina Amantina do Nascimento, filha de Joaquim Machado Portela (Sênior) e de Ana Maria do Prado. Era filho de Guilherme José da Silva (português) e de D. Maria Benedicta do Espírito Santo (Família Carneiro), proprietários da fazenda Riachão, hoje é onde fica o povoado Riachão dos Carneiros, em Moraújo. Deixou na orfandade cinco filhos, menores de idade: Luiz Antônio de França e Silva, José Antônio da Silva, Manoel Antônio da Silva, Maria Amantina do Nascimento (Maria Carneiro) e Francisca Amantina do Nascimento, que tinha dois anos quando o pai faleceu.

A vítima morava em uma de suas fazendas, localizada no Cunhaçú, conforme sua declaração feita no dia 18 de dezembro de 1856 e grafada no Livro nº 31 de Registro de Terras de Granja, página 83 verso, registro 357, (Disponível no drive da Associação Memória Salva Vale do Coreaú), conforme transcrição a seguir:

*Eu, abaixo assinado, Antônio Carneiro da Silva, declaro que sou senhor e pacífico possuidor de uma posse de terra no lugar da fazenda Velha --- Cunhaçú --- nas margens do rio Juazeiro, afluente do rio Coreaú, termo desta Freguesia de São José da Cidade de Granja.*

*Declaro que esta posse de terra que tenho no Cunhaçú compreende três léguas de largura, a saber: uma légua e meia para cada lado do mesmo rio Juazeiro, tudo em conformidade com a antiga data.*

*Declaro que esta extrema para o Nascente com terras da Malhada Vermelha e terras da . . . . . [ilegível], para o Poente com terras de Santo Antônio [atual distrito de Araquém], para o Norte com terras da Carnaúba Furada [atual Moraújo] e pata o Sul com terras de São José e Silva [Penanduba].*

*Declaro que dentro desta posse de terra, de que tenho feito declaração, é justamente onde tenho situada minha casa, currais, cercado e mais propriedades de criar meus gados e onde tenho posse*



*ativa, como tudo consta dos títulos que tenho em meu poder e aos quais me reporto.*

Referida fazenda situava-se na povoação de Várzea Grande do município de Granja, que, em 1870, desmembrou-se e passou a ser chamada de vila da Palma. Em 1943, a vila da Palma, passou a ser chamada de município de Coreaú. Atualmente, as terras da referida fazenda localizam-se no distrito-sede de Coreaú e no de Araquém.

A fazenda Jatobá fica nas coordenadas: 3°46'29.35"S; 40°44'31.59"O, local em que Antônio Carneiro da Silva foi imobilizado e barbarizado. Em seguida, foi levado a uma casa pertencente a um dos assassinos, que ficava a pouca distância, onde veio a falecer. Segundo informações obtidas *in loco*, pelo trineto do morto, Dr. Agostinho Façanha Elias, ainda hoje existem resquícios das fundações de madeira da casa da fazenda. Na área, da referida fazenda, moram, atualmente, algumas famílias, sobretudo os descendentes de José Carneiro de França (Zeca França), que era neto de Antônio Carneiro da Silva.

Ainda, segundo Dr. Agostinho Façanha Elias,

*Os assassinos esconderam o corpo do falecido ao jogá-lo por trás de um morrote, denominado de Espaduatedo (coordenadas: 3°46'27.63"S; 40°45'11.32"O), que ficava próximo à sede da fazenda. O corpo foi encontrado a partir da presença de urubus no Espaduatedo. Tentaram levar o cadáver, em processo de decomposição, pela estrada velha do Jatobá até o cemitério de Ubaúna (antigo Trapiá). Não aguentando o sofrimento de tão penoso traslado, a família decidiu enterrar o corpo perto da beira da estrada antiga (Cajueirinho). Hoje, a estrada que vai do Jatobá para Ubaúna, passa a um quilometro do local em que Antônio Carneiro foi sepultado.*

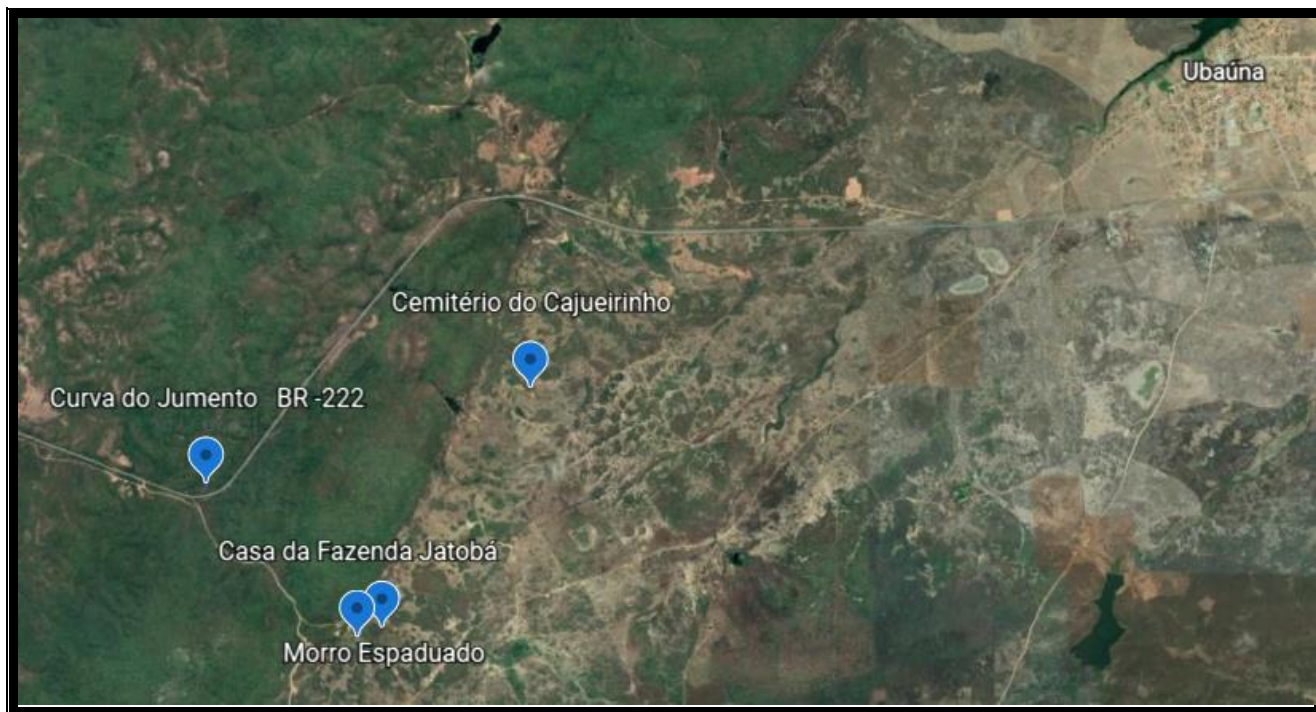


Os restos mortais, em decomposição, do Sr. Antônio Carneiro da Silva foram sepultados, túmulo ao lado, no dia 14/05/1857, no cemitério do Cajueirinho (coordenadas: 3°45'35.84"S; 40°43'25.66"O). Esse cemitério, localizado no distrito de Ubaúna, é, também, denominado "Cemitério dos Carneiros". O surgimento desse campo santo ocorreu com o sepultamento do inditoso Antônio Carneiro, em uma área de sua fazenda Jatobá.

Túmulo de Antônio Carneiro da Silva no cemitério do Cajueirinho (Ubaúna-Coreaú). Aparece na foto Kelly Carneiro e Rosa Machado que lideraram a reconstrução do referido túmulo.

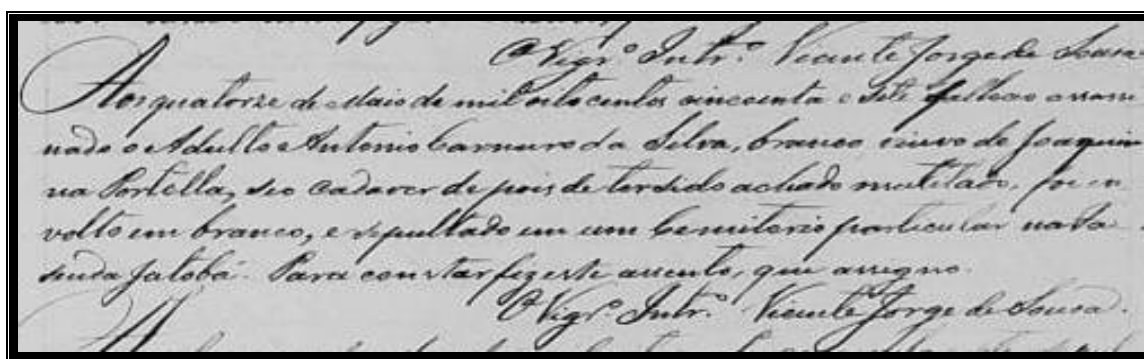
Foto: Kelly Carneiro

Apresenta-se, a seguir, uma imagem do *Google Earth* com as coordenadas geográficas dos três locais relacionados diretamente ao assassinato de Antônio Carneiro da Silva, ou seja, fazenda Jatobá, morro Espaduatedo e cemitério do Cajueirinho.



Fonte: <https://earth.google.com/web/>

O manuscrito a seguir é o assento no livro da Paróquia de Sobral feito pelo vigário de Sobral sobre o enterro de referido cidadão.



Manuscrito cedido aos autores por Carlos Alberto Carneiro

#### Transcrição do manuscrito

*Aos quatorze de maio de mil oitocentos e cinquenta e sete faleceu assassinado [no dia 11/05/1857] o adulto Antonio Carneiro da Silva, branco, viuvo de Joaquina Portela [nome correto: Joaquina Amantina do Nascimento, filha de Joaquim Machado Portela com Ana Maria do Prado e irmã de David Machado Portela], seu cadaver depois de ter sido achado mutilado, é envolto em branco, e*

*sepultado em um cemiterio particular na fazenda Jatobá [pertencente ao morto]. Para constar fiz este assento, que assino.*

*O Vigario Interino Vicente Jorge de Sousa  
Paróquia de Sobral*

Das 39 matérias publicadas em jornais da época e reproduzidas no Capítulo 8 do livro: “À margem da história de Coreau”, selecionou-se apenas seis, por serem suficientes para completar o entendimento do ocorrido. O texto das matérias, a seguir expostos, informam o ocorrido em ordem cronológica, indo da notícia do crime até a decisão final da justiça que condenou os assassinos.

### *Ceará*

*Fortaleza, 8 de Julho de 1857.*

*“Ha muito tempo não apparece nesta provincia um desses crimes atrozes, tão communs em outras éras. Agora porém acaba de praticar-se em uma das fazendas de Sobral um que póde ser classificado nessa ordem.*

*Antonio Carneiro da Silva, tendo-se retirado de uma de suas fazendas [Passagem] para outra de nome Jatobá, não voltou mais á primeira, lugar de sua residencia, como sempre praticava. Inquieta por esse acontecimento sua familia o procura por toda a parte, até que o foi encontrar todo esfaqueado e mutilado junto á referida fazenda Jatobá.*

*Pesquisando-se o facto, encontrarão-se umas manchas de sangue junto á casa de um certo João Cyriaco de Souza, vaqueiro do dito Carneiro. Preso Cyriaco, confessa que um fulano Cosme do O’, seus irmãos, e mais alguns individuos, haviam sido os autores desse assassinato. Um caboclo da casa de Cosme relata que Carneiro fôra apanhado por seus assassinos em casa de Cyriaco, e conduzido para casa de seu amo, onde depois de lhe cortarem a lingua, e assa-la, o matarão lenta e friamente, como em uma especie de festim.*

*Este facto atrocissimo, e quase sem exemplo neste seculo, não o dou ainda por averiguado com aquellas circumstancias: procurei certificar-me a respeito por pessoas competentes, e pouco adiantei-me. Entretanto devo dizer-lhe que o vice-presidente e o chefe de policia têm dado repetidas ordens para a sua punição, como se tem visto no expediente do governo. Estou persuadido porém que para completo triumpho da justiça nesta causa não bastão as recommendações das autoridades superiores. São precisos actividade e dispendio de boas quantias, sem o que pouco se poderá fazer. É necessario que assassinos tão audaciosos sejam de prompto e severamente punidos.*

*Dizem que já estão presos o tal Cyriaco o caboclo acima referido e alguns indivíduos da família do Ó, e que a policia acha-se na posse do fio que há de conduzir neste negocio.*

*Deos queira que ella seja bem succedida em seus passos.”*

*Fonte: Jornal do Commércio, Rio de Janeiro, de 22 de julho de 1857.*

### *“NOTICIARIO - JURY DO SOBRAL*

*. . . sendo somente um de morte, e outro de ferimento praticados no anno passado: o de morte do anno passado foi o que com tanta atrocidade foi praticado na pessoa do infeliz*

*Antonio Carneiro da Silva, de que o publico já tem bastante conhecimento, tendo o réo João Cyriaco, que era vaqueiro da victima, sido condenado, como cúmplice do crime á 20 annos de galés”.*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 10 de abril de 1858.

No jornal Pedro II, da cidade de Fortaleza, de 26 de maio de 1858, foi publicado a relação de todos os criminosos capturados na Província, sendo apresentado, a seguir, apenas os nomes dos envolvidos na chacina de Antônio Carneiro da Silva.

*RELAÇÃO dos criminosos capturados nesta provincia no ano de 1857, com declaração de seus crimes.*

| <i>Nomes</i>                                   | <i>Crimes</i>    | <i>Comarca</i> | <i>Por quem capturados</i>     |
|------------------------------------------------|------------------|----------------|--------------------------------|
| ...                                            | ...              | ...            | ...                            |
| <i>Innocencio da Silva Coutinho</i>            | <i>Homicidio</i> | <i>Sobral</i>  | <i>Pelo delegado de Sobral</i> |
| <i>João Cyriaco de Sousa</i>                   | “                | “              | “                              |
| <i>Cosme do Ó [Cosme Rodrigues Lima]</i>       | “                | “              | “                              |
| <i>Celestino da Silva Coitinho</i>             | “                | “              | “                              |
| <i>João Sabino Filho [João Ferreira Gomes]</i> | “                | “              | “                              |
| <i>José Leonardo Pereira</i>                   | “                | “              | “                              |
| ...                                            | ...              | ...            | ...                            |

*Secretaria de Policia do Ceará, 17 de maio de 1858.*

*O secretario de policia, Manuel de Souza Garcia*

Até 1859, foram condenados em primeira instância (Ceará) os criminosos: João Ciríaco de Sousa e João Sabino Filho (conhecido também como João Ferreira Gomes), sendo os demais réus absolvidos por falta de provas, conforme quadro a seguir:

| <b>Réus</b>                                | <b>Resultado do julgamento</b>          | <b>Ano</b> |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------|------------|
| João Ciríaco de Sousa                      | Pena de 20 anos de galés <sup>(1)</sup> | 1858       |
| João Sabino Filho ou João Ferreira Gomes   | Pena de 20 anos de galés                | 1859       |
| Cosme do Ó Coutino ou Cosme Rodrigues Lima | Absolvido por falta de provas           | 1858       |
| Inocência da Silva Coutinho                | Absolvido por falta de provas           | 1858       |
| Celestino da Silva Coutinho                | Absolvido por falta de provas           | 1858       |
| João Leonardo Pereira                      | Absolvido por falta de provas           | 1858       |

Fonte: pesquisa dos autores.

Nota 1: Pena das galés: espécie de antiga sanção criminal. O Código Criminal de 1830 adotou-a, determinando, no artigo 44, os réus a andarem com calceta no pé e corrente de ferro, juntos ou separados, e a empregarem-se nos trabalhos públicos da província onde ocorrer o delito, à disposição do governo. Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/294480/pena-de-gales>. Referida pena vigorou até 1890.

O condenado João Ferreira Gomes recorreu às instâncias superiores (Pernambuco e Rio de Janeiro) para reverter sua pena apelou para a segunda instância judicial. Para fazer frente a essa apelação e fornecer elementos para o corpo de jurados da Relação de Pernambuco, o advogado, por solicitação de familiares de Antônio Carneiro da Silva, anexou nos autos do processo e publicou no jornal Diário de Pernambuco, da cidade do Recife, no dia 7 de abril de 1859, uma defesa, na qual continha o relato, de forma detalhada, de todos os fatos ocorridos até àquela data. A íntegra da defesa está reproduzida nos parágrafos que seguem.



## “PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

*Appellação de decisão do jury, da cidade de Sobral, provincia do Ceará, para o meritissimo tribunal da relação de Pernambuco.*

*O réo João Ferreira Gomes, appellante; os autores D. Maria Benedicta do Espirito Santo (Mãe de Antônio Carneiro da Silva) e Pedro Carneiro da Silva (Irmão do assassinado), appellados.*

*O objetivo principal consiste no homicidio, com horrorosas circumstancias, perpetrado na pessoa do infeliz Antonio Carneiro da Silva, em o anno de 1857.*

*Querendo os appellados, que chegue ao conhecimento do público a historia, e provas de tão barbaro crime, bem como a futilidade do recurso interposto, pedem a publicação das seguintes*

### *Razões.*

*Senhor! Os appellados D. Maria Benedicta do Espirito Santo e Pedro Carneiro da Silva, mãe e irmão do infeliz assassinado Antonio Carneiro da Silva, não podem prescindir de responder, ou impugnar as razões da appellação do réo João Ferreira Gomes, conhecido por João Sabino, condenado, com justiça, pelo tribunal dos jurados desta cidade do Sobral à vinte annos de galés, para trazerem até a evidencia os manejos empregados por ele appellante, para eximir-se das sobreditas penas em que manifestamente incorreu.*

*Não sabemos o que mais admire; se o cynismo com que o cynismo procura desmoralizar as exuberantes provas de seu crime, ou se o extravagante modo de defesa usado, tanto ao jury como nas razões da appellação, consistente na supposição de perseguições, inimizades e seducções da parte do appellado Pedro Carneiro da Silva!...*

*Nunca se vio uma astucia tão bem desenvolvida, nem tão subido gráo de corrupção como esse que se armou a defesa, no vastissimo terreno que lhe foi concedido por aberração das regras legaes, para dissimular a inaudita perversidade, --- o monstruoso e bem provado crime do appellante, e seus companheiros.*

*Mas, esse unico e frivolo recurso do appellante, esse ardil á que se tem dado lugar por considerações á parentes dos réos que pertencem a familia do Ó, não pode ser sancionada por este agregio tribunal, que com sua alta sabedoria ajuisará do valor e merecimento das provas em que se apoia a justiça da condemnação do appellante, proferida com todas as formalidades legaes.*

*Deixaremos de parte, por um momento, os fundamentos com que se appellou, para demonstrar o gráo de depravação moral do appellante, ou a inaudita perversidade com que calcou aos pés todos os sentimentos que fazem a honra da especie humana.*

*Vinte e duas testemunhas depozeram antes da pronunncia, sendo, além das oito principaes, onze referidas, e três que juraram sobre um ponto especial; e todas ellas são contestes na revelação do crime, e de todas circumstancias que o cercam, ou para melhor dizer: todos concordam com as declarações de três que presenciaram o commettimento do delicto, e suas circumstancias.*

*Eis o caso: --- Em 1854, havendo o desditoso Antonio Carneiro da Silva, queixado-se de Cosme do Ó [Cosme Rodrigues Lima], por furto de gados, tornou-se este, por isso seu inimigo e tentou assassina-lo, dando-lhe um tiro por meio de emboscada, de que felizmente escapou o referido Carneiro.*

*Accusado Cosme por esta tentativa, foi escandalosamente absolvido pelo jury da cidade de Granja. Este precedente acha-se provado não só pelas testemunhas primeira, terceira e sexta; e referidas quanta, quinta, setima e oitava, como também pelos interrogatorios de Innocencio da Silva Coutinho, Jeronimo Martins Ferreira, e Anna Maria Magdalena: aquelles irmãos, e esta mulher do réo Cosme [Cosme Rodrigues Lima] .*

*Falhando pois seu plano de perversidade; exacerbando-se a intriga em consequencia de ter o infeliz chamado a Cosme, e sua familia, ou parentes, --- ladrões formigueiros ---; (terceira testemunha) e finalmente, confiados na proteção que já uma vez os havia arredado da punição legal, acordaram de novo triste consequencia daquella absorvição! em praticar o assassinato no infeliz Carneiro, conloioando-se para isso, --- Cosme; seu irmão Selistino da Silva Coutinho; seu sobrinho --- o appellante --- João Ferreira Gomes; Manoel Moreira, da casa daquelles; João Cyriaco, parente dos mesmos, e vaqueiro do assassinado; e talvez outros ainda não descobertos.*

*O tiro havia falhado na primeira tentativa, por conseguinte, um meio mais seguro foi de prompto adoptado pela maldade dos assassinos: --- o punhal!*

*Antes da execução do crime, eram quasi públicas as ameaças de Cosme e seus parentes: elles manifestavam, que para saciar seus desejos de vingança haviam de --- cortar a lingua da sua infeliz victima! (testemunhas terceira e quinta, e referidas 5 e 7). O mau character dos réos principaes --- Cosme, seu irmão e sobrinho --- o appellante ---, prevenia a opinião geral do assassinato premeditado, tanto que a victima antecipadamente advertida para acautelar-se daquellas ameaças (testemunha quinta, e referida segunda; mas, infeliz! não pensou que a tanto pudesse chegar a perversidade desses seus inimigos, unicos que o odiavam em sua vida mança e pacifica (primeira e terceira testemunhas).*

*O plano pois foi posto em execução pelos réos, como haviam eles predito:*

*Na noite de 11 de maio de 1857, na fazenda --- Jatobá --- propriedade do infeliz Antonio Carneiro da Silva, onde era vaqueiro a pouco João Cyriaco da Silva, parente de Cosme, que mancomunado com este fingio-se amigo daquele, e solicitou ser seu vaqueiro; depois de haverem esperado a hora em um lugar próximo a casa (primeira testemunha; interrogatórios de Cyriaco, onde deu-se a mais clara revelação de todo o ocorrido, e testemunha presencial Francisco Bernardo) na qual achava-se de prevenção o réo Cyriaco, surprenderam a victima, que tendo entrado em casa á poucos momentos descansava em uma rede, e --- amputaram-lhe a lingua! (terceira e sexta testemunhas; presencial Francisco Bernardo, e contissão de Cyriaco.) Neste estado simivivo, conduziram violentamente para a casa de Cosme, onde lhe deram os ultimos golpes, apunhalando-o! (Interrogatorios de Cyriaco e de sua mulher Anna Joaquina). Ahi em casa de Cosme, foi conservado o cadaver por quase dous dias. (Interrogatorios do escravo João, e de Silverio Lopes Galvino, parente dos assassinos) e não podendo suportar o estado de putrefação em que se achava, o conduziram, e depositaram ao nosso denominado --- Espaduada ---, onde foi encontrado por muitas pessoas, que procuravam ao mesmo Carneiro, trez dias depois de seu desaparecimento; ou do assassinato, sendo então vistos e examinados os ferimentos feitos com punhal ou faca, --- a amputação da lingua ---, mutilação do rosto, craneo etc. etc. (testemunhas terceira, sexta e outras.)*

*Este crime pois não podia ser obra de uma só pessoa de Cyriaco somente, como diz o appellante: todas as horriveis circumstancias que o cercam; as provas mais inconcussas,*

*testemunhas presenciais de todo o occorrido, demonstram que os cinco individuos acima apontados foram os perpetradores dele.*

*Trez são as testemunhas, que collocadas no theatro do crime, pela presidencia, observaram todos os movimentos, e os revelaram ante a autoridade pública: --- Anna Joaquina, mulher de Cyriaco ---, provas estas, que reunidas a todos as circumstancias reveladas pelas testemunhas patenteiam a verdade, não deixam duvida alguma sobre a culpa dos réos, sendo ainda corroboradas, quanto ao appellante João Ferreira Gomes, pelas declarações dessas mesmas testemunhas, de ter elle, ao amanhecer do dia 12 de maio, logo depois do delicto, ido com Cosme a casa da fazenda --- Jatobá --- lavar com agua quente os vestigios de sangue que ahi ficaram, para que não fossem vistos como presenciou Cyriaco, e affirmam a segunda, sexta e oitava testemunhas.*

*Entretanto, o appellante e có-réos tem gozado de uma protecção espantosa! --- porque são aparentados de pessoas que merecem alguma consideração ---, o que muito lhes tem valido, nos manejos empregados para olvidar-se o crime, cuja punição é altamente reclamada pelos appellantes, pelas leis e pela sociedade inteira. No processo de formação da culpa admittiram-se reperguntas a testemunhas, e justificações falsas por meio de testemunhas!!! As provas do crime foram grandemente proteladas por esse abuso das regras legais do processo. O suborno, a corrupção, pôz-se em pratica pelos parentes e amigos dos réos, de uma maneira escandalosa, para innocentar a tão grandes criminosos! As provas de tão escandalosa fraude encontram-se nos autos, pelas declarações da terceira testemunha; de Cyriaco em seus interrogatórios; de João de Souza Menezes, Joaquim Ferreira da Cruz e José da Costa Pessoa, em os autos de perguntas que lhes foram feitas; de Francisco Bernardo em suas declarações juradas, e finalmente do officio do delegado de policia de villa Viçosa, ao Exm. Presidente da província.*

*Tantas, tão claras e irresistiveis provas dessa enorme immoralidade, não deixam a menor duvida sobre o que levamos dito.*

*Estes ardis subiram de ponto. Cyriaco, accusado pelos appellantes, foi condenado a 20 annos de galés, por cuja pena acha-se na cadeia da capital desta província; ahi foi corrompido por agentes dos réos, e de prompto interrogado a requerimento destes parentes a policia, para retratar-se. Duas testemunhas --- José Alves Pereira e sua mulher Maria Pereira do Nascimento --- juraram em Villa de Viçosa, em uma especie de justificação, por paga, perante um juiz municipal substituto, amigo e protector, que --- Francisco Bernardo fôra seduzido pelo appellado Carneiro!*

*Mas dos autos está plenamente provado que Francisco Bernardo, testemunha de vista do crime estivera por muitos meses occulto ou preterido por seu amo Joaquim Alves --- cunhado dos réos ---. Para não revelar o que sabia; que por muitas diligencias da policia pôde ser encontrado no termo da villa Viçosa, onde jurou; e finalmente que (ilegível) Francisco Bernardo, é da casa dos réos, famulo daquelle seu parente Joaquim Alves, e por tanto insuspeito.*

*Não contente com tudo isto, tiram de sobre si para lançar ao appellado Carneiro, homem de inteira probidade, que só pôde ser arguido de corruptor pelo appellante, que tem necessidade de exagerar a todo transe.*

*Fingem-se os réos perseguidos por intrigas; emprestam parentescos a testemunhas; valem-se de declamações, e entretanto porque João Carneiro da Silva, irmão do infeliz assassinado tem, em sua magoa dito algumas palavras contra os réos, acaba de receber um recado destes, ameaçando-o de soffrer tambem a amputação da lingua !!! E na verdade, se o resultado deste processo for o mesmo que teve o da tentativa de morte (não cremos que tal aconteça) em 1854, não é de esperar se não a pratica de outros crimes de igual gravidade, sendo como são os réos ousados e protegidos!*

*Felizmente o tribunal dos jurados soube desta vez resistir a tantos e tão extraordinários esforços para a impunidade dos réos.*

*Agora os fundamentos com que appellou João Ferreira Gomes:*

*Allega o appellante que o jurado sorteado Antonio Ricardo Ribeiro da Silva, communicara-se com um individuo estranho ao conselho, e pretendeu provar isto com um attestado do meritissimo doutor juiz de direito, que diz o seguinte:*

*“Attesto ser verdade que o jurado a que se refere o suplicante (o appellante) durante o longo processo do julgamento do supplicante,volvendo-se para um jurado não sorteado, que se achava a uma certa distancia dirigio-lhe uma ou duas palavras em voz baixa, no que não prosseguiu por ser advertido por mim, antes que o outro lhe respondesse.”*

*Neste attestado oferecido pelo appellante, reina toda a exatidão como ele mesmo expressamente reconhece em suas razões.*

*Mas o que prova ele?*

*Se a lei recorre a incommunicabilidade para evitar suggestões, e toda a influencia estranha aos debates e ás inspirações da consciencia do jurado; se este é o fim do preceito legal, onde foi ele infringido uma vez que do attestado consta que essa pessoa de fora não respondeu, nem dirigio palavra alguma ao jurado?*

*Se ninguém fallou ao jurado, não podia ele receber suggestões, nem ser abalada a sua consciencia por influencia alguma. Mas, acrescenta o appellantte, que antes disso já o mesmo jurado communicava-se com um outro individuo; e disto não deu a menor prova, afirmando-o somente sob sua cinceridade.*

*Entretanto acha-se plenamente provado o contrario por esse mesmo attestado, nas palavras --- durante o longo processo de julgamento ---, cuja exatidão o appellante reconhece e confessa.*

*Onde está, pois, a infracção dos princípios consagrados na lei!*

*Allega mais o appellante que o meritissimo doutor juiz de direito propondo uma questão sobre complicitade, commetteu uma irregularidade, visto não se ter falado (diz ele) deste ponto nos debates, etc.*

*Primeiramente é clarissimo que o quesito de que se trata versa sobre o mesmissimo crime mencionado no libello; e em segundo lugar admira que o appellante tão depressa esquecesse que dos debates resultaram circumstancias que podiam modificar os factos da accusação.*

*Nenhuma prova, porém, deu ele dessa sua asserção, e ainda aqui exige cego apoio á sua simples palavra!*

*A complicitade não é um crime novo ou de differente especie do que faz objecto da accusação; nem o quesito, por consequencia mudou a natureza do delicto.*

*Onde está, pois, a irregularidade que tão profunctoriamente allega o appellante?*



*Onde, em que direito se funda ele para desligar do facto principal as circumstancias que induzem á complicitade?*

*Em summa, nem por momento duvidamos do justo e bem merecido desprezo da appellação; mas se por ventura contra nossa expectativa ella for provida terá de nullificar a absorvição do réo Celestino da Silva Coutinho, revogado que seja o processo de julgamento.*

*Senhor! Não são sómente os direitos dos appellados que nesta causa devem ser attendido; o appellante e seus companheiros no crime feriram a sociedade inteira, pelo roubo da preciosa existencia de um de seus estimaveis membros, sobre quem se realisou a offensa publica, deixando na miséria e consternação a cinco infelizes orphãos de mui tenra idade!*

*E, pois, pelas razões expendidas, pelos demais fundamentos que este egregio tribunal suprirá com o exame dos autos, esperamos que a appellação seja desprezada por não haver omissão alguma de formalidade substancial, condenamndo-se ao appellante nas custas, no que se fará justiça.*

*Sobral, 5 de fevereiro de 1859.*

*O advogado, Justino Francisco Xavier. Pedro Carneiro da Silva”.*

A notícia, transcrita a seguir, é o veredito do Supremo Tribunal de Justiça, que manteve a pena de “20 anos de galés” ao criminoso João Ferreira Gomes, por cumplicidade no crime de morte de Antônio Carneiro da Silva.

PARTE FORENSE  
SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO  
Sessão em 18 de julho de 1862

• • •

**Revistas Criminaes.**

• • •

*N. 30. --- Recife. --- Recorrente, João Ferreira Gomes; recorridos, D. Maria Benedicta do Espirito-Santo e Pedro Carneiro da Silva. --- Juizes, os Srs. Araujo Soares, Camara, Travassos, Costa Pinto e Braga. --- Julgarão unanimamente improcedente a appellação, confirmando-se a sentença do jury, condemnando em galés por 20 anos o recorrente, acusado de complicitade no crime de morte.”*

Fonte: Jornal Correio Mercantil, Rio de Janeiro, 19 de julho de 1862.

A manutenção da pena do réu João Ferreira Gomes pelo Supremo Tribunal de Justiça foi publicada no jornal O Cearense, de Fortaleza, 17 de setembro de 1861. Essa condenação foi perdoado pelo imperador Dom Pedro II, conforme nota jornalística a segue:

## NOTICIARIO

Fortaleza 17 de setembro de 1961.

Sobral. --- Escrevem-nos o seguinte:

*João Ferreira Gomes\* foi caluniosamente acusado de um assassinato, e condenado a galés – duas pessoas que enfraram, ou forjarão essa calúnia, depois atormentadas pelo remorso, pedirão perdão; um preso na hora da morte aqui na capital, a quem o presidente Dr. Marcellino mandou tomar a declaração; outro foi uma mulher q' veio a grade da cadeia daqui pedir perdão ao infeliz, e requereu ao delegado para depor, como o fez. Com estas declarações o infeliz requereu graça ao Imperador, que o perdoou em maio; mas como o infeliz desvalido não teve quem requisitasse logo a expedição do decreto, que depois tenho debalde recomendado, não veio o decreto.*

*Pois bem, esse perdão que a clemência do monarca comcedeu para reparar a injustiça dos juizes, e que a secretaria do ministro não expediu, não aproveita mais ao infeliz, que atacado da febre amarella, acaba de succumbir hoje.*

*Maldicta justiça a de nossa terra.*

A gravidade do fato, narrado neste subcapítulo, ensejou que a imprensa jornalística usasse tão cruel episódio como referência comparativa para outras atrocidades conforme consta nos recortes de jornal a seguir:



Fonte: jornal Pedro II, Fortaleza, 11/11/1857.

*Breves reflexões ao communicante do  
Pedro 2.<sup>o</sup> n. 1748 de 11 do corrente mez.*

Um miseravel calumniador da cidade da  
Granja, despeitado por que os tribunaes fi-  
zerão-me a devida justiça, garantindo os  
meus direitos de propriedade, procurou fe-  
rir-me imputando-me factos infamantes,  
conforme lhe sugeri a ideia. Se o papeluxo

...

Não satisfeito o calumniador communi-  
cante de me haver molestado, com o celebre  
furto das taboas, foi mais longe no seu  
perverso disignio, querendo envolver-me  
no numero dos assassinos do infeliz An-  
tonio Carneiro da Silva, que se diz ter si-  
do morto a 10 de maio. Para isto, apor-  
teitando-se de ser eu parente dos que, por  
suspeita infundada, se diz terem sido os  
authorres desse atentado, afirma que nessa  
ocasião estava em casa desses meus pa-  
rentes; e, que pois não podia ser extranho  
na perpetração desse crime, razão porque  
devo trazer bem carregada a minha cons-  
ciencia.

...

Queira, sr. Redactor acceitar estas linhas  
nas columnas do seu conceituado jornal,  
pelas quaes me responsabilizo perante a lei,  
por todos os meios por ella exigidos, e pela  
sua importancia.

Ceará 16 de Novembro de 1857  
Innocencio Gomes Coutinho.

Fonte: jornal O Cearense, de 20/11/1857.

## Correspondencia

**VIVA DEUS E A PATRIA.**

SR. REDACTOR DO «PEDRO II». — Por  
mais que fuja á discussões pessoais,  
não posso prescindir de responder a  
uma ou outra provocação, embora  
não esteja no rigoroso dever de o  
fazer a anonymos; mas o correspon-  
dente do Cearense n. 1577 de 22 de  
maio ultimo, a isso obriga-me.

...

porque vos mereço compaixão; Oh  
certamente sois mui compadecido! A  
vossa compaixão me parece igual a  
d'aquelles que cortarão lingua, mãos  
e pés; arrancarão olhos, castrarão  
em vida, e praticarão trinta mil flagi-  
cios, e judiarias com o infeliz Anto-  
nio Carneiro; o mais paciente, terno,  
amoroso, tímido, manso e laborioso  
cidadão, que já conheci sobre a face  
da terra; morreu martyr, senão mais  
que o Salvador do mundo, tudo por  
ser saquarema !....

...

Cidade da Granja 15 de junho de  
1863.

José Eleutherio da Silva.

Fonte: jornal Pedro II, 15/07/1863.

O cidadão Pedro Carneiro da Silva foi um potentado regional do século XIX e um patriarca que deixou uma grande e expressiva descendência. Nasceu, em 1806, na fazenda Riachão que, a partir de 1870, ficou inserida ao território da vila da Palma e, atualmente, é um povoado denominado de Riachão dos Carneiros, do município de Moraújo.

Os registros, com citação de Pedro Carneiro da Silva em jornais de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro, decorrem de sua determinação na busca pela justiça para condenação dos cruéis assassinos de seu irmão Antônio Carneiro da Silva, fato ocorrido, em 1857, na fazenda Jatobá-Ubaúna, da assassinado. Neste capítulo, há um segmento que trata do referido crime.

Neste subcapítulo, é também relatado a atuação de Pedro Carneiro como líder regional e como patriarca de uma numerosa família de destacada reputação.

As três notas de jornal, expostas neste texto, registram o envolvimento firme, corajoso e determinante de Pedro Carneiro nas três instâncias judiciais, em que o processo criminal do assassinato de seu irmão transitou (Sobral, Recife e Rio de Janeiro).

**CORRESPONDENCIA.**

Sr. REDACTOR. — O facto, que mais prendeo a attenção publica nesta comarca, e que tomou mais echo por toda a provincia foi o assassinato praticado na pessoa de meu infeliz irmão Antonio Carneiro da Silva pelas circumstancias horroscas, de que foi revestido o delicto; a perversidade com effeito não podia inventar nada de mais cruel, e deshumano na execução de semelhante, e tão atroz barbaridade.

...

Julgo ter-me vantajosamente defendido da imputação injuriosa, que o autor da correspondencia fez-me e ao mesmo tempo mostrado o procedimento pouco digno, que hão tido nesta questão os protectores dos sicários, que barbara, e crudelmente assassinarão ao meu infeliz, e sempre lembrado irmão.

Queira, Sr. Redactor, dar publicidade á estas linhas, com que lhe ficará obrigado o seu constante leitor

Sobral 22 de outubro de 1857.

*Pedro Carneiro da Silva.*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 31/11/1857.

**SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.**

SESSÃO EM 12 DE ABRIL DE 1862.

*Revista crime.*

N. 1,666. — Recorrente, João Ferreira Gomes; recorridos, D. Maria Benedicta do Espírito-Santo e Pedro Carneiro da Silva.

Accusado o recorrente pelo crime committido na fazenda de Jatobá na pessoa de Antonio Carneiro da Silva, foi condemnado a galés perpetuas, gráo maximo do art. 192 do código criminal combinado com o art. 24.

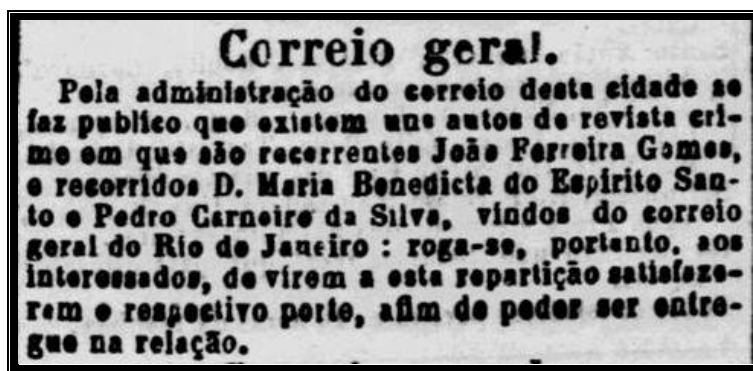
No dia 11 de Maio pelas 10 horas da noite este recorrente e outros accometteram Antonio Carneiro da Silva na sua fazenda de Jatobá; depois de o terem amarrado e amputado a lingua, o conduziram para um lugar ermo e casa isolada de um dos seus, e ali no meio de cruéis soffrimentos acabaram por assassina-lo a facadas, tirando-lhes ao mesmo tempo a parte superior da cabeça.

Interposta revista do accordo que julgou improcedente a appellação foi essa concedida pelo fundamento constante da seguinte decisão.

« Vistos, expostos e relatados estes autos de revista crime em que são partes recorrente João Ferreira Gomes, e recorrida D. Maria Benedicta do Espírito-Santo e Pedro Carneiro da Silva, concedem a revista pedida pela manifesta nulidade do accordo fl.... consistente em haver sido juiz naquelle accordo o desembargador Lourenço José da Silva Santiago, quando já havia funcionado a fl. 318 na qualidade de promotor da justiça seu irmão o desembargador Caetano José da Silva Santiago que tambem funcionou depois, deduzido em gráo de revista as allegações a fl. 33 v.

Fonte: Jornal Correio Mercantil, Rio, 19/07/1862.





Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, Recife, 14/01/1863.

A genealogia da primeira geração de Pedro Carneiro da Silva foi identificada por sua trineta Kelly Carneiro, a partir de pesquisas feitas no processo de inventário do patriarca, datado de 1919, na forma que segue:

Genealogia da primeira geração de Pedro Carneiro da Silva, filho de Guilherme José da Silva e de Maria Benedita do Espírito Santo (Família Carneiro)

| Pais                                                                                                               | Filhos                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º matrimônio de Pedro Carneiro da Silva<br>➤ Esposa: Angélica Zeferina da Silva                                   | Conrado Carneiro Portela<br>Francisco Carneiro Portela<br>Raimundo Carneiro Portela<br>Joaquina Zeferina Carneiro Portela                                                                                                                  |
| 2º matrimônio de Pedro Carneiro da Silva<br>➤ Esposa: Maria Pulchéria do Espírito Santo (conhecido por Mariquinha) | Guilherme José da Silva (neto)<br>Raimundo Carneiro da Silva (Mariquinha)<br>Pacífico Carneiro da Silva<br>Ermenegildo Carneiro da Silva<br>Maria da Purificação de Nossa Senhora<br>Ana Maria Carneiro da Silva<br>Rosa Carneiro da Silva |

A trineta de Pedro Carneiro, Kelly Carneiro, residente em Brasília, na busca por suas origens, esteve, no ano de 2021, no Furnalhão, Araticum, Ubaúna e em outras regiões, visitando lugares e familiares, com o objetivo de obter informações sobre o passado de sua família.

Com relação a seu trisavô, Pedro Carneiro, ela registra o que segue:

*A igreja do Furnalhão foi erigida, em terreno doado por Pedro Carneiro, cuja construção teve sua forte colaboração juntamente com seu filho, o Coronel Raimundo Carneiro Portella. A primeira edificação da ermida de Furnalhão foi concluída em 1885. Mais tarde, a igreja foi ampliada, por contribuição de seu primogênito, o Tenente Conrado Carneiro Portela. O terreno do cemitério de Furnalhão, denominado de Lagoinha, também foi sua doação. Pedro Carneiro está sepultado neste cemitério tendo falecido, em 21 de fevereiro de 1889, de derrame cerebral em sua fazenda no Furnalhão.*

*Em 2021, eu, juntamente com parentes locais, identificamos e reconstruímos o túmulo de Pedro Carneiro da Silva que é mostrado na foto que segue.*





Túmulo de Pedro Carneiro da Silva no cemitério da Lagoinha, Furnalhão (Araticum-Ubajara).

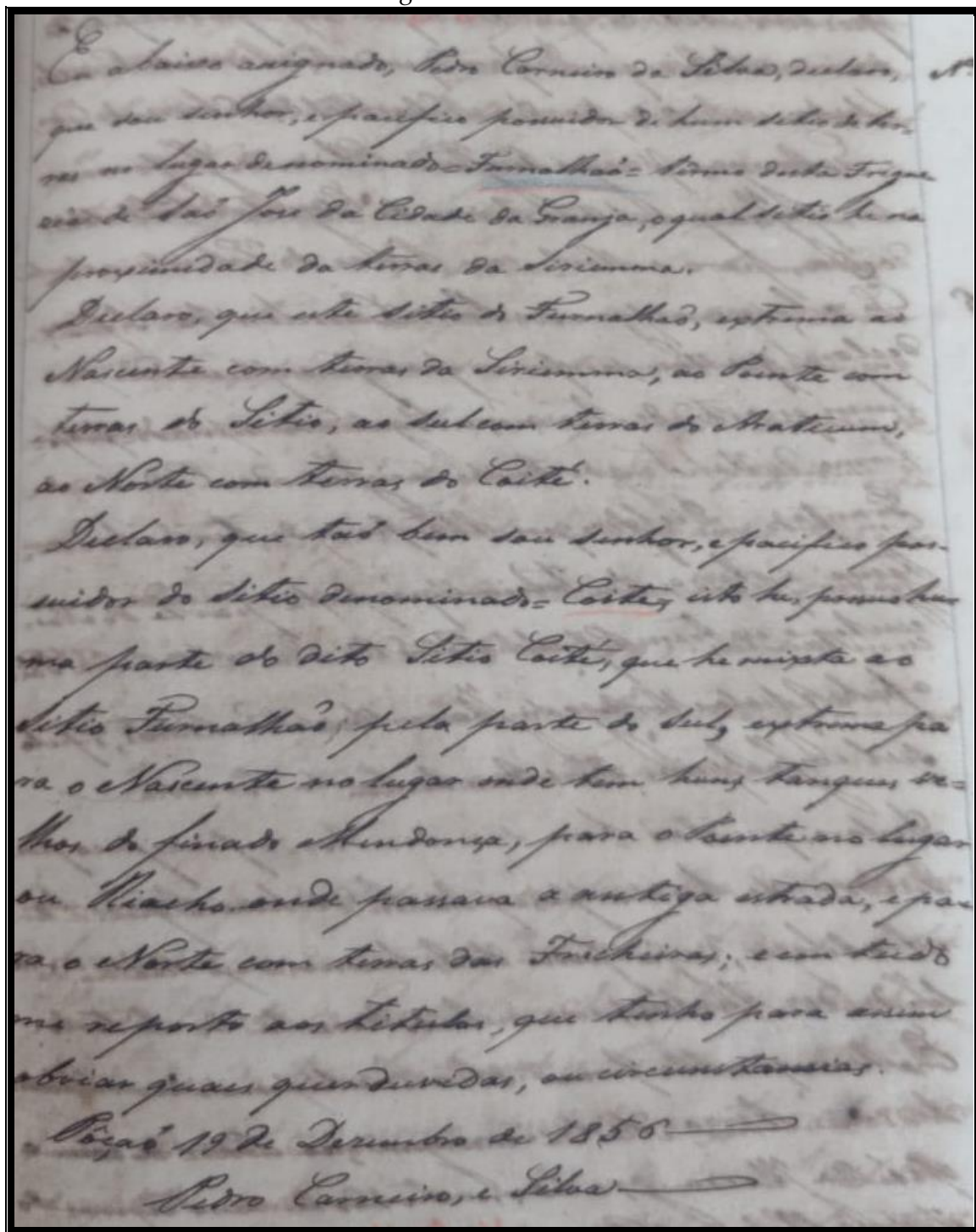
Aparece na foto Rosa Machado (de chapéu) e Kelly Carneiro.

Foto: Kelly Carneiro

Por meio de importantes documentos históricos (inventários e registro de terras), disponibilizados pela Associação Memória Salva Vale do Coreaú, foram identificadas 13 propriedades (fazendas, sítios ou terrenos rurais) que pertenceram a Pedro Carneiro da Silva. Tais imóveis estavam espalhados nos atuais municípios de Coreaú, Ubajara, Frecheirinha, Moraújo, Viçosa e Piracuruca-PI, conforme discriminação:

- Fazenda Furnalhão (Araticum-Ubajara)
- Sítio Coité (Frecheirinha)
- Sítio Coitezinho (Araticum-Ubajara)
- Terras no Bonfim/Caia (Ubaúna-Coreaú)
- Sítio Macaco (Ubajara/Viçosa)
- Terras na Água Branca (Contendes, Ubaúna-Coreaú)
- Terras no Taipu (Ubaúna-Coreaú)
- Terras no Veados (Coreaú/Frecheirinha)
- Terras no Riachão (Riachão dos Carneiros-Moraújo)
- Terras na Carnaúba Furada (Coreaú, Moraújo e Frecheirinha)
- Fazenda Cunhassú (Araquém-Coreaú)
- Terras na Seriema (Frecheirinha)
- Terras nas Queimadas (Viçosa/Piracuruca-PI)

O manuscrito, exposto a seguir, tem grande importância histórica por tratar-se dos registros formais dos dois principais imóveis --- Furnalhão e Coité --- de propriedade de Pedro Carneiro da Silva, realizado em 19 de dezembro de 1856



Fonte: Livro 31 - Registro de terras do Termo da Vila de Granja, página 103, registro 436  
Armazenado no Arquivo Público do Ceará e disponível, em PDF, nos arquivos da Associação Memória Salva Vale de Coreaú.

### Transcrição do manuscrito acima, adotando-se o vernáculo atual.

Eu abaixo assinado, Pedro Carneiro da Silva, declaro que sou senhor e pacífico possuidor de um sítio de terras no lugar Furnalhão, termo desta Freguesia de São José da Cidade de Granja, o qual situa-se nas proximidade das terras da Seriema.

*Declaro que este sítio do Furnalhão extrema, ao Nascente, com terras da Seriema; ao Poente, com terras do [lugar] Sítio; ao Sul, com terras do Araticum; e, ao Norte, com terras do Coité.*

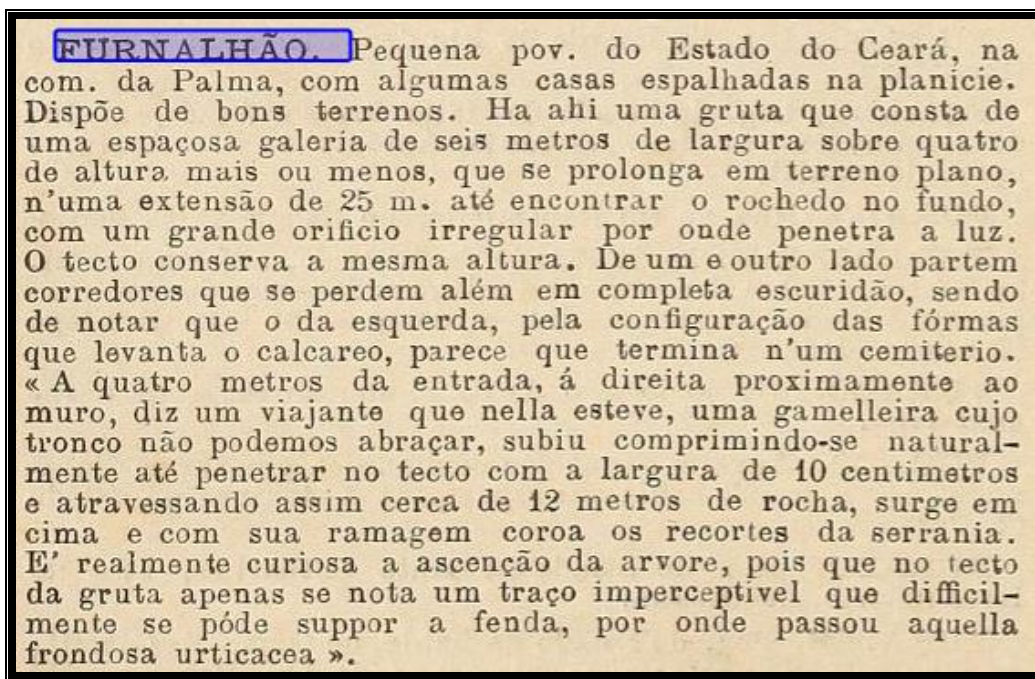
*Declaro que também sou senhor e pacífico possuidor do sítio denominado Coité, isto é, possuo uma parte do dito sítio Coité, que limita com o sítio Furnalhão pela parte do Sul; extrema para o Nascente, no lugar onde tem uns tanques velhos do finado Mendonça; para o Poente, no lugar ou Riacho, onde passava a antiga estrada; e, para o Norte, com terras das Frecheiras; e em tudo me reporto aos títulos que tenho para assim abaixar quaisquer demandas ou circunstâncias.*

*Poção, 19 de dezembro de 1856*

*Pedro Carneiro da Silva*

Encontrou-se um registro histórico, apresentado a seguir, com a descrição do povoado de Furnalhão, publicado na época em que Pedro Carneiro da Silva faleceu. Registre-se que Furnalhão, que pertenceu<sup>(\*)</sup> à vila da Palma até 1880, hoje integra o território do distrito de Araticum, município de Ubajara.

O jornal “Cearense”, de 26 de agosto de 1891, publicou que Furnalhão, na eleição de 1891, tinha um colégio eleitoral composto de 80 votantes.



Fonte: PINTO, Alfredo Moreira. Apontamentos para o dicionário geographico do Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886, página 60.

(\*) Furnalhão ou Fornalhão, para o IBGE, pertenceu administrativamente à vila da Palma até 1880. Porém, continuou subordinado, judicialmente, ao Termo da vila da Palma, integrante da Comarca de Granja, até 1890.

O fac-símile, apresentado abaixo, foi extraído do documento mais completo e consistente sobre as antigas estradas do Ceará. O texto selecionado descreve os caminhos que os índios utilizavam para fazer suas andanças em busca de sobrevivência, quando, nas invernoas, ficavam no sertão e, na estiagem, migravam para a serra da Ibiapaba. Pelo texto, constata-se que os colonizadores utilizaram esses mesmos caminhos em suas ações de desbravamento e em suas mercancias entre o sertão e o litoral com a serra da Ibiapaba.



Fonte: STUDART FILHO, Carlos. Vias de comunicação do Ceará colonial. Revista do Instituto do Ceará, Ano LI, 1937.

Os cinco caminhos mais utilizados no vale do rio Coreaú, na antiguidade, se reproduziram até os dias atuais, pois correspondem a um trecho da BR-222 e as CE-364, CE-311, CE-232 e CE-240. Assim, todos os caminhos convergiam para o leito do rio Coreaú (CE-364) e daí para Granja e Camocim.

As três notas de jornais, aqui apresentadas, referem-se às ações dos governantes, da época, para adequar às antigas estradas do norte do Ceará à nova realidade da economia rural e à melhoria das comunicações para a população da região.

### Necessidade de melhoramentos nas velhas estradas do norte do Ceará

*A [estrada] de Sobral para o Ipú carece de bastantes, porém faceis reparos, assim como as da Granja para aquella cidade e para a Villa-Viçosa. A segunda, além de outros*



*melhoramentos, deve ser encaminhada pelo lugar denominado Trapiá, e a terceira pela Fazenda Ponta da Serra; e não se incluindo ali algumas pontes que se teria de construir, mas que se podem adiar por enquanto, em pouco monta a despesa a fazer-se.*

Fonte: Gazeta Mercantil, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1858.

O texto abaixo reflete bem a necessidade de melhorias dessas estradas para se ajustar à nova realidade, diante da diminuição da atividade pecuária (Charqueadas). Nesse contexto, seriam necessárias estradas com melhor estrutura, por conta do aumento da produção de algodão, do adensamento populacional e da consolidação do porto de Camocim como um dos mais importantes do Ceará.

*Nos albores do século XIX rasgaram-se no Ceará novas vias de comunicação, e muitas das velhas estradas tradicionaes foram melhoradas. Os caminhos, mesmo os mais trilhados, então não eram na realidade senão sendas estreitas e tortuosas, traçadas pelos proprios viandantes em peregrinação.*

*Era naturalmente penoso viajar-se em taes caminhos. No verão, porque as aguas eram escassas e de ordinario insuportaveis por salinas. No inverno, as pobres veredas desapareciam no matagal.*

Fonte: STUDART FILHO, Carlos. Vias de comunicação do Ceará colonial. Revista do Instituto do Ceará, Ano LI, 1937.

A nota do jornal Gazeta Mercantil do Rio de Janeiro, refere-se a três estradas. A primeira, de Sobral a Ipu, que não será comentado neste texto; a segunda de Sobral a Granja e a terceira de Granja a Viçosa.

Originalmente, a estrada Sobral-Granja era uma “vereda” feita e utilizada pelos índios. Com o passar do tempo, foi adaptada e melhorada para utilização em viagens “a pé”, pelos habitantes da região; cavalgada, por animais de tração e como estrada de gado. O trecho desta estrada, que passava pela fazenda Ponta da Serra (serra da Meruoca), corresponde, hoje, a um trecho da CE-364 (denominda de deputado Murilo Aguiar), que passa por Coreaú na altura do distrito de Aroeiras. O antigo nome desse caminho, que passava pela Várzea Grande/Palma, era Estrada Geral ou Estrada Velha, cujo itinerário era: Fortaleza-Caucaia-Sobral-Palma-Granja-Parnaíba.

A terceira estrada, referenciada na nota jornalística em epígrafe, corresponde a grandes trechos das estradas: Granja a Viçosa (CE-364, CE-311, CE-232 e Ce-240), Viçosa a Tianguá (CE-187) e Tianguá a Frecheirinha/Ubaúba-Trapiá/Aprazível/Sobral (BR-222).

## **Construção da estrada de rodagem entre a vila da Palma e a Cidade da Granja**

*Assembleia Legislativa Provincial  
7ª sessão ordinária em 10 de Julho de 1875*



...

*Expediente*

...

*É lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projeto:*

*Nº 8. --- A assembleia legislativa provincial, resolve:*

*Art. 1. --- Fica o presidente da provincia autorizado a mandar abrir uma estrada da cidade da Granja à villa da Palma, despendendo para isto a quantia de dous contos de réis.*

*Revoga-se as disposições em contrario.*

*Sala das commissões, 10 de julho de 1875.*

*--- Araujo Salles. --- Linhares. --- P. Gonçalves. --- Almeida. --- Pontes. --- J. Feijó. --- J. Machado. --- Celso.*

Fonte: Jornal A Constituição, de 15 de julho de 1875

Pela realidade socioeconômica da época, com um contingente populacional bem significativo e uma economia rural (pecuária e algodão) relevante, havia a necessidade de uma boa comunicação com o porto de Camocim que, na época, era um dos mais importantes da província.

Assim, deduz-se que foram implementadas melhorias para alinhamento, alargamento e aplainamento das estradas, objetivando viabilizar o trajeto de carros de boi, grandes lotes de animais de carga, boiadas e proporcionar mais conforto às caravanas de viajantes.

Apresenta-se aqui mais um trecho do estudo de Carlos Studart Filho, atinente a essa estrada. Para facilitar o entendimento do leitor, os topônimos citados no texto correspondem, hoje, as seguintes localidades: Tubarão é o distrito de general Tibúrcio de Viçosa, Iboacú é hoje um distrito de Granja, Serrinha é a serra de Dom Simão, Acarape fica hoje em Tianguá, São Pedro da Ibiapina é o município de Ibiapina e Taipu é uma pequena povoação situada na região do atual distrito de Ubaúna (Coreaú).

VIÇOSA communicava com a villa de Granja por duas estradas, uma das quaes descia a ladeira do Tubarão, situada a uma legua distante da villa. A outra ia pela Uruoca seis leguas adiante e pelo povoado de Iboacú. Entre ambas dilatava o morro da Serrinha. Caminhando-se pela ladeira do Acarape, rumava-se Sobral. Ainda no platô, o caminho Viçosa-Sobral se trifurcava, lançando ramaes para Morvão (Piauí) e para a villa do Ipú. Esta cruzava S. Benedicto e S.-Pedro de Ibiapina, lugar junto ao qual havia a ladeira de Taipú, que dava passagem a uma vereda para Sobral. (10)

## **Estrada da Palma para Massapê em construção**

### *ESTRADAS DE RODAGEM*

*Está sendo construida uma estrada de rodagem ligando Massapê, estação da Estrada de Ferro de Sobral, a villa da Palma, distante cerca de 40 kilometros de Tyanguá.*

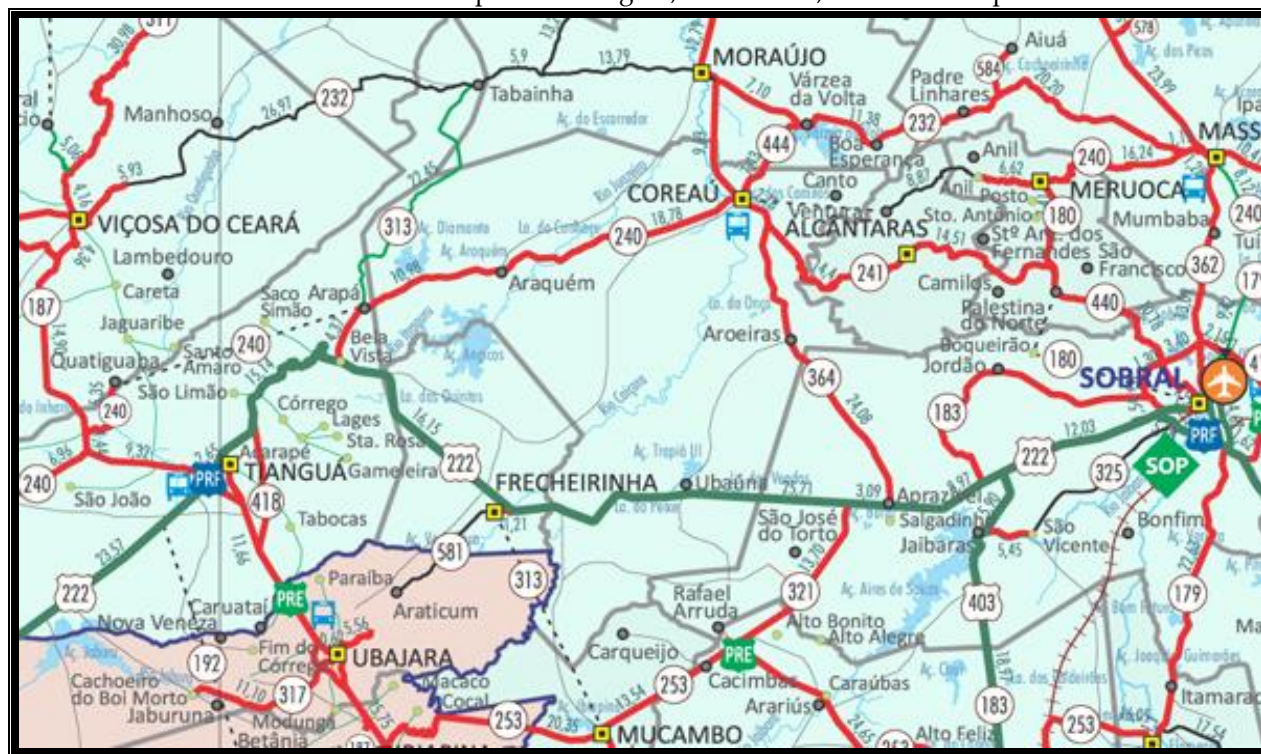






Fonte: foto tirada na Exposição Vaqueiros do Ceará, no Centro Dragão do Mar, Fortaleza, 2023.

Detalhe da malha rodoviária que se interligam, atualmente, com o Município de Coreaú



Fonte: <https://www.sop.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/30/2021/04/Mapa-Rodoviario-2021-frente-1.png>

Seguem duas matérias que denunciam o capitão Antônio Félix da Cunha, do Enjeitado (Região sudoeste do atual município de Moraújo), de desmandos praticados como subdelegado do distrito de Boassú (Granja). As matérias foram publicadas no jornal Pedro II, que era um órgão do Partido Conservador, enquanto o capitão Antônio Félix era uma das lideranças locais do Partido Liberal. Diante desse quadro de antagonismo político, o leitor deve analisar as matérias com espírito crítico e fazer seu juízo de valor, considerando as demais informações, apresentadas neste texto, sobre o capitão Antônio Félix da Cunha.

*Parte Oficial*  
*Governo Provincial*

*Expediente do dia 16 de maio de 1860*

*Ao delegado de Granja --- Ordenando-lhe que lhe informasse sobre o facto de ter na Varzea Grande, no districto de Boassú [Granja], um filho e um sobrinho do subdelegado Antonio Felix da Cunha, tentando espancar a um pobre homem, por occasião de uma meza de jogo, lançando mão de facas de ponta para feril-o, o que não effetuarão por serem agarrados pelas pessoas que se achavão presentes n'aquella occasião, cumprindo que trouxesse ao conhecimento desta presidencia, a informação que a semelhante respeito desse subdelegado no referido districto.*

*Ao subdelegado de policia do districto do Boassú --- Tendo chegado ao meu conhecimento que, na povoação da Varzea Grande, desse districto, um seu filho, e um sobrinho, em uma mesa de jogo, tentarão espancar a um pobre homem, puchando por facas de ponta, cumpre que Vmc. me informe com urgencia sobre semelhante facto, mandando sua resposta ao delegado do termo, para por seu intermedio vir a minha presença.*

Fonte: Jornal Pedro II, de Fortaleza, de 23 de junho de 1860.

- - -

*Policia eleitoral do subdelegado do districto de S. Antonio do Bauassú [Boassú], termo da Granja.*

*O Sr. Antonio Felix da Cunha, valendo-se de sua authoridade policial, tem posto em um estado bem lamentavel de perseguição o seu districto, ameaçando aquelle pobre povo por si, e seus inspectores, procedimento este proprio de um partidista cego, e não de uma autoridade que deve estar sobranceira a paixões politicas, e dando-se isto em vespervas de*

*eleição, muito receíamos o frenesi desta autoridade, que se não compenetra de suas obrigações, entregando-se todo a Manoel Gregorio [Manoel Gregório de Almeida Fortuna], escrivão e chefe do partido chimango [Partido Liberal] na Granja; reclamamos por tanto ao governo da provincia medidas que nos salvem da sanha politica de semelhante autoridade.*

*Um dos perseguidos.*

Fonte: Jornal Pedro II, de 6 de agosto de 1860.

Objetivando fornecer elementos adicionais, sobre aspectos da vida do capitão Antônio Félix da Cunha, apresentam-se três passagens relevantes sobre esse ilustre conterrâneo.

A primeira refere-se a uma postagem no *Facebook*, em 11 de maio de 2021, feita pelo odontólogo coreuense, João Alberto Carneiro Teles, na qual faz um comentário sobre a matéria do jornal Pedro II, publicado em 23 de junho de 1860.

*Lamento informar que o referido subdelegado Antonio Félix da Cunha, era meu quarto avô, e este seu filho provavelmente seja Gabriel Benício Félix da Cunha, trisavô do Benício do Xaxante [Benício Sílvio Menezes Albuquerque], o mesmo que convocado para lutar na Guerra do Paraguai, seu pai recusou... Uma tropa foi enviada até o Enjeitado [fazenda] para buscá-lo... a força, chegando nos MORROS [fazenda próxima ao Enjeitado], foi advertida por Belchior Fernandes que não fossem lá não, porque os Félix estavam esperando armados até os dentes.*

A segunda está relacionada ao Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão, publicado pela Fundação Valdemar Alcântara, em 2011. Transcreve-se o trecho que relata a estada de alguns cientistas da Comissão Científica de Exploração na Fazenda Enjeitado, de propriedade do capitão Antônio Félix da Cunha, fato ocorrido no dia 31 de dezembro de 1860, quando chegaram à fazenda ao meio dia e às 18 horas, do mesmo dia, seguiram viagem com destino à Várzea Grande (Palma-Coreaú).

*Duas léguas mais andadas estávamos na fazenda denominada Enjeitados [Moraújo], pertencente ao Sr. capitão Antonio Félix da Cunha; quando íamos chegando encheu-se a varanda de homens, de todas as cores, e cheios de curiosidade. O filho do dono da casa [provavelmente o Sr. Gabriel Benício Félix da Cunha], que então estava fora, nos fez apear e levou-nos para a sala, onde achamos redes estendidas, que nos foram oferecidas com insistência; pouco depois chegou o dono da casa, andava recrutando gente para a eleição da Granja. É chimango [Partido Liberal], tinha já em casa uns 30 votos seguros, esperava mais gente à noite, e contava que no dia seguinte, indo para a Granja, juntaria mais pelo caminho, contando apresentar por sua parte uns 100 votos --- liberais! Ele pareceu boa pessoa, e tratou-nos bem; quando se pôs a mesa para o jantar, quis que fôssemos para ela, mandou-nos vir nossa galinha, e a repartimos pela primeira mesa, em que fomos servidos. Houve segunda e*



*terceira mesa, e nessa última é que comeu o Sr. Antonio Félix, comida farta, carne cozida à sertaneja, e escaldado; e muitos pratos de arroz, melado por sobremesa. Jantaram 30 votantes, alguns descalços e camisa sobre as celouras, quase todos comeram em pé, como é uso no sertão.*

Por fim, expõe-se fac-símiles dos documento referente ao cargo de subdelegado do capitão Antonio Félix da Cunha que tem estreita relação com os episódios relatados. O referido capitão pediu demissão do cargo de subdelegado do distrito de Boassú, em 20 de setembro de 1860, sendo novamente investido no cargo de subdelegado, agora no distrito de Várzea Grande, desmembrado de Boassú, no dia 27 de março de 1862.

**Portaria — Demittindo á Antonio Felix da Cunha do cargo de suddelegado de policia do districto de Boassú, do termo da Granja, por assim o haver pedido.**  
**Fizerão-se as communicações do estylo.**

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 18/09/1860.

**—O vice-presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, nomeia para o cargo de subdelegado de policia do districto da Varzea-Grande do termo da Granja a Antonio Felix da Cunha. O que se communicará a quem competir.**

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 03/04/1862.

Foi publicado no jornal Pedro II, a Resolução nº 950 que criou o distrito de Várzea Grande, do termo de Granja, em 29 de agosto de 1860. A área territorial do novo distrito, compreendia os atuais municípios de Coreaú, Moraújo e Frecheirinha; além dos distritos de Arapá e Tabainha, hoje pertencentes a Tianguá, e o atual distrito de Araticum, subordinado à Ubajara.

Após a emancipação, de distrito de Várzea Grande para vila da Palma, desmembrado do município de Granja em 24 de setembro de 1870, conservou a mesma área territorial.

**RESOLUÇÃO N. 950, DE 29 DE AGOSTO DE 1860.**

**Determina que o districto de S. Antonio do Iboassú, no termo da cidade da Granja, se denominará --- Varzea Grande --- e fixa seus limites com o da mesma cidade.**

**O Doutor Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia do Ceará &c.**  
**Art. UNICO.** O districto de Santo Antonio do Iboassú, no termo da cidade da Granja, será d'ora em diante denominado --- Varzea Grande --- e sua divisão com o da mesma cidade será do cume do serrote Jordão em direitura a serrinha de Dom Simão, e desta ao serrote Imbaúba até a serra grande, ficando a parte do Sul pertencendo a Varzea Grande, e a do Norte ao districto de referida cidade; revogadas as disposições em contrario.

**Mando portanto &c.8n**

**Palacio do governo do Ceará em 29 de agosto de 1860.**

**Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.**

Fonte: Jornal Pedro II, da cidade de Fortaleza, em 10 de setembro de 1860.

## Capítulo 3

**Distrito de Várzea Grande (Granja): de 29 de agosto 1860  
a 23 de setembro de 1870**



Foto: Mardone França

### **Coreaú – 143 anos**

Eliton Meneses

Ó, várzea grande verdejante  
Da cana e do mandacaru!  
Ó, terra de pássaro errante  
De lendas do fundo do baú!

Ó, vale um dia deslumbrante,  
Morada do intrépido Arariú;  
Das palmas do negro retirante,  
Da fazenda do riacho Coreahu!

No horizonte, silhueta u'a serra;  
Em setembro, há aroma de caju;  
O algodão se foi, restou na terra:  
A carnaúba e o voar do sanhaçu.

Torrão de tanta história passada,  
De gente que vaga de norte a sul,  
Que um dia se foi na tua estrada,  
Mas nunca esqueceu teu céu azul.

## INTRODUÇÃO

*... marchamos alegres e não tardou que fizéssemos nossa entrada triunfal [1º/01/1861] pela primeira rua da povoação Várzea Grande [Palma/Coreaú] - era dia festivo, e por todos as casinhas se via gente vestida de fresco [roupa leve, alegre], e olhando-nos curiosa.*

---- **Francisco Freire Alemão**

(Maior botânico brasileiro do século XIX, 1861)

A história oficial da Palma/Coreaú teve início em 29 de agosto de 1860, com a criação do distrito de Várzea Grande, ficando subordinado ao município de Granja. Emancipou-se, dez anos depois, assumindo a denominação de vila da Palma, atual Coreaú.

Este capítulo discorre sobre as notícias de Várzea Grande veiculadas em jornais, publicadas durante o período de sua condição de distrito de Granja. Constam, ao longo deste capítulo, exposições e comentários de 60 referências jornalísticas, distribuídas em 12 subcapítulos.

Na vigência do distrito de Várzea Grande, o Brasil era um império, comandado por Dom Pedro II, e a Província do Ceará teve 17 presidentes, destacando-se entre eles Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, Pedro Leão Veloso e João Antônio de Araújo Freitas Henriques. A gestão municipal, por sua vez, era exercida pelo presidente da Câmara Municipal de Granja.

O fato de maior relevância histórica do distrito, em foco, foi a criação da Freguesia de N. S. da Piedade de Várzea Grande, em 1867, tendo como igreja matriz a capela de Santo Antônio do Olho D'Água (atual Araquém).

As notícias de destaque, no período em fulcro, estão expostas e comentadas nos seguintes subcapítulos:

- Várzea Grande (Coreaú) é estudada pela Imperial Comissão Científica de Exploração.
- Notícias e fatos sobre a Paróquia de Nossa S. da Piedade entre os anos de 1864 e 1941.
- O desabusado e audacioso coronel Raimundo Carneiro Portela.
- A Corte Imperial anula a primeira eleição de Várzea Grande (Palma/Coreaú), de 1868.
- Informes sobre a Guarda Nacional da Palma.



### **Rodrigo da Costa Araújo, o primeiro colonizador de Coreaú.**

Vindo de Pernambuco em 1695, com apenas 21 anos, para explorar as terras primitivas do município de Coreaú, foi agraciado com várias sesmarias que passou a ser explorador com maior quinhão de terras na ribeira do Coreaú. Iniciou sua instalação em 1702 em uma área de três léguas de frente por uma de fundo, abrangendo as terras da margem direita do rio Coreaú até as encostas da serra da Meruoca e, de fundo, partindo do encontro do rio Juazeiro com o rio Coreaú (lugar Ilha) até próximo aos limites de Sobral. O marco de pedra fixado por Rodrigo da Costa ficava onde é hoje o lugar denominado Pari (Pari significa marco de pedra). Assim, a partir desse marco se media uma légua para o lado da Serra da Meruoca (frente) e três léguas (fundo) para o sul.

Rodrigo da Costa construiu a casa sede de sua fazenda Várzea Grande no sopé do morro denominado de Serrote. Esse local, atualmente, pertence a fazenda Alto Paraíso. Faleceu em 17 de julho de 1758 deixando uma prole que continuou sua ação exploradora nas primitivas terra do atual Coreaú e em em outras regiões. Alguns de seus descendentes, da terceira geração, foram os responsáveis pela construção da primitiva igreja de Coreaú, hoje matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade.



Este texto corresponde, em maior parte, ao Capítulo 6 – Estado da Imperial Comissão Científica de Exploração em Várzea Grande, atual Coreaú-Ceará, páginas: 177 a 214, do livro “À margem da história de Coreaú”, de autoria de Francisco Mavignier Cavalcante França que encontra-se disponível, para *download*, na internet.

A Comissão Científica de Exploração foi uma expedição, organizada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (hoje Museu Nacional), em 1856, e realizada entre os anos 1859 e 1861. Essa Comissão realizou pesquisas nas áreas de botânica, geologia, mineralogia, zoologia, astronomia, geografia e etnografia. A Expedição foi também chamada, por alguns integrantes do governo, da imprensa e da intelectualidade, de forma sarcástica, de Comissão das Borboletas, em razão dos vários percalços ocorridos.

A Comissão, criada por Dom Pedro II, era liderada pelos seguintes cientistas e intelectuais:

- Francisco Freire Alemão, médico e naturalista, presidente da comissão e chefe da seção de botânica.
- Guilherme Schüch de Capanema, engenheiro e notável em conhecimentos de ciências físico-naturais, encarregado da seção de mineralogia e geologia.
- Manoel Ferreira Lagos, zoólogo e ornitólogo, assumiu os trabalhos da seção de zoologia.
- Giacomo Raja Gabaglia, astrônomo e geógrafo, conduziu a seção de astronomia e geografia.
- Gonçalves Dias, escritor e poeta, responsável pelos trabalhos etnográficos e narrativa da viagem.
- José dos Reis Carvalho, pintor e professor, ficou encarregado da documentação iconográfica da comissão.

A comissão explorou quase todo o Ceará (39 municípios) e empreendeu algumas incursões pelos estados do Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A escolha do Ceará, como a primeira província do Brasil a receber a Comissão, apoiou-se na hipótese, muito propalada na época, da existência de abundância de metais preciosos na serra da Ibiapaba e no município de Lavras da Mangabeira, localizado no sul do Ceará.

Para situar o leitor, quanto à importância científica e histórica da atuação da Comissão Científica para o Ceará e, por extensão, para Coreaú, transcreve-se o resumo de um relatório dessa Expedição, publicado no jornal Pedro II, da cidade de Fortaleza-Ceará, no dia 7 de fevereiro de 1862, conforme fac-símile a seguir:

# INTERIOR.

## INSTITUTO HISTÓRICO.

**Relatório do 1.º secretario, conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, lido na sessão solenne de 15 de dezembro ultimo.**

( Continuação do n. antecedente. )

O respeitavel presidente da commissão scientifica, especialmente encarregado da secção botanica, leu-nos em seguida o seu relatório, repleto de judiciosas observações e sellado com a gravidade que tanta força dá ás suas duntas palavras:

Em tres distinctas partes dividio o Sr. conselheiro Freire Allemão o seu trabalho: o itinerario, a flora e a lavoura do paiz.

Menciona na primeira parte o nosso illustrado collega a sua viagem desde que partio desta capital a 26 de janeiro de 1859, até que aportou ao Ceará, em 4 de fevereiro desse mesmo anno.

Com lucidez explica os motivos que impediram a commissão de conjunctamente explorar o paiz, e entra na apreciação das causas que retardaram a sua sahida da cidade da Fortaleza, que só a 16 de agosto pôde deixar com direcção a Aracaty, onde com o

seu habitual cuidado entregou-se ao estudo da flora das orlas do littoral e das suas respectivas dunas.

Penetrando depois no sertão e passando pela cidade do Icó e orla das serras, acompanhou o curso dos rios Jaguaribe e Salgado; dirigindo-se ao Araripe fez da cidade do Crato centro das suas excursões, comprehendidas em um raio de cerca de quarenta leguas.

Graves incommodos de saúde obrigaram o nosso digno collega a ausentar-se por algum tempo do Ceará, regressando a esta côrte, donde, partindo pelos fins de setembro de 1860, volveu ao theatro de suas explorações.

Durante a sua curta ausencia proseguio o seu digno adjunto, o Sr. Dr. Manoel Freire Allemão, em suas pesquisas botanicas nos arredores do Crato, atravessando depois o Assaré, Camo e Saboeiro até o Inhamuns, donde fez uma digressão á Serra Grande. De Tauá começou a retirar-se por direcção á capital, passando pelos sertões de Mombaça e Maria Pereira, pela cidade de Quixeramobim, ribeiros de Sitiá e Choró, até a cidade de Baturité, onde fez ponto para estudar e colligir a flora daquella fertil serra, levando seus estudos até o sertão de Itans e a serra Azul.

A 9 de outubro de 1860 partio o nosso venerando consocio para a serra da Uruburetama, e passando pelas vil-

las de Santa Cruz e S. Francisco atravessou o sertão salgado do Aracaty-Assú, dirigio-se à villa de Ipú, e soffregio subio a tão afamada Serra Grande ou de Ibiapaba.

Com ligeiro mas vigoroso toque pinta o abalisado botânico sua decepção por não deparar ali com a pomposa vegetação que na mente se lhe affigurara, e para o que as falsas informações o haviam predisposto.

Percorreu a Villa-Nova, S. Bernardo, S. Pedro e Villa-Viçosa, donde fez uma digressão ao Piauí. Visitou depois a gruta de Ubajava, e em começos de janeiro do corrente anno subio a serra Meruoca, e, curta sendo ali a sua estada, por causa das copiosas chuvas, encaminhou-se para a cidade do Sobral, denominada de *Perola do sertão*.

Emquanto esperava que se lhe agregassem os demais companheiros, que dispersos percorriam o interior, consagrou o Sr. conselheiro Freire Allemão o seu precioso tempo ao estudo da flora dos taboleiros, fazendo ainda uma derradeira excursão pelas serras de Aratanha e de Maranguape.

Com o precioso estudo da vegetação do Ceará occupa-se a segunda parte do relatório do nosso collega, que divide a provincia em tres regiões, a saber: a do littoral, a do sertão e a das serras. Entrando na apreciação da configuração do terreno, sua fer-

tilidade, faz menção do clima, dos efeitos da chuva, da sua periodicidade, consignando uma observação da maior magnitude, que lhe fôra depois confirmada pelo Dr. Theberge, distincto medico do Icó sobre a existencia de uma corrente *sub-arenosa* durante as seccas nos leitos dos rios.

Na terceira parte do seu luminoso relatório lastima o Sr. conselheiro Freire Allemão o estado de atrazo da lavoura do Ceará, calamidade esta que a todo o Brasil se torna extensiva, insistindo na grande precisão que temos de *illustrar o povo, abrir-lhe os olhos sobre os seus interesses, despertar-lo da sua indolencia e pôr em util actividade suas forças e intelligencia*.

Passando a enumerar os vegetaes que para alimentação se cultivão em ponto grande, relata as diversas qualidades de fructas e as regiões em que melhor se produzem, não olvidando-se de consignar quaes as fructas indigenas que com vantagem poderião ser aproveitadas; e com verdadeira magoa queixa-se do atrazo em que ainda se achão no Ceará a floricultura e a horticultura.

Refere, outrossim, o estado da cultura das plantas industriaes e commerciaes, tanto das importadas, que constituem o principal ramo da grande lavoura, como das indigenas, que já são utilizadas, como *verbi grata* a carnaúba e varias outras plantas oleosas e de tinturaria.

Conforme os registros, a Comissão realizou pesquisas na região de Araticum, que na época integrava o território de Várzea Grande (Palma/Coreaú). Esteve, também, na sede dessa povoação, de passagem, quando vinha de Viçosa para estudos na serra da Meruoca. Mesmo

assim, deixou registros etnográficos e narrativa de viagem, de grande importância para o futuro município de Coreaú.

Dessa breve incursão, resultaram três manuscritos etnográficos e um levantamento (gráfico) da ocupação do entorno da atual igreja-matriz, que referenciam o Coreaú do passado. De autoria de Freire Alemão, há o *Traçado da viagem de Ipu, Viçosa, Vargem Grande* [Palma/Coreaú], *Meruoca e Sobral*, como também o registro manuscrito da estada da Comissão em Várzea Grande e um terceiro, constando o *Plano da nova povoação de Vargem Grande*. Por último, o *Plano conjectural da Serra da Meruoca com o traço do caminho e lugares por onde passamos*.

Os registros documentais da Comissão, em que constam Várzea Grande/Palma/Coreaú, encontram-se nos arquivos da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, sem acesso fácil para o público e, também, sem catalogação que permitisse pesquisa científica. Com o lançamento do aplicativo para internet, denominado Acervo Digital da Biblioteca Nacional do Brasil (<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>), no ano de 2012, o material gerado pela Comissão tornou-se bem mais acessível.

A Comissão era presidida por Francisco Freire Alemão de Cisneiros, designado pelo imperador Dom Pedro II, que acumulava também a chefia da seção de botânica.



Francisco Freire Alemão de Cisneiros

Fonte: SAUZA, João Francisco. *Freire Alemão, o Botânico*.  
Editora Pongetti, Rio de Janeiro, 1948.



Freire Alemão era médico, com vasto conhecimento em ciências das plantas, tendo sido considerado o maior botânico brasileiro do século dezoito. Nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1797, e faleceu, na mesma cidade, em 11 de novembro de 1874.

Integrava o círculo de amigos da família real e foi, por algum tempo, médico particular do Imperador. Destaca-se, ainda, o fato de ter sido o segundo presidente do Museu Nacional.

A importância de Freire Alemão, para o êxito da Comissão Científica, tem se evidenciado e repercutido muito nas últimas décadas. Nesse sentido, o livro intitulado “Desenhos e aquarelas do Ceará oitocentista” IPHAN, 2016, constata que:

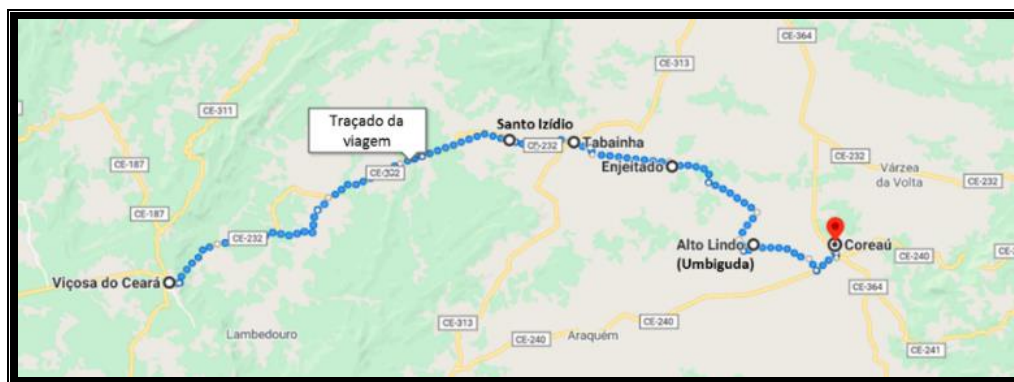
*O passar do tempo tem favorecido à velha comitiva. Não são poucas as pesquisas e publicações debruçadas sobre o errático grupo. Nesse panorama de novos estudos, é notável a proeminência da figura de Francisco Freire Alemão, chefe dos trabalhos, responsável pela secção de botânica e autor do documento mais completo para entender a vida dos exploradores em terras cearenses: o seu diário.*

Quando de sua passagem por Várzea Grande (Coreaú), o cientista com idade de 62 anos era tratado entre seus pares, pelo diminutivo de “Freirinho”, devido sua baixa estatura física e sua postura ética e cordial.

Em sua estada, na povoação primitiva dos coreauenses, foi muito amável com nossa terra e gentil com nossos humildes e honrados ancestrais.

Os integrantes da Comissão Científica de Exploração saíram da vila de Viçosa no dia 29 de dezembro de 1860 e ingressaram em Várzea Grande (Palma/Coreaú) no dia 1º de janeiro de 1861. O comboio, que chegou em Várzea Grande, era composto por: Francisco Freire Alemão (Presidente da Comissão), Manoel Freire Alemão (Sobrinho e adjunto do presidente), Bernardo, um criado, um camboeiro e seis animais de carga. O itinerário da viagem é o apresentado nos quadros abaixo.

**Viçosa – Tanguruçu (Boqueirão do Itagurussu, Viçosa) – Santa Cruz (Granja) – Santo Isidro (Santo Izídio, Tianguá) – Santa Luzia (Tabainha, Tianguá) – Enjeitados (Enjeitado, Moraújo) – Embiguda (Umbiguda-Coreaú) – Vargem Grande (Várzea Grande, Palma-Coreaú).**



Depois que saíram de Viçosa, dormiram em Santa Cruz (Granja), na fazenda do Sr. Antônio Luciano Arruda, de onde deslocaram-se para a localidade denominada Limãozinho, objetivando colher ramos da árvore do sebo ou pau-de-sebo. No dia 31 de dezembro de 1860, passaram pela fazenda denominada de S. Isidro, cujo proprietário, Sr. Frota, era tio dos Arrudas de Santa Cruz.

O próximo roteiro teve como destino a fazenda de um filho do Sr. Frota, em Santa Luzia. Daí, seguiram para a fazenda Enjeitado, de propriedade do capitão Antônio Félix da Cunha.

Com relação à fazenda Enjeitado, Freire Alemão escreve que foi muito bem recebido e tece alguns comentários da ambiência pré-eleitoral daquela época, focando na importância do Sr. Antônio Félix da Cunha como líder político local.

Até chegar em Várzea Grande (atual Coreaú), estiveram, ainda, na fazenda Umbiguda, localizada às margens do rio Juazeiro, onde jantaram e pernoitaram.

Durante a estada em Várzea Grande (atual Coreaú), Freire Alemão relatou, em seu diário de viagem, o quadro físico e humano da povoação.

O texto sobre Várzea Grande, descrito abaixo, é uma parte do Diário de Freire Alemão, publicado no livro: **Diário de viagem de Francisco Freire Alemão (1859-1861)**. Fortaleza-Ceará: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. 596 p. Optou-se por fazer a transcrição utilizando-se letras cursivas e com pequenos enxertos de palavras explicativas, objetivando facilitar a conexão do texto original com a situação atual dos lugares referenciados.

Ano de 1861

1º de janeiro: Amanhece bom tempo, sobre a serra da Meruoca que tínhamos perto havia chuva.

Tomamos uma xícara de café simples, e partimos [da fazenda Umbiguda na Várzea Grande/Palma-Coreaú] *seriam sete horas e meia. O dia estava bonito, marchávamos por um terreno plano de tabuleiros, cobertos de campos e de vegetação rasteira. Tínhamos em frente a serra da Meruoca, que fechava o quadro, logo depois de meia viagem, de uma pequena altura, e das janelas de uma casa uns meninos nos mostraram a povoação de Vargem Grande* [Várzea Grande/Palma/Coreaú]. *Tudo isso nos punha em boa disposição de espírito; marchamos alegres e não tardou que fizéssemos nossa entrada triunfal pela primeira rua* [Rua de Baixo, rua Mariano Lopes Cavalcante, hoje Av. Antônio Cristino de Menezes] *da povoação de Vargem Grande – era dia festivo, e por todas as casinhas se via gente*

*vestida de fresco [roupa leve, alegre], e olhando-nos curiosa. Chegamos a um sujeito e lhe perguntamos a moradia do subdelegado, e respondeu-nos que não se achava ali. “E o vigário? Onde mora?”. Na quadra em frente da igreja; para ali nos dirigimos, e nos apeamos à porta do vigário que achamos na sala balançando-se em sua rede. É ainda moço, mas completamente cego; é português, talvez ilheu. Recebeu-nos bem e indicou-nos uma casa, vizinha à dele, onde estava uma família do sertão, que vindo passar as festas se retirava nesse dia de tarde. Para lá fomos, mandou-nos logo dois mochos [tipo de ave, caça] e água para beber (água detestável). Apareceu-nos logo a família que estava na casa, uma senhora viúva com duas bonitas filhas, verdadeiras sertanejas, alvas, rosadas, magníficos olhos, belos dentes. A mais velha era Maria do Carmo, casada, com um mocetão que ali estava com um filhinho de ano e meio, paralítico das pernas, e tendo já outro no ventre; a mais moça, Maria dos Anjos, era um verdadeiro anjo, meiga, ingênua, modesta; e mais algumas moças da família e outras senhoras que foram aparecendo, da amizade das primeiras. Recebeu-nos essa gente tão familiarmente, que se misturaram conosco e nossa comitiva, e tínhamos sempre a nossa sala cheia. Sentavam-se mesmo pelo chão, e por mais que lhes oferecêssemos assentos e folhas de papel pardo para sentarem-se, nada, lançavam-se no chão como crianças.*

*Das nossas comidas dávamos-lhe doces, vinho, café, e de vez em quando bebia-se cerveja, que eu preferia à água. Era quase meio-dia quando o vigário subiu para a igreja a dizer missa, já nós lá estávamos. Depois da missa fomos visitados pelo Sr. Joaquim Rodrigues Moreira, homem ancião e um dos notáveis da terra; almoçamos depois de uma hora. A nossa saleta cheia de senhoras, as nossas malas abertas, as horas expostas, tudo produzia ilusão aos simplórios sertanejos, que de vez em quando nos vinham perguntar se vendíamos fazendas, e um desejava comprar um dicionário.*

*“Temos-lhe”, respondeu Manoel [Manoel Freire Alemão, sobrinho do presidente da Comissão e seu adjunto], “mas custa 300\$000 [trezentos mil réis]”; o amigo voltou sem dizer palavra. Entretivemos as senhoras, mostrando-lhes desenhos e figuras dos livros, mostrando-lhes um óculo de alcance que nunca tinham visto. Mostrou-se-lhes alguma coisa ao microscópio, os cabelos de Maria dos Anjos, a assentaram. Mas o melhor de tudo foi que, pedindo nós que nos apresentassem uma pulga, ou um piolho, que caçassem esses bichos por onde quer que fosse, a ingênua dos Anjos vai para dentro com outras, apanha um piolho de sua cabeça, pede muito segredo e o apresenta. Mas a gaiata que vem atrás vem logo dizendo de cuja cabeça tirou-se o piolho, a ingênua pôs as mãos no rosto e desapareceu. Mas afinal tomou a cara de feição e veio observar o seu piolho; mas o piolho foi objeto de muitos gracejos e galhofas. Assim passávamos o tempo nesta e em outras inocências, com que pudemos distraídos disfarçar as saudades das nossas famílias. Logo que as nossas amáveis se retiraram, nos vestimos e fomos visitar o Sr. Joaquim Rodrigues Moreira, que já o não achamos, tendo ido para sua fazenda; daí ao padre vigário, cujo nome soubemos então ser o de Joaquim Alves Nóbrega, que cegou em 1840, estando no Maranhão. Disse-nos mais que esta povoação é muito nova, que há quadro anos e alguns meses que ele para aqui veio, e então não havia mais que a igreja, ainda não concluída nem rebocada por dentro; e em roda da igreja não havia senão latadas, em que as famílias vinham passar as festas, e que ele orou em uma delas. A primeira casa de telha que se fez foi a em que nós estávamos; e depois a dele, em que mora. Atualmente tem umas 40 casas de telha contadas por Manoel, algumas raras se estão fazendo, e há também choças.*



*A igreja é nova, de invocação de N. S. da Piedade; e foi feita às custas dos fazendeiros e proprietários mais abastados do lugar, mas sob a influência e favor do Sr. José Gomes Damasceno, que é aqui muito respeitado.*

*A praça em frente da igreja é grande, e algumas ruas que se vão fazendo são bem alinhadas; o terreno é uma larga planície, que se presta mui bem. Infelizmente não tem água boa, e está à mercê da serra da Meruoca, que lhe fornece farinha e legumes e alguma fruta.*

*Assistiram à missa tantas devotas (os devotos eram em muito menor número, dizem que por terem ido ao voto [votar]) que a igreja ficou literalmente cheia, as senhoras quase ao pé do altar. Estivemos juntos a uma porta travessa vendo entrar as famílias, e estando aqui tão perto de Sobral cuidávamos que tudo aqui era bonito, mas qual! Todavia devemos confessar que na igreja vimos duas senhoras que não estavam mal trajadas e que não eram feias. Na tuba algumas criancinhas simpáticas, e algumas graciosas; mas em geral assentavam sobre corpos desajeitados, e mal ataviados. Sem dúvida se houvesse mais gosto no traje, e mais desembaraço nos modos, ficariam bonitas.*

*Dia 2 de janeiro:*

*Levantamos, aprontamos, almoçamos, e depois fomo-nos despedir do vigário; e quando montamos a cavalo eram oito horas”.*

Outra informação singular é a “marcação no terreno”, figura a seguir, das duas primeiras casas da povoação que tinham cobertura de telhas. Em uma das casas, conforme relatos, os integrantes da Comissão ficaram hospedados, nos dias 1 e 2 de janeiro de 1861. No esboço original, foram acrescentadas palavras e frases para facilitar o entendimento, com destaque para a marcação da atual igreja, recém construída naquela data.

*Plano da nova Povoação de Vargem Grande* [Várzea Grande - Coreaú]

I-28,11,31

01 → Casa do Sr.

Igreja

Casa do Vigário

Atual casa de herdeiros de Sr. Antônio Belchior Fernandes

02

Casa em que estivemos

Atual casa de herdeiros de Sr. Antônio Teles Dourado

03

*Plano da nova Povoação de Vargem Grande*

Plano da nova Povoação de Vargem Grande [Várzea Grande - Coreaú]

1 Igreja Igreja

2 Casa do Vigário Casa do Vigário

3 Casa em que estivemos Casa em que estivemos

4 Casa do Sr. Casa do Sr.

*1 de Janeiro de 1861*  
1º de Janeiro de 1861

14

Fonte: ALEMÃO, Francisco Freire. [Plano da nova povoação da Vargem Grande]. [S.l.: s.n.]. [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1473308/mss1473308.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1473308/mss1473308.pdf).

A nota publicada no jornal O Cearense, da cidade de Fortaleza, em 28 de janeiro de 1862, assinada por um cidadão alcunhado de Geringonça, contém dois temas distintos. O primeiro refere-se a uma violenta briga entre duas mulheres, no distrito de Araticum, e outra relata a necessidade de um professor de primeiras letras para o distrito de Várzea Grande.

#### *Primeira parte*

*No anno de 1854 Francisca escrava de João Machado Portella surrou a Ursula de tal, esta mulher livre moradora no Araticú [Araticum], caseira de Francisco Antonio de Aguiar, desta surra ficou Ursula doida pela grande pancada que levou na cabeça de que ainda tem uma grande cicatriz na testa, disto sabem os moradores daquelle lugar.*

Os Srs. João Machado Portella e Francisco Antônio de Aguiar, citados na nota acima, eram cidadãos de destaque, junto à população de Várzea Grande e, provavelmente, possuidores de propriedades rurais no Araticum.

#### *Segunda parte*

*Depois de tudo isto, Sr. Redactor que digo por me dizerem, lamento a falta de uma pessoa que ensine as primeiras letras na povoação da Varzea-Grande, onde ha meninos para frequentar aula para mais de trinta, parece que um lugar destes não pode deixar de merecer a attenção do Sr. director do lycêo e geral das aulas e de S. Exc. o Sr. presidente da provincia pos isso que rogo a Vmc. a inserção destas linhas para conhecimento de quem competir e com o que muito obrigará ao seu leitor.*

O Geringonça

O pleito por professor público de primeiras letras, para a povoação de Várzea Grande, apresenta-se claro e sensato, visto que a educação básica era feita no âmbito da casa-grande dos fazendeiros abastados, ficando a população pobre sem acesso à educação.

Quatro anos após o pedido acima, o Sr. José Carlos da Silva Jatahy foi nomeado pelo Governo Provincial como professor do ensino primário de alunos do sexo masculino na povoação de Várzea Grande (Jornal Aurora Cearense, de 11/11/1866).

Sobre a necessidade de professores, na Várzea Grande e depois Palma, é bastante evidente diante dos baixíssimos números da educação nessa povoação, conforme informações do Censo de 1872, com registros de que 96,5% da população da Palma era analfabeta, com apenas 207 homens e 71 mulheres alfabetizados.

Nota de um correspondente do jornal “O Cearense” sobre um crime, devidamente apurado, mas muito questionado pelos opositores políticos, fato muito comum na época.

*Granja, 10 de março de 1862.*

*Sr. Redactor.*

*Nada há n'esta localidade digno de menção, além do bom exito que teve a viagem do Dr. delegado Pereira Dutra, ao districto de Varzia-Grande onde foi instaurar processo contra os autores do barbaro assassinato do infeliz Francisco Apoliano, inspetor d'aquelle quarteirão. Alli chegando pôz em ação a sua authoridade, e teve a felicidade de ver cumprido os seus desejos, apressionou os assassinos Joaquim Mariano e Manoel Pedro, como a seus correes [corrêus] Antonio Martins da Rocha e Joaquim Gonçalo, satisfação esta para a pobre viúva (contudo pequenina) e seus infelizes felinhos que na desgraça chorão a falta de seu infeliz pae!!*

*Chegados que foram os assassinos a esta cidade, a sucia dos carangueijos [integrantes do Partido Conservador] encheo ao Dr. Dutra, de baldões e enjurias, por que soube bem desenpenhar a sua missão cumprindo com a lei. O Antonio de Almeida gritava espumando, como possesso, --- que mal fizeram os assassinos em arrancarem a vida daquelle pobre inspetor de quarteirão, quando deveriam antes fazel-o n'um principaes leberaes d'esta cidade!*

*Que canibaes!? Obsecados no crime e no lodaçal da infamia não podem comprehender o que sejam os attributos mais nobres, o que sejam os deveres do juiz, cuspiendo na face d'este, ainda mesmo seu correligionario quando sacrifica mesquinhos interesses de partido ao desagravo da lei, aos reclamos do dever.*

*Achão-se, felizmente, recolhidos a cadeia os sceleratos, na segurança que exige a importancia e natureza de seu crime. Deus queira, que o crime seja sempre punido, n'este infeliz torrão, que ha mais tempo não vê d'isso!*

*A escassêz de noticias faz com que fique aqui. Au revoir.*

*O Geringonça*

Fonte: O Cearense, 1ª de abril de 1862.



Considerando que Várzea Grande (atual Coreaú), segundo o Censo Oficial, tinha uma população de 8.072 habitantes em 1872, parece exagerado a existência de seis subdelegados para atuarem na parte policial e criminal. Na realidade, essa foi a estratégia de sustentação do Governo Imperial, objetivando ter muitos representantes, atuando em todas as cidades, distritos e povoados do Brasil.

A base legal, para essa estrutura de poder, consta no Regulamento Nº 120, de 31 de janeiro de 1842, que estabelece, dentro outros artigos, os que seguem:

*Art. 25. Os Delegados e Subdelegados serão nomeados; pelo Imperador na Côrte, e pelos Presidentes das Províncias, sobre proposta dos Chefes de Policia, a qual será acompanhada de todas as necessarias observações, informações documentos e esclarecimentos, que justifiquem a idoneidade dos propostos. Estas propostas comprehenderão tres nomes, e quando forem rejeitadas for-se-hão outras.*

*Art. 54 Na ocasião, em que se fizer a nomeação dos Delegados e Subdelegados, serão, pela mesma fôrma, nomeados mais seis para servirem na falta e impedimento daquelles, pela ordem em que estiverem collocados os seus nomes nas listas. Estes Supplentes deverão ter as qualidades requeridas nos arts. 26 e 27 do presente Regulamento.*

Tanto o cargo de subdelegado de polícia, como o de inspetor de quartelão eram exercidos voluntariamente, ou seja, eles não recebiam um salário por seus serviços. A distribuição das funções eram realizadas, obedecendo a cadeia de subordinação, conforme discriminado:

- Termo judicial: delegado titular.
- Distrito de paz: subdelegado.
- Quartelão (pelo menos 25 casas): inspetor.

São apresentadas, a seguir, três notas, publicadas em jornais, que registram a movimentação (nomeações e exonerações) dessas autoridades que atuaram no distrito de Várzea Grande (atual Coreaú).

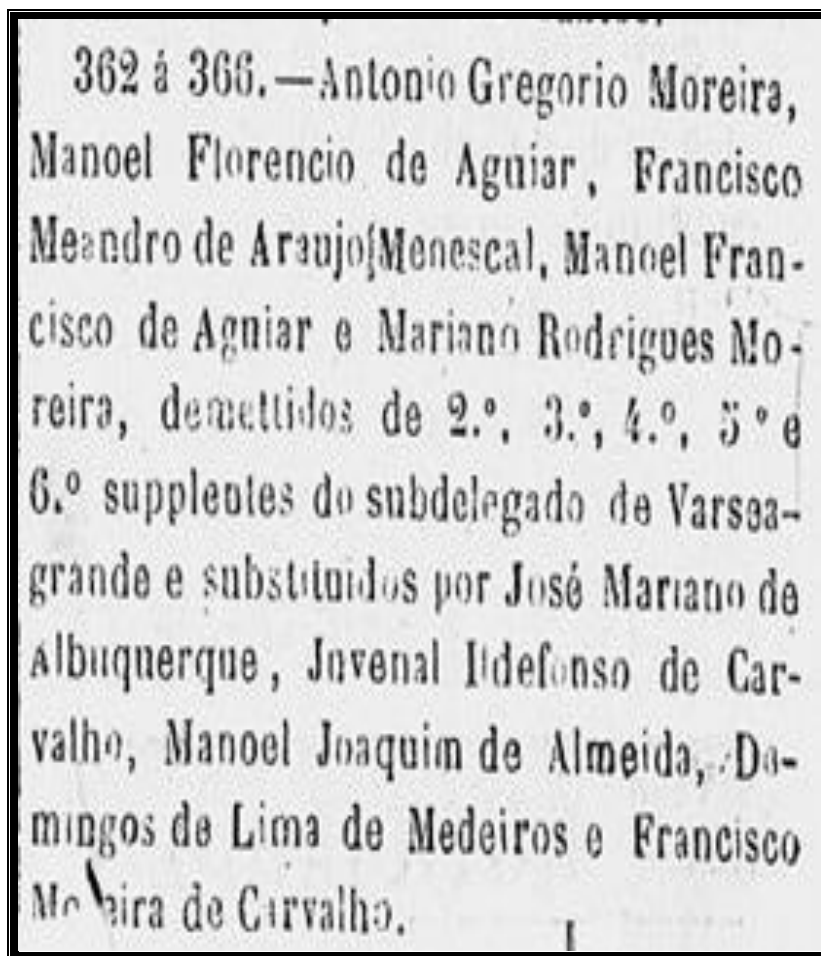
### **Portaria**

*O vice-presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, nomeia para os cargos de supplentes do subdelegado de policia do districto de Varzea-Grande do termo de*

*Granja os cidadãos seguintes: 1º o actual, 2º supplente Alexandre Cypriano de Aguiar, 2º Valerio Rodrigues Moreira, 3º Manoel Florencia do Aguiar, 4º Francisco Menandro de Araujo Menescal, 5º José Pereira de Souza, 6º Manoel José do Carmo; ficando assim demitidos os que taes cargos exerciam. O que se communicará a quem competir.*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza-Ceará, do dia 3 de março de 1862.

#### Despacho do vice-presidente da Província do Ceará



Fonte: Jornal O Cearense, de 17 setembro de 1868.

#### *Officio do vice-presidente da Província*

*O Vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino em officio d'esta data, sob o n. 470, demitte a José Rodrigues de Albuquerque do cargo de subdelegado de policia do districto de Varzea Grande e José da Pascoa Loreto do de 1º suplente do mesmo; e nomêa, para substituir o 1º, Raymundo Fernandes Batista, e o 2º, Pedro Bartholomeu d'Alcantara; o que se communicará a quem competir*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 25/08/1868.

Este subcapítulo reúne 16 notícias publicadas em jornais do Ceará e uma em um jornal de Pernambuco, no período de 1864 a 1941. O formato de apresentação deste texto, tem como objetivo mostrar ao leitor, de forma conjunta, alguns fatos relacionados a atuação da Igreja Católica no distrito de Várzea Grande e na vila da Palma (atual município de Coreaú).

A Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Coreaú, tem como sua igreja matriz a bela e histórica edificação, localizada no centro da cidade desde de sua consagração no ano de 1856. Desta data até os dias atuais, passou por diversas reformas e atualizações em sua estrutura.

A foto abaixo, apresenta a atual configuração arquitetônica da igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Coreaú (CE).



Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Coreaú-Ceará  
Foto: Mardone França, 2020.

A Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Coreaú é formada por várias capelas, destacando aqui as que ficam nas sedes dos distritos. São elas: Santo Antônio de Pádua, do

distrito de Araquém, com a primeira edificação construída em 1742; a de São Francisco, localizada no distrito de Ubaúna, com a primeira edificação construída em 1885; a capela do distrito de Aroeiras, consagrada a Nossa Senhora de Santana, com a primeira edificação construída em 1906; e a capela do distrito do Canto, que é a mais nova capela da Paróquia, tendo como padroeiro São Joaquim. Salienta-se que as igrejas Pentecostais e Batistas não são referenciadas neste subcapítulo, visto que, no período analisado neste livro, não existiam templos religiosos, disseminadores dessas religiões.

Como reconhecimento da importância dos centros religiosos católicos para o povo da Palma/Coreaú, apresenta-se, a seguir, fotos das capelas acima citadas.



Capela de Santo Antônio, distrito de Araquém.  
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Araqu%C3%A9m>



Capela de São Francisco, distrito de Ubaúna.  
Fonte: <https://www.sobral24horas.com>



Capela de N. S. de Santana, distrito de Aroeiras.  
Fonte: <https://br.worldorgs.com>



Capela de São Joaquim, distrito do Canto.  
Fonte: <https://www.facebook.com/CantoCoreau/>

As igrejas matrizes de Frecheirinha e Moraújo, apresentadas a seguir, pertenciam à Paróquia de Coreaú, sendo referendadas em várias notícias, no período de abrangência adotado neste livro.





Igreja Nossa S. da Saúde de Frecheirinha  
Fonte: <http://pt.m.wikipedia.org>



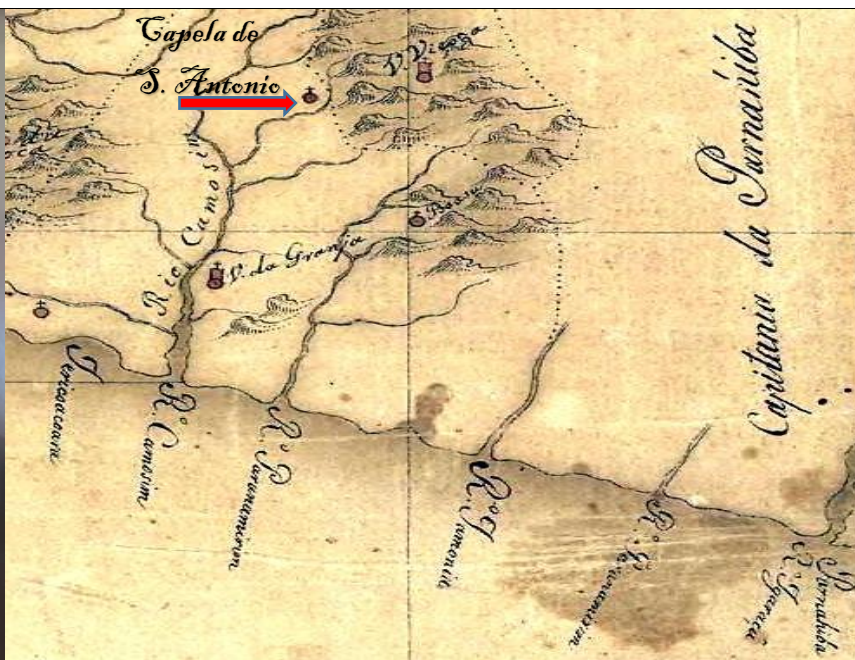
Igreja de Nossa S. da Conceição de Moraújo  
Fonte: <http://moraujonoticias.blogspot.com>

Destacam-se, dentre as informações de relevância histórica, sobre os dois templos mais icônicos de Coreaú (igreja matriz e capela do Araquém), a iniciativa do Sr. José Gomes Damasceno (foto abaixo), como um dos quatro cidadãos responsáveis pela construção da primeira edificação da igreja matriz que sedia a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade. Os outros três, eram os irmãos Plácido, Alexandre e Joaquim Rodrigues Moreira, que eram cunhados do Sr. José Gomes Damasceno.

Ao lado da foto do Sr. José Gomes Damasceno, consta um extrato de um mapa da Capitania do Ceará, do ano de 1800, registrando todas as capelas existentes na época, inclusive a de Santo Antônio de Pádua do Olho d'Água (distrito de Araquém), indicada na figura com uma seta vermelha.



José Gomes Damasceno foi quem liderou a construção da igreja da Palma/Coreaú no ano de 1856.  
Foto cedida por Eugênio Menezes.



Detalhe de um mapa do ano de 1800 em que registra a existência da capela de Santo Antônio de Pádua do Olho d'Água, atual capela do Araquém-Coreaú. Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa\\_Ceara\\_1800\\_Gregorio\\_Amaral.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_Ceara_1800_Gregorio_Amaral.JPG)



O segundo destaque é a notícia, publicada no jornal O Cearense, de 1º de julho de 1864, sobre o falecimento do Sr. Alexandre Rodrigues Moreira, um dos construtores da Igreja matriz de Coreaú, conforme texto a seguir.

*Faleceu na idade de 70 anos na Varzea-grande o nosso distinto amigo e correligionário [Partido Liberal] dedicado, o Sr. Alexandre Rodrigues Moreira, um dos fazendeiros mais abastados d'aquela freguezia.*

*Era o finado um pai de familia exemplar, cidadão probo e honrado; deixando uma esposa e filhos inconsolaveis. Acompanhamos sua família em sua justa dor, e rogamos a Deus pelo repouso de sua alma.*

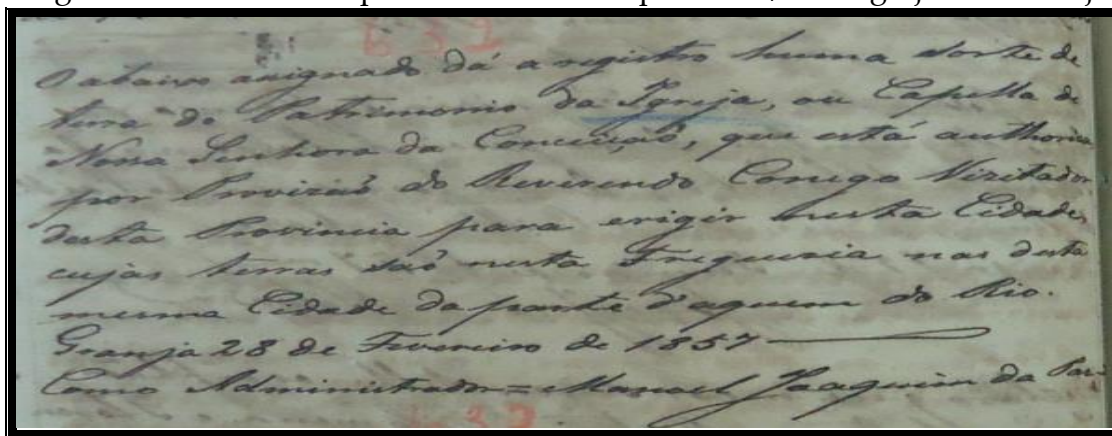
*A terra lhe seja leve.*

O Sr. Alexandre Rodrigues Moreira era bisneto do português Rodrigo da Costa Araújo, primeiro colonizador das terras coreauenses, o planteado, juntamente com seus irmãos, Plácido Rodrigues Moreira e Joaquim Rodrigues Moreira e o cunhado, José Gomes Damasceno, doaram o terreno (100 braças) e construíram a edificação primitiva da atual Igreja de Nossa Senhora da Piedade, no ano de 1856.

Outro destaque está relacionado ao fato da Capela de Santo Antônio do Araquém constar em um mapa, publicado no ano de 1800, configurando o registro mais antigo de sua localização, em uma carta geográfica.

Os registros oficiais dos terrenos em que foram construídas as primitivas/atuais igrejas matrizes de Moraújo e Coreaú, feitos em 1857, estão apresentados a seguir:

Registro do terreno em que foi construída a primitiva/actual igreja de Moraújo



#### Transcrição literal do manuscrito acima

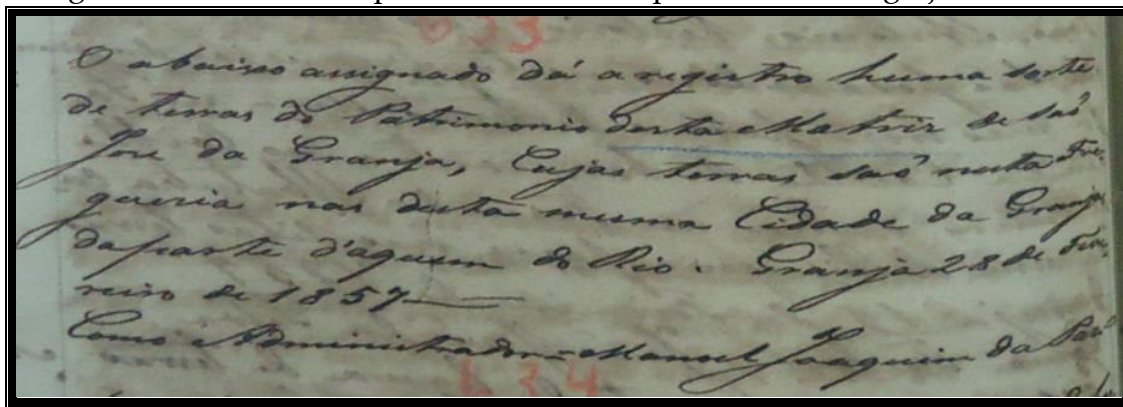
O abaixo assinado dá a registro huma sorte de terras do Patrimonio da Igreja, ou Capella de Nossa Senhora da Conceição [de Pedrinhas/Moraújo], que está authorizada por Provisão do Reverendo Conego Visitador desta Provincia [Antônio Pinto Mendonça] para erigir nesta cidade [município de Granja], cujas terras são nesta [desta] Freguesia, nas [terras] desta mesma Cidade da parte d'aquem [abaixo] do Rio [Coreaú].

Granja 28 de Fevereiro de 1857

Como Administrador: Manoel Joaquim da Paz [Professor de primeiras letras de Granja]

Fonte: Livro 31: Registro das terras da Freguesia de São José da Cidade de Granja, registro nº 632, folha 140 verso. Obtido junto Associação Memoria Salva Vale do Coreaú.

Registro do terreno em que foi construída a primitiva/atual igreja de Coreau



Transcrição literal do manuscrito acima

*O abaixo assinado dá a registro huma sorte de terras do Patrimonio desta Matriz de São José de Granja, cujas terras são nesta [desta] Freguesia, nas [terras] desta mesma Cidade da Granja [município] da parte d'aquem [abaixo] do Rio [Coreau].*

*Granja 28 de Fevereiro de 1857*

*Como Administrador: Manoel Joaquim da Paz* [Professor de primeiras letras de Granja]

Fonte: Livro 31: Registro das terras da Freguesia de São José da Cidade de Granja, registro nº 633, folha 140 verso. Obtido junto Associação Memoria Salva Vale do Coreau.

A partir deste parágrafo, apresentam-se as transcrições literais das notícias ou de fac-símiles de eventos relevantes da Igreja Católica na Palma/Coreau.

**Bispo do Ceará, Dom Luís Antônio dos Santos, fez visita pastoral ao distrito de Várzea Grande (Granja), em 1865**

*Chegada de S. Exc. Revm<sup>a</sup>. na povoação da Varzea Grande no dia 8 de novembro*

*Depois de ter S. Exc. Revm<sup>a</sup> [Dom Luiz Antonio dos Santos] percorrido toda sua diocese chegou ultimamente nesta feliz povoação, onde fez o ultimo chisma; chismando portanto, quatro mil, quatrocentos e tantas pessoas de ambos os sexos, afora duzentas e tantas que chismou nas Pedrinhas [Moraújo], que dista desta 2 leguas.*

*O Sr. vigário [de Granja] Galvão [Antônio Thomaz Teixeira Galvão] que também acompanhou da cidade de Granja, até a esta povoação, fez um baptisamento de cento e tantas creanças. Havendo também muitos casamentos.*

*Cousa admiravel para um lugar pequeno!...*

*S. Exc. Revm<sup>a</sup> foi encontrado por mais de duzentos cavalleiros, entrou as 8 horas da noite do dia 3: de todos os lados da povoação subião girandolas de foguetes, toda povoação foi illuminada, uma banda de musica, continuamente tocava, com todos seus melodiosos sons: S. Exc. Revm<sup>a</sup> com seu secretario o Revm. João Antonio e o Revm. Alexandre, mostraram-se satisfeittissimos da influencia de um tão belo povo.*

*Como foi bello estes dous dias de tanta felicidade, para os habitantes desta povoação, que receberam a desejada benção de um coração tão cheio de virtudes, como o é o de S. Exc. Revm<sup>a</sup>..!*

*Sua Exc. Revm<sup>a</sup> albergrou-se em casa do Sr. alferes José Rodrigues de Albuquerque, que justamente fez, aquillo que estava a seu alcance, e S. Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup> incansavel das fadigas do dia, mostrava-se sempre satisfeita.*

*Despediu-se S. Exc. Revm<sup>a</sup> no dia 5, deixando-nos cheio de consolação e saudades.*

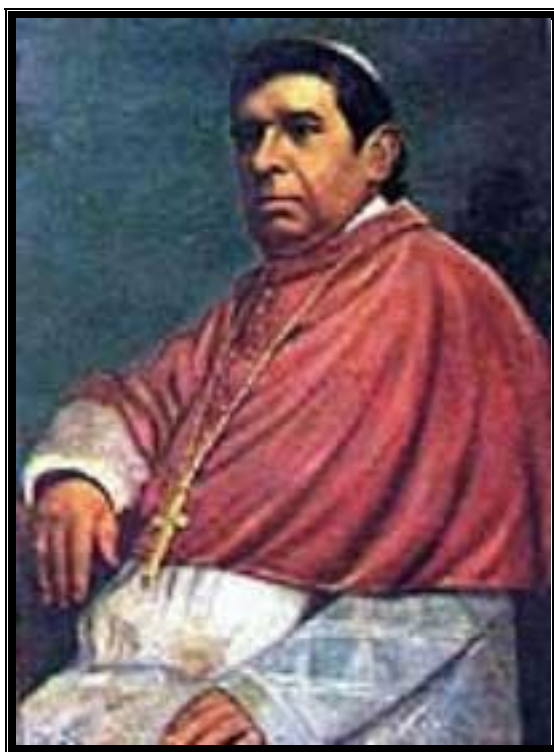
*Praza Deus que S. Exc. Revm<sup>a</sup> com todos os seus faça uma feliz viagem até a sua bella capital.*

*Varzea-Grande, 6 de novembro de 1865.*

*O Apreciador*

*Fonte: Jornal A Constituição, de 21 de novembro de*

Para ilustrar e marcar a importância da visita pastoral de D. Luís, no longínquo ano de 1865, ao distrito de Várzea Grande, apresenta-se um quadro com a figura do referido prelado. Dom Luís governou a Diocese do Ceará no período de 18 de junho de 1861 a 11 de agosto de 1881, quando foi transferido para a Bahia.



Dom Luís Antônio dos Santos

Fonte: <https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br>

*E muita felicidade ! ...*

SR. REDACTOR. --- Não ha hoje quem não queira dar suas rabiscadas sobre aquillo que sente, mesmo eu, que nunca escrevi para o publico; vou pela primeira vez importunal-o com estas mal collocadas phrases, que lhe peço desculpa.

Lendo um [jornal] Cearense (não lembro-me do numero) deparei com um projecto pedindo a criação de um districto de paz, no sitio do Sr. padre Carneiro (Sítio Santo Antonio do Iboassú).

Fiquei admiradissimo de uma tal lembrança!... E nunca suppuz, Sr. redactor, que tal projecto tivesse as honras de uma discussão. Mas qual?... Só quem o comprehendeo directamente a pretensão, foi o Sr. tenente-coronel Paiva deputado d'assembléia; que vendo, que, não era mais do que um interesse proprio de seu associado padre Carneiro, oppoz-se ao projecto e fez sua discussão á respeito, e apresentou razões tão justas, que o fiquei sympathizando.

Não obstante ter o distincto deputado apresentado as melhores razões sobre a criação de certos districtos de paz, todavia os mais deputados, ou porque não têm conhecimento do lugar, ou porque não quizessem sustentar nenhuma discussão com o Sr. padre Carneiro, cederam a vontade de seu genio e foi creado o districto!...

Não contente o Sr. padre Carneiro de ter creado um districto de paz em seu sitio Iboassú, ainda o quiz fazer-o melhor! Com a criação de uma freguezia no mencionado lugar, preterindo assim a criação tambem de uma na povoação de Varzia-Grande [Foi criada em 25/8/1868], que realmente é merecedora!... Causa alguma admiração dizer-se que a assembléia este anno elevou o sitio de cannas do Sr. padre Carneiro a cathegoria de uma freguesia! Se tivesse uma prorrogação por dez dias, elevaria-se a villa, deixando assim de attenderem aos reclamos dos habitantes da povoação da Varzia-Grande, os mais justos, os mais necessitados!

Os habitantes da Varzia-Grande ha muito que não soffrem uma tão grande injustiça. Mas não descontentes, esperão que secundo os reclamos feitos, e as respostas dadas, que para o anno serão attendidos.

O Sr. padre Carneiro desta vez zombou até dos collegas deputados!...

E tem razão o Sr. padre de dizer, que só elle é quem póde representar a provincia, porque só elle é quem conhece das cousas. O que é verdade é o que está conhecido entre nós; que tudo quanto quiz fazer na assembléia, em seu beneficio fez.

Varzia-Grande, 2 de outubro de 1865.

José Cavalcanti da Cunha.

Fonte: Jornal Constituição, de 21 de outubro de 1865.



## Vigário Thomaz Galvão, de Granja, retira-se para o distrito de Várzea Grande

### SEDE VACANTE.

*O nosso Revd. parocho, meu nobre amigo e compadre Sr. vigario Galvão [Antônio Thomaz T. Galvão], deixou-nos desde a semana santa, retirando-se para a capella da Varzea Grande (que merece ser elevada á freguezia) distante desta cidade 12 leguas, e com sua ausencia muito tem soffrido, e continuão á soffrer os povos d'esta freguezia, maxime não havendo, como não ha a muitos annos, coadjutor. As razões que o impellirão a esta retirada, só Deus, e elle verdadeiramente sabem.*

*Nem eu positivamente, nem me é licito entrar na apreciação d'este negocio: dizem que para isso teve ordem de S. Exc. Revm. o Sr. bispo diocesano; nesse caso manda quem póde, obedece quem serve, mas o que é certo é, que o Divino Mestre, por mais que fosse perseguido pelos phariséos e principes dos sacerdotes, nunca abandonou o seu rebanho; antes no momento extremo de sua morte o recommendou á sua mãe Santissima na pessoa do Discipulo amado, e a este ao amor, e carinho de sua mãe dilectississima!...*

*E mais tarde ao collegio Apostolico, recommendando-lhe prudencia, paciencia, e soffrimento! Si esses exemplos não devem prevalecer, ai do Christianismo, que se vai extinguindo lentamente.*

Fonte: Jornal Constituição, de 22 de maio de 1866.

## Padre Thomaz Galvão queria ser o vigário da Freguesia da Várzea Grande

### RIO DE JANEIRO

*--- Pelo ministério do imperio foi expedido o seguinte aviso, em 12 do corrente: Exm. e Rvm. Sr. --- tenho presente o officio de 20 do mez findo, em que V. Exc. Roma. Participa que, tendo sido creada a freguezia da Varzea Grande desmembrada da Granja, o vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão, desejava optar pela nova freguezia.*

*Em resposta cabe-me declarar a V. Exc. Roma. que, a vista do disposto no aviso n. 369 de 18 de setembro de 1866, deve ser posta em concurso aquella nova freguezia.*

*Deus guarde a V. Exc. Roma. --- José Joaquim Fernandes Torres --- Sr. bispo da diocese do Ceará.*

Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, Recife, de 24 de março de 1868.

### **Uma taponna na mentira.**

Sr. redactor.—Não pensei de voltar ao prelo para dar uma chicotada em um miseravel, que se assigna—Porco torto—, o qual tomou-me a sua conta denegrir-me com o ferrête da mentira, que parece ser-lhe proverbial.

Conheço, que eu não devera fazer frente a um animal tão vil, como é o porco, e porquissimo, por ser mentiroso ; porém como já li—quo a calumnia é como o carvão, que quando não ennegrece sempre suja, assim não quizeu com o meu silencio deixar de pulverisar tão torpes mentiras, e mostrar que o mentiroso é peor que o lobo.

Lendo eu o periodico «Cearense» n. 2068, vi que o tal porco torto descarregou um chuveiro de calumnias contra mim, dilacerando-me quanto lhe foi possivel com torpes—MENTIRAS, entre as quaes figura a de dizer, que eu vim para a Varzea-grande pelo interesse do ganho, que aqui me offereceram ! Ora, Sr. redactor, quem mente assim tão descaradamente parece já ser tão safado, que se torna peor, que porco ; já parece fazer as vezes de Satanaz a quem a Escriptura chama—espírito da mentira !!

espírito da mentira!!

Quanto a elle dizer que eu vim para a Varzea grande convidado pelos homens daqui afim de ganho de dinheiro, que os homens Jaqui me offereceram, rogo lhe, que imprima ao pé desta o documento junto no qual se vê a torpe mentira desse misero ente, que por ser porco mentiroso se assigna porco torto.

Se o ente, que se assigna porco torto duvida, que eu o não desminta solememente a respeito de tudo quanto de mim disse, rogo-lhe que tenha a coragem de assignar-se pelo seu legitimo nome, e verá o como eu violentamente provarei perante o publico, que tudo quanto acaba de dizer de mim, no «Cearense» é mentira!

Se você é gente, tenha a coragem de assignar-se no seu «Cearense», que então terei a satisfação, que o publico ha de vêr que aquellas mentiras hão de ser não só documentalmente como até litteralmente derrubadas; e então o publico conhecerá quem é o mentiroso correspondente da Granja para o «Cearense», em cujas correspondencias tanto dilacera a vida privada, sem guardar o devido respeito a moralidade publica.

Em todo o tempo a creatura humana dá mostras da educação que teve.

Sou constante leitor

O vigario ANTONIO THOMAZ T. GALVÃO.  
Varzea grande, 12 de maio de 1866.

Illms. Srs. habitantes da Varzea Grande.—O abaixo assignado requer ás pessoas mais gradas entre os habitantes deste lugar, para que se dignem attestar ao pé deste—si é verdade, que o supplicante veio para esta povoação attrahido por interesses, que alguém aqui lhe fizesse; e que digão, (se sabem) a causa motriz que fez com que o supplicante se mudasse provisoriamente para esta povoação.—Varzea Grande, 12 de maio de 1866.—O vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão.

Nós abaixo assignados attestamos, que o Revd. vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão não veio dizer missa n'esta povoação pela paschoa deste anno e mais mezes por quantia alguma, e sim veio por sua espontanea vontade; e dizendo-nos que tencionava estar connosco alguns mezes para desobrigar a seus freguezes o que de facto está fazendo. Não se lhe fez conveniencia alguma aqui.

Outro sim, consta-nos, que o Revd. supplicante resolveu mudar-se para este lugar, para evitar a violenta perseguição, que na Granja lhe fazião.—Varzea Grande, 12 de maio de 1866.—José Gomes Damasceno.—Tito Alves Lima, juiz de paz.—Antonio Gregorio Moreira, subdelegado do 2.º districto em exercicio.—Valerio Rodrigues Moreira.

Fonte: Jornal Constituição, de 26 de maio de 1866.

## Felicitações da Câmara da Palma a D. Luís pelo cargo de Arcebispo da Bahia

*A Camara municipal da villa da Palma dirigio ao Exm. e Revn. Sr. arcebispo a seguinte felicitação.*

*Paço da camara municipal da villa da Palma em sessão ordinaria de 8 de abril de 1881.*

*Illm. e Exm. Sr. --- A camara municipal d'esta villa, reconhecida das brilhantes qualidades que ornarn a pessoa de V. Exc. Rvm<sup>a</sup>. felicita-o pela merecida nomeação que o governo imperial fez de arcebispo metropolitano, distinguindo-o assim dos demais prelados brasileiros. A mesma camara congratula os diocesanos da Bahia, por gozarem de um tão distincto pastor, e ao mesmo tempo lamenta e sente de coração a retirada de V. Exc. Revm<sup>a</sup> d'esta diocese. Faz votos á Divina Providencia para que tenha V. Ex<sup>a</sup> no seu arcebispado acolhida, acatamento e apreciação de que é digno e merecedor.*

*Deus guarde á V. Exc. Revm<sup>a</sup>. --- Illmo. Exm. e Rvm<sup>a</sup> Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, muito digno arcebispo da Bahia.*

*João Gualberto de Queiroz - presidente*

*Vicente Lopes d'Aguiar*

*Francisco André de Souza*

*Joaquim Machado da Silva*

*Francisco J. de Albuquerque*

Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, Recife-PE, de 23 de maio de 1881.

## Criação da Freguesia da povoação de Várzea Grande

O Bispo do Ceará, Dom Luís Antônio dos Santos, comunica ao vice-presidente da província do Ceará, por meio de ofício, a criação da Freguesia da povoação de Várzea Grande, desmembrada da Freguesia de Granja. Informa, também, a nomeação do padre Salviano Pinto Brandão, para pároco de referida Freguesia.

### *Governo do Bispado*

*Expediente do dia 29 de junho [de 1868]*

*Ao*

*Exm. vice-presidente da provincia*

*Tenho a honra de comunicar a V. Exc. para fins convenientes, que por provisão de 25 do corrente [1868] foi canonicamente instituida a nova freguezia da povoação de Varzea-Grande, creada por lei provincial de 10 de agosto de 1867 sob o n. 1206.*

*Ao mesmo, tenho nesta data nomeado parocho encomendado da freguesia da Varzea-Grande o padre Salviano Pinto Brandão. Assim o communico a V. Exc. para os fins convenientes.*

Fonte: Jornal Tribuna Catholica, Fortaleza-Ceará, de 2 de agosto de 1868.

Dentre as inúmeras poesias líricas escritas na Palma pelo padre João Ramos Filho, selecionou-se a que aqui é mostrada por referir-se a um tributo ao virtuoso padre italiano Gabriele Malagrida que foi, por alguns anos, missionário na Bahia. Referido padre foi condenado pela “Santa Inquisição” como herege, em 1761, tendo sido garroteado e queimado vivo na fogueira em um ato de fé realizado em Lisboa.

### MALAGRIDA

— « A Igreja de Jesus Christo  
tem mais um martyr ! »  
(*Palavras de Clemente XIII,  
ao saber da morte de Malagrida.*)

Tu não morreste, não ! — Vives ainda !  
Que importa a colera do inimigo teu ?...  
Homem, — succumbes p'ra ressurgir na historia !  
Martyr, — succumbes p'ra ressurgir no ceo !...

Tu não morreste, não ! — No teu patibulo  
O infinito o seu fulgor espalha...  
Por santelmo tiveste a fé de Christo,  
O pallio d'ouro da gloria por mortalha !...

Tu não morreste, não ! — Borrifa o sangue  
A tua sombra, que ahi está de pé...  
E' este o sangue, que fabrica martyres !  
E' este o sangue, em que se banha a fé !...

Tu não morreste, não ! — As tuas cinzas  
Foram lançadas do mar na immensidade...  
E' dessas cinzas, que resalta a luz !  
E' dessas cinzas, que surge a christandade !...

Tu não morreste, não ! — Homem, cahiste,  
Martyr, venceste, — heróe, tu triumphaste !...  
E' esta a gloria, que se enlaça á Cruz !  
Desta gloria a Cruz tu adornaste !...

Tu disseste ao patibulo : — « E's o meo throno ! » —  
Ao carrasco disseste : — « E's meo irmão » —  
A' fogueira disseste : — « E's uma aurora ! » —  
E a fronte mergulhaste na amplidão !

Tu não morreste, não ! — Vives ainda !  
Que importa a sanha dos inimigos teos ?...  
Homem, — succumbes e vâes brilhar na historia !  
Martyr — succumbes e vâes surgir nos ceos !...

Palma (Ceará) 1877.

PADRE, J. RAMOS FILHO.

Fonte: Almanach Brasileiro Illustrado: 1876 a 1883. Rio de Janeiro, 1878, página 355.



## Importância da festa da Santa Padroeira da Palma

*PALMA, 21 de Setembro de 1881.*

*No dia 18 encerrou-se a festa da padroeira.*

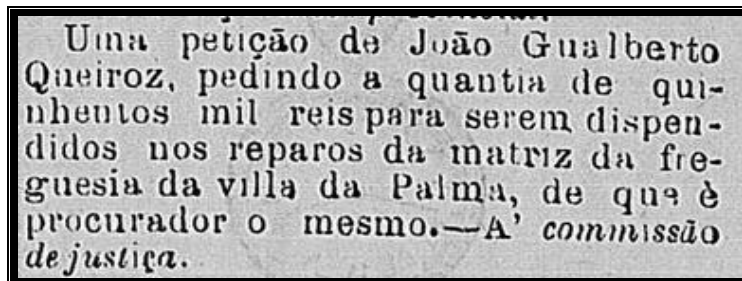
*Depois das novenas que estiveram muito animadas, houve missa cantada e 3 padres officinando, o illustre vigario da Meruoca Padre Diogo José de Souza Lima, pregando o Evangelho, o Revd. Pedro Cavalcante da Rocha que se colocou na altura e seu merecimento.*

*O Revd. vigario Lustosa a quem a freguezia deve o brilhantismo do culto religioso, e muitas obras que tanto o distinguem cada vez se torna mais credor de admiração. É um verdadeiro levita, "lex mundi et solierae" na expressão do Evangelho. Os seus esforços se conta pelos actos de apurada benedrença e caridade. A ella se deve o esplendor da religião nesta pobre e desvalida freguezia cujo bom povo procura se tornar digno de sua aclamação, o coadjuvante à medida de suas forças.*

*Um admirador.*

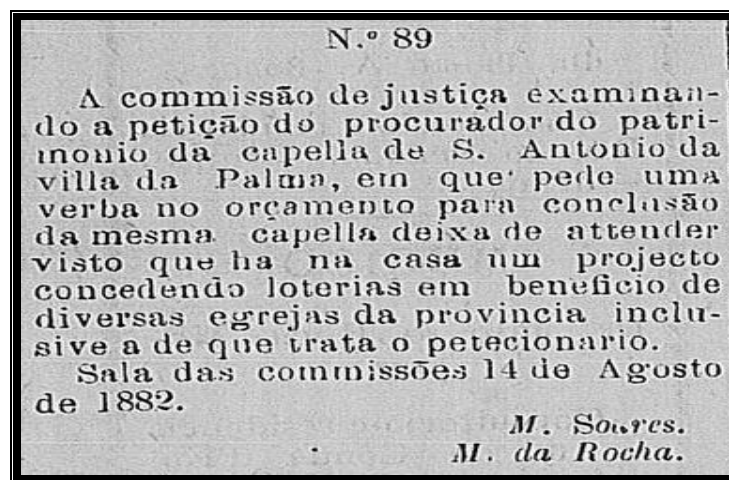
Fonte: Jornal Granjense, de 25 de setembro de 1881

## Petições solicitando recursos para obras nos prédios das igrejas da paróquia



Uma petição de João Gualberto Queiroz, pedindo a quantia de quinhentos mil reis para serem dispendidos nos reparos da matriz da freguesia da villa da Palma, de que é procurador o mesmo.—A' commissão de justiça.

Fonte: Jornal do Norte, Fortaleza, 19/08/1882.



N.º 89

A commissão de justiça examinando a petição do procurador do patrimonio da capella de S. Antonio da villa da Palma, em que pede uma verba no orçamento para conclusão da mesma capella deixa de attender visto que ha na casa um projecto concedendo loterias em beneficio de diversas egrejas da provincia inclusive a de que trata o petecionario.

Sala das commissões 14 de Agosto de 1882.

M. Soares.  
M. da Rocha.

Fonte: Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza, 28/09/1882

***Vigario Lustosa***

*Esta epigraphe representa o nome de um levita do Senhor, o distincto Vigario d'esta Freguezia Bernardino Lustosa.*

*Este distincto Vigario, tem qualidades invejaveis, já como pastor, já como simples cidadão.*

*Agora mesmo, deu sobejas provas do quanto é assiduo no comprimento de seu deveres.*

*Durante a quaresma, a Matriz d'esta Villa era frequentada por fies, que iam ahi render culto a Deus, e receber as instruções da Igreja.*

*A's 6 horas da manhã já se encontrava ali o distincto Vigario confessando, depois do que celebrava a missa e dava communhão aos fieis.*

*A tarde continuava elle na sua senda do bem espiritual, até que sendo noute fazia o terço com grande numero de pessoas, entre as quaes estava o humilde autor d'estas linhas.*

*N'esse terço representava papel distincto, duas jovens cantoras que bem e maravilhosamente desempenhavam o papel que lhes era confiado; pelo que as felicito.*

*Depois do dito terço continuava o digno Vigario no confissionario, confessando homens até alta noite.*

*Aos domingos, e antes da Missa conventual, explicava ao povo o Cathecismo.*

*A tarde fazia Via-Sacra, depois do que, se fazia ouvir da tribuna Sagrada, aonde com eloquencia e verbo facil, desenvolvia qualquer these que apresentava, no tocante a religião catholica.*

*Findo esses actos religiosos seguia-se o infallivel terço.*

*No mesmo tempo fez-se as novenas do Glorioso S. José e sua festa no dia próprio com toda á solenidade, a qual esteve mui concorrida e brilhante, sendo digno Vigario que a nada se poupava.*

*Ao mesmo tempo, dera-se um outro festejo ou devoção que, segundo as informações que colhi fôra transferido para á madrugada, por causa das novenas de S. José. Era o setenario de N. S. das Dôres.*

*Durante a quaresma, repetimos, o distincto Vigario Bernardino Lustosa manteve o povo como em tempo de Missões.*

*Quinta-feira Santa, houve missa cantada, e comunhão geral em que notara-se grande numero de irmãos do S. Sacramento.*

*Depois da missa, houve um acto tocante --- o Santissimo Sacramento em procissão no recinto da Igreja ficando exposto em adoração, até as 8 horas da noute, sendo guardado por dous irmãos que conservavam-se de pé e tocas nas mãos. Desempenhando-se tudo isso com o devido respeito e veneração.*

*Sexta-feira Santa houve Via-Sacra, depois do que occupou ainda a tribuna sagrada o distincto Vigario dissertando sobre "consumatum" [consummatum est, tudo está consumado, últimas palavras de Jesus ao morrer na cruz] etc., etc.*

*Ainda uma vez provou o distincto Vigario Bernardino Lustosa, seus dons oratorios.*

*Proferir o nome do digno Vigario Bernardino Lustosa, é dar a idéa mais aperfeiçoada do sacerdote modelo.*

*Inteligente e modesto, zelôzo e dedicado, o illustre sacerdote tem prestado relevantes serviços á Freguezia da Palma.*

*Finalmente, sabbado Santo, rompeu-se á Alleluia, depois da benção d'agua e litania de todos os Santos.*

*Dando essa socinta noticia não tenho em vista encommodar a modestia de alguém; e queira desculpar-me o Rm. Vigario se ao menos de leve o offendi assim procedendo.*

*Villa da Palma, 10 de Abil de 1888.*

*Agripino Java*

Fonte: Jornal Pedro II, 10 de julho de 1888.

## **Homenagem ao vigário Bernardino Lustosa em sua despedida da Palma**

### **PALMA**

*O Conego Bernardino Lustosa, chegou nesta Freguezia no dia 3 de Agosto de 1878, que nos mandou como pastor, o Exm. Rm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, quando Bispo desta Diocese, em tempos, os mais calamitosos, quando era de extrema necessidade por se achar a Freguezia completamente abandonada, e na completa incuria espiritual; cujo enviado accetamos como o maior favor e beneficio que nos podia fazer o benemerito e respeitavel Bispo, em um tempo tão critico e lamentavel, em que gemia a inditosa população, com o peso e dor com que lhe opprimia a dura mão da miséria! Não trepidou um momento o distincto sacerdote, em obedecer a rigorosa ordem de seu superior, não encarando mesmo de leva, as circumstancias do rigoroso tempo, e as consequencias que podia produzir este, e o lugar torrido e central, onde lhe era imposto consummar o sacrificio.*

*Chegou, portanto, o respeitavel Vigario, como um enviado do --- Senhor --- e fez renascer a vida ao abandonado povo desta Parochia, sendo incansavel no comprimento da Santa Missão de que era encarregado, chamando os seus parochianos ao seio da Religião, por meio de suas incessantes predicas, conseguindo em pouco tempo, que o povo concorresse ao confissionario, e chegasse-se completamente a Religião Catholica, de quam já se estava afastado, pela falta de um Pastor que chamasse-o, por maneiras tão atractivas e respeitaveis como as de que usou o incansavel e dedicado Vigario Lustosa; e não só tratava do bem espiritual de seus parochianos, como do corporal, sendo incansavel em visitar os doentes, e em appllicar-lhes remedios, servindo até de enfermeiro em muitas occasiões, e isso com a maior dedicação e caridade.*

*Agora mesmo, nas proximidades de sua partida, chamou um nosso amigo, e pediu-lhe que fôsse examinar as barracas dos indigentes, para vêr quaes os que estavam em estado de nudez, resultando que depois da informação, deu dinheiro de sua bolsa e mandou o mesmo comprar fazendas e distribuir*

*com 26 infelizes, victimas dos horrores da cruel secca [1888-1889] que atravessamos, deixando-os completamente vestidos. Desde que aqui chegou, foi tratando do melhoramento de nossa Matriz, deixando-a completamente limpa e com muitas accomodações, tendo encontrado-a em um completo estado de atraso.*

*Tratando como particular, é da mais agradável e dedicada sociabilidade, porque as suas maneiras são lhauas e distintas, traduzindo-se n'ellas a verdadeira sinceridade. Tendo o Conego Lustosa desempenhado a missão de Vigario desta Freguezia de um modo exemplar, a melhor não desejar-mos, não podemos deixar de apresentar grande pezar por sua retirada desta Freguezia e de confessar que por sua partida; nos deixa saudades, e que a sua lembrança nos será indelevel.*

*Afinal partiu hoje d'aqui o nosso amigo e distinto Vigario, hoje, da Parochia do Arraial da Uruburetama, o Conego Bernardino Lustosa, deixando-nos saudosos a lamentar a sua ausencia, e agradecendo os muitos beneficios que nos deixou.*

*Concluindo, felicitamos ao povo do Arraial, pela felicidade de terem como Vigario um sacerdote distincto.*

*Villa da Palma, 4 de novembro de 1889.*

Fonte: Jornal O Cearense, de 13 de novembro de 1889.

*Alexandre das Chaga Jardim  
Alexandre José de Araujo  
Alexandre Rodrigues Moreira  
Antonio da Frota Portella  
Antonio de Quairóz  
Antonio Felix Terceiro  
Antonio Gualberto de Queiróz  
Antonio Joaquim de Albuquerque  
Antonio Moreira Fontenelles  
Antonio Rodrigues Moreira  
Fernando Gomes Moreira  
Florencio Rodrigues Moreira  
Francisco André de Souza  
Francisco das Chagas Albuquerque  
Francisco Frota  
Francisco Joaquim de Albuquerque  
Francisco Xavier Gomes  
Gabriel B. da Cunha  
Galdino Rodrigues de Albuquerque  
Gregorio Felix da Cunha  
Jacintho Moreira Lima  
Jeronymo Emiliano de Aguiar  
João Baptista Vitorino de Menezes  
João Gualberto de Quairóz  
João Joaquim de Albuquerque  
Joaquim Silveiro de Aguiar  
José Cyllindro de Sampaio  
José Gaudencio Ximenes Aragão  
José Lourenço da Cunha  
José Manoel de Araujo Lopes*

*José Nicoláo Francisco de Menezes  
José Sampaio  
Jovino Franquelino Gomes  
Leopoldo Vitorino de Menezes  
Luiz Fellipe de Oliveira  
Luiz Francisco de Miranda  
Manoel Caetano Gomes  
Manoel Florencio de Aguiar  
Manoel G. de Menezes  
Manoel Lourenço da Cunha  
Manoel Severo do Prado  
Manoel Xavier Gomes  
Marciano Moreira Lima  
Marciano Rodrigues Moreira  
Mariano Lopes Cavalcante  
Miguel Archanjo de Aguiar  
Miguel Joaquim de Albuquerque  
Pedro Carneiro da Frota  
Raymundo Carneiro da Frota  
Raymundo Ximenes de Aragão  
Samuel Felix da Cunha  
Satyro Felix da Cunha  
Sergio Antonio de Araujo  
Ulissys Olympio de Medeiros  
Valerio Rodrigues Moreira  
Vicente F. Xavier Macambira  
Vicente Ferreira de Lima  
Vicente Lopes de Aguiar*

## Encerramento da festa de N. S. da Piedade no dia 1º de janeiro de 1897

PALMA 1º DE JANEIRO DE 1897  
CARISSIMO SR. REDACTOR

*Vou noticiar-lhe as occurrencias deste logarzinho, a quem muito prezo; conhecendo entretanto que na opinião geral está collocado na ultima esphera; e até certo ponto, tem alguma razão quem assim pensa; porque, indifferente ao que o recommenda só encara o ponto deprimente em que a malidicencia inconscientemente, o classifica. Ante hontem tiveram logar as eleições federaes, que correram placidamente á contento de ambas as facções politicas, triumphando entretanto o governo como era de esperar.*

*Hoje, concluiu-se a festa em honra da padroeira, N. S. da Piedade, que foi grandemente concorrida; notando-se que o povo devoto e influente nas festividades religiosas, gostosamente esforçava-se para tornar imponente o festejo; na altura de suas posses; concorrendo para isso o nosso dileto pastor rom. Manoel de França Mello, que si tem imposto a estima e respeito geral, já por seu caridoso amor ao rebanho que lhe foi confiado, já pela amenidade de seu trato, cavalheirismo e sinceridade pouco vulgares.*

*A tarde tivemos procissão solene composta de três andores paramentados com arte salientando-se o de N. S. da Piedade, que era precidido dos demais. Sahindo o prestito as cinco e meia horas da tarde, acompanhado da banda de muzica dirigida pelo maestro Januario Pires da Rocha, que escolheu para serem executadas as melhores peças do seu repertorio e deslisando por todas as ruas, recolheu-se as seis horas, terminando o acto a exposição e benção do s. s. sacramento.*

*O povo na melhor communidade, qual rebanho de mansos cordeiros, manifestava o maior respeito e submissão. Deixou-nos a mais viva impressão a festinha, que, Deus queira, vejamos repetir-se por muitos [anos] com crescente animosidade.*

*De V. Sª resp. e creado*

*Eustaquio Francisco de Aguiar.*

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 16 de janeiro de 1897.

Não se identificou a razão da festa, do ano em referência, ter sido realizada em janeiro e não em setembro, que é a data oficial da comemoração da Igreja Católica.

## Festa de Nossa Senhora da Saúde de Frecheirinha

### FESTIVIDADE DE N. S. DA SAUDE EM FREXEIRINHA

*Terminou no dia 27 do expirante mez, na povoação da Frexeirinha desta freguezia a festividade de N. Senhora da Saude, com a maior pompa que se pode dar em uma povoação, graças a actividade e zelo do Revdo. vigario desta freguezia, Padre José Juvencio de Andrade, e grande esforço d'aquelle bom povo.*



*Muito concorreo para a solemnidade dos festejos a banda de musica palmense, que alli permaneceu desde a alvorada até a processão, acto este concorridissimo, havendo a melhor ordem possivel.*

*O revdo. vigario da freguesia, no periodo da festa, tornou-se incansavel, diariamente confessava e dava comunhão a mais de 100 pessoas, as 10 horas do dia, dava explicação do Cathecismo, e a noite após a novena illucidava o que era o baptismo e seus effeitos, e a obrigatoriedade da confissão.*

*Durante a festa houveram muitos casamentos e baptisados, tendo se dado 12 contractos civis.*

*Frexeirinha mostra que vai ter grande incremento, porque é circundada por terrenos propicios ao plantio de canna, bananais, algodão e cereaes, já contando-se alli 20 engenhos de ferro e madeira.*

*A quatro anos a esta parte, via-se alli apenas 4 casebres e hoje contam-se mais de 40 a maior parte boas. Frexeirinha, portanto, não deve ficar no olvido, já bem merece ser conhecida entre suas congêneres, maxime tratando-se de suas festividades religiosas, para cujas solemnidades o povo d'alli trabalha como verdadeiros catholicos que são.*

*Em 30-8-911.*

UM ASSISTENTE

Fonte: Jornal A Patria, 27 de setembro de 1911.

## **Informe sobre o padre que foi sepultado dentro da Igreja Matriz de Coreaú**

### **Pe. JACINTHO FERNANDES PEREIRA**

*Victimado por insidioso ataque de gripe, succumbiu no dia 9 do corrente, na vizinha villa da Palma, o Revd. Padre Jacintho Fernandes Pereira que, ha pouco tempo, esteve nesta cidade, acompanhando o Exmo. Sr. Bispo D. Manoel, de quem era secretario.*

*Desde os primeiros dias da molestia que logo se manifestou com desusada violência, que a solicitude do seu grande amigo, o Exmo. Sr. D. Manoel, providenciou para que daqui seguisse um facultativo para assistil-o. E de facto, para lá foi o Dr. Ruy Monte que teve a sua acção entravada pelos dois grandes e poderosos obstaculos que se lhe antolhavam: a extrema gravidade do mal e a absoluta falta de recursos pharmaceuticos que ha na Palma.*

*O inditoso sacerdote, baiano de nascimento, contava 30 anos de idade, e ordenara-se havia apenas dois annos.*

*A sua morte, verdadeiro exemplo de resignação christã, foi assistida pelo Dr. Ruy Monte, seu medico, D. Manoel, seu desolado amigo, e Padres Dr. Tupynamba, Vicente Martins e Juvencio de Andrade, respectivamente, vigarios de Sobral, Granja e Palma.*

Fonte: Jornal Rebate, Sobral-Ceará, de 17 de agosto de 1912.

O padre Jacinto Pereira foi sepultado no corredor central, próximo ao altar-mor, da igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, Coreaú-Ceará, sendo sua lápide sepulcral de mármore de Carrara-Itália. A seguir, fotos relacionadas ao jazigo do referido padre e o texto contido na pedra sepulcral.

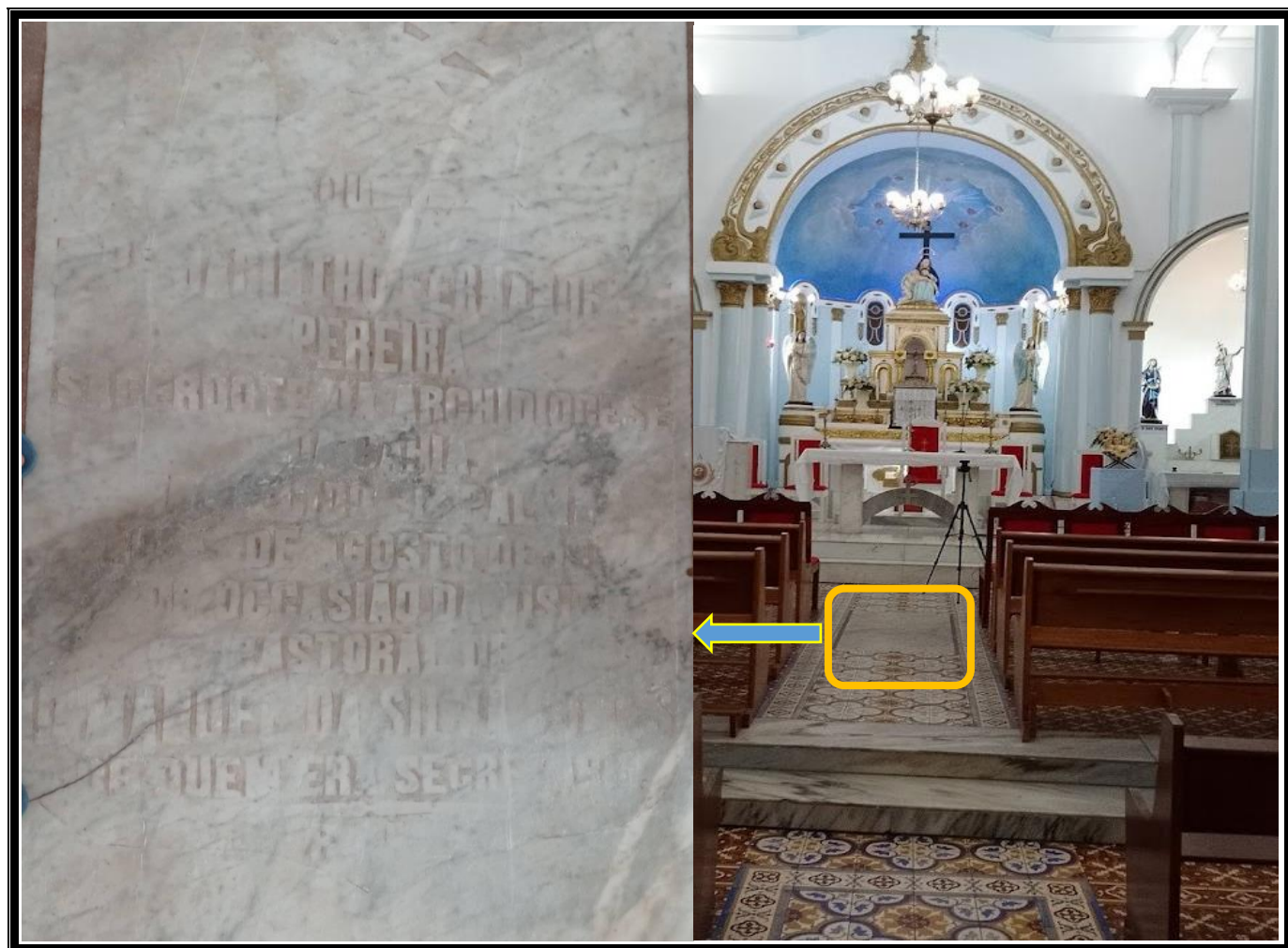


Foto: Benedito Gilson Ramos (Manchão), 2022.

**AQUI JAZ**  
**PE. JACINTHO FERNANDES PEREIRA**  
**SACERDOTE DA ARCHIDIOCESE DA BAHIA**  
**FALECIDO NA PALMA EM 9 DE AGOSTO DE 1912**  
**POR OCASIÃO DA VISITA PASTORAL DE D. MANUEL**  
**DA SILVA GOMES DE QUEM ERA SECRETARIO.**

## **Festa de São Francisco no Trapiazinho (atual distrito de Ubaúna)**

*Realizou-se, no dia 4 do corrente [1926], com muito brilhantismo, a tradicional festa de São Francisco, no lugar Trapiasinho [Ubaúna], Termo da Palma.*

*Foi encarregado de organizar a festividade o Procurador daquele santo, coronel Pedro Carneiro da Silva, que, sem medir sacrifícios, tudo empreendeu para que reinasse a melhor ordem possível.*

*Foi officiante do novenário o ilustre sacerdote Padre Januario Campos, vigário daquela Paróquia, que, para felicidade daquele povo dirige os destinos espirituaes daquela gente.*

*Houve muitas comunhões, batizados e casamentos.*

*A festa foi muito concorrida.*

Fonte: Jornal "A Ordem", Sobral-Ceará, de 7 de outubro de 1926.

## **Centenário de nascimento do primeiro vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade da Várzea Grande e da Palma, Mons. Salviano Brandão.**

### **MONSENHOR SALVIANO PINTO BRANDÃO** *Centenário de Nascimento*



Fonte: PILDAS, Leonardo. História de Coreaú 1702-2002.

*Segundo filho de Alexandre Pinto Brandão e Jesuina Augusta Freire, nasceu nesta cidade [Sobral] a 9 de Fevereiro de 1840. Pais pobres, eram, em compensação, dotados de uma riqueza que hoje muitos casais já não desejam: contavam 14 filhos.*

*Manifestando, desde cedo, acentuados dotes que muito o recomendavam ao estado eclesiástico, procurou os caminhos que para lá o conduzissem, e graças a um amigo da família, conseguiu aos 18 anos matricular-se no Seminário de Olinda.*

*Com a morte de D. João Marques Perdigão, seu protetor, de quem foi familiar perto de 5 anos e a fundação do Seminário de Fortaleza, em 1864, transferiu-se para esse estabelecimento de formação sacerdotal, vindo a se ordenar padre a 30 de Novembro de 1867, recebendo o sagrado presbiterato das mãos de Dom Luiz Antonio dos Santos, 1º Bispo do Ceará.*

*Em 1868 foi nomeado vigário de Varzea Grande, hoje Palma, donde saiu doente de sezões, depois de ali ter parodiado mais de três anos.*

*Em 1872 recebeu a provisão de coadjutor de Quixeramobim, cargo que ocupou até 1875, quando foi nomeado vigário da citada paróquia, em que, com inextinguível zelo, trabalhou pelo bem das almas, durante 43 anos.*

*Em 1889 foi escolhido Bispo Coadjutor do grande D. Antonio Macêdo Costa, ainda à frente daquela Diocese. Sua modestia não lhe permitiu aceitar a “honra”.*

*A história religiosa de Quixeramobim está indissoluvelmente vinculada ao nome desse zeloso sacerdote, de que hoje nos ocupamos com reconhecida admiração e extremo respeito.*

*Dele recebeu os mais edificantes exemplos de suas peregrinas virtudes.*

*Brilharam nele sobretudo o zelo pelas almas e um grande amor aos pobres, com os quais aos sábados distribuía o superfluo da semana. Foi o retrato vivo de S. Vicente de Paulo.*

*Soube aliar, no meio de suas constantes e absorventes ocupações do paróquio, à vida tão exemplar que levou o amor aos livros. Prolongava até alta noite os seus estudos. Os talentos de uma primorosa inteligência frutificaram magnificamente: possuía grande cultura.*

*Depois de uma vida cheia de boas obras, n’uma pobreza franciscana, entregou placidamente a Deus a sua alma, no dia 29 de Agosto de 1915, deixando a terra que o conheceu bem, impugnada do bom odor de suas virtudes.*

*Teve sepultura no cemitério de Quixeramobim, onde repousam os seus restos mortais.*

Fonte: Jornal O Sacerdote, Sobral, 15 – 2 – 1940.

O Padre Salviano Brandão assumiu o vigariato da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade em agosto de 1868, quando o lugar ainda era distrito de Granja, permanecendo, neste posto, após a emancipação de Várzea Grande, que passou a chamar-se vila da Palma, até junho de 1972.

## Desempenho da Palma nas contribuições financeiras para as Obras das Vocações Sacerdotais

### Obra das Vocações Sacerdotais

**23º.) Palma**

Porque não te elevas á altura do teu belo nome?

Porque não te dispões a lutar na arena da ação católica, em que terçam armas as forças da Diocese? Tens um pároco dinâmico, operoso, a quem já deves bôa soma de serviços.

A contribuição de Palma tem sido «excessivamente» pequena. Em 1939: 60\$000! Sendo 10 as zeladôras, dá uma média, na arrecadação de óbulos, de 6\$000 para cada!

O nosso espírito, contudo, se enche de esperanças no ano que se inicia. A situação financeira de teus filhos, com a valorização da cêra e oiticica, a colheita abundante do arroz e as 22 zeladoras que agora contas dizem-me que decuplicarão as rendas do Centro de Palma.

Fonte: Jornal O Sacerdote, Sobral, 01/07/1940.

### Movimento da Obra das Vocações Sacerdotais no período de 1939-1940

#### Classificação

**21º. Lugar—Palma**

Situada como se acha num meio agrícola, embora numa zona assolada pela malária, Palma floresce a olhos vistos.

Continua o Diretor Geral embalado na esperança de que, dentro em breve, bataremos palmas a Palma.

Com o auxílio de Da. Raimunda Fernandes, em Pedrinhas, que teremos ao nosso lado, e com o entusiasmo da Presidente, Da. Tereza Alacoque Aguiar entrará a O. V. S. ali, numa fase de franca prosperidade.

Mocidade católica de Palma, emprestai o vosso apoio á «obra das obras» e trabalhai com ardor pelo seu triunfo.

Levantai, zeladôras, bem alto a bandeira da vitória da nossa causa, que é a causa de todos os católicos.

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Do Centro                | 202\$000 |
| Do Pe. Ivan.             | 100\$000 |
| Das Associações          | 150\$000 |
| De Pedrinhas             | 80\$000  |
| Dos Vicentinos Pedrinhas | 10\$000  |
|                          | 542\$000 |

Fonte: Jornal O Sacerdote, Sobral, 01/08/1941.

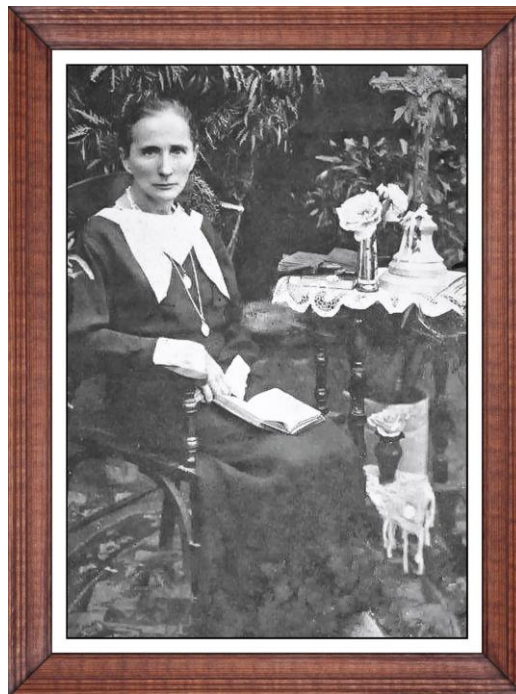
### Relatório da Obra das Vocações Sacerdotais



| <b>Esmolas angariadas</b>                                                                                                                                                                        |                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>De Palma</b>                                                                                                                                                                                  |                 |
| A esforçada zeladora, Da. Teresa Alacoque Aguiar remeteu ao Diretor Geral a lista (abaixo transcrita) de esmolas por ela angariada em favor da «Obra das Vocações». Agradecidos nos confessamos. |                 |
| Francisco Gomes Camilo                                                                                                                                                                           | 10\$000         |
| José Eugenio Silveira Souza                                                                                                                                                                      | 10\$000         |
| Francisco Gomes de Albuquerque                                                                                                                                                                   | 10\$000         |
| José Albuquerque Sobrinho                                                                                                                                                                        | 10\$000         |
| Eduardo Ximenes                                                                                                                                                                                  | 5\$000          |
| Raimundo Leopoldo Menezes                                                                                                                                                                        | 5\$000          |
| Raimundo Gomes Camilo                                                                                                                                                                            | 5\$000          |
| João Cristino de Menezes                                                                                                                                                                         | 5\$000          |
| Antônia Fernandes Batista                                                                                                                                                                        | 5\$000          |
| Gustavo Belchior                                                                                                                                                                                 | 3\$000          |
| Francisco Lima Ximenes                                                                                                                                                                           | 2\$500          |
| Odilo Napoleão Ximenes                                                                                                                                                                           | 2\$500          |
| Raimundo Fontenele Aguiar                                                                                                                                                                        | 2\$200          |
| Raimundo Ubirajara Angelim                                                                                                                                                                       | 2\$000          |
| Antônia Aguiar                                                                                                                                                                                   | 2\$000          |
| Domingos Albuquerque Frota                                                                                                                                                                       | 2\$000          |
| José André Gomes                                                                                                                                                                                 | 2\$000          |
| Ireneu Carneiro da Frota                                                                                                                                                                         | 2\$000          |
| Francisco Frota de Vasconcelos                                                                                                                                                                   | 2\$000          |
| Leonardo Teles, Chicó Aguiar                                                                                                                                                                     | 1\$500          |
| Manuel Gomes Camilo                                                                                                                                                                              | 1\$000          |
| Raimundo Duca Frota                                                                                                                                                                              | 1\$000          |
| Abdias Gomes da Silva                                                                                                                                                                            | 1\$000          |
| Edmundo Alves da Silva                                                                                                                                                                           | 1\$000          |
| America Aguiar                                                                                                                                                                                   | 1\$000          |
| Alberto Ximenes de Albuquerque                                                                                                                                                                   | 1\$000          |
| Mariano Feijó de Melo                                                                                                                                                                            | 1\$000          |
| Raimundinha M. Fernandes                                                                                                                                                                         | 1\$000          |
| Francisco C. N. de Menezes                                                                                                                                                                       | 1\$000          |
| Jonas Ferreira de Souza                                                                                                                                                                          | 1\$000          |
| Mary Jesus Aguiar                                                                                                                                                                                | 1\$300          |
|                                                                                                                                                                                                  | <b>100\$000</b> |

Fonte: Jornal O Sacerdote, de 1º de março de 1941.

Merece destaque a atuação de Dona Sinhazinha (Sra. Alacoque Aguiar), foto abaixo, por ter sido uma católica fervorosa e uma trabalhadora incansável, ajudando na preservação da fé católica e na manutenção do prédio da igreja matriz de Coreaú.



Thereza Alacoque Aguiar – professora pública  
Foto: Facebook de Galba Gomes e arte de Mardone França

O coronel Raimundo Carneiro Portela foi uma das principais lideranças da vila da Palma, desde sua criação, em 1870. Filho de Pedro Carneiro da Silva e de Angélica Zeferina Portela, nasceu, em torno do ano de 1840, nas primitivas terras que vieram a formar o município da Palma. Era casado com Maria Carneiro Portela (ou Maria Rodrigues Portela), filha de sua tia Rosa Francisca do Espírito Santo e de David Machado Portela, fazendeiros no Trapiá (Atual distrito de Ubaúna). Seus filhos com Maria Carneiro Portela eram: Vicente, Fausta, Angélica, Rosa e Maria Carneiro Portela.

Além de agente público de grande prestígio, possuía grandes fazendas de gado em que se destaca a fazenda Campestre, localizada onde hoje ficam as povoações denominadas de Campestre de Baixo e Campestre de Cima, ao norte da cidade de Frecheirinha, bem como o sítio FURNALHÃO localizado no distrito de Araticum-Ubajara. Devido à denominação de uma de suas fazendas, era conhecido como coronel Raimundo Carneiro do Campestre.

Por meio de pesquisa realizada no processo de inventário do Cel. Raimundo Carneiro Portela, feito em 1919, identificou-se que, na data de sua morte, era possuidor de mais de 40 estabelecimentos rurais localizados na Palma, Tianguá, Ibiapina, Ubajara, Tamboril e Barras-Piauí.

Assumiu diversos cargos públicos, destacando-se:

- Subdelegado de Polícia do distrito de Várzea Grande (Granja), de 21/9/1868 a 21/11/1871, renunciou a esse cargo para assumir o de 1º substituto de juiz no Termo da Palma.
- Com a criação da vila da Palma, em 24 de setembro de 1870, foi nomeado para o cargo de 1º substituto de juiz no Termo da Palma (o juiz titular era o da Comarca de Granja, a qual a Palma estava subordinada), por força do Decreto Nº 1.824, de 22/11/1871. Pelos registros encontrados, exerceu essa primeira suplência até 1876. Foi substituído por Manoel Machado Portela (1876 a 1880) e Luiz Antônio de França e Silva (1880 a 1892), primo e cunhado; e primo, respectivamente.
- Em 2 de setembro de 1899, foi nomeado coronel comandante da 26ª Brigada da Guarda Nacional de Infantaria do Termo da Palma.
- Há registros, publicados, que foi chefe do Partido Conservador, em 1882, e do Partido Republicano, em 1901.
- Foi membro de comissões para distribuição de socorros públicos (1872, 1873, 1877) e da Comissão Censitária da Paróquia da Palma em 1872.

Há registros, na literatura consultada, que ajudou a seu pai, Pedro Carneiro da Silva, na construção da atual capela de FURNALHÃO ou FURNALHÃO (foto a seguir) que foi concluída em 1885. Registre-se, ainda, que hospedou em sua residência de campo, no FURNALHÃO, (foto a

seguir), em novembro de 1884, o escritor Antônio Bezerra, sendo seu cicerone nas explorações que fez àquela região. O humanista e historiador Antônio Bezerra de Menezes é autor de um dos mais importantes livros da história do Ceará, intitulado: “Notas de Viagem ao Norte do Ceará”, publicado em 1889, em que faz referências à viagem que fez a Furnalhão.

O coronel Raimundo Carneiro Portela faleceu em 1º de janeiro de 1917 e sua mulher em 22 de agosto de 1918.



Casa de campo do coronel Raimundo Carneiro Portela, no Furnalhão, que hospedou o escritor Antônio Bezerra.

Foto: Agamenon Carneiro da Silva, 2021.



Capela de N. S. da Conceição, em Furnalhão, construída por Pedro Carneiro da Silva, em conjunto com seu filho Cel. Raimundo C. Portela.

Fonte: Kelly Carneiro

Apresentam-se, a seguir, registros de eventos, publicados em jornais da época, nos quais o coronel Raimundo Carneiro Portela é citado várias vezes. Tais recortes permitem ao leitor discernir quanto à personalidade e as atitudes, do referido coronel, no exercício dos cargos públicos que assumiu. É patente sua determinação para obter êxito em suas empreitadas e encrencas, como também é flagrante o exagero nas acusações contra suas atitudes. O leitor deverá considerar em sua análise que as dissonâncias políticas eram muito graves e as discussões, quase sempre, travadas em jornais ligados a partidos políticos, sendo o jornal O Liberal, contrário ao coronel Raimundo Carneiro; e o jornal A Constituição, um órgão do Partido Conservador, ao qual pertencia o referido coronel.

## Torturas inquisitórias no distrito de Várzea Grande

*Em logar competente damos hoje á estampa um --- ao publico --- de um infeliz guarda nacional de Sobral, referindo toda a horrorosa perseguição que lhe fizeram os inquisidores de Varzea-Grande.*

*Antonio Felix de Souza é uma victima digna de ser contemplada no martyriologio dos proscriptos liberaes.*

*Fazendo parte da expedição eleitoral que partiu de Sobral para Varzea-Grande em Janeiro d'este anno, foi ali preso, com cordas, é deshumanamente espancado com os reffes [bacamartes] dos ferozes policiaes, de ordem do subdelegado do districto [Raymundo Carneiro Portella].*

*Depois de assim martyrisado, foi conduzido para uma casa sob a guarda de 4 praças armados e municiados; sendo ahi substituidas as cordas que lhe arrojavam os pulsos, por duas algemas cravadas com a maior barbaridade.*

*Para encobrir o horroroso de tanta atrocidade inventaram que esse infeliz tentara assassinar o subdelegado de Varzea-Grande!*

*Esteve esse pobre preso e ausente de sua família 77 dias, no fim dos quaes, por falta de provas para procederem contra elle, soltaram-no!*

*Onde está a liberdade d'esta Turquia americana?*

*Os algozes de Antonio Felix ficaram impunes, e terão por certo feito jus as graças do governo!*

*Bons tempos estes!*

*Não ha paiz no mundo mais livre que este Brazil.*

Fonte: Jornal O Liberal, Recife-PE, 30 de julho de 1869.

### **Graves denúncias contra o subdelegado da Palma, Sr. Raimundo C. Portela.**

Na seção "Publicações Solicitadas" do jornal O Cearense, de 15 de janeiro de 1871, consta o seguinte texto.

*Para o Exm. Sr. presidente e Dr. chefe de policia providenciaram.*

*É sempre com pesar que vemos a transgressão de um preceito legal, seja por este ou aquelle individuo, por isto chamamos a attenção das duas auctoridades da provincia para providenciarem de um modo efficaz, no sentido de que a lei seja observada, como deve ser, pelo actual Subdelegado de policia do districto de Varzea Grande, Raymundo Carneiro Portella que vaisse transviando de um modo deploravel, e com detrimento da justiça publica, dispensando nimia proteção a um individuo turbulento e criminoso.*

*Relatamos os factos sem nenhum comentario e despido de toda a má vontade àquella auctoridade: queremos somente a observancia da lei, e a punição dos culpados.*

*Pelo dito Subdelegado acaba de ser nomeado inspector de quarteirão Seriema do districto da Varzea Grande, Joaquim Ferreira Fontenelles homem rixoso e de má reputação, o qual em novembro do ano passado [1869], sem consentimento de seu dono, matou para si um boi pertencente ao tenente coronel Vicente Gomes Parente, de Sobral, e chegando isto ao conhecimento de seu irmão Vicente Gomes Parente este dirigiu-se a casa de Fontenelles, e verificando ser exacto, recebeu em pagamento duas eguas com promessa de não o denunciar a auctoridade competente.*

*Este facto é notoriamente sabido, e o Sr. Portella o conhece circunstanciadammente, não só pelas estreitas relações de amizade que o prendem a Vicente Gomes, como por ser visinho.*

*Uma outra gentileza desse genero praticou Fontenelles, de que o publico tem conhecimento.*

*Em fins de 1868 matou para si uma vaca de D. Michaela de Aguiar, sem seu consentimento, e, por este facto, e por aquelle, Fontenelles não foi processado, devido unicamente ao Sr. Portella que não o commulnicou ao Sr. Dr. Samuel, digno juiz municipal do termo [Granja], em cuja imparcialidade e energia muito confiamos.*

*Ainda um certo facto recente, commetido a 11 do corrente mez [dezembro de 1870] que caracteriza bem a moralidade de Fontenelles, que tanto merece as graças do Sr. Portella no dia referido Fontenelles, avesado a essas gentilezas, matou para si, sem consentimento do dono, uma vaca pertencente ao velho Joaquim Alves Pereira, morador na Seriema, em cujo quarteirão é inspetor, o protegido do Sr. Portella, somente pelo facto de dizer-se conservador.*

*Note-se ainda que, sendo Fontelles, guarda nacional do serviço activo, e havendo naquelle quarteirão guardas da reserva, não podia ser nomeado inspetor o que é um abuso, tanto mais sendo elle cunhado de um criminoso, ali residente, de nome José Rodrigues Cajado, pronunciado no art. 205 do cod. do proc.*

*Isto denota nimia proteção a esses dous criminosos, ou muita desidia na observancia da lei: assim pois chamamos a attenção das duas primeiras auctoridades da provincia para syndicarem dos factos que agora trasemos ao seu conhecimento, e darem as providencias que o caso exige.*

*Para outros quarteirões, o Sr. Portella tem nomeado inspetores guardas do serviço activo, havendo da reserva, aliás pacificos e honrados como bem no Beraba [Uberaba, atual distrito do Arapá de Tianguá], com o fim de proteger a certos individuos de reputação duvidosa. Na Secretaria de policia, o Sr. Dr. Lucena encontrará sem duvida, o nome de Fontenelles inspetor do quarteirão já referido, e dahi se convencerá que não somos inexactos na informação que lhe damos, só tendo em vista a boa e regular administração da justiça publica. Até breve.*

*Varzea Grande, 25 de dezembro de 1870.*

*O filho do porco torto.*

### **Denúncias dos Liberais contra Raimundo C. Portela e Francisco Carvalho**

Esta nota foi publicadano jornal O Cearense, de Fortaleza-Ceará, no dia 2 de junho de 1871.



#### Varzea Grande 15 de maio.

Não admira que o subdelegado deste districto, Raymundo Carneiro Portella, homem sem significação e de má nota, attestasse a favor de Antonio Rodrigues de Souza, negando que até o anno passado, o quarteirão Macacos pertencesse ao municipio de Granja, e sim ao de Sobral, quando é certo, e nem elle ignora, que o anno passado mesmo, tendo se dado uma duvida entre o collector das rendas provinciaes de Sobral, e o arrematante dos dizimos de gallos grossos deste municipio, sobre ser ou não aquelle quarteirão de Sobral, este arrematante levando o facto ao conhecimento do presidente da provincia ou do inspector da thesouraria, obteve deferimento em seu favor, em virtude do que o mesmo inspector, ordenou aquelle collector a entrega de qualquer quantia que houvesse recebido de dizimos do quarteirão Macacos e de mais — dous Viados e Varzea —, ao referido arrematante. O fim do subdelegado ou antes de seos annos que ordenaram-lhe fornecesse aquelle attestado, é bem conhecido, e é porque procuram annullar, por incompetencia do juizo a acção que contra Antonio Rodrigues propoz o major Manoel de Andrade Pessoa, no juizo de paz desta povoação, por não ter querido pagar-lhe o dizimo de suas plantações feitas o anno passado no quarteirão Macacos. Nesta questão Diogo Gomes Parente, a quem o tal subdelegado obedece como o cão humilde a seu senhor, tem-se mostrado o mais forte protector de Antonio Rodrigues, empregando tudo quanto é possível, e até mesmo o impossivel, afim de conseguir o triumpho de seu protegido.

Este subdelegado é pão para toda obra. Não ha muitos annos, elle com um seu concunhado espancaram, com tanta deshumanidade, a um pobre cabra de nome Gonçalo que o deitaram por terra sem sentidos, e por esta occasião o subdelegado mostrou grande propensão e habilidade para o assassinato que puxando de uma faca que trazia quiz sangrar o miseravel, não tendo sido o seu intento consummado por ter-lhe obstado um seu cunhado que nesse interim chegava ao lugar onde se representava essa scena lamentavel.

Homem sem moralidade é por certo o nosso subdelegado, e o provam muitos de seos actos: como nomear para inspector de quarteirão a Joaquim Ferreira Fontelles, individuo turbulento que costuma pegar, para si, gado albeio sem consentimento do seu dono, e ser de mais cunhado de um criminoso com quem vive em verdadeiro contacto; conservar no lugar de inspector desta povoação a um tal Victor, que em dias do anno passado, segundo é notorio, mandou espancar a Francisco Teixeira dentro desta mesma povoação, e o certo é que mandantes e mandatarios não tiveram o menor encommendo, e Teixeira porque tentou, depois de ter recebido muitas pancadas, defender-se da aggressão que se lhe fazia, foi logo processado pelo mesmo subdelegado, procurando fazer tudo

Dos ferimentos resultantes de semelhante espancamento fez o competente corpo de delicto, o nosso amigo Antonio Gregorio Moreira no caracter de juiz de paz.

Finalmente todo o pessoal da subdelegacia deste infeliz districto foi escolhido d'entre os conservadores mais disprestigiados, havendo entretanto outros cidadãos com mais aptidão para exercer esses cargos, como o capitão Raymundo Fernandes Baptista, Belchior Fernandes, &c., homens moderados, incapazes de cobrirem-se com a capa de autoridade para determinarem espancamento e outras deshonestidades, como succede com esses satrapas como Raymundo Carneiro, Chico Moreira, e os que lhes seguem.

Seria conveniente e de grande justiça que o Sr. coronel Cunha mandasse syndicar desses factos que em nome da autoridade se vão praticando contra a liberdade do cidadão, e providenciasse de modo conveniente.

Mas qual ha de ser o procedimento de S. Exc.? mandal-os responder? Isto sómente, é um meio fraco que nada aproveitará, porque é natural o accusado negar e fazer desaparecer a imputação que lhe fazem.

## Uma notícia em desfavor do subdelegado Raimundo Carneiro Portela

*Como anda a Secretaria do Lucena. --- Lêmos no expediente do governo:*

*Portaria. --- O presidente da provincia, tendo em vista officio do Dr. chefe de policia, de hoje n. 495, e attendendo que houve equivoco na exoneração do subdelegado de policia do districto de Varzea Grande, do termo da Granja, Raymundo Carneiro Portella por acto de 26 de junho ultimo, em consequencia de actos de violências praticados no exercicio do seu cargo, quando devia ser do 2º. supplente do mesmo subdelegado Francisco Moreira de Cavalho, que é o accusado por taes actos, pelos quaes está sendo responsabilisado pelo respectivo juiz de direito; resolve anullar aquelle acto de exoneração e demittir á bem do serviço publico, o referido 2º. suplente Francisco Moreira de Carvalho, o que se communicará*  
*É uma verdadeira babel a secretaria de polioicia. O Sr. Lucena não sabe á quantos anda.*

Fonte: Jornal O Cearense, de 26 de julho de 1871.

## Na primeira eleição da vila da Palma imperou o bacamarte

O dia da primeira eleição, ocorrida na Palma, foi marcado por grandes agitações e ilegalidades. Tudo isso é relatado em matéria publicada no jornal O Cearense, de 4 de novembro de 1871, conforme transcrito a seguir.

*Granja. --- Escrevem dali em 19 do passado:*

*No dia 3 do corrente [3/9/1971] procedeu-se a eleição para vereadores na nova villa da Palma; ali imperou o bacamarte: o subdelegado Raymundo Portella, capitaneava o povo armada de bacamarte, facca de ponta, punhaes e em vista de semelhante attitudo os liberaes [pessoas filiadas ao Partido Liberal], deliberarão não se apresentarem, para não lhes succeder o mesmo que no Acarape aos nossos amigos. Não se fez eleição, porque tendo se constituido uma meza illegal sob a presidencia d'um juiz de paz incompetente, qual era um dos desta cidade, quando ali havião os 4 juizes e todos prontos.*

*Principiaram a força no dia 3 pelas 2 horas da tarde e concluirão no dia 4 as 11 horas da manhã!! Essa força será aprovada?*

*Ant'hontem o delegado desta localidade poz a população em alvoroço, com um recrutamento barbaro, só com o fim de aterrar os liberaes; meninos de 10 annos não foram poupados! Que absurdo?! A perseguição continua aqui como no principio da regeneração desta fatal situação. Diga algumas palavras no "Cearense" para ver se ao menos o Sr. Taquary [Barão, José Antônio Calazans Rodrigues, foi vice-presidente da Província do Ceará] lembra-se de mudar a delegacia para outro conservador menos intolerante, que não seja tão ignorante, perseguidor e falta de character.*

## Denuncia de má gestão pública na vila da Palma

*Villa da Palma 7 de junho de 1872*

*Srs. Redactores. --- Havia eu feito proposito de não escrever para o publico, não só porque a minha vida laboriosa não me dá tempo para uma tão ardua empresa, como tambem porque tinha voltado aos negocios d'esta terra o mais positivo indifferentismo.*

*Hoje porem que os negocios publicos d'esta localidade correm de um modo, que revolta o animo mais tranquilo, o homem mais prudente, e até mesmo o mais indifferente, deliberei-me a dispensar algumas horas dos meus affaseres para d'est'arte encarregar-me de fazer patente ao publico o que vai occorrendo de mais notavel por esta villa.*

*A epidemia n'este termo pouca ha declinado de sua intensidade atterradora, por quanto ainda geme grande parte da população sob os seus golpes terriveis, e algumas vezes fataes.*

*Ha poucos dias o administrador da meza de rendas da cidade da Granja enviou para esta villa á ser entregue á commissão respectiva a quantia de um conto de réis, para, por ordem da presidencia, ser dsitribuida por todos os miseraveis accometidos da epidemia; e porque aquelle administrador não tivesse mandado entregar á dita commissão aquella quantia por inteiro, porem por parcellas de cincoenta mil réis, a medida que esta fosse distribuida, negou-se a referida commissão á recebe-la, ficando por isso os desvalidos doentes expostos á morrerem á fome, como infelizmente se tem dado, porque a caridade publica já não póde soccorrer á todos os necessitados.*

*Dizem porem os criticos da terra, que os camaristas, que fazem parte d'essa commissão se negarom à receber aquelle dinheiro, como fica dito, por que assim não podião auferir as vantagens das ambulâncias [Carroças para socorro ambulante], que lhes tem sido enviadas, pois de grande parte d'estas sempre hão disposto em proveito seu, de sorte que ha succedido, que quando são procurados pelos miseraveis os remedios, tem elles como resposta irremediável -- "não ha mais".*

*E como não succederá assim se o pessoal da camara é composto de homens analphabetos, e tão estupidos, que não podem conhecer qual é a acção boa, e qual a má?!*

*Por isso é, que tem dito com razão o Sr. Herculano Vianna, que longe de melhorarmos com a creação d'esta villa, pioramos.*

*Se lança-se a vista para o pessoal da camara, encontra-se, o que já dissemos, e vê-se, o presidente com os officios, que lhe são dirigidos, pedindo à uns e outros, que os leia: se a volvermos para os substitutos do juiz municipal d'este termo, para o delegado, o subdelegado, e seus supplentes encontram-se cousas peiores, homens até mal intencionados, e dominados de vicios deponentes e degradantes.*

*Para provar-se, o que fica dito, basta, o que diz a opinião publica do primeiro substituto do juiz municipal, Raymundo Carneiro [Portella], pois, este homem, de quem deve hoje principalmente depender a segurança da ordem e tranquillidade publica, e a garantia da honra e propriedade dos seus subordinados, é o mesmo que tem invocado a sua judicatura por um modo reprehensivel por um caminho assustador; pois quando embriaga-se, toma para sua recreação mulheres casadas para satisfação dos seus desejos brutaes, como o tem feito.*

*É portanto um precipício o 1º substituto do juiz municipal d'este termo, e certamente augura muito mal da administração da justiça n'este infeliz termo.*

*Até de instrução publica vamos mal, porque o professor Erico [Érico João de Oliveira Freire], que só tem aptidão para mandar alguma feitoria de escravos, e vota negação ao ensino, acaba de conseguir uma licença de tres mezes, independente de deixar pessoa idônea na sua cadeira.*

*O senhor Erico deve ter amargado com homens das posições officiaes d'esta localidade, porque immensamente gordo, como é, lhe deve ter pesado bastante a tarefa de assessorar os seus correligionarios, de que está incumbido, a alguns dos quaes é preciso ensinar a assinar os seus nomes; e corre por certo, que foi essa a razão, que o levou a pedir aquella licença.*

*Pesado fardo é o que carrega o Sr. Erico!!*

*Se o senhor Erico continuar no seu magistério, como vai succedendo mal da instrução publica, e não terá por certo o gosto de dar no resto da sua vida um só dos seus discipulos prompto de leitura, escrita etc.*

*O delegado Alexandre Cipriano vai mal, está quase maluco, e a razão, dizem os criticos, é pretender a nomeação de tenente coronel do batalhão d'este município, e sonhar que virá a tomar taboca, quando ha promettido algumas patentes aos seus capangas, e deve cumpril-o, porque ao contrario será completamente desmoralizado.*

*Agora foi nomeado escrivão de paz um camello da Serra Grande, de nome Felicissimo para poder atravessar esta quadra de necessidades, e de grande falta de dinheiro; lhes posso asseverar, que ainda não tinha visto até a minha avançada idade, um animal de tamanha estatura.*

*Já vai esta bastante extensa, e por isso deixo as demais occurrencias para outra vês.*

*Rogo-lhes pois, Srs. Redactores, a publicação d'este, pelo que lhes será summamente grato o seu constante leitor.*

*Epaminondas.*

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 29 de junho de 1872.

## **O desabusado e audaz coronel Raimundo Carneiro Portela**

### **Documento**

*Illmo. Sr. Juiz Municipal.*

*Diz Francisco das Chagas Moreira comandante do destacamento desta villa, que se achando prezo por ordem de V. Sª o soldado Antonio Casimiro da Costa, e não sabendo o motivo, requer a V. Sª que se digne dizer-lhe a razão porque mandou prender o dito soldado, visto lhe competir pugnar pelo direito de seus commandados. --- E. R. Mce. --- Villa da Palma, 31 de julho de 1872. --- Francisco das Chagas Moreira.*

*Despacho. --- Está prezo por ordem minha e não tenho a lhe dar satisfação, que sou seu superior. --- Villa da Palma, 31 de julho de 1872. -- Portella [Raimundo Carneiro Portela].*

Fonte: Jornal O Cearense, de 1º de setembro de 1872.

## Roubaram as atas da primeira eleição da Palma

### ELEIÇÃO NA VARZEA GRANDE

--- Escrevem-nos de Sobral:

*Corria a eleição até o dia 21 [de setembro de 1872] sem lamentáveis incidentes, a não ser a prepotência da maioria da mesa parochial, que ostentava-se caprichosa e audaz em repelir os votantes liberaes, e em obter a todo transe a maioria. Quando ainda na 2ª. chamada, seriam duas horas da tarde, o juiz de paz presidente deo por falta do livro em que estavam lançadas as actas da organização da mesa e da 1ª. chamada, grave incidente, que provocou grande agitação e tumulto, e tal que o juiz de paz deixou a sua cadeira para communicar ao presidente da provincia, communicação impossivel de fazer no meio do tumulto, que reinava, e tanto mais necessario quanto, como declarou, considerando os trabalhos perturbados e inutilizados pelo desaparecimento das actas.*

*Em auzencia do 1º. juiz de paz a maioria da mesa substitui-o por um juiz de paz do districto da Meruoca, do termo de Santa Anna, e isto no mesmo dia 21, immediatamente, simulando a convocação do 2º., 3º. e 4º. juiz de paz do districto.*

*Por onde se vê que o plano da maioria da mesa era procurar qualquer pretexto para descartar-se do juiz que não lhe merece confiança e era um obstaculo a seus fins, o pretexto foi o desaparecimento do livro, já tendo de ante mão prompto e preparado o juiz da Meruoca.*

*Os liberaes contavam maioria nas cédulas recebidas, grande numero de votos a receber, cumpria roubar-lhe o triumpho, e d'ahi a subtração do livro das actas.*

*As cousas se acham neste ponto quando escrevemos estas linhas.*

*A parcialidade conservadora (grande) senhora da policia, e de todos os mais elementos officiaes, de que usaram e abuzaram para aterrar e coagir a liberdade do voto, desceu a subtração para chegar a seus fins!*

*Em que estado estamos, e até onde iremos?*

*O juiz municipal Raimundo [Carneiro] Portela cabalava acompanhado do destacamento, mandava ostensivamente concertar e preparar armas de fogo, ameaçava, prendia, fazia promessas em nome do governo.*

*E como é desabusado e audaz esse agente do Sr. Wilkens [Presidente da Provincia] verão os leitores do documento que segue e por esse despacho aquilata-se do que é, e do que vale o homem; o Sr. Wilkens deve procurar-lhe commendas e remunerações, um é bem digno do outro.*

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 1º. Setembro de 1872.

## Sangue na primeira eleição da vila da Palma

*Mais uma victima do trabalho dos capangas do governo, por ocasião da eleição de 7 do corrente [7/9/1872, na Palma].*

*Eis o que nos comunicam d'ali: A pressa lhe dirijo esta para dar-lhe noticia da eleição que hoje começou.*



*Corria regularmente o processo eleitoral sob a presidencia do nosso amigo Antonio Gregorio Moreira, juiz de paz mais votado, quando pelas 2 horas da tarde um capanga dos graudos, de nome Theotonio Perna, cangaceiro do juiz municipal Raymundo Carneiro Portella, armado com um chafarote [sable] do mesmo juiz se dirigiu publicamente ao nosso amigo José Nicacio, dando-lhe uma punhalada que o traspassou de lado a lado! O juiz municipal, delegado de policia e subdelegado sabendo do facto cruzaram os braços e não deram uma só providencia.*

*O povo inerte como se achava, vendo que as autoridades não se importavam com tão barbaro quanto escandaloso assassinato, cercou horas depois o assassino e levou-o à cadeia.*

*E não temos a lastimar um horroroso morticínio, porque os nossos distinctos amigos tenente José Rodrigues de Albuquerque, José Gomes Damasceno e outros contiveram à muito custo o nosso povo, que indignado queria vingar a morte de nosso desditoso correligionário.*

*O assassino antes de commetter o delicto esteve todo tempo ao lado do juiz municipal e delegado embuçado em um capote [casaco, blusão], pertencente ao primeiro e sob o qual escondia o chafarote e uma pistola.*

*Estou tão aflito que não posso ser mais minucioso.*

Fonte: Jornal O Cearense, de 19 de setembro de 1872.

## Um assassinato durante a eleição de 1872 para a Câmara Municipal da Palma

**Eleição de camara da Granja. —** Os ligueiros se abstiveram do pleito.

Na villa da Palma venceriam os conservadores, tendo os ligueiros a principio tentado barulhara eleição.

**Eleição de camera da Palma. —** Da Granja nos escrevem o seguinte a respeito d'essa eleição.

"As duas horas da madrugada do dia 8—quatro individuos, que ebrios percorriam as ruas moderadamente, travaram uma altercação e luta, de que resultou a morte instantanea de Nicacio Tavares com o emprego de uma punhalada, que arremessara um dos seus companheiros.

A policia conseguiu capturar em flagrante a dous individuos e o outro evadio-se; mas espera-se que será preso brevemente; porque as autoridades são activas e zelosas no cumprimento dos seus deveres.

O adjunto do promotor immediatamente denunciou dos assassi-

nos e se está instaurando o competente summario.

Devo dizer-lhe que a predicta occurrencia foi entre liberaes e nenhuma culpa tiveram os nossos amigos, que por indole e calculadamente mostram moderação e calma para evitarem as desordens, que a opposição procura dar lugar como desabafo a derrota que tem tido.

Ficamos esperando a noticia mentirosa do "Cearense" e "Pe-pro II", que não tem poupado os meios mais ignobéis de accusação aos nossos amigos.

Ficamos pasmados com a noticia do "Cearense" que seus amigos fizeram uma duplicata n'esta cidade da Granja. E' uma perfeita mentira. Não houve nada da parte d'ellos, que se parecesse com eleições e pode desmentir com convicção aquelle jornal."

Fonte: Jornal A Constituição, de 17 de setembro de 1872.

## Conflitos partidários travados em jornais

ILLM<sup>o</sup> SR. REDACTOR. --- Alguns embusteiros d'este termo, como arma de intriga, em que são uzeiros e vezeiros, mandarão publicar ultimamente no jornal "Constituição" um artigo em que procurão manchar a reputação do digno juiz de direito d'esta comarca, Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, com o fim de indispor este juiz com os nossos amigos do partido conservador, intitulado-se amigo do delegado de policia d'este termo, Manoel Francisco d'Aguiar, o tratando de propalar, que os conservadores d'este termo erão os autores

do dito artigo; são por conseguinte os abaixo assinados obrigados a vir declarar pelo seu conceituado jornal, que não tomarão parte alguma n'esse artigo, pedindo a V. S.<sup>a</sup>, se digne informar si dito artigo foi assignado, e remetido a essa redação, por algum conservador d'este termo, e qual seu nome; no caso affirmativo se esse escripto estava com os requisitos lages<sup>(\*)</sup>.

Villa da Palma, 1.<sup>o</sup> de agosto de 1874.

Raimundo Carneiro Portella

José da Paschoa Lourêto

José Machado Portella

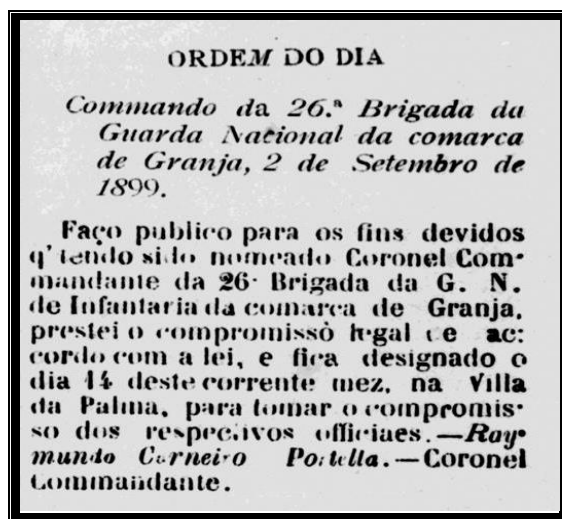
Joaquim Emilio Ximenes

Francisco Moreira Carvalho

(\*) O artigo alludido nos foi remetido por pessoa, aliás muito estimavel, não só estranha ao termo da Palma como á comarca da Granja; por isto o publicamos. Nenhuma parte tiveram, por tanto, n'aquelle artigo os distinctos assignatarios deste. (NOTA DA REDACÇÃO.)

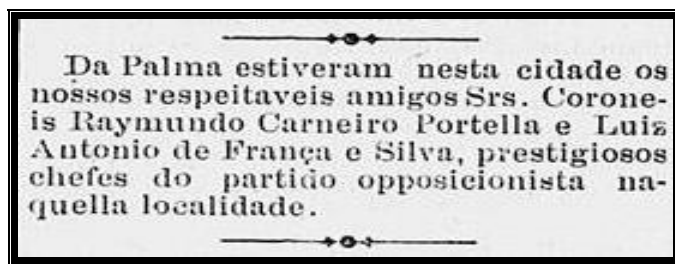
Fonte: Jornal A Constituição, Fortaleza, de 23 de outubro de 1874.

### Raimundo Carneiro Portella é nomeado coronel comandante da 26.<sup>a</sup> Brigada da Guarda Nacional do Termo da Palma



Fonte: Jornal A Cidade, de 6 de setembro de 1899.

### Registro da estada do coronel Raimundo Carneiro em Sobral



Fonte: Jornal O Rebate, de Sobral, de 13 de janeiro de 1912.

### PROTESTO

Os abaixo assignados possuidores de terras, vendidas pelo casal dos finados Antonio da Costa Paixão e Josepha Maria de Jesus, nas terras da Varzea Grande, a margem direita do rio Coreahù, lugar denominado Larangeiras, contiguas a esta villa, protestam contra a venda que D<sup>a</sup> Apoliana Maria Portella, acaba de fazer a Domingos de Medeiros Lima, de noventa e quatro braças nas mesmas terras, dando posse no referido lugar Larangeiras, dizendo-se herdeira de Josepha Maria de Jesus, e por ter comprado as partes de heranças a que tinham direito seus irmãos.

Em 28 de Fevereiro de 1888, vendeo a viuva de Paixão, ao padre Lustosa, 42 b. dessas terras, dando posse em Larangeira e declarando no titulo que vendia aquellas 42 braças das 91 q' lhe restavam; depois vendêo em Setembro do anno seguinte a Josè Rodrigues Moreira 20 braças e 6 palmos, restando-lhe portanto, 28 b. e 4 palmos das quaes podiam dispor os herdeiros da viuva de Paixão, caso não appareçam outros titulos de venda.

E para que chegue conhecimento de quem interessar deva mandamos fazer publico o presente pela imprensa.

Palma, 19 de Abril de 1913.

Domingos R. de Araujo  
Antonio do Carmo  
Thomaz Gomes do Carmo  
Josè de Almeida Carvalho

No inventário de Raimundo Carneiro da Portela, realizado em 1919 e arquivado no Fórum de Coreaú, foram arrolados como legatários seus filhos ilegítimos: Manoel Marrocos Portela (23 anos em 1919), Joana Batista Portela (21 anos), Mansueto Casemiro Portela, faleceu em 1912; e Joaquim Leandro Portela (15 anos). É registrado, no referido processo, que a mãe destes legatários de Raimundo Carneiro Portela era a Sra. Apoliana Maria Portela. O processo do inventário digitalizado foi disponibilizado pela Associação Memória Salva Vale do Coreaú.

Encontrou-se uma nota de jornal, fac-símile ao lado, em que é referenciado o nome de Apoliana Maria Portela, tratando de questões de terras no município da Palma.

Identificou-se um registro de batismo realizado em 04/09/1892, na capela de FURNALHÃO, hoje povoado do distrito de Araticum (Ubajara), de Luís, filho de Cesário Machado Portela (filho de Reinaldo Machado Portela e Inês Francisca do Espírito Santo) e de Apoliana Maria Portela (filha de Antônio da Costa Paixão e Josefa Maria de Jesus). A data do nascimento de Luís foi 29/07/1892, sendo padrinhos Raimundo Carneiro Portela e sua mulhar Maria Carneiro Portela.

Fonte: Jornal Patria, Sobral, 30/4/1913.

Com base no processo de inventário de Raimundo Carneiro Portela, a Sra. Apoliana Maria Portela residia em Ubajara, provavelmente na região de Araticum. Registre-se, por oportuno, que o Sr. Cesário Machado Portela era primo carnal de Raimundo Carneiro Portela e de sua mulher Maria Carneiro Portela.

Devido a desavenças, envolvendo um cavalo, entre o Sr. Severiano Joaquim de Sousa e tenente José Rodrigues de Albuquerque, foi publicado o texto que segue, no jornal O Cearense, Fortaleza-Ceará, do dia 31 de agosto de 1869.

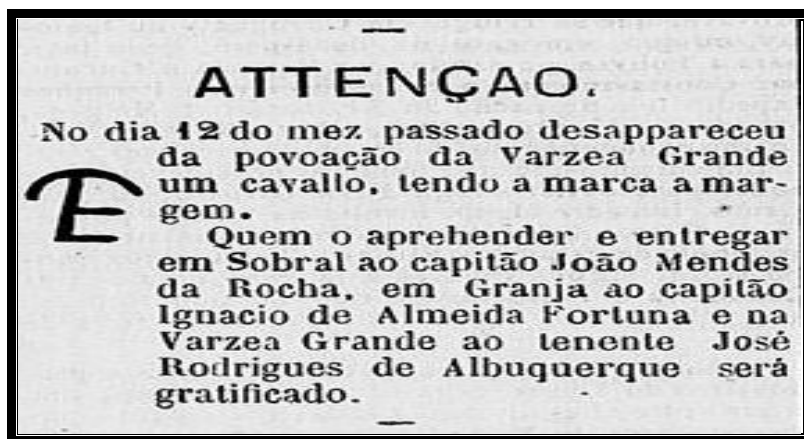
*Li Sr. Severino, o vosso aranzel, que assignastes e mandastes publicar no Pedro II n. 146 de 8 do mez próximo passado; ri-me, e só não dei ao desprezo como fim com a vossa intitulado carta, (documento nº 5) porque julguei de meu dever, em satisfação ao publico que acato, explicar todo este negocio do cavallo.*

*Em 1868, comprei a Manoel Sampaio Cavalcante, um cavallo que dizia ser de sella, que dias depois fugiu de um cercado, e não obstante as indagações que fiz não consegui descobri-lo, e já havia perdido as esperanças de havel-o; tive porém noticia que no lugar Rapoza, apparecera um cavallo, que pelos os signaes era o meu, dirigi-me a aquele lugar e intendi-me com o Sr. José Gaudenso Ximenes, (documento nº 4) o qual mandou pegar o cavallo e mostrou-se, porém como não tivesse inteiro conhecimento d'elle, não o quis receber, e sabendo que o vendedor Manoel Sampaio, (documento nº 2) estava na povoação, fui a toda pressa afim de o prevenir que esperasse em quanto mandava vir o cavallo para elle dizer-me se era o mesmo que me há via vendido, e offereceu-se para ferral-o com a marca d'elle; eu dispensei essa formalidade por não julgar preciso, e pedi ao Sr. Gomes para ferral-o, o que se fez em presença do mesmo Sampaio; passados porém alguns dias appareceu o Sr. José Fernandes, como procurador do Sr. Severiano, para receber o cavallo, e dizendo-me que era d'aquelle, e eu conhecendo no Sr. Fernandes um homem serio, entreguei o dito cavallo sem o menor obstáculo, e depois é que recebi (o bilhete gaiato) do Sr. Severiano, e achei mais prudente dispresar de que responder, e não me zanguiei como suppõe o Sr. Severiano pois quem ri-se está zangado? O Sr. Severiano foi quem zangou-se, e andou pela Granja procurando advogado, mas era tanta a razão que lhe assistia que não achou quem se encarregasse da questão.*

Para melhor situar os questionamentos, transcreve-se do mesmo jornal e na mesma data, a seguir, uma carta do Sr. Severiano Joaquim de Souza, dirigida ao Sr. José Rodrigues de Albuquerque, na forme que segue.

*Ill. Sr. José Rodrigues de Albuquerque. --- Taboas, 22 de abril de 1869. --- Sr. Tendo eu esperado pela assicução que Vmc me diz a respeito ter desfeitiado um cavalo meu levado pelo Sr. da Raposa e constando-se que Vmc podera já agora ficar com elle para uma accomodação e tendo eu até pirguizo nele que para mi esta desfeitiado sendo o cavalo da minha sela porem não quero apurveitar ocuzião do quel antes desejo as boas comunicação que do qual Vmc. não udigamo para a minha intelligencia somentis por mi izistir a razão que do qual as espero resposta para minha intelligência disponha de quem he --- De Vmc. atº amº --- Severiano Joaquim de Souza.*

Este anúncio foi publicado no jornal O Cearense, Fortaleza, de 15 de setembro de 1869.



José Rodrigues de Albuquerque foi um cidadão que viveu na região de Várzea Grande, de Granja, que em 1870 se emancipou, transformando-se na vila da Palma (atual Coreaú). Referido cidadão assumiu vários cargos públicos, destacando-se: capitão da Guarda Nacional de Granja, suplente de delegado de Camocim e suplente de juiz da Palma. Era possuidor de vastas áreas de terra na regiões de Ipueiras, Olho d'Água e Barra. Era uma das principais lideranças da Palma que deixou uma descendência numerosa e honrada.

Com base na Revista do Instituto do Ceará, a mais importante sobre a história do nosso estado, constatou-se que o ensino público para as primeiras letras (primário), na Várzea Grande (atual Coreaú), foi criado por meio da Lei nº 1.176, de 29 de agosto de 1865, contemplando o ensino masculino; e a Resolução nº 1.287, de 15 de outubro de 1869, amparando o ensino feminino.



Com base nessa legislação, foi publicado no jornal O Cearense, de Fortaleza, no dia 27 de outubro de 1869, o edital de concurso público para professor do distrito de Várzea Grande, conforme figura abaixo.



Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 27/10/1868.

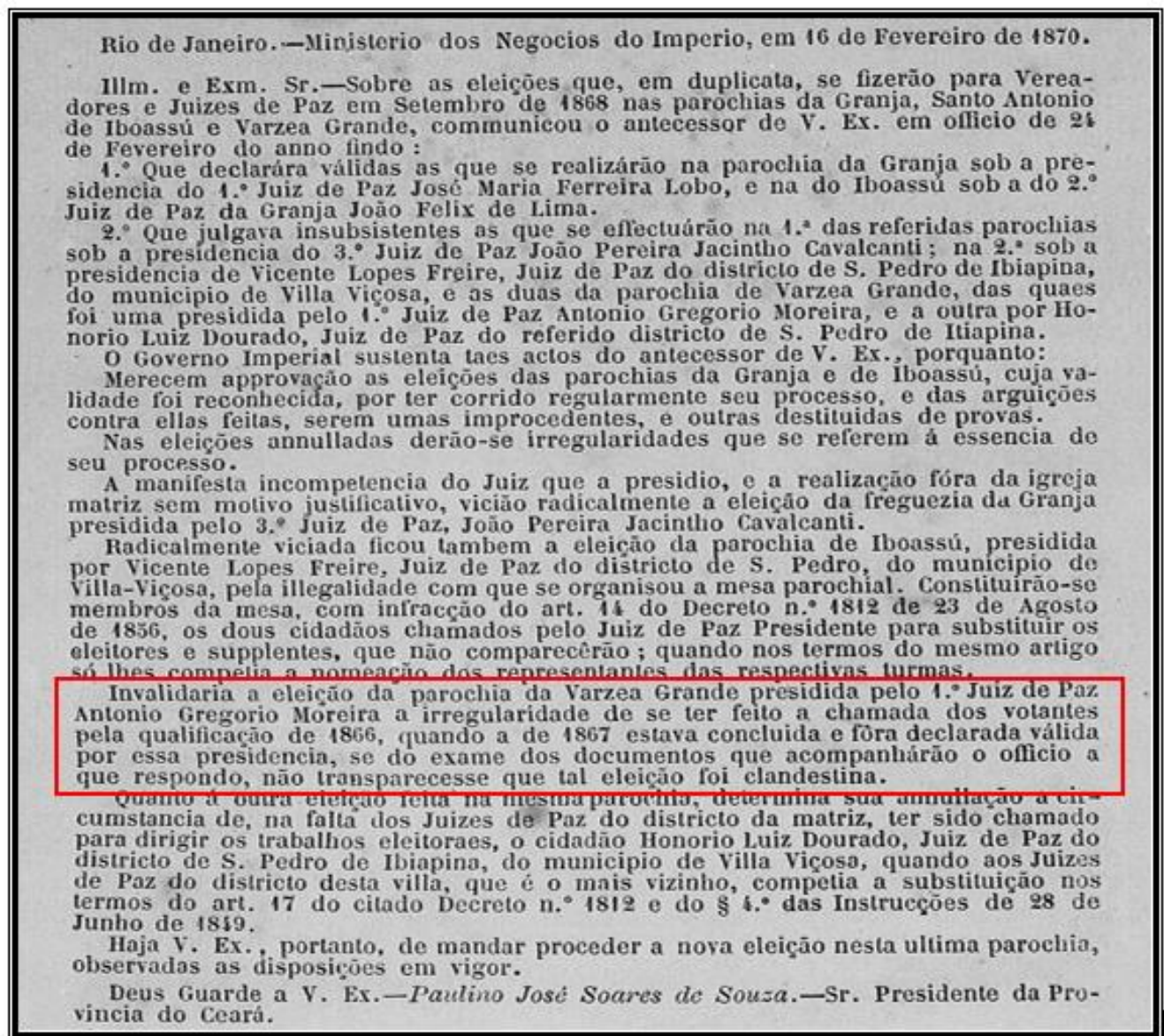
A candidata que logrou êxito nesse concurso foi a professora Josefa Olímpio de Oliveira Veras, tendo sido nomeada em 4 de fevereiro de 1870.

Cabe aqui um registro sobre a importância dos professores públicos nas pequenas povoações do Ceará do Século XIX e primeiras décadas do Século XX. Tais professores tinham um bom nível de educação formal e cultural, normalmente não eram nativas dos locais que ensinavam. Por isso tinham uma visão de mundo mais ampla, propiciando levar novos conhecimentos educacionais e de civilidade. Assim, a contribuição desses mestres para o progresso geral do interior do Ceará foi inestimável.

|                  |                           |                                                                                            |
|------------------|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Capítulo 3       | Distrito de Várzea Grande | <b>A Corte Imperial anula a primeira eleição de Várzea Grande (Palma/Coreaú), de 1868.</b> |
| Subcapítulo 3.10 | 1870                      |                                                                                            |

As eleições realizadas em Várzea Grande (Palma/Coreaú), mesmo antes de sua emancipação, sempre foram permeadas de vários problemas e conflitos. Conforme fac-símile contido neste texto, as eleições para vereadores e juizes de paz, realizadas no distrito de Várzea Grande (Granja), em setembro de 1868, foram anuladas pela Corte Imperial por

irregularidades no processo eleitoral, conforme é destacado, em vermelho, no documento do Ministério dos Negócios do Império, que se segue.



Fonte: Brasil. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império (RJ), 16/02/1870.

|                  |                    |                                           |
|------------------|--------------------|-------------------------------------------|
| Capítulo 3       | Povoação de        | Informes sobre a Guarda Nacional da Palma |
| Subcapítulo 3,11 | Varzea Grande 1870 |                                           |

A Guarda Nacional, que substituiu o Corpo de Milícias e Ordenanças, foi uma força militar organizada no Brasil, em agosto de 1831, durante o período regencial e desmobilizada em setembro de 1922. Em setembro de 1850, após uma reorganização, foram mantidas suas competências subordinadas ao ministro da Justiça e aos presidentes de província. Em 1873,

ocorreu nova reforma, diminuindo a importância da instituição em relação ao Exército Brasileiro.

Com o advento da República, a Guarda Nacional foi transferida, em 1892, para o Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Em 1918, a Guarda Nacional passou a ser subordinada ao Exército Brasileiro, sendo incorporada como Exército Brasileiro de 2ª linha e extinguindo-se em 1922.

A missão da Guarda Nacional, como corporação paramilitar, tinha como principal finalidade a segurança nacional e pública, tendo participado de todos os conflitos internos e externos do Brasil, no período de 1831 a 1922. Em 1870, seu efetivo era de 59.669 homens (Fonte: <https://pt.wikipedia.org>).

Os membros da Guarda Nacional eram recrutados entre os eleitores e seus filhos, com renda anual superior a 200 mil réis, nas grandes cidades, e 100 mil réis nas demais regiões. A Guarda tinha forte base municipal e alto grau de politização, sendo a origem do coronelismo, que tinha como característica principal o patrimonialismo (simbiose do público com o privado).

O poder do coronelismo foi minimizado com o advento da Revolução de 1930, porém, até hoje, ainda é muito arraigado na sociedade brasileira. O grande poder local, assumido pelos coronéis da Guarda Nacional, teve origem na sua organização, estruturada pelas elites políticas locais, que formavam ou dirigiam o Corpo de Guardas.

Particularizando a abordagem para o foco deste livro, em que são expostas publicações jornalísticas sobre a Guarda Nacional de Várzea Grande e Palma, apresentam-se os conteúdos, mais relevantes, sobre fatos ocorridos com a referida guarnição. Neste intento, no livro “História de Coreaú 1702-2002”, de Leonardo Pildas, consta que o Batalhão da Palma estava subordinado ao Comando Superior da Guarda Nacional da Granja, até o ano de 1891. No livro em comento, há valiosas informações sobre a Guarda Nacional da Palma que, somadas às expostas, a seguir, pode-se ter um panorama mais amplo da representatividade dessa corporação na sociedade palmense.

O jornal O Cearense, da cidade de Fortaleza, de 1º de abril de 1847, publicou uma movimentação entre os integrantes da Guarda Nacional de Granja, envolvendo cidadãos residentes na povoação de Várzea Grande, conforme texto:

**Parte Oficial**  
**Governo Provincial**

*Expediente do dia 17 de março de 1847*

*Portaria exonerando a Manoel de Andrade Pessoa, do posto de capitão da 3ª. compª do batalhão da G. N. da villa da Granja, por se haver o mesmo mudado para a villa Viçosa; bem como nomeando o tenente da sobredita campª Antonio Felix da Cunha, para o mesmo posto, e para o de tenente a José Sylindro de Sampaio.*

*Participou-se o sobredito, ao comandante do mesmo batalhão*

Em 5 de agosto de 1870, foi publicado no jornal Pedro II, da cidade de Fortaleza, o texto de um ofício tratando de uma dissonância entre o subdelegado de polícia da povoação de Várzea

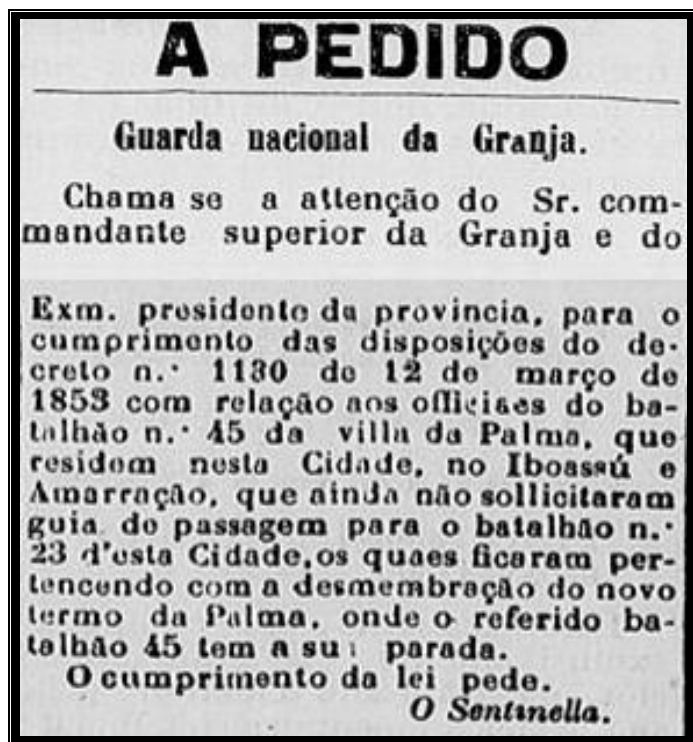
Grande (distrito do município de Granja) e o Comandante da 1ª. Companhia da Guarda Nacional da Granja, nos termos que segue:

*Parte Oficial*  
*Governo Provincial*  
*Expediente do dia 22 de julho de 1870*

*O Subdelegado de Policia da Varzea Grande queixando-se do commandente da 1ª. companhia da respectiva guarda nacional por se ter negado á mander-lhe dous guardas para auxiliar-lhe na captura de um criminoso.*

*---- Informe o Sr. dr. chefe de policia, advertindo à esse subdelegado que sua correspondencia com esta presidencia (da Província) deve ser dirigida por intermedio d'essa chefatura.*

Apresenta-se, abaixo, uma notícia sobre o processo de transferência de oficiais da Guarda Nacional de Granja para a vila da Palma.



Fonte: Jornal Pedro II, de 30 de abril de 1872.

Objetivando dar conhecimento aos coreauenses do nascedouro conflituoso da Guarda Nacional, apresenta-se o fac-símile de uma carta, publicada no jornal A Constituição, da cidade de Fortaleza, publicada em 18 de junho de 1872, na forma que segue:

## Duas palavras sobre a guarda nacional da villa da Palma?

Sr. REDACTOR. — Bem sei que V. S.<sup>a</sup> deve aborrecer-se com as muitas correspondencias que de todos os pontos da provincia chegam a essa capital para serem impressas em seu diario, mas tenha paciencia, e n' um cantinho do mesmo diario sirva-se imprimir as poucas palavras que escreverei sobre a guarda nacional d'esta villa.

Desde que foi nomeado o tenente coronel commandante do batalhão d'este termo que tudo corrêo

logo errado e em prejuizo dos conservadores, pois é bem sabido que o dito tenente coronel não era aqui morador, mas na cidade da Granja; e depois foram nomeados muitos officiaes alli moradores para servirem aqui, como se uma distancia de dôze leguas não separasse os dois povoados.

E' ainda sob este máo ponto de vista que o tenente coronel chefe do estado-maior, Thomaz Antonio Pessoa d'Andrade, commandante superior interino do municipio tendo recebido ordem da presidencia para declarar ausente o mencionado tenente coronel commandante do mesmo batalhão. mandou entrar em exercicio do commando do referido batalhão o capitão Francisco Menandro d'Araujo Menescal, com preterição do direito do capitão da 7.<sup>a</sup> companhia Raimundo Severiano de Carvalho, que, sendo nomeado ao mesmo tempo, é com tudo mais velho em idade, qualidade que a lei recommenda seja respeitada, por tanto levo tudo isto ao conhecimento do publico e do governo para saberem como se passam as cousas por estes certões; e para ver se o mesmo governo remedia esse inconveniente, que se quer introduzir no serviço da guarda nacional d'aqui, inconveniente que só tem por fim recahirem as propostas para o preenchimento das vagas do corpo nos liberaes, e excluir-se os conserva-



dores que já foram proscriptos na organização do mencionado corpo.  
Queira Sr. redactor dar publicidade á estas linhas, afim de ver se o governo deixa de acceitar propostas d'um commandante que não é legal verdadeiramente. com o que mais obrigará a seu grato leitor.

Villa da Palma, 4 de Julho de 1872.

*Um conservador.*

Por meio de portaria, datada de 25 de fevereiro de 1889, expedida pelo presidente da Província do Ceará, foram nomeados os cidadãos, abaixo nominados, para diversos postos de oficiais do 7º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da freguesia da Palma, comarca de Granja.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA

A Administração do Exm. Sr. Dr. Antonio Caio da Silva Prado.

EXPEDIENTE DO PRESIDENTE DO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1889.

#### Portaria :

—Concedendo a exoneração que solicitou Antonio Christino de Menezes do cargo de subdelegado do districto da Palma, e nomeando Francisco Luiz Cardoso para substituí-lo.  
—Remetteu-se o titulo do nomeado ao Dr. chefe de policia.

Nomeando para diversos postos de officiaes do 7.º batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia da Palma, comarca da Granja, os seguintes cidadãos :

#### Estado maior

Tenente ajudante servindo de secretario—Antonio Marcolino do Prado.

Tenente quartel-mestre—Ignacio Machado Portella.

Tenente cirurgião—Manoel Machado Portella.

#### 1.ª companhia

Capitão—Joaquim Machado da Silva.

Tenente—Manoel Carneiro Portella.

Alferes.—Joaquim Lucio.

#### 2.ª companhia

Capitão—Thomaz da Silva Porto.  
Tenente—José Antonio da Silva.  
Alferes—David de Andrade Portella.

#### 3.ª companhia

Capitão David Machado Portella.  
Tenente—Domingos Avelino do Prado.  
Alferes—Guilherme Machado Portella.

#### 4.ª companhia

Capitão—Luiz Antonio da França e Silva.  
Tenente—Francisco Vaz de Aguiar.  
Alferes—Anastacio Florindo Baptista.

#### 5.ª companhia

Capitão—José Gomes Carneiro.  
Tenente—Francisco Carneiro da Silva.  
Alferes—Eustaquio Francisco de Aguiar.

#### 6.ª companhia

Capitão—Antonio Machado Portella.  
Tenente—Livino de Lima de Medeiros.  
Alferes—Manoel de Andrade Portella.

#### 7.ª companhia

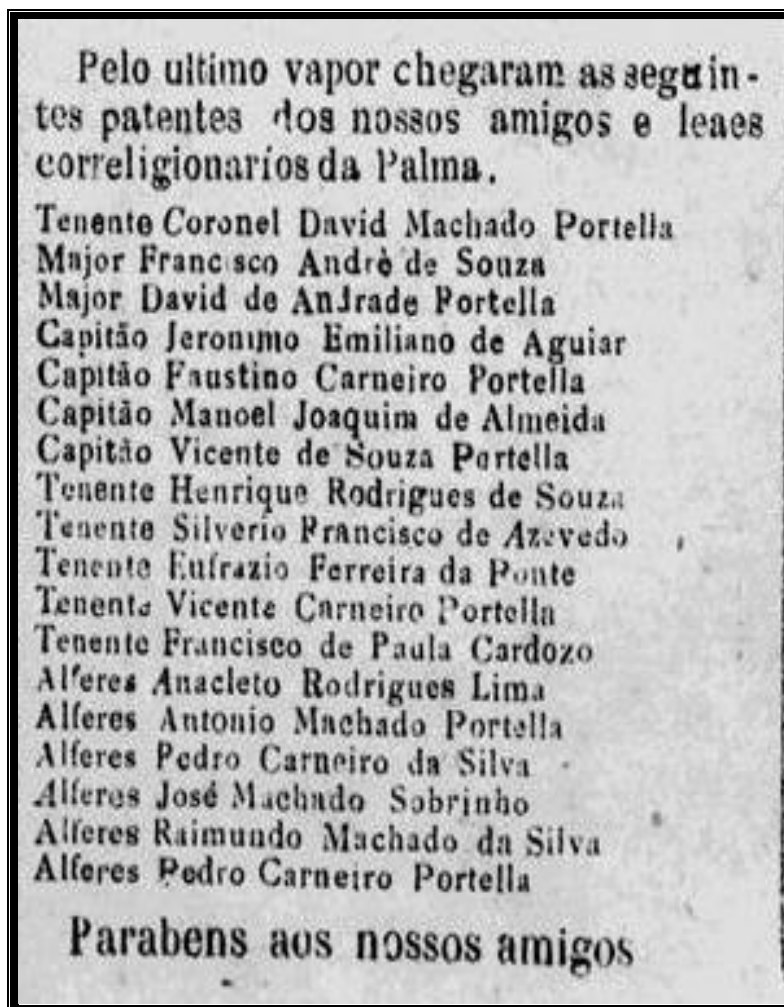
Capitão—Vallerio Ferreira de Almeida.  
Tenente—Antonio Francisco de Carvalho Filho.  
Alferes—José Ildefonso de Carvalho.

#### 8.ª companhia

Capitão—Alexandre Simões Baptista.  
Tenente—Manoel Joaquim de Almeida.  
Alferes—Antonio Francisco de Sousa.

Fonte: Jornal Constituição, de 29 de fevereiro de 1889.

A lista dos cidadãos da Palma, que receberam patentes da Guarda Nacional, foi publicada no jornal A Cidade, em Sobral, no dia 23 de agosto de 1899.



De acordo com texto publicado, deduz-se que somente foram citados os nomes de cidadãos que eram filiados ao Partido Republicano, tendo em vista que o jornal, que veiculou a matéria, era um órgão do referido partido.

O Diário Oficial da União, de 11 de junho de 1907, constam a promoção e a nomeação dos integrantes da 28ª Brigada de Infantaria do 26º Batalhão de Reserva, que correspondia a Guarda Nacional da Vila da Palma, conforme descrito a seguir. Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1635559/pg-2-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-06-1907>.

#### **28ª. Brigada de Infantaria**

*Estado-maior — Capitão-assistente, Francisco Lopes de Aguiar;  
Capitão-ajudante de ordens, o Alferes Pedro Carneiro Portella;  
Major-cirurgião, Luiz Antonio de França e Silva.*

### **76º. Batalhão de Infantaria**

*Estado-maior — Major-fiscal, o capitão Manoel Joaquim de Almeida;*

*1ª. companhia — Tenente, João Alexandre de Araujo, Alferes, João Paulo Cardoso e Antonio Francisco de Albuquerque.*

*2ª. companhia — Capitão, Joaquim Theodoro de Aguiar; Alferes, Antonio Lopes Pessoa.*

*3ª. companhia — Capitão, Francisco Antonio Terceiro, Alferes, Alexandre Benicio de Araujo e Torquato da Costa Araujo.*

*4º companhia — Capitão, o Tenente Raymundo Francisco de Almeida, Tenente, Vicente Gomes, Alferes, Joaquim Jovino Gomes e Francisco Machado da Silva.*

### **77º Batalhão de Infantaria**

*Estado-maior — Tenente-secretario, Francisco Carneiro de Aguiar, Tenente quartel mestre, Francisco das Chagas Albuquerque, Capitão-cirurgião, Francisco Carneiro da Silva.*

*1ª. companhia — Capitão, Samuel Felix Cunha, Alferes, Diogo Rodrigues Pessoa.*

*2ª companhia — Tenente, Gabriel Felix da Cunha, Alferes, José Ximenes de Aguiar e José Domingues de Arruda.*

*3ª companhia — Capitão, Manoel Francisco de Almeida, Alferes, Joaquim Garcez de Lima e Joaquim Lopes Portella.*

*4ª companhia — Tenente, Manoel Joaquim Pimenta, Alferes, José Alarico da Frota.*

### **78º Batalhão de Infantaria**

*Estado-maior — Capitão-ajudante, o Alferes Pedro Carneiro da Silva, Tenente-secretario, Antonio Frederico Carneiro, Tenente quartel-mestre, Americo Felix Cunha, Capitão-cirurgião, Belchior Fernandes Baptista.*

*1ª. companhia — Capitão, Alexandre das Chagas Jardim, Tenente, Manoel Vicente Pessoa do Aguiar, Alferes, Raymundo Telles de Menezes.*

*2ª. companhia — Tenente, Joaquim de Almeida Portella, Alferes, João Alfredo de Aguiar e Miguel Machado Portella.*

*3ª companhia — Capitão, José Joaquim de Albuquerque, Tenente, Sabino Francisco de Albuquerque, Alferes, Francisco Pessoa de Aguiar e Joaquim de Medeiros Lima.*

*4ª companhia — Tenente, Manoel Theodoro de Aguiar, Alferes, Luiz Gonzaga de Almeida e Modesto Rodrigues da Silva.*

### **26º Batalhão da Reserva**

*Estado-maior -- Tenente-coronel commandante, Eustachio Francisco de Aguiar, Major-fiscal, Vicente Lopes de Aguiar, Tenente-secretario, Alferes Raymundo Machado da Silva, Tenente quartel-mestre, Antonio Falia Camino.*

*1ª. companhia — Capitão, o Tenente Francisco de Paulo Cardoso, Tenente, Felicíssimo Pinto Cardoso, Alferes, Francisco Telles de Menezes e Luiz Gomercindo de Almeida.*

2ª companhia—Capitão, Manoel Raymundo da Silva, Tenente, Joaquim Elias de Almeida. Alferes, Vicente Alves de Aguiar, Thomaz Benicio de Albuquerque.  
3ª companhia — Capitão, Alexandre José de Araujo; Tenente, Aprigio Rodriguez Moreira; Alferes, João Capistrano de Queiroz.  
4ª companhia—Tenente, Manoel Gualberto de Queiroz, Alferes, Manoel Moreira de Albuquerque.

A seguir, como ilustração, apresentam-se fotos do uniforme de capitão da Guarda Nacional e da espada usada, na época, pelo oficialato.



Ilustração de um capitão da Guarda Nacional (Fonte: Google)



Espada e quepe usados pelos capitães da Guarda Nacional (Fonte: Google)

Essa definição de limites entre as freguesias de Coreau e Sobral, aprovada em 1870, aproxima-se bastante da realidade atual.

*A assembleia legislativa provincial do Ceará, decreta:*

*Art. 1º - os limites das freguesias de Nossa Senhora da Piedade da Varzea Grande com a de Sobral, de que trata a lei n. 1206, de 10 de agosto de 1867, serão entendidas da maneira seguinte:*

*Art. 2º - Partindo da fazenda Ponta da Serra em rumo a ponta da serra Carnutim; que fica ao sul, até Taipu [limite com Araticum], e d'ahi seguindo o rio do mesmo nome [Rio Juazeiro] ao talhado da serra Ibiapaba; ficando para a freguezia de Sobral as fazendas --- Ponta da Serra, Pedras de Fogo, Gonçalo Alves, Riacho Fundo, e Itaipu, e para a da Varzea Grande, as fazendas --- Ipu, Boca da Picada, Cacimbas, Imburama, e todas as mais que ficarem ao norte desta linha divisoria.*

*Revogadas as disposições em contrario.*

*Paço d'assembleia legislativa provincial do Ceará, 14 de setembro de 1870 --- Moreira da Rocha*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 16/09/1870.



## Capítulo 4

Vila da Palma: de 24 de setembro de 1870 a 8 de outubro de 1920



Foto: Mardone França

### Tarde Sertaneja

Eliton Menezes

Tarde rubra sertaneja,  
Tens a cor da solidão;  
Obra-prima benfazeja,  
Do Senhor da criação.  
Lento filme desbotado,  
Em lampejo inusitado,  
Me revejo neste chão.  
No cenário de menino,  
Triste aboio vespertino  
Do vaqueiro sem gibão.

Lá distante a velha serra  
Inda azula a imensidão;  
Quase nada cobre a terra  
No calor da alta estação:  
Mata branca ressequida,  
Uma aragem esmaecida  
E a cigarra em louvação.  
Pinta o artista em sua tela  
A paisagem inculta e bela  
Do crepúsculo no sertão.

## INTRODUÇÃO

*Bendita a terra que reage aos seus infortúneos, às suas dores e a toda forma de escravidão, e que ainda lhe sobra tempo para seu povo cantar suas grandezas, seu heroísmo e até seu sofrimento.*

--- **Souza Lima**, de Camocim-Ceará.

Este capítulo trata dos registros de jornais sobre a vila da Palma, durante 50 anos, desde a resolução que a criou, em 1870, finalizando em 1920, quando perdeu sua autonomia político-administrativa para o município de Granja.

Este capítulo compõe-se de 126 subcapítulos, compreendendo a apresentação e os comentários de 265 notas que circularam em jornais cearenses, além de alguns recortes publicados em jornais do Rio de Janeiro, Acre e Amazonas. Todos os jornais pesquisados integram a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Ao longo desse período, ocorreram fatos marcantes no mundo, no Brasil, no Ceará e na Palma/Coreaú. Os mais relevantes foram: a 1ª Guerra Mundial (1914 a 1918), a Proclamação da República do Brasil (1889), a derrubada da Oligarquia Acioly (1912), além de oito anos de secas severas e sete de “invernos” rigorosos, que atingiram fortemente a Palma (atual Coreaú).

De 1870 até a Proclamação da República, o Brasil foi um Império chefiado por Dom Pedro II. Com o advento da República, em 15 de novembro de 1889, até 1920, o Brasil foi governado por 11 presidentes e o Ceará por 14 governadores, enquanto o município da Palma, por sua vez, foi administrado por cinco presidentes da Câmara Municipal, durante o período imperial e cinco prefeitos no período republicano.

Os fatos relevantes acontecidos neste período foram os seguintes:

- Resolução que criou a vila da Palma, desmembrada do município de Granja.
- Agência de Correios e Telégrafos da Palma/Coreaú.
- Perda do distrito de Araticum pertencente ao município da Palma (atual Coreaú).
- Tributo aos trabalhadores africanos que viveram na Palma (atual Coreaú).
- Ajuda aos flagelados da Palma, afetados pela maior seca do Século XIX (1877-1879).
- Exclusão da Palma do itinerário da estrada de Ferro Sobral-Camocim.
- Seca de 1888-1889, que de forma devastadora atingiu a Palma.
- Construção do açude Breguedoff: 135 anos de histórias, lendas e benefícios para o povo de Coreaú.
- A seca de 1900 na Palma.
- Palmenses/coreauenses que se tornaram grandes seringalistas no estado do Acre.

No processo de negociação, que redundou na emancipação do distrito de Várzea Grande e criação da vila da Palma, muitos conterrâneos contribuíram para esse memorável feito. Destaca-se, o esforço imoderado do Sr. José Gomes Damasceno que, anos antes, liderara e patrocinara a construção da primeira edificação da igreja matriz. Considerado um cidadão respeitado e influente em todo o vale do rio Coreaú, possuía profundas raízes familiares e econômicas com Rodrigo da Costa Araújo, principal colonizador das terras do atual município de Coreaú.

**Resolução n. 1,316 de 24 de setembro de 1870****Nº 6**

*Elevada á categoria de villa a povoação de Varzea Grande, com a denominação de Villa da Palma.*

O Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, presidente da provincia do Ceará, et coetera.

Faço saber á todos os seus habitantes que a assembleia legislativa provincial decretou, e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1º --- Fica elevada á categoria de villa a povoação de Varzea Grande, com a denominação de Villa da Palma; tendo por limites do respectivo termo os mesmos da freguezia.

Art. 2º --- Haverá um tabelião de notas, escrivão do crime, civil, órphãos e mais anexos no mencionado termo.

Revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, á todas as autoridades, á que o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que cumpram tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia da provincia do Ceará, aos 24 de setembro de 1870, quadragésimo nono da independencia e do Imperio. (L.S.)

João Antonio d'Araujo Freitas Henriques

Sellada e publicada na secretaria da presidencia da provincia do Ceará, aos 24 de setembro de 1870.

O secretario interino  
Estevão Sabino de Moura.

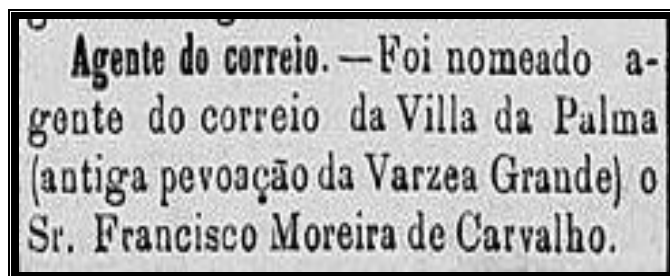
Registrada no livro competente. – 1ª secção da secretaria da presidencia da provincia do Ceará, aos 24 de setembro de 1870.

O chefe da secção interino.  
Antonio Por-Deus da Costa Lima

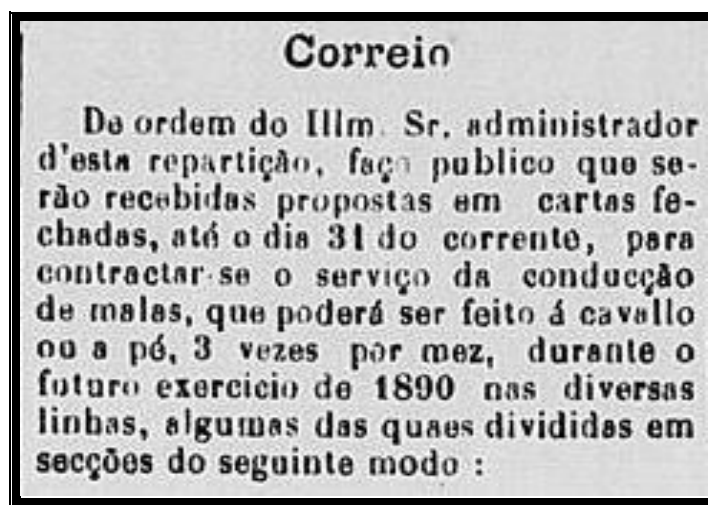
Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza-Ceará, de 11 de outubro de 1870.

Como instituição federal, o Correio do Ceará teve sua primeira agência postal inaugurada no dia 1º de maio de 1812, instalada em um prédio da atual Praça General Tibúrcio, em Fortaleza. Consta no livro de Leonardo Pildas, História de Coreaú 1702-2002, que a Agência Postal da Palma (atual Coreaú) foi instalada no ano de 1871, tendo como seu primeiro agente o Sr. Francisco Moreira de Carvalho. Segundo o mesmo autor, a estação telegráfica, por sua vez, foi inaugurada somente em 26 de abril de 1931, conforme pode ser constatado em notícias jornalísticas, expostas neste texto. A partir de então, a entidade postal, da Palma, passou a denominar-se Agência dos Correios e Telégrafos da Palma/Coreaú.

A primeira vez que uma notícia (mostrada abaixo), sobre a agência do Correio da Palma, foi veiculada no jornal A Constituição, de Fortaleza-Ceará, em 19 de julho de 1871, comunicando a nomeação do Sr. Francisco Moreira de Carvalho como seu primeiro agente.

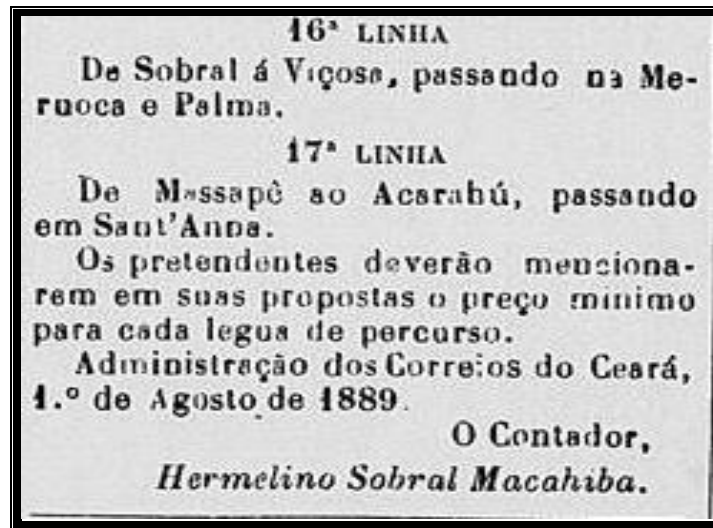


Outro informe jornalístico, merecedor de destaque, apresentado a seguir, é o aviso de licitação para contratação de agentes privados, com o objetivo de prestar serviços para o Correio do Ceará, em que especifica a linha da Palma.



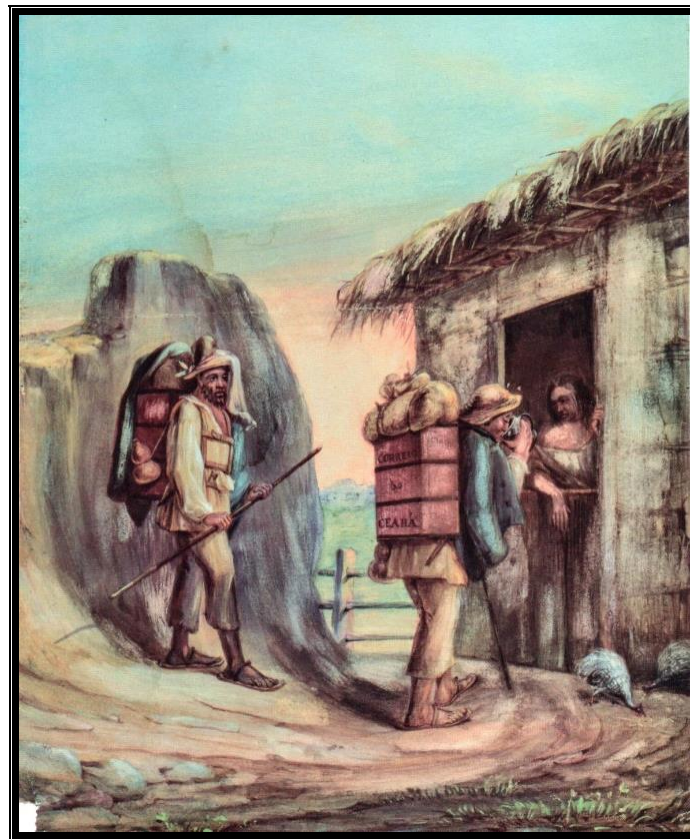
...





Fonte: Jornal Pedro II, de 18 de agosto de 1889.

As condições dos serviços de entrega de correspondência, realizadas pela Agência dos Correios do Ceará, no Século XIX, exigiam dispendioso esforço físico dos agentes, como ilustra a imagem abaixo.

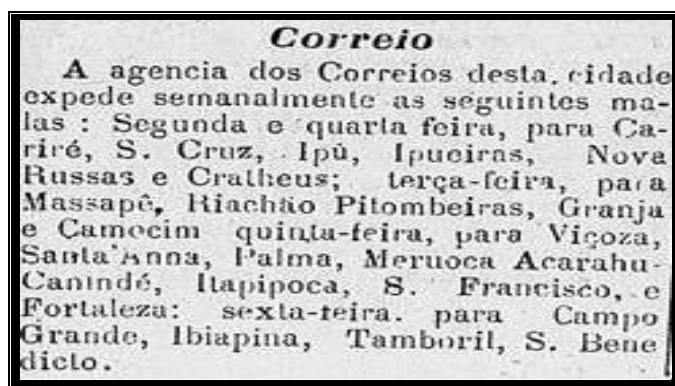


Desenho com estafetas do Correio do Ceará fazendo entrega de correspondências

Fonte: CARVALHO, José dos Reis. Desenhos e aquarelas do Ceará oitocentista: o trabalho de José dos Reis Carvalho na Comissão Científica de Exploração (1859-1861). Fortaleza-Ceará: IPHAN, 2016.



Outra notícia veiculada na imprensa é o informe que relata o roteiro da entrega das malas (malotes com correspondências), no qual incluía a Palma.



Fonte: Jornal A Lucta, 1º. de abril de 1915.

Nesse período os Correios receberam críticas, decorrentes da prestação de serviços, visto que foram encontradas duas matérias com reclamações da deficiência do Correio da Palma no início do século passado.

*Moradores da villa da Palma e do prospero povoado Varzea da Volta estiveram em nossa redação reclamando contra o serviço de correio que os serve. Escasso e insufficiente já elle é em theoria pois é apenas semanal. Todas as semanas deve ir um estafeta aquellas povoações levando as malas. Para isto sae de Massapê, galga a Meruoca e vae até Varzea da Volta e Palma. Insufficiente na theoria torna-se insufficientissimo na pratica. Só de dez em dez dias ou, muitas vezes, de quinze em quinze aquellas povoações populosas e prosperas têm noticias do resto do mundo, porque na pratica, de uma a outra visita da mala do correio decorre aquelle numero de dias. Isto é um absurdo que, convem ser remediado. Este excessivo atraso da correspondencia provoca enormes prejuizos ao commercio e aos particulares, como é fácil imaginar.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 16 de julho de 1924.

### RECORDE DE VELOCIDADE . . .

*A preguiça chegando ao tronco da velha cajazeira olhou. Olhou e viu pendurados, balançando ao vento, os primeiros fructos verdengos, recém-nascidos. Disse: --- “vamos d. Preguiça; é tempo de comer cajás”. E começou trepando a grande arvore. Vez por outra racciocinava: --- “é preciso andar mais depressa”; e agarrava-se, com vontade, ao pau caraquento. O mundo marchava. A preguiça subia. Subito parou; ao alcance de sua mão boiava ao sopro do vento um lindo cajá maduro e perfumoso. Era o ultimo que restava de todas os cajás verdoengos que vira, lá de baixo, quando começara subir... Ella compreendeu, de relance, esta verdade. Precipitadamente estendeu a mão. O vento balança o fruto que de maduro cai. D. Preguiça, consternada, apostropha: Está ahi em que deu o diabo das pressas!*

*Como d. Preguiça é o correio de Palma. Palma, leitor amigo, dista de Sobral 42 kilometros aproximadamente. Dalli acabamos de receber uma carta contendo uma correspondencia de interesse ocasional. Esta carta foi posta naquella agencia no dia 17 de*

*Agosto, chegando à redação da “A Ordem” no dia 26 do mesmo mez, às 3 horas da tarde. Gastou 9 dias, apenas! Si a agencia de Palma fosse na Cochinchina, quanto dias levaria a dita carta para chegar ás nossas mãos?...*

*Aqui registramos o facto e, Deus queira que o campeão deste “record” de velocidade não tenha, como d. Preguiça, esta expressão de revolta: “Está ahi um que deu o diabo de tanta pressa!...*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 7 de setembro de 1925.

Mesmo com os serviços postais operando normalmente, a Palma necessitava dos serviços de telegrafia. Os despachos telegráficos, que os palmenses necessitassem, eram realizados no Posto Telegráfico da Estação Ferroviária do Riachão (atual Uruoca), a 36 quilômetros de distância da Palma.

A primeira solicitação às autoridades competentes para instalação de serviços telegráficos originou-se na Câmara Municipal da Palma, em 12 de agosto de 1898. A propósito dessa demanda, o memorialista Leonardo Pildas registra em seu livro “História de Coreaú 1702-2002”, o que segue:

*Em 12 de agosto de 1898, a Câmara municipal, através de um documento, solicita ao Presidente do Estado, Antônio Pinto Nogueira Accioly, uma série de providências para atenuar os efeitos da grande seca que castigava o município. Neste, além do solicitado, sugeria a geração de empregos para a população necessitada, mediante a implantação de duas importantes obras: a construção de uma linha telegráfica partindo da estação da estrada de ferro, situada na povoação de Riachão, hoje Uruoca, para a então Vila da Palma; a outra era a conclusão do açude público, iniciado em 1888, que depois seria denominado de Breguedof.*

...

*Embora contundente, o documento não mereceu a devida atenção do governante da época. Somente tinta e três anos depois, a Palma foi beneficiada com esse importante meio de comunicação.*

Outra matéria apresentada a seguir e publicada no jornal “A Lucta”, de Sobral, de 8 de novembro de 1922, registra a solenidade do início dos trabalhos da construção da linha telegráfica, ligando a Palma à Ibiapaba e dali ao resto do mundo. Ficou só nas “pompas e circunstâncias”. A linha tão necessária não foi construída.

### **PALMA**

*Ha um velho proverbio por ahi sentenciando que “quando se tem uma coisa boa vem o diabo e carrega”.*

*Em sentido figurado, isto pode francamente ser applicado à Palma, a antiga comarca coreahuense, que constantemente se vê privada daquelles que propulsionam o seu progresso. Deve lembrar-se o publico, que ha poucos tempos alli existia o padre Manoel Soares, que dava um impulso invejavel ao progresso palmense e que contra a vontade de todos os habitantes foi removido para outra Diocese.*

*Agora, ali estava como juiz municipal, o nosso amigo dr. Olavo Frota, moço progressista e trabalhador, que, ao lado do vigario da freguezia e do prefeito municipal, vinha tangendo a Palma, --- que chegou a perder a categoria de municipio --- na larga senda do progresso. Entre outros pequenos melhoramentos notamos alli um theatro e uma avenida em construção, a reconstrução do edificio da Camara, do mercado e do matadouro e, ultimamente o dr. Olavo tanto solicitou à representação cearense e, que afinal o governo ordenou a construção de uma linha telegraphica ligando Palma a Ibyapina e dahi ao resto do mundo.*

*Para assistir o inicio do trabalho o dr. Olavo Frota e o coronel R. Silverio [Raimundo Silverio de Aguiar] em nome do municipio, organizaram aqui uma comitiva que em automoveis para alli partiu às 3 ½ horas da tarde de sexta-feira ultima. Compunham a mesma os drs. Atualpa Barbosa Lima, Campos Junior e Luiz Vianna, do Posto Belizario Penna; Dr. João Pompeu e Fausto Magalhães, inspetores telegraphicos; L. Coelho, chefe da Repartição telegraphica; Claudio Regis Nogueira, Deolindo Barreto Lima, Coronel Raymundo Silverio, Dr. Olavo Frota e o photographo João de Senna.*

*A's 6 ½ da tarde, após um percurso de 68 kilometros foi a comitiva recebida em Palma ao som da banda de musica local e ao esturgir de bastas girandolas de foguetes.*

*Hospedados todos em casa do dr. Olavo, foi servido profuso copo de cerveja e trocados diversos brindes, atacando, constantemente a banda, o Hymno Nacional.*

*Após o jantar, seguiram-se outras manifestações de regozijo e que foram encerrados com uma simples, mais animada soirèe dansante.*

*Pela manhã do dia seguinte procedeu-se o reconhecimento do terreno para a linha telegraphica, ficando acertado que, a linha parteria da Palma a encontrar-se com a linha de Ibyapina numa extensão de 17 kilometros.*

*De regresso teve logar o lauto banquete, ao qual tomaram parte alguns cavalheiros de Fortaleza que alli se achavam de passagem.*

*Ao champagne, o dr. Olavo Frota, fez uma saudação aos tres regeneradores da Republica drs. Epitacio Pessoa, João Thomé e Justiniano de Serpa, e vivou ao de Pires do Rio, ministro da Viação e ao dr. Benjamim Oliveira, chefe do districto telegráfico; a quem Palma devia o importante melhoramento.*

*Falou em seguida o inspetor Fausto Magalhães, que agradeceu o brinde anterior. Depois o dr. Olavo Frota, em inspirada allocução apresentou as suas despedidas à sociedade palmense, por ter de seguir para Sant'Anna, para onde acabava de ser removido e agradeceu comovido o grande concurso que recebeu dos palmenses durante os tempos que alli esteve, deixando transparecer a grande saudade que o acompanhava.*

*O banquete, que foi de 23 talhares, foi abrilhantado pela banda de musica local que tocou a melhor parte do seu repertorio.*

*O photographo João de Senna apanhou diversas chapas do banquete e do trecho da Villa.*

*Terminado este registro felicitamos à Palma pelo importante melhoramento e agradecemos dr. Olavo o cavalheirismo com que nos tratou.*

O telégrafo da Palma foi instalado e inaugurado em 26 de abril de 1931, após 33 anos a primeira solicitação oficial das autoridades da Palma. Uma nota publicada no jornal A Ordem,

de Sobral, de 3 de maio de 1931, registra as informações mais importantes desse marcante evento para a comunidade palmense.

### **FOI INAUGURADA UMA ESTAÇÃO TELEGRAPHICA EM PALMA**

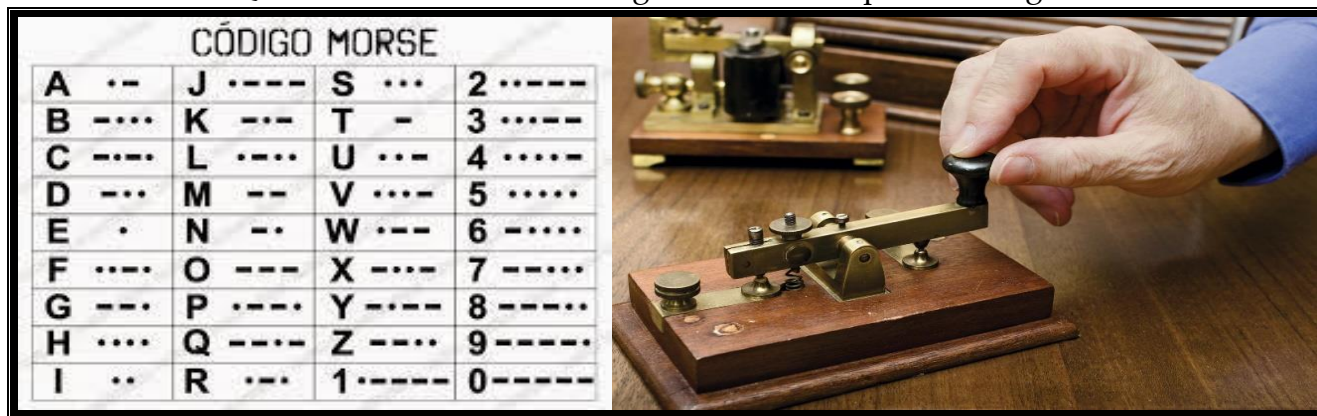
*Domingo ultimo, 26 de abril proximo findo, teve lugar, na villa da Palma, a inauguração de uma estação telegraphica, antiga aspiração daquelle povo laborioso por cujo motivo toda a população comemorou com festas o referido acontecimento, que incorporou aquella localidade ao conjunto harmonico do mundo.*

*Palma, é uma povoação pequena, é certo, mas prospera, tendo á frente dos negocios publicos homens como Francisco Gomes de Albuquerque [Chico Barra], seu interventor e que, ao lado do illustre palmense dr. Raymundo Gomes, João Baptista Gomes, Francisco Angelim e Francisco Carvalho [além de Francisco Gomes Camilo] muito concorreu para a realização deste melhoramento.*

*Muito justo foi o contentamento dos palmenses pela inauguração do telegrapho alli e, por isto mesmo, daqui enviamos o nosso caloroso parabens aos esforçados filhos daquella boa terra.*

Para fins ilustrativos, apresenta-se, abaixo, o tipo de equipamento e o código adotado pelos telegrafistas da Palma. O telégrafo da foto não é o que foi utilizado na Palma.

Quadro com o Sistema Código Morse e o respectivo telégrafo



Fonte: Google.

Nota: O Código Morse é definido como um sistema de comunicação binário, que representa letras, números e sinais de pontuação por meio de um sinal cifrado e irregular. O telégrafo elétrico acima era um aparelho pelo qual se transmitia as mensagens em Código Morse.

A entidade Correios e Telégrafos de Coreaú ganhou sede própria na década dos anos de 1950. Consta no jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de 18 de junho de 1955, uma notícia a respeito da aprovação legislativa da construção do prédio-sede do Correio da Palma, conforme pode ser visto a seguir:

*Discussão única do Projeto de Decreto Legislativo n. 97, de 1954, originário da Câmara dos Deputados, que aprova o termo de contrato celebrado entre o Departamento dos Correios e*

*Telégrafos e a firma Construtora Beta, para construção do prédio destinado a Agência Postal Telegráfica de Coreaú, no Estado do Ceará, tendo pareceres favoráveis da Comissão de Constituição e Justiça, sob n. 635, de 1955, e da Comissão de Finanças, sob n. 636, de 1955.*

Seguem duas fotografias do prédio da Agência dos Correios e Telégrafos de Coreaú, uma em seu final de construção e outra na atualidade.

### Prédio-sede dos Correios e Telégrafos de Coreaú



Fonte: IBGE, 1959.

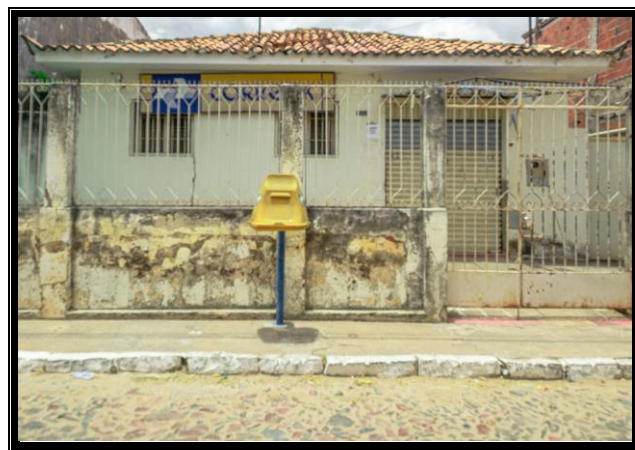


Foto: Mardone França, 2021.

Após longa e exaustiva pesquisa em jornais, livros e internet, obteve-se o nome de alguns agentes do Correio da Palma com os respectivos anos de atuação, conforme no quadro a seguir. Com relação aos serviços telegráficos, foram encontradas informações publicadas, em que figuram apenas o telegrafista, oriundo de Sobral, Sr. Raimundo Edmundo Lopes, tendo exercido essa função, na Palma, nos anos de 1931 e 1932.

Nomes dos agentes do Correio da Palma com os respectivos anos de suas atuações.

| Nome do agente do Correio                    | Anos confirmados             |
|----------------------------------------------|------------------------------|
| Francisco Moreira Carvalho                   | 1871 a 1889                  |
| Francisco Soares de Vasconcelos              | 1886 a 1889                  |
| Benefrido Moreira de Carvalho                | 1990 a 1991                  |
| José Xavier Castro                           | 1892                         |
| Marcionilia Fermalina do Prado               | 1894 a setembro de 1895      |
| Raymunda Angélica de Araújo Lopes            | Setembro de 1895 a 1898      |
| Antônia Celsa de Queiroz                     | 1899 a 1916                  |
| Antonio Moreira Fontenele (Antônio Marciano) | 1917                         |
| Marianna Moreira Fontenelle                  | 1918 a 1927                  |
| Agente não identificado                      | 1928 a 1949                  |
| Maria Vanda Menezes de Albuquerque (foto)    | Décadas de 1950, 1960 e 1970 |

Pesquisa: Jornais da Hemeroteca Digital Brasileira e Leonardo Pildas. *História de Coreaú 1702-2002*.





A nota, destacada abaixo, foi publicada no jornal O Cearense, de Fortaleza-Ceará, no dia 4 de agosto de 1871, quando a vila da Palma já estava emancipada, porém, ainda não oficialmente instalada. O subdelegado, em questão, era o Sr. Francisco Moreira de Souza. Vale salientar que, nessa época, as acusações publicadas em jornais eram muito afetadas pelas pendengas políticas.

No *Pedro II* n.º 138 vem um aransel assignado por Francisco Moreira de Souza da Varzea Grande, que no caracter de suplente do subdelegado d'aquelle districto mandou espancar barbaramente—em pleno dia ao infeliz Francisco dos Reis, por tres caceteiros profissionaes Victor Cardoso e seus 2 filhos, pelo que está com os seus cúmplices em processo por denuncia do digno promotor; se bem que aquelle auxiliar de «mãos limpas» propale que nada ha de soffrer, porque a situação é sua! Confiamos porem que as autoridades superiores punirão o crime

Francisco Moreira de Souza, que só por muita contemplação do Sr. Lucena continua a fazer parte da policia, quando o seu nome devia estar no rol dos culpados, querendo desviar a opinião publica de seus maos precedentes, quer como autoridade, quer como particular, mandou escrever um chuveiro de falsidades com as quaes ostenta em suppor que ha de molestar os respeitaveis cidadãos tenente José Rodrigues de Albuquerque, Manoel Moreira Simões, Antonio Rodrigues Moreira e Antonio Gregorio Moreira.

E' preciso muito cynismo para se escrever tantas falsidades! Negar-se um facto tal e qual se deu!

Não respondemos a Francisco Moreira de Souza, porém o publico a quem devemos referencia nos obriga a uma satisfação.

Francisco dos Reis, a victima do barbaro furor d'aquelle autoridade, é um pobre homem que sem motivo soffreu tão pesado castigo.

A perseguição inaudita a esse pobre de espirito já não é de agora: foi processado nas trevas, por Francisco Moreira, porque estando ebrio não obdeceu de boa vontade a uma voz de prisão.

O que é mais para admirar é que no referido processo tivesse toda intervenção o promotor de então! Esse funcionario que não recuou a tão grave responsabilidade e que foi um decidido protector de criminosos convictos, como estes declaram ostensivamente! Que deu promoção contra Francisco dos Reis no alludido processo de desobdiencia e elaborou a pronuncia! Desgraçados tempos são estes!!

O «ingenuo» subdelegado teve a franqueza de declarar que o Sr. Lucena approvou o acto do referido espancamento! E esforçasse por fazer crer que esse espancamento foi leve; não entramos nesta apreciação, porém affirmamos que o offendido tem as cicatrizes salientes, e que a população d'esta cidade possuiu se de horror vendo entrar a victima banhada em sangue e alem d'isto jangido inteiramente!

Conhecemos q' o fim de Francisco Moreira é innocentar-se e para dar-se a importancia tentou deprimir dos bellos caracteres de nossos referidos amigos, mas estes longe de aceitarem a discussão com aquella «entidade», porque desciriam de sua dignidade, pois ha homens de costumes tão maos que como a peste lenta foge-se de seu contacto.

O tenente José Rodrigues nada tem com Francisco dos Reis e só por compaixão indignou-se com o procedimento barbaro de Francisco Moreira; ninguém está privado da sensibilidade de coração, a não ser esse auxiliar de «mãos limpas» que em todos os seus actos revela a mais fria perversidade.

Em quanto a Moreira invocar o testemunho do professor José Carlos Vieira que estive na Varzea Grande e do padre Florencio apenas diremos que estamos bem informados de que elles apenas chegados foram recebendo os mais pomposos obsequios do tenente José Rodrigues, e se alguns desgostos sobrevieram depois

da estada d'elles ali, certamente não foi culpado d'aquelle que de principio foi o obsequeador: qualidade esta que devia merecer a gratidão.

Appellamos para o juizo dos proprios professores e elles que digam as finezas recebidas e que figura representa Francisco Moreira de Souza.

Invocamos o juizo insuspeito dos dignos magistrados Drs. Lacerda, Trajano, José Thomé e Samuel, que muito de perto conhecem ao tenente José Rodrigues e os mais cavalheiros a que nos referimos e elles que digam a distancia que separa esses de seu detractor.

Temos dito o quanto é bastante em desfeza d'aquelles amigos e os aconselhamos que despresem a esses pequenos e ruins adversarios que não hão de macular a honra dos homens de bem.

Granja 28 de junho de 1871.

*Um amigo.*

Fonte: Jornal O Cearense, de Fortaleza-Ceará, no dia 4/8/1871.

Capítulo 4

Vila da Palma

**Primeira eleição da Palma (atual Coreaú)**

Subcapítulo 4.4

1871

**marcada para 3 de setembro de 1871**

Nessa época, não existia o cargo de prefeito, a gestão municipal era exercida pela câmara de vereadores.

### NOTICIARIO DA ASSEMBLEIA PROVINCIAL

*Tendo sido elevada a cathegoria de villa com a denominação de villa da Palma a povoação de Varzea-Grande, a presidencia officiou a camara do municipio de Granja para que providenciasse no sentido de se proceder na 1ª. dominga de setembro vindouro a eleição de vereadores, afim de ser inaugurada a nova villa.*

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, 26 de julho de 1871.

A Palma, em seus primeiros anos de vila emancipada, sofreu uma das mais graves epidemias de sua história. Nos anos de 1872 e 1873, um surto avassalador de febre amarela (febre perniciososa de mau caráter) atingiu o município, trazendo muito sofrimento e morte na população. Para agravar essa situação, a quadra invernosa, desses anos, foi caracterizada por grandes cheias com transbordamento dos rios e riachos, destruindo plantações e tornando os povoados desabastecidos de alimentos e muito insalubres, o que ensejou a proliferação dos insetos vetores da febre. Não se sabe quem matou mais: se o inverno, com a fome, ou a epidemia, com a doença. As chuvas, nesses anos, foram historicamente muitos superiores à média observada, visto que, em 1872, choveu 2.990 mm (em Fortaleza) e, no ano seguinte, choveu 2.042 mm (Informações publicadas em jornal da época).

A epidemia da febre amarela, que na época era chamada de “febre perniciososa de mau caráter”, é conceituada, conforme segue.

*Febre amarela é uma doença infecciosa grave, causada por vírus e transmitida ao homem e a primatas não humanos (macacos), por meio da picada de mosquitos infectados. Dependendo da gravidade, a pessoa pode sentir febre, dor de cabeça, calafrios, náuseas, vômito, dores no corpo, icterícia (a pele e os olhos ficam amarelos) e hemorragias (de gengivas, nariz, estômago, intestino e rins).*

Fonte: <https://bvsmms.saude.gov.br/febre-amarela/>

Na sequência de recortes de jornais, revelou-se o sofrimento das pessoas afetadas, sobretudo as mais humildes, a incapacidade do Governo em atender, adequadamente, às vítimas, bem como a solidariedade de pessoas comuns, da imprensa e do clero.

## **Reaparece, na Palma, a epidemia da febre amarela**

### ***Epidemia***

*De uma carta da Granja datada de 9 do mez corrente extractamos:*

*“A epidemia, que o anno passado fez tantas victimas, reapareceu agora com maxima força em alguns pontos da freguezia da Villa da Palma e d’esta, e varias victimas já tem feito. Attribue-se o seu reaparecimento á estação invernosa em que entramos [choveu, em Fortaleza, 2.990 mm em 1872]”.*

*“Alem da terrivel epidemia, tem-se desenvolvido na primeira das referidas freguezias, uma febre de tão máo character que em poucas horas tem tirado a vida á alguns d’aquelles que d’ella têm sido accommetidos”.*

Fonte: Jornal A Constituição, de 16 de fevereiro de 1872.

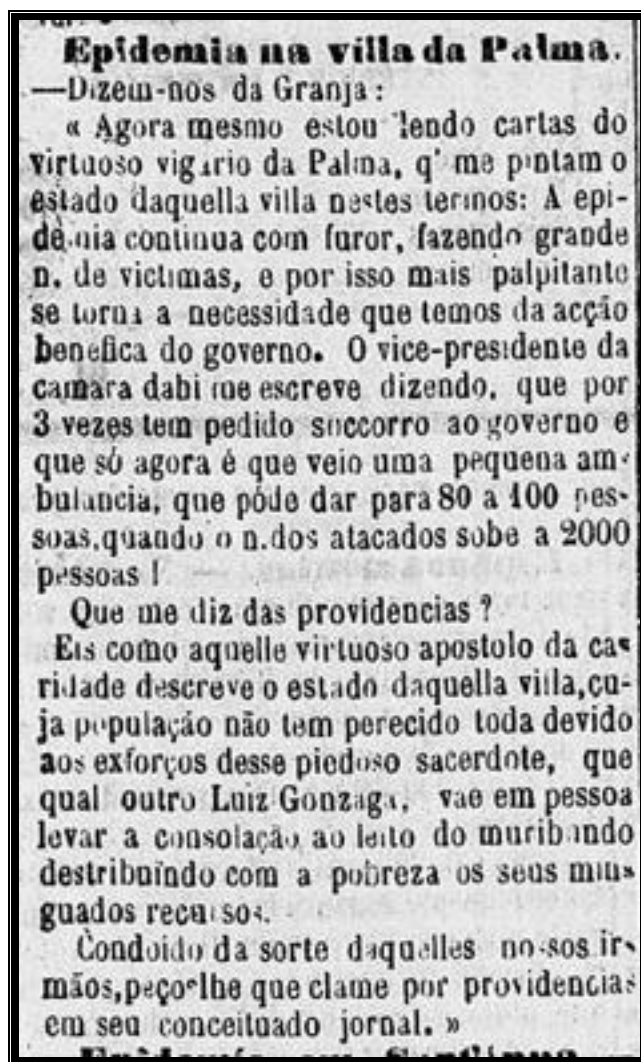
CEARÁ – Alcançam a 24 do passado as noticias que temos:

*Continuava precario o estado da população da comarca da Granja; a fome ataca por um lado, a peste dizima por outra; a villa da Palma, Iboassú e Amarração são as mais devastadas pelos teriveis flagelos.*

*Consta que a presidencia da provincia mandára para ali a quantia de 500\$ para ser distribuida por toda a comarca; além de exíguo o socorro, de que vale ele se não ha em que applical-o; melhor fôra remetter generos alimenticios, legumes e hortaliças de que ha abundancia em Sobral e Acaraú, medicos e medicamentos; fôra mais acertado e mais humano.*

Fonte: Jornal da Tarde, Rio de Janeiro, de 9/4/1872.

### A ajuda governamental foi insuficiente para ajudar as vítimas da epidemia



Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, 21/4/1872.

## “Tem morrido famílias inteiras sem ficar uma só pessoa”

**A epidemia na villada Palma**  
.. E' horroroso o estado da população da villa da Palma. A epidemia vai ceifando diariamente grande numero de vidas preciosas. A mortifidade é tal que havendo ali 3 cemiterios, esse não admittem mais inhumações! Chama-se attenção do governo para o seguinte que nos escrevem d'essa localidade:  
« A febre perniciosa desde janeiro que grassa n'esta villa e termo de um modo consternador. O numero de victimas que tem feito é impossivel immaginar-se, com especialidade na classe pobre, que de mais é perseguida pela fome e a miséria que larra em grande escala, e nem pôde deixar de ser assim, visto a falta que ha de recursos entre esses pobres, que já o anno passado soffreram não muito menos que agora.  
Nesta villa e arrabaldes o povo conserva-se sem communicação alguma, tal é seu estado de molestia e acobronhamento. Creio que hoje não ha n'esta villa seis pessoas de perfeita saúde.  
Se não nos vier soccorro do governo, isto é, dinheiro remedio e medico, ha de escapar, talvez, menos de metade do povo, visto o estado triste a que está reduzido e sem recurso algum. Acredite que não sou exagerado, nos factos que lhe vou contar. Aqui existem tres cemiterios, nos quaes não se pôde dar mais sepultura a cadaveres, por não conter mais n'elles lugar para isso sufficiente, a menos que não se abra sepulturas muito novas. Nos arredores todos quanto existem estão nas mesmas condições dos d'aqui.  
Até agora veio-nos uma ambulancia que foi avaliada pela camara em vinte e poucos mil réis, que de nada serviu, unico soccorro que nos veio do governo, não obstante me constar que ha por ahi uma ordem do presidente para a camara de Granja de 1:000\$ para ser distribuido pela classe desvalida  
Peço-lhe, que mande chamar pela imprensa, a attenção do governo, lembrando-lhe que sobre nós peçam grandes contribuições, e que somos brasileiros, portanto ao nosso governo devemos pedir soccorros, mormente em uma quadra lastimosa como a que atravessamos, se bem que não tenho mais esperanças que sejamos ouvidos, pois me consta que duas representações se fizeram d'aqui ao presidente, uma da camara e outra do subdelegado, a fóra muitos reclamos que se tem feito pelos jornaes, até de Sobral já houve alma grande e bemfazeja que fez publicar no Cearense um artigo, em o qual pintou perfeitamente o quadro lamentavel d'este infeliz povo.  
Tem morrido famílias inteiras sem ficar uma só pessoa. »

Fonte: O Cearense, Fortaleza, de 9/5/1872.

## Ajuda humanitária do Senador Paula Pessoa

O Exm. Sr. senador Paula Pessoa [Granjense], alem de auxilios mandados para a cidade da Granja e villa da Palma; aqui, antes das providencias dadas pelo governo, foi incansavel em dar dietas [alimentação], a grande nº de infelizes, que dellas necessitavam.

Fonte: Jornal Cearense, de 2 de junho de 1872.



## A política partidária atrapalhando o socorro aos atingidos pela epidemia

### *Peste na villa da Palma*

No numero passado publicamos uma carta de pessoa muito circumspecta, em que pinta-se o estado desolador da villa da Palma. O povo lá está morrendo da peste e de fome: dous males cada qual o mais horroroso. Hoje inserimos uma outra carta que tivemos de Sobral, em que se dirige uma censura justa ao presidente da provincia, com relação as providencias tomadas para mitigar os soffrimentos d'aquella infeliz população.

A carta é de 27 do passado, e para ella chamamos a attenção do Sr. Wilkens de Matos [Presidente da provincia]. Sobre S. Exc. pesa enorme responsabilidade.

“Vi ontem uma carta da Varzea-grande (villa da Palma) na qual se descreve de modo a causar horror o estado d'aquella infeliz freguezia.

Julgavamos (e o Cearense cahiu, no mesmo erro) que as reclamações da imprensa tinham callado no espirito do presidente da provincia. Engano! O unico socorro que o governo prestou a uma população de algumas mil almas, atacada ha muitos meses de febres perniciosas, depois de haver morrido muita gente; de reclamações do parcho, da camara municipal, das autoridades policiaes e da imprensa, foi a remessa de uma ambulância<sup>(1)</sup> do valor de 20\$000, segundo um calculo da camara municipal.

O caso seria para rir, se não fosse claramente censuravel.

O nosso administrador actual parece muito peiado pela politica, até mesmo em negocio de interesse publico.

Faça V. Exc. a separação entre uma e outra cousa. Exemplo: quando houver de nomear suplentes de juizes municipaes, lugares de policia e até de estatistico, prefira seus correligionarios mesmo analfabetos, sem medo de comprometer a dignidade da justiça, ou a exactidão do arrollamento da população do imperio. Nada de favor a adversarios. Mas nas grandes calamidades deixe essas vias tortuosas e genuflexorias; procure alliviar os soffrimentos publicos, sem preocupar-se de politica. Este procedimento é mais humano e está mais de conformidade com os sentimentos da caridade, a que não se deve eximir um christão, mesmo quando é homem do governo.

O facto referido veio de pessoa competente, insuspeita a V. Exc., por ser correligionário.

Ao “Cearense” cumpre publicar essa noticia. Seja ele orgão das victimas do flagelo, embora fossem todos adversarios politicos.

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 12 de maio de 1872.

Nota 1: Ambulância ou carroça de ambulância: veículo movido a tração animal com teto de proteção equipada com medicamentos e pessoal treinado para socorro ambulante aos enfermos.

## Um “palmiense” pede socorro ao Governo para os afetados pela epidemia

### *A epidemia na villa da Palma*

Sr. Redactor. --- Me vejo pela primeira vez obrigado a recorrer a imprensa, com o fim de scientificar ao governo provincial, e ao publico o estado de penuria e aflicção em que se acha

*reduzida a maxima parte da população d'este termo, com o reaparecimento das febres perniciosas de máu character [febre amarela], pois tem ultimamente reaparecido com caracteres malignos, sucumbindo grande quantidade de pessoas; além do mal a fome, pois são dois flagelos que muito acabrunham a quem a soffre.*

*É tempo de o governo auxiliar a pobreza desvalida, com o remedio e o socorro pecuniario para observar a diêta e debellar a fome, que com certeza tem feito victimas.*

*Só não tem faltado o remédio espiritual, com quanto o digno vigario se ache acometido da epidemia, não poupa esforços para curar seus parochianos.*

*O illustre vigario Salviano Pinto Brandão, tem sabido desempenhar sua pesada missão como vigario.*

*Espera-se que o governo provincial, no sentido de minorar este flagello, que impossibilita o trabalho, difficulta a subsistencia, despe ao pobre; e o arroja como ultima consequencia em um marasmo horrorôso(\*)*

*A lavoura está abandonada, e commercio em desalento, e a fome com estrada franca nos umbraes da humida choupana do pobre.*

*Os palmienses confiam no governo.*

*Villa da Palma, 22 de abril de 1872.*

*F. L.*

(\*) A presidencia já tem por mais de uma vez dado varias e acertadas providencias para minorar os soffrimentos dos habitantes da villa da Palma. --- N. da Redacção.

Fonte: Constituição, Fortaleza, de 17 de maio de 1872

## **Até maio de 1872 já morreram, na Palma, 800 pessoas de febre amarela.**

### ***Villa da Palma***

*Compenetrado no espirito de humanidade venho em nome da população desvalida, representar ante o Exmo<sup>o</sup>. Sr. presidente da provincia, o estado de calamidade em que se acha a maxima parte da população que está presentemente affectada da epidemia reinante.*

*É verdade que V. Exm<sup>a</sup>. Sr. presidente, já ordenou a câmara de Granja, para fornecer uma ambulância [Carroças para socorro ambulante], ordem que já se cumprio mas a quantidade de remedios fornecidos pouco pôde resultar, em consequencia de ser limitado em vista do numero dos affectados desvalidos.*

*É indispensavel esperar do mesmo Exm<sup>o</sup>. Sr. presidente algum recurso pecuniario, por que com certeza tem sido victima de fome e de miseria muitas pessoas, assim pois, seria beneficio mandar remedios e meios que servisse para socorrer estes indigentes entregues somente a Divina Providencia e ao governo ao qual imploro serias e caridosas provicencias.*

*Avalia-se o numero de pessôas affectadas da epidemia [varíola], em duas mil e tantas e as victimas que ella tem feito, em oitocentos em todo no termo [a população da Palma era de 8.072 pessoas], segundo calculo que se tem feito.*

*Espera-se que o governo tomará na mais alta consideração tudo quanto tenho dito como verdade e inteireza, commovido somente pelo espirito de hamanidade.*

*Queira Sr. Redactor dar publicidade em seu conceituado jornal a estas mal dirigidas linhas.*

*Villa da Palma, 14 de maio de 1872.*

*José da Paschoa Louretto*

Fonte: Jornal A Constituição, Fortaleza, de 11 de junho de 1872.

## **Pedido de ajuda ao presidente da Província para os afetados pela epidemia**

*Para o Exm. presidente da provincia lêr e providenciar.*

*Da villa da Palma, escreve-nos um amigo em 18 de abril ultimo:*

*É contristador o estado em que se acham os habitantes d'esta villa e termo.*

*A febre intermitente e sezões que de 1870 á 1872 dizimaram a população deste municipio, reappareceram a dois meses, de um modo extraordinario e vai progredindo o mal a proporção que o inverno se vai tornando mais copioso.*

*Não há dia em que não se registre um obito, e este quasi sempre d'aquellas a quem nada coube na partilha dos haveres.*

*E como não se darão taes casos se em todas as casas se encontram dez e mais pessoas acometidas da epidemia, muitas vezes prostrados a um tempo, de modo a não poderem auxiliar uma as outras?*

*Os que dispõem de recursos recorrem a botica da prateleira dos negociantes, comprando-lhe uma pilula por 160 réis (e ha ocasiões de não as encontrar); e os que por sua miserabilidade falta-lhes os meios para isso? São felizes quando encontram uma mão caridosa que lhes dá um pão, porém já mais encontrarão quem lhes proporcione os meios de debelar o terrivel mal de que estão sendo victimas.*

*É somente d'estes que venho de pedir a V. para chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia, afim de que tome as medidas que o caso exige, fazendo remetter remedios que sejam distribuidos pelos pobres, por pessoas conscienciosas, que se queiram encarregar, d'esse espinhoso cargo.*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 10 de dezembro de 1874.

### **Capítulo 4**

### **Vila da Palma**

#### **Subcapítulo 4.6**

**1872**

## **Graves denúncias sobre a gestão da Câmara Municipal da Palma (atual Coreaú)**

É necessário que se esclareça que, na época, o ambiente era propício ao embate entre partidários, provocando muitas acusações nos jornais dos partidos políticos. Na Palma, essa situação era muito tensa entre as facções políticas, motivo pelo qual, o conteúdo da carta, abaixo, deve ser considerado com cautela.

*Granja. Escrevem-nos d'ali:*

*Vamos por aqui na mesma. Foi instalada a nova villa da Palma. A camara desta cidade vae a peor, nunca vi uma corporação descer tanto: ahi tem havido brigas entre os proprios camaristas. O dinheiro está em mão de alguns vereadores segundo elles mesmo propalam. O Almeida é quem mais tem em seu poder; e por falar-lhe neste heroe lembro-me de pedir-lhe que*

*diga alguma couza no Cearense [jornal] relativamente a uma casinha que ele vendeu a mesma camara por 200\$000 afim de abrir um becco e até hoje ainda a conserva em seu poder, sem querer derrubar-a. Não é só isso, fez arrematar por outrem o imposto das cargas e elle mesmo era quem cobrava, prevalecendo-se do prestigio de presidente da camara!!*

*E o melhor de tudo é que elle não pagou a arrematação.*

*---- Consta-me q' vae ser nomeado colletor da villa da Palma Francisco Moreira de Carvalho; este homem é incapaz de occupar aquelle lugar e a prova é um processo que contra elle corre, como verá da certidão junta que lhe peço publique, chamando para elle a attenção do governo.*

Fonte: Jornal O Cearense, de 18 de fevereiro de 1872.

No ano em que a carta foi publicada, a Câmara dos Vereadores da Palma era composta pelos seguintes vereadores:

Manoel Machado Portela – presidente  
José da Pascoa Loreto – vice-presidente  
Raymundo Machado Portela – vereador

Antônio Francisco de Carvalho – vereador  
José Bento de Araújo – vereador  
Alexandre Magno de Carvalho – vereador  
Anastácio Teles de Menezes – vereador

~ ~ ~ ~ ~

### Serra da Penanduba

A serra da Penanduba é um maciço residual localizado no noroeste do Ceará e encravada no limite dos municípios de Coreaú e Frecheirinha. O maior percentual da área serrana encontra-se no município de Frecheirinha. Seu pico mais elevado alcança a cota de 640 metros, conforme estudo acadêmico realizado por José de Sousa Costa em 2015, e sua área de abrangência é de, aproximadamente, 42 km<sup>2</sup>.

Apresenta expressiva cobertura vegetal de caatinga conservada, possui quatro nascentes perenes e é importante refúgio de animais silvestres. Abriga o primata guariba-da-caatinga e a onça parda, espécies ameaçadas de extinção. Apesar da importância geoambiental, a serra da Penanduba sofre um processo sistemático de degradação com a retirada de madeira, minério de calcário e com a exploração agropecuária pouco sustentável, sendo muito frequente a ocorrência de incêndios descontrolados.

Em face da importância geoambiental e das ameaças ao equilíbrio ambiental, recomenda-se que a serra da Penanduba seja protegida por meio da criação de uma unidade de conservação.

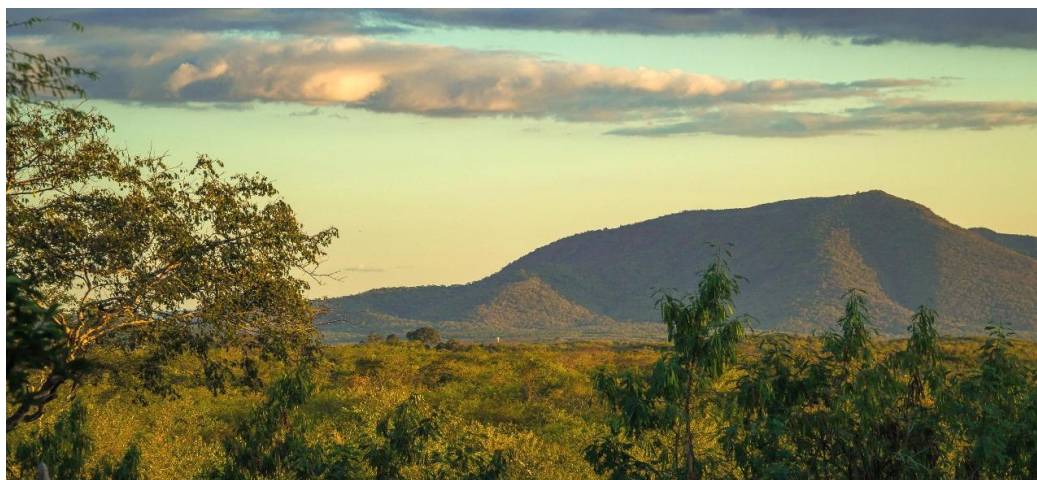


Foto: Mardone França

Objetivando apresentar informações oficiais, que comprovam que o território do atual distrito de Araticum, de Ubajara-Ceará, pertenceu à vila da Palma, atual município de Coreaú-Ceará, realizou-se um levantamento documental, cujo conteúdo é aqui apresentado, por meio de publicações obtidas em jornais da época e com os respectivos comentários atinentes. Ressalte-se que o povoado de Furnalhão (Fornalhão para o IBGE), de fortes liames com as famílias coreauenses, também integrava o território de Araticum.

O período, com comprovação documental, em que Araticum pertenceu à Várzea Grande/Palma (atual Coreaú), estendeu-se de 1851 a 1880. Ainda hoje, as famílias Aguiar, Vaz, Ferreira, Prado, Carneiro, Almeida, Conrado e Portela, com raízes em Araticum, estão bastante disseminadas e entrelaçadas por laços familiares e comerciais com Coreaú e Frecheirinha.

O esboço do mapa de Ubajara, abaixo destacado, mostra a delimitação territorial de Araticum, no qual visualiza-se que essa região sempre esteve, visceralmente, ligada à Palma (Frecheirinha e Coreaú de hoje), devido as identidades etnográficas.

No distrito de Araticum (Ubajara), está localizada a famosa Gruta de Ubajara, o Parque Nacional de Ubajara e o Teleférico. A população residente no ano 2000, segundo o IBGE, era de 4.177 pessoas e a área territorial de 142 km<sup>2</sup>. As coordenadas geográficas da urbe Araticum são: latitude -3°48'47"S e longitude -40°51'37"W.



A seguir, apresentam-se os documentos históricos, comprovando que a região do Araticum integrou as antigas terras que formavam o território de Várzea Grande/Palma, correspondendo, atualmente, aos municípios de Frecheirinha, Moraújo e Coreaú.



Nos quadros estão relacionados, na primeira coluna, os textos dos documentos oficiais e, na segunda, os comentários dos autores.

| Documento oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Comentários                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>Em nosso país, onde abunda a calcarea de transição, encontra-se também numerosas grutas mais ou menos importantes, e acaba agora de descobrir-se uma, que parece exceder á todas de que temos noticia: a Gruta do Bajara.</i></p> <p><i>O Bajara é um serrote situado nas imediações dos Araticuns no destricto da Granja, pela falda oriental do qual corre um ribeiro do mesmo nome e separado apenas da Ibiapaba pelo poente por um insignificante regato. Despido quase inteiramente de vegetação e composto de um montao de pedras irregularmente despostas, o seo aspecto é pouco attractivo, e eis por que, colocado quase no centro de um povoado a sua gruta aliás extraordinaria passou tantos anos sem ser conhecida.</i></p> <p><i>Antonio Furtado de Albuquerque, conhecido ali por Antonio de Andrade, andando em busca de salitre nas natroneiras, naturaes que cobrem não pequena extensão daquele destricto, foi quem primeiro a descobrio, relatando o que tinha nella visto, dispertou a curiosidade de muitos que para ali concorrerão. Os visitantes voltarão da exploração cheios de pasmo, e longe de faserem um exame sereo da gruta, fantasiavão ver nella um templo dos ainda venerados Jusuitas.</i></p> <p>Fonte: Jornal O Cearense, de 14 de março de 1851.</p> | <p>O texto ao lado é um extrato de uma matéria sobre a Gruta de Ubajara publicado no jornal citado abaixo.</p> <p>Por este documento, constata-se que Araticum pertencia, em 1851, ao território de Granja. Considerando que Várzea Grande (atual Coreaú) pertencia à Granja e emancipou-se em 1870, com o nome de vila da Palma, estando incluído em seu município, a freguesia ou termo da região de Araticum. Assim, Araticum pertencia ao povoado e, depois, distrito de Várzea Grande até 1870 e, depois, à vila da Palma.</p> <p>Assim, Araticum era um povoado pertencente ao distrito de Várzea Grande da Granja, com sua emancipação passou a denominar-se vila da Palma e o povoado de Araticum continuou pertencente à vila da Palma.</p> |

| Documento oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Comentários                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>RESOLUÇÃO N. 950, DE 29 DE AGOSTO DE 1860.</b></p> <p><i>Determina que o districto de S. Antonio do Iboassú, no termo da cidade da Granja, se denominará --- Varzea Grande --- e fixa seus limites com o da mesma cidade.</i></p> <p><i>O Doutor Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia do Ceará &amp;c.</i></p> <p><i>Art. UNICO. O districto de Santo Antonio do Iboassú, no termo da cidade da Granja, será d'ora em diante denominado - -- Varzea Grande --- e sua divisão com o da mesma cidade será do cume do serrote Jordão em direitura a serrinha de Dom Simão, e desta ao serrote Itaquaruna até a serra grande, ficando a parte do Sul pertencendo a Varzea Grande, e a do Norte ao districto de referida cidade; revogadas as disposições em contrario.</i></p> <p><i>Mando portanto &amp;c.</i></p> <p><i>Palacio do governo do Ceará em 29 de agosto de 1860.</i></p> <p><i>Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.</i></p> <p>Fonte: Jornal Pedro II, 14 de outubro de 1860.</p> | <p>No documento de criação do distrito de paz de Várzea Grande (1860 a 1870), ligado a Granja, consta a definição dos seus limites geográficos, em que Araticum se insere no território do referido distrito, conforme verifica-se no mapa apresentado no subcapítulo 1.4.</p> |

| Documento Oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Comentários                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Resolução n. 1,316 de 24 de setembro de 1870.</b></p> <p><i>Eleva á categoria de villa a povoação de Varzea Grande, com a denominação de Villa da Palma.</i></p> <p>. . .</p> <p>Art. 1º --- Fica elevada á categoria de villa a povoação de Varzea Grande , com a denominação de Villa da Palma; tendo por limites do respectivo termo os mesmos da freguesia.</p> <p>. . .</p> <p>Fonte: Jornal Pedro II, 14 de outubro de 1870.</p> | <p>O documento destacado, ao lado, emancipou o distrito de Várzea Grande, subordinado a Granja, criando a vila da Palma, cujo território municipal ficou sendo o mesmo da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade (ver subcapítulo 1.4).</p> |

| Documento oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Comentários                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>ACTO DEVIDINDO OS TERMOS JUDICIARIOS DA PROVINCIA EM TRES DISTRICTOS ESPECIAES.</b></p> <p>2ª. secção. --- O presidente da provincia, para execução do &amp; 4º do artigo 6º do Decreto nº 4.824, de 22 de Novembro de 1871, resolve dividir, pela maneira seguinte, em tres districtos especiaes, cada um dos termos judiciarios da provincia.</p> <p>. . .</p> <p><b>COMARCA DA GRANJA</b></p> <p><b>Termo da Granja:</b></p> <p>1º Districto, freguesia da Granja.</p> <p>2º “ o districto de paz do Ibussauí</p> <p>3º “ a freguesia d’Amarração</p> <p><b>Termo da Viçosa:</b></p> <p>1º Districto o de paz de Viçosa</p> <p>2º “ o de paz de S. Pedro de Ibiapina</p> <p>3º “ o de paz de S. Benedicto</p> <p><b>Termo da Palma:</b></p> <p>1º. Distrito: se compora dos quarteirões número 1 e 2 da vila e os de Canafistula, Pedrinhas, Ilha, Engeitado, Riachão, S. Luzia, Juazeiro, Rapoza, Veador, Cunharis e Ipueira.</p> <p>2º. Distrito: a povoação de Santo Antonio e os quarteirões Santo Antonio, Uberaba, Campo do Meio, Jardim, Cruz das Almas, Frexeiras e Alagoa do Barros.</p> <p>3º. Distrito: o lugar denominado <b>Araticuns</b> com os quarteirões <b>Araticuns</b>, Macaco, Agua-Branca, Pé do Morro, Seriema, Barra, Freixeirinhas e Barris.</p> <p>Fonte: Jornal A Constituição, de 2 de abril de 1872</p> | <p>Com base neste documento oficial, de 1872, o termo da Palma incluía Araticum em seu 3º distrito judicial.</p> <p>O termo da Palma compreendia a mesma área da divisão territorial de sua freguesia e do município.</p> <p>Nesse ano, o subdelegado de Araticum era o palmense José Machado Portela.</p> |

| Documento oficial                                                                                                                                                                                                                                                                | Comentários                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>2ª secção. --- Portaria creando fôro civil e conselho de jurados no municipio da Palma, separado do da Granja, sob a jurisdição do respectivo juiz municipal letrado.</p> <p>Fizeram-se as devidas comunicações.</p> <p>Fonte: Jornal Constituição de 9 de abril de 1872.</p> | <p>A notícia, ao lado, mostra que a abrangência do termo judiciário da Palma correspondia ao da área territorial do município, em 1872.</p> |

| Documento oficial                                                                                                                                                                                                                | Comentários                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Assassinato barbaro</b> --- No lugar Araticuns, Termo da Palma, Narciso de tal assassinou a uma sua propria filha, menor, de nome Francisca, estrangulando-a!</p> <p>Fonte: Jornal O Cearense, de 5 de agosto de 1877.</p> | <p>Notícia que registra Araticum subordinado ao termo da Palma, no ano de 1877.</p> |

| Documento oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Comentários                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>GOVERNO DA PROVINCIA</b></p> <p>2ª Secção. --- Portaria. --- O Presidente da provincia, tendo em consideração o que lhe representou o juiz de direito da comarca de Villa Viçosa por officio de 20 de Março ultimo sob n. 7, sobre terem sido apurados no municipio da Ibiapina 176 jurados, e na conformidade do disposto nos arts. 223 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, e 2º do decreto n. 276 de 24 de Março de 1843, resolve crear fôro civil e conselho de jurados no mesmo municipio, que ficará separado do termo da Villa Viçosa; continuando, porém, sob a jurisdição do respectivo juiz municipal letrado e como termo da mesma comarca.</p> <p>O novo termo da Ibiapina fica dividido em três districtos especiaes pela forma seguinte:</p> <p>O 1º districto comprehende os quarteirões da villa, Barroquinha, Seis Paus, Curralinho, Taquara, Tejuaba, Algodões, Gameleira e Pituba.</p> <p>O 2º districto do Jacaú comprehende os quarteirões: Brejo, Limão, Moitinga, Pavuna, Pitanga, Seminario, Sítio do Meio, Burity, Taperacima e S. Felix.</p> <p>O 3º districto do <b>Araticum</b> comprehende os quarteirões: Mocambo, Jacurutu, Olho d'Agua e Itapinanguara.</p> <p>O que cumpra-se e communique-se.</p> <p>Palacio do governo do Ceará, em 10 de Abril de 1880.</p> <p>José Julio de Albuquerque Barros.</p> <p>Fonte: Jornal Cearense, de 16 de abril de 1880.</p> | <p>Com base no documento ao lado, Araticum deixou de pertencer ao termo e município da Palma em 10 de abril de 1880, passando a integrar o termo da Ibiapina.</p> <p>A passagem do território do Araticum para São Pedro da Ibiapina decorreu da Lei nº 1826, de 3 de setembro de 1879, Art. 1º. Houve protestos junto à Assembleia Provincial por parte da Câmara Municipal da Palma (Sessão de 08/07/1881), mas não foram acatados (Sessão de 22/07/1881).</p> |

Segue um resumo didático dos quadros acima apresentados:

## CONDIÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO DISTRITO DE ARATICUM (UBAJARA) NO TEMPO DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA

### No tempo do Império

- Distrito Especial do Araticuns, subordinado à Vila da Palma, a partir de 21/03/1872.**
  - Criado por força de ato do presidente da província em atendimento ao Decreto Imperial nº 4.824, de 22/11/1871.
  - O distrito criado compreendia os lugares: Araticuns, Macaco, Água Branca, Pé do Morro, Seriema, Frecheirinhas e Barris.
  - O delegado de polícia de Araticum, em 1872, era o Sr. José Machado Portela.
  - De 1872 a 1880, Frecheirinha pertencia ao distrito de Araticum, da Palma.

Fonte: Jornal "A Constituição", Fortaleza-Ceará, de 02/04/1872.
- Distrito Especial do Araticum, subordinado à Vila da Ibiapina, a partir de 10/04/1880.**
  - Criado por decreto provincial com base no Decreto Imperial nº 276, de 24/03/1843.
  - O distrito criado compreendia os lugares: Araticum, Taipú, Taquary, Carnetim (Carnutim?), Mocambo, Jacurutu, Olho D'Água e Itapinanguara.

Fonte: Jornal "Cearense", Fortaleza-Ceará, de 19/04/1880.

### No tempo da República

- Distrito de Araticum, subordinado a Ibiapina, a partir de 25/04/1893**
  - Criado, em 25/04/1893, por lei estadual em atendimento ao Decreto Federal nº 510, de 22/06/1890.

Fonte: "Album historico da Ibyapina 1820-1878", Pedro Ferreira de Assis, 1910.
- Distrito de Araticum, subordinado a Ubajara, a partir de 1920**
  - Quando Ubajara se emancipou de Ibiapina (Lei Estadual nº 1.279, de 24/08/1915) tinha apenas o distrito sede que englobava o lugar Araticum.

Fonte: IEGE-Cidades, Ubajara.

  - O lugar Araticum somente apareceu como distrito, em documentos oficiais, no ano de 1920 (Censo Demográfico de 01/09/1920).

Fonte: IEGE-Cidades, Ubajara.

Pelo exposto, pode-se afirmar que o atual distrito de Araticum pertenceu ao território de Várzea Grande (Granja), que se transformara em município da Palma (atual Coreaú), até o dia 10 de abril de 1880.

Com relação à povoação de Furnalhão, não foram encontradas informações com registro da data de seu desligamento político-administrativo da Palma. O que está claro, conforme documentos analisados, é que Furnalhão continuou pertencendo à Palma após o desligamento de Araticum. Isso se comprova pela notícia sobre eleição no Ceará, em que o jornal O Cearense, de 26 de agosto de 1891, registra a quantidade de votos que alguns candidatos a deputado estadual obtiveram na vila da Palma, com uma ressalva, em nota de rodapé, que registra: *Falta Furnalhão secção deste collegiado onde, consta-nos, tivemos 80 votos e os nossos adversários nada.* E

mais, no livro “Notas de Viagem”, de autoria de Antônio Bezerra, há um registro de que Furnalhão pertencia à Palma em 1884.

Durante o período em que Araticum e Furnalhão pertenciam ao município/freguesia/termo da Palma, foram visitados/explorados por duas expedições científicas. A primeira foi a Imperial Comissão Científica de Exploração e a segunda foi liderada pelo intelectual cearense Antônio Bezerra de Menezes.

Um detalhado relato, da passagem da Comissão Científica por Araticum, encontra-se no livro “À Margem da História de Coreaú-Ceará”, de autoria de Francisco Mavignier Cavalcante França.

### **Passagem da Comissão Científica de Exploração por Araticum e Gruta de Ubajara quando ainda território da Palma**

A povoação de Araticum foi visitada por membros da Comissão em dois momentos: a primeiro foi em outubro de 1860 quando lá estiveram Guilherme Capanema, Giacomo Raja Gabaglia, Manoel Ferreira Lagos e Gonçalves Dias. Guilherme Capanema era o chefe da seção de mineralogia e geologia do Comissão, com vasto conhecimento sobre ciências físico-naturais, dominando as técnicas laboratoriais e de campo nas quais atuava.

Um registro, que evidencia essa primeira visita de estudos da Comissão, consta em um artigo de Antônio Bezerra, sobre a Gruta de Ubajara, no jornal CIDADE, Sobral-Ceará, de 14 de dezembro de 1904, que escreveu:

*Passamos adiante, observando eu a face da pedra, que nos ficava à direita na passagem do pequeno compartimento para outro maior, a figura de uma ancora feita de tinta verde, que soube, fora outros traçados em 1861 [na realidade foi em 1860] pelo Dr. Gabaglia [Giacomo Raja Gabaglia] para servir de baliza aos visitantes.*

A maioria dos registros escritos, amostras coletadas, fotografias e equipamentos desse grupo de cientistas foram perdidos no naufrágio do barco Palpite, em 13 de março de 1861, na costa do município de Acaraú, quando se deslocava à Fortaleza.

O pouco que se sabe é que a expectativa de se encontrar prata, em abundância, não foi confirmada, fato que foi considerado uma das decepções dos membros da Comissão.

A segunda visita de exploração à Gruta de Ubajara foi realizada pelo presidente da comissão e chefe da seção de botânica, Dr. Francisco Freire Alemão, e por seu adjunto e sobrinho, Dr. Manuel Freire Alemão. Tal visita ocorreu nos dias 27 e 28 de novembro de 1860. Nas páginas 358 a 362, do Diário de Freire Alemão, publicado pela Fundação Valdemar Alcântara, consta o relato das impressões, dificuldades e achados durante a exploração da gruta e de seus arredores, conforme texto a seguir:



Terça-feira, 27 [de novembro de 1860]: Amanheceu ventando, e o céu anuviado. Termômetro na sala 17 graus, fora desceu a 16 graus.

Tendo ajustado uma viagem a Gruta da Ubajara com o subdelegado [da Ibiapina], tenente Vitorino Alves Teixeira, mas para aproveitar a manhã estudando algumas plantas deixamos essa viagem para de tarde.

Três horas da tarde fazia calor, nuvens que aquarteladas para a parte do Piauí e termômetro na sala mostrou 21 graus.

Às três e meia montamos a cavalo eu, Manoel e o subdelegado, acompanhando-nos o Barreto a cavalo. Tem já partido um homem a pé, com uma cesta de comida. Com pouco mais de um quarto de hora estávamos no tope da serra, e começamos a descer a ladeira, que é ingreme, pedregosa, com saltos medonhos, e às vezes à borda de horríveis precipícios, pois desce-se pelo talhado da serra quase a pique, e com pequenos ziguezagues. Eu descí a maior parte a pé (pois por estas ladeiras sobem e descem comboios de carga), com mais de um quarto estávamos no que chamam cinta da serra, que são socalcos, tabuleiros ou enormes espigões, ou contrafortes que se vão sucedendo e aliviando a descida, logo que acaba a escarpa perpendicular.

Essas socalcadas, espigões ou lombadas, por meio dos quais a serra vem, morrem muito longe, são evidentemente formados por vastos desmoronamentos de escarpa da serra. Chegados pois a esse lugar de planície, paramos, apeamo-nos e estivemos contemplando, com certo prazer e saudade, a vegetação que toda, ou quase toda, lembra a nossa do Rio [de Janeiro]. Aqui vi pela primeira vez um enorme cepo, e uma tora de guararema (com seis palmos de diâmetro) que tem aqui o mesmo nome, que no Rio, e de que fazem [illegível] grandes carrapeteiras (que chamam de jito) etc. etc. Em outro lugar notaremos as outras plantas.

Aqui neste lugar é ainda mata virgem e de grande vigor, semelhante às nossas. E logo que nos achamos em descampados, se nos apresenta o vasto panorama do sertão, imensa

planície a perder de vista, semeada de grandes montanhas e de serrotes áridos. Mas não nos foi possível avistar a cidade de Sobral, que nos ficou defronte, e mui longe, por estar o ar um tanto esfumaçado.

Depois de contemplarmos por algum tempo essa perspectiva, entramos de novo a descer pelas lombadas de barro avermelhada e pedregosa, e num lugar essa lombada se faz tão estreita que tínhamos dois precipícios ou lados, e de grande altura o espinhaço por que andávamos teria duas braças de largo, e daí descia não abrupta, mas por ladeira íngreme até a profundidade dos vales, mas a vegetação marcava os precipícios.

Por essas lombadas não faltavam passagens difíceis e mui perigosas.

Depois daquela zona de mata de que já falei, à proporção que descíamos tudo nos anuncia o sertão.

As matas eram já caatingas desfolhadas não apa-[palavra incompleta] o mofumbo e a sabiá, assim o ar, o terreno, a vegetação haviam mudado de caráter, e nós marchávamos como sertanejos. Às cinco horas havíamos descido de todo os contrafortes da serra, e nos achávamos na planície, mas planície ondeada do sertão.

Tocamos em casa de um senhor no lugar chamado Tamondé, por onde passa um riacho desse nome, que vem da serra. Continuei a andar por entre caatingas queimadas, cheias de embaraços, de garranchos e de espinhos; faz-se noite, mas de lindo luar. Andávamos por uma vereda. O nosso prático, Manoel, que nos levava a leste do corvedo, perdeu a trilha, e andamos errados por mais de meia hora. Enfim, às oito horas chegamos ao sítio chamado Araticum. Palhoça de um sertanejo, que tem aqui lavoura, e creio que terras próprias, visto que encurtado a serra á lugar fresco. Recebeu-nos muito bem e tinha a casa cheia de homens, filhos, parentes etc., que acorados em roda de nós nos divertiam com suas simplicidades e conversas.

Hoje soubemos que o dono da casa quis matar um carneiro para obsequiar-nos, foi disso dissuadido pelo Sr. delegado nosso companheiro, dizendo-lhe que levávamos matalotagem.

Mandou-nos logo estender redes lavadas, em que nos estendermos. Quando cessou a conversa conosco, foi com o subdelegado que conversei até a tarde, e então a conversa era quase sempre sobre a prisão de criminosos, sobre mortes e ferimentos. Há três ou quatro dias que em um samba de casamento dois valentões, um deles criminoso de morte, brigaram, esfaquearam-se e estão ambos à morte. Quando chegamos a Campo Grande [Guaraciaba do Norte] haviam morrido dois de ferimentos em Soure, tinha havido duas mortes etc. etc. É triste isto por aqui, as mortes, as brigas, as facadas, os processos enfiam, e é o objeto de conversa geral desta gente.

Dormimos na sala aberta (rancho de palha velha, e com esteios fora de prumo) e, bem que havíamos levado lençóis, o frio nos incomodou de madrugada.

Quarta-feira, 28 [de novembro de 1860]: Levantamo-nos às seis horas, e só às sete é que partimos, sem tomarmos uma xícara de café.

Tinhamos à vista os penhascos da serra, que nos parecia deitar dali um quarto de légua, mas andamos por montes e vales pedregosos, até o Saco da Ibajara [Ubajara], e daí até abaixo do rochedo de Arara, porque dizem que em outros tempos aí se aninhavam as araras, já perto da entrada da gruta; que a gente do país chama Furna da Ibajara, e havíamos gasto mais de uma hora. Paramos e nos apeamos na choupana duma família, que para ali vai no verão fazer salitre. Não tivemos curiosidade de informar-nos do processo que seguem, vimos algumas fomalhas toscas ao pé da casa, cada uma com dois ou três pequenos tachos cozinhando a terra vermelha, que apanham no fundo das grutas (são alguns os que os que dão salitre), misturando-lhes a cinza principalmente de guararema que já é rara nas vizinhanças, coam e na água coada cristaliza o salitre, que o vimos assim em umas gamelas. Vendem o salitre a 10\$000 (dez mil-réis) a arroba. Os moços, creio serem irmãos e cunhados

que ali achamos, trabalhavam uns em preparar o salitre, outros em fazer pólvora e foguetes para festas dos quais dirão alguns à nossa vinham.

Um sujeito já idoso, mas lesto, pai e sogro desta gente (eram três moços, duas senhoras e uma mocinha) nos fez o favor de acompanhar-nos à gruta e ser nosso guia, sem o que lá não se entra. Deste estabelecimento industrial para a gruta é a subida das mais ásperas, anda-se saltando de pedra em pedra, sobre lajes rasas, pegando-se a gente pelas raízes das árvores, e pelas arestas das rochas, anda-se como dependurado por ali. A entrada da gruta é já no talhado da serra, acima do meio da altura total dela.

É como uma boca de forno, pela qual mal entra um homem em pé. Há duas bocas, pelas quais entra alguma claridade nas primeiras escavações, chamadas salas da furna.

Eu me contentei com ver só estas. Manoel e o subdelegado [Vitorino Alves Teixeira], o guia e outros desceram até o riacho que corre por dentro da gruta. É um labirinto de corredores que comunicam umas salas com outras, e penetra muito pelo coração da serra; ainda ninguém chegou ao fundo. As estalactites nas salas de fora que eu vi, sem terem a beleza em que me tinham feito acreditar, não deixam de ter algum interesse. São formados em santos, e não em coluna.

Enquanto estava só na boca de forno, sentado numa pedra, senti-me muito incomodado, e ameaçado de síncope, coberto de suor, disfarcei andando um pouco e depois recostando-me sentado, e melhorou. Atribuo isto ao excesso e emoção da subida, e a não ter tomado nem uma xícara de café.

Enfim aparecem os exploradores e descemos para a casa do nosso guia. Havia na boca da gruta e por fora algumas árvores de bálsamo com fruta. O Manoel, cabra, subiu a uma delas e tirou um bom galho. Em casa, digo, na fábrica de salitre fomos almoçar do que levávamos, e café que a senhora da casa nos quis fazer. O ranchinho estava literalmente cheio de gente da casa e nós almoçamos sobre malas, sentados em redes ou em pé. Repartimos com as crianças queijo e doce, e a dois meninos dei a cada um uma moeda de

500 réis em prata, com o que ficaram mui contentes. Bebeu-se muito boa água do regato que corre bem ao pé da casa. Às dez horas montamos a cavalo, desfizemos o mau caminho em outra hora, e atravessamos já com bastante sol as caatingas do sertão [rumo à Viçosa].

Por conta de alguns percalços no planejamento da expedição, tais como, o ineditismo dos trabalhos, o atraso científico da sociedade cearense, e o comportamento inadequado, para a época, de alguns membros da Comissão; a expedição foi alvo de críticas. A imprensa, alguns políticos e, até mesmo, intelectuais do Ceará e da Corte fizeram questionamentos e zombarias à Comissão, denominando-a de Comissão das Borboletas.

Nesse ambiente de discussões, sobre a relevância científica e os elevados custos da comissão para o Império, o *Ceará moleque* não poderia ficar de fora dos debates. A brincadeira ficou por conta do escritor sobralense Domingos Olímpio, quando usou um de seus personagens do livro “Luzia Homem” para, em nosso entendimento, homenagear a comissão ao fazer uma magnífica e concisa descrição da odisseia vivenciada pelos “científicos”, quando estiveram no Araticum. Fez também um gracejo sobre a quem melhor faz a previsão da queda da chuva: os cientistas da comissão ou o sertanejo cearense.

Transcreve-se, na íntegra, o texto do livro “Luzia Homem”, no qual o autor descreve, com propriedade, o *modus operandi* vivenciado pela Comissão e, ao final do diálogo, o gracejo envolvendo os integrantes da comissão.

*Raulino, que estivera à parte, examinando o animal enfermo, com olhares magistrais de conhecedor, aproveitou o ensejo para encartar uma das suas anedotas sobre astúcias e manhas de burros.*

*– Era por volta da era de sessenta. Não me lembra bem o ano; só sei que eu era rapazote; pelo tope dos doze. Andava por estes sertões uma comissão de doutores, observando o céu com óculos de alcance, muito complicados, tomando medida das cidades e povoações e apanhando amostras de pedras, de barro, ervas e matos, que servem para mezinhas, borboletas, besouros e outros bichos. Os maiores dessa comissão eram homens de saber, Capanema, Gonçalves Dias, Gabaglia, um tal de Freire Alemão, e um doutô médico chamado Lagos e outros. Andavam encourados como nós vaqueiros; davam muita esmola e tiravam, de graça, o retrato da gente, com uma geringonça, que parecia arte do demônio. Apontavam para a gente o óculo de uma caixinha parecida gaita de foles e a cara da gente, o corpo e a vestimenta saíam pintados, escarrados e cuspidos, num vidro esbranquiçado como coalhada. Uma tarde, chegaram, ao pôr-do-sol, à fazenda do velho. Iam no rumo da gruta do Ubajara. Aboletaram-se no copiar, derrubando o comboio, que era um estandarte de malas, instrumentos, espingardas, na casa dos passageiros. Depois de jantarem um bom tassalho de carne de vaca gorda que parecia um leitão, assada no espeto, algumas linguças e um chibarro aferventado com pirão escaldado, armaram as redes nos esteios. Veio a noite, clara como dia, sem uma nuvem no céu, liso como um espelho. Convidava mesmo a gente a dormir na fresca*



*do alpendre. Ali pelas sete horas, disse a eles o velho: “Achava melhor vossas senhorias passarem cá para dentro, porque vem aí um pé-d’água de alagar.” Ora, os doutores, que sabiam tudo e adivinhavam pelas estrelas as mudanças de tempo, zombaram do aviso; saíram para o terreiro e olharam para o céu, sempre limpo e claro, para verem o que diziam as estrelas. O mais sábio deles, o doutô Capanema, disse que o velho estava sonhando com chuva, mania de sertanejos, que não pensam noutra coisa. Teimaram em ficar no alpendre, embora o velho continuasse a assegurar que se arrependeriam. Quando estavam ferrados no sono, ali pelas onze horas, acordaram debaixo d’água e correram com a rede admirados uns dos outros, como haviam mangado do velho. De manhã, antes de deixarem o rancho, foram agradecer a hospedagem, e um deles perguntou ao velho: “Como é que vossa senhoria percebeu sinais de chuva, que escaparam a nós outros científicos, envergonhados do quinau de mestre que nos deu?” O velho sorriu, e respondeu: “É muito simples. Tenho ali, no cercado, um burro velho que, quando se está formando chuva, rincha de certo modo: é aquela certeza. A chuva vem sem demora. Foi por isso que avisei a vossa senhoria.” O tal de Gonçalves Dias, pequenino, muito ladino e esperto, começou a bulir com os outros, dizendo a eles: “Estamos numa terra, onde burros sabem mais que astrônomos.” Foi gargalhada geral. Aí está – concluiu Raulino – de quanto é capaz um burro velho. Ninguém se fie em semelhante raça de bicho...*

A segunda Expedição ocorreu em 1884, sendo liderada por Antônio Bezerra, que registrou em seu livro “Notas de Viagem”, 1ª. ed. Fortaleza-Ceará: Typ. Econômica, 1889, o que segue:

Pelas 10 horas apresentou-se-me Furnalhão, pequeno povoado com algumas casas espalhadas irregularmente na planície, e que dispõe de excellentes terrenos, visto como áquelle tempo continham bastante agua, diversos poços quase ao lado das casas, nos quaes é alimentada porção de canna em larga extensão.

Pertence este povoado a freguezia da Palma.

---

Fazia-se tarde, e antes que escurecesse conduziu-me o Sr. Carneiro [Raimundo Carneiro Portela], filho de Pedro Carneiro da Silva] ao Araticum, apresentando-me ao velho Norberto Ferreira Gomes, tão chão quanto delicado, que me recebeu com prazer.

Passei uma noite agradável.

Ao outro dia, mal despontava no oriente a luz indecisa da alvorada, e ainda escondidos na ramada das arvores ensaiavam os passarinhos as primeiras notas dos seus dulcíssimos garganteios, eu deixava a rêde armada a um canto da varanda da frente, e do lado de fóra enleia-me em assistir ao esvaecimento subtil e gradual dos negreiros da noite. A profunda somnolencia da natureza substituiu agora um rumor vago, prolongado, harmonioso, que se aumentava á medida que os fulgores da aurora dissipavam as linhas esfumadas de vapores do horizonte.

Doce claridade surgiu alfim matizando de lindas côres os paramos azues.

A manhã vinha esplendida, e sob o véu ligeiro com que a sombra nocturna encobria ainda os pontos longinquos, no plano oposto, sentia-se uma suavidade indefinida, reflexos argentinicos, tons de nacar, toda essa gradação de deslumbramentos adormecidos no mysterio do claro-escuro, que só Corrégio [alunha do pintor italiano Antônio Allegri] sabia decorar o fundo das suas telas.

Em adendo às informações registrada, registra-se aqui um texto do historiador de Araticum, Prof. Fábio Aguiar, em seu livro “Araticum, trilha das minas”, de sua autoria, publicado em 2010:

*Furnalhão desenvolveu-se como povoado primeiro que Araticum. Tem seu nome relacionado às furnas, uma alusão à proximidade das enormes elevações rochosas, onde o povoado nasceu. Seu primeiro morador foi Pedro Carneiro da Silva, proprietário de todo o terreno do Furnalhão e dono também de propriedades no Barro Vermelho, Angelim e no Sertão. Também, em 1885, é inaugurado a capela de Furnalhão, o primeiro templo católico do município já que a igreja de Ubajara só seria inaugurada em 1886.*

A título de ilustração e objetivando apresentar mais informações aos leitores, destacamos duas fotografias aéreas, mostrando as povoações de Furnalhão e a de Araticum.



Vista aérea do centro de Furnalhão (Araticum)  
Fonte: <https://pt-br.facebook.com/furnalhao/photos>



Vista área do centro de Araticum (Ubajara)  
Fonte: <https://www.facebook.com/HistoriaDeAraticum/photos>

Dada a importância do tema, realizou-se uma exaustiva pesquisa objetivando encontrar informações sobre a vivência e as contribuições dos trabalhadores africanos que moravam na Palma. Aproveitando as informações e os relatos dos fatos encontrados, faz-se uma homenagem a esses conterrâneos que muito contribuíram para o desenvolvimento de nossa terra e para a miscigenação de seu povo, mesmo diante de uma condição humana deplorável, como a escravidão.

Segundo consta no livro “À margem da história de Coreaú-Ceará”, de autoria de Mavignier França, o Censo do Brasil de 1872 registra que a população escravizada da Palma era de 515 pessoas, representando 6,38% da população total. Sendo que, em relação a outros municípios, esse percentual estava em torno da média da província.

É consolador saber que *“a Palma fez parte, assim, por intermédio de alguns dos seus fazendeiros, do desdouro clube de exploradores do homem pelo homem. Porém esta chaga, entre nós, não foi tão profunda, tendo em vista que a economia da época não possibilitava grandes investimentos nessa área”* (Fonte: PILDAS, Leonardo. *História de Coreaú 1702-2002*. Fortaleza-Ceará: Expressão Gráfica Editora Ltda, 2003).

Constatou-se que 57,30% dos cativos eram mulheres, realizando, predominantemente, trabalhos domésticos e tinham tratamento mais humano, em relação aos homens. Do total de homens, apenas 111 (21,50%) deles trabalhavam na agropecuária, atividade cujo tratamento, de um modo geral, era mais severo.

Um dos marcos, da presença da população escravizada da Palma, é a existência da *Comunidade Quilombola da Timbaúba, localizada no Vale do Rio Coreaú, no limite entre os municípios de Coreaú e Moraújo, noroeste do Estado do Ceará, a 308 km de Fortaleza. Está entre as serras da Meruoca e da Ibiapaba, na margem direita do Açude Público Várzea da Volta* (Fonte: VEIGA, Renato Jaques de Brito. *Comunidade Quilombola Timbaúba*. Belo Horizonte-MG: INCRA/FAFICH, 2016).

No documento de Veiga (2016) consta que a Comunidade Quilombola Timbaúba, reconhecida oficialmente como tal, era constituída de 142 domicílios em 2009, formada por cinco famílias que estão mantendo alguns costumes e tradições. Essas famílias são os Sabinos de Aguiar, Lucas Batista, Ângelo Nascimento, Marcelino e Venâncio Gomes. Registre-se que era frequente nesse período, os grupos, constituídos de escravizados acrescentarem a seus nomes próprios, os sobrenomes das famílias de seus patrões. Para isso, escolhiam aquelas com quem tinham maior convivência e amistosidade. Este fato ocorreu com algumas famílias escravizadas da Palma citadas neste parágrafo.

Pela relevância das informações coletadas em campo, por Veiga (2016), transcreve-se alguns trechos do seu estudo patrocinado pelo INCRA:

*Conforme contam na comunidade, parte das terras onde viveram os ancestrais dos quilombolas da Timbaúba foi afogada pelas águas do Açude Várzea da Volta, levando consigo algumas das principais reminiscências históricas da Timbaúba, como o “tronco de açoitar”, onde o Coronel Tito mandava amarrar os “negros desobedientes”.*

*Dona Maria Soledade da Conceição, a Dona Dadá, nos conta o que aconteceu:*

*A nossa história foi afogada junto com a Fazenda do Tito, no Açude Várzea da Volta. Lá tinha o tronco onde se amarrava os negros, lá nesse tronco era o lugar onde eles puniam os nossos parentes. A minha avó contava que os negros eram amarrados nesse tronco, pelourinho. Ainda tem os resquícios dele lá, quando o açude baixa dá para ver, porque era de aroeira e aroeira é uma madeira muito resistente da nossa região.*

*Uma área conhecida no quilombo como Croa do Tito, localizada à beira do Açude Público Várzea da Volta, parcialmente alagada, preserva, submersas, as ruínas da antiga sede da fazenda escravista que pertenceu ao Coronel Tito. (Coronel Tito Alves de Lima, Fazenda Velha).*

No quadro abaixo, estão relacionados os “NOMES” de escravizados da Palma, publicados em notícias de jornais da época. Lamentavelmente, seus nomes próprios foram publicados apenas por terem sublevado a ordem vigente ou por terem sido alforriados com verbas do Governo. Cinco dos nomes que, aparentemente, não seguiram o padrão discriminatório correspondem aos escravos da Fazenda Velha, região de Timbaúba, e um que testemunhou a favor de seu senhor que foi assassinado.

Nome de escravizados da Palma (atual Coreaú), identificados em jornais do passado, com respectivas informações qualificadoras.

| Nome do Escravizado        | Qualificações                                                                                                                                                                    |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| João                       | Testemunhou, em 1857, no processo criminal referente ao assassinato de seu proprietário, o fazendeiro Antônio Carneiro da Silva, cometido pelos seus vizinhos na fazenda Jatobá. |
| José                       | Fugitivo em 1870. Pertencia ao capitão David Machado Portela do Trapiá (atual distrito de Ubaúna).                                                                               |
| Benedicto                  | Foi preso por ter assassinado o Sr. Pedro Barbosa na Várzea Grande (atual Coreaú), em 1871.                                                                                      |
| Lourenço                   | Rebelou-se, em 1875, e fugiu. Pertencia a João Rodrigues da Silveira.                                                                                                            |
| Constantino                | Rebelou-se, em 1875, e fugiu. Pertencia a João Rodrigues da Silveira.                                                                                                            |
| Maria Victória             | Rebelou-se, em 1875, e fugiu. Pertencia a João Rodrigues da Silveira.                                                                                                            |
| Sabino José de Aguiar      | Morador da fazenda Velha do Cel. Tito Alves de Lima (atual Quilombo Timbaúba, localizado no limite de Coreaú/Moraújo)                                                            |
| Manoel (Mané) Lucas        | Morador da fazenda Velha do Cel. Tito Alves de Lima (atual Quilombo Timbaúba, localizado no limite de Coreaú/Moraújo)                                                            |
| João Ângelo do Nascimento  | Morador da fazenda Velha do Cel. Tito Alves de Lima (atual Quilombo Timbaúba, localizado no limite de Coreaú/Moraújo)                                                            |
| Antonia Maria da Conceição | Morador da fazenda Velha do Cel. Tito Alves de Lima (atual Quilombo Timbaúba, localizado no limite de Coreaú/Moraújo)                                                            |
| Faustino                   | Alforriado, em 1881, por Miguel Arcanjo do Prado                                                                                                                                 |
| Levino                     | Fugitivo em 1872. Pertencia a José Ignacio Gomes Parente.                                                                                                                        |
| Firmino                    | Fugitivo em 1873. Pertencia a José da Paschoa Loreto.                                                                                                                            |
| Victal                     | Fugitivo em 1875. Pertencia a Pedro Rodrigues de Sousa.                                                                                                                          |
| Luzia                      | Alforriada, em 1882, pela Junta de Classificação de Escravos da Granja. Pertencia a Joana Sabino da Conceição                                                                    |



|                 |                                                                                                                 |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Philomena       | Alforriada em 1882, pela Junta de Classificação de Escravos da Granja. Pertencia a Francisca Maria Gomes        |
| José            | Alforriado em 1882, pela Junta de Classificação de Escravos da Granja. Pertencia a Francisca Maria Gomes.       |
| Maria e Cândida | Alforriadas, em 1884, pela Junta de Classificação de Escravos da Palma. Pertenciam a Domingos Ancelmo Fonteles. |
| Eufrásia        | Alforriada, em 1884, pela Junta de Classificação de Escravos da Palma. Pertenciam a Gabriel Benício da Cunha.   |
| Raimunda        | Desistiu, em 1884, de ser alforriada pela Junta de Classificação de Escravos da Palma.                          |

Encontrou-se apenas um registro altruísta, publicada sobre escravizados da Palma, o qual continha a seguinte frase: “ganhou de presente de aniversário a alforria de uma escravinha”. Essa nota saiu no jornal A Reforma, do Rio de Janeiro, do dia 6 de novembro de 1871, tendo como texto o que segue:

*O tenente José Rodrigues de Albuquerque, de Varzea Grande, e sua esposa, para solemnisarem o aniversario natalicio de sua filha D. Maria da Gloria, conferiram carta de liberdade a uma escravinha de dous anos de idade.*

Quanto à libertação total dos escravizados, ocorrida no Brasil no dia 13 de maio de 1888, o Ceará antecipou-se ao movimento e, em 25 de março de 1884, tornou libertos aqueles que viviam nessa condição.

Foi publicado no jornal Diário de Pernambuco, de Recife, de 1º de julho de 1956, um artigo intitulado “O negro no Ceará”, de autoria do historiador cearense Raimundo Girão que apresenta a quantidade de escravizados libertados, por município, em 25 de março de 1884. A seguir, transcreve-se um extrato da publicação que consta o nome da Palma (atual Coreaú).

*“O Libertador” (jornal cearense) de 1 de janeiro de 1881, registra como sendo de 31.516 a população escrava do Ceará assim distribuída pelos diversos municípios:*

...  
*Granja-Palma (Coreaú), 1.240”*

...  
Em matéria publicada no jornal Libertador, Fortaleza, de 25/03/1884, a Sociedade Cearense Libertadora informa que, em 1881, existiam 414 escravizados na vila da Palma, os quais foram libertados em março de 1884 e Granja possuía 826 cativos, do total de 1.240.

Representou a Palma, na solenidade de libertação total dos escravizados do Ceará, a palmense, D. Theresa de Jesus Barbosa Lima. A solenidade foi realizada em Fortaleza no dia 25 de março de 1884.

Objetivando ilustrar, de forma contundente, o “grotesco estágio civilizatória” dos nossos conterrâneos de ascendência africana, expõe-se alguns anúncios, publicados em jornais da época, e uma carta de alforria (manuscrita) sobre escravizados fugidos ou alforriados da Palma.

**A 18 deste mez fugio do Cu-**  
riaú, termo da Granja o escravo de  
nome José, pertencente ao tenente Da-  
vid Machado Portella, e tem os si-  
gnaes seguintes :—cor preta, baixo,  
cabellos e olhos pretos, pés pequenos  
e groços, e tem o dedo de apontar de  
uma das mãos cortado na segunda  
junta.

Consta que este escravo sahira com  
destino a esta capital, afim de assen-  
tar praça na policia, quem o capturar  
e o entregar nesta capital a José Can-  
dido Cavalcanti, em Sobral ao major  
João Antonio Cavalcanti, em S. Fran-  
cisco á Francisco José Mendes, e na  
Granja ao seo senhor será bem recom-  
pensado.

Fonte: Jornal Pedro II, de 9/11/1870.

### **ESCRAVO FUGIDO**

Fugio no dia vinte e oito de  
junho passado. da villa da Palma,  
um escravo de nome Levino per-  
tencente ao abaixo assignado e  
segundo consta, seguiu em rumo  
da Uruburetama e Maranguape,  
presumindo-se, tambem seguir  
em direcção á capital, e tem os  
signaes seguintes :

Cor cabra, idade 18 annos,  
ruim crescimento, cabellos cres-  
pos pretos e soltos, olhos casta-  
nhos e pequenos, boca regular,  
boa dentadura sendo os dentes  
abertos, rosto em proporção, na-  
riz pequeno, peito sahido, corpo  
secco, canellas finas, pés peque-  
nos apalmatorados, e o signal que  
tem para melhor conhecimento, é  
ser canhoto e ter nas costas algu-  
mas cycatrizes de relho.

Será generosamente recompen-  
sado á quem o pegar, ou der no-  
ticias, entregando-o, na capital aos  
Srs. Oriano & Irmão, e na villa  
da Palma ao seu respectivo dono.  
Villa da Palma 6 de junho de 1872

*José Ignacio Gomes Parente.*

Fonte: Jornal Pedro II, 27/7/1872.

### **Escravo fugido.**

Fugiu no dia 5 de março do corrente anno, desta capital, do poder dos Srs. Fonseca Irmãos, um escravo, pertencente ao abaixo assignado, de nome Firmino com 20 annos de idade e tem os seguintes signaes: estatura alta, grosso e espadaúdo, côr parda escura, cara chata e dentes limados, cabellos acabocados e falla fina.

Quem o pegar ou der noticias certas nesta capital aos Srs. Fonseca Irmãos, no Sobral ao capitão Antonio Francisco de Paulo Quixadá e na Villa da Palma ao Sr. José da Paschoa Loreto, será bem recompensado.

Suppõe-se que se terá encaminhado á serra da Uruburetama, em procura de trabalho fingindo-se forro.

Adrião Ximenes de Aragão.

Fonte: Jornal O Cearense, 1/6/1873.

### **Fugio do abaixo assignado**

e do lugar Poção do Termo da Villa da Palma, na Provincia do Ceará, um escravo de nome Victal, trigueiro, cabello muito crespo, sem signaes algum de castigo, gosta de tocar viola, jogar e beber a guardente. deixou o abaixo assignado em Agosto d'este anno, levando em sua companhia uma mulher: quem o aprehender e o entregar no Maranhão aos Srs. Fragozo & Com<sup>a</sup>. terá por isso boa recompensa. Villa da Palma, em 26 de Dezembro de 1875.

Pedro Rodrigues de Sousa.

Fonte: Jornal O Cearense, 2 de abril de 1876.

### **Mais 2 libertações.—**

O *Grangense* em seu n.º 29 noticia que na cidade de Granja o Sr. tenente Bruno Gomes de Mello libertou a sua escrava Maria; e que na villa da Palma o proprietario Miguel Archanjo do Prado tambem manumittio generosamente o seu escravo Faustino.

Fonte: Jornal O Cearense, 25/8/1881.

## DESPACHOS

A. Portella & Comp<sup>a</sup>, como procuradores de Joanna Sabina-da Conceição, residente na villa da Palma, pedindo pagamento da quantia de cem mil réis (100\$00) importância pela qual foi alforriada pela junta de classificação de escravos da cidade da Granja, a escrava Luiza, de 30 annos de idade e casada. — A' thesouraria de fazenda para pagar em termos.

Os mesmos, como procuradores de Francisca Maria Gomes, igualmente residente na villa da Palma, pedindo pagamento de trescentos e cinquenta mil réis (350\$000) importância porque foram libertados pela mesma junta da cidade da Granja os escravos Philomena e José filhos — A' thesouraria de fazenda para pagar em termos.

Fonte: Jornal O Cearense, 11/01/1882.

Sob a perspectiva do resgate histórico e, consequente, reconhecimento da importância dos trabalhadores africanos no Ceará, considerou-se oportuno relatar dois fatos do cotidiano atual, envolvendo, por um lado, um estudante de pós-graduação africano e, de outro, Mavignier França, um dos autores deste livro.

O primeiro fato, refere-se ao estudante de mestrado da Universidade Federal do Ceará, Sr. Jerônimo Marcelino Dias, quando Mavignier França integrou sua banca de defesa do mestrado, no ano de 2017, tendo sido, também, coautor de um artigo científico, publicado em revista especializada. O Sr. Jerônimo Marcelino Dias integrava a comunidade de estudantes da Universidade Federal do Ceará, nascido em Guiné-Bissau, país da África Ocidental.

O segundo fato, da ligação do Sr. Mavignier França com a África, ocorreu com a sua contratação, pela USAID (Agência de Desenvolvimento do Estados Unidos da América do Norte), como consultor, para elaborar estudos econômicos das culturas do caju e do arroz de Guiné-Bissau nos anos de 1994 e 1995. Como resultado dessa consultoria, dois relatórios foram elaborados.

Na estada naquele país, o coautor teve contato com técnicos e colaboradores guineenses (foto no Porto de Cacheu), sendo acompanhado a locais que são destaques na história, com a visita ao Porto de Cacheu, que foi o que mais enviou cativos para o Nordeste do Brasil.



Foto de Mavignier França com um cidadão de Guiné Bissau,  
Porto de Cacheu em Guiné-Bissau, 1994.



Fortificações do antigo Porto de Escravizados de Cacheu na Guiné-Bissau, África Ocidental.  
Fonte: <https://kalmasoul.com/turismo/cultura/cacheu-caminho-de-esravos/>

## Documento histórico sobre escravizados da Palma (atual Coreá)

(Transcrição no final dos manuscritos expostos)



Documento que alforriou escravos da Palma

1 com 5 de Janeiro de 1884

Alf. Carlos de Faria

Examinado  
Civ. 2-84  
Communico a V. Ex.<sup>a</sup> que em audiencia de  
dia 29 de passado na presença de grande concurso  
de pessoas, libertei a seguinte e todos os escravos dentro  
das freguesias da quota distribuída ao Município da  
cidade e da Villa da Palma tendo em consideração  
as preferencias estabelecidas na lei.

Quem me mais dezo a V. Ex.<sup>a</sup> que tendo  
posto a classificaçao de alguns poucos apenas clas-  
ficado quarenta e tantos escravos e depois de feitos  
os competentes arbitramentos e recibos entre os  
senhores dos escravos e o Excmto Fiscal, verifiquei que  
havia sobre na perspectiva quota pelo que em obediencia  
aos artigos 45 e 46 do Regulamento N.º 5135 de  
13 de Novembro de 1878 comvendi por utilidade dos fregueses  
e dos escravos dos dois Municipios minima designar  
dos que se existiam escravos classificados em an-  
tecedentes, que se recusaram perante mim a liberta-  
cao dellez observadas as preferencias estatuidas na lei  
felizmente comprehendendo diversos senhores de escravos  
que se recusavam comprehendidos na citada lei; e  
de facto tendo se procedido alguns arbitramentos

Alf. Carlos de Faria, am 2-84

223-67

destes e outras por accordo com o Agente Fiscal,  
nao divididi em completar a quotas, dando aforriza  
que estavam, que tinham em seu favor as classificações  
anteriores.

Nilora communicar a V<sup>ca</sup> que depois da  
classificacao se estavam Maria e Candido de Domin-  
os Anselmo Fontanelli e Eufrazio de Gabriel Ben-  
e da lenda estes declararam libertos e muiros uera-  
se por annuo algum, assim como que depois da au-  
diencia do dia 29 de passado quando declararam li-  
bertos se pueram a tres uerarem da que fallei antes  
da entrega das cartas, por muiros na audiencia de  
Sr. Manoel Faldarbo de Brito e Francisco Mar-  
que dos Santos declararam livres tambem por  
annuo algum se estavam, Theodora, Rainmunda,  
Alfina e Loretta de primeiro e Rainmunda, de-  
ta despendo das quotas em que estavam elles ara-  
hados em favor da Fazenda pelo que mandei fa-  
zer na observacao do quadro a competente nota,  
ficando por tanto faldos da quota distribuida po-  
e do Municipio e da Palma a quantia de



## **Junta da classificação dos escravos dos municípios de Granja e vila da Palma, em 5 de janeiro de 1884.**

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Comunico a Vossa Excelência que em audiência que em audiência do dia 29 do passado, na presença de grande concurso de pessoas, libertei a setenta e três escravos dentro das forças da quota distribuída aos municípios desta cidade e da vila da Palma, tendo em consideração as estabelecidas em lei.

Cumpre-me mais dizer a Vossa Excelência que tendo a junta classificadora do ano passado apenas classificando quarenta e tantos escravos e depois de feitos os competentes arbitramentos e acordos entre os senhores dos escravos e o Agente Fiscal, verifiquei que havia sobra na respectiva cota pelo que, em observância ao Artigo 45, §§ 1º e 2º, do Regulamento nº 5.135, de 13 de novembro de 1872, convoquei por edital aos senhores de escravos dos dois municípios acima designados, que se existissem escravos classificados em anos anteriores que requeiram perante a mim a libertação deles, observadas as preferências estatuídas na lei. Felizmente, compareceram diversos senhores de escravos que se achavam compreendidos na citada lei e de fato tendo se procedido alguns arbitramentos destes e outros por acordo com o Agente Fiscal. Não duvidei em completar a cota, dando alforria a esses escravos, que tinham em seu favor as classificações anteriores.

Releva comunicar a Vossa Excelência que depois de classificados os escravos Maria e Cândida, de Domingos Ancelmo Fonteles; e Eufrásia, de Gabriel Benício da Cunha, estes declararão libertos os mesmos escravos sem ônus algum, assim como depois da audiência do dia 29 do passado quando declarava libertos os sessenta e três escravos de que falei e, antes da entrega das cartas aos mesmos em audiência de praxe, Manoel Saldanha Brito e Francisco Marques dos Santos declararam livres também, sem ônus, alguns escravos: Teodora, Raimunda, Delfina e Jacinta, do primeiro (Granja); Raimunda deste (Palma), desistindo dos autos em que estava deles avaliada em favor da Fazenda pelo que mandei fazer essa observação no quadro a competente nota. Ficando, portanto, saldo da cota distribuída, para este município e da Palma, a quantia de cento e quarenta mil réis.

Dos quadros junto se dignará Vossa Excelência ver a numeração dos escravos alforriados, a importância por quanto farão e os nomes dos respectivos senhores, e mais declarações como determina a lei.

Deus guarde a Vossa Excelência  
Ilustríssimo e Excelentíssimo Sr. Dr. Sátiro de Oliveira Dias  
M.D. Presidente da Província do Ceará

O juiz de Órfãos (de Granja)  
João Batista de Carvalho

Nota: Transcrição feita para a ortografia atual.

### VILLA DA PALMA

*Para que um lugar seja conhecido attendido e apreciado é necessario que o publico e governo saibão mais ou menos de seu estado moral, material, politico e social, é por isso que, na falta dos precisos recursos, proponho a incorrecta e mesmo erradamento expor sobre o que aqui ha, relativamente aos quatro pontos principaes, e principiarei pelo moral, porque d'elle dependem os outros para serem perfeitos.*

#### Moral

*O povo d'este termo e freguesia é, com algumas excepções, moralizado devido isto aos exforços do Reverendo Vigario Padre Salviano Pinto Brandão, que no pulpito, no confessionario e particularmente não cessa de aconselhar a inteira observancia dos preceitos religiosos. Alem d'isto não falta com a esmola ao indigente, ao cego ao alejado, ao doente e a todos aquelles que estão nas circunstancias de serem favorecidos da caridade publica, sendo por tanto, o modello dos christãos da freguezia e talvez dos Vigarios do Bispado; pois quer chova, que faça excessivo calor, quer de noite, quer de dia, quer para longe e quer para perto não deixa de hir a casa de quem lhe manda pedir confissão, chegando o seu zelo ao ponto de ter sido conduzido na rêde para confessar a outros infermos.*

*Alem d'isto não leva a seus freguezes mais do que está marcado na tabella respectiva, pelos actos que pratica como Vigario, ensinando assim que ninguem deve receber mais do que é devido.*

#### Material

*A edificação da villa é bôa, em consequencia de compor-se de um numero crescido de casas cobertas de telhas, de tijolos, seguras e aceiadas.*

*Nas mattas, que ficam perto, planta-se milho, feijão, arroz, algodão etc., tornando-se o termo agricola, depois de ser de criação de grande numero e variadas especies de animaes, que são a fonte da riqueza da terra.*

#### Político

*A politica não é bôa, por falta de bôa direcção, e o Governo poucos favores concede-lhe, tendo em algumas occaziões, feito-lhe injustiças, isto digo porque forão nomeados tenente-coronel commandante do batalhão d'esta parochia João Batista Carvalho, capitães, tenentes e alferes, sempre moradores na cidade de Granja e seu destricto, na povoação de Ibuassú e seu distrito, e na da Amarração e seu destricto, doze, vinte e quarenta legoas distante do destricto do dito batalhão, no tempo em que aqui já era freguezia distincta da de Granja, nomeações sem duvida contra o desposto na Legislação em vigor.*

*O Exm. Sr. commendador Wilkens de Mattos, quis remediar o erro, na parte em que lhe toca, determinando ao commandante superior (segundo o officio que vi no diario official) que ordenasse a seus subordinados nas circunstancias dos que menciono, pedissem suas guias sob as penas da lei; no entanto, há d'entre esses officiaes alguns que declararão só pedirem taes guias quando mudar-se a situação politica; porque agora teem de ser prehenchidas as vagas por conservadores, o que importa perda para o partido liberal, embora o serviço publico soffra extraordinariamente. O que acabo de dizer é uma verdade emcontestavel, pois dentro*



*do destricto e cidade da Granja morão o tenente-coronel João Batista de Carvalho; os capitães Joaquim Baptista de Carvalho; Ignacio de Almeida Fortuna e Antonio Augusto; os tenentes Luiz Antonio de Costa Barros; Furtunato Francisco Pauto, e Alexandre da Costa Sampaio; e os alferes Francisco Tiburcio d'Almeida Fortuna, Antonio Francisco de Paula Brazil, Francisco Nelson Chaves. & &*

*Na povoação e destricto de Ibuassú morão o capitão Francisco Hervecio dos Santos e o alferes Fiel Augusto Gentil de Brito.*

*Na povoação e destricto da Amarração morão o capitão Joaquim Rodrigues da Costa, e o alferes Francisco José dos Santos.*

### **Social**

*A Civilidade é pouca, há com tudo pessoas estimaveis e trataveis; porem tudo melhorou desde que a mocidade principiou a receber o ensino primario.*

*Portanto pede-se a Presidencia do Governo Geral, que lancem suas vistas para este termo, digno de melhor sorte, se for auxiliado pelos poderes competentes, pois seu futuro é brilhante, uma vez que esta villa seja situada entre e perto de duas serras agricolas, como são a Serra Grande, e Meruoca.*

*Pede-se finalmente ao governo e a Presidencia que não se illudão com emformações inexatas deixando de lado o bem estar deste termo; e não consentindo que os officiaes acima mencionados deixem de pedir suas guias, pois que com isso soffre o serviço publico.*

*Acho que seria grande falta se deixasse de levar ao conhecimento do Presidente e do Publico a insalubridade d'este termo, porque já sou prolixo contentar-me-hei em dizer que a epidemia não tem minorado e todos os dias vai fazendo vitimas.*

*Queira, Sr. Redactor, dar publicidade a estas ignorantes linhas que muito obrigará ao seu assinante e constante leitor.*

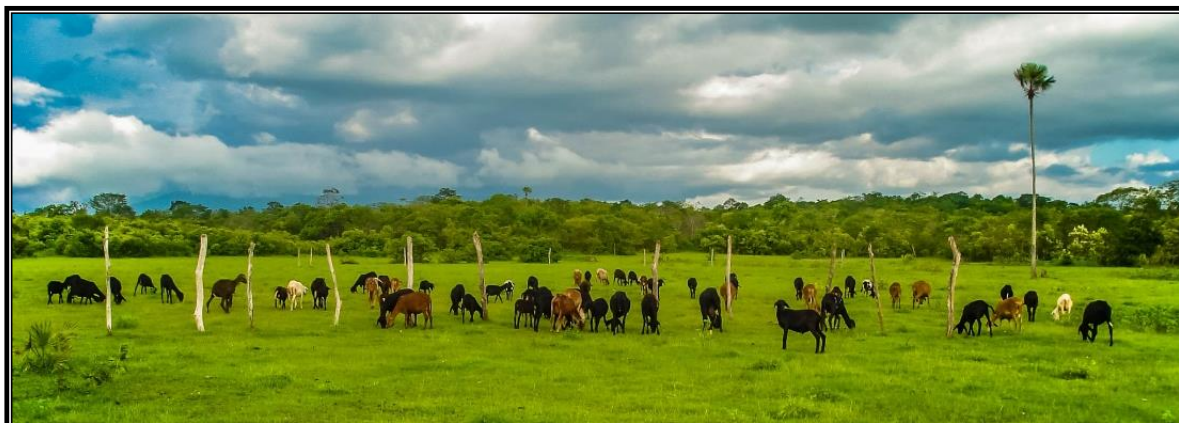
*Villa da Palma, 16 de abril de 1872.*

*Um amigo de verdade.*

Fonte: Jornal A Constituição, Fortaleza, de 19 de maio de 1872.

~~~~~

A pecuária (bovina, suína, ovina e caprina) representou, nos últimos três séculos, a principal atividade socioeconômica da Palma/Coreaú. (Foto: Mardone França)



Por conta de irregularidades regimentais, a eleição para vereadores e juizes de paz da Paróquia de Várzea Grande (atual Coreaú) foi anulada pela Corte Imperial (ver cercadura na cor vermelha), com base em recurso impetrado pela Presidência da Província do Ceará. A Corte Imperial, por meio de seu Ministério dos Negócios do Império, atuou no papel que é exercido, atualmente, pelo Tribunal Superior Eleitoral.

2.^a Secção.—Ministerio dos Negocios do Imperio.—Rio de Janeiro, em 13 de Junho de 1872.

Illm. e Exm. Sr.—O governo imperial resolveu annullar as eleições para vereadores e juizes de paz effectuadas em Maio de 1870 na parochia da Varzea-Grande (hoje da Palma), as quaes referem-se o officio dessa presidencia datado de 3 do mesmo mez findo e papeis que o acompanharam.

Como bem entendeu V. Ex., não se devia ter feito na dita parochia nova eleição para vereadores, visto que constituíam a maioria do respectivo municipio as duas da Granja e Iboassú, cujas eleições tinham sido approvadas por aviso n.º 63 de 16 de Fevereiro de 1870.

Accresce que essencialmente se acha nulla a mesma eleição, bem como a de juizes de paz, pela precipitação que se observa em todos os trabalhos eleitoraes.

Organizada a mesa parochial com alguma demora no dia 29 de Maio, fez-se não só a primeira chamada de 1.471 votantes, como tambem a segunda, e lavraram-se as actas respectivas; no dia 30 realizou-se a terceira chamada; no dia 31 procedeu-se á separação e contagem das cédulas recebidas em numero de 1.209 para vereadores e outras tantas para juizes de paz, sendo todas apuradas nesse mesmo dia e lavradas duas actas, concluindo-se no dia seguinte o processo eleitoral com a publicação do resultado da votação. E' evidente a impossibilidade de realizarem-se nos ditos dias 29 e 31 os actos que se dizem concluidos nelles, se tivessem sido cumpridas as prescripções leaes.

O que declaro a V. Ex. em resposta ao seu dito officio.

Deus guarde a V. Ex.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira*.—Sr. Presidente da provincia do Ceará.

Fonte: Brasil. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império, 1832-1888, Rio de Janeiro, 13/6/1872.

O concurso, em tela, pautou-se na Resolução Provincial nº 1.316, de 24 de setembro de 1870, que elevou à categoria de vila a povoação de Várzea Grande, com a denominação de vila da Palma, em que prevê em seu Art. 2º - *Haverá um tabelião de notas, escrivão do crime, civil e, órfãos.*

EDITAL

Secretaria da presidencia.

Nº 89. --- *Por esta secretaria, e de conformidade com o disposto na lei que regula a materia, se faz publico que são candidatos ao lugar de escrivão do geral dos officios de justiça do novo termo da villa da Palma os cidadãos seguintes: bacharel Joaquim de Andrade Pessoa, José Manoel de Araujo Lopes, Antonio Augusto Pessoa, Raymundo Scipião de Andrade Pessoa, Domingos Marques Tranquilino e Antonio Ribeiro da Cunha.*

Secretaria da Presidencia do Ceará, aos 18 de setembro de 1872.

O secretario

José Bernardo G. Alcoforado Junior

Jornal A Constituição, Fortaleza, de 9 de agosto de 1872.

Registre-se que, por ocasião do concurso em apreço, o candidato, José Manoel de Araújo Lopes, já exercia o cargo de escrivão do distrito de Várzea Grande, comarca de Granja, conforme o registro a seguir:

O cartório de registro civil já existia a partir de 25 de maio de 1867, quando foram criados a freguesia e o distrito de paz [de Várzea Grande/Granja]. Foi seu primeiro escrivão José Manuel de Araujo Lopes.

O Primeiro Officio de Coreaú foi criado com os município e termo judiciário pela Lei nº 1.316, de 24 de setembro de 1870.

Fonte: MACÊDO, D. Leite. Notariado Cearense: história dos cartórios do Ceará. V. II, 1991.

O concurso sufragou o Sr. José Manuel de Araújo Lopes, como escrivão geral do termo da vila da Palma, sendo nomeado pelo ministro de Justiça, em 1873, conforme ato abaixo apresentado:

Ministerio da Justiça

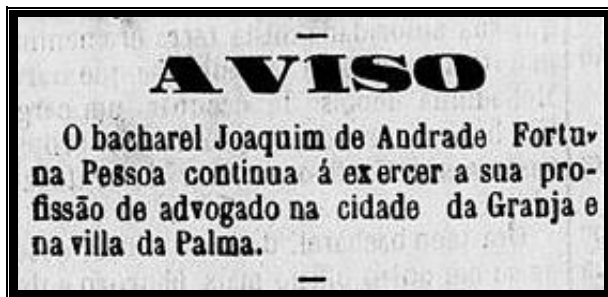
Faz-se mercê da serventia vitalicia dos officios para que foram provisoriamente nomeados pelos respectivos presidentes [da Província]:

...

A José Manoel de Araujo Lopes dos [ofícios] de tabelião, escrivão do civil, crime, orphãos e mais annexos do termo da Palma, na provincia do Ceará [ficou no cargo até 1918].

Fonte: Jornal Diário do Rio de Janeiro em 13/08/1873.

Destacam-se os anúncios de oferta de serviços advocatícios, para a praça da Palma (atual Coreaú), realizados pelos advogados Joaquim Andrade Furtado Pessoa e Raimundo Grangense.



Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 04/11/1888.



Fonte: Jornal Pedro II, de 11/11/1888.

Camara Municipal da villa da Palma

Presidente – Francisco Moreira de Carvalho

Vereador - Thomaz da Silva Porto

“ - João Rodrigues de Lima

“ - José Ferreira Guimarães

“ - Jachinto Pereira de Souza

“ - Francisco Theodoro de Aguiar

“ - Irineo Gomes da Silva

Supplentes – 1ª turma

- José Cylindro de Sampaio
- Capitão Francisco Menandro Menescal
- João Gualberto de Queiroz
- Jeronimo Emiliano de Aguiar
- Vicente Lopes de Aguiar
- Francisco Xavier Gomes
- Bento Pereira de Souza

Fonte: Almanack da Provincia do Ceará, 1873.

Esses anúncios eram muito frequentes nessa época, visto que o gado era criado livre nas matas, sem cercas, tendo como identificador do animal a marca do proprietário do animal e o carimbo da município.

Furto de cavallo

Do dia 19 para o dia 20 do corrente furtarão dos campos da Villa da Palma, termo da Granja um cavallo quartau de cor ruça pedreizando, novo de 7 annos, pouco mais ou menos, grande, boa figura com esta marca a margem para melhor signal tem no meio do espinhaço cicatris de uma bigiga tirada, e do lado esquerdo uma pizadura sobre o rim; anda de estrada e meia marcha, possem tudo mal, pertencente ao Sr. Alexandre José Pereira e Silva, residente n'aquella Villa; quem aprehender o e levá-lo ou der-lhe sciencia será bem recompensado; Palma 23 de Novembro de 1873.



Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, 11/10/1874.

CAVALLO FURTADO

Desappareceu do lugar Frecheirinha, termo da Palma, na roite de 4 do corrente, um cavallo russo, tamanho medio, clinas aparadas, estradeiro e marchador, de 8 annos. Quem o apprehender, entregue-o ao sr. Francisco Porphirio da Ponte que gratificará generosamente.

Marca e carimbo :

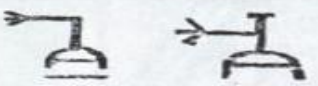


P

Sobral, Agosto 1910.

Fonte: Jornal Patria, Sobral, 17/08/1910.

Gado Sumido



Paga-se bem a pessoa que der noticia ou entregar a Laureano Ferreira da Ponte na fazenda S. Vicente, municipio de Palma, 2 novillios com as marcas acima.

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 26/05/1926.

Burra Sumida

José Odilon Ximenes gratifica generosamente a pessoa que tiver encontrado e lhe entregar uma burra castanha com a seguinte marca e carimbo.



Palma, Setembro de 1925

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 24/10/1925.

O abaixo assignado tem em sua casa no Trapiá, 4 animaes com a seguinte marca e carimbo :



P

Estes animaes estavam em hasta publica no Itamaraty, Piahy, e julgando serem meus, os mandei buscar n'aquella villa, tendo gasto 61:800 na Collectoria e afora mais despesas. O seu dono poderá mandar buscal-os, pagando as despesas que tive com os referidos animaes.

Trapiá, Agosto 1910.

Manoel Ignacio Aguiar

Fonte: Jornal Patria, Sobral, 17/08/1910.

Foram barbaramente espancados tres praças policiaes, inclusive o cabo Manoel José Braga, destacados na villa da Palma, pelos Antonio dos Santos, vulgo Antonio da onça, Manoel Marinho e Vicente Trindade da Silva, da Meruóca (Sobral), resultando fallecer o cabo supradito. Vicente Trindade, levemente ferido, se apresentará á policia, e fôra recolhido á cadêa. Os demais réos lograram escapar á acção da justiça.

Fonte: A Constituição, Fortaleza, 29 de janeiro de 1875.

Escrevem-nos da villa da Palma em 7 passado:

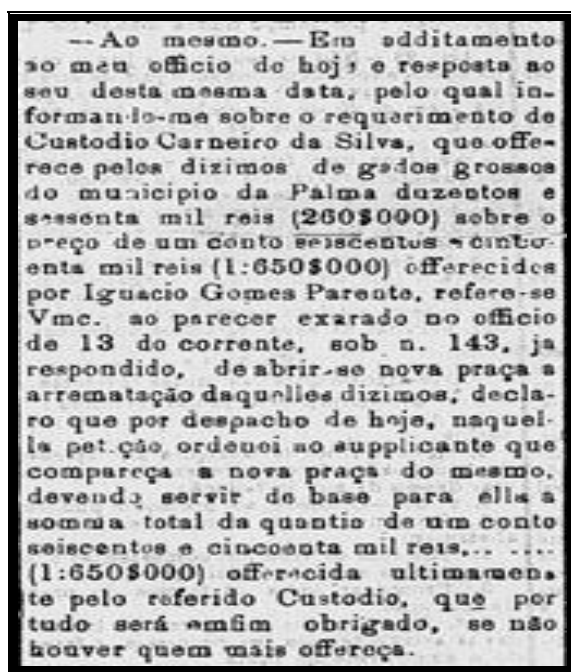
Saindo em deligencia na noite de 1º do corrente [março de 1875] o delegado de policia desta villa, Manoel Francisco de Aguiar, com o alferes de policia Thomé Vieira Passos, aqui destacado, filho do famigerado assassino Joaquim Mariano, acompanhados de officiais de justiça e muitas praças, chegando essa turba de desordeiros no lugar Gavião, ao pé da serra da Meruôca, ahi cedendo aos seus instintos carnicieiros, cercavão as casas que encontravão e sem a menor formalidade, invadindo-as alta noute. Procedendo a sua horrivel caçada, iam ter aos leitos dos pobres, onde encontravão mulheres seme-nuas que correndo procuravam refugiar-se para escaparem a furia dos bandidos.

Nessa mesma noite cercaram a casa de João José, cidadão pacifico e honesto, que não querendo abrir a sua porta altas horas, passou pelo dissabor de vel-a arrebetada, cahir ao chão pelas mãos destas monstros. Dahi saindo foram a casa de Manoel Vicente, pobre velho de setenta e tantos annos, que pressentido que alguém penetrava no recindo de sua pobre casa alto noute, tratou de repelir aquella ousadia, descarregando pelas escuras, uma cacêta sobre o primeiro vulto que sentio aproximar-se, pelo que tounou-se victima desses perversos, que arrastando-o para o terreiro de sua casa, espancarão-o horrivelmente com espadas, facões, etc. deixando-o ahi prostado e quase morto. Consta-nos que está a expirar.

Fonte: Jornal O Cearense, de 21 de março de 1875.

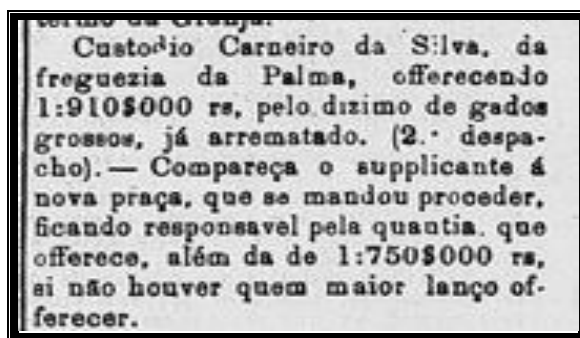
O Sr. Custódio Carneiro da Silva, referenciado nas notas jornalísticas, era um grande fazendeiro da Palma e arrematador de “dízimos de gados grossos”, filho do português Guilherme José da Silva e da Sra. Maria Benedita do Espírito Santo (Família Carneiro), casado com a Sra. Maria do Livramento Gomes da Frota, deixou grande descendência em Coreaú.

A arrecadação anual do imposto, no Ceará, “sobre o número de crias que produzir a fazenda”, ou seja, “dízimo de gados grossos”, era realizada por meio da arrematação ou licitação, objetivando selecionar a pessoa (arrematador) que cobrasse menos para executar esse serviço para o Governo Provincial. O valor cobrado pelo arrematador, baseava-se em um levantamento do rebanho e na legislação pertinente. O valor do arremate limitava-se a, no máximo, 20% do montante arrecadado. Seguem duas notas jornalísticas sobre arrematação de dízimos de gados grossos, envolvendo o Sr. Custódio Carneiro da Silva.



— Ao mesmo. — Em additamento ao meu officio de hoje e resposta ao seu desta mesma data, pelo qual informan-lo-me sobre o requerimento de Custodio Carneiro da Silva, que offerece pelos dízimos de gados grossos do municipio da Palma duzentos e sessenta mil reis (260\$000) sobre o preço de um conto seiscentos e cinquenta mil reis (1:650\$000) offerecidos por Iguaçio Gomes Parente, refere-se Vmc. ao parecer exarado no officio de 13 do corrente, sob n. 143, ja respondido, de abrir-se nova praça a arrematação daquelles dízimos, declaro que por despacho de hoje, naquella pet.ção ordenei ao supplicante que compareça a nova praça do mesmo, devendo servir de base para ella a somma total da quantia de um conto seiscentos e cinquenta mil reis, ... (1:650\$000) offerecida ultimamente pelo referido Custodio, que por tudo será emfim obrigado, se não houver quem mais offereça.

Fonte: Jornal A Constituição, de 31/3/1875.



Custodio Carneiro da Silva, da freguezia da Palma, offerecendo 1:910\$000 rs, pelo dízimo de gados grossos, já arrematado. (2.º despacho). — Compareça o supplicante á nova praça, que se mandou proceder, ficando responsavel pela quantia, que offerece, além da de 1:750\$000 rs, si não houver quem maior lance offerecer.

Fonte: Jornal A Constituição, de 31/3/1875.



Padre Bernardino Lustosa

Fonte: CEMECO

As informações sobre o vicariato do Padre Bernardino de Sena Ferreira Lustosa, na Palma, durante o período de 12 de julho de 1878 a 5 de novembro de 1889, foram obtidas no livro “História de Coreaú 1702-2002”, de autoria de Leonardo Pildas. Destacam-se os quatro fatos que marcaram a passagem desse padre pela Palma, conforme relatado no referido livro.

A primeira foi a grande polêmica mantida com o então delegado de polícia da Vila da Palma, Alferes José Pereira de Carvalho, que chegou às páginas do Jornal “Sobralense”, edição de 18 de julho de 1880. A segunda foi a Visita Pastoral à Freguesia da Palma, que foi feita por Dom Joaquim José Vieira, no período de 19 a 22 de junho de 1884. A terceira decorreu da nomeação do primeiro fabriqueiro da matriz, em 1877. A quarta foi a visita do grande historiador Antônio Bezerra de Menezes, em 1884, a mando do Presidente da Província.

Em decorrência das percucientes pesquisas, realizadas pelos autores, pode-se acrescentar mais outro fato relevante, porém deplorável, que foram as dissonâncias com o 5º Vigário da Palma, padre Irineu Rebouças, e com o genitor deste, o Sr. Amaro Pedro de Oliveira Rebouças. O padre Lustosa deixou a Paróquia da Palma em 1889, conforme notícia a seguir:

“Foi removido da freguesia da Palma para a de S. João da Imperatriz o revd. vigario conego Bernardino Lustosa, ficando aquella provisoriamente anexada a de Meruoca”.

Fonte: Gazeta do Norte, de 11 de novembro de 1889.

O falecimento do padre Bernardino Lustosa ocorreu, em Fortaleza, no dia 31 de agosto de 1915, aos 84 anos.

As várias transcrições e fac-símiles de jornal, a seguir apresentadas, referem-se às polêmicas envolvendo o padre Lustosa.

Exaltação ao padre Barnardino Lustosa

Sr. Redactor do “Cearense”.

Movido por um sentimento de reconhecimento, como freguez admirador das virtudes de que é dotado o Rvd. Vigario a quem foi confiada a freguezia, o Rvm. Sr. Barnardino Lustosa; peço á V. S^a o favor de publicar em seu conceituado jornal estas linhas, que me impelle a escrever esse sentimento de amizade e dedicação que voto ao mesmo Parocho, a quem pesso desculpas se por ventura assim o fazendo possa ofender a sua modestia e sensibilidade.

Foi em Agosto do anno próximo findo provida esta freguezia pelo Rvm. Barnardino Lustosa, desde então, um melhoramento consideravel temos experimentado com relação á religião catholica; já pelo grande serviço que tem conseguido fazer em nossa Matriz, auxiliado por seus parochianos; como tambem pela assiduidade com que se tem prestado na administração dos mesmos serviços.

Como Ministro da Egreja, tem sido incansavel em chamar seus freguezes ao gremio de nossa religião, mostrando-lhes quaes são os cumprimentos de seus deveres civis e religiosos. Amigo do abrilhantamento do Templo Divino tem sido infatigavel em promover festividades em honra a Mãe de Deus; em cujos actos faz ouvir sua palavra, espanhando sabios conselhos de virtude e caridade. Agora está elle fazendo a festividade do mez Mariano á sua custa e dos freguezes que o querem auxiliar. Á noite tem lugar as orações e canticos com musica e pela manhã a missa, concorrendo a estes actos crescido numero de pessoas; mostrando em tudo o maior zêlo e amor ao culto da Mãe de Deus.

E assim visando ao character serio e illibado do Rvd. Parocho os melhores desejos de bem desempenhar a santa missão de que foi incumbido em apascentar este rebanho, venho do alto da imprensa render-lhe um voto de homenagem em tributo ao merito, congratulando-me com todos os Palmenses pela summa felicidade que tivemos.

Villa da Palma, 15 de maio de 1879.

José Manoel de Araujo Lopes

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 11 de junho de 1879.

Refutação da população da Palma às denúncias contra o padre Lustosa

Villa da Palma 4 de Julho de 1880.

Deparando com um escripto calumnioso no jornal Pedro II, n. 49, e sendo a minha obscura pessoa objeto das mais baixas insinuações, venho, em satisfação ao publico, provar a falsidade de taes calumnias e insinuações.

Se sou conhecido em minha freguezia; não o sou em toda provincia, sendo certo que, mesmo em honra do meo ministerio, não devo deixar sem resposta, os ataques que, antes de ferir a minha pessoa, ferem a honra.

Conheço o meu agressor, e podia provar a evidencia, com attestado de todas as pessoas d'essa freguezia --- quão degradado é elle; não o faço porém; sigo o preceito de minha santa religião --- perdão e repito as palavras do Redemptor: "vai-te em paz, e fica curado do teu mal".

Para minha defesa, publico os dous documentos que se seguem.

O vigario Bernardino Lustosa.

Illms. Srs.

O vigário Bernardino Lustosa, em abono da verdade e em defesa de sua reputação, quer que os habitantes d'esta freguezia de N. S. da Piedade da villa da Palma, attestem ao pé deste, sem compromettimento de suas consciencias, qual tem sido a sua conduta moral, religiosa e civil durante o tempo de sua residencia nesta freguezia na qualidade de Paracho encomendado, e se tem cumprido com os deveres de seu sagrado ministerio, --- Nestes termos pede aos Illms. Srs. se dignem atestar a pura verdade por mc. --- O vigario Bernardino Lustosa.

Nós abaixo assinados, moradores n'esta freguezia de N. S. da Piedade da villa da Palma, em abono da verdade e da reputação do Rvd. Barnardino Lustosa, actual vigario d'esta freguezia, attestamos, sem receio algum de gravar a nossa consciencia, que o Rvd. peticionario no periodo de dous annos que aqui reside, tem apresentado uma sã conduta, moral, religiosa, civil, exemplar e digna de inveja; e quanto ao cumprimento de seu ministerio sagrado tem desempenhado satisfatoriamente e com toda actividade, pelo que, tem se tornado digno e merecedor da sympatia, amizade e estima geral de todos os seus freguezes, e não nos consta haver um só parochiano seu que lhe tenha sido ou seja desaffectedo.

Fazemos votos a Divina Providencia pela conservação d'este digno Pastor e Director Espiritual.

Desde já empenhamos todo nosso valimento para que o nosso digno e respeitavel Prelado não nos prive d'este grande bem, pois a sua vinda a esta, até então, desditosa freguezia, trouxe-nos grande melhoramento, quer espiritual, quer temporal.

Deus o conserve por delatados annos.

Freguezia da villa da Palma 25 de maio de 1880.

Fonte: Jornal O Cearense, de 18 de julho de 1880.

Alexandre Caetano Freire
Alexandre das Chagas Jardim
Alexandre José Pereira e Silva, escrivão da
colletoria
Alexandre Nerys Portella
Alexandre Pinto de Albuquerque
Alexandre Simões Baptista
Altino Gomes Angelim
Anastacio Florindo Baptista
Anastacio Telles de Menezes
Antonio Carneiro Magalhães
Antonio Chistino de Menezes
Antonio da Costa Araujo
Antonio da Costa Paixão
Antonio de Queiroz
Antonio Domingos Ribeiro
Antonio Felix da Cunha, capitão, 1º. Sup. de juiz
municipal
Antonio Felix Terceiro
Antonio Fernandes Baptista
Antonio Ferreira de Aguiar
Antonio Ferreira de Albuquerque
Antonio Florindo Batista
Antonio Francisco das Chagas
Antonio Gomes Carneiro
Antonio Gualberto de Queiroz
Antonio Joaquim de Albuquerque
Antonio Joaquim Moreira, professor
Antonio Moreira Fontenelles
Antonio Pereira Vianna, negociante
Antonio Rodrigues Lima
Antonio Rodrigues Moreira
Antonio Rodrigues Simões
Belchior Fernandes Baptista
Benefrido Moreira de Carvalho
Candido Ferreira da Ponte
Cassimiro Alves Ferreira da Ponte
Cezario Machado Portella, juiz de paz
David Bertoldo Portella
David de Andrade Portella
David Machado Portella Filho, fazendeiro
David Machado Portella, tenente, fazendeiro
David Rodrigues de Maria
Delmiro Moreira de Carvalho
Domingos Avelino do Prado
Domingos José Moreira
Domingos Josino Gomes
Domingos Machado Ferreira da Ponte

Domingos Rodrigues de Araujo
Domingos Rodrigues de Souza
Erico João de Oliveira Freire
Estevão Fernandes Portella
Faustino Carneiro Portella
Felippe Gomes Carneiro
Felix José do Carmo
Felix Rodrigues Moreira
Francisco Anastacio Portella
Francisco Andre de Souza
Francisco Antonio Terceiro
Francisco Antonio Ximenes
Francisco Conrado Portella
Francisco de Paula Cardoso
Francisco Eleuterio da Costa
Francisco Feliciano Ximenes
Francisco Ferreira da Ponte
Francisco Guilherme de Alcantara
Francisco Irineo de Menezes
Francisco Joaquim de Albuquerque
Francisco José de Menezes
Francisco Lopes de Aguiar
Francisco Machado Ferreira da Ponte
Francisco Machado Portella, tenente
Francisco Manoel Cardoso
Francisco Martiniano de Farias
Francisco Paulino da Frota
Francisco Rodrigues de Menezes
Francisco Xavier Gomes
Francisco Ximenes de Aragão
Frederico Rodrigues Moraes
Gabriel Benicio da Cunha, capitão
Gabriel Felix de Menezes
Gabriel Rodrigues Moreira
Gabriel Valerio Moreira
Gaudino Machado Portella
Gregorio Felix da Cunha
Gregorio Ximenes de Aragão
Guilherme Machado Portella
Jachinto Moreira Lima
Jeronymo Emiliano de Aguiar
Jeronymo Ferreira da Ponte
João Alves do Prado
João Florencio Gomes
João Gualberto de Queiroz, subdelegado de policia
João Joaquim de Albuquerque
João Machado Ferreira da Ponte
José Manoel de Araujo Lopes, tabellião publico

João Militão de Sousa
 João Rodrigues Lima
 João Sabino de Farias
 João Ximenes de Aragão
 Joaquim Antonio de Araujo
 Joaquim Caetano Freire
 Joaquim Carneiro da Frota
 Joaquim Carneiro Magalhães
 Joaquim da Frota Vasconcellos
 Joaquim de Souza Portella, alferes
 Joaquim Emilio Ximenes
 Joaquim Ferreira Pimentel
 Joaquim José de Lima
 Joaquim Machado da Silva, presidente da camara
 Joaquim Tolentino de Menezes
 Joaquim Ximenes de Carvalho
 José Amador da Silva
 José Antonio da Silva
 José Bento de Araujo
 José Bernardino de Araujo
 José Celerino do Prado
 José de Souza Portella
 José Felix de Menezes
 José Ferreira Fontelles
 José Francisco Baptista
 José Francisco de Menezes, tenente
 José Francisco de Sampaio
 José Galdino Portella
 José Gaudencio Ximenes, capitão
 José Gomes Carneiro, negociante
 José Machado Pinto
 José Machado Portella, capitão
 José Machado Sobrinho
 José Manoel Gomes
 José Moreira Fontenelles
 José Rodrigues Moreira
 Jovino Rodrigues da Silva
 Juvenal Ildefonso de Carvalho, alferes
 Ladislau Rodrigues de Souza
 Leopoldo Victorino de Menezes
 Luiz Antonio de França e Silva, alferes
 Luiz Ferreira de Almeida
 Luiz Francisco de Miranda
 Luiz Francisco Menezes de Maria
 Manoel Carneiro da Frota
 Manoel de Andrade Portella

Manoel Florencia de Aguiar, alferes
 Manoel Lourenço da Cunha
 Manoel Machado da Silva
 Manoel Machado Portella, 1^a. Juiz de paz
 Manoel Monteiro de Queiroz
 Manoel Moreira Simões
 Manoel Victor da Silva
 Marciano Alves Moreira
 Marciano Moreira Primo
 Marianno Lopes Cavalcante, delegado
 Miguel Archanjo de Aguiar, coletor
 Miguel Archanjo de Albuquerque
 Miguel Archanjo do Prado, tenente
 Miguel Francisco da Frota
 Miguel Leocadio de Prado
 Odorico Gomes Menezes
 Pedro Ribeiro de Moraes
 Placido Rodrigues Moreira
 Raimundo Carneiro da Frota, tenente
 Raimundo Carneiro Portella
 Raimundo Galeno de Carvalho
 Raimundo Henriques de Menezes
 Raimundo Rodrigues Lima
 Raimundo Vaz de Aguiar
 Raimundo X. de Aragão
 Raphael Moreira de Carvalho
 Raphael Rodrigues Moreira
 Reinaldo Florindo Baptista
 Ricardo da Costa Araujo
 Roberto Rodrigues de Souza
 Sancho Ribeiro de Moraes
 Satyro Felix da Cunha
 Sergio Antonio de Araujo
 Simião Felix da Cunha, fazendeiro, alferes
 Thomaz da Silva Porto, secretario da camara municipal
 Thomaz Lourenço Gomes
 Valerio Ferreira de Almeida, alferes
 Valerio Rodrigues Moreira, agricultor
 Vicente Bento de Albuquerque
 Vicente Ferreira de Menezes
 Vicente Florencio Gomes
 Vicente Lopes de Aguiar
 Zeferino Francisco de Azevedo

Despedida do Conego Vigário Bernardino Lustosa

Despedida

AOS HABITANTES DA FREGUEZIA DA
PALMA

Ao deixar esta freguezia, onde residi 11 annos e tres mezes, não posso deixar de dar minhas despedidas aos meus amados parochianos, com quem convivi na mais perfeita cordialidade, na doce harmonia, recebendo da parte de quase todos as mais inequivocas provas de amizade, obediencia e respeito, sentimentos que sempre procurarei corresponder, pondo-me aos seus serviços, quanto permittiam minhas fracas forças; mas o sopro rigido da adversidade, abalando os fundamentos desse edificio, que eu julguei ter levantado no coração de cada um d'elles, sem dem lir o de minha gratidão, todavia arranca-me hoje com impetuosidade dos braços dos bons amigos que aquideixo, para abrir um espaço que deverá ser prompto mais dignamente preenchido, no que obedeco a vontade do Deus Omnipotente.

E' crível que no correr de tantos annos, na lide insana do ministerio parochial, no contacto com as massas populares, attendendo a mil diferentes pretensões, me escarasse, mas por deffeito do meu temperamento, do que por má vontade, alguma imprudencia, que a'esse lugar á maguas profundas, porém estas desapparecem, no momento solemne em que lhes dou o ultimo aperto de mão, e acuso a pungente saudade que opprime meu sensível coração.

Onde, pois, me levar o destino, fixar minha residencia estarei prompto, senão para prestar-lhes os meus serviços ao menos para confessar minha eterna gratidão e desejar-lhes os maiores bens no regaço da paz e da ventura.

Villa da Palma, 3 de Novembro de 1889.

Conego vigario *Bernardino Lustosa.*

Fonte: Jornal Cearense, de 13 de novembro de 1889.

Discórdias entre o padre Bernardino Lustosa e o padre Irineu Rebouças

PALMA

SR. REDACTOR "D'A REPUBLICA"

Vou agora satisfazer o pedido de V. S^a. dando-lhe algumas noticias do nosso sertão. Ha de desculpar-me o laconismo.

Temos tido um inverno como nenhum outro se tem visto entre nós, assim disem os mais antigos dos habitantes deste sertão do Coreahú.

Os lavradores teem soffrido prejuizos consideraveis causados pelas inundações do rio. Estas sobressahiram a todas as que tem havido até hoje.

Todavia promette haver grande fartura de cereais.

Tem tambem havido algum prejuizo nas criações, mas fazendo pouca differença aos creadores.

Não obstante estas occurrencias que ficam expostas, os habitantes desta freguezia iam satisfeitissimos quando lhes chegou a noticia de haver o Sr. D. Joaquim [Dom Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará] retirado desta para a freguezia de Ipueiras o Padre Irineu Modesto de Oliveira Rebouças, nosso venerado e virtuoso vigario.

Esta mudança inexperada causou um sentimento profundo a todos os bons habitantes da freguezia, não só por ser o Padre Irineu geralmente estimado por estes, como por ser um moço pobre onerado de familia e já possuir uma boa casa de morada da qual não lhe será facil dispôr.

A excepção de dez aduladores do Padre velho Bernardino Lustosa, gente que nada vale na sociedade, ninguém mais da freguezia deixou de sentir muito de coração a retirada humilhante do Padre Irineu.

Sabe-se que o Padre velho Lustosa, quando d'aqui voltou à Capital, em Janeiro deste anno, agenciara uma denuncia gratuita contra o Padre Irineu e foi portador d'ella, desde que não lhe aproveitou uma outra que havia dado verbalmente ao sr. D. Joaquim.

Para assignantes da denuncia obteve dez individuos sem imputação, sendo o primeiro seu vaqueiro Valerio Rodrigues Moreira e o segundo um cerebre Mariano Lopes Cavalcante, mais conhecido por "cagadinho", apontando-lhes factos que só mesmo o Padre velho Lustosa seria capaz de pratical-os.

Os denunciantes do Padre Irineu, os unicos que em toda a freguezia se poderia encontrar capases de assinar contra este distincto sacerdote, nunca fiseram mysterio della e encarregaram-se mesmo de propallar que o fiseram instruidos pelo Padre Lustosa. E assim parece.

No momento em que se divulgou, com a chegada do correio, a noticia da transferencia do Padre Irineu, expediram a toda pressa um portador ao Tianguá chamando o Padre Lustosa que não se fez demorar.

Com a chegada deste Padre velho á Palma, muita affronta soffreu o Padre Irineu da canalha que cercava o seu principal delator (nome execrando!...): escarros, assovios e outros acintes fizeram ao Padre Irineu, a ponto de não poder este estar mais na Palma um só dia, e assim partiu para a freguezia de Ipueiras em obediencia ao mandato superior, diante da mais revoltante humilhação.

Já não é esta a primeira vez que esse Padre velho bôbo denuncia seus collegas.

O Padre mestre José Thomaz, de saudosa memoria, ex-Cura do Tianguá, que ainda hoje podia estar prestando serviços a religião do Crucificado, foi uma das victimas do sr. Bernardino Lustosa.

O vigario Vicente Jorge de Souza, sacerdote aliás respeitavel por muitos titulos, foi outra victima d'aquelle por mais de uma vez.

Dizem que vem substituir o Padre Irineu um moço de Sobral; ordenado ha pouco tempo. Este si o Lustosa continuar com suas excursões por aqui, não deixará tambem de ser

sacrificado em sua honra, principalmente não podendo privar com os denunciante de seu collega, para os quaes está naturalmente incompatibilizado.

O cesteiro que faz um cesto faz cem, e é melhor prevenir o mal do que cural-o.

Estas denuncias são systematicas do Padre velho Bernardino Lustosa.

Este, mais cedo ou mais tarde, ha de responder por ellas diante do Juizo inexoravel onde se distribue justiça recta.

Deve-se fugir do homem muito resador, como se foge de uma serpente venenosa.

Sr. Redactor, se ha padre que não tem direito de denunciar outro padre é o Padre velho Lustosa. Foi ele alguns anos vigario n'esta freguezia, e, apesar de ter passado sempre por um "santo varrão" e de haver deixado em traços bem largos os vestigios de sua "santidade varronil", desde a Villa até a casa de seu vaqueiro Valerio Rodrigues Moreira a quem este Padre consentio que figurasse em primeiro lugar na denuncia que promoveu contra o seu collega Padre Irineu: apesar ainda de ter "beneficiado" algumas de suas commadres e afilhadas, não deixou ser atalhado em sua "boa" reputação até mesmo pelos jornaes.

Entretanto este Padre era tido por um "santo varrão"!

Em fim sr. Redactor, si Jesus Chisto viesse hoje ao mundo desconheceria a sua religião santissima, esta religião de paz, de amor e de caridade, que todos devemos venerar.

Este precedente de humilhação affrontosa aos Padres, diante de uma corja de bandidos, vem trazer-nos a descença da autonomia que deve ter o Padre, maxime o vigario de uma freguesia diante de seus fregueses. E, outrossim, um vigario do centro da diocese não poderá ser proprietario; deve morar dentro de uma pipa, esperando sua transferencia de um momento para o outro.

O que succedeu ao Padre Irineu não foi outra cousa se não os effeitos das vaidades do Padre velho Lustosa, que apregôa sempre muito valimento ante o sr. D. Joaquim.

As vaidades do Padre Lustosa, assim mesmo carcomido pelos annos, chegam a tal ponto de o tornar desfrutavel.

Quando andou elle pela Serra Grande com ordem de administrar o Sacramento da confirmação (chrisma), pedia (que vergonha!) em cada ponto que tocava, para noticiaries pelos jornaes a sua passagem. Na Viçosa coube este sacrificio ao Dr. João Firmino.

Tomava luvas e o guarda pó ás cinco horas da manhã, com o anel de conego por fora da luva.

Ficava muito ufano quando passava pelas estradas e ouvia os caboclos dizerem: lá vem o Santo Bispo! Lá vem o Santo Bispo! Abenção seu Santo Bispo, abenção, abenção!

Vergava um guarda pó muito espaçoso para se parecer com o Bispo, e, por onde passava, quer lhe pedissem a benção quer não, abençoava a todos que encontrava. Só não gostou de uma velinha que lhe recusou a benção, dizendo bem saber não ser ele Bispo.

O sr. D. Joaquim, a quem respeitamos muito, devia ter feito com o Padre Irineu justiça de Salomão, mandando o Padre velho Lustosa para Ipueiras e o Padre Irineu para Maranguape.

Esses Padres Velhos sem instrução não devem estar mettidos nos centros de civilização, são proprios para curas de aldeia.

Se assim o sr. D. Joaquim tivesse procedido, teria acertado muito. Por um lado ia testemunhar de perto os costumes do Padre Irineu, por outro lado castigava o delator officioso do seu irmão em Jesus Chisto.

O povo de Maranguape vai conhecer quem é o Padre velho Lustosa. Talvez ali elle pague o novo e o velho. Maranguape não é uma cidade de ... [palavra ilegível]. E quem fere com ferro perecera pelo ferro.

É verdade que elle não para muito tempo em uma freguesia. É um segundo judeu errante. Dentro de poucos annos tem sido vigários de muitas.

Uma de duas: ou elle é, como se diz, cousa muito ruim ou então é cousa muito bôa, que se faz preciso todos da diocese provarem delle. Bôbo, sabemos que elle é muito; e é tão bôbo que já foi d'aqui ao Rio Grande do Norte tomar assento em uma Assembleia somente porque vio em uma noticia do "Jornal" um Barnardino Lustosa eleito deputado.

É d'hai que lhes vem o nome de deputado-bocca de cemiterio. Elle sendo assim tão bôbo tem a pretensão de ser "Bispo da California". O que resolverá elle, se assim for nas questões de alta ... [palavra ilegível]? É verdade que pode ter um "cabido illustrado", que o auxilie.

Sr. Redactor, este Padre velho, tem, dado por aqui muito desfructe; já no tempo do seu chrisma, e já agora, servindo até de caixeiro de cobrança, para o que tambem não tem aptidão.

Por hora, sr. Redactor, ficamos aqui.

Palma, 28 de Abril de 1891.

Gil Braz

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 30 de maio de 1894.

Encrenca entre o pai do Padre Irineu Rebouças e o Cônego Bernardino Lustosa

SR. REDACTOR.

Peço licença a V. S^a. para dizer duas palavras em seu conceituado jornal, pois sou forçado a sahir de minha obscuridade para dar uma satisfação ao publico, afim de conhecer das inverdades de meu detractor.

No "A Republica" de 30 do mez proximo passado, sahio um estirado artigo composto de mentiras e columnias contra a minha humilde pessoa, producção do celebre velho Amaro Rebouças, sendo tão covarde que não quiz assignar o seu execrado nome.

Affirmo ser d'elle, porque antes de publicar disse ao Padre Manoel de Lima, Vigario de S. Pedro de Ibiapina, que tinha preparado para mim esse artigo e mesmo, só elle e mais ninguém n'aquella terra é côpaz de detractar de minha pessoa, e ferir ao nosso respeitavel Prelado, dizendo que elle tinha removido o filho a empenhos meu, como si o Sr. Bispo não tinha sciencia de seus actos, e esteja prompto a satisfazer paixões d'alguem. Isto só cabe na caixolla de um Rebouças!

Não precisa dizer nada a respeito do velho Amaro, elle é bem conhecido, quasi por todos desta terra.

O velho Amaro tem de pagar ou o filho por elle, o que fez aos outros Padres. Tudo quanto elle disse a meu respeito é uma pura mentira, e posso provar com testemunhas; porém entrego

ao desprezo, julgo desnecessario, pois sou bem conhecido n'este Estado, maxime na Palma, onde parochiei 11 annos e 3 mezes apenas digo que não tive a menor parte na denuncia que derão do filho, não a vi, e nem fui portador della, como elle disse, veiu sim no correio depois de minha vinda para a capital.

Assim tambem dizer elle que o filho sofreu insultos quando sahiu da Palma, é uma mentira, provo com todos d'aquelle lugar, apesar de que quando eu ahi cheguei já elle tinha sahido; com certeza que nada fizeram para o desacatar. Por estas tira-se a illação das outras.

Foi o velho Amaro a principal causa da retirada do filho, por que infelizmente, e com a sua estada n'aquella villa plantou a discordia e a intriga no lugar, onde até então reinava a paz.

Esse velho é perigoso!... tem figura de judas, e tem mais cara de Judeu Errante do que eu, pois já tem percorrido todos as comarcas deste Estado, até mesmo pelo Amazonas, e ainda não encontrou um páo para se enforcar; porém vá procurando que logo achará.

O filho é Padre ha tão poucos annos, e já percorreu quatro freguezias, isto é, foi vigario na Palma, no Pentecoste, outra vez na Palma e agora na Ipueira. E d'ahi para onde? Logo saberemos.

Nada mais digo nem pretendo dizer, inda mesmo sendo provocado, porque não quero dar-lhe esse gosto.

Soure, 2 de junho de 1891

Conego Bernardino Lustosa

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 6 de junho de 1894.

Conflitos entre o padre Bernardino Lustosa e o pai do padre Irineu Rebouças

Ao publico e ao padre velho Bernardino Lustosa

Snr. Redactor da "Republica"

Peço venia a v. s. para responder no vosso muito conceituado jornal o artigo que contra mim fez publicar o Padre velho Bernardino Lustosa, na "Republica" de 6 do corrente, sob nº 126 em cujo artigo este padre vomitou contra mim um montão de improperios, os quaes a elle eu devolvo intactos. Este padre velho assim procedeu suppondo defender-se das verdades duras e amargas que a seu respeito escreveu um sr. Gil Braz na "Republica" de 30 do maio ultimo, tomando por assumpto a transferencia de meu filho Padre Irineu Modesto de Oliveira Rebouças, da freguezia da Palma para a de Ipueiras.

O padre velho Bernardino antes de insultar-me devia por amor a sua reputação de sacerdote justificar-se do que contra elle escreveu o sr. Gil Braz; mas assim não o fez. Contentou-se em doestar-me tomando-me como autor do artigo a que à cima me referi.

Isto não satisfaz ao publico. Venho Padre Velho, eu o provo, respondendo ponto por ponto da accusação que lhe foi feita, trazendo uma justificativa capaz de ser acceita como cousa seria que eu lhe perdoarei todos os desaforos que publicou contra mim.

Mas eu duvido muito que isto se dê. Será mais facil o preto tornar-se branco do que o Padre velho Lustosa metter-se nessa camisa de onze varas.

É um impossível.

Sinto muito de coração que o Padre velho Bernardino Lustosa me tenha proporcionado uma ocasião como a presente para por-lhe a calva ao Sol.

Este Padre bôbo, quando vigario da Palma, onde deixou largos vestígios de impureza, fez cousas do arco de velha....

A decencia e o respeito que guardo da classe sacerdotal a quem sempre estimei e sobretudo ao Exmo. Sr. D. Joaquim, prelado muito amavel e virtuoso, a quem devo immensos beneficios, privão-me de patentear núa e crúamente, do alto destas columnas as muitas torpezas e iniquidades do Padre velho Lustosa, que ainda hoje estão gravadas e vivas na lembrança do povo da Palma.

Este nome de velho para este padre é o mesmo que dar-lhe uma punhalada sobre o peito. As suas vaidades o levão ao pouto de querer ser criança.

É por demais afeminado em tudo.

Eu sou o contrario. Tenho o praser de ser velho e pae de uma familia já creada.

Os jornaes de outr'ora cantavão em prosa e verso o Padre velho Lustosa.

Entre outras muitas amabilidades disserem-lhe o seguinte;

“O Padre Bernardino Lustosa é muito bom pastor, tracta muito bem de suas ovelhas; não se descuida de capar os machos e curar as femeas”. Que bonito elogio ao padre velho!

Não ficou somente nisto, conta elle derão outras denuncias ao Prelado.

É, entretanto, este Padre que diz ser muito conhecido na Palma, querendo dizer que o é como cousa boa.

Santo Deus.

Sobre ser grosseiro e pouco caridoso para com os seus freguezes ainda hoje a fregurzia o attesta.

Até o nome de burra dava as mulheres na sagrada communhão.

Agora uma pergunta a este padre velho: Digo, eu o provooco ainda, quaes foram os factos praticados por mim ou por alguem de minha familia, que podessem trazer a discordia na Palma?

Diga, se é capaz? Diga como se derão esses factos, quando e porque? Do contrario passará por um calumniador imperdoavel.

O publico só assim ficará satisfeito.

O provooco mais para que aponte quaes forão os padres a quem tenho offendido; quaes as offensas e as causas que as determinarão.

Se não o fizer discriminando tudo como exijo passará por indigno da batina que verga.

Sempre fui amigo extremoso dos padres, Deus o sabe e mais ainda respeitador.

A alguns, muitas vezes tenho defendido de accusações injustas como as que tem feito o padre velho Lustosa a meu filho a quem preso muito e a outros muitos collegas.

No tempo do Sr. D. Luiz, de muita grata memoria, o padre velho Lustosa denunciou dos seguintes padres:

Vicente Jorge de Souza, actual vigario de Sobral, padre Galvão, actual vigario da Granja, padre José Bevilaqua, actual vigario da Viçosa e padre Lima já falecido, vigario que foi de Santa Quiteria.

Que ministro do Senhor ...

Todos estes que foram denunciados erão mais ou menos considerados por D. Luiz que soube cortar os vôos do padre velho Lustosa e até os esporões.

Depois destes denunciou do padre mestre José Thomaz, até que o fez baixar ao tumulto, quando ainda podia viver, para assim poder affirmar louvo-me no dizer de muitas pessoas que ainda hoje chorão a falta d'aquelle grande Apostolo da religião do Cruxificado.

Agora muito directamente concorreu para a denuncia de meu filho, a quem os seus fregueses idolatravão.

Sr. Redactor, quando o padre velho Lustosa justificar-se do que venho de expor eu dar-lhe-hei um doce.

Elle é muito bôbo, como bem disse o sr. Gil Braz, mas nessa ratoeira certamente elle não cahirá.

Confirmo o que disse a correspondencia publicada na "Republica" de 30 de Maio a cerca dos insultos e outros muitos desaforos feitas a meu filho logo que se divulgou a sua transferencia para Ipueiras.

Até foguetes quizerão soltar na occasião de sua sahida.

Só não o fizeram porque temeram o major Gabriel Benicio, cujo testemunho invoco, a familia deste, que acompanhou o padre e a população que oppoz.

Diga agora o padre velho Lustosa, que isto é mentira. Capaz de mentir é elle que não se sabe prezar.

Do que vem exposto relativamente a meu filho só nos podemos queixar da influencia perniciosa do Padre velho Lustosa.

Este bem depressa começou a pagar. O bom povo de Maranguape o repudiou com aquella franqueza e altivez de character que lhe é peculiar.

Foi esta uma medida de acerto. Felicito, portanto, os Maranguapenses.

Os pouco apaniguados do Padre velho Lustosa, logo que chegou o correio da Palma com a ordem para meu filho seguir para Ipueiras, mandaram a toda pressa um portador ao Tianguá chamar o Padre, que não se fez por esperar.

Diz elle que sou um judas, mas judas é sómente ele. Se Jesus Cristo viesse ao mundo elle o venderia por menos de trinta.

Fique sabendo o publico que foi o vaqueiro deste Padre velho o primeiro que assignou a denuncia contra meu filho; estavam morando juntos. A quem se deve attribuir? Sómente ao Padre velho. Denuncia gratuita. Tenho certeza que meu filho nunca o offendeu nem por pensamento. Duvido que elles sejam capazes de apontar uma offensa siquer. Tudo foi perversidade do Padre velho, sómente para mostrar que pode muito.

Todo o pecado commetido por mim contra o Padre velho Lustosa e os seus commensaes da Palma é o de pertencer eu ao governo actual. Nunca conheci politica mais sordida do que a d'este Padre velho. Traz as manhas encobertas, quem o conhecer que o compre.

Sr. Redactor, notei celebridade no artigo do Padre velho a quem respondo.

Apesar de ser elle um bôbo de patente não deixou de ser capcioso para enganar aos leitores.

Não tocou nem de leve nos pontos de accusação feita no artigo do Sr. Gil Braz. A correspondencia deste foi um pouco longa e apontou muitos factos da vida do Padre velho.

Este faz-se esquecido deixando de mencional-os no seu artigo.

Ah! Maganão.

A religião do Padre velho Lustosa é toda fictícia, apparente, falsa em fim. O contacto deste Padre velho é perigoso.

Jesus Christo, tantas provas, tantos exemplos que deixou de amor e de caridade para com o proximo; o Padre velho Lustosa tanta perversidade tem exhibido contra os seus irmãos em habito.

No seu artigo tambem não quis tocar na sua deputação pelo Rio Grande do Norte. Isto é pandego. Deram-lhe o nome de deputado bocca de cemiterio. Nisto o Padre velho não toca; duvido.

Tambem não entra em apreciação das muitas bobagens que fez no seu Chrisma pela Serra Grande. Isto é outra pandega muito jocosa; foi um divertimento para os cabocolos. Nas Egrejas em que celebrava exigia a companhia grande e não chiuó. É um Padre das Arabias. Deus nos acuda!

Sr. Redactor, por agora estou satisfeito. Venha o Padre velho Lustosa que voltarei.

Palma, 15 de Junho de 1891.

Amaro Pedro d'O. Rebouças

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 26 de junho de 1894.

Obs: Em 1894, o Sr. Amaro Pedro de Oliveira Rebouças era inspetor escolar da vila da Palma, sendo substituído pelo padre Manoel da França Mello.

Mais confusão entre o padre Lustosa e o padre Irineu Rebouças

PALMA

SR. REDACTOR:

Como é que agora vamos á imprensa deffendel-o, chamando-o de virtuoso, honesto e cumpridor dos seus deveres? Não, isto é uma infamia nossa; sim, é, não resta duvida. Quem ignora que o padre velho Lustosa teve aqui uma vida menos honesta, teve aqui um trambolho? Ninguem por certo. Todos nós 26 badejos sabemos disto, e uns mais que outros.

Para que tanta infamia, tanta baixeza de nossa parte? Só assim procedem homens verdadeiramente perdidos como nós. Não fomos nós mesmos que nos jornaes de outr'ora, cantámos em prosa e verso o Padre velho Bernardino Lustosa, quando nosso vigario, ele como bom capador dos carneiros das ovelhas de seu rebanho e curandeiro das femias?

Como é que hoje vamos tão vil e descaradamente defendel-o? Como é que assim procedendo nós queremos passar por homens de reputação firmada? Não foi o velhinho Amaro que assim procedeu; fomos nós safados de todos os tempos.

Não deviamos estar satisfeitos com a vigararia do Padre Rebouças, fiel cumpridor de seus deveres? E por que denunciemos tão vil e traiçoeiramente, mantendo com elle relações amistosas?

Por que motivo fomos nós calunniados diante do seu superior, dizendo ter elle commetido faltas graves, o que nunca se deu? Não foi porque o Padre velho Lustosa nos assegurou a transferencia do Padre Rebouças desta para outra Freguezia, sim, foi? E por que assim procedemos?

Foi somente por aquelle plano meio indigno, podermos retirar d'aqui o velhinho Amaro; cuja politica não nos é agradável; devido somente a nossa má educação e estreito circulo em que vivemos.

Mas, nos enganamos redondamente: o velhinho só sahirá d'aqui para o cimiterio e isso se tratarmos de abreviar os seus dias.

Para maior cumulo da nossa malvadesa e perversidade, vamos concertar e acertar o seguinte plano: entre nós existem alguns de instinctos assassinos e já costumamos a commetter crimes. Encarreguem-se estes dessa missão que nós outros nos encarregaremos de deffender-os perante o Jury; fiquem certos disto, os nossos amigos não nos faltarão, serão concordes connosco; mate-se, por tanto, o velhinho Amato!

Ficámos certos do efeito inevitavel do nosso plano, e viva o diabo, viva, viva. Corra o copo compadre Marianno, como um dos mais perversos de nós!

Ah! desgraçados, mil vezes desgraçados! Pois foram voceis quem me offenderam denunciando meu filho, açoutando uma das nossas criadas, borrando de materiaes fecais a porte do meu scriptorio, injuriando a minha familia, até dentro da Egreja, onde tem sido por mais de uma vez espinhado, e não querem que eu me sinta, querendo antes passar por homens de reputação firmada. Ah! bandidos. Miseraveis, fiquem sabendo, se meu filho, por infelicidade sua, houvesse commetido alguma falta grave, como dizem voceis calumniadores, e perversos seria eu o primeiro a denuncial-o e a pedir sua punição ao superior eclesiastico. Ninguém zelará mais o bem estar de meu filho do que eu; por elle sou muito capaz de sacrificar a propria vida.

Fiquem sabendo disto os sevandijas, os relapsos, que deprimaram a sua honra de sacerdote.

Estou bem certo que os canalhas a quem respondo não são capazes de maculaar a reputação de meu filho, porque os homens de bem da Palma lhe farão em todo tempo a merecida justiça. Disto devem estar bem convencidos os 26 canalhas, a quem respondo.

A ignorancia d'estes 26 monstros chega a tal ponto de se julgarem com mais direito de deffender o Padre velho Lustosa a quem tanto accusaram, do que eu a meu filho.

Esses canalhas só assim procedem, porque alguns delles não tiveram a fortuna de ser pae, a natureza lhes foi adversas. Deus escreve certo por linhas tortas.

O que seria da prole que viesse de paes degenerados?! Seria uma prole peor que a de Caim, aquelle que ensopou as suas mãos no innocente sangue de seu irmão Abel. Agora chamo a preciosa attenção dos leitores para a peça que segue: --- Ela diz respeito a José Nicolau, Francisco de Menezes, um dos 26 homens de reputação firmada que assignaram contra meu filho e conta mim.

Eil-a:

TESTEMUNHAS DE RECONHECIMENTO

Nós, abaixo assinados, habitantes da freguezia da Palma, faltariamos ao mais elementar dever de gratidão, se pela imprensa não viessemos dar um publico testemunho da magoa funda que nos causou a inesperada transferencia do Revd^o. Padre Irineu Modesto d'Oliveira Rebouças desta para outra parochia, a de Ipueiras.

Longe de nós a idéa de menor censura a superior auctoridade diocesana que effectuou essa remoção: S. Exc^a Rv^{ma}. de certo obrou nos interesses da Religião. Nós, porem, não nos pudemos afazer a idéa de haver perdido o nosso pastor, aquelle que durante tres annos tamanha estima, amisade, consideração, respeito e gratidão entre nós soube grangear, verdadeiros Apostolo do Evangelho a trazer a esta terra o balsamo santo e consolador do Christianismo nas suas palavras ungidas de fé.

O rebanho lamenta a falta do pastor, aquelle que tanta popularidade conquistou, que sem offensa dos que o procederam, melhor soube se radicar na affeição dos seus parochianos. Vedadeiro ministro de uma religião toda de amor e de caridade, o Rev^o. Padre Irineu é dotado de todas as virtudes que devem ornar o sacerdote catholico, das luzes que a missão sacerdotal exige. Caridade evangelica, elevada até a inteira abnegação, até ao maior despendimento dos bens e das vaidades terrenas, eis o que se lhe encontra em todos os actos; solida instrução religiosa, eis o que se patenteia nas menores palavras. É exactamente a realisação do bom pastor da sublime parabola do Evangelho: a sua única preocupação é a do rebanho confiado a sua guarda.

No recinto de nosso pequeno templo, por quem tanto se interessou, na tribuna sagrada quase sempre ouviamos o verbo da fé que irrompia dos labios do Padre Irineu, a predica das santas verdades do Christianismo, ensinadas por Jesus, nas paginas sublimes de seu Evangelho immortal. Sentimos hoje a falta d'aquella que tanto brilho deu a tribuna sagrada entre nós, a ausencia d'aquella palavra consoladora, que tanto nos aprazia o coração acordando os bons sentimentos, inculcados nos ideias sãos.

Sim receio de que nos contestem, alli mesmos que a remoção do Padre Irineu Rebouças foi um motivo de immenso prazer para o bom povo da Palma, que tão bem si identificou com o virtuoso e esclarecido sacerdote, como tambem affirmamos serem falsas as accusações que lhe têm sido feitas por homens ingratos, sem coração e sem imputação.

O bom povo da Palma lembra com saudade o pastor que por perdeu; e, se vimos á imprensa, é para que se saiba que não somos ingratos, que os beneficios que receberam do digno ministro do Evangelho deixaram em nós uma recordação indelevel, acompanhada de uma profunda saudade, a de ver ausente aquelle a quem tanto devemos.

Que a felicidade acompanhe o illustre sacerdote na sua nova parochia e a cujos habitantes damos sinceras felicitações, elles que vão gozar da felicidade que perdemos.

Ao Revd. Padre Irineu Rebouças, a nossa eterna gratidão.

Palma, 18 de Julho de 1891.

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 2 de outubro de 1894.

<i>Alexandre Victorino de Souza</i>	<i>Joaquim Ximenes d'Almeida</i>
<i>Ambrozio Ferreira Gomes</i>	<i>José Antonio de Lima</i>
<i>Anastacio Cristino de Menezes</i>	<i>José Carlos do Nascimento</i>
<i>Anastacio Pereira Lopes</i>	<i>José Francisco de Miranda</i>
<i>Antonio Bazílio da Costa</i>	<i>José Gaudencio X. d'Aragão, capitão</i>
<i>Antonio Ferreira de Maria</i>	<i>José Gomes Portella</i>
<i>Antonio Francisco Filho</i>	<i>José Joaquim Maranhão</i>
<i>Antonio Frederico Carneiro</i>	<i>José Moreira</i>
<i>Antonio Ildefonso de Carvalho</i>	<i>José Moreira Filho</i>
<i>Antonio Joaquim d'Almeida</i>	<i>José Rodrigues</i>
<i>Antonio Olegario d'Araujo</i>	<i>José Rodrigues de Lima</i>
<i>Antonio Pereira da Silva</i>	<i>José Rodrigues Lima</i>
<i>Antonio Rodrigues d'Aguiar</i>	<i>José Rufino d'Arruda</i>
<i>Belchior Conrado Baptista</i>	<i>José Thomaz Moreira</i>
<i>Bernardo Ximenes d'Aragão</i>	<i>José Vicente Ximenes</i>
<i>Candido José Moreira</i>	<i>Juvenal Ildefonso de Carvalho, Alferes</i>
<i>Candido Lino de Maria</i>	<i>Leopoldo V. de Menezes, sacristão</i>
<i>Cezario Alfrêdo de Souza</i>	<i>Livino de Medeiros, capitão</i>
<i>Custodio Costa d'Araujo</i>	<i>Lucas Evangelista do Prado, ag. correio</i>
<i>Domingos Avelino do Prado, tenente</i>	<i>Lucio Rodrigues do Nascimento</i>
<i>Domingos de Lima Medeiros, coronel</i>	<i>Luiz Ferreira Pimentel</i>
<i>Domingos Ferreira de Lima</i>	<i>Luiz Francisco de Miranda Filho</i>
<i>Domingos Jovino Gomes, subdelegado</i>	<i>Luiz Francisco de Miranda</i>
<i>Domingos Rodrigues, intendente municipal</i>	<i>Manoel Archanjo de Lima</i>
<i>Dorotheu Alves Bezerra</i>	<i>Manoel Fernandes Baptista</i>
<i>Faustino José de Maria</i>	<i>Manoel Francisco de Souza</i>
<i>Firmino de Medeiros, tenente</i>	<i>Manoel José Rodrigues</i>
<i>Francisco Bazílio da Costa</i>	<i>Manoel Lourenço Gomes</i>
<i>Francisco Gomes do Nascimento</i>	<i>Messias Gomes de Miranda</i>
<i>Francisco Onofre de Carvalho</i>	<i>Miguel Archanjo de Menezes</i>
<i>Francisco Ximenes d'Aragão</i>	<i>Miguel Leocadio do Prado, capitão</i>
<i>Gabriel Benicio da Cunha, major</i>	<i>Patricio Rodrigues do Nascimento</i>
<i>Galdino Gomes de Souza</i>	<i>Porphyrio Olympio O. Santos, tenente</i>
<i>Hermelino Rodrigues de Mello</i>	<i>Raimundo Ildefonso de Carvalho</i>
<i>João Bazílio da Costa</i>	<i>Raimundo Pinto Cardoso, capitão</i>
<i>João Camillo Ximenes</i>	<i>Saturnino Cardozo de Maria</i>
<i>João Cardozo de Maria</i>	<i>Sebastião Thomaz de Medeiros</i>
<i>João Florencio Gomes</i>	<i>Thomaz Lourenço Gomes</i>
<i>João Francisco de Souza, major</i>	<i>Thomaz Rodrigues de Albuquerque</i>
<i>João Luiz de Souza</i>	<i>Ulysses Olympio de Medeiros</i>
<i>João Rodrigues de Lima Filho</i>	<i>Vicente de Sello Ximenes, carcereiro</i>
<i>João Samphao Filho</i>	<i>Vicente Evangelista de Souza</i>
<i>João Ximenes d'Aragão, presidente da câmara</i>	<i>Vicente Florencio Gomes</i>
<i>Joaquim Caetano Gomes</i>	<i>Vicente Rodrigues Damasceno</i>
<i>Joaquim Emilio Ximenes, alferes</i>	<i>Vicente Rodrigues Lima</i>
<i>Joaquim Francisco do Nascimento</i>	<i>Vicente Soares do Nascimento</i>
<i>Joaquim Galdino Gomes</i>	
<i>Joaquim Gonçalves Moreira</i>	
<i>Joaquim Manoel da Costa</i>	

Palma

SR. REDACTOR :

PR MOÇÃO

(Conclusão)

Nas denúncias, como no caso vertente, querem os Jurisconsultos que seja completo o numero de oito testemunhas, mas é incontestavel que o numero de cinco, sendo contestes, e sufficiente (art. 140 do cod. do Proc. Crim.), art. 48 da Lei da reforma de 41 e de 66 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842. Posto que no presente processo só se tinham inquirido 7 testemunhas, sem mencionar as do inquerito policial, todavia está plenamente provado que na noite de 28 de Março do corrente anno de 1873 no lugar S. Francisco, Termo da villa do Palma, desta comarca de Granja, os réos, irmãos no sangue e na maldade, Manoel José de Menezes, invadindo alta noite a casa do offendido Joaquim Lopes d'Araujo, morador no dito lugar S. Francisco, ahi encontrando-o dormindo em sua casa, principiam por espancá-lo, e sem que o offendido podesse deffender-se, agarrarão-no e conduziram-no para o matto, para melhormente saciarem a rancorosa sede de vingança que nutriam contra sua victima, e que praticaram com tanto excesso que o deixaram prostrado e summamente maltratado ! . . . Com um tal procedimento de delinquentes se tornaram réos de um crime summamente grave, ignominioso e aviltante, pela maneira incidiosa, covarde e degradante com que o praticaram, pelo que teem os mesmos réos Manoel e José, filhos de Nicolau José de Menezes incorrido no maximo das penas do art. 206 do mesmo cod. por terem os delinquentes uzado de instrumento aviltante (peia) e contundente (cacete) armas só proprias de puzilhanimes defamadores; por tanto esta Promotoria, é de parecer que os sobreditos réos, sejam pronun-

ciados no art. 206 com referencia ao artigo 206 do cod. crim., grau maximo, por se haverem dado as circunstancias agravantes do art. 16 § 1º, 4º, 6º, 8º, 14, 15 e 17, e art. 17 § 3º do mesmo Cod., para o fim de serem impostas, aos delinquentes as referidas penas para sua punição, emenda, correção, e exemplo de outros. Cidade da Granja, 25 de Junho de 1873.

O Promotor publica da Comarca José Eleuterio da Silva.

Sr. Redactor ! — Este primigénio hediondo um dos que dizem ter reputação firmada. Tres vezes sentou-se elle no horripilante banco dos réos.

Eu mesmo accusei-o umas das vezes, como advogada da pessoa offendida, são perversos os nossos de tractores. A perversidade d'elles chega a tal ponto de naverem levado o susto e o sobresalto a minha familia, por mais de uma vez ; ora dizendo-lhes : mataram o velho Rebouças ; ora, morreu o Padre.

Que perversos ! A justiça do Céu desça sobre elles ! ! Fiquem sabendo os leitores, que quasi todas as intrigas e desgostos havidos n'esta villa de Palma são promovidos por Marianno Lopes Cavalcante, velho asqueroso fedorento do alto da cabeça até a solia do pes.

Este velho Marianno é uma verdadeira aberração da natureza ; é um monstro carcomido de crancos roedores ; é noventa em toda a extensão da palavra. Muitos receitas-lhe foram passados out'ora por Joaquim Machado da Silva, mas o seu mal não tem remedio ; é incurável. Aqui é elle mais conhecido por *cagadinho* por ter fugido, vestido e roubado de mulher, do meio de uma escolta que o cercára, deixando, toda essa roupa pezada de materias lecaes e a dona d'ella pasmada de ante dos effeitos das tripas de rapaz.

Vou ultimar com seguintes per-

guntas aos 26 bandidos que os agrediram; por que não poderam voçes obter uma só assignatura dos homens de bem da Palme, contra mim e contra meu filho? Porque não poderam obter assignaturas do Capitão José Gomes Carneiro, do Capitão Miguel Leocadio, de Alexandre Pereira, Belarmino, João Cardozo, de Alexandre José e de outros que são moradores dentro da Villa.

Porque não poderam voçes obter as assignaturas das familias do Major Adrião Ximenes, do Capitão Antonio Lopes, do Coronel Domingos de Lima, do Major Antonio Felix, do Capitão Tito Alves, e mesmo da familia Machado Portella, que são todas familias numerozas e das mais abastadas da Freguezia?

Não o fizemos, dirão voçes, porque ninguém d'estas familias e das mais pessoas apontadas se prestariam ao papel infame representada por nós

Homens de reputação firmada. A reputação firmada dos 26 badejos assenta na promoção dada contra José Nicolau, pelo Promotor publico da Comarca. Quem ler a promoção alludida chegará a conclusão immediata da reputação dos 26 badejos.

Estes quando protestaram não voltar a imprensa foi porque tinham certeza de que ficariam confundidos com a minha resposta.

Se são capazes os 26 badejos de reputação firmada, publiquem os meus defeitos.

Pego-lhes com insistencia e até por caridade? Digam quaes são os crimes pelos quaes devia eu ser detido pela policia, de que natureza são elles, digam infames? Voçes nem ao menos conhecem o valor das palavras: contentão-se em mandar escrever asneiras, proprias da bestialidade de voçes.

Fique ainda sabendo o publico, em conclusão, que os 26 badejos de reputação firmada, são 26 matutos que não sabem nem sequer guardar o respeito devido aos homens de

bem, são incapaz de comprehender.
 Os costumes mais rudimentaes da
 vida social.
 Elles serão eternamente amaldi-
 goados dos homens honestos, que
 os detestam ; não poderão jamais
 entrar no circulo d'estes : serão
 condemnados a morrer na mais pas-
 moza obscuridade, immerços na i-
 guorancia—do selvagens. Pobres
 diabos ! . . .
 Fiquem lá com seus remorsos.
 Tenho respondido.
 Palma, 19 de Julho de 1891.
 Amaro Pedro d'Oliveira Rebouças.

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 5 de outubro de 1894.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.19

1875

Briga com facas e cacetes entre integrantes da família Rodrigues e seus escravos

Luta armada entre familiares com envolvimento de escravos

Na villa da Palma, de uma lucta travada entre José Lucio Rodrigues, seus cunhados Seraphim Rodrigues da Silveira e Geraldo Rodrigues Moreira, e os escravos Lourenço, de João Rodrigues Moreira, Constantino e a mãe deste, Maria Victoria, armados de faca e cacêtes, ao acommetterem o referido José Lucio, resultou sahirem gravemente feridos o ultimo, e os ditos Seraphim e o escravo Lourenço. Os autores dos factos delictuosos puzeram-se em fuga.

Fonte: Jornal A Constituição, maio de 1875

A matéria jornalística, transportada para este texto, consiste em comentários a respeito do código de posturas da vila da Palma, para vigor a partir de 1875. Encontrou-se, também, publicado, integralmente, no jornal “A Imprensa”, de 23 de setembro de 1925, o Código de Posturas deste município. Sobre esse regulamento municipal, será, realizada uma análise mais ampla ao longo deste texto.

Epitome das leis provinciais deste anno.

Redatio tradidit pancracium

A lei nº 1670 deste anno é uma postura da camara da villa da Palma. As camaras [prefeituras], também costumão a ter “posturas”, que as assembleias provinciaes fasem levantar.

O 1º e o 2º artigos fasem extensivas aos habitantes da Palma as penas dos artigos 4 e 7 do decreto de setembro de 1872, que ordenou o uso exclusivo das medidas metricas. Foi bem lembrada essa providencia, por que decididamente sem ella não poderião ser applicadas á gente da Palma as penas daquelle decreto, visto como toda lei, que se manda observar no imperio, faz excepção daquella villa e termo.

O artigo 4º explica o que seja aferição disendo: --- “A aferição consistirá em comparar os pesos e medidas com os padrões respectivos”.

Esta cautella foi igualmente bem lembrada.

Artigo 5º diz --- “Fica creado um lugar de aferidor, que terá de ordenado 25\$ annuaes”. O Sr. Herculano tinha mandado a redacção a seguinte emenda, que cahio: Em lugar de: --- “terá de ordenado 25\$”, diga-se: “terá 25\$ de ordenado”.

O artigo 5º tras um & assim concebido: É prohibido ter “solto ou piado” dentro da villa “cavallos não castrados”.

A proposito desta lei appareceo na discussão uma emenda do Sr. Pontes, que não foi approvada, menos syntaxica: Diga-se: ter soltos ou piados dentro da villa “cavallos não castrados”.

Cahio tambem um additivo do Sr. Salustiano concebida nestes termos: Depois da palavra “não castrados” acrescente-se: “salvo andando de seroula”.

No &2º se diz: “ter cabras soltas dentro da villa”. Não se pode está solto, si se está dentro de alguma cousa, e vallia a pena ter-se dito: “soltas na villa”.

Mas esta redacção é menos digna de reparo do que a do artigo 7, que diz: As lojas de fazenda não poderão funccionar etc.

Finalmente o artigo 9 manda que os porcos, que andarem pelas ruas sejam aprehendidos e arrematados dentro de 6 horas, não apparecendo o dono, que paga uma multa de 500 rs por cabeça.

Porcos, nesta lei, vem a ser o que se chama nos sertões “cabeças-baixas”, com perdão da palavra; e cumpre disel-o, para que não seja equivocado, parecendo que se trata de outra ordem de porcos; pois que porcos chamão-se também, em linguagem figurada, os que fasem posturas assim.

A multa sobre cabeça de porco, e não sobre todo elle, tem um sentido, que não é facil alcançar. É verdade que por onde se pecca, se deve pagar.

Um membro da assembleia, o Sr. Almeida, explica o caso, dizendo que semelhante lei só podia acabar assim, por isso que ficaria incompleta a feijoada, si não houvesse cabeça de porco.

O texto, a seguir, é uma transcrição parcial do Capítulo 4 - **Posturas, costumes, bem-estar e disciplinamento na sociedades palmense, a partir de 1925**, do livro “À margem da história de Coreaú-Ceará”, de autoria de Francisco Mavignier Cavalcante França

Um conceito de código de posturas é oferecido por SCHMACHTENBERG (2008):

Estes códigos de postura municipal era um conjunto de normas que estabeleciam regras de comportamento e convívio para uma determinada comunidade, demonstrando a preocupação com a segurança pública e com a preservação da ordem, incluindo aí os problemas relacionados com a saúde público.

Os códigos de postura municipais, desde o século XIX, constituíam-se em um regramento do convívio em sociedade, por meio de práticas individuais, coletivas, públicas e privadas, tendo como base os padrões de cultura e de civilidade europeias.

Esse processo de disciplinamento foi marcado por muitos conflitos, que colocavam, em lados opostos, o poder coercitivo do estado e os hábitos cotidianos dos moradores, além da ingerência de forças políticas locais.

Há vários estudos publicados, citando os códigos de postura como instrumentos de segregação entre a população com maior posição socioeconômica e a mais humilde e de baixa renda. Argumentam que existiam obrigatoriedades de variados tipos de licenças, cujo pagamento os mais humildes não tinham como atender nem honrar, sendo obrigados a se deslocarem do perímetro urbano para as periferias das vilas, onde tais exigências técnicas e pecuniárias eram bem menores.

No código da Palma, a título de exemplo, há alguns artigos que enfatizam os destaques dos autores, tais como: proibição de construir casas sem observância de uma série de exigências, relacionadas a alinhamento com a rua e vizinhança, dimensões da casa, da calçada e do muro; proibição da construção de frentes de casas com taipa ou cobertas de palha, no perímetro da vila; cobrança de licença para construção e de imposto sobre portas e janelas (IPTU) e obrigação de fazer a conservação anual da casa, inclusive a pintura da fachada.

O não cumprimento integral dessas determinações, que eram incompatíveis com o baixo nível de renda dessas famílias, implicava na cobrança de multa e prisão, caso não fossem pagas pelo devedor.

O presente capítulo trata, especificamente, do Código de Posturas da Vila da Palma, que é bastante similar aos que foram adotados em outros municípios do Ceará. Tal documento foi publicado no jornal A IMPRENSA, Sobral-Ceará, de 23 de setembro de 1925, e disponibilizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O texto do Código de Posturas da Palma, que baseia esta análise, está transcrito no capítulo 4 do livro “À margem da história de Coreaú” em sua totalidade e com a grafia da época, consta como um dos poucos que foram publicados em jornal de grande circulação, o que é louvável,

tendo em vista que afetava cada um dos seus habitantes. O prefeito, responsável pela implantação do referido Código, foi o Sr. Antônio Carneiro da Silva (neto).

O Código de Posturas da Palma era utilizado também como instrumento de gestão da Prefeitura, visto que, em seus 206 artigos, estão estabelecidos os valores das multas que contribuíam para a geração de receita da vila. Os valores eram determinados em réis que, atualizados para o ano de 2019, o valor de Rs 1\$000 (hum mil réis) em 1925 corresponderia a aproximadamente R\$ 7,30 (sete reais e trinta centavos), nos dias atuais.

O cumprimento das regras, estabelecidas no código, era satisfatório, basicamente em dois fatores. O primeiro, pela característica ordeira e civilizada dos palmenses e, a segunda, devido ao poder coercitivo desse tipo de regulamento, objetivado pela ação vigilante dos fiscais da prefeitura, que recebiam um percentual sobre o valor das multas pagas.

Comparando-se, de modo genérico, com os regramentos atuais, no Código da Palma existiam algumas disposições rigorosas, pitorescas e, até mesmo, hilárias. Vejamos:

Art. 5º - Não são contraventores:

§ 1º - Os menores até os dez annos completos de idade.

Art. 9º - A multa será convertida em prisão até o maximo de quinze dias (15).

Art. 17 - Os muros que derem para as praças, ruas e travessas, deverão terminar com cornija e telha na parte superior, devendo ter portas e janellas, e em falta destas, fingidas, observando-se o que determinam o art. 14º e suas letras. Pena, multa de 20\$000.

Art. 21 - Fica prohibido a construção de casas de palha dentro do perimetro urbano da villa e povoações e obrigados os proprietarios das existentes a cobri-las de telhas ou demoli-las dentro do praso de um anno, a contar da promulgação deste codigo. Pena, multa de 10\$000 por anno.

Art. 25 - As ruas e travessas que tiverem de ser abertas deverão ter a largura uniforme de 17m.

Art. 32 - É igualmente prohibido cortar as árvores da arborisação da villa ou de qualquer forma damnificá-las. Pena, multa de 10\$000.

Art. 72 - Matar ou maltratar os urubus e as andorinhas que vagam dentro da villa e seus suburbios. Pena, multa de 10\$000.

Art. 103 - O cortador ou magarefe, sendo dono ou não do negocio, que ao exercicio de suas funções tratar grosseiramente os fregueses, já proferindo palavras insultuosas e obscenas ou pilheriando, já procurando rixas. Pena, multa de 20\$000.

113 - Pisar sobre as sepulturas, escrever ou riscar em qualquer parte dos cemiterios. Pena, multa de 15\$000.

Art. 114 - Escalar os muros dos cemiterios. Pena, multa de 10\$000.

Art. 116 - É permitido ter cães mansos soltos nas ruas, praças e travessas da villa acompanhando os seus donos, pagando este, porem, a licença animal de 5\$000 por cada um, devendo trazer no pescoço uma coleira de couro com indicação do anno a que se refere o pagamento do imposto municipal.

Paragrapho unico – Os cães encontrados sem esse distinctivo serão apreendidos de ordem do Prefeito e multados os seus donos em dez mil reis por cada um ou extinctos, se não forem procurados no deposito municipal dentro de 24 horas depois da apprehensão.

Art. 163 - Cortar, matar ou estragar por qualquer forma as arvores frutíferas ou aquelas cuja rama possa ser aproveitada para o gado em tempo de seca, ou as que à margem das estradas e caminhos, possam abrigar os viandantes dos rigores do sol. Pena, multa de 20\$000.

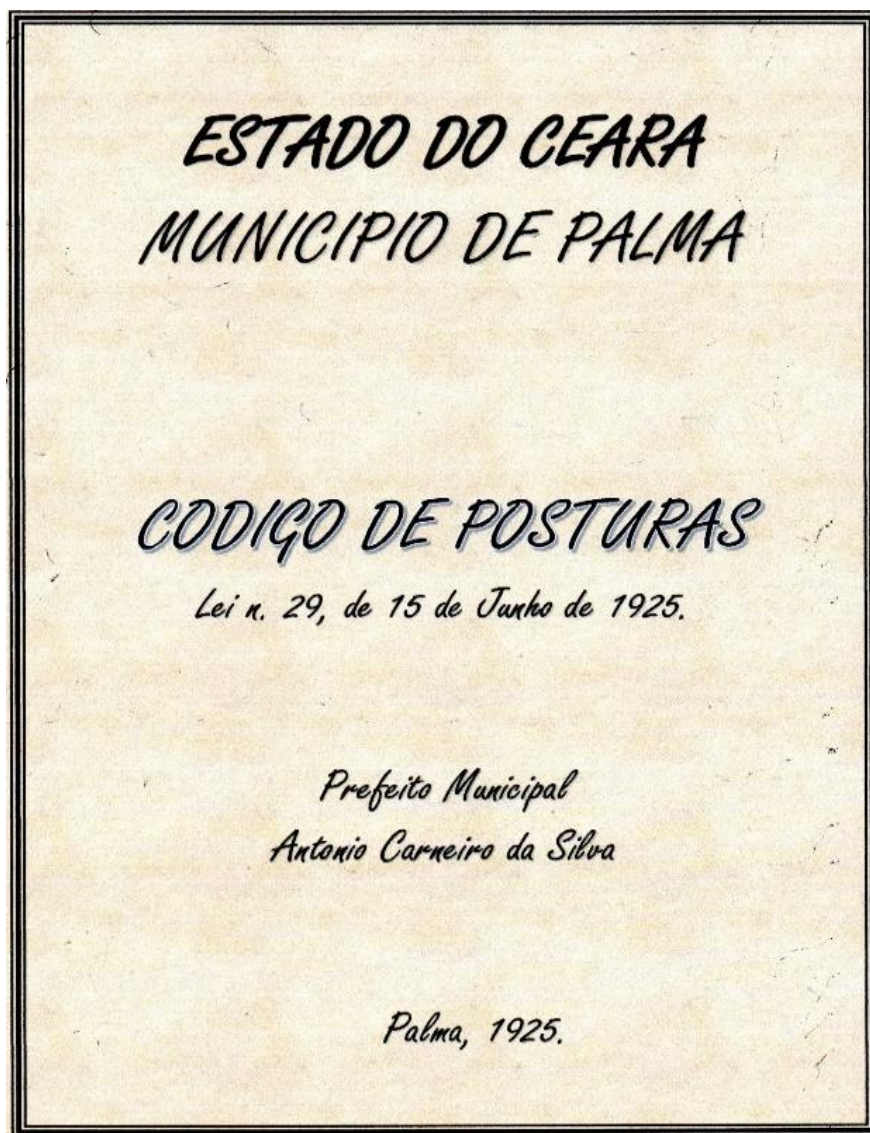
Art. 164 - Caçar com arma de fogo nos sítios, lavras e cercados alheios sem consentimento de seus donos. Pena, multa de 10\$000.

Art. 165 - Deitar fogo ao campo, mato ou roçado próprios ou com permissão do dono sem que tenha feito um aceiro pelo menos de 5 metros de largura, e varrido de modo a evitar a passagem do fogo. Pena, multa de 30\$000.

Art. 179 - Levantar altos gritos ou fazer grande ruído, quer na rua, praça ou travessa, quer no interior da casa, sem motivo justificável. Pena, multa de 10\$000.

Art. 183 - Espalhar boatos alarmantes. Pena, multa de 10\$000.

Art. 187 - Montar em animal já carregado, ou maltratá-lo com peso excessivo. Pena, multa de 10\$000.



*PARTE OFFICIAL**Governo da Provincia**Expediente do dia 30 de Agosto de 1875*

O vice presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 664 de 27 do corrente, exonera, por assim o haver pedido, Guilherme José da Silva do lugar de subdelegado do districto da villa da Palma, e para substitui-lo nomêa ao cidadão Joaquim Machado da Silva.

Fizeram-se as devidas comunicações.

Fonte: Jornal A Constituição, 17 de setembro de 1875

*GOVERNO DA PROVINCIA**Expediente da presidencia do dia 29 de Setembro de 1875*

Officios:

Ao Dr. chefe de policia.

Accuso o recebimento do officio de V. S^a., sob n. 746, datado de hontem, com que me foi apresentado Gonçalo Freire d'Oliveira, capturado pelo delegado da villa da Palma, como desertor do corpo da guarnição da provincia, declarando não constar o dia em que fora elle preso; do que cumpre que V. S^a. informar-me do referido delegado, com a maior urgencia possivel.

Fonte: Jornal Constituição, Fortaleza, 29 de outubro de 1875.

Esse inventário e partilha de bens tem como inventariada a tetravô dos autores desta obra.

EDITAIS

O cidadão Domingos de Lima Medeiros, segundo suplente do juiz municipal e órfãos, em exercício, n'esta villa da Palma, termo da comarca de Granja da provincia do Ceará, com alçada no civil e crimes, por nomeação legal etc.

Faço saber aos que este edital de trinta dias virem que tendo de se proceder neste juizo o inventario e partilhas dos bens da falecida D. Maria Benedicta do Espirito-Santo, casada que foi com Guilherme José da Silva, e não havendo noticia dos herdeiros Manoel José da Frota, Angelo Mariano da Frota, e Maria José da Conceição, netos da mesma falecida e filhos da herdeira Anna Theodora do Espirito-Santo casada que foi com José Mariano de Albuquerque, falecidos, para serem notificados afim de assistirem ao inventario supra dito; por isso que, por este, os chamo cito a hei por citados para comparecerem nesta villa, ante este juiz ou quem minhas vezes fizer, na casa da camara municipal as dez horas da manhã do dia 24 do mez de novembro do corrente anno, para se louvarem e assistirem aos mais termos do mesmo inventario e partilhas até final da sentença, sob pena de revelia se não comparecerem.

E para que não possam allegar ignorancia mandei lavrar o presente que será apregoado pelas ruas d'esta villa e affixado n'um dos lugares mais publicos d'ella, e extraindo-se copia que será remetida para a capital para ser publicada nos jornaes da mesma.

Dado e passado n'esta villa da Palma aos 23 de outubro de mil oitocentos e setenta e seis. --- Eu, José Manoel de Araujo Lopes, escrivão dos orphãos o escrevi. --- Domingos de Lima de Medeiros.

Jornal A Constituição, Fortaleza, de 15 de novembro de 1876.

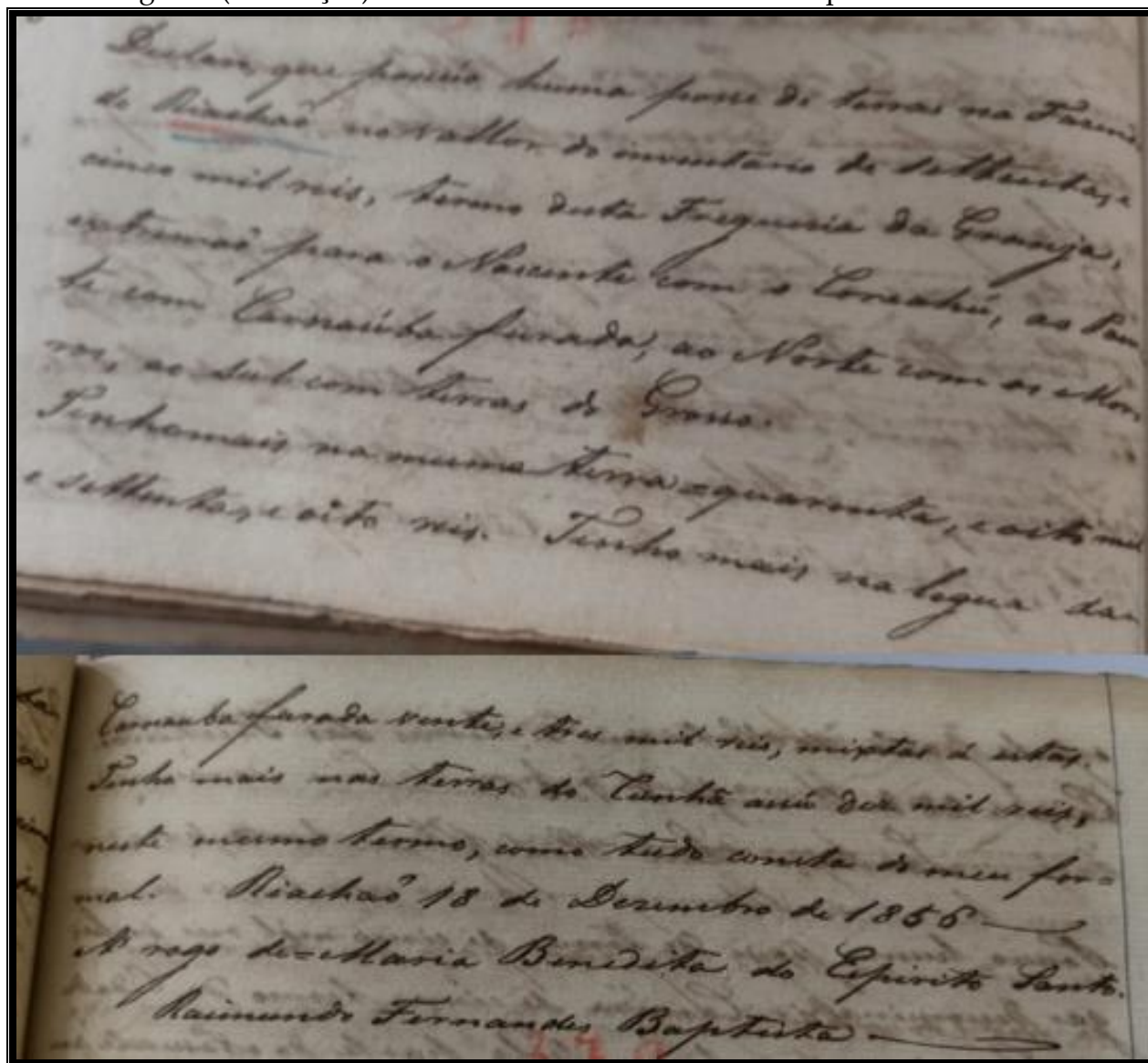
A Sra. Maria Benedita do Espírito Santo, da família Carneiro, era casada com o português Guilherme José da Silva, capitão da 4ª. Companhia das Ordenanças do termo de Granja. Eram proprietários da fazenda Riachão, local hoje integrante do município de Moraújo. Esse casal deixou uma prole de 14 filhos, gerando uma grande descendência na região norte do Ceará. Os 14 filhos do casal são, em ordem alfabérica:

Ana Teodora do Espírito Santo
Antônio Carneiro da Silva
Bárbara Maria da Conceição
Custódio Carneiro da Silva
Francisca Xavier do Espírito Santo
Inês Francisca do Espírito Santo

João Carneiro da Silva
Joaquim Carneiro da Silva
José Amador da Silva
Manuela Maria da Conceição
Maria Raimunda do Espírito Santo
Miguel Arcanjo da Silva
Pedro Carneiro da Silva
Rosa Francisca do Espírito Santo

Segue, abaixo, o manuscrito do registro das terras (Fazenda Riachão, hoje povoado denominado de Riachão dos Carneiros) da viúva Maria Benedita do Espírito Santo.

Registro (averbação) das terras de Maria Benedita do Espírito Santo - 1856



Fonte: Registro de registro de terras do Ceará, livro 31 – Granja. Disponível no Arquivo Público do Ceará

Transcrição do manuscrito acima adotando-se o vernáculo atual

Declaro que possuo uma posse de terra na fazenda Riachão [Riachão dos Carneiros, Moraújo-CE] no valor do inventário de oitocentos e vinte mil réis, termo desta Freguesia da Granja, extremado para o Nascente, com o [rio] Coreauí; ao Poente, com Carnaúba Furada; ao Norte, com os Morros; ao Sul, com as terras do Grosso.

Tenho mais na mesma terra = quarenta e oito mil, setecentos e oito réis. Tenho mais no lugar Carnaúba Furada, vinte e três mil réis, juntas a estas. Tenho mais nas terras do Cunhaçú, dez mil réis, neste mesmo termo, como tudo consta do meu formal [de partilha de bens].

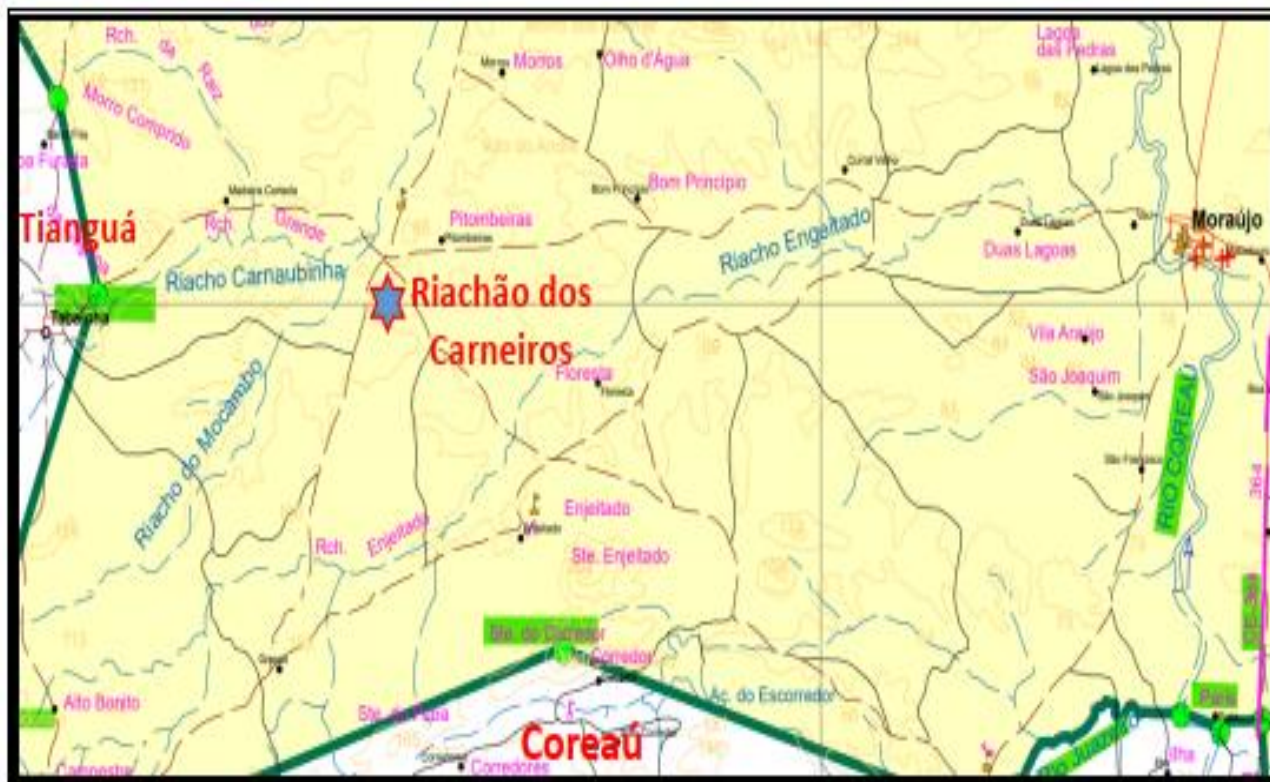
Riachão, 18 de dezembro de 1856.

A rogo de: Maria Benedita do Espírito Santo

Raimundo Fernandes Baptista

[5º juiz substituto de Granja, genro de Maria Benedita e casado com Maria Raimunda]

Detalhe de um mapa de Moraújo destacando-se o povoado de Riachão dos Carneiros



Fonte: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/12/mapas_municipais_Moraujo_2021.pdf

Esse fato foi noticiado, também, em jornais do Ceará e de outros estados do Brasil.

Da Villa da Palma comunicação ao [jornal] Cearense:

Na noite de 13 para 14 de Dezembro o 3º suplente de juiz municipal deste termo, Sr. Trajano Altino de Aguiar com seu filho Lafayette, acompanhados de cinco capangas, todos armados de armas de fogo e facões, invadirão alta noite a casa de um pobre e pacífico pai de família, Raymundo Pereira do Nascimento e, penetrando no quarto onde dormia o infeliz, acordarão-no a pancadas. Depois que amarrarão-no com cordas a ennegrecer os pulsos, e neste estado o açoitarão e espancarão barbaramente. O mesmo fizeram com um filho do infeliz, acometendo, em seguida, a uma filha menor a quem ferirão na cabeça. Nem pouparão um hospede que ahi pernoitava, que também foi muito espancado e ferido!

No dia seguinte apresentarão-se os infelizes ao delegado Sr. Joaquim Machado, nesta villa, pedindo justiça, mas esta lhes foi negada; porque fazendo-se corpo de delicto os ferimentos foram declarados leves. Deixou de apresentar-se o hospede de Raymundo Pereira, que não pôde vir attento seu estado de prostração e não consta que o delegado tenha providenciado quanto ao corpo de delicto.

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, de 2 de fevereiro de 1887.

VILLA DA PALMA

Ao Sr. Joaquim Machado da Silva

Deparando com um dabique grosseiro, feito a mim por S. S., inserido no Jornal Constituição nº 31, d'este anno, vou dizer alguma cousa, não porque S. S. mereça a minha resposta, mas, para o publico, a quem respeito, conhecedor de suas reticencias malevolas.

Diz S. S. que poderia dar-me uma resposta satisfatoria e justificada, ao que eu disse de sua pessoa no jornal Pedro II, nº 2, deste mesmo anno; o que deixava de fazer porque não queria encommostrar aos meus cunhados. Tenho a dizer-lhe, que S. S. não devia encarar tal encommodo, por quanto trabalhava para destruir uma accusação deponente á pessoa de S. S., e que por tanto, o seu phraseado é, ôco, e uma escapatoria.

Diz mais S. S. (com reticencias) que fui bom colletor, que sou muito rico, e gozo de muito credito na praça e no sertão; que os bens hypothecados a Fazenda eram de muito valor, e que o professor e commandante do destacamento, nunca soffreram privações de seus salarios. Respondendo a essa allusão malevola, digo-lhe: a população e autoridades d'este municipio, que respondem se fui, ou não, bom colletor; não sou rico, mas gosei de credito na praça e no sertão no periodo de 21 annos; e se hoje não gozo d'esse credito, não depõe contra minha honestidade; é porque tive a infelicidade de soffrer grandes prejuizos. Os bens hypothecados a Fazenda, quanto fui colletor, são sufficientes, no valor que exige a lei; assim provo com a vista d'elles.

O professor e commandante do destacamento, nunca deixaram de receber os seus ordenados, e soldo, havendo dinheiro na colletoria, como provo com elles mesmo.

Continuando a responder ainda o que disse S. S.: A casa alugada para quartel n'aquelle tempo, foi licita e convenientemente contractada, porque foi commodo preço a Fazenda, e accomodou muito bem os destacamentos que aqui estiveram.

Não digo que seja bom politico, mas, nunca transigi, porque o primeiro voto que dei foi ao partido conservador, continuando a fazel-o até hoje, conservando assim a maior lealdade ao meu partido, não sendo exacto que agrado a todos os partidos n'uma só eleição, e nem tão pouco, tenho alliados, como diz S.S.

Emquanto ao que diz de mim, fazendo allusão do Rvd. finado P^e. Ramos [João Francisco Ramos Filho], parece ser um accesso de idiotismo de S.S.

Tenho portanto respondido contra minha vontade, o aranzel de S. S., promettendo-lhe que se continuar a vir com asneiras d'esta ordem, não me darei mais ao trabalho de dar-lhe resposta; se porém vier com negocio mais serio, que seja mesmo, o mais pesado contra mim, responder-lhe-ei minuciosamente fazendo patente os feitos de S. S., que são celebres.

Deparei tambem com um escripto nojento contra mim, em outro numero do mesmo jornal "Constituição", sendo datada da Meruoca, e sem figurar o nome de seu vil autor, não sabendo eu se S. S. terá tambem parte n'este triste pasquim; por tanto peço a seu autor que appareça, que responderei convenientemente, descobrindo a mentira.

Palma, 12 de abril de 1887.

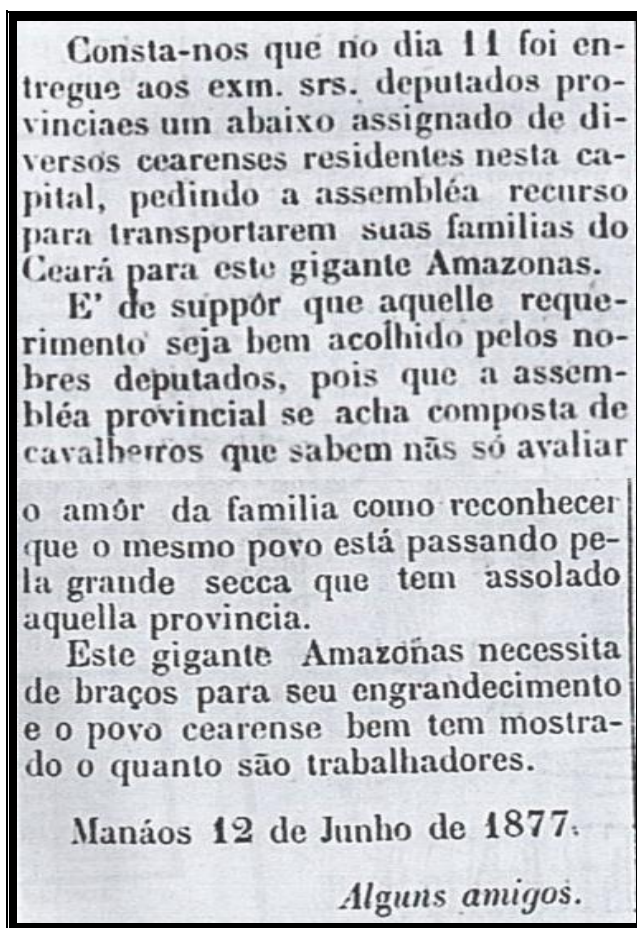
Miguel Anchanjo de Aguiar

Jornal Pedro II, Fortaleza, de 26 de maio de 1887.

A Grande Seca, ou a seca no Nordeste brasileiro de 1877–1879, foi o mais devastador fenômeno de seca da história do Brasil, ocorrido no período imperial brasileiro. A calamidade é responsável pela morte de 400.000 a 500.000 pessoas. De um total de 800.000 pessoas que viviam na área afetada da região Nordeste, em torno de 120.000 migraram para a Amazônia, enquanto 68.000 migraram para outras partes do Brasil. A região mais afetada foi a província do Ceará. Foram três anos seguidos sem chuvas, sem colheita, sem plantio, com perda de rebanhos e com a fuga das famílias, deixando despovoado o sertão.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Seca

Segue uma matéria, publicada na imprensa do Amazonas que se refere a um pedido de ajuda dos cearenses residentes em Manaus, para assistir aos cearenses flagelados da seca de 1877.



Fonte: Jornal do Amazonas, Manãos, 11/06/1877.

Governo provincial atende ao pedido de socorro da Câmara Municipal da Palma

GOVERNO DA PROVINCIA

Officio – Ao presidente e demais vereadores da camara municipal da villa da Palma.

Pelo officio que essa camara me dirigiu em data de 19 do corrente [junho de 1877], tive conhecimento de achar-se a classe desvalida d'esse municipio, lutando com os horrores da sêcca e, como consequencia, reduzida á extrema pobreza, pelo que pedem VV. SS. O auxilio do governo, sempre indispensavel em tão difficil conjectura.

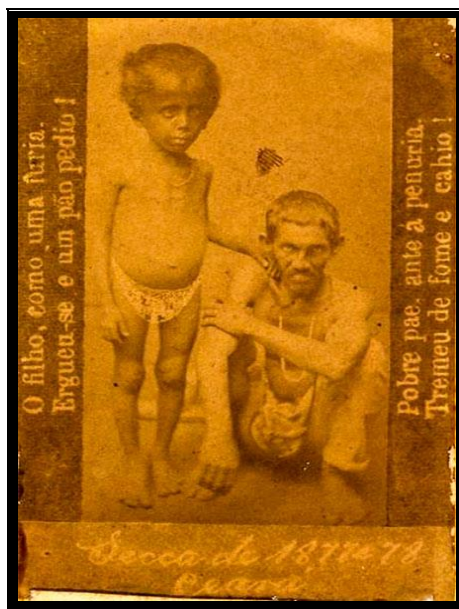
Tomando na devida consideração tão justa reclamação, acabo de nomaer uma commissão de cinco cidadãos indicados por essa camara no já citado officio, e, ao mesmo tempo, expedi ordem para que, na primeira oportunidade, fossem remetidos para a cidade da Granja os generos alimenticios, de que [Palma] tem mais necessidade.

Fonte: Jornal Mercantil, Fortaleza, 13 de julho de 1877.

Alimentos são embarcados para os indigentes da Palma

Officio --- Recomendando a Vs. Ss. que façam embarcar no vapor da companhia maranhense, surto neste porto [Porto de Camocim], 1:500 kilogrammas de milho, outro tanto de feijão e igual quantidade de arroz, até Granja; sendo que tenha destino taes generos aos indigentes da villa da Palma.

Fonte: Jornal Mercantil, Fortaleza, 7 de setembro de 1877.



Flagelados cearenses da seca de 1877-1879

Fotografo: Joaquim Antônio Corrêa

Fonte: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon838851/icon838851.jpg

O filho, como uma furia.

Ergueu-se e um pão pediu!

Pobre pae, ante á penúria.

Tremeu de fome e cahio!

Efeitos da maior seca do século XIX, 1877-1879, na Palma/Coreaú.

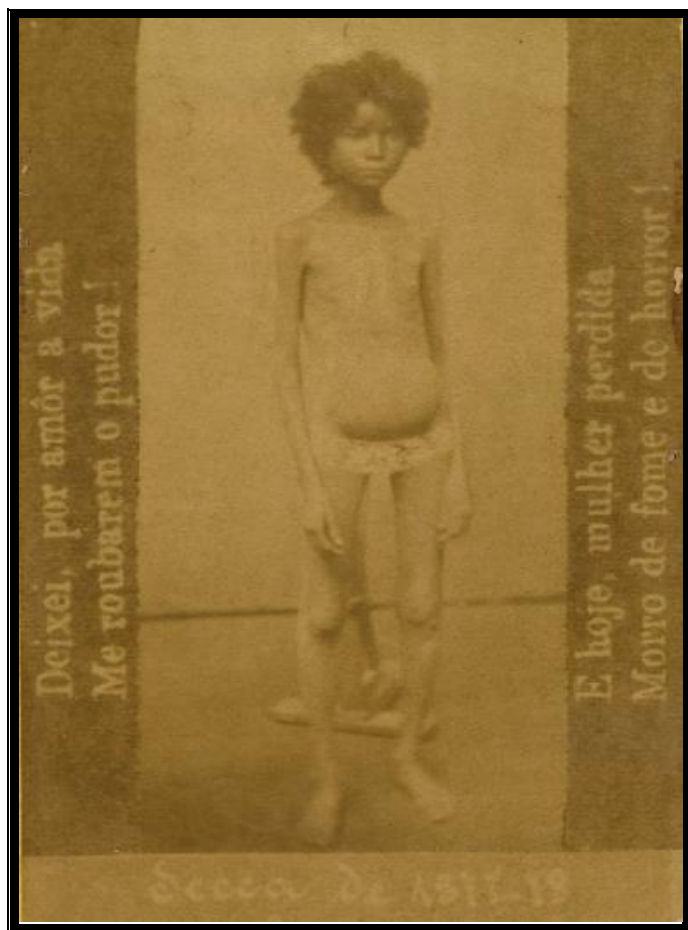
Da Villa da Palma escrevem-nos o seguinte:

Continuamos a ser ainda este anno flagelados pela desoladora sêcca. Escassearam de todo as chuvas: o verão é completo, o sol abrasador, e os ventos sopram desabridamente. Não há legumes de qualidade alguma. A serra da Mamóca [Meruoca], que abastecia o Sobral, Sant'Anna, Granja, Palma, Aracaty-Assú, está morta. Seccaram as suas vertentes d'água e o povo emigra em larga escala.

É uma situação penosa a nossa. Além da fome, que diariamente faz centenas de victimas, a peste, como o beri-beri [carência de vitamina B1] e febres intermitentes [malária], estão grassando espantosamente. O Sobral é um cemiterio. Causa lastima o seu estado. Estive nesta cidade e nunca presenciei, em minha vida, scenas mais pungentes de verdadeira miseria.

O que fará o governo? Que medidas tomará para minorar nossos males?

Fonte: Jornal O Apóstolo, Rio de Janeiro, de 5 de julho de 1878.



Jovem flagelada da seca de 1877-1879

Foto: Joaquim Antônio Corrêa

Fonte: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon838857/icon838857.jpg

Deixei, por amor a vida
Me roubarem o pudor!
E hoje, mulher perdida
Morro de fome e de horror!

Quantidade de pessoas, na vila da Palma, que foram socorridos pelo Governo Federal durante a seca de 1877 a 1879

Pelo censo de 1872, a população da Palma era de 8.072 pessoas. Considera-se que a população socorrida de 14.998 pessoas é um quantitativo muito elevado ensejando que nessa seca a Palma recebeu um contingente considerável de indigentes de municípios vizinhos.

*Relação numerica dos individuos, indigentes, socorridos por conta e ordem do Governo
pela Commissão de socorros da Villa da Palma*

<i>Nº da socorridos</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Crianças</i>	<i>Nº das Famílias</i>
<i>14.998</i>	<i>3.258</i>	<i>5.581</i>	<i>- 6.159 -</i>	<i>3.784</i>

Villa da Palma 30 de Abril de 1879.

*Barbosa Ribeiro
D. To. de S. L. Lima
Mariano Luis Cavalcante
Gabriel Pin. de Sousa*

Fonte: Arquivo digitalizado dos manuscritos da Comissão de Socorros Públicos do Governo Imperial da Vila da Palma para atendimento aos indigentes da seca de 1877-1879. Obtido no drive da Associação Memória Salva Vale do Coreaú.



Fonte: <https://www.facebook.com/culturaem doses/photos/a.714521042296571/1299783007103702/?type=3>

Capítulo 4	Vila da Palma	Convocação de herdeiros ausentes de
Subcapítulo 4.27	1877	Antônio Ferreira de Melo

EDITAES

Juizado municipal do termo da Palma

O alferes Raymundo Carneiro Portella, primeiro suplente do juiz municipal e órfãos em pleno exercício, n'esta villa da Palma, termo da comarca de Granja, com alçada no crime e civil por nomeação legal.

Faço saber aos que este edital de trinta dias virem, que tendo de se proceder n'este juizo ao inventario e partilha dos bens do fallecido Antonio Ferreira de Mello, e não havendo noticia de Francisca Maria da Silva e Roza Maria da Silva, para como herdeiros do dito fellecido assistirem ao dito inventario; por isso que, por este as chamo, cito e fiel por citadas para n'esta villa, perante mim ou quem minhas vezes fizer, comparecerem no dia 3 de setembro proximo futuro pelas 10 horas da manhã, para com os demais herdeiros d'aquelle falecido, na casa de minha residencia se louvarem e assistirem aos mais termos do dito inventario e pertilha até o final da sentença. E para que não possam allegar ignorancia, mandei lavrar o presente pelo qual convido a seus parentes e amigos as avizem e chamem na forma dita. Esta será publicada pelo porteiro dos auditorios d'esta villa e extrahido copia para ser publicado por um dos jornais da capital. Dado e passado n'esta villa da Palma aos dous dias do mez de agosto de mil oitocentos e setenta e sete. --- Eu, José Manoel de Araújo Lopes, escrivão dos orphãos que escrevi. --- Raymundo Carneiro Portella.

Fonte: Jornal Mercantil, Fortaleza, 7 de setembro de 1877.

O ordenado do carcereiro da Palma foi estabelecido pela Princesa Izabel, Regente, por meio do Decreto nº 6.667, de 14 de agosto de 1877, fac-símile a seguir, tendo em vista que, nessa data, o imperador Dom Pedro II encontrava-se em viagem para os Estados Unidos da América.

O carcereiro da cadeia pública da villa da Palma, na data desse decreto, era o Sr. Joaquim Medrado da Silva que, segundo o jornal A Constituição, de 24/12/1876, assumiu tal cargo em 1º/12/1876.

O valor do ordenado anual de Rs 150\$000 (cento e cinquenta mil réis) equivale hoje, aproximadamente, ao valor de R\$ 14.400,00 ou R\$ 1.200,00, por mês.

Os outros carcereiros identificados nas pesquisas dos autores, até 1958, foram: Benedito Carvalho de Araújo, José Rodrigues de Sousa, Vicente Seles Ximenes, Irineu Abílio Montezuma e Valdemar Evangelista de Albuquerque.

ORDENADO DO CARCEREIRO DA PALMA

Marca o ordenado annual de 150\$000 ao Carcereiro da Cadêa da Villa da Palma, na Provincia do Ceará.

DECRETO N. 6667, DE 14 DE AGOSTO DE 1877

A Princeza Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, Ha por bem decretar o seguinte :

Artigo unico. Fica marcado o ordenado annual de 150\$000 ao Carcereiro da Cadêa da Villa da Palma, na Provincia do Ceará.

Francisco Januario da Gama Cerqueira, do Conselho do Mesmo Augusto Senhor, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

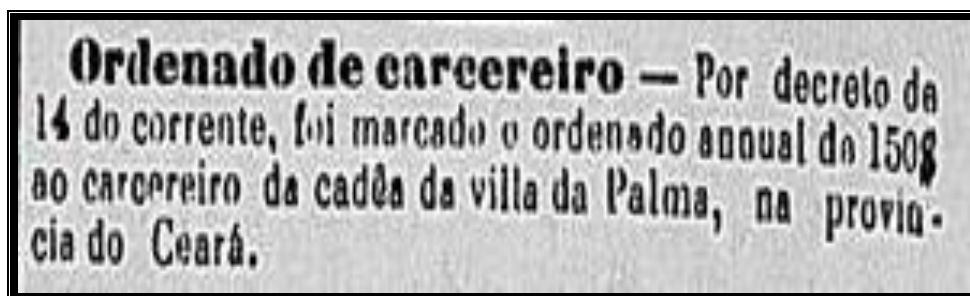
Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Agosto de 1877, 56.º da Independencia e do Imperio.— PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.— *Francisco Januario da Gama Cerqueira.*

Fonte: Gazeta Juridica: Revista Mensal de Doutrina, Jurisprudencia e Legislação (RJ) - 1873 a 1887.
Ano 1877\ Edição 00017 (1) P. 132.

Officio. --- Ao Dr. Chefe de policia. --- Em resposta ao seu officio nº 455 de 14 do mez corrente, acompanhado do, em original, que devolvo, do carcereiro da cadêa da villa da Palma, requisitando que se lhe marque ordenado, tenha a dizer que aguarde a decisão do Governo Imperial, de quem já solicitaram-se providencias a respeito. --- Officiou-se á cerca da predita requisição ao respectivo ministerio.

Fonte: Jornal Mercantil, Fortaleza, 26 de setembro de 1877.

Este dispositivo legal foi emanada da Corte Imperial, sendo que uma minuta desse decreto, foi publicada em jornais de todas as províncias do Império brasileiro, porém, apenas na Gazeta Jurídica essa publicação foi divulgada integralmente. Segue um exemplo de uma publicação do extrato de referido decreto.



Fonte: Jornal Correio Paulistano, São Paulo, 29/08/2877

Segundo Leonardo Pildas, em seu livro História de Coreaú, a cadeia, em referência no decreto, foi construída no ano de 1877 e, hoje, abriga o Centro de Evangelização Frei Leônidas, mantido pela Paróquia de Nossa Senhora da Piedade. Abaixo, estão as fotos do prédio da antiga Cadeia da Palma/Coreaú no passado e como está nos dias atuais.



Fachada original do prédio da antiga Cadeia da Palma
Fonte: Centro da Memória de Coreaú (CEMECO)



Fachada atual do prédio da antiga cadeia da Palma
Fonte: Benedito Gilson Ramos (Manchão)

Este subcapítulo consiste na apresentação e análise de matérias jornalísticas que trataram da inclusão e, depois, exclusão da vila da Palma do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim. Considerando que esse fato histórico foi exaustivamente apresentado e analisado no livro “À margem da história de Coreaú-Ceará”, Capítulo 7 - Exclusão da Palma (Coreaú) do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, de autoria de Francisco Mavignier Cavalcante França, o texto que segue é uma síntese daquele documento.

Recorrendo a esta estratégia metodológica, consta naquele documento publicado que a exclusão, em referência, não diminui a importância da ferrovia Sobral-Camocim para a região norte do Ceará. O que se pretende é relatar algumas decisões e constatações sobre a exclusão da Palma do traçado da estrada, por representar um fato histórico não, completamente, esclarecido sobre a motivação de tal mudança.

Objetiva-se, também, suscitar reflexões sobre esse acontecimento, no que concerne aos impactos socioeconômicos, no Coreaú de hoje, ao longo dos 96 anos de funcionamento oficial da estrada, que passava a 50 quilômetros da sede municipal.

Das fontes consultadas sobre o assunto, destacam-se os anais do Senado do Império, a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o livro do historiador granjense André Frota de Oliveira, sobre a Estrada de Ferro de Sobral, e os documentos da Rede de Viação Cearense.

Registre-se que a exclusão da Palma, do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, em nada reduz a importância dessa obra ferroviária. É evidente que o traçado, que incluía a Palma, muitos benefícios iria trazer para o município, ao longo dos seus 96 anos de existência.

O projeto da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, aprovado pelo imperador Dom Pedro II, por meio do Decreto n. 6.918, de 1º de junho de 1878, estava explícita a inclusão da Palma (Coreaú) no traçado da estrada.

A propósito, o Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, de 25 de maio de 1878, publicou:

Foi assim, pois, que no meio de tantos benefícios o decreto n. 6.918, de 1 de junho de 1878, autorizou de um jacto o resgate e prolongamento da via férrea de Baturité e construção de outra que, seguindo do porto de Camocim e passando pela Granja, contorne a serra da Meruoca para terminar em Sobral, de onde mais tarde se prolongará acompanhando a Ibiapaba em direção ao Piauí.

[...]

Assim, a linha que já se imaginou de maior aproximação passava pela vila da Palma, que fica a leste da serra cerca de 14 léguas, e somente dali é que podia ir-se aproximando lentamente até a Taquara -, onde, como já se viu, deve tocar a estrada do Sobral.

Apresenta-se um recorte de jornal, com um trecho da exposição de motivos que justificou o traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, incluindo a Palma, conforme descrito a seguir:

ESTRADA DE FERRO DA IBIAPABA [DE SOBRAL], AO NORTE DO CEARÁ

Pontos obrigados



Fonte: Jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, 27/5/1878.

No Decreto nº 6.940, de 19 de junho de 1878, que autorizou a realização dos estudos topográficos, havia a determinação da inclusão no traçado “da então povoação de Camocim, da cidade de Granja, da vila de Palma (atual cidade de Coreaú), da cidade de Santana, da povoação de São José e da cidade de Sobral”.

Ao longo dos estudos topográficos, foi decidida a exclusão do território da Palma do traçado da referida estrada de ferro, conforme relato a seguir:

Entretanto, por aviso despropositado, baixado em 24 de outubro de 1878, os importantes pontos de Palma e Santana foram sumariamente suprimidos.

Fonte: OLIVEIRA, André Frota. *A estrada de ferro de Sobral*. Fortaleza-Ceará: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 1994.

Com base em várias fontes documentais, pode-se afirmar que a exclusão da Palma, do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, teve influência do senador Paula Pessoa, político nascido em Granja, mas com residência em Sobral, que pertencia ao Partido Liberal (Chimango), o mesmo do senador Viriato de Medeiros e do Barão de Sobral.

Um dos principais documentos, que registra a atitude do senador Paula Pessoa, cognominado de “o senador dos bois”, é o livro de Hugo Victor Guimarães, “Deputados provinciais e estaduais do Ceará 1835-1947”, em que consta a biografia e os feitos do senador.

No referido livro, há a seguinte passagem a respeito do senador Paula Pessoa e a passagem da estrada de ferro pela Palma:

Só frequentou o Senado até 1864, pois seu estado de saúde não lhe permitia residir na Corte, onde as suas relações eram as distintas e seletas. Exímio jogador de lasquenet [Trinta-e-um], tornou-se um dos parceiros habituais no palacete do sogro [Conde de São Simão] do Duque de Caxias. Graças a essas relações foi que conseguiu, com uma simples carta [1878], desviar o traçado da Estrada de Ferro de Sobral, que era no projeto inicial, por Palma.

O documento oficial (Exposição de Motivos assinada pelo engenheiro-chefe, Dr. Luiz da Rocha Dias), que solicita a exclusão da vila da Palma (Coreaú) do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, foi transcrito, na íntegra, pelo jornal O Cruzeiro, do Rio de Janeiro, de 28 de outubro de 1878, na forma que segue:

O CRUZEIRO
PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE COMMANDITÁRIA SOB A RAZÃO SOCIAL DE C. VIANNA & C.

Estrada de ferro de Sobral.—Em 10 do passado, pelo engenheiro, chefe dessa estrada, foi dirigido ao ministerio da agricultura o seguinte officio :

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o resultado do reconhecimento a que procedi para a escolha definitiva do traçado da estrada e cujo esboço topographico remetto junto por cópia.

O art. 15, cap. 2º, das instrucções para a direcção e administração dos estudos e construcção desta estrada, determina que no seu traçado sejam pontos obrigados :

Camossim ;
Cidade de Granja ;
Villa da Palma ;
Fronteiro á cidade de Sant'Anna ;
Fronteiro á villa de S. José ;
Cidade do Sobral.

A' vista, porém, do rigoroso reconhecimento que fiz em companhia do 1º engenheiro, não pôdem ser adoptados todos esses pontos obrigados.

Delle resulta :

1.º Que estando situada a villa de Palma ao occidente da Serra da Meruóca, o traçado por ella não pôde passar fronteiro a Sant'Anna e a S. José que ficam do lado oriental da mesma serra.

2.º Que não convém o traçado por Palma, desprezando-se os pontos de Sant'Anna e S. José, porque terá de passar pelas gargantas ou boqueirão, que divide a serra de Meruóca da do Rosario, com emprego de declives fortes e curvas de pequenos raios, atravessando terrenos de muita pedra e alongando muito a linha.

3.º Que não se deve passar fronteiro a Santa Anna, a pequena distancia dessa cidade, porque, sendo preciso dar uma grande volta, isso alongaria muito a estrada, e o terreno ahi é sujeito ás enchentes do rio Acsracú.

Resolvi, portanto, abandonar o ponto de Palma e passar a 12 leguas de Sant'Anna, adoptando um traçado que serve a essas duas localidades e tem ao mesmo tempo boas condições de economia e extensão.

Na povoação de Camossim, situada na foz do rio do mesmo nome e com um excellente porto, começa o traçado adoptado e segue para Granja pela margem esquerda do rio.

Entre Camossim e Granja o terreno não offerece difficuldade alguma. Presta-se ao emprego de curvas de grandes raios, de declives razoaveis e,

exceptuados alguns boeiros e pontilhões não necessitam de obra d'arte importante.

Em Granja teremos a obra d'arte da maior monta de toda a linha, que é a ponte sobre o rio Camossim, com 120 a 140 metros de vão total e 9 metros de maior altura nos pilares.

Transposto o rio, segue o traçado na direcção do serrote Iturú, passando proximo ao lugar denominado Jurama e dahi, pelo Engeitado, garganta do Riachão do Baptista e raiz da Serra vai a Sobral.

A direcção geral desta linha é a mais recta que julgo possível obter-se. Atravessa este novo traçado dois valles, do Tiaya e do Acaracu-Merim, nas condições as mais favoraveis.

O terreno apresenta melhor contextura geologica, encontrando-se poucas rochas graniticas, ao inverso do que se dá no traçado por Palma.

A conformação do terreno é também superior, pois que em toda a sua extensão, salvo nas transposições das aguas, apresenta elle grandes taboleiros e extensos campos livres das cheias nos tempos invernoses.

As obras de arte serão em pequeno numero, e além da ponte em Granja e de outra sobre o rio Tiaya, todas de pouca importancia.

Além de tudo é também para attender-se que o lado oriental da serra da Meruoca é muito mais fertil e cultivado do que o lado occidental. As estações serão seis:

Camossim;

Granja;

Jurama, distante uma legua do povoado Tucunduba;

Riachão do Baptista;

Raiz da Serra, distante quatro leguas de Sant'Anna, duas de Remedios, duas e meia de S. José, uma de Meruoca e sete de Palma e Sobral.

Autorizado pelo mesmo art. 15 das citadas instrucções, adoptei este novo traçado, que ora justifico, esperando que V. Ex. se dignará approvar a alteração feita. »

Fonte: Jornal O Cruzeiro do Rio de Janeiro de 25/10/1878.

A exposição de motivos, acima apresentada, foi aprovada, por meio do Decreto nº 7.655, de 21 de janeiro de 1880.

Em síntese, com base nos documentos oficiais e opiniões de pessoas impolutas, pode-se afirmar que o critério político sobrepujou o técnico, para a exclusão da Palma e da serra da Ibiapaba do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim.

Com relação à população e às lideranças que seriam beneficiadas, o ânimo, quanto à passagem da estrada de ferro, foi o padrão para esse tipo de projeto. A massa da população ansiava pela estrada e algumas lideranças, sobretudo, os pecuaristas, não se mostraram entusiasmados com a nova estrada, considerando a possibilidade de perdas de animais, atropelados pelo trem.

Saliente-se, por oportuno, com relação ao povo da Palma, os que estavam a favor ou contra, não devem ter influenciado a decisão final de excluir a Palma do traçado da Estrada de Ferro Sobral-Camocim.

Na época dessas discussões, o presidente da Câmara, que também exercia o papel de gestor municipal da Palma, era o Sr. Joaquim Machado da Silva. Pesquisando no livro referencial sobre a história de Coreaú, de autoria de Leonardo Pildas, encontra-se registrado que, na mesma época da construção da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, a Palma foi contemplada com verbas dos “socorros públicos” para mitigar os efeitos da seca de 1877-1879, por meio da execução das obras: casa de câmara, cadeia pública, conclusão da igreja matriz e construção da ponte de madeira sobre o rio Coreaú.

Quanto ao provável impacto negativo que a exclusão da Palma, do traçado da referida estrada de ferro, possa ter provocado em seu desenvolvimento, somente poderá ser conhecido, com acuidade, por meio de estudos técnicos de avaliação *ex post*.

Para reflexão dos coreauenses, os autores deste livro constataram que era feito pelo trecho Sobral-Palma-Camocim da Estrada Geral, hoje CE-364, o escoamento de grande parte da produção das serras da Ibiapaba e Meruoca, bem como o transporte de pessoas e de mercadorias diversas entre Sobral e o porto de Camocim. Com a inauguração, em 31/12/1881, da Estrada de Ferro Sobral-Camocim, que excluiu do trajeto a vila da Palma, houve o deslocamento do transporte de mercadorias e pessoas e da logística para áreas da linha férrea, deixando a Palma de ser um “porto seco” importante na logística de transporte de toda a região noroeste do Ceará.

Capítulo 4	Vila da Palma	José Rodrigues de Albuquerque defende-se de
Subcapítulo 4.30	1879	acusações que lhes foram imputadas

O Sr. José Rodrigues de Albuquerque foi um destacado cidadão nos primórdios da Palma. Era tenente da Guarda Nacional, membro da Comissão de Socorros Sanitários, criada para amparar a população afetada pela epidemia de varíola; comerciante, além de ter sido 2º suplente de delegado na Granja.

A matéria que segue é uma carta, publicada no jornal “O Cearense”, em que o Sr. José Rodrigues faz uma veemente defesa de acusações feitas a sua pessoa por um pessoa não identificada, no jornal “Constituição”, em março de 1879, não tendo sido encontrada a nota jornalística acusatória.

A defesa do Sr. José Rodrigues é reforçada por depoimentos, também publicados no jornal “O Cearense”, de autoria do Sr. Joaquim Machado da Silva e, do juiz de direito da Comarca de Granja, Sr. José Joaquim Domingos Carneiro.

Granja, 12 de Abril de 1879.

Ao publico a quem deo respeito.

Pela primeira vez fui virulentamente insultado por um quidam na gazeta *Constituição* n.º 22 de 23 de março ultimo—cuja communicado se diz da—Villa da Palma.

Esse abutre, que a semelhança da cascavel, atirou-me o seu bote certoiro, teve a cautella de incobrir-se no negro manto de anonymo.

Volta ao publico, estampando se és capaz, oh infame detractor e calumniador—esse teu nome que por ignominia só se conta—por que quero inscrever em tua fronte o estigma—CALUMNIADOR—e em recompensa, levar-te pelos meios legais ao Tribunal competente, d'onde tenho certeza que mandarei a massorara.

Agora desculpem-me os meus amigos e o publico as palavras pouco agradaveis que indigi ao meu perverso contendor, e passarei a defender-me.

Por fazer favor aos membros da commissão da Villa da Palma, encarreguei-me de receber da mesa as rendas d'aqui os generos destinados a aquella commissão, os quaes recolho-os a um deposito e os vou enviando a proporção que tem condução para aquella villa. Os generos recebo-os pesados e alli são recebidos e conferidos e m os mesmos pesos.

O Sr. Joaquim Machado da Silva—é conservador e não pode ser suspeito ao miseravel calumniador—elle é membro da commissão e desmente o facto como se pode verificar do documento n.º 1 que abaixo transcrevo.

O Sr. José Manoel de Araujo Lopes—tambem conservador e ineuspito—affirma no documento sob n.º 2 como encarregado alli daquella commissão, tem visto conferir os generos e pesos das mesmas, que d'aqui são remettidos.

Onde esta o furto, infame calumniador? Os Srs. Joaquim Machado da Silva e José Manoel são meus cunhados? São meus parentes? E' capaz de dizeres que sim! Eu te provoço não só a isto como a assignares o teu execrando nome no infamatorio communicado.

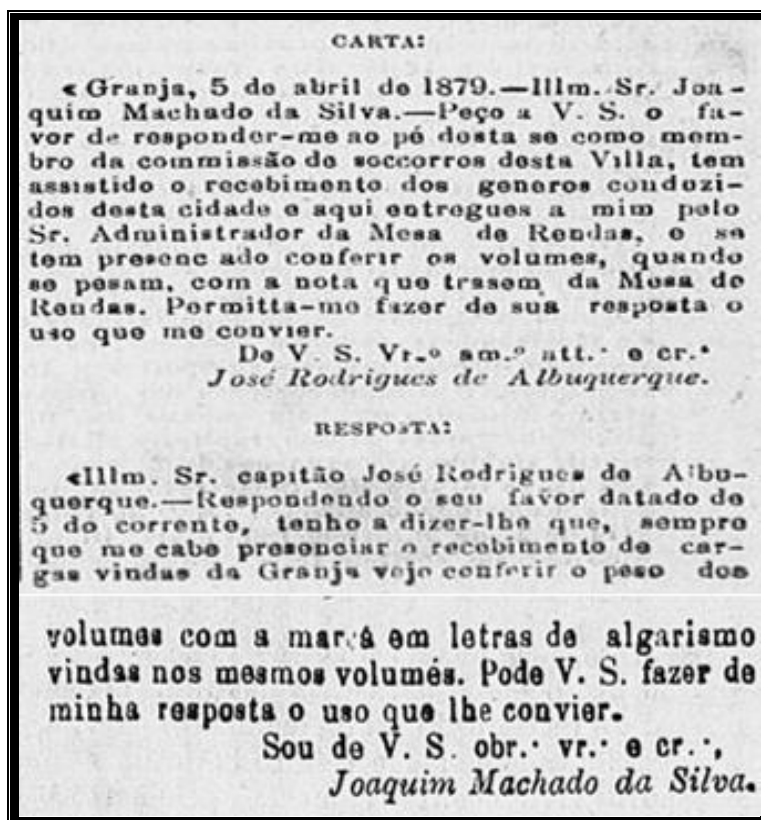
Devia ao Exm. Sr. senador Paula Pessoa, a quantia de 501\$000 reis. os quaes paguei com o producto de tres escravos que mandei vender ao Rio de Janeiro, tendo o mesmo Sr. senador me dispensado a maior parte do premio.

Ao Sr. Tito Alves Lima ainda resto alguma couza, e mercê de Deus, ainda tenho bens com que lhe pague e reste-me alguns para os usufruir, tam contra a vontade do sevandija que pelas contas me apanhou.

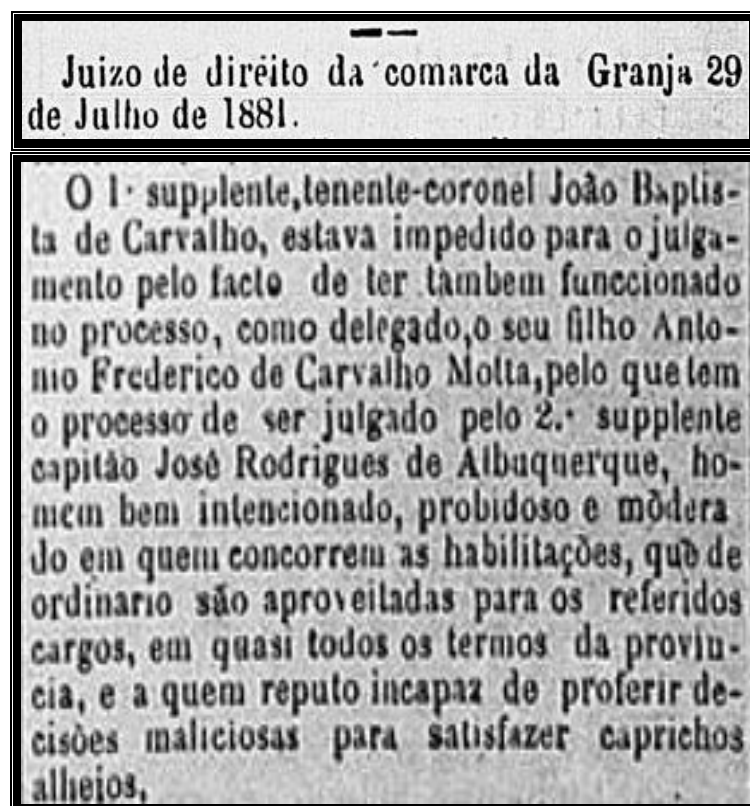
Antes porem de findar, é preciso que invoque o testemunho do Sr. coronel Zefirino Gil Peres da Motta sobre a venda dos escravos alem dos dous de minha exclusiva propriedade e um onde tinha a maior parte: invoce o testemunho do administrador da Mesa de Rendas o Sr. capitão Francisco Furtado Gomes Coitinho, sobre a remessa dos generos, e recebimento delles e entrega ao seu destino, como se já lhe constou a menor falta, ou se teve qualquer reclamação.

Faço ponto aqui para esperar o calumniador a quem mais uma vez provoço que estampe o seu celebre nome.

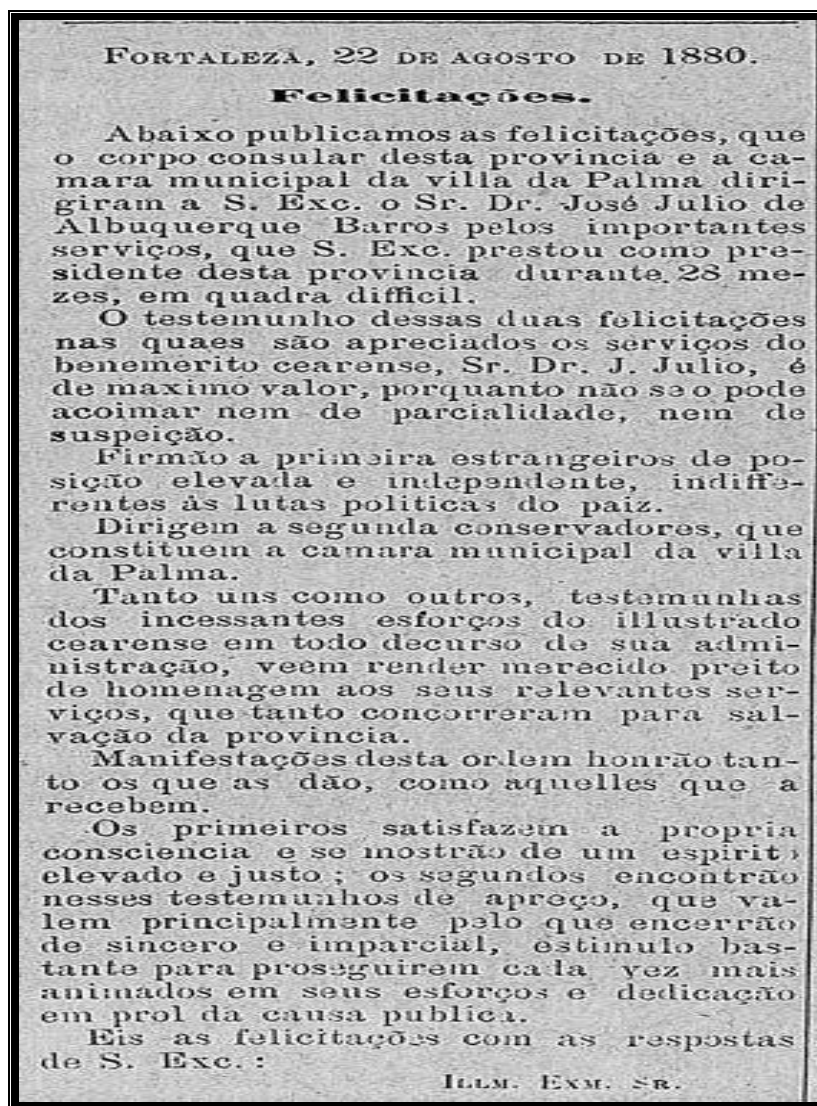
José Rodrigues de Albuquerque.



Fonte: Jornal O Cearense, de 25 de abril de 1879.



Fonte: Jornal O Cearense, de 18 de setembro de 1881.



Fonte: Jornal O Cearense, de 22 de agosto de 1880.

EDITAL

O Doutor Manoel T. de Barros Campello Juiz Municipal desta cidade e comarca de Granja, por Decreto Imperial &.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que tendo o Exm. Sr. Conselheiro, Presidente da Provincia, designado o dia 27 do corrente mez para ter lugar o começo dos trabalhos do 1º alistamento dos eleitores desta Provincia, nos termos do Decreto

nº 3.029 de 9 de Janeiro ultimo, pelo presente convida a todos os cidadãos desta comarca para no prazo de 30 dias a contar daquela data venhão requerer a sua inclusão, no mesmo alistamento, devendo cada um fazer sob sua assignatura, a seo rôgo quando escrever não souber ou por especial procurador, provando o seo direito com os documentos de que trata o citado Decreto; as petições me serão entregues das dez horas d'aquelle dia acima designado até as 4 horas da tarde em casa de minha residência. E para que allegar não possam ignorancia, mandei lavrar o prezente que será publicado pela imprensa e nos logares do costume nesta cidade e na Villa da Palma. Granja, 21 de Fevereiro de 1881. Eu, Ignacio d'Almeida Fortuna, escrivão o escrevi.

Manoel Thomaz de B. Campello

Fonte: Jornal Granjense, de 27 de fevereiro de 1881.

~ ~ ~ ~ ~

IMPERIO DO BRAZIL

TITULO DE ELEITOR N. 122

PROVINCIA D *a Bahia*
 COMARCA D *a Capital*
 MUNICIPIO D *a Capital*
 PAROCHIA D *a Victoria*
 DISTRITO
 QUARTEIRÃO

Nome do eleitor.
Cor Ruy Barbosa

Qualificativos. Numero de ordem.
 Idade *31 annos* No alistamento geral. *122*
 Estado *capita* No alistamento da revisão.
 Profissão *Advogado*
 Tenda *Lyda*
 Instrução *Alfabetizado*

Filiação. Data do alistamento.
Cor Ruy Barbosa *8 de Abril 1881*
da Parochia de Victoria

DOMICILIO
Rua de Victoria

Assignatura do portador. Data e assignatura do Juiz de Direito
Ruy Barbosa *8 de Abril 1881*
Ignacio d'Almeida Fortuna

Ilustração: modelo do 1º título de eleitor usado no Brasil

Fonte: Facebook Brasil Imperial

PEÇAS OFFICIAES.

Paço da camara municipal da Palma, em sessão ordinaria em 8 de julho de 1881.

Illm. e Exm. Sr. --- Em resposta ao officio circular de V. Exc. nº 639 de 27 de abril passado:

Passa esta camara a informar sobre o seu conteudo.

1º. com os ramos da industria deste municipio os principaes são criação de gados grossos e miudos e a lavoura, arroz, milho, feijão, mandioca, canna, algodão e tambem a cêra de carnauba, a cal de pedra, o taboado de cedro, a solla e linhas de pau d'arco, depois destes ha outros de pouco merecimento que não serve esclarecer.

Na informação acima mencionada esta camara não poude fazer um calculo aproximado da produção e numero de braços, que se occupão em cada uma dellas, sem que procedesse a um trabalho todo especial com tempo bastante sufficiente.

2º. fica respondido com o final da resposta o 1º. quisito

3º. tem progredido.

4º. o municipio foi assolado pela secca de 1877 a 1879.

E o que mais prejudicou foi o prolongamento da secca.

5º. houve emigração e perda de população.

6º. depois de ter cessado a secca, a população tem voltado e se restabelecido em suas antigas occupações.

7º. promete restabellecer-se.

8º. tem-se feito plantações de milho, arroz, feijão, mandioca, canna e algodão, tudo em grande escala.

9º. a causa que embaraça a força productiva do municipio é faltar os meios de transportar a produção agricola.

10º. A medida que deve ser adoptada pelo Governo é um ramal que venha da estrada de ferro de Sobral cortando este municipio, porque passa entre a serra da Ibiapaba e serra da Meruôca.

É o que esta camara tem a informar a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. Senador Pedro Leão Velloso, D. Presidente da provincia.

Raimundo Carneiro da Frota – Vice-presidente

Vicente Lopes de Aguiar

Francisco André de Souza

Joaquim Machado da Silva

José Francisco de Menezes

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 29 de julho de 1881.



Fonte: Jornal Gazeta de Sobral, de 26 de janeiro de 1882.

GOVERNO DA PROVINCIA
Expediente da presidencia do dia 11 de Outubro de 1882

Portarias:

Creando um districto policial na povoação de Santo Antonio, no termo da Palma, com os seguintes limites: Da Serra do Motta ao riacho Mucumirim, e d'esta á Serra Pinamduba, seguindo a linha da mesma serra em rumo direito à fazenda Corredores de Ignacio Rodrigues de Medeiros e d'ahi em rumo á ladeira Itaquaruna da Serra Ibiapaba, limitando-se com esta com o termo da Viçosa. --- Transmitio-se copia da portaria supra ao Dr. chefe de policia.

Fonte: Jornal Cearense, Fortaleza, 18 de outubro de 1882.

Nota de Falecimento

Falleceu em sua fazenda Ipueira Branca, na Palma, quasi repentinamente, no dia 5 do corrente mês [5/10/1882], o honrado e laborioso fazendeiros tenente David Machado Portela¹.

Com 71 anos de idade e deixa numerosa prole, herdeira de um nome respeitavel e geralmente bemquisto.

Foi por muitos anos o chefe do Partido Conservador da Palma. Incomodos de saúde e velhice, porém, levaram-no ultimamente a declinar d'essa subida honra para seus dignos filhos e genros, nossos distintos amigos José Machado da Silva e Raymundo Carneiro Portella, actualmente, prestimosos chefes do partido n'aquelle município.

Era religioso e cheio de caridade, qualidades que o faziam muito estimado do povo.

Nossos sentidos pesames à sua Exm^a familia, especialmente àquelles seus dignos filhos e genros.

Fonte: Jornal Constituição, Fortaleza, de 25 de outubro de 1882.

(¹) A capela local [de Ubaúna] foi construída em 1885 por David Machado Portela (Filho), com Licença Episcopal de 22 de agosto de 1883. Fonte: MACÊDO, D. Leite. Notariado Cearense: Coreaú. Fortaleza, 1991.

O estado da Palma

Não temos remedio, se não romper o silencio em que temos vivido, para chamar a attenção das autoridades superiores, afim de ver se cessão os abusos que diariamente são commetidos á vista de todos d'esta infeliz villa, digna de melhor direção.

Havemos soffrido, esperando um melhoramento; mas qual; a couza vai de mal a peor; entretanto os homens investidos do poder são aquelles que outr'ora nos accusavam, e diziam que só havia melhorar este lugar, quando sua politica subisse! Como estavam enganados! Hoje estão no poder, e o que têm feito? Em quazi todos os domingos e dias santificados se fórmam bebedeiras, sambas, de que resultam cabeças quebradas, facadas, cousas mesmo, ás vezes bem graves, e nem se quer o menor vestigio de providencia!

Tanto fizeram sentir ao Dr. Chefe de policia a falta de um agente de policia para pacificar o lugar, que este enfim mandou, isto é, um furriel e quatro praças que aqui chegaram á muitos dias ignorando-se ainda o que vieram fazer. Têm tomado, por ordem do delegado, alguns cacetes de alguns caboclos, porque dos brancos não fazem nem pódem, porque elles em presença do delegado dizem: "tenho aqui o meu cacete, minha faca, mas vocês são baixos para tomarem". O delegado abaixa a cabeça e as praças tratam de pôrem-se fóra do perigo que os ameaça "ex vi" do procedimento da autoridade.

Os criminosos estão bem descansados em suas cazas dentro do Termo, sem ter quem os encommode, e assim, não sei para que tal destacamento.

Uma pessoa das mais salientes desta villa teve occasião de dizer ao Ex. Sr. Leão Veloso, quando Presidente d'esta provincia, que um destacamento aqui a não ser ao mando d'um official, que ao mesmo tempo occupasse a delegacia, seria uma medida despropositosa, porque a presença d'um pequeno destacamento mal commandado n'esta villa servia para provocar maiores desordens; é uma verdade.

A cadeia publica, em que, ha pouco tempo, se gastaram contos de réis; é o lugar mais immundo que se póde imaginar; serve para chiqueiro de cabras e dormida de porcos. As ruas estão tão cheias de mattos e tão porcas pela imensa quantidade de porcos que se cria dentro da villa, que não se póde andar. Si é como dizem que ha uma Municipalidade, esta não faz cumprir suas posturas.

E assim fazemos estas succintas exposições e pedimos providencias.

Palma, 11 d'abril de 1882.

Fonte: Jornal A Constituição, Fortaleza, de 30 de abril de 1882.

Raimundo Carneiro da Frota, morador da Fazenda Santo Izidro, Termo da Palma, comarca de Granja, encarregado como procurador do Tenente Coronel Antonio Machado Carneiro Rios, de Pernambuco, e seu irmão João Carneiro Machado Rios, morador na Provincia da Parayba ou Rio Grande, faz publico, para conhecimento d'estes ou seus herdeiros que existe de baixo de seu dominio a fazenda Boassú com trinta, e tantas cabeças de gado vaccum e cavallar; e a fazenda Gurihú de dito João Carneiro, com mais de sessenta cabeças de gado vaccum.

O annunciante pede quem pertencer que com a brevidade possivel se entendão com elle para prestar-lhes restritas contas.

Palma, 16 de Setembro de 1883.

Raimundo Carneiro da Frota

Fonte: Jornal O Cearense, 9 de outubro de 1883.

Crime impune

No lugar Frexeirinha, termo da Villa da Palma, Comarca de Granja, Alexandre Martins da Rocha, tentou assassinar á Paulo José Domingues, dando-lhe uma facada no baixo ventre, cujo ferimento foi pelos peritos considerado mortal, do qual a victima virá a succumbir em vista do estado em que se acha.

Não obstante a autoridade policial ter procedido as diligencias precisas e remettido ao Juiz processante, em cujas mãos dorme o inquerito a sonno solto, é preciso nottar que este facto se deu em Outubro de 1881, porem os funcionários não visão interesse pecuniario e o padicente não tem politica; e portanto está encostado de lado a punição do criminozo, emquanto este insulto de casa em casa, fazendo disturbios, espancando e assim se constituindo o terror do lugar Frexeirinha.

Chamamos a attenção das authoridades superiores, já que as locaes dispresão o cumprimento de seus deveres.

10 de Novembro de 1883.

A ordem publica.

Fonte: Jornal O Libertador, de 24 de novembro de 1883.

A nota de congratulações dos políticos do Partido Liberal da Palma, apresentado abaixo, dirigiu-se ao Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, nascido em Sobral e filho do Senador Paula Pessoa, do Partido Liberal.

Felicitação.

Illm^o e Exm^o Sr.

O partido liberal da villa da Palma cumprindo um dos seus mais justos e sagrados deveres, vem perante V. Exc. congratular-se pela honra e bem merecido nomeação de V. Ex^a para desembargador da Relação do Pará [atual Tribunal de Justiça], ao mesmo tempo sentindo realmente a retirada de V. Exc. desta provincia, de que é digno filho, deixando em nossos corações uma profunda e indelevel saudade, que jamais poderá ser destruida pela força do tempo.

O partido liberal da villa da Palma, Exm. Sr., fas ardentes votos, para que, quanto antes, seja V. Exc. removido para a Relação de Fortaleza; pois na pessoa de V. Exc. degarreotypa-se [daguerreótipa-se] o seu guarda fiel da soberania popular, o sustentaculo firme e inabalavel dos direitos e liberdades publicas, o sacerdote immaculado da justiça e o typo mais perfeito e mais bem talhado da magistratura brasileira.

Digne-se, pois, V. Exc. aceitar nossas cordiais filicitações, convicto de que são ellas as espansões espontaneas de correligionarios, que, firmes nos seos pontos de honra, hão de acolher-se sempre á sombra da bandeira liberal, e não sabem, nos dias de provança, curvar as frentes aos golpes que desfeicha a tyrania; mas, combater com denodo e civismo por todos aquelles que se achão aggregados á imensa familia liberal.

Somos com dedicação e sympatia de V. Exc.

Palma, 8 de Fevereiro de 1876.

Fonte: Jornal O Cearense, de 5 de março de 1876.

Amigos e correligionários:

Antonio Felix da Cunha, Capitão

Antonio Rodrigues Moreira

Alexandre Martins Moreira

Antonio Gregorio Moreira

Antonio Felix Teixeira

Alexandre Rodrigues Moreira

Antonio Manoel de Queiroz

Antonio Joaquim de Albuquerque

Francisco das Chagas Moreira

Francisco Alexandre Menescal, Capitão

Florenccio Moreira Fontenelles

Francisco Xavier Gomes

Gabriel Cunha, Capitão

João Ramos Filho, Vigario/

José Rodrigues de Albuquerque, Capitão

José Gomes Damasceno

João F. do Rego Memoria

João Porfirio Vasconcellos de Maria

José Ignacio Gomes Parente, Tenente

José Gonçalves de Queiroz

Joaquim Ferreira Lima

Joaquim Silvino de Aguiar

José Cylindro de Sampaio

Mariano Lopes Cavalcante, Alferes

Manoel José do Carmo, Capitão

Manoel Florenccio de Aguiar, Tenente

Marciano Moreira Primo

Marciano Rodrigues Moreira, Tenente

Raimundo Carneiro da Frota, Tenente

Tito Alves Lima, Tenente

Zeferino Ferreira Lima

Eu, e o Sr. Joaquim Machado da Silva.

Sou forçado pelo Sr. Joaquim Machado da Silva, a vir á imprensa refutar o libello diffamatorio que S. S. mandou formular contra mim e fez publicar na [jornal] Constituição de 30 de outubro passado, sobre sua assignatura.

Um correspondente d’esta villa para o [jornal] Pedro II apreciando o acto de minha demissão, teve de envolver em seo escripto o Sr. Machado.

Tanto bastou para que, este sahisse a vomitar bilis contra minha pobre individualidade, que nenhuma culpa tive d’aquella correspondente dizer a verdade.

S. S. attribuiu ser eu o autor do escripto publicado no [jornal] Pedro II, e diz que estou zangado porque me tiram o peito dôce no qual, ha 13 annos mamava.

A isso, respondo que nunca escrevi para jornal servindo-me do anonymo, e se a minha demissão encommodou-me nunca externei a ninguem.

S. S. no 2º capitulo do seu libello affirma que é extraordinario dizer-se que eu exerço emprego n’este municipio com independencia; porque tomo dinheiro emprestado aos moradores abastados do mesmo. Se tomo dinheiro emprestado é porque ainda gozo de credito.

Prove S. S. com documentos quando em cumprimento dos meus deveres já me deixei subornar... e quase estes abastados moradores do municipio, aos quaes tanto devo. Outro tanto, talvez não possa dizer S. S.

Assevera S. S. que o correspondente do Pedro II não está habilitado a saber de suas dividas.

E o que devo dizer com S. S.? Estará habilitado a saber das minhas?

Passo ao 3º capitulo de seu libello diffamatorio.

Recordo-me muito bem do modo por que pronunciei-me no inventario do Nicacio, e foi recebendo integralmente o que cabia á Fazenda, como era de meu dever. A accusação é futil e destituída de provas.

Allega S. S. que os bens que dei para minha fiança, não valiam mais de 500\$000. O juiz que processou dita fiança, foi o Sr. Raymundo Carneiro Portella, cunhado do Sr. Machado, insuspeito para S. S., e os julgou sufficientes.

O commandante do destacamento e professor publico, não estão habilitados a saber ou conhecer de atrasos meus para com a Fazenda, á qual nada devo e invoco o testemunho do Sr. Dr. inspector do thesouro.

Quem deve e se acha em grande atrazo é o Sr. Joaquim Machado, que tem letras protestadas no thesouro provincial.

Diz ainda S. S. que nunca deu prejuizo á ninguem.

A essa proposição que respondam a viuva D. Francisca Tercilia, os Srs. Bevilaqua & Cª, major João Mendes, e tenente-coronel João Batista.

Quanto a casa que S. S. diz ter eu alugado ao thesouro, é falsa a allegação de S. S. e se assim o fosse, não era crime nenhum alugar um predio de minha propriedade, muito embora estivesse hypothecado, uma vez que a hypotheca não tira o direito de usufruir o predio.

O Sr. Placido Fontenelles, quando delegado d’esta villa, (é meu adversário) fallou com o Sr. Antonio Francisco de Azevedo, para este lhe alugar a casa de que o Sr. Machado falla, afim de servir de quartel, ao que accedeu o Sr. Azevedo, como procurador de dita casa que era. Que diga o Sr. Placido, se foi o contrario.

Agora diga o publico qual de nós está em peor estado, se eu ou do Sr. Miguel.

É um trecho do libello do Sr. Machado.

É muita coragem!!!

Provoco ao Sr. Machado, para que publique documentos, que provem que acho-me eu em peor estado que S. S.

Aqui fico.

Villa da Palma, 18 de Novembro de 1886.

Miguel Archanjo de Aguiar.

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 6 de janeiro de 1887.

Capítulo 4 Vila da Palma Informe sobre professores públicos da Subcapítulo 4.42 1887 Várzea Grande e da Palma

Em pesquisa realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, identificou-se vários nomes de professores públicos de primeiras letras (ensino primário) que exerceram seus magistérios no distrito de Várzea Grande e na vila da Palma, no período de 1866 a 1914.

A lista de professores, que conseguimos identificar, é apresentada a seguir:

Nome do professor	Período	Comentários
José Carlos da Silva Jatahy	1866	Encontrou-se uma publicação no jornal Aurora Cearense, de 11/11/1866, informando a nomeação do mesmo para professor primário no distrito de Várzea Grande, sendo, provavelmente, o primeiro professor público da povoação que se transformou na cidade de Coreaú.
Érico João de Oliveira Freire	1867 a 1886	Iniciou seu professorado no distrito de Várzea Grande, no ano de 1867, fixando residência na Palma, onde faleceu em 1887.
Josepha Olympio de Oliveira Veras	1870 a 1872	Foi a primeira professora pública da Palma.
Esperança Odúlia da Fé	1873	...
Antônio Pinto Teixeira	1887	...
Vicente Fernandes Xavier Macambira	1888 a 1889	Nasceu na Meruoca onde foi, por 15 anos, intendente municipal. Faleceu em 04/03/1933 aos 89 anos.
Etelvina Carolina de Mello	1890	...
Antônio Jaime Alencar Araripe	1891 a 1894	...
Anna Lauriana Memória de Jesus	1894	...
Josepha Maria de Menezes	1894	...
Izabel Pergentina Araújo	1900 a 1903	Era poetisa, tendo um dos seus filhos nascido na Palma (Deusdedit Araújo), destacando-se um importante médico psiquiatra do Brasil. Há, nesta obra, um subcapítulo sobre cada uma dessas pessoas.
Hermínia Esmerina Vieira	1914	...
Francisca Luiza das Chagas Araújo	1914	...

Além das informações sobre nomeações, transferências e licenças dos professores públicos da Palma, foram encontrados apenas dois relatos na imprensa. Destaca-se, abaixo, a referência sobre o uso da palmatória (castigo físico), como instrumento corretivo aos alunos que não tivessem bom desempenho na aprendizagem e no comportamento.

Varzea Grande. O professor da Varzea-Grande. Erico de Oliveira Freire, no seu methodo de ensino abriu um espaço para a sciencia politica. Pergunta, por exemplo, argumentando ao discipulo:—Que politica segue? O menino se cae na asneira de dizer que «sendo homem de seu pai—liberal»,—então a palmatoria trabalha com vontade; assim aconteceu com o menino Alexandre, filho de Francisco das Chagas Jardim, que por máus tratos ao filho tirou-o da escola! Chamo a atenção do director para esse facto, que garanto ser verdadeiro.	
Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, de 18/5/1871.	Fonte: https://www.redebrasilatual.com.br

A outra informação refere-se ao aviso de falecimento, na Palma, do Professor Érico João de Oliveira Freire, na forma que segue:

Na villa da Palma falleceu no dia 3 do corrente, o professor publico de instrução primaria Erico João d'Oliveira Freire, genro do nosso estimado amigo Exm. Sr. capitão Antonio Joaquim da Silva Carapeba.

Era maior de 60 annos e contava mais de 30 annos de effetivo serviço de magisterio.

Foi bom pai de familia e gosou, nas localidades onde residiu, de geral estima.

Nossos pesames a sua illustre familia.

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 9 de junho de 1887.

~~~~~

### Uma pequena história de palmatória

Mardone França

Por falar em palmatória, elas tinham um furinho no centro da bolacha, marca da ferramenta que as torneavam. Em primeiro lugar, quero adiantar que não fui frequente useiro nem vezeiro da dita cuja, porém, testemunha do terror que causavam às suas vítimas nas rodadas de arguição da tabuada nas aulas da professora Terezinha Albuquerque que aconteciam na casa de seu pai Valdemar Albuquerque. Sempre fui bom de conta e não neguei o tino, tornando-me Estatístico juramentado. Pois, então: havia, entre os escolares de tenra idade avessos à aritmética da tabuada, o medo das palmadas e a crença de que se pusessem piolho no furo, ela se partiria na hora da palmada. O Tarcísio, do Seu Totonho Aguiar tinha pavor das arguições de tabuada. Decerto que, o furo estava sempre recheado de carcaças de piolhos. Apesar dos piolhos, nunca vi nenhuma palmatória se partir. O único benefício dessa caçada aos piolhos era contribuir para debelar a infestação destes bichinhos nas cabeças dos rudes.

*Sr. Joaquim Machado da Silva*

*Hoje é que vou responder sua carta datada de janeiro do corrente anno, na qual impõe-me que lhe responda incontinentemente a qual dos dous grupos conservadores pertenço: se ao graúdo ou se ao miúdo.*

*Não pretendia responder sua citada carta, mas, como V. M. propalla que, se eu não votar na proxima eleição com o grupo graúdo, me demitirá do cargo de Fiscal do districto de S. Antonio, que sou, e não consentirá que me pague ?06\$000 [ilegível] réis de meus ordenados já vencidos; resolvi em vista disso responder sua carta, isto, pela imprensa, para que, S. M. possa encher a medida de seus desejos. Mas, antes de o fazer permitta-me que lhe faça uma observação. Esta villa, não é uma Republica de governo dictatorial da qual S. M. se arrogue presidente d'ella.*

*Finalmente, declaro ao publico, ao paiz e a S. M. tambem que, pertenço ao verdadeiro partido conservador que tem por chefe o Exm. Barão de Aquiraz.*

*É esta a declaração que tenho á fazer e julgo ter respondido á carta de S. M. que fica guardada como um monumento gothico.*

*Villa da Palma, 3 de junho de 1887.*

*Vicente Ferreira Lima*

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 28 de julho de 1887.

~~~~~

Partido Conservador no Império do Brasil

O Partido Conservador foi um partido político brasileiro do Período Imperial, surgido por volta de 1836. Foi sucessor ideológico direto do Partido Restaurador, reunindo os antigos *caramurus* (exceto Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque) com membros dissidentes do Partido Moderado. Também se denominavam *regressistas*, em contraposição aos progressistas partidários do Padre Diogo Antônio Feijó. O partido abarcava grandes proprietários rurais, ricos comerciantes e altos funcionários do governo. A força política dos conservadores concentrava-se nas províncias do Nordeste.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Conservador_\(Imp%C3%A9rio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Conservador_(Imp%C3%A9rio))

Neste subcapítulo, são descritos os liames familiares entre o tenente Manoel Pereira de Souza, filho de Alexandre Pereira de Souza e Antônia Ribeiro de Souza (mãe índia e pai branco), com seu filho Francisco Miguel Pereira Ibiapina, herói e mártir da Confederação do Equador, e seu neto José Antônio de Maria Ibiapina, mais conhecido como padre Ibiapina. Um resumo da trajetória desses dois ilustres cearenses é apresentado no final deste documento.

Este texto enaltece o fato de Palma/Coreaú ter tido filhos que deixaram, em sua descendência, exemplos notórios de grandeza patriótica e de espírito cristão.

Com relação ao herói e mártir da Confederação do Equador, Paulino Nogueira, em seu documento, “O Padre Ibiapina”, publicado na Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza-Ceará, 1888, pág. 161, registra o que segue:

Era no principio deste seculo [1700], quando o sentimento religioso ainda tocava quase ao fanatismo no nosso povo.

Por isso e tambem pelo papel benefico que representava o padre no lar domestico, substituindo ao pae, não tanto na herança dos bens da fortuna, como nos pesados encargos da familia. Francisco Miguel Pereira [Ibiapina] tinha sido desde a infancia destinado para a vida ecclesiastica por seu pae [Manoel Pereira de Souza], chefe de uma das principaes familias da localidade [Ribeira do Coreaú].

No termo do batismo de Francisco Miguel Pereira (Ibiapina), consta que seu pai era natural da Freguesia do Coreaú, na forma que segue:

“Francisco, filho legítimo do Tenente Manuel Pereira de Sousa, natural do Coreaú, e de sua mulher Tereza Maria da Assunção, natural desta freguesia de Nossa Senhora da Conceição da vila do Sobral e nela moradores, neto paterno do Sargento mor Alexandre Pereira de Sousa, natural do Arcebispado da Bahia, e de sua mulher Antônia Ribeiro [Era uma bela índia, seu nome após, o casamento, ficou sendo Antônia Ribeiro de Souza], natural do Coreaú, e neto materno de Domingos Ferreira Gomes, natural de Cadaval do Patriarcado de Lisboa, e de sua mulher Maria Álvares Pereira, natural do Coreaú, nasceu a três de junho de mil setecentos e setenta e quatro anos [1764] e foi batizado com santos óleos a vinte e sete de julho do mesmo ano, nesta Matriz por mim cura. Foram padrinhos digo foi batizado com santos óleos na Fazenda Olhos d'Água desta freguesia pelo Padre Frei Miguel de São José, franciscano, de minha licença. Foram padrinhos José Fernandes e sua mulher Ana Pereira, moradores no Coreazí [Coreahú], do que fiz este termo para constar e assinei. João Ribeiro Pessoa, cura e vigário de Vara de Sobral. (Liv. Bat. Sobral, 1772-1777, fl.124).

Fonte: Genealogia Sobralense: Os Ibiapina, 2012. <<http://genealogiasobrale.br/ibinse.comapina.php>>.

Saliente-se, ainda, o fato de que a esposa do tenente Manuel Pereira de Sousa era uma índia, também, natural das primitivas terras do atual município de Coreaú. Esses registros

históricos corroboram o fato de que os dois expoentes da história da zona norte do Ceará, Francisco Miguel Pereira Ibiapina e seu filho José Antônio de Maria Ibiapina (Padre Ibiapina), tinham raízes familiares na região, que hoje integra o município de Coreaú.

Com base nas poucas informações, contidas em alguns documentos históricos, o tenente Manoel Pereira de Souza possuía, também, fazendas na região de Jaibaras/serra do Carnutim, em Sobral, fronteiriças ao sul do município de Coreaú. Isso está registrado no jornal *A Lucta*, Sobral, de 25 de maio de 1921, conforme registro a seguir.

FORO DE S. BENEDICTO MEDIÇÃO-MORRO

Corre neste foro a medição da fazenda Morro, lado poente do rio Jaybara na razão de 1 legua de comprido 2 de largura; achando-se nesta razão demarcada, tendo por base documentos concreto.

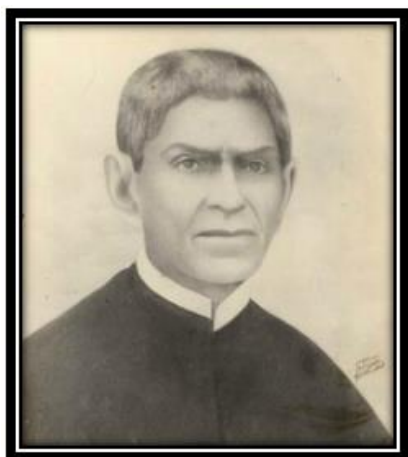
...

1788 – No anno de 1788 o dito Abreu Franca, vendeu por escriptura publica ao capitão Manoel Pereira de Souza, a fazenda “Morro”, em questão, com 1 legua de comprido e 2 de largo.

1791 – No anno de 1791, foi no juíza de orphão de Sobral, feito o inventario e partilha do espolio do referido capitão Manoel Pereira, sendo descripto “Morro” com 1 legua de comprido e duas de largo.

...

A propósito do texto acima, Padre Sadoc registra, em sua *Cronologia Sobralense*, que no dia 5 de Agosto [de 1806], nasce, na fazenda Morro da Jaibara, o Padre Dr. José Antonio de Maria Ibiapina.



Padre Ibiapina

Fonte: Acervo do Instituto do Ceará

Com base na bibliografia disponível em meio eletrônico, a localização da fazenda do referido tenente Manoel Pereira de Souza, no território primitivo de Coreaú, corresponde a frações das atuais localidades de Araquém (Coreaú) e Arapá (Tianguá). Com base no Livro de Registro de Terras do Termo de Granja 1855 a 1857, consta o registro número 861, página 181, das terras do tenente Manoel Pereira. Tal propriedade ficava no lugar denominado de Trapiá, localizada no pé da serra de Umari (Distrito de Arapá), abrangendo terras do atual lugar Mota (Distrito de Araquém-Coreaú). Por fim, as relações familiares de Manoel Pereira de Souza e sua esposa são expostas, no quadro a seguir, com base nos escritos do padre Francisco Sadoc de Araújo contidas em seu livro “Padre Ibiapina: peregrino da caridade”, publicado, em 1996, pela Editora Paulinas de São Paulo.

Ascendência de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, mártir da Confederação do Equador e pai do padre Ibiapina, e sua ligação familiar com antigos habitantes da Palma/Coreaú

Pais	Naturalidade	Avós	Naturalidade
Manoel Pereira de Souza	Coreaú	Alexandre Pereira de Souza Antônia Ribeiro de Souza (Índia Antônia Ribeiro)	Bahia Coreaú
Thereza Maria d'Assunção	Sobral	Domingos Ferreira Gomes Maria Alvares Pereira de Carvalho	Portugal Coreaú

A naturalidade dos ascendentes de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, apresentada no quadro acima, é comprovada por meio de vários documentos de elevada credibilidade.

Pelo lado paterno, a avó do cidadão referenciado, Dona Antônia Ribeiro de Souza, filha de Vicente Ribeiro (branco) e neta do chefe indígena Jacob de Sousa, tem sua naturalidade coreauense indicada por vários genealogistas. O Padre Sadoc de Araújo registra em seu livro “Cronologia Sobralense”, volume I, página 327, Sobral 2015, o que segue

“1766 – 7 de janeiro (3ª. feira): Casamento de Manoel Pereira de Sousa, filho de Alexandre Pereira de Sousa e de Antônia Pereira [Ribeiro] de Sousa, natural de Coreaú, ... ”

O genealogista Assis Arruda, por sua vez, mostra que:

Tereza Maria da Assunção, natural de Sobral, casou-se, a 7 de janeiro de 1766, com o capitão Manoel Pereira de Sousa, filho do Sargento Mor Alexandre Pereira de Sousa que era natural da freguesia de Socorro do Passé, no Recôncavo Baiano, e de Antônia Pereira [Ribeiro] de Sousa, natural de Coreaú-Ceará.

Fonte: <http://www.genealogiasobralense.com.br/ibiapina.php>

Por fim, na plataforma internacional de genealogia **Geni** há um registro (foto) informando que Antônia Ribeiro de Sousa tem como local de nascimento “Coreaú-Ceará-Brasil”.



Antônia Ribeiro de Sousa (Ribeiro), índia

Nomes alternativos: "Antonia Pereira de Souza"

Data de nascimento: estimado entre 1680 e 1740

Local de nascimento: Coreaú, Ceará, Brasil

Falecimento:

Família imediata: Esposa de Alexandre Pereira de Sousa
Mãe de Manoel Pereira de Sousa; Felipa Pereira de Sousa e Antônio Pereira da Encarnação

Fonte: <https://www.geni.com/people/Ant%C3%B4nia-Ribeiro-de-Sousa-%C3%ADndia/6000000077378209140>

A avô materna de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Dona Maria Álvares Pereira de Carvalho, era filha de Matias Pereira de Carvalho e de Micaela da Silva Medeiros que moravam no lugar denominado Frecheiras, atualmente com outra denominação. O registro da existência dessa localidade, no ano de 1872, é mostrado neste texto.

O capitão Matias Pereira foi agraciado, em 1743, com uma sesmaria que localizava-se próximo à sede do atual distrito de Araquém e ao lugar denominado de Tabuleiro Alto, conforme pode ser constatado no fac-símile de parte do registro da sesmaria e no detalhe do mapa da região do Araquém, a seguir:

Parte do registro da sesmaria de Matias Pereira de Carvalho

theor he o seguinte. Senhor Capitão mor é Governadór||Diz Ma-
thias Peréira de Carvalho morador na Ribeyra do Curuayu' ter-
mo desta villa em hum Sitio chamado as Frecheyras que ouve
por datta e Sismaria, é como tem muytos gadós vacuns é ca-
vallares, péra ós poder cónservar lhé não basta ó ditó Sitió e
como nas ilhargas delle estão terras devolutas quer o Suplican-
te pera logradouró do dito gadó mais tres legoas de térra duas
de Comprido e hum a dé largó, pégandó do olhó dé Agóa cha-
mado do Tabolleyró Alto buscando Alagoa das quintas pélla
Parte de bayxo||Pede a vossa senhoria lhe Faça merce Coneç.

Fonte: "Datas de Sesmarias do Ceará", 3º volume, registro nº 160, Ceará, 1925.

Registro do lugar Frecheiras, Santo Antônio do Olho D'Água (atual Araquém), 1872.	Detalhe do mapa de Coreau com a localização da sede do distrito de Araquém e do Sítio Tabuleiro Alto
<u>Termo da Palina:</u> 1.º Distrito, se comporá dos quarteirões nu- meros 1 e 2 da villa e os de Ca- nalistula, Pedrinhas, Ilha, En- geitado, Riachão, S. Luzia- Juazeiro, Rapoza, Veador, Cu- nharis, e Ipuera. 2.º .. a povoação de Santo Antonio, e os quarteirões Santo Antonio, Uberaba, Campo do meio, Jar- dim, Cruz das Almas, Freixe- ras, e Alagôa do Barros. 3.º .. o lugar denominado Araticuns, com os quarteirões Araticuns, Macaco, Agua-Branca, Pêdomor- ro, Seriema, Barra, Freixeiri- nhas e Barris.	
Fonte: Jornal A Constituição, Fortaleza, 2/4/1872.	Fonte: IPECE

Resumo sobre a trajetória de Francisco Miguel Pereira Ibiapina

A Confederação do Equador foi um movimento de revolta que pretendia unir as províncias de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte numa república federativa, independente do Brasil. Na época dessa revolução separatista, o Brasil era governado por D. Pedro I e, na data do fuzilamento dos revoltosos condenados à morte, a presidência da província do Ceará era exercida pelo Sr. Félix de Azevedo e Sá.

Um dos líderes do Movimento, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, era pai do padre Ibiapina. Esse revolucionário foi escrivão e deputado da província do Ceará, tendo sido fuzilado em 1825, no Campo da Pólvora de Fortaleza (hoje praça do Passeio Público, no centro de Fortaleza, onde há uma placa em sua homenagem conforme foto abaixo.), juntamente com os demais companheiros condenados: Pessoa Anta, Feliciano Carapinima, Azevedo Bolão e padre Mororó. O outro condenado, considerado o líder maior, Tristão Gonçalves, foi morto (30/10/1825) em combate, em terras do atual município de Jaguaribara-CE. O local da morte, Santa Rosa, encontra-se hoje sob as águas do açude Castanhão.



Placa localizada no Campo da Pólvora, atual Passeio Público, no centro histórico de Fortaleza.

Resumo sobre a trajetória de José Antônio de Maria Ibiapina (Padre Ibiapina)

Padre Ibiapina teve uma vida muito atribulada, em decorrência de seu pai, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, ter sido um dos heróis e mártires da Confederação do Equador. Antes de ser missionário católico, dedicou-se à advocacia, foi delegado, juiz de direito togado e deputado federal. Nasceu em Sobral-CE, no ano de 1806, e morreu em Solânia-PB, no ano de 1883.

Durante 28 anos (1855 a 1883), padre Ibiapina realizou missões populares, organizou o povo mais pobre, para atenuar seus sofrimentos, reconciliou os ânimos das populações desvalidas, construiu hospitais, casas de caridade, açudes, capelas e cemitérios, tudo sem custos governamentais e sem ferir os preceitos legais constituídos.

Nesse período, padre Ibiapina, no seu infatigável trabalho apostólico, missionou e deixou seus frutos nos seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba.

Declaração

Eu abaixo assinado, eleitor d'esta parochia da villa da Palma, declaro ao publico que sou conservador adepto do verdadeiro chefe do mesmo partido, o Exm. Sr. Barão de Aquiraz; a quem offereço meus serviços politicos n'este collegio.

Declaro outro sim, aos Srs. graúdos que não me atropellem com seus pedidos, pois, sendo eu como sou verdadeiro conservador, só acceito na próxima eleição a chapa apresentada pelo mesmo Exmo. Sr. Barão de Aquiraz.

Villa da Palma, 10 de dezembro de 1887.

Raymundo Pinto Cardoso.

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, de 12 de janeiro de 1888.

Ato do delegado Miguel Arcanjo de Aguiar

A "Constituição" de 15 do corrente, em artigo do noticiario, referindo-se á cartas recebidas da villa da Palma diz que as informações são desfavoraveis ao delegado de policia [Miguel Arcanjo de Aguiar]; que este se ha mostrado-se pouco observador da lei, cedendo as vezes ao capricho e que entre os seus actos de prepotencia se nota a suspensão do carcereiro cumpridor de seus deveres. A esse respeito devo informar a V. Exc. que o mesmo delegado propoz-me a demissão do carcereiro José Rodrigues de Souza, allegando achar-se este denunciado pela promotoria publica como cumplice no assassinato de José Francisco de Maria e por acto de 25 do mez p. findo resolvi demitil-o.

Fonte: A Constituição, Fortaleza, fevereiro de 1888

Villa da Palma

Alguem, provavelmente meu desafecto, atribuiu a mim a autoria de uma promoção dada em uns autos crime pelo distincto adjunto de promotor Valerio Moreira, isto é, que havia sido minutado por mim, cuja promoção não agradou ao advogado encarregado da defesa.

Segundo informaram-me, porque, a mesmo continha agrias verdades, isto em represalia a insultos feitos em umas ellegações da defesa juntas aos mesmos autos.

Declaro ao alguem e ao publico que não aceito a paternidade que se me quer emprestar.

Julgo o distincto adjunto habilitado para bem e honrosamente desempenhar o cargo que occupa e por tanto, incapaz de ser guiado por mim em seus actos.

Não gosto da gloria de criar os filhos alheios.

É essa carga incompativel com minhas forças. Depois d'isso não sirvo de espirito santo de orelha a ninguém.

Protesto, por tanto, contra tal allusão a mim, feita pelo tal alguém, a quem desde já lhe tratarei por "Jonatas Pacheco", porque seu verdadeiro nome me causa tedio.

Requeiro que, se chame a autoria da promoção seu verdadeiro pai e seja eu absolvido da instancia nos termos das Ords.

Outro sim, faço sciente a certas cara duras, que o nervoso é molestia que nunca me atacou. Estes cara duras, realmente estão maniacos ... tudo que não agrada a Jonatas Pacheco, é o "Grangense" o autor. Ouço os sermões do Rvd. e bom vigario, não perca terça a noite, e como posso eu, sendo tão bom catholico, andar escrevendo em autos contra Jonatas Peixoto??!

E, Jonatas, não faz tambem tudo isso... não reza tanto, não é catholico romanista dos pés amarelllos ... e como faz tão mal juizo dos outros?!

Aconselho a Jonatas que reze menos e tenha melhores entranhas. Será por acaso, Jonatas, parente de Nero?!

Acho mais conveniente Jonatas deixar-me de mão, deixasse-se de ameaças. Eu não sou bom para inimigos, e d'isso poderá pedir boas informações a mestre Paiva. Do cangaço de Jonatas e de seus cangaceiros não tenho medo; continuarei em meu posto de honra sem jamais curvar-se aos cara duras.

Palma no Coreahú, 29 de Março de 1888.

R. Grangense. [Raimundo Granjense, advogado nas comarca de Granja, Viçosa e S. Benedito]

Fonte: Jornal Pedro II, de 8 de março de 1888.

Illmo. Sr. delegado de policia

Sr. Miguel Archanjo de Aguiar

De. Palma, 31 de março de 1888

Thomaz da Silva Porto, a bem de seu direito precisa que V. S. mande-lhe por certidão, quaes as providencias tomadas por V. S. sobre os ferimentos graves praticados na pessoa de Francisco Pereira de Souza Sobrinho, por Joaquim Cezar e outros, na noite de 18 do mez findante, na povoação das Pedrinhas deste termo.

Pede deferimento.

E.R.M.

Thomaz da Silva Porto.

Palma, 31 de março de 1888

Estava selada com uma estampilha de 200 reis.

O alferes José Manoel de Araujo Lopes, tabelião publico do judicial e notas e escrivão do geral da villa da Palma, termo da comarca da Granja, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus Guarde, etc.

Certifico que em meu cartorio nada consta com relação a ferimentos em Francisco Pereira de Souza Sobrinho, de que trata o suplicante na petição retro. Dou fé.

Villa da Palma, 2 de abril de 1888.

O escrivão José Manoel de Araujo Lopes.

Fonte: Jornal Constituição, de 21 de abril de 1888.

~~~~~



Prédio que sediou por muitos anos o Cartório de Coreáú  
Cartório do Ubirajara

Fonte: Benedito Gilson Ramos (Manchão)



Nos anos de 1888 e 1889, o Ceará sofreu com mais uma seca severa. As precipitações pluviométricas foram muito abaixo da média visto que choveu 741 mm, em 1888, e 775 mm, em 1889, em Fortaleza (em média, a chuva no sertão do Ceará corresponde a 80% do que chove em Fortaleza).

Os registos apresentados demonstram a gravidade da seca para a população, lavoura, pecuária e acumulação de água.

*A famosa “seca dos três oitos” foi a segunda grande estiagem que assolou a nossa região; dizimou praticamente a criação e a lavoura, e provocou grande êxodo rural. As primeiras providências tomadas pelo governo provincial mostraram-se insuficientes e a farinha não era bastante para aplacar a fome. A imprensa denunciava a sua iminência e cobrava soluções, nestes termos:*

*À hora presente a água falta quasi de todo nos sertões da provincia, a vegetação desapareceu e o solo abrasado parece ter sido presa de fogo maldicto, que, uma a uma, lhe vai extinguindo as forças produtivas” (Gazeta do Sertão: 21/09/1888).*

*Como conseqüências havia o aumento da prostituição e da criminalidade; e a elevação dos preços dos grãos, da rapadura e das carnes.*

Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com/2013/01/a-seca-dos-tres-oitos-1888.html#.Y0Vva3bMLIU>

~ ~ ~ ~ ~

Imagem de ilustração



Criança morta, quadro de Cândido Portinari, 1944.  
Óleo sobre tela, 180x190cm, Museu de Arte de São Paulo

Para etenuar o sofrimento da população da Palma, o Governo Provincial despendeu recursos para construção de obras e para assistir os flagelados que, além da estiagem, também foram afetados pela epidemia.

**Secca.** — Carta da Palma, de 18 do corrente, diz :  
« Estamos com a terrível secca ! Depois de algumas chuvas em Janeiro veio o verão e não tivemos mais uma gota d'agua. Todas as plantações perderam-se e o povo, na maior penuria, está soffrendo fome e todo o cortejo de miseria que a provincia viu em 1877 ! Não ha recursos de especie alguma, e tudo se espera do governo para quem appellamos. Mande o governo prolongar a estrada de ferro de Sobral e haverá trabalho para o povo que não quer esmolar e sim meios para ganhar a subsistencia. O nome do Exm. Sr. Dr. Caio Prado é aqui conhecido lisongeiramente, e todos confiam no emprehendedor espirito paulista, no tino e energia de acção de um filho do abençoado torrão do sul, que tem extendido linhas ferreas em todos os sentidos e dado ao paiz o mais brilhante exemplo do poder de associação, da coragem de emprehender e realisar. Queira S. Exc. e a população do norte da provincia está salva. Publique, etc. »

Fonte: Jornal O Cearense, 27 de maio de 1888.

Cada vez mais atterradoras são as noticias da socca. A presidencia tem desenvolvido com a maior actividade os trabalhos publicos provinciaes nos pontos mais assolados. Mandou construir em Palma e Ipueiras dous novos açudes, sendo incumbido delles o engenheiro Dr. Pernambuco, que recebeu minuciosas instrucções.

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, 18/12/1888.

*Abriu-se um credito da quantia de 865\$480 réis á verba “Soccorros Publicos” do ministerio do imperio, exercicio de 1886-1887, sendo 835\$480 para occorrer ao pagamento de três ambulâncias [Carroças para socorro ambulante] fornecidas para o tratamento de indigentes accometidos de molestia epidemicas na villa da Palma e cidade da Barbalha, e 30\$000 para despesas de transporte de uma das referidas ambulancias para a ultima d’estas localidades.*

Fonte: Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza, 23/08/1887.

|                  |               |                                                   |
|------------------|---------------|---------------------------------------------------|
| Capítulo 4       | Vila da Palma | <b>Resposta do Sr. Trajano Altino de Aguiar a</b> |
| Subcapítulo 4.50 | 1888          | <b>uma denúncia anônima publicada em jornal</b>   |

*Já de ha muito que, calumniadores insultam-me em artigos anonymos datados d’esta Villa e publicados na Constituição [jornal], que é pelourinho das alheias reputações.*

*Por traz do reposteiro é que occultam-se os bandidos para calumniarem os homens de brio.*

*Deixem esses bandidos a capa do anonymo que darei a resposta devida.*

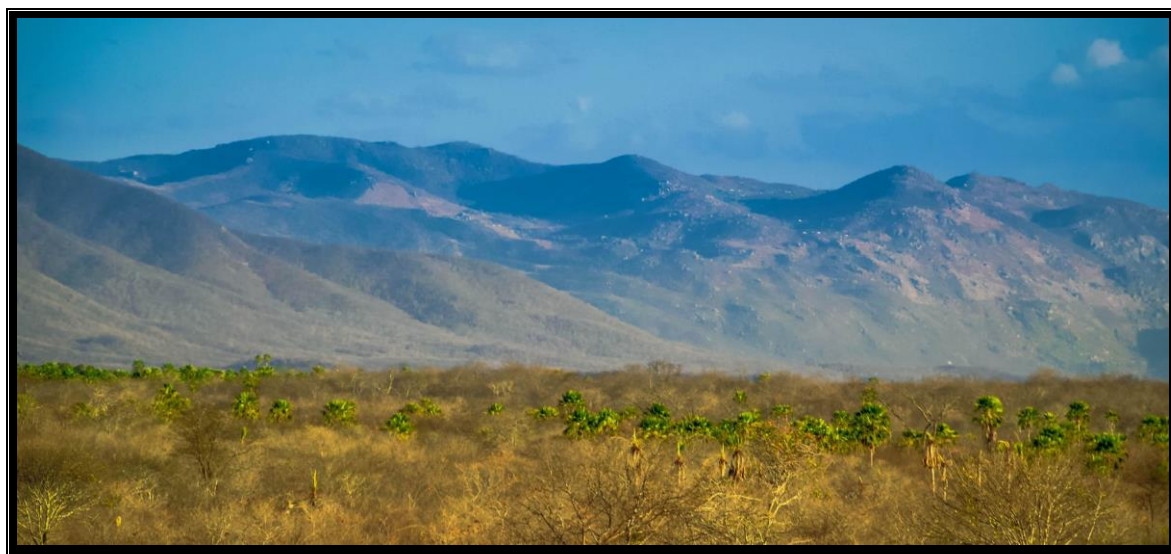
*Mostem pois o Puha [Sabedoria Puha, “enfrento meus medos, mesmo sem saber como eles devem ser enfrentados”] e Leão Preto as patas asquerosas que terão a represalia na altura da agressão.*

*Sitio Barra, Termo da Palma, em 20 de Junho de 1888.*

*Trajano Altino d’Aguiar*

Fonte: Jornal Pedro II, de 10 de julho de 1888.

~~~~~



Serra da Meruoca vista da cidade de Coreaú

Foto: Mardone França

“A última joia da Coroa”

“Se não há mais dinheiro, vamos vender as joias da Coroa. Não quero que um só cearense morra de fome por falta de dinheiro”.

--- Dom Pedro II

1. Introdução

O Açude Público Municipal Breguedoff, chamado em seus primórdios de “Açude do Governo”, é um filho benfazejo da seca de 1888-1889, a segunda mais devastadora do século XIX. Essa obra estava no rol das ações do Governo Imperial, que objetivava atenuar os efeitos deletérios da seca na população do Ceará. O Breguedoff foi inserida no rol de ações de Dom Pedro II que, pela importância social para o Ceará e pelos custos de sua execução, fortaleceu a famosa exclamação em epígrafe, visto que, em 15 de novembro de 1889, o imperador do Brasil foi destronado para dar lugar ao Regime Republicano atual.

A primeira vez que o nome dessa obra foi grafado, em documento público, com a denominação de açude Breguedoff, ocorreu em outubro de 1909, em uma publicação da Inspetoria de Obras Contra as Secas (atual DNOCS). Assim, tal denominação passou a ser conhecida e oficializada apenas no período de seu conserto (1909-1910), quando foi notícia na imprensa de todo País. Salienta-se, no entanto, que a decisão da construção do açude teve, também, destaque em jornais do Ceará e da capital do Império do século XIX (1888-1889), além de inúmeros estudos, relatórios e livros publicados sobre a problemática da seca no Semiárido do Brasil.

Toda essa visibilidade, para tão pequena obra hídrica, ocorreu devido ao fato de o açude Breguedoff ter sido uma das primeiras iniciativas do Governo Central para amenizar os efeitos calamitosos das secas por meio da Política de Açudagem, passando a ser tal política largamente utilizada na Região Nordeste do Brasil até os dias atuais.

O icônico açude Breguedoff sempre pertenceu à Prefeitura de Coreaú, sendo utilizado, como supridor de água de 1889 até os dias atuais. No imaginário popular, o “Bereguedó” é muito mais que terra e água --- é lenda, é orgulho e é fascínio.

Neste documento, que trata de fatos relevantes da terra dos coreauenses, não se poderia deixar de realçar o “Velho Breguedoff”. Realçar ao que já está, pioneiramente, posto no livro do “breguedoense” Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante, “História de Coreaú 1702-2002”, páginas 475 a 479.

As informações sobre o açude Breguedoff, colhidas em jornais do Brasil, sobretudo da capital do Brasil, no período de 1885 a 2011, foram selecionadas e analisadas, em alguns tópicos deste texto para facilitar o entendimento do leitor.

Aborda-se no início, os antecedentes relacionados com as secas e a ação governamental, em seguida relata-se a localização espacial, os projetos de engenharia do açude e de seu conserto, a descrição da obra original e recuperada, a exposição do modelo de gestão da construção da obra e dos seus usos, a apresentação de dados da situação atual, dos benefícios gerados, a importância do patrimônio material e imaterial e, por fim, discorre-se sobre mitos e verdades sobre a denominação “Breguedoff”.

Para finalizar este tópico, destaca-se que ainda existem algumas incógnitas sobre o Breguedoff a serem decifradas. Mesmo com os registros formais e orais, o que se sabe sobre o nome e as ações do Sr. Breguedoff não estão registrados em documentos oficiais; por que construíram um açude tão pequeno e qual o motivo de nunca ter secado; e, por fim, é correto afirmar-se que o Açude Público Breguedoff foi o primeiro a ser construído no Ceará?

2. Antecedentes

Em matéria publicada no jornal Gazeta do Norte, de 22 de abril de 1885, há um registro de que na Palma existiam 52 pequenos açudes particulares, construídos com apoio público ou não. Corroborando com este fato, encontra-se no livro “História de Coreaú 1702-2002”, página 459, de autoria de Leonardo Pildas, informações de que, antes de 1888, existiam, na Palma, 17 pequenos açudes particulares, sendo o primeiro de Cunhassú o mais antigo, por ter sido construído em 1838. Essas informações demonstram que, na época, já havia um conhecimento sobre os benefícios desse tipo de armazenamento de água, o que pode ter induzido à construção do açude público Breguedoff, próximo à cidade, para facilitar o uso pela população.

Outro fator, que, certamente, induziu à construção do referido açude na Palma, foi o grande número de indigentes afetados pela seca de 1888-1889, estimado em 2.620 pessoas (Gazeta do Norte, Fortaleza-Ceará, de 06/11/1889). Grande parte dessas pessoas, participou da construção de referido açude. Registre-se que a população da Palma era de 8.072 pessoas, pelo censo de 1872, e, de 12.472 pessoas, no censo de 1920.

Perante este cenário, a construção do açude Breguedoff foi decidida pelo presidente da província, Dr. Caio Prado, que teve, como respaldo técnico, o parecer do engenheiro oficial da província, transcrito no jornal Constituição, de 11 de julho de 1888, na forma que segue.

GOVERNO DA PROVINCIA

Administração do Exm. Sr. Dr. Antonio Caio da Silva Prado.

PEÇA OFFICIAL

*Direcção das obras publicas provinciaes. Cidada da Fortaleza,
22 de junho de 1888*

Illm. e Exm. Sr.

Em resposta ao officio de V. Exc. de 19 do corrente mez, em que ordena prestar minha informação sobre a conveniencia e possibilidade de construir-se um açude no termo da Palma [Açude Breguedoff], como reclama a camara daquela localidade na representação, que devolvo, cumpre-me dizer o seguinte.

Sou dos que acreditam na grande utilidade dos pequenos açudes disseminados pelo interior da província, comtanto que conservem agua por um periodo não inferior a tres annos de secca.

Assim podia-se modificar as condições climaticas da provincia, creando superficies de evaporação para entreter um certo grau de humidade athmospherica, como tambem para fornecer vapores aquosos, necessarios a formação de chuvas.

Dest'arte podia-se minorar os rigores da terrivel calamidade, que periodicamente assola esta parte do imperio brasileiro.

Não ha impossibilidade de levar-se a effeito qualquer obra desta netureza, desde que exista numerario e pessoal idoneo.

Emquanto a primeira condição nada posso informar; em relação, porem, a segunda, penso que não se deve confiar esta obra ao pessoal indicado pela camara da Palma.

Deus guarde a V. Exc.

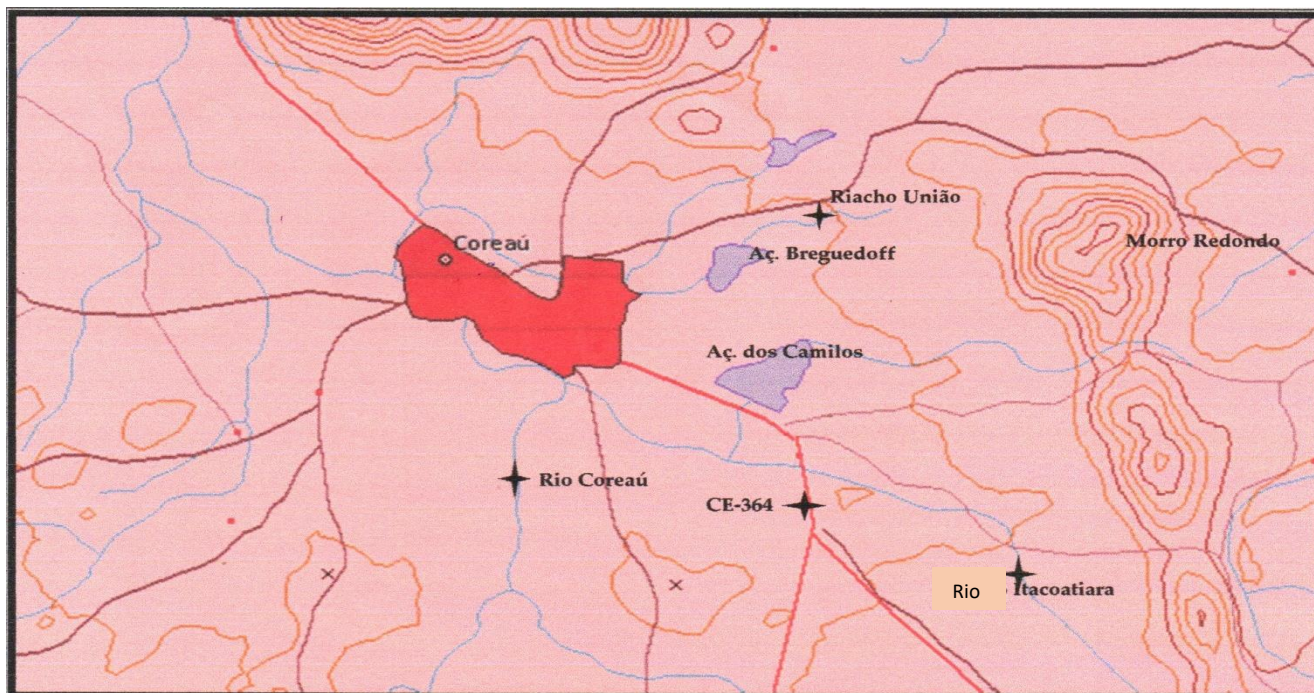
Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Caio da Silva Prado, muito digno presidente da provincia.

O engenheiro da provincia.

Antonio Epaminondas da Frota.

3. Localização espacial

O açude Breguedoff, conforme o mapa a seguir, fica à nordeste do centro da cidade de Coreaú, sendo de 1.500m a distância para a praça da matriz. Tem como coordenadas geográficas: 3°32'55"S, 40°38'31"W. Foi construído no pequeno riacho União ou Breguedoff que fica entre morros. A barragem está a uma distância, à sua montante, de 2.200m do pico mais alto do Morro Redondo, que tem 269 m de altura, onde nasce o riacho União/Breguedoff. A parede do açude foi construída em uma área que está a 72 metros de altura, em relação ao nível do mar.



Mapa com os pontos de referência do entorno do Açude Breguedoff

Fonte: <http://atlas.srh.ce.gov.br/atlas/map.phtml>

Corroborando com o informado neste texto, consta na “Tabela 24 – Principais barragens do DNOCS do Programa da Açudagem” - que o açude Breguedoff é do tipo barragem de terra homogênea, tendo barrado o riacho União.

Fonte: https://www.dnocs.gov.br/php/CGU/dnocs_relatorio_anual_2005.pdf.

A imagem de satélite do mapa da cidade de Coreaú, a seguir, mostra o açude Breguedoff e como sua área urbana está se aproximando do mesmo, ensejando que, no futuro próximo, a Prefeitura de Coreaú precisará protegê-lo, como patrimônio municipal, evitando o desmatamento e a poluição, por meio da implantação de mecanismos de proteção socioambiental, favorecendo o uso e o deleite da população em geral.



Fonte: Google Earth, 2021.

4. Projeto, construção, danificação e concerto do Açude Breguedoff

O histórico da construção do açude Breguedoff tem dois momentos. O primeiro, refere-se a sua implantação em 1888-1889. O segundo, ao seu conserto em 1909-1910.

O primeiro projeto de engenharia foi elaborado por Tristão Franklin de Alencar Lima, conforme registrado em notícias de jornais, expostos neste segmento do estudo. O segundo projeto, para efetuar o conserto em 1909, foi elaborado pelo engenheiro Júlio Gurgel de Souza.

O açude teve sua construção iniciada em agosto de 1888 e concluída, em mais de 70%, no mês de maio de 1889, quando recebeu seu primeiro volume de água. A não conclusão total do açude pode ter sido em decorrência do ambiente político, que antecedeu a Proclamação da República do Brasil, em 15 de novembro de 1889. O responsável pela construção foi o engenheiro Tristão Franklin, conforme atesta a notícia publicada no jornal Gazeta do Norte, Fortaleza-Ceará, de 8 de novembro de 1889, na forma que é relatado a seguir.

Do engenheiro Tristão Franklin de Alencar Lima, remetendo diversas folhas de empregados da comissão, á seu cargo, na Villa da Palma, correspondentes aos mezes de junho a agosto do corrente anno [1889].

Com base em fontes orais e documentais, pode-se afirmar que o engenheiro Tristão Franklin operou como responsável e supervisor da obra, tendo a barragem sido, operacionalmente, executada por um outro engenheiro, que dizem ter sido o Sr. Breguedoff. Essa afirmativa tem respaldo na notícia publicada no jornal O Cearense, de 5 de agosto de 1888 (Fac-símile a seguir), no qual afirma-se que o Dr. Tristão Franklin foi nomeado para presidir uma Comissão no município de Cachoeira (atual Solonópole), a partir do dia 3 de agosto de 1888, ausentando-se fisicamente da Palma, quando teve início a construção da obra em agosto de 1888.



Fonte: Jornal O Cearense, de Fortaleza, 3/8/1888.

Com base no livro "História das Secas", de autoria de Thomaz Pompeu Sobrinho,

O Breguedoff ... fora construído em 1888, com recursos fornecidos pela verba "Socorros Públicos", crédito aberto em vista da seca flagelante daquela ano. As obras antigas realizadas pelo engenheiro Tristão Franklin de Alencar não foram ultimadas, razão por que a parede foi em parte levada pelas águas que não encontraram franca vasão pelo sangradouro.

Com a suspensão das obras do açude Breguedoff, em maio de 1889, os gestores da vila da Palma requereram ao governador Caio Prado a liberação dos recursos necessários para finalização da parede do açude, por não ter sido concluída. Esse pleito não foi atendido. O texto desse requerimento, transcrito, a seguir, do livro História de Coreaú 1702-2002, de Leonardo Pildas:

Casa do Conselho da Intendencia Municipal da Villa da Palma 25 de Junho de 1890

Cidadão Governador

Este Conselho tem a honra de passar a vossa mãos uma copia do Cadastro organizado pelo mesmo conforme circular sobre nº 16, de 25 de abril do corrente anno, relativamente as obras de irrigação, viação e aguadas, construidas neste Municipio, com os Socorros públicos no periodo das Seccas ultimamente findas.

O Conselho tomou a liberdade de pedir vos a quantia de um conto e quinhentos mil reis para a conclusão do Açude publico d'este Municipio, cuja quantia é sufficiente para executar a planta do mesmo organizada pelo Doutor Engenheiro Cidadão Tristão Franklin de Alencar Lima, executada aquella planta dota o município de muita felicidade.

Saude e Fraternidade

Cidadão Coronel Luiz Antonio Ferraz

M.D. Governador do Estado do Ceará

Joaquim Machado da Silva, Presidente

Gabriel Telles de Menezes

Thomaz da Silva Porto

Antonio Marcolino do Prado

Por conta dos danos na parede do açude, provocados pelas chuvas intensas no Ceará de 1890 (1.530 mm, em Fortaleza), 1893 (1.565 mm, em Fortaleza) e 1894 (2.725 mm, em Fortaleza), e devido a não conclusão total da obra em 1889, foram necessárias obras adicionais, para completar a parede e para consertar os danos, conforme registrado no jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, de 19 de dezembro de 1909. (Obs: em 1984 a estação meteorológica da Funceme, em de Ubaúna-Coreaú, registrou 2.338 mm de chuvas).

O inspetor das obras contra as seccas communicou ao Sr. ministro da viação ter dado inicio ás seguintes obras, de accordo com as ordens pessoalmente recebidas: concertos de açudes: de Breguedoff, em Palma, orçado em 6:596\$286; ...

Ainda sobre o desgaste da parede do açude, encontrou-se, em um jornal alemão, publicado no Rio de Janeiro, intitulado: “Deutsches Tageblatt”, de 13 de abril de 1915, afirmações comprometedoras sobre os agentes públicos responsáveis por este tipo de obra hídrica. Está escrito o que segue:

Nessas circunstâncias [de descuido com as obras públicas: formigueiro, falta de manutenção, etc.], justifica-se perguntar se a culpa pelo mau funcionamento de barragens individuais está na fiscalização dos técnicos ou nas ingerencias das autoridades locais, e se vale a pena para o governo federal fazer despesas para um povo que tem fedor político. A disputa entre partidos negligencia os interesses vitais mais importantes do povo.

Sobre o conserto de referido açude, Thomas Pompeu Sobrinho, em seu livro referencial “História das Secas”, afirma:

O novo projeto [do Breguedoff], calcado sobre estudos feitos pelo Engenheiro Júlio Gurgel em 1909, consta da restauração e elevação da barragem de terra e novo sangradouro.

O açude do Breguedoff foi consertado e recuperado pelo IFOCS, atual DNOCS, nos anos de 1909-1910.

Para efeito de registro histórico, as pessoas que tiveram envolvimento direto com a construção do Breguedoff, cujos nomes estão registrados em jornais da época, são: Antônio Epaminondas da Frota (engenheiro que deu o parecer favorável a construção do açude), Tristão Franklin de Alencar Lima (engenheiro projetista e supervisor da obra) e o Sr. Breguedoff (engenheiro que construiu o açude). No período de recuperação e conserto (1909-1910) do referido açude, as pessoas identificadas foram: Júlio Gurgel de Sousa (engenheiro que elaborou o projeto), Pedro Carlini (prático em construção) e o agrimensor italiano Vicente Piccinini (empregado do IOCS/DNOCS, que fazia a inspeção da obra).

5. Descrição da obra original e após sua recuperação

O Açude do Governo que, com o passar do tempo, assumiu o nome oficial de Breguedoff e, no linguajar popular, Beregedó, teve sua construção, em grande parte, concluída em maio de 1889. Supõe-se que a suspensão da obra ocorreu por falta de liberação dos recursos, decorrente do travamento da máquina pública e das incertezas reinantes no Brasil Imperial, devido aos movimentos republicanos, que obtiveram êxito seis meses após o encerramento da obra do Breguedoff, com a Proclamação da República.

As especificações técnicas, do projeto do açude original, eram as seguintes:

- Capacidade de acumulação: 272 mil m³
- Comprimento da barragem de terra: 116 metros
- Altura da barragem de terra: 8 metros
- Largura da barragem na base: 31 metros
- Largura da barragem no coroamento: 3 metros
- Altura do sangradouro: 6 metros
- Área da bacia hidrográfica (bacia de captação): 650 hectares
- Área da bacia hidráulica: 11 hectares
- Custo estimado de construção: 10 contos de réis (Rs 10:000\$000)
- Mão de obra operária: palmenses flagelados da seca de 1888-1889
- Tempo de construção: 10 meses

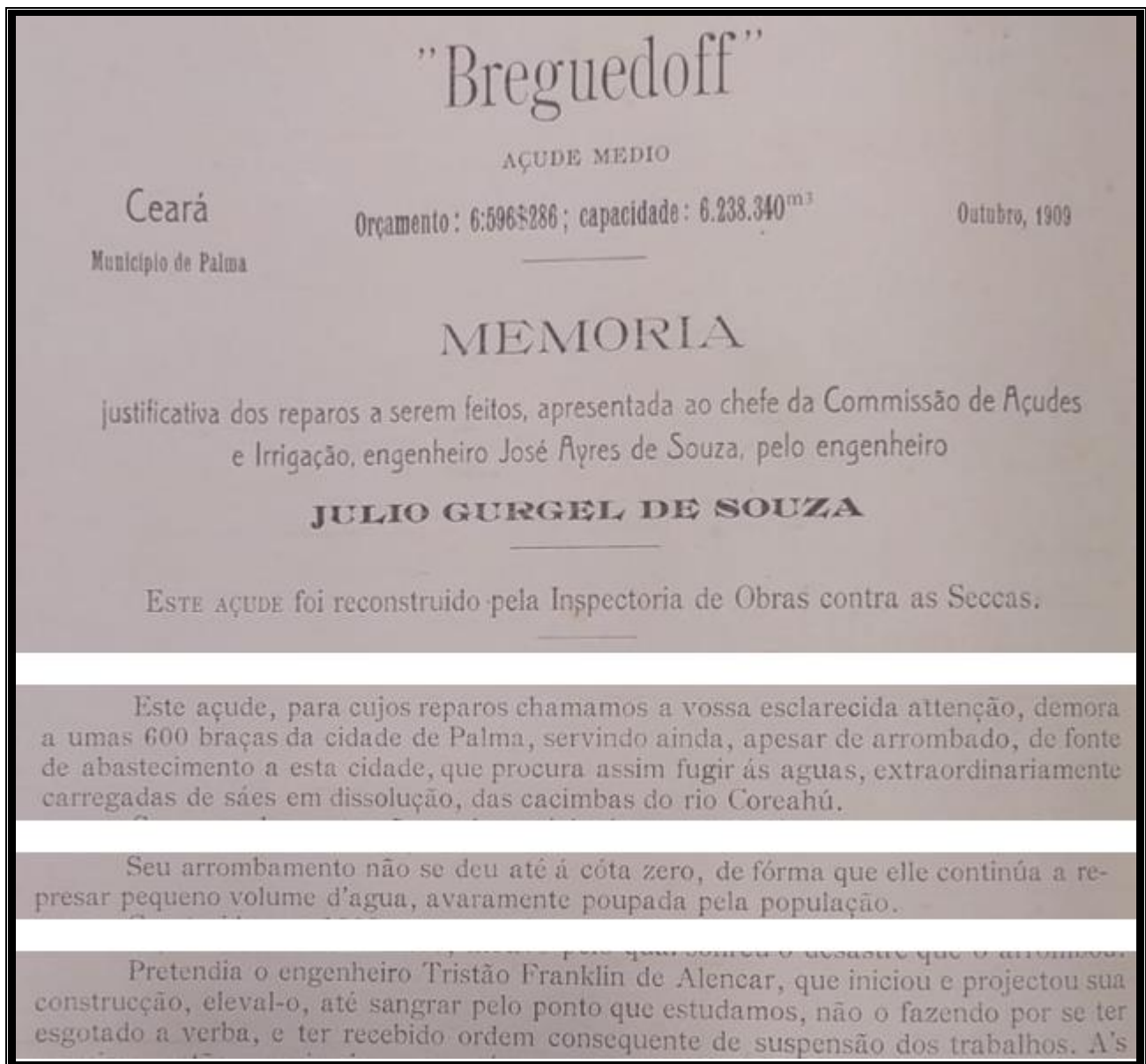
Para a conclusão da obra, era necessária uma verba adicional de 1,5 contos de réis, valor suficiente para acrescentar 3m na altura por 4m na largura da parede da barragem e aprofundamento do sangradouro.

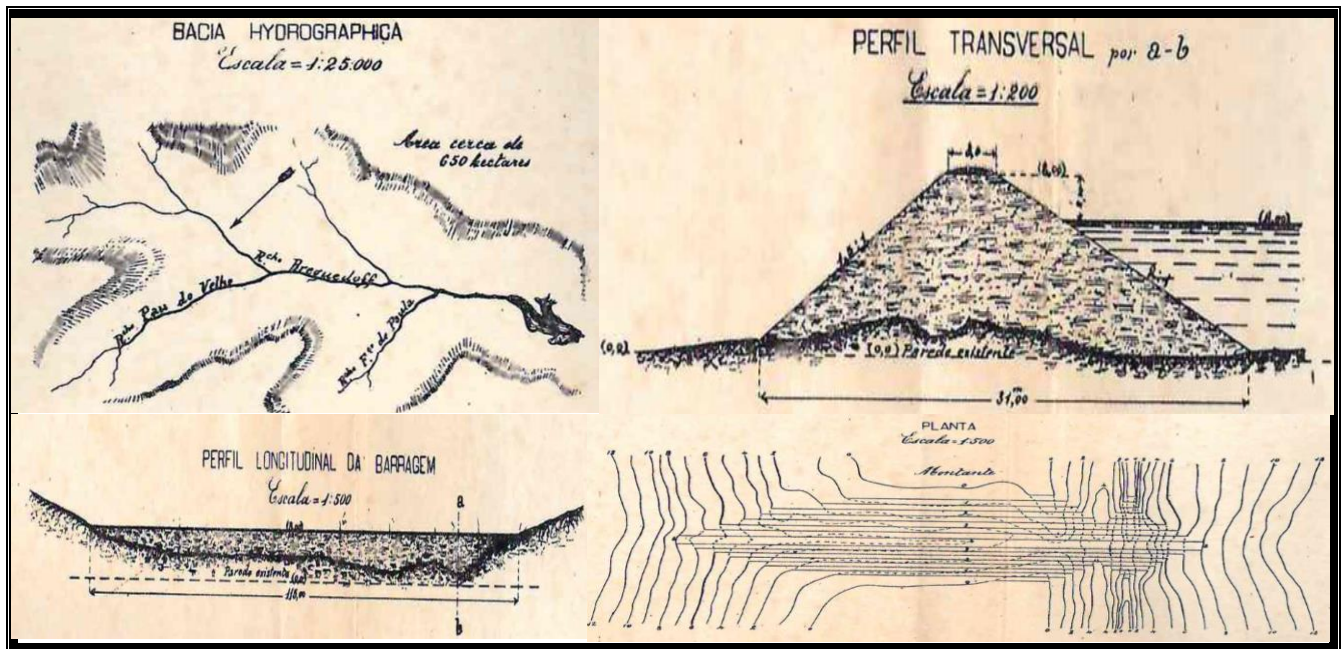
Mais uma vez a seca inclemente, de 1909-1910, força as autoridades a amparar os flagelados. Assim, vinte anos após a conclusão parcial do açude Breguedoff, decidiu-se por

completá-lo e recuperá-lo dos danos sofridos ao longo dos anos. As informações básicas do projeto de recuperação do açude Breguedoff são:

- Restauração e elevação da barragem de terra para alcançar a altura de 8 metros
- Aprofundamento do sangradouro para atingir 6 metros
- Custo com a recuperação: 6,6 contos de réis (Rs 6:596\$286)
- Início dos trabalhos: outubro de 1909
- Conclusão: ficou apto para receber as chuvas do inverno de 1910, com finalização de todos os serviços em julho do mesmo ano.

Informações selecionadas sobre o projeto do açude Breguedoff extraídas do livro “Memorias e projetos de açudes”, publicado no Rio de Janeiro pelo Inspetoria de Obras Contra as Secas (atual Dnocs), em 1910.





A notícia, a seguir apresentada, divulgada no jornal Correio do Purus, Labrea/Acre, de 30 de junho de 1910, dando informações sobre a iminência do sangramento do açude Breguedoff, encheu de alegria o coração da grande colônia de palmenses/coreauenses que migrou para o Acre, eldorado da borracha, empurrada pelas secas e pelas dificuldades por elas provocadas.

Se bem que reprezadas ha muito pouco tempo, as aguas já estão com 5,^m5 de altura, faltando apenas 0,^m50 para sangrar.

Apezar de ser um açude pequeno, todavia grande serviço prestará á zona em que está situado, onde a escassez d'agua faz-se sentir até para uso domestico.»

Fonte: jornal Correio do Purus, Labrea/Acre, de 30/06/1910

6. Regramento para a fase de construção e para a utilização do açude

O açude Breguedoff foi construído por iniciativa do Governo Federal, que criou uma comissão regional para administrar a execução da obra, estabelecendo alguns condicionantes a serem seguidos. No jornal "A Constituição", da cidade de Fortaleza, de 4 de dezembro de 1888, contém esse regramento, que serviu para orientar as comissões encarregadas da construção de açudes particulares, em cooperação com o Governo, Santo Antônio (atual lagoa do açude do Araquém) e do Açude Público Breguedoff. A seguir, transcreve-se o texto aludido.

EXPEDIENTE DO PRESIDENTE DO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1888.

Offícios:

Julgando conveniente mandar estudar e escolher na comarca da Granja (Palma) e nas de Sant'Anna e Ipú, locais apropriados á construção de dous açudes ou barragens [Santo Antônio do Araquém/Palma] que se prestem ao serviço de irrigação, tendo ainda, muito em vista, proporcionar salario ao maior numero de individuos indigentes em consequencia da secca que assola aquella parte da provincia, resolvi nomear a Vmcê. para, na qualidade de engenheiro, proceder a taes trabalhos.

No desempenho de sua commissão observará Vmcê. as instrucções que passo a expor, de par com as demais prescripções do ramo especial da sua profissão a que se prendem as obras projectadas.

1ª O local do açude ou barragem ficará situado a menor distancia dos focos da população flagellada pela secca, de modo que mais facil se torne a procura do trabalho assalariado, evitando a desorganização da mão de obra em tempos normaes, cujo restabelecimento pode succeder dentro do prazo previsto.

2ª A capacidade dos reservatorios formados será calculada na mais elevada proporção da modalidade do preço de construção.

3ª Esse preço não deverá exceder da quantia de 10:000\$000 para cada açude ou barragem.

4ª Os salarios deverão variar de 200 até 700 réis diarios, conforma a aptidão e força physica dos jornaleiros, entre os quaes poderão ser admitidos mulheres e menores.

5ª Os açudes ou barragens serão construidos em terra com os revestimentos de alvenaria e obras de segurança possiveis, ou somente de alvenaria conforme condições especiaes da localidade que permitam tal construção dentro do maximo do orçamento e observadas em qualquer caso as regras da arte.

6ª Fixada a escolha do local serão immediatamente preparados os planos, plantas, orçamentos e ligeira descripção dos mesmos e remettidos successivamente a esta presidencia para approvação, antes de dar-se começo aos trabalhos que são de toda urgencia.

7ª Nos succintos relatorios a esta mesma presidencia deverão ser consignados a natureza dos terrenos de cultura cuja produção será beneficiada pela irrigação e o systema de distribuição desta pelos agricultores, determinando a preferencia ou não da aquisição pela pronuncia dos terrenos inferiores que ficarem sujeitos a irrigação para serem depois revendidos ou arrendados, ou, finalmente, si mais conveniente ou não, será o simples direito reservado para a distribuição remunerada das aguas.

8ª Si o local escolhido achar-se em terrenos de propriedade particular, precederá à confecção do orçamento, ajuste com o proprietario do solo para cessão gratuita do mesmo ou indenização mais modica possivel.

Quando o açude Breguedoff foi entregue à gestão pública municipal da Palma (exercida pela Câmara dos Vereadores), o Conselho de Intendência Municipal criou o regulamento de uso de referido açude, bem como de outras obras recém-construídas, na forma do texto que

segue, transcrito das páginas 478 e 479 do livro “História de Coreaú 1702-2002”, de autoria do memorialista coreauense Leonardo Pildas.

O Conselho de Intendência Municipal da Villa da Palma, em observancia ao disposto na Circular do Cidadão Governador do Estado, sob nº 16 de 25 de abril d’este anno [1890], tomando posse encontrou as seguintes obras de irrigação, aviação e aguada, construídas pela verba Socorros publicos no periodo das secas findas: -

Um açude [Breguedoff] ao lado Nordeste, a dois Kilometros desta Villa com a barragem de cinco metros iniciada pelo Engenheiro Cidadão Doutor Tristão Franklin de Alencar Lima, cuja barragem em virtude da planta organizada pelo mesmo Engenheiro, falta tres metros de altura e quatro de largura. Este açude encontrado de conformidade com a referida planta, trará grande utilidade a vizinhança do mesmo e a esta Villa. Para conclusão de uma obra tão útil a quantia de um conto e quinhentos mil reis será sufficiente.

Uma barragem no rio ao lado sul desta vila que dotou a mesma de abundancia d’agua, falta de que tanto se recintia.

Um pouco acima uma ponte começada pelo producto das marcas deste Municipio e quase concluída com os socorros publicos. A utilidade dessa obra na estação chuvosa, é incontestavelmente de summa importancia.

Uma outra barragem no rio ao lado do poente desta Villa ainda não concluída que trará outra utilidade.

Em vista do que resolve o seguinte:

Art. 1º - O Açude terá um Zelador nomeado pelo Conselho.

& 1º - Este Zelador trará ao conhecimento do Conselho quais quer necessidade de que necessite o Açude.

& 2º - Terá um ordenado correspondente a seu trabalho e arbitrado pelo Presidente da Intendencia.

Art. 2º - Agua do açude será franca a quem d’ella precise contanto que não a infeccione.

Art. 3º - O produto do peixe do açude fará parte da renda do Conselho, cuja pescaria precede a licença do Presidente do Conselho marcando a taxa sobre cada pescador.

Art. 4º - A fertilidade que deixar a agua do açude fará parte das rendas do Conselho.

& 1º - O terreno fertilizado será dado de arrendamento pelo Conselho mediante arbítrio seu.

& 2º - Este arrendamento lavrado por um termo é pago na ocasião de assinar o termo.

& 3º - Ficão sujeitos a multa de trinta mil r.s qual quer pessoa que sob qual quer pretexto se proponha a inutilizar o trabalho dos rendeiros, alem dos mais impostos por lei.

Art. 5º - Haverá um zelador nomeado pelo Conselho para as barragens e Ponte no rio.

& 1º - Terá esse Zelador uma gratificação correspondente ao seu trabalho anualmente.

Villa da Palma 25 de Julho de 1890

Joaquim Machado da Silva, Presidente

Thomaz da Silva Porto

Gabriel Benicio da Cunha

José Manoel de Araujo Lopes

Sobre o papel do gestor municipal, no processo de desapropriação e utilização da área do entorno do Açude do Governo (Breguedoff), transcreve-se a seguir, nota de protesto de um cidadão palmense que se diz prejudicado, tanto no processo de desapropriação como no de uso das áreas valorizadas pelo açude. O documento, em apreço, foi publicado no jornal O Cearense, da cidade de Fortaleza-Ceará, em 14 de agosto de 1890.

PROTESTO

Foi feito o anno passado [1889], um açude [Breguedoff] por parte do governo [Federal], nos fundos das terras pertencentes a mim [Francisco Xavier Gomes], a minha sogra e aos filhos desta; cujo açude, foi feito, sem nos ser consultado, mas, não nos importa, porque dizia-se ser uma obra em beneficio do povo, e mesmo não pensavamos que depois seria invadido a nossa propriedade, como prova o documento seguinte:

Cidadão presidente da intendencia municipal --- Diz Francisco Xavier Gomes, que o açude do governo [Breguedoff] feito junto a esta villa, está implantado nos fundos das terras pertencentes a sua mãe, e aos filhos desta, que foi informado, ter a intendencia concedido arrendamento, á Alexandre José Pereira e Silva, nas revenças do mesmo açude, da parte occidental.

Portanto, requer, a bem de seu direito, que vós mandeis certificar, se foi dada essa concessão e declarar qual a razão, ou o poder que a autorizou.

P. deferimento --- E. R. Mcê.

Villa da Palma, 30 de Junho de 1890.

Francisco Xavier Gomes

Certifico o que constar. --- Palma, 1º de Julho de 1890. --- Machado Silva --- José Rodrigues Moreira, secretario do Conselho de Intendencia Municipal da Villa da Palma, por nomeação legal etc.

Certifico em vista do despacho exarado na presente petição, que em virtude da circular do cidadão Governador do Estado, sob n. 16 de 25 de Abril do corrente anno [1890], que as obras realizadas pela verba --- socorros publicos ---, de irrigação, viação e aguadas, passaram ás administrações municipaes.

O Conselho de Intendencia deste municipio, em observancia a dita circular, em organização de um cadastro das mesmas obras, deliberou que a fertilidade produzida pela agua do açude, de que trata a petição do supplicante, fazia parte das rendas deste municipio, mediante arrendamento.

Em sessão do conselho do dia 25 do mez proximo findo, compareceu ante o mesmo o cidadão Alexandre José Pereira da Silva, requerendo arrendamento de cem metros em quadro [Um hectare] do terreno fertilizado pela agua do dito açude, visto que a elle cabia-lhe a

preferencia a dito arrendamento, não só porque era donatario de terra naquelle logar, onde achava-se situado desde Janeiro do corrente anno, havia cercado dito terreno, e que o Conselho achou justo o pedido, resolveu attendel-o.

É o que consta-me.

Secretario --- José Rodrigues Moreira. --- Villa da Palma, 1º de Julho de 1890.

Alexandre José Pereira e Silva, não possui terras onde se está apossando e se possuisse, não precisava arrendar, só o faz confiado nos amigos da Intendencia, para o manter na propriedade alheia, como já deu principio a mesma, arrendando terras pertencentes a mim e a minha família.

O açude está todo cercado, pertencendo ao Intendente Joaquim Machado da Silva, que lá está plantando com os seus amigos e o povo não se pôde servir nem ao menos da agua do referido açude.

Portanto, o abaixo assinado vem protestar, perante o governo e o publico, contra esses actos de prepotencia, praticados pela Intendencia e Alexandre José Pereira e Silva afim de valer o seu direito de propriedade.

Villa da Palma, 19 de Julho de 1890.

*José Caetano de Souza.
[Estava com firma reconhecida]*

7. Situação atual do açude Breguedoff

Sob o ponto de vista físico, o Breguedoff está com sua integridade assegurada nos dias atuais. Observa-se, no entanto, que o desmatamento de seu entorno é bem significativo e que suas águas estão sendo invadidas por plantas aquáticas, a exemplo da nenúfar.

Os múltiplos usos da água do Breguedoff estão, atualmente, minimizados, devido aos avanços, nas últimas décadas, da construção de médios e grandes açudes públicos, de adutoras para fornecimento de água encanada, para a população da sede e demais povoações de Coreaú, além da perfuração de dezenas de poços artesianos. No momento, o uso do açude Breguedoff está restrito ao seu entorno, servindo apenas para desedentação do gado e de animais silvestres, lavagem de roupa e irrigação de capineiras, em suas margens.

Hoje, sua importância está em destaque, por ser pioneiro na Política de Açudagem da Região Semiárida do Brasil, pelo seu valor histórico para Coreaú e por ser um patrimônio ambiental, assumindo o protagonismo de ativo socioambiental em prol da população de Coreaú.

A área em que está encravado o açude é, atualmente, zona urbana de Coreaú, e está inserido no Bairro Conjunto Breguedoff, tendo como logradouro principal, a Rua Vila Breguedoff. Nesse bairro, localiza-se a Escola Municipal João Cristino Menezes, mais conhecida como Colégio Breguedoff.

Pelo exposto, acima, e visualizando a imagem de satélite, constata-se que a cidade de Coreaú tem tido um intenso crescimento próximo à área do açude Breguedoff, com várias construções de casas populares e outras edificações, conforme exposto no próximo parágrafo.

Por meio da Lei nº 435, de 14 de junho de 2005, aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito municipal, Sr. Francisco Cristino Moreira, foi doada uma área de 5.100 metros quadrados (85m de frente x 60m de fundos), pertencente à municipalidade, encravado na área pública do açude Breguedoff. Tal terreno tem as seguintes confrontações: ao norte, ao nordeste e ao poente, confina com as terras do Sr. J. V. G. P., e ao Sul, com a Escola Municipal João Cristino de Menezes. A área disponibilizada foi destinada a pessoas carentes de Coreaú, que ainda não possuíam casa própria.

Originalmente (1888), foram desapropriados, pela prefeitura, 11 hectares correspondentes a área hidráulica do açude Breguedoff. Além dessa área, destinada ao benefício social, não temos elementos para avaliar a extensão atual do perímetro da área municipal, em que está inserido o açude.

8. Benefícios gerados ao longo dos seus 135 anos

Os benefícios, que o açude Breguedoff proporcionou ao povo da Palma/Coreaú, foram diversificados e muito importantes. Nas fases de construção e conserto, gerou empregos para os flagelados das secas de 1888-1889 e 1909-1910. Em sua longa história, forneceu água, de forma ininterrupta, para consumo da população, da agricultura, da pecuária e para os animais silvestres. Em adição a esses usos, proporcionou a geração de renda para as lavadeiras de roupa e para os pescadores, além de sempre ter servido de lazer e banho para a população.

Essas assertivas são respaldadas nos textos apresentados a seguir:

O açude Breguedoff, também nas proximidades desta cidade [Palma/Coreaú], é um cabal attestado da sem razão dos que condemnam os pequenos açudes. Por sua posição topographica, está --- com seus humildes 500 [na realidade 272] mil litros cúbicos --- combatendo com mais vantagens os desastrosos efeitos da actual secca, do que os demais açudes da zona, em cujas margens, que nos conste, nenhum flagellado encontrou abrigo.

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 16 de julho de 1919.

O velho Beregedó, como todos carinhosamente o chamam, por muitos anos, foi usado como fonte de abastecimento d'água para a cidade. Mas tinha outras finalidades, como lavar a roupa de nossa gente e matar a sede dos animais. Era, também, uma grande atração para os pescadores da época.

Plantado num bonito vale, entre serrotes, ele assiste silenciosamente ao progresso que transforma, lentamente, a cidade que já não depende de suas águas para matar a sede de seu povo. Mas continua presente na memória de todos aqueles que um dia beberam ou tomaram banho em suas águas límpidas e transparentes. (História de Coreaú 1702-2002, Leonardo Pildas).

9. Patrimônio material e cultural

O patrimônio material é composto por elementos concretos, como construções e objetos artísticos, com forte significância histórica e social. Enquanto patrimônio imaterial está relacionado a elementos abstratos, como hábitos, lendas, rituais e percepções singulares, impregnados na cultura de um povo.

Para principiar este tópico transcreve-se, a seguir, um texto emblemático sobre a percepção dos coreauenses a respeito do enigmático açude Breguedoff. Este relato é decorrente de uma conversa entre dois coreauenses, doutores de sua história oral (Chico Cabeção e Manchão).

Açude do Breguedoff

Segundo me foi repassado pelo Sr. Chico Cabeção [Francisco das Chagas Albuquerque] o açude do Breguedoff é o segundo açude construído no Ceará [As notas de jornal da época informam que foi o primeiro], no ano de 1889, o primeiro seria o açude do Cedro [Na realidade a construção deste grande Açude foi iniciado em 1890 e concluído em 1906].

Construído para ter a capacidade de dois milhões de metros cúbicos [na realidade 272 mil m³], o açude é de suma importância para Coreaú.

Além da pesca, o açude do Breguedoff, que tem esse nome em homenagem ao engenheiro alemão [ou russo] que o projetou [o projeto foi do engenheiro Tristão Franklin de Alencar Lima, o engenheiro Breguedoff foi o construtor]. Nos anos de 1960 e 1970 era muito comum ver em suas margens dezenas de lavadeiras com suas enormes trouxas de roupas, lavando-as para depois entregá-las a seus donos --- limpas e perfumadas ---, fazendo daquele trabalho seus ganha-pães. Lembro da dona Nega Paulino, da dona Alzira Boeiro, de minha avó dona Gina [Virgínia Pinto de Mesquita], a quem ajudei [Benedito Gilson Ramos – Manchão] muito levando suas trouxas para que ela pudesse lavar e tirar dali o nosso sustento.

Estórias lendárias rondam o açude do Breguedoff. Dizem que suas águas são protegidas por uma enorme cobra que todos a chamam de MÃE D'GUA, não sei se é mito ou realidade, o que sei é que todos acreditam e que suas águas não secam, nem mesmo na seca de 58 [1958], o açude secou totalmente.

Fonte: Benedito Gilson Ramos (Manchão).

<http://grandearzea.blogspot.com/2011/03/acude-do-bereguedof.html>

O Breguedoff é reconhecido, nos documentos oficiais do DNOCS, como um açude em operação desde 1888. Esse reconhecimento factual, pelo órgão nacional, responsável pelas ações e projetos de combate às secas, dá mais relevância histórica ao açude Breguedoff, por estar registrado como um dos primeiros a ser construído no Brasil.

Para ilustrar este tópico, são apresentadas duas fotos do açude Breguedoff, objetivando demonstrar sua importância como patrimônio material.



Fonte: Portal Flora Teles



Foto: Benedito Gilson Ramos (Manchão)

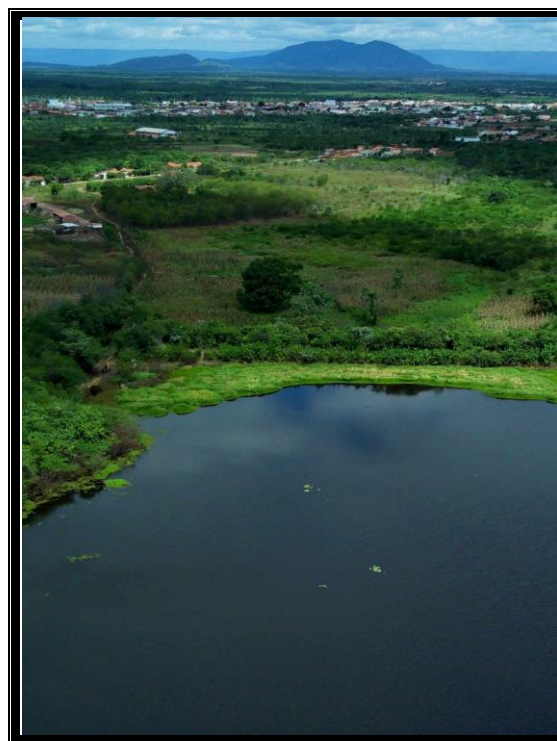


Foto: Antônio Fernandes da Silva, julho/2023.

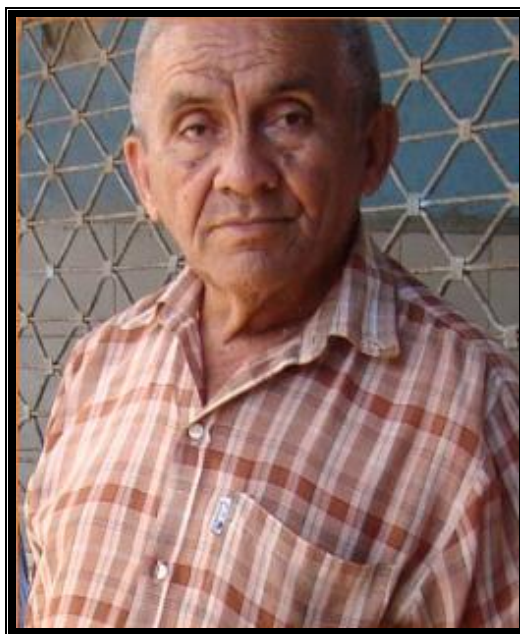
A riqueza material, cultural e sentimental do Velho Beregedó sempre foi enaltecida pelos coreauenses, ao longo da história. O belo soneto de autoria do coreuense Leonardo Pildas de

Menezes Cavalcante, concebido para homenagear o centenário (1888-1988) do nosso icônico Breguedoff, é um exemplo dessa devoção. Elaborado em Salvador-Bahia, em 18 de março de 1988, e publicado no Portal Flora Teles no dia 22 de setembro de 2012.

BEREGUEDÓ

Entre serrotes verdejantes
Encravado na bela campina
Água de veia cristalina.
Continuas aí tão solitário
Como testemunha velada
Do lento progresso diário
Da tua cidade namorada.
Guardas tu, segredos mil ...
Desde os tempos do Império
Sob este teu céu de anil.
Por que ficaste tão só ...
Envolto em tanto mistério
Bregdorf, ó meu Breguedó?

Neste espaço, presta-se uma singela homenagem póstuma ao ilustre coreauense Francisco das Chagas Albuquerque (Chico Cabeção), por ter sido o guardião mais zeloso da história oral de nossa terra, inclusive, conhecedor profundo do histórico do açude Breguedoff. O pranteado faleceu em 21 de abril de 2021, tendo nascido no dia 21 de setembro de 1937. Era filho de José Camilo de Albuquerque e de Dona Antônia Pinto de Albuquerque.



Francisco das Chagas Albuquerque(Chico Cabeção) - Fonte: Cemeco

10. Mitos e verdades sobre o Breguedoff

A referência ao Sr. Breguedoff, como engenheiro construtor do açude, tendo a obra seu nome, foi disseminada pelos relatos da história oral. Há muitos relatos informais, afirmando que o nome original, do referido engenheiro, era “Bergdorf”, e que, no decorrer do tempo, o povo e as instâncias de governo, passaram a chamá-lo de Breguedoff. Na Palma/Coreaú é chamado, carinhosamente, pelo povo de Beregedó.

Sobre o nome original do engenheiro Breguedoff, está publicada no jornal “O Cearense”, da cidade de Fortaleza, do dia 12 de abril de 1889, uma nota que registra o nome de uma firma, em que consta o nome correto do engenheiro em comento, ou seja, Bergdorff, Wurfbain & C^a., com atuação na região de Sobral, em obras de combate à seca de 1888-1889.

Essa firma pertencia ao engenheiro prussiano (alemão) Gustavo Adolpho Wurfbain e ao engenheiro Bergdorff (Breguedoff). O Sr. Wurfbain era o engenheiro-chefe da contratação do açude Mocambinho, de Sobral, e, por dedução, se envolveu na construção do açude da Palma e do Ipú por meio do eng. Breguedoff. Em adendo, informa-se que Bergdorf é o nome de uma pequena cidade localizada perto de Hamburgo, na Alemanha, fato que fortalece a suspeita de que o referido engenheiro, que construiu o açude da Palma, é de nacionalidade alemã.

Na busca por documentos, que oficializassem tais informações, foram encontradas algumas referências publicadas, assegurando, assim, que Breguedoff não é uma lenda. Em nota publicada no jornal A Lucta, da cidade de Sobral, de 12 de junho de 1818, fac-símile mostrado a seguir, registra que o engenheiro Breguedoff era integrante da Comissão de Socorros Públicos, sediada em Sobral, em junho de 1889. Tal Comissão encampava as obras executadas na zona norte do Ceará, inclusive o açude Breguedoff da Palma.

Em complemento às informações deste subitem, transcreve-se uma informação encontrada no jornal Correio da Semana, de Sobral-CE, de março de 2013, na forma que segue:

Em Sobral, vasto bairro periférico que se expandiu gradativamente, circundando o antigo Açude Mocambinho, concluído a sua construção em 1888, final do Império de D. Pedro II. O Açude Mocambinho ficou conhecido também por Açude Breguedoff por ser o nome do engenheiro construtor.

Em outra informação, contida no jornal A Lucta, parece sinalizar que o comportamento solidário, do povo e dos flagelados, com o Eng. Breguedoff, ensejou que os seus pares o identificassem como sendo um profissional “sem fibra”, por manter uma grande aproximação com os humildes e sofredores, passando a chamá-los de “os breguedoffs”, conforme o texto:

*--- O delegado de higiene desta cidade [Sobral] condenou 208 barricas de bacalhau, do que veio para distribuir com os famintos. A despeito disso, não foi o mesmo queimado e as **breguedoffs** estudam o meio de explorar-o.*



Fonte: Jornal A Lucta, Sobral de 12-06-1918.

Certamente, as atitudes do humanitário Dr. Breguedoff, foram um ensejo para que a população pobre da Palma e do Ipu chamassem os açudes, por ele construído nessas cidades, de Breguedoff, em sua homenagem.

Um reforço, para nossa hipótese, é o relato de um “flagelado” que desdenhou os agentes enviados pelo Governo para executar as “obras contra as secas”, que supõe-se não ter o perfil do Eng. Breguedoff, que mantinha com o povo um trato amistoso. Os flagelados não iriam homenagear um “estrangeiro” que os desdenhasse. A seguir, vê-se o texto reprovativo:

Os dr. inginhero qui o guverno mandou praqui se mete no iscritoro mais os almofadinha qui viero dahi a cumê quejada e tijolo e manda uns bobaião qui nunca viro se fazê açude fazê a parede. Os iscritoro aqui parece igreja de puvuiação nos dia de missa, é gente qui bati chifre e somente pra fazê as foia di pagamento e assiná um vale de 10 tustão qui os carnicero agora abaxaro pra 9 tustão.

Fonte: Jornal A LUCTA, Sobral-Ceará, de 3 de dezembro de 1919.

A inserção do município do Ipu, neste texto, justifica-se pelo fato do Eng. Breguedoff ter construído, também, um açude nesse município, no ano de 1888, que arrombou no século XX e nunca foi consertado. Essa afirmativa é corroborados por duas publicações que seguem:

O Açude Bergdoff, na escrita e pronuncia corretas, foi construído em 1877 [na realidade, 1888], por conta da seca que assolava o Estado Nordestino naquele ano. Projetado pelo engenheiro alemão do mesmo nome, para homenageá-lo, a população passou a chamá-lo no linguajar popular de Breguedoff.

Dissertação de história de autoria de Antônio Irimar Miranda Barros, intitulada: “Ipu nos trilhos do meretrício, UECE, 2009.

O Açude “Bergdoff” foi construído no ano de 1888 um serviço de emergência na seca que ficou conhecida como “Secas dos três oito”. Sua construção foi na época do Império e recebeu o nome de “Bergdoff” por ser seu construtor um russo com esse nome”

Fonte: https://professorfrancisco.comelo.blogspot.com/2010/09/curiosidade-ipu_17.html

O povo da Palma, por sua vez, deixou sua percepção, quanto ao açude Breguedoff, na forma que se expressa Leonardo Pildas,

“Polêmicas e suposições à parte, o povo, com sua sabedoria inquestionável, e indiferente às discussões acadêmicas, preferiu crismá-lo com um nome bem sugestivo que, partindo de uma forma ‘aportuguesada’ do termo estrangeiro, o aproximou de nossas raízes indígenas, pois ‘Breguedó’ tem uma certa identificação com o linguajar tupiniquim. Sendo, com certeza, mais bonito e significativo”

Fonte: “História de Coreaú 1702-2002”, de autoria de Leonardo Pildas.

O mesmo autor, acima citado, registra em seu livro que a alteração da denominação, de “Açude do Governo” para “Açude Breguedoff”, foi uma homenagem do povo humilde ao engenheiro que o construiu.

Bergdorf, Breguedoff, Beregedó . . . teima em continuar uma lenda.

Mesmo com o acesso a inúmeras páginas de jornais, livros e outras publicações do Ceará e do Brasil, não foram encontradas informações oficiais, que confirmassem as prédicas da verossímil história oral.

É patente a contribuição, desta pesquisa, para o enriquecimento do conhecimento sobre açude Breguedoff, mas continuam muitas incógnitas. No entendimento dos autores deste trabalho, parece que continuarão as indagações e permanecerão mais destacados o caráter lendário desse equipamento histórico. Mesmo com o esforço empreendido, quase nada foi acrescentado à história factual do “Açude do Governo”, no que diz respeito às interrogações que seguem:

- O engenheiro Breguedoff foi o responsável pela construção do açude?
- Qual o nome correto do “construtor” do Açude: Bergdorf ou Breguedoff?
- Breguedoff era alemão ou russo?
- Quem nominou e quando o “Açude do Governo” para açude Breguedoff?
- Qual a comprovação de que o açude nunca secou?
- Porque surgiu a lenda de que o açude estaria protegido por uma enorme cobra chamada de Mãe d’Água?

GOVERNO DA PROVINCIA

Administração do Exm. Sr. Dr. Antonio Caio da Silva Prado
EXPEDIENTE DO PRESIDENTE DO DIA 26 DE JULHO DE 1888.

...
 Officios

...
Aos vereadores da camara municipal da villa da Palma, João Marcos de Sousa e Antonio Telles Cavalcante declarando que, no impedimento simultaneo do presidente e vice-presidente das camaras municipaes, será presidida a sessão pelo vereador mais votado do 1º escrutinio, seguido-se os seus immediatos do mesmo escrutinio e só depois de esgotada a lista deverá assumir a presidencia o mais votado do 2º escrutinio e assim por diante; devendo, no caso de haver dous ou mais vereadores igualmente votados no mesmo escrutinio, ser preferido o mais velho; decidindo a sorte na hypothese de igual idade entre elles, tudo de acordo com o aviso do ministerio do imperio de 31 de janeiro de 1888.

Fonte: A Constituição, Fortaleza, 29 de julho de 1888.

Bugres no Coreahú.

Ha n'esta villa, dous matutos de educação rasteira, no desagrado dos quaes, eu cahi de ha muito. Não sou moeda de vinte patacas que agrada á todos. Esses matutos de instinctos brutaes, não podendo me fazerem mal algum, lançam mão de um meio reprovado e digno tão sómente d'esses caraduras.

É assim que, dando expansão ao genio perverso de que são dotados, essas duas viboras, mandam espolêtas seus, homens de infima classe, verdadeiros cannibaes, detractarem de mim e em ausencia minha, nas lojas e bodegas; ignorando talvez que, a calumnia é um alfanje (!), mas um alfanje de dous gumes, que tanto fere a victima, como o aggressor.

Contra esses miseraveis, mandantes e mandatarios, podia usar do remedio indicado no art. 232 do cod. crim.; mas, sendo homens desprestigiados, sem reputação alguma a perder, nada aproveitaria.

Ainda á pouco em ausencia minha, e em casa do Sr. José Gomes Carneiro, um d'esses vis mandatarios, detractou torpe e covardemente de minha pobre individualidade; com o fim sómente de agradar aos dous matutos, de quem sou felizmente desafeto.

Que, lancem esses bugres mão de outro meio para me perseguirem se são capazes, e não d'esse tão reprovado. Mas, segundo o adagio "cada qual dar o que tem" ... eu estou consolado.

O que ha de dar quem foi creado pastorando cabras e ovelhas?

Refiro-me a dous typos cognominados “Leão preto” e outro P. namorado resador, para quem todas as penas de nosso codigo, não bastariam para punição dos crimes horrendos que hão commetido, Antonia Thomé, Maria Basilio e outras, serão sempre phantasmas que esses cannibae, encontrarão em suas correrias.

Para se aquilatar da crassa ignorancia d’estes dous “matutos” basta dizer-se que, qualquer petição, que appareça em juizo e em antagonismo as vaidosas pretensões dos “graudos”, desperta o furor d’esses dous antropophagos, não só contra o peticionario, como também contra a pessoa que a escreve!

Em toda parte onde sou conhecido, goso do conceito honroso dos homens de bem, e portanto, posso sem prejuizo algum, pôr, como já puz, em disponibilidades, a amizade de certos individuos, porque, sobre ser pernicioso, é perigosissima!!!

Em conclusão, despeço á esses miseraveis, de quem não faço caso, com o seguinte e immortal verso de Bocage:

“Bravejo, bravejo detractou insano

Sirva-te de algós tenaz verdade

Que ti rós por dentro.”

Villa da Palma, 24 de Junho de 1888.

R. Grangense [Raimundo Granjense era advogado na Comarca de Granja, Viçosa, São Benedito e residia na Palma].

Fonte: Jornal Pedro II, de 8 de agosto de 1888.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.54

1889

Mais uma modalidade de fraude no credenciamento de eleitores da Palma



Aquella mora na margem de uma estrada, por isso os mandões lhe disserão: bote uma garrafa de aguardente e pague o imposto que nós certificamos que você tem renda para inclusão! Aquelle outro é caixeiro ganhando 100\$ por anno, conhecidamente de todos, mas, o seu patrão forma uma pequena bodega, separada da sua, e manda pagar o imposto em nome do referido caixeiro! Assim pois, forão todos incluídos, levando as suas famosas certidões de possuiram effectivamente seus alambiques, suas lojas, de residirem no termo, etc. etc.

No entretanto, os alambiques, pertencem aos sogros, aos pais, e as lojas aos patrões; morando alguns dos incluídos, distante da paróchia 20 e 30 leguas! Pergunto, como devem ser classificadas essas certidões?

Em vista de tanto escandalo, e falta de respeito a lei, espera-se, com toda a confiança, que o respeitavel e justiceiro tribunal da Relação do districto, dê as devidas providencias, expulsando da lista dos eleitores, esses espertos e industriozos, que desassombradamente põão a lei!

Se o tribunal competente não pozer um dique á essa marcha abusiva e sem limites, terá a paróchia da Palma, em poucos annos, mil e tantos eleitores.

Janeiro—2—1889.

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, 15 de janeiro de 1889.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.55

1889

Mais uma palmense morre de parto

Escrevem-nos da Palma:

Faleceu no dia 15 do passado [de janeiro de 1889] em sua fazenda "Retiro" deste termo, em consequencia de um parto laborioso, a Exm^{ma} Sr^a D. Veronica Maria de Jesus, esposa do nosso respeitavel amigo Luiz Ferreira de Almeida e irmã dos nossos excellentes amigos Thomaz da Silva Porto, Antonio Marcolino do Prado, José Cilérino do Prado, Miguel Leocadio do Prado e Domingos Avelino do Prado, aos quais damos sinceros pesames.

A finada que contava 40 annos de idade, era estimadissima por todos que a conheciam e deixou 8 filhos na orphandade maternal.

Paz a sua alma.

Fonte: Jornal A Constituição, de 15 de fevereiro de 1889.

O Sr. Raimundo Grangense prestava serviços advocatícios na Palma, onde residia. Com a proclamação da república do Brasil, seu inimigo, o delegado da Palma, Antônio Marcolino do Prado, foi nomeado membro do Conselho da Intendência da vila da Palma em setembro de 1890.

Ao publico.

Detractores miseraveis, homens sem consciencia, affeitos ás lutas da traição e do selvagismo procuram a todo transe manchar a reputação de nosso distincto patricio, advogado Raymundo Grangense, já nos estreitos esconderijos dos lupanares, já nas tavernas aonde saboreiam o alcool que lhes dá a vida, e já finalmente valendo-se de cargos que indignamente occupam!

Em toda parte onde reina a civilisação, a honra do cidadão é respeitada como um objeto sagrada. Não acontece assim na villa da Palma aonde infelizmente se acha residindo aquelle nossso patricio.

Durante a desbragada administração “Caio Prado” nosso distincto amigo e patricio tem sido ali victima da mais brutal perseguição e sobre tudo calumniado pelas proprias autoridades d’aquelle lugar!

Não há dia em que um tal Antonio Marcolino, delegado analfabeto, não decrete prisão contra nosso patricio com o fim tão somente de ludibrial-o, porque este pertence a uma facção politica adversaria ao tal delegado; como que, si um matuto qualquer arvorado em delegado de policia, pudesse mandar prender impunemente a qualquer cidadão honrado sem este commetter crime de especie alguma; tanto mais quando este cidadão é um homem que tem um lugar saliente na sociedade, conhecedor do direito e que gosa na terra, que o viu nascer de estima publica.

Ah! desgraçados!

Cobardes que são!... fazem a victima e escarnecem d’ella!

Os epithetos injuriosos atirados áquelle nosso amigo e patricio em ausencia d’elle, mas, em plena rua e nas falsas informações dadas as autoridades superiores, não o alcançarão e ficarão nos esterquilinios de onde sahiram.

Consta-nos que um tal Miguel do Prado que aqui fez proezas quando fiel do armazem da “commissão de soccorros” em 77, quando se embriaga em casa de seus commensaes n’aquella villa, atira labéo infamante em nosso patricio, em sua ausencia e até não respeitando a virtuosa esposa d’esto (nossa mestra), uma senhora honestissima, de uma educação exemplar; os perdidos assim é que procedem, dizemos somente isto.

Póde esse Sr. Marcolino perseguir como quizer a nosso estimavel patricio, ficando certo, de que quando um dia as cousas forem favoraveis a ele, o esbirro policial de hoje terá a devida represalia; com a differença porém, de se estar no terreno da legalidade.

Se o Sr. Marcolino aceitasse um conselho, dar-lhe-íamos: que cuidasse em seu negocio, fizesse suas bolaxas afim de não nos dar algum prejuizo; como deram seus amigos á nossa collega de commercio.

Mesmo de longe, não podemos deixar de censurar o negro procedimento do matuto que com nossas mercadorias e com as de nossos colegas, anda se fazendo grande, esquecendo de seus passados.

Segundo nos informam, a perseguição movida a nosso patricio, é tambem por causa de escriptos publicados pelos jornaes.

A Imprensa [jornal], na phase de V. Hugo, é o espantallo do cobarde e do traidor; portanto, achamos que o Sr. Marcolino terá razão em não gostar da imprensa.

Fique sabendo o Sr. A. Marcolino, delegado da Palma, uma vez por todas, que muito mais do que qualquer Marcolino, nos merece nosso patricio perseguindo, que em todo tempo nos encontrará a seu lado compartilhando com seus soffrimentos.

Arme-se, pois, o Sr. Marcolino de cacête, faca e tambem de bayoneta do governo despota, reune capanga, para aggredir a nosso patricio, que nós para o defender já comprámos uma penna, arma esta com a qual costumamos lutar e que tanto medo d'ella tem o tal Sr. Marcolino.

Agora duas palavras ao deputado malagrida:

Persiga a seu honrado patricio estumando a matutos doceis instrumentos por intermedio dos quaes S. S., senhor Malagrida [Gabriel Malagrida, padre italiano, missionário no Brasil, condenado como herege foi garroteado e queimado vivo num auto-de-fé em Lisboa], costuma fazer mal a seus concidadãos porque é cobarde, não tem a coragem precisa para acarretar com as consequencias de seus actos, que ainda encontrará quem lhe endireite a “lata”, como já o fez o distincto Tenente Ayres, em casa do Sr. Antonio Baptista, n'esta cidade.

Granja, 18 de Janeiro de 1889.

Um commerciante.

Fonte: Jornal Pedro II, de 3 de março de 1889.

Capítulo 4	Vila da Palma	Denúncias contra Joaquim Machado da Silva
Subcapítulo 4.57	1889	

No tempo do Império, as pendengas entre políticos adversários eram tão ferrenhas e desleais quanto são neste século. A carta anônima, exposta neste texto, é um exemplo cabal daquela realidade e a imprensa era a arena dessas disputas. Salienta-se que, em tempos passados, os principais jornais do Ceará e do País eram de propriedade ou associados aos partidos políticos.

Ao publico e aos poderes competentes.

Cada dia que se passa, mais acapacitados ficamos de que o Sr. J. Machado da Silva, só vê o alqueiro nos olhos albeios.

Ainda ha pouco mandou o Sr. Xico Luiz insultar no jornal *Constituição*, que é favorito de todos os governos, quer liberaes, quer conservadores a nosso chefe politico o honrado cidadão Miguel Archaujo de Aguiar; dizendo ter este dado grande prejuizo a diversos negociantes !

O Sr. Machado quando escreveu estas inverdades para seu amigo assignar, devia ter reflectido mais um pouco e pensar que talhava como talhou uma carapuça que só fica bem em sua cabeça.

Nosso honrado amigo Aguiar, foi de facto negociante, e strazou se é verdade, mas, tem pago suas dividas honradamente e as poucas que lhe restam, está trabalhando para as pagar; não acontecendo assim com o Sr. Machado, que deu grande prejuizo (em muitos contos de réis), cujos credores não têm esperanza de receberem nem um pataco.

Em todo caso a Fazenda Provincial foi mais feliz que os negociantes da Granja e Sobral; o prejuizo é pequeno; a menos que a gestão dos negocios da collectoria não continue a cargo do Sr. Machado.

O Sr. J. Machado, devia em vez de apontar as suppostas mazellas de seus adversarios, cuidar em calafectar a grande broca que tem a collectoria a seu cargo; que existindo um saldo superior a um conto de réis, e S. S. não tem com que pague as praças e presos que vêm-se obrigados a receberem carne do sul e farinha podre do Sr. juiz municipal supplente, Thomaz Porto, na mão de quem dizem, haver dinheiros da dita collectoria e que dá estes generos pelo preço que lhe convem.

Si isto acontecesse no tempo em que nosso amigo Aguiar era collector, o Sr. Machado e todos seus amigos gritariam Aqui d'El Rei ! ! Mas, como o collector é um Sr. J. Machado da Silva, está tudo muito bom e muito direito. (11)

Quando vimos o Sr. J. Machado da Silva, nomeado collector d'este municipio, dissemos que a Fazenda havia de soffrer grandes prejuizos, tanto mais quando, os bens que garantem a fiança do Sr. Machado, são duas posses de terra que quando muito, valem cinquenta mil réis.

Quanto ao signatario do alludido escripto publicado na *Constituição*, não merece e nem tem a honra de uma resposta. Pedimos sómente que não nos mandem prender.

Palma, 19 de Janeiro de 1889.

O partido conservador.

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 08 de amrço de 1889.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.58

1889

Apelo desesperado ao Dr. Caio Prado, por socorros aos flagelados da seca de 1888-1889.

Considerando que, nessa época, mais de 80% da geração de renda e produção de alimentos provinha da atividade agropecuária e extrativa, a seca em dois anos seguidos, foi uma catástrofe para a população da Palma. As chuvas, em cada um desses anos, representaram apenas a metade do esperado. Em Fortaleza, choveu apenas 730 mm, em 1888, e, em 1889, 777 mm, caracterizando seca. Estima-se que, ao longo dos anos, as chuvas caídas no sertão do Ceará representam, em média, 80% das chuvas caídas em Fortaleza.

Palma, 1 de Maio de 1889

O governo tem sido inexorável para o termo da Palma, deixando extorcer-se a pobre população, immersa n'um mar de fome e de miséria, sem ter para onde appellar, senão para a Providencia Divina! As reclamações de socorros tem sido incessantes, mas, nada o commove, mesmo depois de estar despendendo socorros para diversas partes da provincia.

O termo já é bem populoso, e não pôde a sua população emigrar, deixando acabar-se o lugar, e perdendo as suas propriedades, indo desgarradamente derramar-se nas pestíferas aglomerações de outras localidades, sugeitando-se a perda total do pouco que tem, de seus lares, e torrão natal! Antes morrer, para muitos, do que consummarem esse cruelto sacrificio! Portanto, é incomprebensível e inqualificável, o procedimento do governo, que por capricho, incuria, ou inercia, deixa que seja victima de uma terrível calamidade toda população de um grande termo, como é o da infeliz Palma!

Não se sabe mais a quem pedir, porque a camara municipal da localidade tem pedido por diversas vezes, representando devidamente as condições de miséria em que se acha o termo; influencias do partido do governo tem pedido que cansam, a ponto de ter ido um d'esses influentes, positivamente a capital, representar o estado da localidade, e pedir socorros ao presidente, não tendo, sequer, podido fallar com essa entidade, não obstante ter ido a porta de palacio, oito ou dez vezes; e nem tão pouco, o Sr. Ibiapaba, deu um só passo para esse personagem fallar com o presidente, affirmando melhor a sorte deste inditoso lugar!

O nosso digno e virtuoso vi-gario da freguezia, já foi duas vezes a capital, p-dir socorros ao Sr. presidente Caio Prado, e foi todo o seu trabalho, e despesas infructiferos, visto ficar sómente em promessas, e nunca ter chegado a sua realisação!

E' horroroso ver-se as tristes condições em que se acha este faminto e misero povo!

Senão fosse um socorro que appareceu da Divina Providencia, permitindo que uma immensidade de pombos de bandos pousassem nas abas da Serra Meruóca, deixando alli uma quantidade enormissima de ovos, e ao mesmo tempo as innocentes avesinhas, offerecendo-se a morte, para salvar a vida do homem, durando esta scena milagrosa um mez, já teria grande numero de infelises perecido á fome!

Foi acolhido aqui, esse milagroso socorro, como que o Altissimo, se tivesse conuido de seus miseros filhos, esquecidos pelos seus similhantes, e fazendo censuras ao governo, que tão desapiedadamente, tem procedido! A quantidade de aves, e ovos foi tão grande, que fazia espantar e daria para carregar embarcações! Mas, infelizmente, está quasi acabada essa riqueza, e o povo caindo na mesma miseria.

E' tempo ainda do nosso governo compenetrar-se e acudir, sem perda de um dia, aos miseraveis, que se acham nas bordas do aby-mo, o mais profundo e horroroso! Afinal clama-se al-

to e poderosamente por socorros pelo Sr. presidente da provincia, sob pena das victimas, do fundo do seu sepulchro, clamarem, amaldiçoando ao governo, que as immolou, faltando o cumprimento de dever e de caridade!

As vi timas da fome.

Fonte: Jornal Cearense, de 29 de maio de 1889.

Capítulo 4

Vila da Palma

Joaquim Carneiro Magalhães agora é do

Subcapítulo 4.59

1889

Partido Liberal

Adhesão. --- Publicamos em seguida a declaração politica do Sr. Joaquim Carneiro Magalhães, que adhire franca e espontaneamente ás idéas do generoso partido liberal, em cujas fileiras vem militar com apllausos nossos e especialmente dos nossos amigos da villa da Palma, onde reside.

Abraçamos ao novo correligionario, offerecendo-lhe os nossos serviços com a maior satisfação.

Eis a declaração:

“Tenho militado até hoje, sob a bandeira do partido conservador, denominado --- graúdo --- de que é chefe o Sr. Barão de Ibiapaba, mas, conhecendo que não devo continuar porque tenho sido desattendido pelos meus correligionarios desta localidade, declaro que de hoje em diante, faço parte do grande partido liberal, reconhecido que é o verdadeiro partido politico, visto levar em mira o engrandecimento de nosso Paiz, e saber acatar a seus adeptos.

Reconheço, portanto, como chefe n’esta Provincia, o Exm. Sr. Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior, a quem offereço os meus serviços.

Villa da Palma, 30 de Agosto de 1889.

Joaquim Carneiro Magalhães

Fonte: Jornal O Cearense, Fortaleza, 15 de setembro de 1889.

Capítulo 4	Vila da Palma	Críticas da oposição à administração municipal
Subcapítulo 4.60	1889	

A crítica era direcionada ao Sr. José Francisco de Menezes, presidente da Câmara e gestor municipal.

Escreve-nos um amigo da villa da Palma:

É impossivel contar-lhe nos estreitos limites d’uma carta o estado lamentavel a que tem chegado aqui os poderes municipaes desta villa.

Aqui lutamos com todas as forças afim de qualificar os nossos amigos, mas, as commissões municipaes commettem toda sorte de desrespeito a lei, já não acceitando os nossos requerimentos pedindo inclusões, já eliminando acintosamente deste e dos anteriores alistamentos inumeros correligionarios.

É incrivel os impostos criados por este bando de aventureiros que agarrão-se cynicamente ás posições eq’ commetem os maiores desmandos.

Aqui ninguem sabe do paradeiro de tanto dinheiro arrecadado pela municipalidade, pois, não fazem um só benefificio, não tractam do asseio das ruas e de nenhum melhoramento.

É um horror!

Fonte: Jornal A Cidade, de 12 de julho de 1889.

Capítulo 4	Vila da Palma	Verbas dos “Socorros Públicos” para as obras ou para os líderes da Palma?
Subcapítulo 4.61	1890	

As verbas dos “Socorros Públicos” eram destinadas ao financiamento de serviços e obras emergenciais, objetivando utilizar os flagelados da seca, de 1888-1889, como mão de obra. A matéria jornalística, abaixo, insinua que, grande parte desses recursos foram utilizados

priorizando as atividades meios e deixando poucos recursos para financiar a atividade fim, que eram as obras e a ocupação da mão de obra dos afetados pela seca.

NOS BONS TEMPOS

Quadro demonstrativo de pessoal tecnico e administrativo, empregado na Comissão de Obras de Socorros Publicos da Comarca da Granja a cargo do commissario geral Ignacio d'Almeida Furtuna, distribuido em três divisões correspondentes aos tres termos da Comarca, sendo a primeira o de Granja, a segunda o da Palma, a terceira o de Camocim e dividida a primeira em sete secções correspondentes aos seus districtos: Granja, Iboassú, Ubatuba, Chaval, Riachão, Angica e Pará e duas sub-secções, Arataim, da Granja, e Jacurutú, do Ibussau, e a terceira em duas secções também correspondentes aos distritos do Camocim e Paço Imperial.

(em um mez)

...

PALMA. 1ª SECÇÃO

Segunda divisão

Administração geral:

Chefe local, João Gualberto de Queiroz	100\$000
--	----------

Deposito local:

Administrador, Marciano Rodrigues Moreira	90\$000
---	---------

Encarregado do deposito, Antonio Moreira Fontenelle	80\$000
---	---------

Auxiliares, Zeferino Francisco de Azevedo	70\$000
---	---------

Floencia Rodrigues Moreira	70\$000
----------------------------	---------

Almoxarife, Gregorio Felix da Cunha	70\$000
-------------------------------------	---------

Primeira pagadoria:

Administrador, Francisco Felinto d'Aguiar	80\$000
---	---------

Auxiliar, Francisco André de Souza	70\$000
------------------------------------	---------

Segunda pagadoria:

Administrador, Francisco Antonio Terceiro	80\$000
---	---------

Auxiliar, Marciano Moreira Lima	70\$000
---------------------------------	---------

Obras publicas:

Administrador, Mariano Lopes Cavalcante	90\$000
---	---------

Fiscal, Raymundo Grangense	90\$000
----------------------------	---------

Auxiliar, Joaquim Silverio de Aguiar	80\$000
--------------------------------------	---------

Açude e roçados:

Administrador, Jeronymo Emiliano de Aguiar	90\$000
--	---------

Auxiliares, Antonio da Frota Portella	70\$000
---------------------------------------	---------

José Lourenço da Cunha	60\$000
------------------------	---------

Fonte: Jornal Libertador, Fortaleza, 2 de abril de 1890.

ESTADO DO CEARÁ
Expediente do Governo Provisorio
Dia 23 de Abril de 1890

PORTARIAS:

...

--- Dissolvendo a camara municipal da villa da Palma e nomeando para o Conselho de Intendencia Municipal os cidadãos Thomaz da Silva Porto, Gabriel Benicio da Cunha, Joaquim Machado da Silva, Antonio Marcelino do Prado e José Manoel de Araujo Lopes.

Fonte: Jornal Libertador, 26 de abril de 1890.

ESTADO DO CEARÁ
Expediente do dia 7 de Junho de 1890

DECRETO Nº 21 de 7 DE JUNHO De 1890.

Créa uma comarca no termo da Palma; e outra no de Araripe

O Governador do Estado, usando da faculdade que lhe confere o Decreto nº 7 de 20 de Novembro ultimo, decreta:

Art. 1º. Ficam creadas comarcas no termo da Palma, desmembrado da de Granja, e no de Araripe, desmembrado da de Assaré.

Art. 2º. Fará parte da comarca da Palma, o municipio de Meruóca, desmembrado da comarca de Sobral; e da de Araripe o termo de Sant' Anna do Brejo Grande, desanexado da de Assaré.

Art. 3º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Casa do Governo do Ceará, em 7 de Junho de 1890.

Luiz Antonio Ferraz

Fonte: Jornal o Libertador, Fortaleza, 9 de julho de 1890.

O juiz de direito que assumiu a comarca foi o Dr. Álvaro Gurgel de Alencar, por força de um decreto de 10 de junho de 1890.

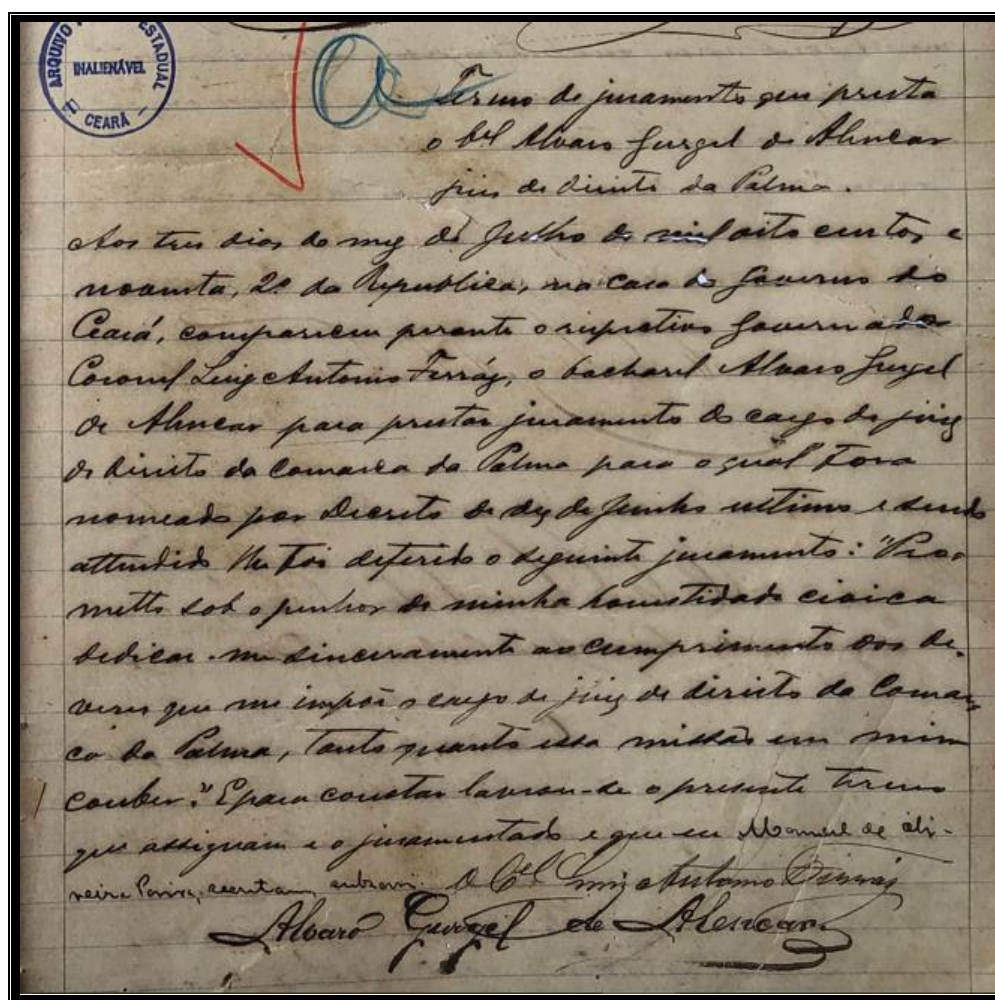


Álvaro Gurgel de Alencar

Fonte: Academia Cearense de Letras

O Dr. Álvaro Alencar foi o primeiro juiz da Comarca da Palma, durante o período de 1890 a 1891. Referido juiz era um intelectual de relevo no Ceará, tendo ocupado uma cadeira na Academia Cearense de Letras e escrito várias obras de importância histórica, com destaque para o “Diccionario Geographico, Histórico e Descriptivo do Estado do Ceará”, publicado em 1903. Faleceu em Fortaleza, no dia 12 de julho de 1945.

O manuscrito do termo de juramento do Dr. Álvaro Gurgel de Alencar prestado ao governador provisório do Ceará, Cel. Luiz Antônio Ferraz, no dia 3 de julho de 1890, segue abaixo:



Fonte: Livro de Termos de Juramento para Nomeação de Funcionários Públicos, 1889-1900, folha 16 frente. Arquivo Público do Estado do Ceará.

O texto, abaixo, foi transcrito do jornal Libertador e registra a calorosa recepção e as manifestações de boas vindas, do povo da Palma, ao seu primeiro juiz de direito.

PALMA

Da villa da Palma escrevem-nos em data do dia 15 do corrente:

No dia 13 do andante chegou a esta villa com sua digna familia o illustre Dr. Alvaro Gurgel de Alencar, juiz de direito da comarca.

Cerca de 120 cavalheiros, inclusive algumas senhoras, forão ao seu encontro na distancia de uma legua. A sua entrada uma banda de musica tocou o hymno nacional.

No dia seguinte (14), dia memoravel para a patria de Voltaire, e quiçá para o mundo civilisado, dia em que o symbolo da tyrannia e do despotismo, encarnados na execranda Bastilha, baqueou aos golpes do patriotismo do povo francez, teve lugar, a 1 hora da tarde, o acto solemne da instalação da comarca, creada por Decr. Nº 21 de 7 de Junho do corrente anno.

Foi uma festa verdadeiramente enthusiastica, para cujo brilhantismo muito concorreo o Conselho de Intendencia Municipal reunido em sessão especial e extraordinaria, em o edificio onde costuma funcionar e á qual assistirão alem das pessoas gradas da localidade, grande massa de povo.

Logo que o presidente da Intendencia declarou no salão de honra os novos magistrados.

N'essa occasião o Dr. Alvaro de Alencar, usando da palavra, pronunciou um bem elaborado discurso, analogo ao acto, em que declarou que um duplo sentimento o dominava n'aquelle momento --- o ter de cumprir a honrosa missão de ser o inaugurador da comarca da Palma, que lhe fora confiada e onde tinha de distribuir justiça, e a intima satisfação de compartilhar as alegrias e esperanças que enchião os corações dos habitantes da Palma e Meruoca em vista do grande passo por elles dado para o progresso moral; faz ver quanto erão nobres e elevados o direito e a justiça quando bem applicados e distribuidos entre os povos civilizados, que bem sabem comprehendel-os e respeitál-os; falou sobre a independencia que devia ter o magistrado para poder cumprir o seu dever; do acatamento respeito por todos aos sagrados direitos de cidadão; da guerra sem treguas que devia ser movida á fraude, á oppressão, á violência e ao crime; faz ver a importancia e alto apreço que deve merecer a magistratura aos governos moralisados, áquelles que não ultrapassão as raías de suas attribuições para corromperem e absorverem aquella classe, que deve ser tão pura e immaculada como a consciencia do justo.

Declarou quaes as suas intenções e desejos como juiz na comarca de Palma, aconselhou aos seus jurisdicionados que fossem observadores das leis do paiz, afim de que entre todos reinassem a paz e a harmonia, e depois de fazer ver quaes os cidadãos que trabalharam para a elevação d'aquella porção do território, declarou installada a Comarca

da Palma, saudando n'esta occasião ao governo Federal e aos benemeritos promotores da criação da mesma comarca.

Em seguida o Dr. João Monte, juiz municipal do termo, dirigiu algumas palavras a seus jurisdicionados.

Seguirão-se na tribuna com a palavra os cidadãos Mariano Lopes, padre Theotime, Luiz Felipe e R. Granjense, os quaes, em phrases repassados do mais vivo enthusiasmo, saudarão os nossos magistrados, mostrando a alegria de que se achavão possuidos em dia tão solemne para a Palma.

Em nome da infancia palmense dirigiu uma saudação ao Dr. Alencar, a menina Marceonilia do Prado, intelligente discipula da professora D. Anna Memoria.

Lavrada a acta da sessão, o cidadão Raimundo Granjense requereu que fosse ella assinada pelas Exmas. Sras. Presentes, o que foi deferido pelo presidente da intendencia.

Durante toda a sessão tocou uma banda de musica e subiram ao ar muitas gyrandolas.

A villa apresentava um aspecto verdadeiramente festivo, achando-se toda embandeirada.

No semblante de seus habitantes notavão-se o prazer e o jubilo, que lhes vão n'alma.

Encerrada a sessão, de todos os lados ergueram-se vivas aos juizes da nova comarca, ao Governo da Republica, ao Governador Ferraz e ao distincto chefe republicano João Cordeiro, assim como a outros, que se interessão pelo progresso e engrandecimento da Palma.

Fonte: Jornal Libertador, Fortaleza, de 26 de julho de 1890.

~~~~~

### Caio Prado, último presidente do Ceará no regime monarquico.



**Antônio Caio da Silva Prado** (São Paulo, 13 de junho de 1853 — Fortaleza, 25 de maio de 1889).

Caio Prado, foi um advogado, jornalista e político brasileiro.

Era filho de Martinho e de Veridiana da Silva Prado, casal da aristocracia cafeeira de São Paulo. Foi casado com Maria Sofia Rudge. Nomeado pelo Imperador, foi presidente das províncias de Alagoas, de 5 de setembro de 1887 a 16 de abril de 1888, e do Ceará, de 20 de abril de 1888 a 25 de maio de 1889, quando faleceu prematuramente, vítima da febre amarela.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Entrar&returnto=Ant%C3%B4nio\\_Caio\\_da\\_Silva\\_Prado](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Entrar&returnto=Ant%C3%B4nio_Caio_da_Silva_Prado)

*Da villa da Palma nos escrevem em data de 10 do corrente.*

*Verdadeira tranquilidade e doce paz reinão n'esta comarca, cujos habitantes são por natureza e habitos ordeiros, respeitadores das leis e das autoridades constituídas.*

*Apenas, de quando em vez, dão-se alguns disturbios na serra da Meruoca, provocados por indivíduos, que costumão fazer uso inmoderado de bebidas alcoolicas.*

*O povo acha-se satisfeitiissimo com a nova ordem de cousas, com o patriotico governo do venerando Coronel Ferraz e sobretudo com aquelles distinctos companheiros, que promoveram a criação d'esta comarca, concorrendo assim para que esta bôa terra sahisse do longo esquecimento, em que esteve mergulhada durante tantos annos, sem que nunca tivesse recebido um só beneficio e merecido um olhar siquer d'aquelles que estiveram nos nefandos campos da monarquia, á frente dos publicos negocios e que d'ella só lembravão-se quando querião ser deputados ou senadores.*

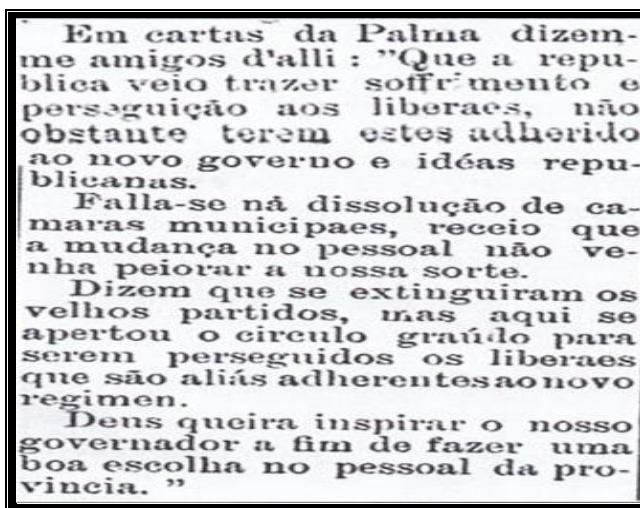
*Razão de sobra, pois, tem os Palmenses para serem agradecidos aos benemeritos cidadãos, que apoião e sustentão o actual governo.*

*Foi tendo em consideração os serviços por elles prestados a esta terra, que a digna Intendencia Municipal d'esta villa, em sessão de 5 do corrente, resolveu unanimamente que d'aquella data em diante as quatro bonitas praças d'esta villa tomassem os seguintes nomes:*

*--- Praça de João Cordeiro, --- a em que está a Egreja-matriz; do Coronel Ferraz, --- a antiga do Mercado; de Joakim Catunda --- a antiga do peixe; do Dr. José Avelino, --- a do Mercado e --- 14 de Julho, --- a em que está a casa do Intendente.*

*Creio que a distinta Intendencia Municipal assim procedendo interpretou perfeitamente o geral sentimento de seus municipes.*

Fonte: Jornal A Patria, Sobral, de 26 de agosto de 1890.

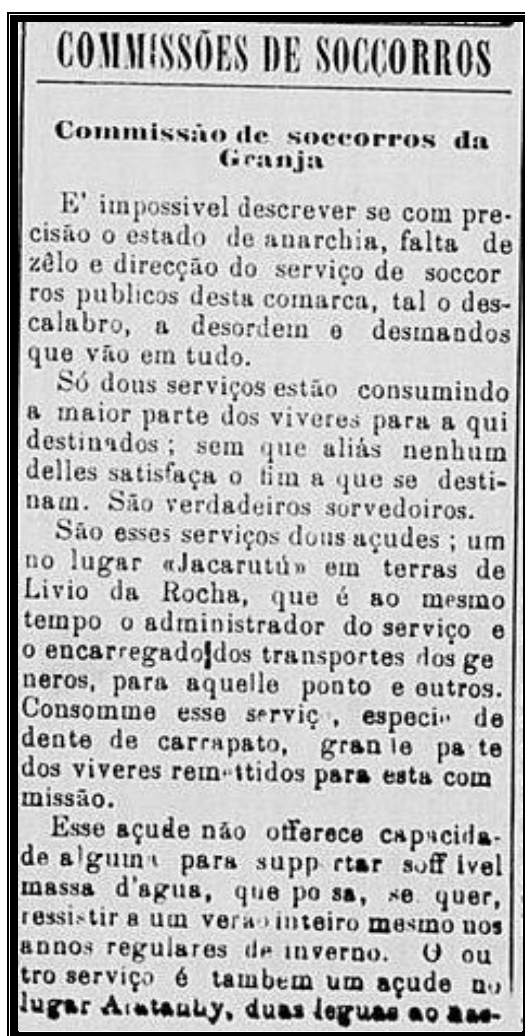


Fonte: Jornal Cearense, Fortaleza, 19/01/1890.

Na seca de 1888-1889, os auxílios governamentais chegavam aos flagelados de forma indireta, ou seja, por meio do pagamento de serviços prestados na construção de obras públicas, com um duplo objetivo: assistir aos flagelados e dotar o estado de infraestrutura necessárias à convivência com a seca e com o desenvolvimento do Estado. As “comissões de socorros”, responsáveis pela administração dos recursos, nem sempre agiam dentro dos pressupostos legais. Foi marcante, neste período, o patrimonialismo e os maus tratos com os desvalidos. O texto e o recorte do jornal Constituição, a seguir, validam a assertiva acima.

*Na seca de 1888-89 o medo das multidões de retirantes famélicos, o gasto volumoso de recursos públicos e, principalmente, administrações não sintonizadas com a oligarquia Pompeu-Acióli levou a que o modelo baseado em “comissões de socorros” aos desvalidos sofresse alguma resistência.*

Fonte: SOUZA, J. W. F. Secas e socorros públicos no Ceará: doença, pobreza e violência (1877-1932). Projeto História, São Paulo, n. 52, pp. 178-219, Jan.-Abr.2015.



cente da cidade o meio quarto de legua ou menos das margens do rio Coreau. Fica situado em terras de José Militão Menescal de Carvalho, que é o administrador do serviço, que muito convem aos seus interesses; administração que accumula com o encargo de commissario local da commissão.

Esse açude está nas condições do precalente, senão peiores, porque a par da falta de capacidade de que se resente, demanda uma barragem de 500 metros para mais em seu comprimento e de 15 metros em sua largura; de sorte que, ou não será concluído, ou será preciso que se absteria ali a totalidade dos viveres que para ali se remette em grande quantidade, em quanto que os indigentes soccorridos dentro da cidade estão quasi a morrer de fome, pois que já ha dois dias não se lhes distribue ração alguma; não obstante 700 volumes chegaram ante hontem da intendencia do Caacim, que por ordem do governo foram mandados acrescentar ao numero de volumes já destinados para a qui em cada mez.

O numero de volumes destinados para esta commissão em cada mez é de 3:400, que ainda no mez de Setembro proximo passado foi sufficiente para soccorrer a população; por que então este mez já se consumio 4:100, e estão os indigentes ha dois dias sem se lhes dar cousa alguma?

Não tendo havido augmento de população, como asseguramos que não tem havido, só os factos que passam a registrar ligeiramente poderão determinar essa cognição.

Primeiro facto. Numero avultado de empregados que recebem diaria de 2.3500 rs e mais, tudo isso em generos. Calculando-se o numero d'esses empregados em 200, ainda se fica a que da realidade.

Ora, um empregado da diaria de 38000 rs. só em farinha, a razão de 100 rs. o litro, recebe por mez 900 litros, e esses empregados do salario acima indicado se fossem em numero de 100, temos para cada mez 9000 litros de farinha consumidos apenas por esse pequeno numero de pessoas, em relação ao numero total de indigentes: o certo é que esses empregados tem farinha para vender em ás sacas!!!

Segundo facto.—O desleixo e a falta de fiscalisação, pode se dizer em absoluto, da distribuição de soccorros. — das innumeradas commissões e commissõesinhas locais, algumas a 14 leguas desta cidade, como as de Ubatuba e Chaval. Vae tudo isso como Deus quer, e permite a probidade dos diferentes encarregados.

Aqui não nos referimos a do termo da Palma, que constitue uma verdadeira cova de cacos, pois ali ainda não poz os pés o commissario geral, que aliás sem sair de sua casa ha de vir a embolsar os 500 ou 300000 rs mensaes que lhe foram arbitrados, não obstante ser deputado provincial do biennio que vae á findar no proximo mez de Dezembro!

Terceiro facto.—A remessa em grande escala de generos para Palma e commissões intermedias deste termo com o fim principal de augmentar os transportes, e assim poderem os felizes contractantes auferir maiores lucros, alem da grande vantagem d'esse negocio em razão do preço exagerado dos fretes, no que dizem ser tambem interessado o commissario geral Ignacio Fortuna; sendo certo que para se fazer os respectivos contractes não se publicou editaes e fez-se tudo a capricho; de sorte que não poudeser dar concorrência alguma, sendo um dos contractantes (para a Palma) o Sr Joaquim Garcia dos Santos, cunhado do commissario geral Ignacio Fortuna,

São publicos e notorios os desvios de generos praticados por diferentes empregados encarregados de serviços, que não se fazem, a não ser algum roçado que os mais expertos estão preparando para si mesmos com os soccorros e os braços dos indigentes. A maior parte desses desvios se dão nas taes commissões locais, como seja a de Ubatuba e a dos Araçás.

Esta ultima compõe se exclusivamente de uma unica familia—pae, filhos, genros etc. etc.

Fonte: Jornal Constituição, Fortaleza, 14 de novembro de 1890.



Nessa sessão, consta uma nota sobre a despedida do juiz da comarca da Palma, Dr. Álvaro Alencar, devido a sua transferência para a comarca da Granja.

No dia 3 do corrente, na comarca da Palma, sob a presidencia do juiz de direito dr. Alvaro de Alencar, sendo promotor publico o cidadão Placido Moreira Fontenelle e escrivão o cidadão José Manoel de Araujo Lopes, foi aberta a 4.ª sessão do jury n'este anno.

N'esse dia foi submettido a julgamento o réo Manoel José do Ouro—incurso no art. 205 do Cod. Crim. ; sendo condemnado em um anno, dous mezes e multa correspondente á metade do tempo. Produziu adefesa o cidadão Francisco Olympio da Frola.

No dia 4 foi julgado o réo João Bento de Albuquerque—incurso no art. 205 do Cod, Crim. ; foi absolvido por unanimidade de votos.

Foi seu advogado o capitão Mariano Lopes.

Ainda no dia 4 foi submettido a julgamento o réo Domingos Ferreira da Costa,—pronunciado no art. 205 do Cod. Crim. ; foi absolvido por onze votos.

Foi seu defensor o cidadão Francisco Felinto de Aguiar.

Em seguida o dr. Alencar—presidente do tribunal encerrou a sessão judiciaria, e proferiu um discurso em que com phrases elevadas e sentimentaes despediu-se de seus jurisdicionados da Palma, aos quaes vai deixar por ter sido removido para a comarca da Granja.

Fonte: Jornal Liberdade, de 15 de dezembro de 1890.



**CLUBS LOCAES**

No dia 23 do passado foi organizado o club federalista do municipio da Palma, que ficou assim composto:

Presidente --- Domingos de Lima Medeiros

Secretario --- José Manoel de Araujo Lopes

Directores --- Juvenal Ildefonso de Carvalho, Francisco Feliciano Ximenes, Miguel Leocadio do Prado, Luiz Francisco de Miranda, Miguel Francisco da Frota, Raymundo Pinto Cordeiro, Belarmino Cezar de Almeida, Domingos Rodrigues de Araujo, Livino Lima de Medeiros, Laureano Ferreira da Ponte e Alexandre Simões Batista.

Fonte: A Republica, Fortaleza, de 6 de julho de 1892.

Luiz Januário Lamartine Nogueira, tenente-coronel da Guarda Nacional, nasceu em Araquém, Coreaú-CE, em 19 de setembro de 1850, era filho de Manoel Nogueira da Costa e dona Florência da Ressurreição Viana. Em 1869, mudou-se para a cidade de Viçosa, ocupando vários cargos oficiais, com destaque para o mandato de deputado provincial, no biênio de 1881-1882. O Sr. Lamartine faleceu em 12 de novembro de 1902, com apenas 52 anos.

Após seu falecimento, Alfredo e Antônio Lamartine Nogueira, dois de seus seis filhos, mudaram-se para a Amazônia, onde o Sr. Alfredo chegou a ocupar o cargo de intendente municipal de Xapuri (Acre), de 1916 a 1918, e Antônio assumiu cargo público na área de segurança, em Belém do Pará.



Lamartine Nogueira

Lápide no túmulo de Lamartine Nogueira

Fonte: <https://www.facebook.com/francivaldo.romao.5/posts/2204085106337109>

A seguir, transcreve-se um texto de autoria do deputado Lamartine e publicado no jornal A República, de Fortaleza, em que declara ter nascido no Araquém (Coreaú), destacando o orgulho de suas raízes.

*O nosso dedicado amigo coronel Lamartine Nogueira de Viçosa, enviou-nos o seguinte: Tendo o jornal A Republica, rectificado uma noticia sobre a linha telegraphica para Viçosa, Ceará, publicada no jornal do Brasil que disse --- Viçosa --- de Minas Geraes ---, dando-me como filho de Viçosa, apresento-me em desfazer este outro engano.*

*Cumprе declarar que, não sou filho da Ibiapaba. Nasci no sertão do Croáhu [Coreaú], povoação de S. Antonio do Boassú [hoje Araquém], pertencente a freguezia de Granja e actualmente a da Palma.*

*Sertão secco, terra sem titulo algum que a nobilite, amo todavia, a aridez dos campos que me viram nascer, razão porque faço a presente rectificação.*

*Na impossibilidade de prestar aquelle logar um beneficio na medida dos meus desejos, promovi alli ha cinco anos, mais ou menos, uma subscrição, na qual figurei, obtendo dos habitantes a quantia de Rs 600\$ que foram entregues ao illustre vigario de então, o conego Lustosa, para a construção de um açude [Açude Santo Antônio do Araquém, construído em 1889], que foi construido sob a direcção do mesmo sacerdote e do meu distrincto amigo e parente João Gualberto administrador dos bens patrimoniaes de S. Antonio.*

*O que tenho feito pela Viçosa, e desejo ainda fazer, não tem sido por sentimento de bairrismo, mas por que julgo dever de todo o cidadão contribuir para o engrandecimento do meio em que vive.*

*A inacção é um crime de lesa-sociedade.*

*Viçosa, 23 de Dezembro de 1892.*

*Luiz Januario Lamartine Nogueira.*

Fonte: Jornal A Republica, Fortaleza, de 18 de janeiro de 1893.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.70

1897

**Anúncio do falecimento coronel Domingos Lima de Medeiros**

### *Aviso de falecimento*

*No dia 2 do corrente, no seu sitio Umary, no municipio da Palma, falleceu o laborioso e abastado fazendeiro, nosso amigo, tenente-coronel Domingos de Lima de Medeiros, na idade de 67 annos. Como pae de familia, era modelo e como politico era de um caracter inquebrantavel, um republicado sincero.*

*Paz a sua alma e pezames á sua familia.*

Fonte: Jornal A Republica, de 26 de fevereiro de 1897.

A partir de textos publicados pelo genealogista de algumas famílias de Coreaú, Gentil Teles de Albuquerque, foi possível resumir e apresentar, no parágrafo seguinte, alguns aspectos da trajetória do tenente-coronel Domingos Lima de Medeiros.

O tenente-coronel Domingos Lima de Medeiros era um grande empreendedor e agente público com largo prestígio no vale do rio Coreaú e na Ibiapaba. Foi proprietário de diversos imóveis no município de Coreaú, Tianguá e regiões vizinhas. Construiu diversas casas, inclusive, a edificação original da casa que hoje pertence a Raimundo de Queiroz Teles, na cidade de Coreaú, entre os anos de 1840 a 1850. Ressalte-se, também, que foi juiz substituto da vila da Palma (atual Coreaú).

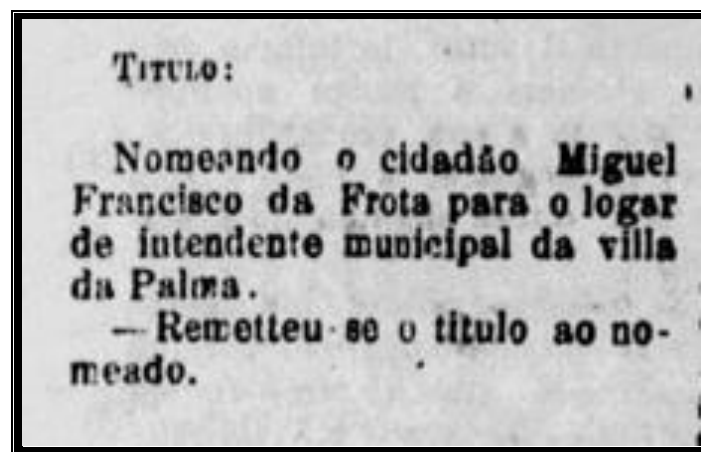
|                  |               |                                                  |
|------------------|---------------|--------------------------------------------------|
| Capítulo 4       | Vila da Palma | <b>O Sr. Miguel Francisco da Frota é nomeado</b> |
| Subcapítulo 4.71 | 1897          | <b>interventor da Palma</b>                      |

O Sr. Miguel Francisco da Frota foi intendente da Palma por dois períodos, 11/9 a 6/12/1897 e 17/12/1897 a 20/10/1900. A informação, a seguir, refere-se a sua segunda nomeação.

#### GOVERNO DO ESTADO

*Administração do Exmo. Sr. Major Benjamim Liberato Barroso, Governador do Estado*  
*Secretaria de Justiça*

*Experiente do dia 7 de dezembro de 1897*



Fonte: Jornal A Republica, de 10/12/1897.

No último ano do século XIX, a Palma sofreu uma das secas mais rigorosas de sua história, com o agravante da epidemia da varíola. A intensidade desse fato foi em decorrência dos dois anos antecedentes (ver quadro abaixo), quando ocorreu uma seca severa (1898) e um “inverno” tenebroso, com muitas “cheias”, que inviabilizaram os plantios, por encharcamento da terra e/ou porque as águas levaram os roçados nas enxurradas. Nesse contexto, a epidemia da varíola, agravou, ainda mais, o sofrimento da população.

Em 1900, a seca foi, igualmente, muito intensa. Com base nos dados da capital do Estado, Fortaleza choveu apenas 565 mm, uma quantidade muito abaixo da média histórica, e considerando que, em média, no sertão do Ceará chove 80% do que é verificado em Fortaleza, na Palma, neste ano, choveu apenas 452 mm. O outro agravante é que essa seca atingiu o Ceará de forma generalizada, trazendo uma dificuldade ainda maior para a assistência governamental, provocando a disseminação da fome e da sede, atingindo pessoas e animais. Em consequência, ocorreram muitas mortes e uma grande emigração da população mais vulnerável.

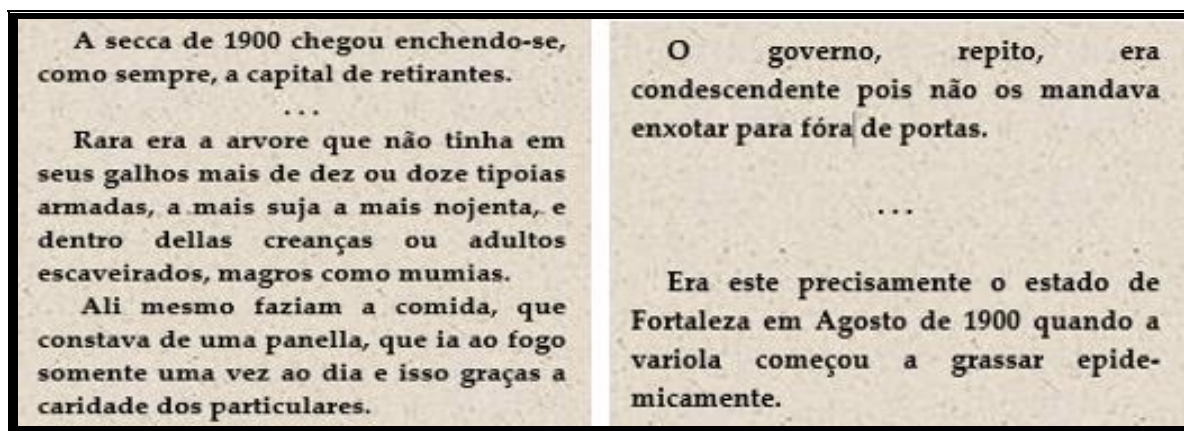
Características das quadras invernosas do Ceará no período de 1898-1901

| Ano  | Precipitações em Fortaleza | Característica     |
|------|----------------------------|--------------------|
| 1898 | 511 mm                     | Seca severa        |
| 1899 | 2.768 mm(*)                | Grandes inundações |
| 1900 | 565 mm                     | Seca severa        |
| 1901 | 1.309 mm                   | Normal             |

Fonte: Almanack do Ceará, 1896 a 1902. Obtido na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

(\*) Segundo a FUNCEME, no ano de 1984 choveu em Fortaleza 2.829 mm.

O grande cientista, médico, escritor e benemérito baiano, Rodolfo Teófilo, que adotou o Ceará como seu campo missionário, registra de forma realista os efeitos da devastadora seca de 1900:



Fonte: Jornal do Ceará, Fortaleza, 14/9/1904.

A nota de jornal, abaixo, registra o desespero da população mais afetada e as estratégias de assistência adotadas pelos governantes, direcionadas, principalmente, à migração dos flagelados para outros estados brasileiros, em decorrência da escassez de alimentos para atender a todos.

## A SECCA DE 1900

Contra toda expectativa, pois das chronicas não consta que tivesse havido secca nos seculos anteriores, em 1700 ou 1800, tivemos-a em 1900. Terrivel, cruel, impiedosa, como só igual a tivemos no fatidico triennio de 1877 a 1879.

O flagello foi geral, nenhuma localidade do interior do Estado deixou de sentir-lhe os effeitos, de ser por ella atacada.

O povo do interior vendo-se acossado pelo tremendo flagello da fome, affluir para a capital, onde a conhecida philantropia do cearense acudiu-o com o seu obulo, não deixando que nenhuma pessoa perecesse a fome.

Uma grande parte emigrou para o Amazonas e para o Pará, cujo governador, dr. Paes de Carvalho, converteu-se n'uma verdadeira Providencia para os cearenses, concedendo-lhes não só passagens por conta do Estado, como fornecendo-lhes todos os meios de acção nas colonias fundadas para recebê-los.

O actual governador do Amazonas, coronel Sylverio Nery, do mesmo modo procedeu, procurando suavisar o grande infortunio dos infelizes cearenses. O Ceará reconhecido, agradece aos seus bem-feitores.

Fonte: CÂMARA, João. Almanach do Ceará de 1900.  
Fortaleza, Typografia Econômica, 1991.



As matérias jornalísticas, a seguir, retratam o atroz sofrimento dos palmenses/coreauenses. Os registros relatam os apelos, das autoridades locais, ao governo estadual, no sentido de sensibilizar as autoridades sobre o sofrimento da população e a necessidade de assistência.

## Fome e miséria nas ruas da Palma na virada do século XIX



Fonte: A Cidade, Sobral, de 17 de novembro de 1900.

## Seca de 1900 na Palma: sofrimento inominável da população mais carente

### A SECA

Sr. Redactor

*Aqui neste pobre municipio [Palma], a fome vai assolando na intensidade de todo seo rigor.*

*A classe não destituida tem sido mais que humana, tem exercido a caridade com heroismo estoico. Não obstante, a miseria attinge ao seu auge: já não são corvos, que campeam as carniças; elles apenas as descobrem e os miseraveis famintos, homens, mulheres, e creanças dellas se apoderam, com uma voracidade indescritivel!*

*Nestes ultimos dias, nas approximações das encostas da Ibyapaba, fronteiras ao nosso municipio, onde ha ainda alguns gados, quase ao abandono, nas carniças se tem dado dissensões entre os compartes, por não sahirem os quinhões á contento desses infelizes! Uma pobre mulher, a quem coube, em partilha, uma parte do intestino de uma carniça, já em putrefação, morreo, tres dias depois da primeira refeição; e o carbúnculo [doença bacteriana grave, comum em animais] manifestou-se em quantos se haviam servido da tal carniça.*

*Bem se pode, a vista deste triste scenario, fazer-se a ideia da horrivel tortura de que somos victimas.*

---

*E estes tristes lamentos da miseria, este brado angustiado, afflictivo e de dôr não encontrarão écho no coração deshumano do Director da União!*

*Mercenario, elle se banquetêa e se diverte, ás expensas de uns, e com detrimento de outros; se banquetêa e se diverte menos prezando o sagrado dever, que tem ... [três palavras apagdas] que se estorcem na dôr.*

---

*Aquelle rico a cuja porta se lamenta Lazaro, não tem a responsabilidade, que tem este:*

- aquella era menos humano do que devia ser, esta falta com a justiça, que deve distribuir;*
- aquella não tinha compromisso com o pobre que jazia á sua porta; este tem obrigação restricta de salvaguardar os direitos de um povo, que o fez seo representante;*
- aquella falta com a philantropia; este falta com a obrigação, com o dever!...*

---

*Irmãos cearenses, “mostremo-nos dignos da nossa dôr”.*

*Saibamos rejeitar a medida, que nos offerece o nosso Director, de desarmamos dos braços, que podem trabalhar, servilizando-os nos Estados do sul, e sobrecarregando de impostos os invalidos, que ficam no nosso solo despovoado.*

*Sim, saibamos briosamente repellar esta ignominia – Appellamos para Deos, que nos dê melhor sorte, que exergue o nosso pranto... “mostremo-nos dignos da nossa dôr”.*

*Palma, 19 de Novembro de 1900*

*Padre Manoel de França [Manoel de França Mello, vigário da Palma]*

*Fonte: Jornal A Cidade, 1 de dezembro de 1900.*

## **Apelo desesperado, ao Governo, para socorrer o povo da Palma.**

### **PALMA**

*É com o coração oprimido, pela indescriptivel miseria que nos cerca, que lanço mão da minha debil penna, para faser publico os nossos terriveis e atroses soffrimentos, neste pobre e infeliz municipio, não obstante me ter conservado no maior silencio, soffrendo e vendo soffrer, calado, qual cordeiro, q’ é immolado, sem dar o mais pequeno gemido.*

*A horrorosa e pungente quadra q’ estamos atravessando, me trás o coração polluido, por ver o mais tetrico e horroroso cortejo da miséria sem limites.*

*Caravanos inormes, de homens, mulheres, e innocentes criancinhas, já transformados em tristes mumias, transitam nas pequenas ruas desta Villa, e espalhando em todo seu*

*município, seguem no maior desalento, a implorarem o pão da caridade, até mesmo de joelhos no chão, fazendo assim transbordar da mais acerba dor, os corações d'aquelles, que não podem presenciar tão triste scena, sem ficarem transidos e asfixiados, pelos sofrimentos da mizera hamanidade! Portanto, nos achando aqui, faltos de recursos, para attenuar os soffrimentos de nossos irmãos e conterraneos, porque, algum que existia, já repartimos com os mais necessitados, estamos convictos, que, se o governo do Exmo. Sr. Dr. Campos Salles não acudir, já e já, teremos de ver o sólo palmense, juncado de cadaveres, em substituição á vegetação, de que foi elle coberto!!!*

*Ha 9 meses, declarou-se a secca neste misero Estado, apresentando a vista de todos, a mais horrorosa e negra perspectiva; por que ha 2 annos, que o Ceará não colhe sua lavôura, e por isso, o povo, já estava luctando com as maiores difficuldades; e desde esse tempo, que a Capital clama por socorros, e ainda não foi possivel, faser compenetrar-se, o nosso governo, d'esse dever sagrado, e verdadeiramente humanitario.*

*Aqui, o povo tem si alimentado, na esperanza dos socorros do governo, mas, já está se desilludindo, e se acha na maior desolação, fasendo medo a todos, as consequencias desta.*

*O que é certo, a final é que, se não houver socorros do governo, quasi todos cahirão ao terrivel golpe da morte, pela fome.*

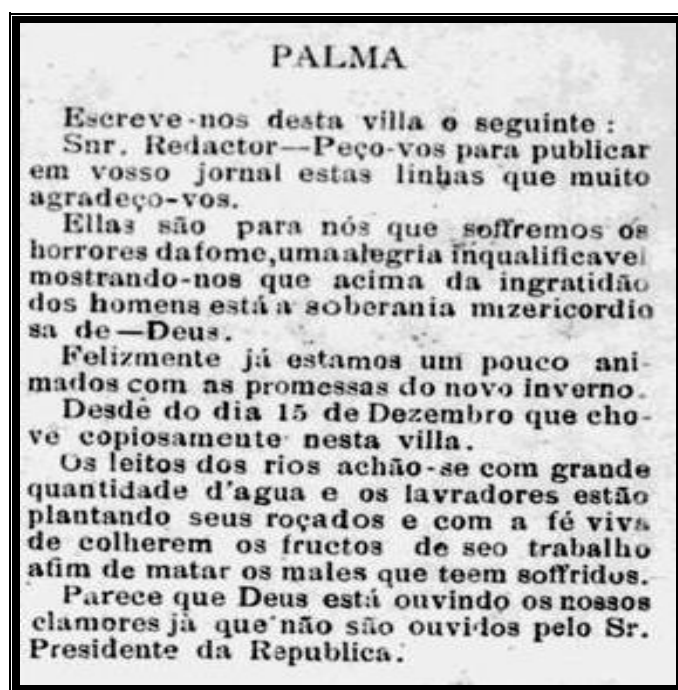
*Peço, Sr. Redactor, que publique estas linhas por caridade á população soffredora deste esquecido logar.*

*Palma, 22 de 9bro de 1900.*

*Um Palmense*

Fonte: A Cidade, Sobral, de 5 de dezembro de 1900.

### **Agradecimento a Deus pelo inverno, que tem início após a seca de 1900**



Fonte: Jornal Cidade, Sobral, de 19 de janeiro de 1901.

*Aviso de falecimento*

*Falleceu na sua fazenda “Itacutiara” termo da Palma, o respeitavel ancião Antonio Lopes de Aguiar na idade de 92 annos.*

*O extincto era um amigo leal compridor de seus deveres e lega a sua familia um nome respeitado.*

*Pertenceu, no regimem decachido, ao partido liberal, do qual era um de seus esteios n’aquella localidade.*

*Enviamos o nosso cartão de pezames aos seus dignos filhos nossos bons amigos Snrs. Vicente Lopes de Aguiar, Francisco Lopes de Aguiar e Joaquim Lopes de Aguiar.*

*Paz a sua alma.*

Fonte: Jornal Cidade, Sobral, de 30 de março de 1901.

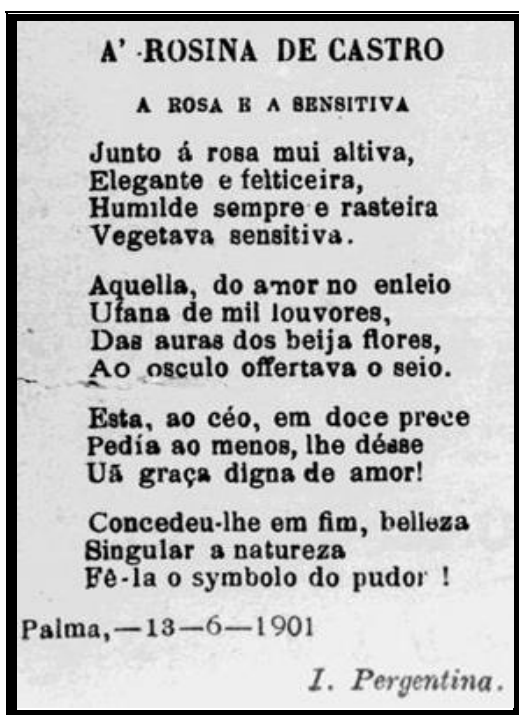


### Partido Liberal no Império Brasileiro

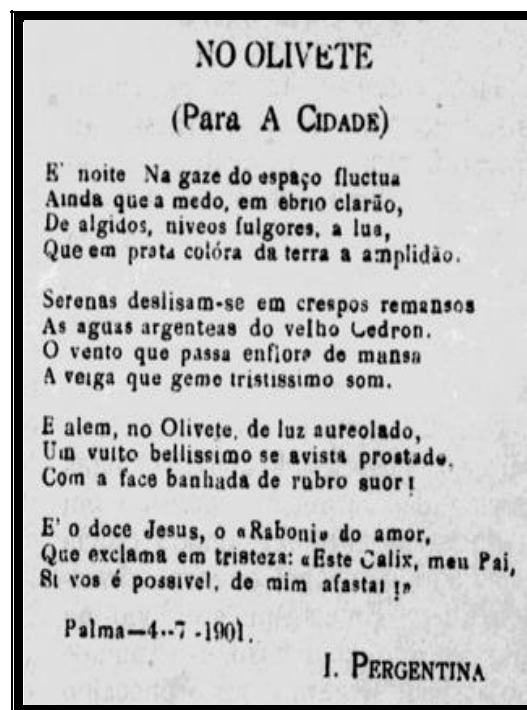
O Partido Liberal (Chimango) foi um partido político brasileiro do período imperial, surgido por volta de 1831 e extinto com o Golpe Militar de 15 de novembro de 1889.

Sua ideologia propunha a defesa dos interesses dos senhores rurais e das camadas médias urbanas, sem compromisso diretos com a escravidão. Com base de apoio nas províncias do centro-sul do país, tinha como grande rival o Partido Conservador, o quel defendia a manutenção da dominação política das elites escravocratas rurais.

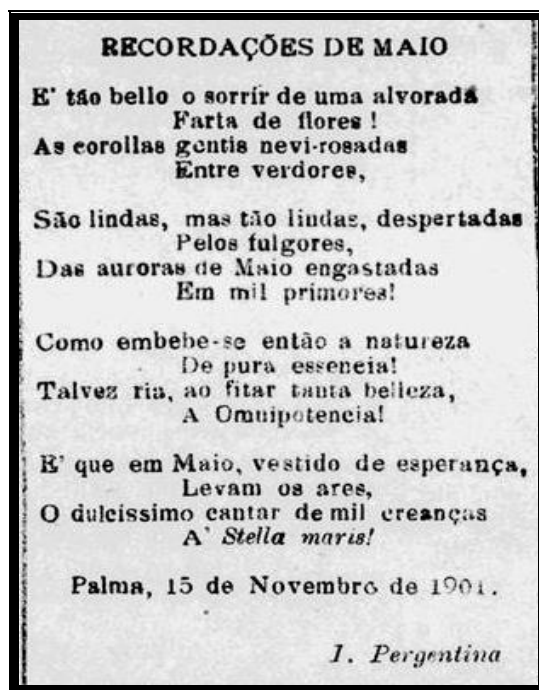
A Palma teve o privilégio de contar com a professora pública de primeiras letras, Dona Izabel Pergentina de Araújo, que possuía cultura diferenciada para a época, além de ser “zelosa e incansável”. Além da inegável contribuição ao povo palmense, na área cultural e do conhecimento, destaca-se, neste subcapítulo, a aptidão da professora como poetisa, com publicações de suas poesias em jornal da época, no período que lecionou na Palma. Encontrou-se três poesias, de sua autoria, divulgadas no jornal A Cidade, de Sobral, conforme pode ser visto a seguir:



Fonte: Jornal A Cidade, de 26/06/1901



Fonte: Jornal A Cidade, de 27/07/1901.



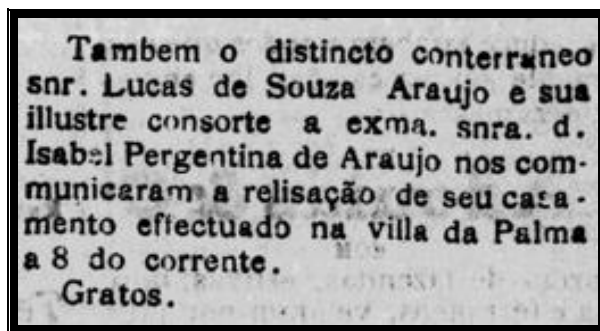
Fonte: Jornal A Cidade, 20/11/1901.

Registra-se, a seguir, uma passagem do livro “Intelectuais, usos do passado e ensino de História”, organizado por Kleiton Sousa de Mares, publicado em 2020, em que a Professora Pergentina está incluída no rol de 71 nomes de escritoras e ilustres cearenses, publicado em 2000, na forma que segue:



*Durante a pesquisa encontramos os nomes de 71 (setenta e uma) escritoras e ilustres cearenses que contribuíram para a literatura e para a história do Brasil, São elas: ... Izabel Pergentina de Araújo ...*

A Profa. Pergentina casou-se, na vila da Palma, com o Sr. Lucas de Souza Araújo, mantendo o mesmo nome de solteira, conforme nota de jornal a seguir:



Jornal A Cidade, Sobral, de 19/04/1902.

Com base na pesquisa empreendida pelos autores, a ilustre cidadã foi professora pública (das primeiras letras) em São Bento da Amontada, vila da Palma, Itapipoca e Crateús. Em Itapipoca, passou mais tempo e deixou um importante legado, sendo homenageada com seu nome em uma das mais importantes ruas (CEP 65.540-000) do centro da cidade.

Outra informação que enaltece o desempenho da Profa. Pergentina e destaca seu papel como uma mãe de visão e focada no futuro, é o fato de dois de seus filhos, Deusdedit de Araújo (nascido na vila da Palma (atual Coreaú) em 1903 e José Mozart de Araújo (nascido em Campo Grande/Guaraciaba do Norte, em 1904), terem se graduado no Rio de Janeiro, no Curso de Medicina. O Dr. Deusdedit destacou-se como um dos pioneiros da psiquiatria do Brasil e o Dr. Mozart, como escritor, violonista e gestor cultural, reconhecido nacionalmente.

|                  |               |                                                |
|------------------|---------------|------------------------------------------------|
| Capítulo 4       | Vila da Palma | <b>Homenagem fúnebre a uma jovem da Palma,</b> |
| Subcapítulo 4.75 | 1901          | <b>Srta. Raimunda Francisca Machado.</b>       |

### **PALMA**

*Só passou pela vida; não viveu.*

OCT. ROSA

*Ao crepusculo da tarde do dia 13 de Julho de 1901, a hora das saudades, quando o astro do dia d'envolta em brumas douradas, tombara no poente, fazia também o seu occazo, na penumbra do infinito, d. Raymunda Francisca Machado.*

*Deixando após si um sendal de profunda tristeza e acerbos saudades, alou-se, á mansão dos justos, aquelle espirito forte e privilegiado, que concretizava um conjunto de virtudes. Contava apenas 17 annos.*

*Seu coração bem formado, pelo moral ensinamento domestico já mais desmaiou nas eventualidades da vida.*

*Sua crença religiosa, em harmonia com a fortaleza de seu espirito fasiam-na mostrar um valor heroico nas agruras da dor e dos soffrimentos. Nunca se ouviu escapar de seus labios um lamento.*

*Confortada pelos sacramentos da Igreja deu sua alma candida ao creador na calma e placidez de um anjo.*

*A seus consternados paes, o sr. major Joaquim Machado da Silva e a exm<sup>a</sup> sr<sup>a</sup> D. Maria Irene da Silva, aquem enluctou este golpe profundo n'um estreito abraço enviamos nossas condolencias.*

*20 de Julho de 1901.*

Fonte: Jornal Cidade, Sobral, de 10 de agosto de 1901.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.76

1901

**Atritos entre pecuaristas da Palma e os de Sobral, no retorno de seus rebanhos do Piauí.**

Devido a seca de 1900, muitos pecuaristas da Palma levaram seus rebanhos para o Piauí, objetivando salvar seus animais da falta de água e pastagem. A nota de jornal, assinada pelo Sr. Noberto Gomes da Frota, de Sobral, insinua que os criadores da Palma juntaram animais, de pecuaristas de Sobral, a seus rebanhos, no traslado para o Ceará.

*O abaixo assignado residentes n'esta cidade, tendo sabido no Piauihy onde fez retirada de seus gados e animaes o anno p. passado, que alguns creadores da Palma que tambem retiraram gados vaccum e cavallar para aquelle Estado, conduziram em suas juntas gados e animaes das marcas e distinctivos seguintes:*



*vem pedir que tenham a bondade de lhe fazer sciente, ou enviar ditos gados e animaes para Sobral que pagará generosamente.*

*Sobral, 10 de Agosto de 1901.*

*Noberto Frota*

Fonte: Jornal Cidade, Sobral, de 21 de agosto de 1901.

## PALMA

## SUB DELEGADO SANGUINARIO

No dia 30 de Julho proximo findo, no lugar Siriema, no districto da povoação do Trapiá da villa da Palma o sub delegado de policia do dito districto, José Pereira de Aquino e seus irmãos Innocencio Pereira de Aquino e Thomaz Pereira de Aquino, espancaram grave e perversamente ao manso e pacifico cidadão, pobre pai de familia, --- Joaquim da Costa Lima, primo e visinho dos mesmos dando-se o barbaro espancamento pela maneira seguinte.

Indo o offendido com um seo filho, no referido dia 30, para o seo trabalho, em caminho achavam-se de emboscada os perversos delinquentes, (tendo o dito sub delegado de policia no dia anterior protestado assim proceder em consequencia de desavenças antigas) e armados de revolver, espingarda, pistola e cacetes fizeram no offendido, um ferimento na cabeça, outro na fronte, quebraram o dedo pollegar da mão direita, uma contusão no ombro direito e mais contusões em diversos dedos das mãos: depois do que para escarneio da victima, foi arrastado para a casa do mesmo sub delegado de policia, a titulo de preso, a pretexto de que o achava armado e alli foi conservado desde as 9 horas do dia as 6 da tarde, quando foi posto em liberdade por intervenção de terceiro. No período em que o offendido alli esteve, compareceo o delegado de policia do termo José de Andrade Sampaio, useiro na pratica de actos semelhantes, nem uma providencia tomou dizendo para o torturado, que sofria as amargas dores: --- Vc. É um perverso, criminoso!

É assim que procedem as autoridades policiaes do termo, pelo que pede-se ao exm. sr. dr. Presidente do Estado, que compenetrando-se das verdades assim expostas ordene as dividas providencias. São testemunhas do facto criminoso, o tenente Eufrasio Ferreira da Ponte, Manoel Carneiro de Souza, Elias Pereira, Laffayette Altino de Aguiar, moradores no quarteirão Seriema, Jeronymo Rodrigues Lima, João Ferreira da Silva e Manoel Estevão Motta, moradores no quarteirão Agua-Branca.

Fazenda Varzea do termo da Palma, 20 de Agosto de 1901.

Os compadecidos

Fonte: Jornal Cidade, Sobral, de 11 de setembro de 1901.

## PROTESTO

Pacifico Carneiro da Silva [Filho de Pedro Carneiro da Silva], tendo sabido que seu mano Raymundo Carneiro da Silva [Raimundo Mariquinha], conseguira obter de sua mãe [Maria Pulchéria do Espírito Santo ou Mariquinha, segunda mulher de Pedro Carneiro] venda de seu sitio denominado "Fornalhão" no termo de Ibyapina, pela quantia de quinhentos mil reis, cuja escriptura foi passada em Novembro p. passado no Tabelação da mesma villa da Ibyapina, e, achando que sua mãe, por se achar enferma desde Maio do expirante anno, não podia fazer esta venda, vêm a protestar d'esse negocio illegal. Protesta ainda da quantia, na verdade referido sitio por 500\$000, porque sabe que foi ella efetuada por cinco contos de reis,

sem que o comprador houvesse pago um real desta somma, nem oferecido a vendedora documentos que mereça fé.

Fornalhão, 29 de dezembro de 1901.

Pacífico Carneiro da Silva

Fonte: Jornal a Cidade, Sobral, de 4 de janeiro de 1902.

|                  |               |                                                   |
|------------------|---------------|---------------------------------------------------|
| Capítulo 4       | Vila da Palma | <b>Granjense nega-se a pagar impostos devidos</b> |
| Subcapítulo 4.79 | 1902          | <b>à Palma</b>                                    |

### PROTESTO

*Tendo arrematado os dizimos de gados grossos deste municipio, no corrente anno, o Sr. José Adeodato Fontenelles, residente no municipio de Granja, recusou-se dar a collecta de vinte bezerros, havidos em sua fazenda Madeira-Curtida [Madeira Cortada] deste mesmo municipio da Palma, pelo que o fiz a sua revelia e o seintifiquei por carta, aqual teve resposta negativa, allegando pretexto futil, e assim, protesto como protestado tenho, em tempo opportuno fazer valer o meo direito, intentando-lhe a competente acção para haver delle a quantia de vinte mil reis, importancia de dito dizimo e mais a multa que me faculta a lei municipal que rege a materia.*

*Palma, 8 de Agosto de 1902.*

*Joaquim Machada da Silva*

Fonte: Jornal Cidade, Sobral, de 20 de agosto de 1902.

|                  |               |                                                    |
|------------------|---------------|----------------------------------------------------|
| Capítulo 4       | Vila da Palma | <b>Falecimento de D. Antônia F. do Nascimento,</b> |
| Subcapítulo 4.80 | 1904          | <b>esposa de João Gualberto de Queiroz.</b>        |

### OS MORTOS

*Em sua fazenda Pitombeira, proximo a esta villa, aos 25 de Julho p. findo, deo alma ao Creador, a exma. sra. d. Antonia Francisca do Nascimento estremecida esposa do tenente-coronel João Gualberto de Queiroz.*

*A respeitavel matrona, de saudosa memoria, deixa na familia de que era um bello ornamento, um vacuo consideravel.*

*Era perfeito modelo das virtudes, que caracterisam a mulher christã. Contava 69 annos de idade.*

*Sentimentamos a sua digna familia e de modo particular ao seu esposo, tenente-coronel João Gualberto, e seus irmãos tenentes-coroneis Gabriel Benicio da Cunha e Antonio Felix da Cunha.*

*Palma, 1-8-04.*

Fonte: Jornal A Cidade, Sobral, de 9 de agosto de 1904.

OBS: Foi publicada outra nota, sobre o mesmo falecimento, assinada por A. M. Fontenelle, no jornal A Cidade, de Sobral, em 6 de agosto de 1904. Nessa notícia consta como seu irmão Antônio Félix da Terceiro.

**DE PALMA**

*Aos 30 de Novembro, corrente, nesta Villa deram-se os exames dos alumnos da aula dirigida pelo Revdm Vigario da Freguezia.*

*Perante a Commissão de examinadores composta dos srs. tenente coronel Mariano Lopes Cavalcante, major Joaquim Machado da Silva, capitão Eustachio Francisco de Aguiar e capitão Leopoldino Lindopho de Aguiar, presidida pelo Revdm. Vigario Manoel de França, na qualidade de Inspetor da Instrução Publica da Parochia, apresentaram-se os srs. Alumnos:*

*Joaquim Jovino Gomes  
Francisco Carneiro d'Aguiar  
João Batista Gomes  
José Carneiro d'Aguiar  
Antonio Joaquim d'Albuquerque  
Conrado Carneiro d'Aguiar  
Benevides d'Almeida Carvalho  
João d'Almeida Carvalho*

*Raymundo Nonato d'Albuquerque  
José Teixeira Lustoza  
Francisco Leopoldo de Menezes  
Pedro Gomes Parente  
José Gomes Porto  
Antonio Andrade Sobrinho  
Antonio Bispo de Aguiar*

*que plenamente satisfizeram a expectativa dos Examinadores, com applaudos de crescido numero de expectadores.*

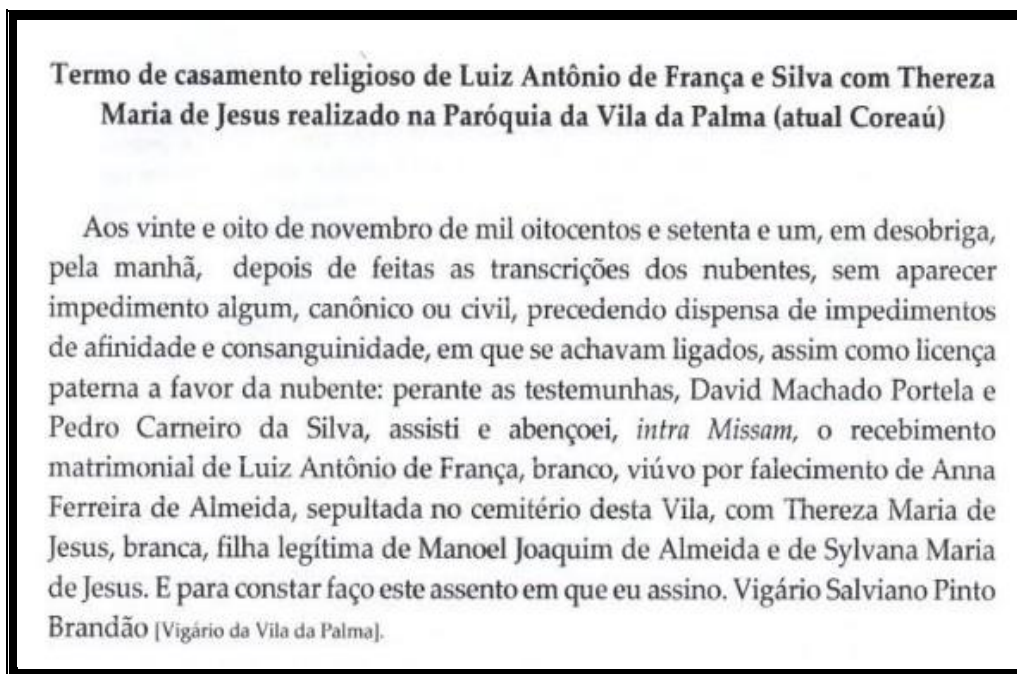
*Terminou o acto por uma sessão literaria, havendo o coronel Mariano Lopes feito um bonito discurso sobre a Instrucção.*

Fonte: Jornal A Cidade, Sobral, 7 de dezembro de 1904.

O cidadão, em lume, é o Sr. Luiz Antônio de França e Silva, fazendeiro na região do Jatobá (Ubaúna), onde viveu no final do século XIX e início do século XX. Filho de Antônio Carneiro da Silva e de Joaquina Amantina do Nascimento (Família Machado Portela), ficando órfão, aos nove anos de idade, depois do brutal assassinato de seu pai, em 1857. Nasceu na Palma, em 30



de outubro de 1847, e faleceu, no mesmo município, em 30 de dezembro de 1915. Era casado, em primeiras núpcias, com a Sra. Ana Ferreira de Almeida, sem descendência. Seu segundo casamento foi com a Sra. Thereza Maria de Jesus (da família Ferreira da Ponte), gerando uma prole numerosa de dez filhos. Segue o termo de casamento:



Nota: o manuscrito foi fornecido por Marcondes França.

Além de grande fazendeiro, o Sr. Luiz Antônio foi major da Guarda Nacional da Palma, juiz de paz do termo da vila da Palma, nos anos de 1890 a 1892, e liderança política, tendo educado e preparado seus filhos para serem homens honrados e operosos. Sua numerosa descendência contribuiu para o progresso civilizatório de alguns municípios do Ceará e de outros estados do Brasil. Dos seus 10 filhos, destacaram-se Manoel Carneiro de França, político e farmacêutico em Coreaú, Francisco Carneiro de França, que exerceu grande liderança como seringalista no Acre, Antônio Carneiro da Silva (neto), prefeito da Palma, e Jacob Carneiro de França, líder político e fazendeiro em Sobral. O Sr. Luiz Antônio é bisavô dos autores desta obra.

A nota jornalística, abaixo, é um atestado do que se afirmou acima, em termos do envolvimento do major Luiz Antônio na sociedade palmense:

*Visitou-nos hontem os nossos respeitaveis amigos, Srs. Coroneis Raymundo Carneiro Portella e Luiz Antonio de França e Silva, membros salientes do partido oposicionista na vila da Palma.*

*Agredecemos pela honrosa distinção”.*

Fonte: Jornal o Rebate, Sobral, de 14 de outubro de 1911.

Como registro histórico, apresenta-se, a seguir, o fac-símile de uma carta de Luiz Antônio, endereçada a seu filho Jacob Carneiro de França, tratando de assuntos familiares e de sua fazenda, no Jatobá (Ubaúna).

Jatobá 2 de Agosto de 1911

Carissimo filho Jacob Carneiro, Theresa e os pequenos, Deus os abençoe.

Faço votos a Deus para que esta seja a primeira vez em que eu encontre a melhor sorte de saúde. É o que vos desejo eu com tua mãe e no mais fora, vamos vivendo graças a Deus. Eu ainda continuo doente de meus incomodos, agora mesmo estou sofrendo de um tumor em uma perna. Outro dia sepultou-se a mulher de Luis Elias, não foi possível escapar e por hora não há mais nada de novo que me conste. Acuso ter recebido tua cartinha que veio pelo portador junto a burra que levaste, ciente do conteudo de tua cartinha quanto a venda dos meus bois deve vende-los pois tenho muita precisão e caso os venda compre-me uns 6 alqueires de caroço [de algodão] para eu escapar minhas vacas magras no rebentão da seca e o mesmo deve comprar para as do Francisco [Francisco Carneiro de França] e as tuas, não há [como] fazer sem despesas, as vezes se faz economia, [e vai] tomar um grande prejuizo. O ano é mesmo critico. No caso de vender o gado só mande o dinheiro por portador seguro ou então deixe pra quando tu vier para aqui. Já negocieei teu café [mas], ainda não recebi por estar fresco.

Vosmecê aceite nossas recomendações ahi, com Theresa e aos meninos e um arrochado abraço do teu Pai e Mãe. Amigo até a morte.

Luiz Antônio de França e S<sup>a</sup>

Jatobá, 2 de agosto de 1911

Carissimo filho Jacob Carneiro, Theresa e os pequenos. Deus os abençoe.

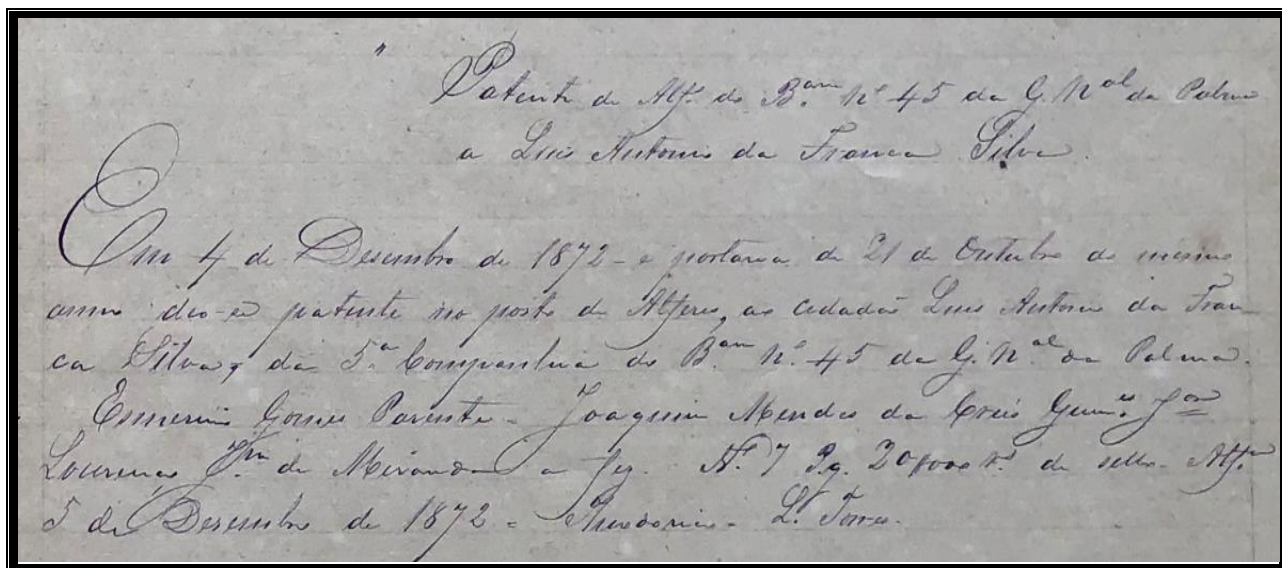
Faço votos a Deus para que esta os encontre fruindo a melhor sorte de saúde. É o que vos desejo eu com tua mãe e no mais fora, vamos vivendo graças a Deus. Eu ainda continuo doente de meus incomodos, agora mesmo estou sofrendo de um tumor em uma perna. Outro dia sepultou-se a mulher de Luis Elias, não foi possível escapar e por hora não há mais nada de novo que me conste. Acuso ter recebido tua cartinha que veio pelo portador junto a burra que levaste, ciente do conteudo de tua cartinha quanto a venda dos meus bois deve vende-los pois tenho muita precisão e caso os venda compre-me uns 6 alqueires de caroço [de algodão] para eu escapar minhas vacas magras no rebentão da seca e o mesmo deve comprar para as do Francisco [Francisco Carneiro de França] e as tuas, não há [como] fazer sem despesas, as vezes se faz economia, [e vai] tomar um grande prejuizo. O ano é mesmo critico. No caso de vender o gado só mande o dinheiro por portador seguro ou então deixe pra quando tu vier para aqui. Já negocieei teu café [mas], ainda não recebi por estar fresco.

Vosmecê aceite nossas recomendações ahi, com Theresa e aos meninos e um arrochado abraço do teu Pai e Mãe. Amigo até a morte.

Luiz Antônio de França e S<sup>a</sup>



Além de ter sido fazendeiro, agente público e líder político, Luiz Antônio de França e Silva galgou três postos na Guarda Nacional da Palma. Conforme o manuscrito, a seguir, obteve a patente de alferes em 21 de outubro de 1872.



Fonte: Arquivo Público do Ceará, Livro 7 de registro de patentes da Guarda Nacional do Ceará 1868 a 1872.

#### Transcrição do manuscrito acima

*Patente de Alferes do Batalhão de Infantaria nº 45 da  
Guarda Nacional da Palma a Luiz Antônio de França  
e Silva.*

*Em 4 de dezembro de 1872 – Em portaria de 21 de outubro do mesmo ano deu-se patente,  
no posto de Alferes, ao cidadão Luiz Antônio de França e Silva, da 5ª. Companhia do Batalhão  
nº 45 da Guarda Nacional da Palma.*

*Esmerino Gomes Parente – Joaquim Mendes da Cruz Guimarães - Lourenço Joaquim  
de Miranda a fez. Nº 7, pg. 20 pares de selo. Alfândega, 5 de dezembro de 1872.*

*Teodorico L. Torres*

A segunda patente, recebida em 28 de maio de 1889, foi a de Capitão da Guarda Nacional da Palma. Uma transcrição literal dessa Carta Patente, que nomeou o Sr. Luiz Antônio no posto de capitão, encontra-se na próxima página. Referida carta consta no Livro de Registro de Cartas Patentes de 1889 a 1891 da Guarda Nacional, página 97, sob responsabilidade de presidência da província do Ceará. Este livro está disponível, em meio eletrônico (drive), na Associação Memória Salva Vale do Coreaú.

O último posto, na Guarda Nacional, alcançado pelo Sr. Luiz Antônio foi o de major-cirurgião da 28ª. Brigada de Infantaria da Palma, conforme nomeação publicada no Diário Oficial da União de 11 de junho de 1907.



O Desembargador Americo Militão de Freitas Guimarães, Vice presidente da  
provincia do Ceará etc

*Faço saber* aos que esta **Carta Patente** virem que,  
atendendo ao merecimento do cidadão Luiz Antonio de França e Silva, resolvi  
nomeal-o, em virtude do artigo quarenta e cinco da Lei N° 602 de 19 de Setembro de  
1850, para o posto de capitão da 4ª companhia do 7º batalhão de infantaria da Guarda  
Nacional da freguesia da Palma, da comarca da Granja, que servirá com todas as  
honras, prestígio e isenções, que directamente lhe competirem. Pelo que mando ao Sr.  
Comandante Superior, que lhe faça dar posse, depois de prestar e devida juramento: aos  
officiaes, seus superiores, que o tenham e reconheçam por tal, e todos aquelles, que lhe forem  
subordinados, que obedecam e guardem suas ordens no que tocar ao serviço Nacional, tão  
fielmente como devem e são obrigados. Em firmeza do que mandei passar esta carta patente,  
que, sendo por mim assignada e sellada com sellos das Armas do Imperio, se cumprirá tão  
integralmente, como n'ella se contem, registrando-se na Secretaria da Presidencia e na de  
Comando Superior respectivos.

Dada no Palacio da Presidencia da Provincia do Ceará aos vinte e cinco dias do mes de  
Maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cinquenta  
nove, sexagesimo oitavo da Independencia e do Imperio.

[Assinado: Americo Militão de Freitas Guimarães]



[Sello Imperial]

**Carta Patente** pela qual é nomeado o cidadão Luiz  
Antonio de França e Silva para o posto de capitão da 4ª companhia do 7º  
batalhão da guarda nacional da freguesia da Palma, comarca da Granja, como  
acima se declara.

*Para V. Ex. ver.*

Transcrição e edição, feitas por Mavigier França, a partir de uma fotografia da carta patente original em 2022.



A nota, apresentada abaixo, refere-se ao falecimento da segunda esposa do Sr. Luiz Antônio de França e Silva, ocorrido na Fazenda Camuciatá, em 1929.

***D. Thereza da Silva França***

[Thereza Maria de Jesus, da família Ferreira da Ponte]

*Na sua fazenda Camuciatá, municipio de Cariré [hoje Sobral], succumbiu no dia 15 fluente [Outubro de 1929], a exma. sra. D. Thereza da Silva França, viuva do saudoso cavalheiro Luiz Antonio de França e Silva.*

*A respeitavel senhora contava 76 annos de feliz existencia.*

*De seu consorcio deixou os seguintes filhos: Cel. Antonio Carneiro da Silva, Francisco Carneiro de França, Dr. Manoel Carneiro de França, Jacob Carneiro de França, José [Carneiro] França, D. Fausta [Carneiro] França, casada com Bartholomeu M. [Machado] Portella, Silvania [Silvana] França Almeida, viuva de Manoel Elias de Almeida, Anna Joaquina [Carneiro de França, Mãe Gorda], casada com Antonio Elias de Almeida, Maria [Carneiro de França], casada com Francisco das Chagas Caçula de Almeida, e Joaquina [Carneiro de França, D. Quinôra], com Alfredo Machado Portella, a todos os quaes enviamos nossos sentidos pesames.*

*A digna familia de D. Thereza da Silva França agradece por nosso intermédio os pêsames que lhes foram dirigidos.*

Fonte: Jornal Imprensa, Sobral, de 25 de outubro de 1929.



Casa-Grande da Fazenda Camuciatá, Sobral-CE, onde D. Thereza Maria de Jesus faleceu.  
Foto cedida por Agostinho Façanha Elias



Thereza Maria de Jesus com seu neto Adauto Carneiro de França (Carneirinho), Mucambo-CE, década de 1920.  
Fonte: acervo da família Carneiro de França

Assim como muitos integrantes da família Carneiro, Luiz Antônio foi sepultado no cemitério do Cajueirinho (Ubaúna-Coreaú-Ceará). Seu túmulo, mostrado na fotografia abaixo,



foi recentemente recuperado por iniciativas de alguns de seus descendentes, sob a liderança de Kelly Carneiro.



Túmulo restaurado de Luiz Antônio, vendo ao fundo o jazigo de Manoel Carneiro de França, seu filho.

Foto: Kelly Carneiro

|                  |               |                                                 |
|------------------|---------------|-------------------------------------------------|
| Capítulo 4       | Vila da Palma | <b>Lista nominal de 240 cidadãos que viviam</b> |
| Subcapítulo 4.83 | 1907          | <b>na Palma/Coreaú em 1907.</b>                 |

Por meio do abaixo assinado, exposto neste subcapítulo, pode-se conhecer o nome de 240 cidadãos que viviam no município da Palma/Coreaú em 1907. Em função do fato motivador do abaixo assinado ser de interesse geral, a lista contém os nomes dos principais moradores da Palma uma vez que o pleito não tem qualquer relação de dependência com partidos políticos ou dissonâncias pessoais.

### **PALMA**

*Aos Snrs. Membros do Congresso do Estado.*

*Vós, sois como nós, filhos deste Estado e bem deveis conhecer as suas condições; e como estaes investidos de elevados poderes, prezando sobre vossas consciencia grandes sommas de responsabilidades, vimos perante vós, solicitar a revogação do imposto territorial, porque estamos convencidos de que a sua execução trará graves prejuizos para aquelles que vivem directamente dos fructos da terra. A falta de invernos regulares, as difficuldades de transporte e os impostos excessivos que já pagamos, têm desvalorizado a terra e consumido*

grande parte de nossos esforços. Nestas circunstancias, quaesquer tributos novos vêm exgottar as fontes de receita do Estado, porque o contribuinte ficará impossibilitado de concorrer com o prestigio de seu bolso, e assim a manutenção do referido imposto será prejudicial ao Governo e ao povo.

Não deveis também esquecer uma outra face da questão, que é a perturbação da ordem que pode resultar com os vexames do fisco sobre a população. São, portanto, sobejas as cauzas que nos obrigam a vir perante vós, pedindo a vossa intervenção, que prudentemente poderá evictar serias consequencias; e mantereis assim a verdade das instituições republicanas sintetizadas no lema do pavilhão nacional: --- Ordem e Progresso. O que aqui vos affirmamos é o sentir geral dos municipios que se vão manifestando contra o novo imposto e com os quaes somos solidários.

Palma, 22 de Maio de 1907.

Fonte: Jornal Rebate, Sobral, de 13 de julho de 1907.

Adrião Ximenes de Aragão  
Agostinho Ferreira Pimentel  
Alexandre Martins Moreira  
Alexandre Silvino Aguiar  
Aniceto Ferreira da Silva  
Antonio A. Ximenes  
Antonio Baboza de Medeiros  
Antonio Belchior Fernandes  
Antonio Camillo de Mesquita  
Antonio Carneiro da Silva  
Antonio Cavalcante Aragão  
Antonio Correia Jardim  
Antonio de Almeida Portella  
Antonio de Almeida Ramalho  
Antonio Domingos de Aguiar  
Antonio Felix Ferreira  
Antonio Felix Moreira  
Antonio Ferreira de Souza  
Antonio Francisco Costa  
Antonio Francisco de Albuquerque  
Antonio Francisco de Carvalho  
Antonio Francisco de Souza  
Antonio Francisco Ximenes  
Antonio Franklim de Aguiar  
Antonio Frederico Carneiro  
Antonio Galdino de Albuquerque  
Antonio Gomes da Frota  
Antonio Ildefonso de Carvalho  
Antonio Joaquim de Albuquerque  
Antonio Joaquim de Souza  
Antonio Justino Portella  
Antonio Machado Portella  
Antonio Marcionilo de Arruda  
Antonio Pereira de Aguiar  
Antonio Porphirio de Vasconcellos  
Antonio Raymundo dos Santos  
Antonio Rodrigues de Souza  
Antonio Rodrigues Fontenelle  
Antonio Thomaz de Aguiar  
Antonio Vaz de Aguiar  
Aprigio Rodrigues Moreira  
Ataliba Ximenes de Aragão  
Aurelio Soares e Silva  
Belchior Conrado Baptista  
Benevides de Almeida Carvalho  
Bernardo Ximenes de Aragão

Candido Ferreira da Silva  
Cassiano Ferreira de Aguiar  
Cassiano José da Silva  
Cassimiro Alves Ferreira da Ponte  
Cezario Ferreira Fontenelle  
Clodoaldo Souza  
Diogo Rodrigues Pessôa  
Dionizio José de Lima  
Domingos de Aguiar e Silva  
Domingos Eloorindo Baptista  
Domingos Francisco Lima  
Domingos Vaz de Aguiar  
Esmerino Vaz de Aguiar  
Firmino Pereira Souza  
Francisco Abilio de Albuquerque  
Francisco Alves de Assis  
Francisco Anastacio Portella  
Francisco André de Souza  
Francisco Aniceto de Almeida  
Francisco Antonio de Moura  
Francisco Barbosa de Moura  
Francisco Bonifacio de Arruda  
Francisco Cajado de Souza  
Francisco Carneiro Pinto  
Francisco Cezar de Oliveira  
Francisco Custodio de Albuquerque  
Francisco das Chagas França  
Francisco das Chagas Frota  
Francisco de Paula Souza  
Francisco Enéas de Aragão  
Francisco Ferreira da Ponte  
Francisco Ferreira das Chagas  
Francisco Ferreira Laureano  
Francisco Gomes da Silva  
Francisco Gomes de Souza  
Francisco Ignacio da Costa  
Francisco Joaquim de Albuquerque  
Francisco Moreira de Sampaio  
Francisco Napoleão Ximenes  
Francisco Onofre de Aguiar  
Francisco Paula Carneiro de Albuquerque  
Francisco Paulino da Frota  
Francisco Pereira Sergio  
Francisco Portella da Queiroz  
Francisco Raymundo de Almeida  
Francisco Xavier Gomes

*Francisco Ximenes Aragão*  
*Gabriel Machado Pinto*  
*Galdino Rodrigues de Albuquerque*  
*Guilherme Machado Portella*  
*Henriques Rodrigues de Souza*  
*Horacio Ferreira de Almeida*  
*Ignacio Ferreira da Ponte*  
*Ignacio Rodrigues da Cunha*  
*Izídio Alves de Senna*  
*Jacob Ferreira da Ponte*  
*Jeronimo Madeira Portela*  
*Jeronymo Emilianio Portella*  
*João Alexandre de Araujo*  
*João Batista de Albuquerque*  
*João Capistrano de Aguiar*  
*João de Almeida Portella*  
*João Francisco Cezar*  
*João Francisco Ximenes*  
*João Gomes Carneiro*  
*João Gualberto Portella*  
*João Jeronymo de Lima*  
*João Joaquim d'Albuquerque*  
*João Linhares Motta*  
*João Lopes Freire*  
*João Machado Portella*  
*João Nery Portella*  
*João Rodolpho Frota*  
*João Ximenes de Aragão*  
*Joaquim Antonio de Albuquerque*  
*Joaquim Antonio de Araujo*  
*Joaquim Barbosa Moura*  
*Joaquim Cassimiro Moreira*  
*Joaquim Codá de Aguiar*  
*Joaquim da Frota Vasconcellos*  
*Joaquim de Freitas França*  
*Joaquim Elias de Almeida*  
*Joaquim Emilio Ximenes de Aragão*  
*Joaquim Fernandes Moreira*  
*Joaquim Francisco Costa*  
*Joaquim Galdino d'Albuquerque*  
*Joaquim Galdino Gomes*  
*Joaquim Jacintho da Silva*  
*Joaquim Januario de Aguiar*  
*Joaquim Pereira de Souza*  
*Joaquim Silverio de Aguiar*  
*Joaquim Ximenes de Carvalho*

*José Alexandre de Araujo*  
*José Alves da Cunha*  
*José Alves Ximenes*  
*José Antonio da Silva*  
*José Arminho de Aragão*  
*José Barbos Moura*  
*José Bezerra da Silva*  
*José Caetano de Souza*  
*José Carneiro de Albuquerque*  
*José Carneiro de França*  
*José Cavalcante*  
*José de Almeida Sobrinho*  
*José de Freitas França*  
*José Delfino de Aguiar*  
*José Domingos de Arruda*  
*José Domingos Ximenes de Aragão*  
*José Faustino da Frota*  
*José Ferreira da Ponte*  
*José Firmo de Azevedo*  
*José Francisco Martins*  
*José Gaudencia da Frota*  
*José Joaquim de Albuquerque*  
*José Joaquim Ximenes*  
*José Julio Frota*  
*José Marques de Souza*  
*José Odilon Ximenes*  
*José Pereira da Silva*  
*José Raymundo Moreira*  
*José Raymundo Nonatto*  
*José Rodrigues Lopes*  
*José Rodrigues Moreira*  
*José Teixeira de Lima*  
*José Vaz de Aguiar*  
*Laureano Ferreira da Ponte*  
*Leopoldino Lindolpho de Aguiar*  
*Liberato Gonçalves de Britto*  
*Luiz Antonio de França e Silva*  
*Luiz Gumerindo de Almeida*  
*Luiz Nunes de Almeida*  
*Malachias Rodrigues de Souza*  
*Manoel Antonio da Rocha*  
*Manoel Carneiro de França*  
*Manoel Carneiro de Souza*  
*Manoel do Carmo Pontes*  
*Manoel Elias de Almeida*  
*Manoel Emiliano de Almeida*

*Manoel Ferreira Manço*  
*Manoel Florencio do Aguiar*  
*Manoel Francisco d'Araujo*  
*Manoel Francisco de Souza*  
*Manoel Gualberto de Queiroz*  
*Manoel Laurindo de Maria*  
*Manoel Lourêto de Aragão*  
*Manoel Pinto de Albuquerque*  
*Manoel Xavier Gomes*  
*Manoel Ximenes de Aragão*  
*Marciano Deocleciano Moreira*  
*Marciano Moreira Primo*  
*Marianno de Almeida Portella*  
*Marianno Lopes Cavalcante*  
*Mariano Alves Moreira*  
*Mathias Moreira do Nascimento*  
*Miguel Archanjo da Silva*  
*Miguel Carneiro da Frota*  
*Miguel de Almeida Portella*  
*Miguel Ferreira da Ponte*  
*Miguel Machado da Ponte*  
*Miguel Machado Portella*  
*Miguel Marques de Souza*  
*Moysés Rodrigues Lopes*  
*Napoleão N. de Aguiar*  
*Patricio Soares e Silva*  
*Paulo Frota de Vasconcellos*  
*Pedro Aguiar*  
*Pedro Alves da Silveira*  
*Pedro Barbosa de Moura*  
*Pedro Galdino Gomes*  
*Pedro Manoel da Rocha*  
*Pompeu Nery de Aguiar*  
*Pompeu Xavier Dourado*  
*Porphirio Ferreira de Mello*  
*Raymundo Andrade Sampaio*  
*Raymundo Ildefonso de Carvalho*  
*Raymundo José Ribeiro*  
*Raymundo Nonato de Albuquerque*  
*Raymundo Onofre de Carvalho*  
*Raymundo Rodrigues de Souza*  
*Raymundo Rodrigues Lima*  
*Raymundo Silverio de Aguiar*  
*Raymundo Vaz de Aguiar*  
*Roberto Ferreira Lima*  
*Salustiano Gomes de Albuquerque*  
*Samuel Ferreira da Costa*

*Silvestre Francisco de Vasconcellos*  
*Simão Felix da Cunha*  
*Simplicio Ferreira das Chagas*  
*Tito Marcellino Moita*  
*Valerio Gomes de Souza*  
*Vicente Ferreira de Abreu*  
*Vicente Napoleão Ximenes*  
*Vicente Paula Ximenes*  
*Vicente Thomaz de Aguiar*

*(Segue-se muitas assinaturas)*



José Carneiro de França (Zeca França)  
Foto cedida por Agostinho F. Elias

Apresenta-se, neste subcapítulo, o registro do movimento de passageiros, no Porto de Manaus, em que consta o nome do Sr. José Carneiro de França (Zeca França do Jatobá), com destino ao Acre. Zeca França deixou a Palma para trabalhar em seringais de seu irmão Francisco Carneiro de França. Conforme o texto abaixo, o Sr. Zeca França chegou ao Acre em 1907, embora não se tenha registros do ano que retornou ao Ceará, sabe-se que casou-se na Palma-CE com Angélica Conrado, em 1914. Após o casamento, sempre morou na Fazenda Jatobá, herdada de seus ancestrais. Essa velha fazenda está localizada no distrito de Ubaúna (Coreaú-Ceará), hoje um povoado com o nome Jatobá, onde moram muitos de seus descendentes.

#### MOVIMENTO DE PASSAGEIROS - CHEGARAM

No [navio] *Barão de Cametá*, vindo de Belém:

*Roque Falconi, Antonio Vieira de Pinho, Joaquim Rubim de Aguiar, Candido Prado Aguiar, Maria José Araujo, José Bezerra de Melo, Vicente do Rego Lemos, Maria Augusta de Lemos, Paulino Feijó de Mello, Maria Mendes de Mello, Miguel Ferreira Campos, Amelia Campos, Francisco Carneiro de França, Rosa Carneiro de França, Custodio Frota, Maria José Carvalho, Joanna de Carvalho, Joaquim S. de Oliveira, Christina Balbina, Juvenal Medeiros, José Carneiro de França [Zeca França do Jatobá], Anna d'Oliveira Pinheiro e 55 em 3ª. classe.*

Fonte: Jornal do Commercio, Manaus-AM, de 14 de novembro de 1907.

~~~~~

O Amazonas era o eldorado para uns, o purgatório para outros e o inferno para tantos.

Fonte: Souza Lima, de Camocim-CE, frase tirada de seu livro "Adolescência na selva", 1967.

PALMA

Illmo. Exmo. Snr. Presidente Federal.

Os abaixo assinados, residentes no municipio da Palma, do Estado do Ceará, surprehendidos pela desagradavel e aterradora noticia, de pretender á todo força reeleger-se o presidente deste Estado, o Exmo. Sr. Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, são obrigados a sahirem do silencio em que têm permanecido, ha longos e pesados annos, para recorrerem a V. Exc. pedindo providencias, afim de evitar tal acontecimento, porque essa reeleição será uma calamidade para os proscriptos deste infeliz Estado, já perseguidos pelos horrores climatericos, e, ainda mais, pela desapiedade e cruel oligarchia que o governa.

Deixamos de apresentar os factos que nos movem a fasermos esta justa representação a V. Exc., por que elles já são publicos em todo o Paiz.

Portanto, esperamos, com verdadeira confiança em V. Exc., que por vosso alto criterio e coração humanitario, nos livrará d'esse terrivel e cruél martyrio, que pesará mais quatro longos e penosos annos, sobre os habitantes deste infeliz Estado.

Villa da Palma, 28 de Setembro de 1907

Fonte: Jornal Rebate, Sobral, de 14 de dezembro de 1907.

*Alexandre José de Araujo
Antonio Cavalcante Aragão
Antonio Felix Terceiro
Antonio Francisco de Carvalho
Antonio Francisco Ximenes
Antonio Galdino de Albuquerque
Antonio Gomes da Frota
Antonio Joaquim de Albuquerque
Antonio Machado Portella
Antonio Rodrigues Moreira
Aprigio Rodrigues Moreira
Augusto Severiano de Carvalho
Bernardo Ximenes de Aragão
Fernando Gomes Moreira
Francisco Enéas de Aragão
Francisco Joaquim de Albuquerque
Francisco Joviano de Aguiar
Francisco Mileno Moreira
Francisco Napoleão Ximenes
Francisco Rodrigues Moreira
Francisco Xavier Cavalcante
Francisco Ximenes Aragão
Jacintho Moreira Lima
João Capistrano de Queiroz
João de Almeida Carvalho
Joaquim da Frota Vasconcellos
Joaquim Emilio Ximenes de Aragão
Joaquim Fernando Moreira
Joaquim Galdino Gomes
Joaquim Thomaz de Souza Vieira*

*Joaquim Ximenes de Carvalho
José Alexandre de Araujo
José Alves Ximenes
José Antonio do Nascimento
José de Arruda Carvalho
José Luiz Dourado
José Ricardino Moreira
Joviano Ferreira da Costa
Leonardo Telles Cavalcante
Leopoldino Lindolpho de Aguiar
Manoel Domingos Carvalho
Manoel Lourenço da Cunha
Manoel Lourêto de Aragão
Manoel Thomaz de Souza Vieira
Marcellino Carneiro da Frota
Marciano Moreira Primo
Marianno Lopes Cavalcante
Miguel de Almeida Portella
Miguel Ferreira Portella
Miguel Machado Portella
Pedro Nunes Ferreira
Raimundo Carneiro da Frota
Raimundo Galeno de Carvalho
Raimundo Leopoldo Menezes
Raymundo Ildefonso de Carvalho
Raymundo Silverio de Aguiar
Romão Pereira de Souza
Silverio Francisco de Azevedo
Simão Felix da Cunha
Torquato da Costa Araujo*



Padre Manuel de França
Fonte: Cemeco

O padre Manuel de França Mello nasceu em Sobral-Ceará, no dia 14 de junho de 1862, sendo filho de Luiz de França Mello e de Francisca Thereza de França. Embora tivesse esse sobrenome, o referido padre não pertencia à família Carneiro de França de Coreau. Exerceu a função de vigário da Palma durante o período de 13 de maio de 1894 a 21 de agosto de 1907.

Padre Manuel de França foi Intendente (prefeito) Municipal da Palma durante o período de 20 de junho de 1896 a 10 de setembro de 1897 e, além de suas atividades eclesiásticas, exerceu o cargo de Inspetor da Instrução Pública e professor de muitos filhos ilustres da Palma.

O fac-símile, abaixo, é um importante registro, feito pelo padre Manuel de França, ao nominar seus amigos diletos, residentes na Palma.



Fonte: Jornal O Rebate, Sobral, de 18 de janeiro de 1908.

Essa propaganda em que consta o nome da vila da Palma e de seu morador, alferes Luiz Gumerindo de Almeida (ou Luiz Elias de Almeida), foi veiculada em várias edições de jornais de todos os estados do Brasil. O Sr. Luiz de Almeida era irmão da avô paterna dos autores, Sra. Teresa Elias de Almeida (ou França)

Molestia da larynge
CURA RADICAL

E do respeitavel cavalheiro Sr Luiz Gumerindo de Almeida, residente na villa da Palma (Estado do Ceará) que vem declarar expontaneamente a importante cura realisada com o PEITORAL DE CAMBARA' DO VISCONDE DE SOUZA SOARES:

« Sr Visconde de Souza Soares—
 « Pelotas —Com o maximo prazer venho
 « communicar-vos que, soffrendo horri-
 « velmente da larynge durante tres an-
 « nos, já desenganado pelos medicos,
 « tive a feliz lembrança de recorrer ao
 « vosso valioso PEITORAL DE CAMBA-
 « RA' e fiquei radicalmente curado ao
 « concluir o terceiro frasco.

« Repito que fui desenganado por
 « dois medicos da cidade de Sobral, d'es-
 « te Estado.

« Peço-vos a gentileza de publicar
 « esta expontanea declaração em lo-
 « gar que todos leiam, afim de que ella
 « aproveite aos que soffrerem do mes-
 « mo mal.

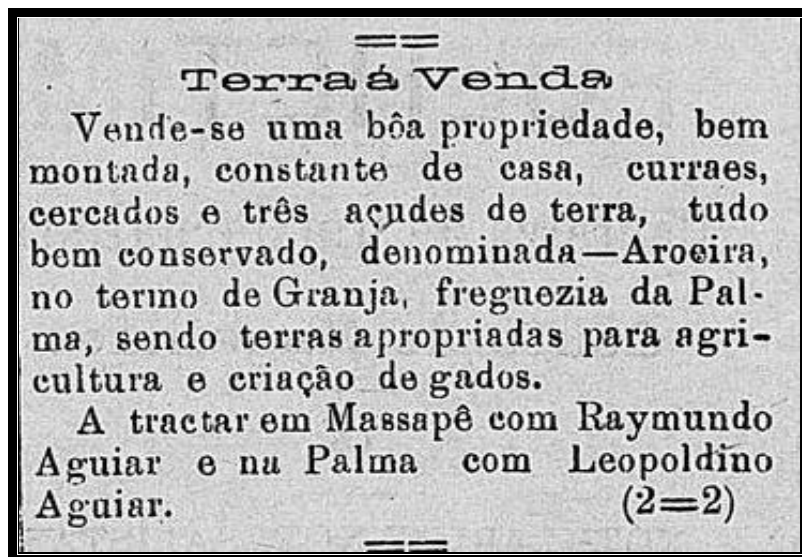
« Luiz Gumerindo de Almeida.—
 « Villa da Palma (Ceará).
 « (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARA', que é o
 melhor remedio para as affecções pulmonares
 bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e
 qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no
 ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHAR-
 MACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas
 (Estado do Rio Grande do Sul).

A' venda em todas as pharmacias e droga-
 rias.

Depositarios no Ceará:
 Oswaldo Studart.
 Guilherme Fonseca & Cía.

Fonte: Jornal Rabete, de 6 de junho de 1908.



Fonte: A Cidade, Sobral, de 17 de novembro de 1900.

~~~~~



Povoado Mota, Coreau-Ceará.

<https://www.facebook.com/motacoreau/>

A decisão de transcrever, neste livro, o rol de autoridades públicas e agentes produtivos da Palma, que atuaram entre os anos de 1909 e 1927, tem por objetivo destacar os nomes de pessoas que lideravam as instituições públicas e os responsáveis pela produção de bens e serviços no município, além de possibilitar a identificação da ocupação dos nossos ancestrais que habitavam essa região.

A nomeação dos palmenses, que ajudaram a construir a progressista Coreaú de hoje, é uma homenagem e reconhecimento àqueles cidadãos que participaram desse processo virtuoso que legou aos coreauenses, moraujenses e frecheirinhenses o elevado padrão civilizatório da atualidade. Para melhor selar essa honraria, transcreve-se o texto da forma que segue:

*Mesmo desconhecendo os nomes dos nossos ancestrais podemos honrá-los, pois somos ligados a eles pelos laços de sangue, sofrimentos, desafios, aprendizados, esperanças e realizações. Nenhuma linhagem é melhor do que a outra - comemorar os que viveram antes de nós é a maneira como reconhecemos e agradecemos seus sacrifícios, sua luta, coragem, sabedoria e suas conquistas.*

Fonte: FAUR, Mirella. *O culto aos ancestrais*. Brasília-DF: Teia da Thea, 2013.  
Obtido em: <http://www.teiadethea.org/?q=node/109>.

Os textos transcritos, neste capítulo, foram retirados do *Anuário Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial* publicado, entre os anos de 1891 a 1940, pela editora Almanak Laemmert, do Rio de Janeiro, tendo sido acessados todos os volumes que citam a vila da Palma, nos anos de 1909 a 1930.

Recorrendo ao Capítulo 3 do livro “À margem da história de Coreaú”, de autoria de Francisco Mavignier Cavalcante França, transcreve-se um texto correlato ao tema aqui exposto, na forma que segue:

*Fazendo-se uma despretenhosa comparação da realidade da Palma naquele período com os tempos atuais, constata-se que a gestão pública, das três esferas, era fortemente exercida no âmbito municipal e com relativa autonomia.*

*No segmento da economia municipal, constata-se uma grande diversidade de agentes produtivos o que enseja uma elevada autossuficiência na oferta de bens e serviços do município, se comparado a presente situação. Os bens importados eram apenas: ferragens, tecidos, café e açúcar.*

## ANO DE 1909



**VILLA DA PALMA** — Município, pertencente á comarca de Granja; comprehende os districtos da villa do mesmo nome, Santo Antonio e S. Francisco do Trapiá. População 15:000 habitantes com 169 eleitores (1905).

#### **Administração municipal**

*Intendente municipal:* Antonio Christino de Menezes

*Presidente:* Antonio Christino de Menezes.

*Vereadores:*

Domingos Rodrigues de Araujo, cap.

Americo Felix da Cunha, cap.

Domingos Avelino do Prado.

Domingos Josino Gomes.

Joaquim Theodoro de Aguiar.

João Ireneu de Menezes.

Antonio Carneiro da Silva.

Belchior Simões Moreira.

*Secretario:* Francisco A. de Araujo

*Procurador:* José Fernando Machado.

*Fiscal:* Agostinho Ferreira Pimentel

#### **Administração judiciaria**

*Supplentes do juiz substituto seccional:*

1 ° Roberto Ximenes de Albuquerque

2 ° Antonio Carmo

3 ° Pedro Carneiro de Mesquita Sobrinho.

*Ajudante do procurador da república:* Alexandre José d'Araujo.

*Tabellião e escrivão geral:* José Manoel de Araujo Lopes.

*Adjunto do promotor:* Vicente Gomes

#### **Administração policial**

*Delegado de policia:* Manoel Josino de Castro

*1.º supplente:* Francisco C. Aguiar

*Sub-delegado:* Antonio Ollegario de Araujo.

*Sub-delegado do districto de Santo Antonio:* Angelo de Medeiros Lima.

*Sub-delegado do districto do Trapiá:* Antonio Raymundo da Silva.

#### **Instrucção publica**

*Professora publica mixta estadoal:* D. Bellarmina C. de Menezes.

*Professores particulares* Escola primaria e secundaria;

Pedro Carneiro de Mesquita Sobrinho.

Francisco Angelim de Araujo.

*Inspector escolar:* Joaquim Machado da Silva, cap.

#### **Collectorias**

*Collector estadoal:* Eustaquio F. de Aguiar

*Escrivão do mesmo:* Antonio Moreira Fontenelle.

Os direitos federaes são cobrados pela collectoria de Sobral, dez leguas distante d'esta villa.

#### **Correio**

*Agente do correio:* D. Antonia Celça de Queiroz.

#### **Telegrapho**

Não tem estação telegraphica; qualquer despacho vae ser posto na Estação do Riachão, na Estrada de Ferro do Sobral, trinta kilometros distante d'esta villa.

#### **Religião**

*Parocho:* José Juvencio de Andrade, padre.

*Sacristão:* Vago.

*Irmandades:*

SS. Sacramento.

N. S. da Piedade.

N. S. do Rosario.

#### **Commercio**

*Negociantes de fazendas e mercadorias diversas:*

Eustaquio F. de Aguiar.



Vicente Gomes.  
Ximenes & Irmão.  
José Joaquim de Albuquerque.  
João Alexandre de Araujo.  
João F. Almeida  
Alexandre José de Araujo.

*Pequenos estabelecimentos;*

Pedro Camillo.  
D. Maria Herculano.

*Padaria;*

José Fernando Machado.

**No districto do Trapiá**

*Fazendas e mudezas;*

Antonio Frederico Carneiro.  
Raymundo Machado da Silva.  
Vicente Alves de Aguiar.  
Joaquim Marques.

**No districto de Santo Antonio**

Antonio Bernardo Cardoso.

**Na Povoação Nova de Flexeirinhas**

*Fazendas e generos;*

Vicente Alves de Aguiar.  
Vicente Thomaz de Aguiar.  
Alexandre Silverio de Aguiar.  
João Baptista de Aguiar.  
Antonio da Costa de Farias

**Na Povoação de Pedrinhas**

*Estabelecimentos de mercadorias;*

Alexandre das Chagas Jardim.  
Miguel Vasconcellos.

**Industrias**

A principal é a extracção da cera da palha da Carnohubeira, sendo vendida para Granja e Sobral centenas de arrobas, cujo numero de kilogrammas não se pôde precisar.

Fabricam-se tambem centenas de chapéus de palha da Carnahubeira, e alguns finos que custam 10\$000 réis.

Constitue tambem uma pequena industria a cal da pedra, que á fôr da terra, se encontra pouco distante d'esta villa, em quantidade invencivel. Actualmente é exportada para a Granja. Viçosa, Parasinhos e outros logares, pelo cidadão Luiz Gonzaga.

**Profissões**

*Musicos;*

José Joaquim M da Silva.  
Vicente Gomes.  
Joaquim J. Gomes  
João B. Gomes  
Francisco M da ilva  
Firmino Moura  
Irineu Malhado Frota.

*Marceneiros;*

Benefredo Moreira.  
Agostinho Pimentel Carpina  
Vicente Florencio.  
José de Andrade.

*Funileiro:* José Machado.

*Pedreiros;*

Manoel Cosme  
Francisco Cambesses.  
Antonio Cambesses.

*Sapateiros;*

Manoel Josino  
Vicente Rapozo.  
Joaquim Marques.

**Agricultores e lavradores**

Joaquim Machado da Silva.  
Roberto Ximenes de Albuquerque  
Porphirio Cesar de Oliveira  
Antonio Gregorio Moreira  
Francisco Anastacio Portella, cap.  
Antonio Ferreira dos Santos.  
José Sampaio.  
Gregorio Felix.  
Joaquim de Freitas França.  
Manoel Antonio da Rocha  
Joaquim Francisco de Sousa.  
Clodoaldo Sousa Pontes  
Eufrazio Ferreira da Ponte.  
Luiz Antonio de França.

**Criadores**

Raymundo Carneiro, cor.  
Americo Felix da Cunha, maj.  
Samuel Felix, cap.  
Francisco Lopes de Aguiar.  
João Gualberto, cor.  
Antonio Bernardo Cardoso, cap.  
José Joaquim de Albuquerque, cap.  
Marciano Moreira Primo.



Ano de 1927

## PALMA

(Município e villa)

Município pertencente á comarca de Granja. Comprehende os districtos da Palma, Santo Antonio do Olho d'Agua, (Flexeirinhas e S. Francisco do Tapiá. Seu começo teve lugar em 1850, quando o proprietario da fazenda, Varzea Grande, Placido Rodrigues Moreira, com seu cunhado José Gomes Damasceno e irmãos Alexandre Rodrigues Moreira e Joaquim Rodrigues Moreira, erigiram uma capella para N. S. da Piedade, a quem fizeram doação de 500 braças quadradas de terra, á margem direita do rio Cariahú. A lei provincial n.º 955, de 29 de Agosto de 1860, criou o districto politial transferido para o mesmo districto

cto de paz de Santo Antonio do Olho d'Agua, limitando-se ao Norte com o termo de Granja, ao Poente com as serras de Gameleira, Ibiapinha e com Viçosa, ao Sul e Nascente com Sobral e Sant'Anna, pelas serras, Carnutiame e Mernoca.  
Serras: Pernanduba, Serrinha e D. Simão.  
Rios: Cariahú e Joazeiro.  
Clima: Saudavel.  
Povoados: Santo Antonio, Trapiá, Flexeirinhas, e Pedrinhas.  
Culturas: Milho, feijão, arroz, algodão e mandioca.  
Flora: Aroeira, pau d'arco, cedro e carnahubeira.  
Importação: Tecidos, ferragens, café e assucar.  
Exportação: Cêra de carnahúba, borracha, cal e madeiras.  
População: 16.000 habitantes, 453 eleitores.

**PALMA** — Villa, séde do município; freguezia por lei n.º 1206, de 10 de Agosto de 1867, e elevada á categoria de villa por lei n.º 1316, de 24 de Setembro de 1870, inaugurada a 11 de Janeiro de 1872. Dista de Fortaleza 60 leguas; 800 habitantes. Não tem estação telegraphica, sendo os despachos remettidos á estação de Riachão, distante 36 kilomet., da estrada de ferro do Sobral.

### REPARTIÇÕES E SERVIÇOS FEDERAES

#### Collectoria Federal:

Collector: Francisco Napoleão Ximenez.  
Escrivão: Francisco Thaumaturgo

#### Correlo:

Agente: Marianna Moreira Fontenelle.

#### Exercito de 2.ª linha

#### Tenentes coroneis:

David Machado Portella.  
João Gualberto de Queiroz.  
Mariano Lopes Cavalcanti.

#### Capitães:

Antonio Christino Menezes.  
Jeronymo O. d'Aguiar.  
Simão Felix da Cunha.

Tenente: Francisco Paulo Cardoso.

#### Justiça Federal:

#### Supplentes do substituto do juiz seccional:

Antonio O. de Araujo.  
Francisco Gomes Albuquerque.  
Simão Felix da Cunha.

#### Ajudante do promotor da Republica: Antonio Olegario Rodrigues d'Araujo.

Escrivão: Francisco Angelino de Araujo.



## REPARTIÇÕES E SERVIÇOS ESTADUAES

### ADMINISTRAÇÃO JUDICIARIA

Supplentes do juiz substituto:  
Roberto Ximenez de Albuquerque.  
Luiz Gonzaga de Araujo.  
Irineu Carneiro da Frota.  
Adjunto do promotor: João Christino Menezes.  
Tabellião e escrivão: Francisco Angelino Araujo.  
Officiaes de justiça:  
Antonio Felix da Costa.  
Francisco Abilio Monthezuma.

### ADMINISTRAÇÃO POLICIAL

Delegado: Antonio Francisco Ximenez.  
Sub-delegados:  
José Teixeira Lustosa.  
João Costa.

### COLLECTORIA ESTADUAL

Collector: Manoel Andrade Pessoa.  
Escrivão: Custodio Carneiro da Silva.

### INSTRUCÇÃO PUBLICA

Inspector escolar: Antonio M. Fontenello.  
Professoras:  
Julia Cavalcanti de Farias.  
Edwiges Collares de Farias.  
Maria de Carvalho Almeida.  
Joseph Maria de Menezes.

### ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Preteito: Antonio Carneiro da Silva.  
Intendente: Antonio Christino Menezes.  
Secretario: João Angelino d'Araujo.  
Conselho municipal:  
Presidente: Domingos R. d'Araujo.  
Vice-presidente: Antonio F. Carneiro.  
Secretario: João Angelino d'Araujo.  
Vereadores:  
Antonio F. Carneiro.  
Domingos Rodrigues Araujo.  
Francisco Christino Menezes.  
Francisco Telles de Menezes.  
Miguel A. Menezes.  
Manoel Ignacio Aguiar.  
Raymundo Machado Silva.  
Procurador: Vicente Christino Menezes.  
Porteiro: Antonio Felix da Costa.  
Fiscaes:  
Antonio Felix da Costa.  
Francisco Abilio Monthezuma.

### CEMITERIOS

Dois.

## RELIGIAO

Vigario: Manoel Soares Netto, padre.  
Escrivão: Irineu Carneiro da Frota.  
Irmadades:  
N. S. da Piedade (Padroeira).  
N. Senhora do Rosario.  
SS. Sacramento.  
S. Vicente de Paula.

### TEMPLOS

Oito.

### ASSOCIAÇÕES

S. Vicente de Paula.  
Banda de musica:  
Euterpe Sertaneja.

### COMMERCIO, INDUSTRIA E PROFISSÕES

Açougues:

João Francisco Ximenez.  
João Alexandre Araujo.  
Vicente Christino Menezes.

Advogados:

Antonio Augusto Rodrigues.  
Antonio F. Carneiro.

Agrimensor: José Possidonio de Lacerda.

Aguardente (Fabricas ou engenhos de):

Antonio Anastacio Portella.  
Antonio F. Carneiro.  
Domingos Jovino Gomes.  
Francisco Paula Cardoso.  
João Francisco Ximenez.  
Joaquim Emilio Ximenez.  
José Possidonio de Lacerda.  
Severo Albuquerque.

Alfaiates:

A. Moreira Fontenelle.  
Alberto F. d'Albuquerque.  
Vicente Napoleão Ximenez.

Algodão: Antonio Frederico Carneiro.

Architecto: Severiano Rodrigues d'Aguiar.

Armador funerario: Agostinho Ferreira Pimentel.

Arroz (Fabrica de beneficiar): Antonio F. Carneiro.

Armarinho, fazendas, modas, chapéus, calçados, etc. (Lojas de):

Albuquerque & Irmão.  
Frota & Irmão.  
Francisco Gomes Albuquerque.  
E. Francisco d'Aguiar.  
João Christino Menezes.  
José Felipe Carneiro.  
Raymundo Silverio d'Aguiar.  
Thomaz B. Albuquerque.  
Sautano Gomes d'Albuquerque.



Vicente Christino Menezes,  
Ximenez & Gomes.

Biscoitos e bolachas (Fabricas de):  
João Baptista Gomes.

Barbeiros:

Altino Armando da Silva,  
Antonio Tiburcio.

Botequim: Maria Raymunda Jesus.

Cal (Fabrica de): Antonio Francisco Ximenez.

Calçados (Fabricas de):

Vicente Christino Menezes,  
Vicente Raposo.

Carne secca (Saladeiro): João Francisco Ximenez.

Chapéos (Fabrica de): Dr. Gregorio Ximenez.

Cordas (Fabrica de): Irineu Carneiro Frota.

Carpinteiros e marceneiros:

Agostinho Pimentel,  
Benefrido Carvalho,  
José Fernandes Machado,  
Sergio Agostinho Portella.

Dentista: João Francisco Ximenez.

Drogaria: Angelino & Albuquerque.

Fazendas, seccos e molhados:

Achiles Moreira,  
Eustaquio Francisco d'Aguiar,  
Francisco Conrado,  
Francisco & Virgilio,  
João Alexandre de Araujo,  
João Christino de Menezes,  
José Felipe Corrêa,  
Napoleão Antonio Cardoso,  
Raymundo Silveira & Cia.

Ferreiro: Antonio Francisco Filho.  
Fogueteiro: José Lopes da Cunha.

Funileiros:

Salustiano de Aguiar,  
José Machado.

Oado (Exportadores de):

Antonio B. Cardoso,  
Francisco Napoleão Ximenez,  
Gabriel F. da Cunha.

Modistas:

Francisca Farias,  
Jacinta d'Andrade Aguiar,  
Izabel d'Albuquerque,  
Maria Xavier da Costa,  
Raymunda Angelino de Carvalho.

Olarias:

Manoel C. Nascimento,  
Raymundo Herculano Pinto,  
Tiburcio Antonio da Costa.

Ouvresaria e relojoaria: Agostinho Sergio.

Parteiras:

Carolina Pimentel:  
Francisca E. do Rozario,  
Maria Magdalena,  
Silvana M. de Jesus.

Pharmacia e pharmaceutico: Francisco Angelino.

Pintor: Severiano Aguiar.

Padarias:

João Baptista Gomes,  
José F. Machado.

Pedreiros:

Francisco Cambesse,  
João Cambesse,  
Mariano Feijó de Mello,  
Severiano Rodrigues,  
Vicente Raposo.

Redes (Fabricas de):

Domingos de Senna,  
José Carlos do Nascimento,  
Manoel Antonio.

Sabão (Fabricas de):

Luiza G. do Rosario,  
Maria Luiza da Conceição.

Sapateiros:

Domingos Cajado,  
Francisco Piauhy,  
José Cafagé,  
Vicente C. Menezes.

Tamancarias:

Antonio Blspo.,  
Vicente Raposo.

Tanoaria: Agostinho S. Portella.

Veterinario: João F. Ximenez.

Agricultores e Javrades:

Antonio A. da Silva,  
Domingos R. Araujo,  
Domingos J. Gomes,  
Domingos J. Lima,  
Francisco Paula Cardoso,  
Francisco J. d'Albuquerque,  
João Joaquim de Albuquerque,  
José M. d'Albuquerque,  
José C. Albuquerque,  
José P. de Lacerda,  
Irineu da Frota,  
Manoel R. Araujo.

Criadores:

Antonio B. Cardoso,  
Antonio C. Frederico,  
Antonio J. d'Albuquerque,  
Antonio F. Ximenez,  
Antonio A. Portella,  
Antonio Christino de Menezes,  
Antonio Qualberto de Queiroz,  
David M. Portella,  
Eustaquio Aguiar,  
Francisco A. Portella,  
Guilherme Machado Portella,  
G. Felix da Cunha,  
Joaquim V. Aguiar,  
Joaquim Emilio Ximenez,  
José Ximenez Aguiar,  
José Joaquim de Albuquerque,  
José Lourenço da Cunha,  
Manoel d'Andrade Pennou,  
Manoel G. Queiroz,  
Pedro Carneiro da Silva.



Raymundo L. de Menezes.  
Simão Felix da Cunha.  
Severo Rodrigues de Albuquerque.  
Vicente Lopes Aguiar.

**Capitalistas:**

Antonio Christino Machado.  
Antonio Bernardo Cardoso.  
E. Aguiar.  
Francisco Gomes d'Albuquerque.  
Gabriel Felix da Cunha.  
João Joaquim d'Albuquerque.  
José Joaquim de Albuquerque.  
Raymundo Machado Silva.  
Raymundo Silverio Aguiar.  
Vicente Lopes de Aguiar.

Fonte: ALMANAK LAEMMERT. *Anuário administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial dos Estados Unidos do Brasil*: anos 1891-1940. Rio de Janeiro-RJ: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, segmento do Estado do Ceará para os anos de 1909 e 1927.

Link: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394&pesq=villa%20%20da%20palma>

**Capítulo 4**

**Vila da Palma**

**Demarcação e divisão da fazenda Várzea**

**Subcapítulo 4.90**

**1909**

**Grande**

Este subcapítulo refere-se ao processo de demarcação e divisão de grande parte da primeira sesmária que deu origem ao atual município de Coreaú, tendo como titular o Sr. Rodrigo da Costa Araújo.

Rodrigo da Costa Araújo, o primeiro colonizador de Coreaú, veio de Pernambuco, em 1695 para explorar as terras do atual município de Coreaú. Foi beneficiado com várias sesmarias, sendo o explorador com a maior parte de terras do vale do rio Coreaú. De posse de sua primeira sesmária, obtida em 1702, iniciou a instalação de explorações agropecuárias em uma área de três léguas de frente por uma de fundo (10.800 ha), abrangendo as terras da margem direita do rio Coreaú até as encostas da serra da Meruoca e, de fundo, partindo do encontro do rio Juazeiro com o rio Coreaú (lugar Ilha) até próximo aos limites com o noroeste de Sobral. O marco de pedra, fixado por Rodrigo da Costa, localiza-se no lugar, hoje, denominado Paris ou Pari (Pari significa marco de pedra). Assim, a partir desse marco media-se uma légua para o lado da serra da Meruoca (frente) e três léguas (fundo) para o sul (Sobral).

Sobre essa sesmária, reproduz-se, a seguir, o texto contido no livro de Antônio Batista Fontenele, intitulado “A marcha do tempo: os Fonteneles”, publicado em 1981.

Sendo Rodrigo da Costa filho de um Capitão-mor do Recife e, conseqüentemente, dotado de especiais prerrogativas de fidalguia, dirigiu-se ao governador de Pernambuco, fidalgo Francisco Martins de Alencastro Guimarães, suplicando a concessão de três léguas de terras devolutas, situadas nas margens do Rio Coreaú. Da súplica, consta como data 7 de janeiro de 1702, conforme se lê em "Documentação Histórica de Pernambuco". Eis a seguir a petição e o respectivo despacho do governador, concedendo a primeira sesmaria:

"Diz RODRIGO DA COSTA ARAÚJO, que no sertão do Ceará, no riacho que chamam Coroassu e Cabeceiras do Boqueirão da serra em que moram os índios da nação Ararius e vertentes do Camocy, — descobriu humas terras devolutas e desaproveitadas e porque elle suplicante tem gados para as poder povoar do que resulta a conveniência a Fazenda Real, portanto P. a V.Sa. seja servido conceder-lhes nas ditas partes confrontantes três léguas de terra na forma das ordens de S. M. visto como consta pela data que dellas lhe fez o Capitão-mor do Ceará para ser de sua jurisdição e não ser. . . E.R.M. "Informe o Provedor da Fazenda Real, ouvindo o Procurador da Coroa."

"Olinda, 7 de janeiro de 1702. Rubrica. Informa o Procurador da Coroa. BARROS. Não tenho dúbida no que o suplicante pede pagando o foro que se assentou na junta".

"RE. 7 de janeiro de 1702. PEREIRA. Snr. — visto a informação e resposta do Procurador da Coroa, que com elle informo a V.S. que não me oferece dúbida a que se dê ao suplicante a Sesmaria que pede na forma das ordens de S.M. que D.s. Ge. V.S. mandará o que for servido. Re. 16 de janeiro de 1702. João do Rego Barros. E havendo outrossim respeito ao que S.M. me encomenda no Cap. 15 do Regimento deste governo. Hei por bem de lhes fazer mercê dar ao suplicante acima nomeado como pelo presente dou de uma sesmaria em nome de S. M. nos mesmos lugares, partes testadas, que confronta em sua petição três legoas de terra na forma das ordens do dito Senhor, pagando de foro por cada legoa quatro mil réis o qual povoará dita terra no tempo de cinco annos, aliás se darão por devolutas e as possuirá e gozará o dito suplicante, elle e seus herdeiros não prejudicando a terceiros com as suas mattas, lagoas, campos, testadas, logradouros, e mais úteis que nellas se acharem, e será obrigado a dar pellas ditas terras caminhos livres ao Conselho para as fontes, pontes ou pedreiras e a requerer a confirmação desta para S.M. que Deus Guarde em termo de dois annos. Pelo que ordeno a todos os Ministros da Fazenda e justiça destas Capitánias a que o conhecimento desta Carta pertencer-lhe façam dar posse Real e efetiva e actual na forma costumada e debaixo das clausulas referidas e das mais da ord. atto. das sesmarias que pr. firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por assignada e sellada com o sinete de minhas armas a qual se registrará nos livros da Secretaria deste Governo e nos da Fazenda e nos do Foral Real. Dado e passado neste Recife de Pernambuco em vinte dias do mes de janeiro — Lizardo Ribeiro Monção que a fez — ano de mil setecentos e dois — Bartolomeu de Siqueira Cordovil a fez escrever em ausência do secretário. D. Fernando Miz. Mascarenhas de Alencastro."

Fonte: FONTENELE, A. Batista. A Marcha do tempo: os Fonteneles. Fortaleza-Ceará: IOCE, 1981.

O sesmeiro Rodrigo da Costa Araújo construiu a casa sede de sua fazenda Várzea Grande, por volta de 1720, no sopé do outeiro ou morro denominado de Serrote. Esse local, atualmente, pertence à fazenda Alto Paraíso. Esse explorador faleceu em 17 de julho de 1758, deixando uma prole que continuou sua ação exploradora nas primitivas terras do atual município de Coreaú. Seus descendentes, da terceira geração, foram os responsáveis pela doação do terreno e pela construção da capela que deu origem à atual igreja matriz de Coreaú.

Este subcapítulo se alicerça na publicação do edital do processo de demarcação e divisão da fazenda Várzea Grande, que sediava todas as terras da sesmária concedida a Rodrigo da Costa Araújo em 1702. No entanto, referido processo está relacionado a apenas uma grande parte da sesmária original, ou seja, uma área de duas léguas de comprimento por meia légua de largura, equivalente a 3.600 ha. A demarcação e divisão da fazenda Várzea Grande foi solicitada por Eustáquio Francisco de Aguiar tendo como um dos objetivos eliminar as questões de limites entre as propriedades dos herdeiros, dos proprietários compradores e dos posseiros. O processo teve início em 1909 e concluído em 1916, conforme consta nos autos, disponível em meio físico, no Fórum de Coreaú, e em meio eletrônico, nos arquivos da Associação Memória Salva Vale do Coreaú. O texto do edital do referido processo encontra-se transcrito a seguir:

## **Edital do processo de demarcação e divisão da fazenda Várzea Grande**

Publicado em 29/07/1909 no Diário Oficial do Estado do Ceará

### ***Vila da Palma***

*O cidadão Pedro Carneiro de Mesquita Sobrinho, 3º suplente do juiz substituto deste termo da villa da Palma, com exercício em causa especial, por haverem affirmado suspeição o primeiro e o segundo suplentes, etc.:*

*Faz saber aos que o presente edital de citação de 90 dias virem, ou interessar possa, que, por parte do coronel Eustachio Francisco de Aguiar, foi dirigida a este juizo a petição do teor seguinte: Ilmo. Sr. Juiz substituto suplente em exercicio --- Pela presente e por meio de accção “finium regundorum et communi dividendo”, vem ante V. S. e diz o coronel Eustaquio Francisco de Aguiar, criador, residente nesta villa, por seu procurador; Que a fazenda de criar “Varzea Grande”, neste termo, á margem direira do rio Coreahú, tem duas leguas de comprido, tendo por ponto primordial um antigo marco de pedra á margem do dito rio, conhecido por marco do Pary [hoje Pari], tendo um outro marco á margem apposta, a meia legua de largura, confinando: ao sul com a fazenda Genipapo; ao poente, em o dito rio; ao norte, com a antiga fazenda Coreahú em o dito marco e ao nascente na linha da meia legua tirada do rio referido (Docs. Ns. 1 e 2). Que, por força da accção “familiae erciscundae” do*

*espolio de D. Francisca Maria de Jesus, mulher que foi de Thomaz Antonio de Andrade Pessoa, processada no Juizo de Órphãos da cidade de Granja, originou-se a communhão das terras da dita fazenda, vindo posteriormente a justo titulo de compra aos herdeiros do dito casal se concretizar ditas terras, sob o dominio de Félix José Gomes. Que "in fine" por força da acção referida sobre o espolio do mesmo, se originou definitiva a nova communhão de ditas terras (docs. referidos). Que elle supplicante é senhor e possuidor, mansa e pacifica, a justo titulo de compra, de diversas partes de ditas terras, nas quais tem, além de casebres, vazantes e cercdos (doc. n. 3). Que não convindo a elle supplicante a continuação de tão prejudicial communhão, origem de questões, quer o supplicante, apoiado no regulamento n. 720, de 15 de setembro de 1890, salutar instituto jurídico regulador de separação "do meu do teu" --- demarcar e dividir as supra duas leguas de terras de comprido, com meia de largo, de que se compõe a referida fazenda "Varzea Grande", em as quaes, além do suplicante teem outros compartes estabelecimentos rurais, e esta villa em terras patrimoniais da respectiva matriz. Que neste pedido ficam desde já comprehendidos não só a restituição das terras porventura invadidas pelos confrontantes, como a indemnização de perdas, damnos e lucros cessantes pela ocupação indevida antes e sobrevinda á contestação da lide, assim como a mesma indemnização pelos condminos depois da contestação, ficando, salvo ao supplicante pedir a este por acção competente os rendimentos e prestações anteriores á contestação. Isto posto, o supplicante requer a V. S. a citação dos condminos e confrontantes infra arrollados, inclusive outros quaesquer interessados, que é possível existir mas que se ignoram ou se desconhecem, posse em ditas terras, para a primeira audiencia desse juízo, depois de decorrido o prazo de 90 dias da citação edital relativamente a condmina D. Maria da Paixão, viuva de José Moreira Fontenelles, ausente em lugar incerto e não sabido, virem com o supplicante se louvarem em agrimensor, arbitradores e seus suplentes, para o processo de demarcação e divisão referido, como abonarem as respectivas despesas a fazer com o mesmo, ficando logo citados para todos os termos da acção até que, nos termos do citado regulamento, se requer seja feita pessoalmente aos interessados residentes neste termo e, por edital de 90 dias, á referida D. Maria Paixão, inclusive os desconhecidos interessados na causa que porventura possa existir. Pede pois o supplicante a expedição do respectivo mandado de citação e affixação do edital nesta villa, cuja publicação não se pede por ausencia da imprensa local, assim como se pede expedição de uma copia do edital para, por intermedio do supplicante, ser publicada no diario official do Estado, sendo juntas aos autos, para os devidos effeitos, a edição do dito jornal que publicar o edital e uma copia do mesmo com a respectiva certidão de affixação nesta villa e no lugar do costume. Outrossim, como [ilegível] do pedido, quer o supplicante provar a ausencia em lugar não sabido da referida D. Maria da Paixão com a inquirição das testemunhas infra arrolladas, em dia, hora e lugar por V.*

*S. designados, e, quanto baste, seja nomeado para este e menores interessados nos espolios pro indivisos de que se fará menção abaixo, curador a lide nos termos do direito. O supplicante protesta desde já por toda e qualquer prova admittida em direito dentro ou fora da terra, especialmente pelo depoimento de testemunhas de numero e informantes, assim como pela junção de novos documentos. Avalia-se a causa em 1:000\$000. Pede deferimento com os devidos pronunciamentos e custas. M. E. R. (Com um processo e taes documentos.) Palma, 7 de junho de 1909. --- O advogado Aristides Barreto. Testemunhas: Pedro Camillo Ximenes, Antonio Francisco Filho, residentes nesta villa. Rol de interessados condôminos:*

1. *D. Raimunda Roberto de Albuquerque;*
2. *Francisco Pinto de Albuquerque;*
3. *Antonio Gomes Carneiro;*
4. *Maria Gomes de Souza;*
5. *D. Francisca Gomes Damasceno;*
6. *João Francisco Ximenes;*
7. *D. Barbara do Carmo e sua filha Anna do Carmo;*
8. *Manoel Bernardo Portella;*
9. *Coronel Mariano Lopes Cavalcante;*
10. *Alexandre José Pereira e Silva;*
11. *Francisco Antonio Ximenes;*
12. *Vicente Gomes;*
13. *Roberto Ximenes de Albuquerque;*
14. *José Rodrigues Moreira;*
15. *Thomaz do Carmo;*
16. *Antonio do Carmo Macambira;*
17. *João do Carmo;*
18. *Domingos Rodrigues de Araujo;*
19. *Rafael Rodrigues Moreira;*
20. *Antonio Christino de Menezes;*
21. *D. Maria Francisca de Menezes;*
22. *Antonio do Carmo;*
23. *Manoel Vicente Pessoa de Aguiar;*
24. *Vicente Lopes de Aguiar;*
25. *Vicente Rodrigues Damasceno;*
26. *Rvd. Padre José Juvencio de Andrade, como representante do patrimonio da matriz desta villa; todos [acima] moradores neste termo;*
27. *D. Maria da Paixão, viuva de José Moreira Fontenelles, ausente em logar não sabido.*



*Confrontantes:*

- 28. *Francisco de Paula Cardoso;*
- 29. *D. Maria, filha de Rogerio do Ó;*
- 30. *Francisco Andre de Souza;*
- 31. *Alexandre das Chagas Jardim;*
- 32. *Antonio Gregorio Moreira;*
- 33. *Emigyo Francisco Cardoso;*
- 34. *Mariano da Costa Gadelha; moradores neste termo.*

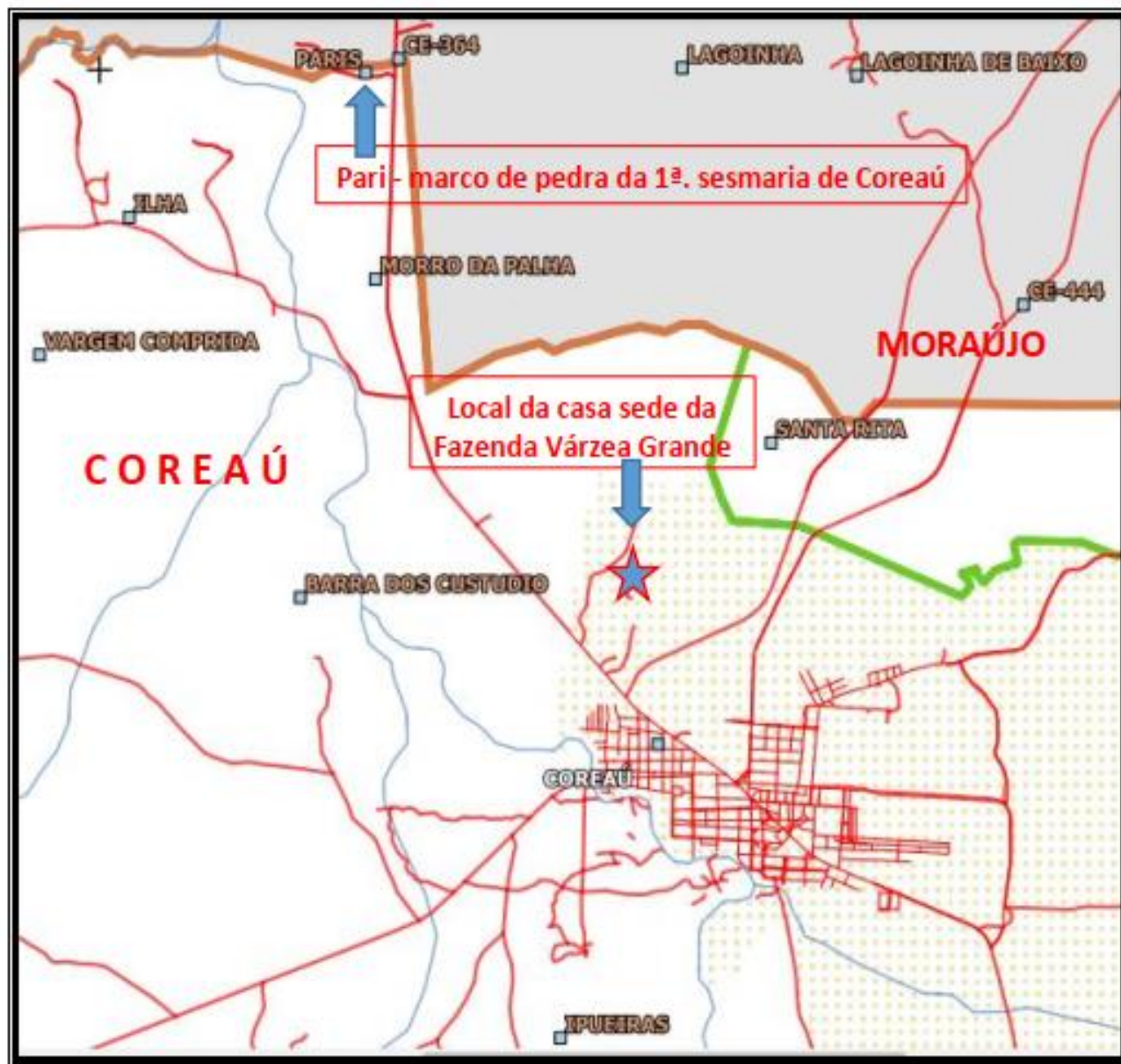
*Continuação dos condôminos:*

- 35. *D. Florencia, viúva de Antonio Simplicio;*
- 36. *Franciso de tal filho desta;*
- 37. *Francisco Caetano de Souza, residente neste termo. "Fraut supra".*

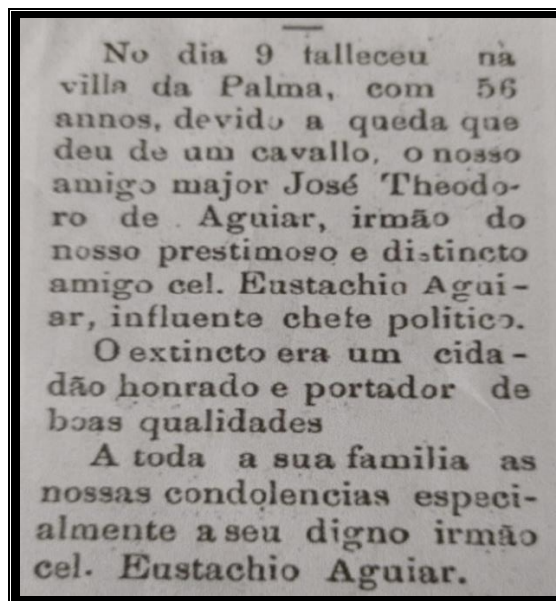
*O advogado, A. Barreto --- (Estava sellada com quatro estampilhas estaduais do valor de 300 reis cada uma, devidamente inutilizadas.) Nesta petição foram exarados os despachos seguintes: Affirmo a minha suspeição, por ser condomino, Palma, 7 de junho de 1909. --- R. Ximenes. Juro suspeição por ser condomino, Palma, 7 de junho de 1909. --- Carmo. A. como requerer amanhã, em casa de minha residencia, a inquirição das testemunhas. Palma, 7 de junho de 1909. --- P. Sobrinho. Devidamente processada a justificação e me vindo os autos conclusos, lavrei nelles o despacho seguinte: Em vista dos depoimentos de fls. a fls., julgo provada a ausencia em lugar incerto e não sabido de D. Maria da Paixão, mulher que foi do fallecido José Moreira Fontelles, pelo que nomeio para seu curador e dos menores interessados neste feito o cidadão Antonio Moreira Fontenelles, que será intimado para prestar o devido compromisso. Custas "ex-causa". Palma, 8 de junho de 1909. --- Pedro Carneiro de Mesquita Sobrinho. Em virtude do que, mandou passar o prfesente edital, com o prazo de 90 dias, pelo ual cita, chama e requer a interessada ausente em lugar incerto e não sabido D. Maria da Paixão, assim como os desconhecidos que possam existir interessados na acção para que venham á audiencia deste juízo, que de costume são aos sabados, a seguir-se depois da expiração do prazo de 90º dias, que será no dia 11 de setembro deste anno, ás 10 horas da manhã, na casa da Camara Municipal desta villa, para com o supplicante, autor, se louvarem em agrimensor, arbitradores e seus supplentes, afim de se proceder a demarcação e divisão requeridas e para reciprocamente abonarem as despesas que se fizerem com as mesmas; ficando logo citados para todos os demais termos da acção até final da sentença, sob pena de revelia. E para que chegue a noticia a todos os interessados, mandou passar o presente edital que, em falta de imprensa nesta vila, será affixado no lugar do costume, de cuja affixação constará certidão nos autos, dando o escrivão cópia deste edital ao requerente para a devida publicação no jornal official deste Estado, cuja edição será junta aos*

*autos. Dado e passado nesta villa da Palma, aos 9 de junho de 1909. Eu, José Manoel de Araujo Lopes, escrivão, o escrevi --- Pedro Carneiro de Mesquita Sobrinho (Estava selada com quatro estampilhas, no valor de 300 reis, cada uma, devidamente inutilizadas.) Está conforme o original, dou fé. --- O escrivão, José Manoel de Araujo Lopes.*

A seguir, um detalhe do mapa do município de Coreaú onde se destacam dois pontos referenciais da primeira sesmaria de Coreaú, concedida a Rodrigo da Costa Araújo.

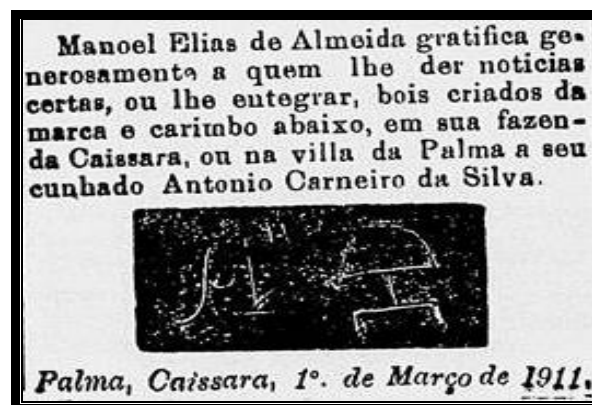


#### Aviso de Falecimento



Fonte: Jornal A Pátria, Sobral, de 23/02/1910.

Registra-se um anúncio no jornal O Rebate, de Sobral, do dia 27 de maio de 1911, informando o sumiço de bois da fazenda Caiçara, como segue:



O Sr. Manoel Elias de Almeida era casado com a tia-avô, por parte de pai, dos autores desse livro, Sra. Silvana Maria de Jesus.

A nota foi publicada no jornal Pátria, de Sobral-Ceará, no dia 7 de junho de 1911. Esse registro torna-se mais relevante e lamentável pelo fato de que, em 1910, duas filhas do Sr. Eustáquio Francisco de Aguiar faleceram vítimas da febre amarela.



*O anjo ceifador acaba de desferir profundo golpe roubando aquella que na vida terrena chama-se Maria Francellina Portella.*

*Foi no dia 30 de Maio p. findo que, em consequência da epidemia [de febre amarela] que desde o ano passado grassa na villa da Palma, entregou a alma ao Creador d. Maria Francellina Portella, virtuosa esposa do nosso presado amigo cel. Eustachio Aguiar.*

*A extinta posuia um coração cheio de caridade e era exemplar mãe de familia e na orfandade deixa alguns filhinhos.*

*Enviamos sinceras condolencias a toda sua digna familia e especialmente ao seu desolado esposo cel. Eustachio Aguiar.*

A nota, a seguir, publicada no jornal Pátria, de Sobral e assinada por A. Moreira Fontenele, faz um extenso registro das virtudes pessoais da Sra. Maria Francelina Portela, bem como expõe que a falecida deixará um vácuo em sua família e junto à população mais humilde da Palma/Coreaú, em decorrência de suas atividades filantrópicas.

A falecida é filha de Conrado Carneiro Portela e Francisca Francelina Portela, neta paterna de Pedro Carneiro da Silva (sênior) e Angélica Zeferina Portela, e neta materna de Manoel Joaquim de Almeida e Silvana Tereza de Jesus, trisavós do autores desta obra.

servio de forte esteio ; o olhar  
innocente do orphão, que  
nem si quer sabe avaliar quão  
caro é o thesouro que perde,  
nada disto faz com que a  
ceifadora das vidas retroceda  
a sua devastadora carreira ! e  
comtudo julga-se talvez in-  
culpada... e porque ? é que  
ella obedece a um poder mui-  
to mais alto ! Deus quer a  
todos e principalmente aos  
bons, e só podemos gosar de  
Si, e de suas innumeras gra-  
ças, depois da morte !

D. Maria era bôa, ella sou-  
be desempenhar a missão  
para que veio ao mundo, e é  
por isto que Deus a chamou  
para o seu Reino para lhe  
galardoar com o premio dos  
justos.

O autor destas linhas, po-  
dendo bem avaliar a dor que  
dilacera o coração do descon-  
solado esposo, pois a bem  
pouco ainda, soffreo o amar-  
go golpe de perder, tambem  
sua esposa e dois filhos, apre-  
senta mais uma vez ao coro-  
nel Estachio, a nota do seu  
mais sincero pesar, - fazendo  
extensivos aos paes, irmãos,  
parentes e amigos da extinc-  
ta, aconselhando-os a confor-  
marem-se com a vontade  
d'Aquelle d'onde viemos e  
para onde todos havemos de  
ir se por nossas boas obras o  
merecermos.

Palma, 5—6—911.

*A. M. Fontenelle.*

Fonte: Jornal Patria, 28/6/1911.



As duas matérias jornalísticas, apresentadas a seguir, referem-se ao assassinato de Estevão Inácio da Silva, que tomou conotação política, motivando expor-se uma matéria que trata de acusações e a outra da defesa do acusado pelo crime, ficando para o leitor discernir sobre o fato.

**A FEBRE NA PALMA - Será castigo? PARECE ! ...**

*Desde o anno passado que uma febre de máo character grassa na villa da Palma, fazendo victimas sem conta!*

*O panico domina aquella população e despovôa-se o villarêjo coreahuense, ao sopro fatal da terrível epidemia!*

*Será castigo? Talvez!...*

*Alli é a terra onde se mata impunemente e, ao que sabemos, são justamente os mandantes do barbaro assassinato de Estevão Silva, os que mais pesado onus vão pagando á peste, que apavóra áquella gente!...*

*O Sr. Coronel Eustachio de Aguiar, que, segundo nos dizem, affirmára que a vida de Estevão valia tanto quanto a de um urubu, viu morreram o anno passado, da terrível molestia, duas filhas queridas e, agôra, a esposa idolatrada!...*

*Estevão tambem morreu --- não da peste, --- mas com o corpo crivado de balas, as carnes rasgadas á ponta de punhal!... E os seus perversos assassinos, mandatarios dos grandes da Palma, estão impunes!...*

*Certo elles escaparem á justiça dos galopins do Sr. Commendador Antonio Pinto [Nogueira Accioly], mas não escaparão ao castigo da Justiça Divina.*

*“Deus escreve certo por linhas tortas”.*

*Desperte Sr. Coronel Eustachio de Aguiar e, com os nossos pezames pela terrível fatalidade que tem passado sobre seu lar --- accite tambem um conselho sincero e leal: --- mande punir dentro da Lei os assassinos do infeliz Estevão Silva.*

*Ainda é tempo!...*

Fonte: Jornal O Rebate, Sobral, de 10 de junho de 1911.

**AO PUBLICO: EM DEFESA DE DAVID MACHADO PORTELA (Filho)**

*Chegando eu nesta cidade, encontrei uma mentirosa noticia que do termo da Palma deram a falsa fé, que o honrado e conceituado Tenente Coronel David Machado Portella [Filho], residente na povoação do Trapiá [Ubaúna] daquelle termo, havia mandado assassinar e roubar ao individuo Estevão Ignacio da Silva; e para que seja restabelecida a verdade faço estas linhas narrando os factos que deram lugar tal noticia, tal qual como se passaram, eil-o: Em dias de Setembro para Outubro p. findo, chegou naquelle termo da Palma, vindo do*

*Amazonas, o individuo Estevão Ignacio da Silva, de indole perversa, arruaceiro turbulento, e logo pronunciou-se, sem motivo justificado, inimigo gratuito daquelle illustre cidadão tenente coronel David Machado Portella, e de seu filho Raymundo Machado da Silva, ultrajando-os continuada e publicamente com o epiteto de “semvergonha” e tudo mais o que podia haver em injurias, pelo que queixaram-se delle a auctoridade competente, cujo processo correu os termos regulares de direito, sendo afinal condemnado em face da lei, em dois mezes de prisão, cento e cincoenta mil réis de multa, e nas custas, sentença que passou em julgado e em cumprimento da mesma requereram mandado de prisão contra o dito Estevão Ignacio da Silva, a qual não podia lhes ser negado, e sendo cercado na noite de 29 para 30 de Dezembro ultimo, em casa de Emiliano de Mello no lugar Sacco daquelle dito termo, onde se achava dormindo, por uma escolta de paisanos legalmente constituída, em falta de força publica, e na manhã do dito dia 30 foi dito Estevão intimado do mandado de prisão e logo resistio a esta, oppondo-se, lançando mão do seu rifle, o que foi evitado que dele fizesse acção, auxiliado pelo dono da casa entrou em luta com dois da escolta, visto que os demais estavam em outro ponto do cerco, os quaes poderam prendel-o depois de ter recebido 3 pequenos ferimentos de faca, conduzido preso para a povoação do Trapiá, onde faleceu ás 7 horas da noite, procedendo a auctoridade policial as necessarias diligencias.*

*Nestas condições qual a attitudo que aquelles honrados cidadãos deveram tomar? Deixar que seus conceitos fossem atassalhados diariamente? E bem assim os da escolta deixar Estevão, lançado como lançou mão de seu rifle matasse um após outro? Quanto á roubo, Estevão foi cercado e preso em uma casa onde não tinha residencia e se possuia haveres, estava em seus bahús, os quaes achavam na povoação de Frexeirinha em casa dos noticiarios talvez e, se houve roubo foi pelo dono da casa onde se achava os bahús. Estas verdades que estou affirmando são attestadas pelo publico sensato do termo da Palma que conhecem dos factos, amigos e adversarios dequelles illustres cidadãos.*

*Sobral, 10 de Fevereiro de 1911.*

*Eustachio F. de Aguiar*

Fonte: Jornal A Patria, de 22 de fevereiro de 1911.

~~~~~



Vista aérea noturna de Ubaúna (Coreaú), 2022.

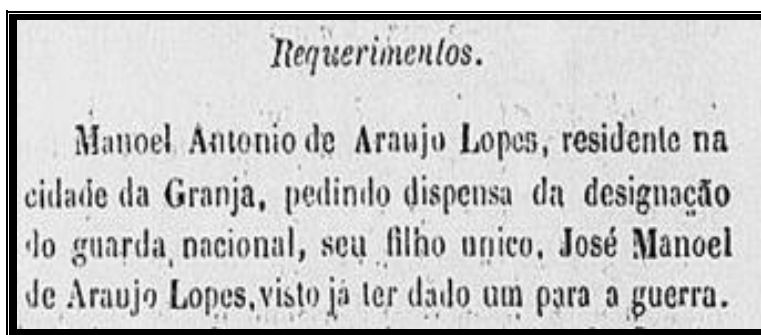
Foto: Edivando Aguiar de Ubaúna

O Sr. José Manoel de Araújo Lopes Filho possuía vários seringais no Acre: Soledade, Infinito, Cecy, São Jorge, Muruzinho, Cachoeira Grande, São Salvador e Monte Belo do Murú. Além disso, era proprietário de loja aviadora (comércio baseado no escambo), revendedora de produtos relacionados à economia exportadora da borracha. Além de seu patrimônio existente no Acre, possuía bens no Ceará (Palma e Meruoca), decorrente de partilha de herança.

Não foi possível identificar o ano da emigração do Sr. José Manoel para o Acre. Além disso, não encontrou-se registro de seu retorno ao Ceará ou se fixou residência definitiva naquele estado do norte do Brasil. Os dados concretos do período de domicílio do Sr. José Manoel no Acre, foram encontrados em um jornal daquele estado, citando-o no ano de 1911 e, outra, que residia no Seringal São Salvador, também no Acre, em 1933.

Com base nas notícias da época, constata-se que o referido cearense era muito bem relacionado nos círculos econômicos, sociais e governamentais da região em que morava. Por conta disso, foi membro do Conselho Florestal do município de Tarauacá (1935) e vogal do Conselho Consultivo do mesmo Município (1935). Em sua homenagem, tem uma escola municipal e uma rua, nesse município, com seu nome.

O pequeno texto, a seguir, permite identificar a ascendência familiar (avô e pai) do seringalista José Manoel de Araújo Lopes Filho, bem como a ligação com seus parentes que viveram em Coreaú.



Fonte: Jornal do Ceará, Fortaleza, de 6/3/1868.

O cidadão, em comento, era filho de José Manuel de Araújo Lopes e de Maria do Livramento Angelim e neto de Manoel Antônio de Araújo Lopes (ver recorte de jornal acima). Seu avô foi escrivão do júri, agente do correio, encarregado da coletoria geral e subdelegado em Granja, tendo falecido em 28 de setembro de 1890. Seu pai, de mesmo nome, foi tabelião na Palma, assim como seu irmão, Francisco Angelim de Araújo, e seu sobrinho, Raimundo Ubirajara Angelim.

Era casado com a Sra. Alzira Angelim de Araújo Lopes (casaram no Seringal Cacy, Tarauacá, em julho de 1918) e tiveram seis filhos: Carlos, Clóvis, Auria, Cláudio, Clodoaldo e Maria Alba (morreu com 7 meses). Teve, ainda, uma filha decorrente de uma relação extraconjugal com a Sra. Aracy de Araújo Lopes, tendo assumido plenamente sua paternidade.

Expõe-se, a seguir, alguns registros publicados em jornais, sobre a atuação do seringalista e comerciante José Manoel de Araújo Lopes Filho no Acre:

O abaixo assignado faz publico que, por contracto firmado em 4 do corrente, retirou-se da firma Severino & Araujo, que girava n'este rio, recebendo seu capital e lucros, ficando com toda responsabilidade do activo e passivo da extinta firma o socio José Manoel de Araujo Lopes Filho, a quem deu quitação plena, assim como o direito e domínio dos seringaes denominados "Soledade" e "Infinito", com que capitalisou-se para a fundação da firma ora extincta.

Cecy, 6 de Março de 1911.

José Severino de Magalhães

Nós, abaixo assignados, socios componentes da firma Severino & Araujo , com séde no Seringal "Secy", deste rio, fazemos publico que, por contracto firmado em 4 do corrente, dissolvemos amigavelmente a dita firma, retirando-se o sócio José Severino de Magalhães, embolsado de seu capital e lucros, ficando o socio José Manoel de Araujo Lopes Filho com a responsabilidade de todo o activo e passivo.

Cecy, 6 de Março de 1911.

José Severino de Magalhães

José Manoel de Araujo Lopes Filho

Fonte: Jornal O Municipio, Seabra-Acre, 9 de julho de 1911.

Temos a honra de communicar ao commercio e ao publico em geral, que por contracto firmado em 1 de Junho do corrente anno, contrahimos uma sociedade mercantil de responsabilidade solidaria e illimitada, com sede neste seringal que girará sob a razão social de Araujo Lopes & Roque, da qual farão uzo ambos os socios.

Declaramos mais que a nova firma fica responsavel pelo activo e passivo da firma J. M. d'Araujo Lopes, que fica extinta.

Rio Muru, Cecy, 22 de Junho de 1911.

José Manoel de Araujo Lopes Filho

Arthur Pereira Roque

Fonte: Jornal O Municipio, Seabra-Acre, 2 de março de 1930.

No fac-símile, a seguir, constam os bens patrimoniais (em cercadura da cor vermelha) do Sr. José Manoel de Araújo Lopes Filho, localizados na Palma e na Meruoca.

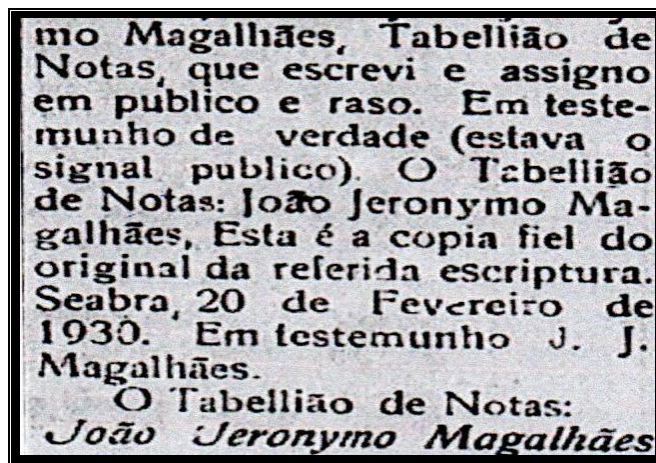
BEM DE FAMILIA

De accordo com o artigo do Código Civil Brasileiro, eu, João Jeronymo Magalhães, bellião vitalício do primeiro termo da Comarca do Tarauacá, faço saber que em 20 de Fevereiro do corrente anno, lavrei em minhas notas, a seguinte escriptura de Bem de Familia: "Primeiro traslado— Livro numero 16— Folhas 8 a 10. Escriptura de constituição de bem de familia, que fazem o cidadão José Manoel de Araujo Lopes e sua mulher Dona Alzira Angelim de Araujo Lopes, como abaixo se declararam: SAIBAM quantos esta

...

(27:732\$380), mas possuem os mesmos outorgantes, livre e desembaraçados de todo onus, ainda os seguintes imóveis: seringas "Cecy", "São Jorge", "Muruzinho", situados em ambas as margens do rio Murú, setimo Districto de Paz, deste primeiro Termo, "Cachoeira Grande", situado em ambas as margens do rio Humaythá, afluente do rio Murú, também do setimo Districto de Paz, uma casa de madeira de boa qualidade, coberta de palha, o dominio util de quatro lotes de terras, situados á rua "Doulor Pires Rebello", esquina da rua "Severiano Ramos", nos quaes lotes está edificada a dita casa, nesta cidade, uma casa de tijolo, coberta de telha de barro, situada na Villa da Palma no Estado do Ceará, parte do sitio "Cajazeira", situado em a Serra da Meruoca, e um terreno no lugar Ipueira, do Estado do Ceará, tudo no valo

...



Fonte: Jornal A Reforma, Tarauacá (AC), de 2/3/1930.

Capítulo 4	Vila da Palma	Informações sobre o açude Santo Antônio do
Subcapítulo 4.96	1911	Araquém, Coreaú-Ceará.

Registra-se, neste subcapítulo, algumas informações históricas sobre o antigo açude Santo Antônio, atualmente muito assoreado e contíguo, à esquerda, do açude do Araquém (ver no final deste texto uma imagem aérea do mesmo). Essa área é hoje denominada de lagoa do açude do Araquém.

Secca do Ceará ... Mandou [o Presidente da Provincia] construir em Palma e Ipueiras dous novos açudes, sendo incubido deles o engenheiro Dr. Pessanha [Guilherme Peçanha de Oliveira], que recebeu minuciosas instruções.

Fonte: Revista de Engenharia, Rio de Janeiro, de 28/11/1888, pág. 276.

No requerimento de José Possidonio de Lacerda [Era casado com Mariana Possidônio de Lima], pedindo o auxilio de 1:000\$ para reparar o açude Santo Antonio no município de Palma (Ceará) que ameaça desabar, o Sr. ministro da viação exarou o seguinte despacho:

“Já tendo a inspecturia de obras contra a secca submettido a este ministerio o projeto e o orçamento do açude, que foram aprovados, requeira ao governo do Estado o auxilio solicitado.

Fonte: Jornal O PAIZ, Rio de Janeiro, de 5 de julho de 1911.

AÇUDE SANTO ANTONIO

Municipio de Palma. Estado do Ceará. Capacidade, 218 m³,220, orçado em 3:130\$570. Barragem de terra de 4^m,5 de altura e 3^m,5 de altura da represa. Pequeno açude a ser construído pelo estado ou por particulares.

Fonte: O Jornal, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1920.

Açude Santo Antonio, no termo da Palma, iniciado em 1889, por ocasião de uma grande secca e que foi estudado em 1918, por engenheiros alheios á repartição. Eng. Guilherme Peçanha de Oliveira em 1889.

Fonte: Relatório do Ministério da Aviação e Obras Públicas, Rio de Janeiro, 1910-1927.

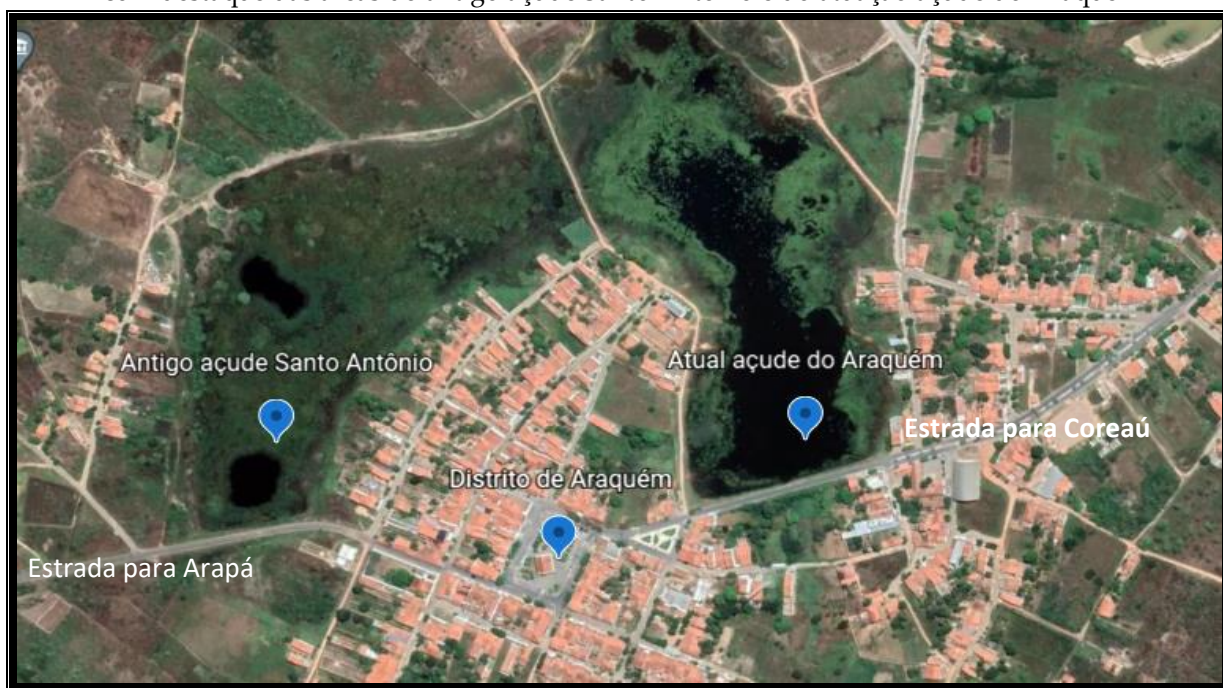
- - -

Santo Antonio de Palma – Estudos e projeto da responsabilidade do Sr. Pedro Ciarlini, foram feitos em 1910. Trata-se de um pequeno açude de insignificante interesse público com apenas 218.000 metros cúbicos, que custaria então 3:130\$000. Situado no atual município de Coreaú, ex-Palma, a 4 léguas da cidade; formar-se-ia pela represa de uma barragem de terra cortando o leito do riacho Santo Antonio. Um açude, ainda que de proporções bem mais reduzidas, já existia ao tempo destes estudos e projeto. Fora construído em 1889, pela verba de “Socorros Públicos”, perto da povoação do mesmo nome.

Fonte: Livro “História das secas”, Joaquim Alves, 1953.

file:///C:/Users/Usuario/Downlods/345868903-historia-da-secas-xx-pdf.pdf

Imagem panorâmica da povoação-sede do distrito de Araquém (Coreaú), com destaque das áreas do antigo açude Santo Antônio e do atuação açude do Araquém



Fonte: <https://earth.google.com>. Imagem de fevereiro de 2021.

Capítulo 4

Vila da Palma

Inventário, por morte da esposa, dos bens de

Subcapítulo 4.97

1911

Eustáquio Francisco de Aguiar.

EDITAL

O Cidadão Roberto Ximenes de Albuquerque, 1º suplente do Juiz Substituto de orphãos e auzentes em pleno exercicio nesta villa da Palma, Comarca de Granja, Estado do Ceará, por nomeação legal, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo se dado começo por este juízo o inventário dos bens do casal por morte de D. Maria Francelina Portella, cazada que foi com o Coronel Eustachio Francisco de Aguiar [era filho de Francisco Teodoro de Aguiar e irmão de Joaquim Teodoro de Aguiar] foi por este, como inventariante, declarado acharem-se ausentes em lugar não sabido e ignorado os herdeiros filhos Francisco Carneiro Aguiar, José Carneiro Aguiar e Conrado Carneiro Aguiar, pelo que requiero cito e chamo aos referidos herdeiros ausentes a comparecerem neste juízo no dia seis de Setembro próximo futuro, a fim de se louvarem em avaliadores e partidores e para todos os demais termos do dito inventário e partilha até final da sentença, sob pena de revelia se não comparecerem por si ou seus representantes legais.

E para que chegue ao conhecimento de todos e alegar não possam ignorância, mandei passar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta Villa da Palma aos 5 de Agosto de 1911. Eu José Manoel de Araujo Lopes, Escrivão o escrevi. --- Roberto Ximenes de Albuquerque. Estava sellado com uma estampilha estadual do valor de trezentos réis devidamente inutilizada.

Está conforme e dou fé.

O Escrivão José Manoel de Araujo Lopes.

Fonte: Jornal A Patria, 23 de agosto de 1911.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.98

1911

Crimes impunes na Palma

Registro de uma matéria do jornal Rebate, de Sobral, do dia 16 de setembro de 1911, intitulada “Impunidade na Palma”, na forma que segue.

É para lamentar o saber-se que Palma pertence judiciariamente à comarca de Granja, pelos factos revoltantes, assassinatos, cuja impunidade vai revoltando o amor próprio do Municipio e criando a indignação de todos.

Vicente Situba, sem outro motivo que não a sua perversidade, assassinou de emboscada ao infeliz Joaquim Zacharias; Francisco Mariano e Francisco Zacharias; José Teixeira, da mesma sorte, assassinou com um tiro, ao pobre Antonio Eufrasio, aggregado do cidadão Simão Felix; um individuo de uma família Almeida da Frexeirinha, assassinou a facadas e traiçoeiramente ao seu companheiro no lugar Sobradinho.

É tal o absurdo e desleixo das autoridades do termo da Palma, que, não obstante, um chamdo á ordem, recusou-se a tirar mesmo um simples corpo de delicto!

Francisco Rufino, malvado celebre, criminoso impune por uma morte q’ fez ha treze annos (referimo-nos ao barbaro assassinato de Estevão, que foi levado para o Trapiá amarrado em uma cangalha, crivado o corpo de balas e faccadas).

Contra essa impunidade, o Dr. Juiz de Direito da Comarca, tem pedido esclarecimentos para procedimento contra os criminosos, o que até hoje lhe tem sido negado, com desculpas indignas de pessoas investidas de autoridade, mas que infelizmente attendem servilmente as ordens de um chefe desses desabusados que há por ahi affora.

Isto sem fallar no barbaro espancamento em que foram autores os Galdinos (da Umbiguda) e outros, e o assassinato de Pedrinhas cujo processo é um mysterio tenebroso, onde está emmaranhado irremediavelmente um pobre caboclinho tôlo que foi pegado para victima expiatoria dessa comedia tragico comica, cujas personagens reaes hão, de viver sempre acabrunhados pelos remorsos.

Granja, 8 de 8 de 1911.

J. D.

Fonte: Jornal A Patria, 23 de agosto de 1911.

Capítulo 4	Vila da Palma	José Zulmiro Quaresma Dourado, poeta e
Subcapítulo 4.99	1911	seringueiro nascido na Palma.

Os integrantes da família Dourado, da Palma/Coreaú, habitavam a região noroeste das primitivas terras do atual município de Coreaú. Atualmente, essa região compõe os territórios de Moraújo, Coreaú e os distrito de Tabainha e Arapá, do município de Tianguá.

Muitos integrantes da família Quaresma Dourado foram para a Amazônia, no final do século XIX e início do século XX, dentre estes o Sr. Zulmiro Quaresma Dourado, que nasceu na Palma, em 1874 e faleceu no Acre, em 1924. Era filho do Sr. José Possidônio Quaresma Dourado e irmão de Napoleão e de Júlio Quaresma Dourado, que morreu afogado no Acre, no ano de 1920. Passou alguns anos casado com a Sra. Francisca Possidônio de Maria Dourado, da Palma, com a qual teve três filhos: Huri, Octacília e Zulfrã.

Durante sua vida no Acre, foi seringueiro, guarda livros (contabilista), gerente de casa comercial, professor público, diretor de colégio e poeta.

A seguir, alguns registros jornalísticos que enriquecem as informações sobre esse ilustre palmense/coreauense, bem como os fac-símiles de algumas de suas poesias.

O Sr. Zulmiro casou-se com Francisca Possidônio de Maria Dourado

Recebemos a visita do nosso colaborador sr. Zulmiro Quaresma Dourado, que acaba de regressar do Ceará, onde contrahio casamento com a senhorita Francisca Possidonio de Maria Dourado, filha do sr. José Possidonio de Lacerda e D. Marianna Lima Lacerda.

A cerimonia realizou-se na villa da Palma d'aquelle Estado no dia 25 de Julho deste ano. Agradecemos ao sr. Zulmiro a sua gentileza e almejamo-lhe muitas venturas.

Fonte: Jornal o Municipio, Tarauacá-Acre, de 10 de dezembro de 1911

Registro do perfil social do Sr. Zulmiro Quaresma Dourado

—Do guarda-livros, sr. Zulmirô Dourado, moço independente e que sabe que neste paiz novo ninguém precisa de acapachar-se, recebemos amavel visita ante-hontem com o offerecimento de conduzir este jornal para os nossos bons assignantes até o ponto onde reside. O sr. Zulmiro é um moço bastante conhecido no Tarauacá, trabalhador e honesto que sabe cumprir com as obrigações que se ajusta: É um dos correspondentes do «O Município» no interior. Abraçamol-o com agradecimento.

Fonte: Jornal O Município, Tarauacá-Acre, de 22/02/1914.

Nota de falecimento do Sr. Zulmiro Dourado

Soubemos por noticia vindas do rio Embira [Envira] que, felleceu em fins do mez passado [junho de 1924] naquella rio, o nosso amigo capitão José Zulmiro Quaresma Dourado, habil guarda-livros de diversas casas commerciaes, naquella região.

Era o extinto natural do Estado do Ceará, e d'ali viera ha muitos annos para esta terra, onde casou-se e deixou de seu infeliz consorcio tres gentis filhas, em extrema pobreza e sem amparo.

Fonte: Jornal A Reforma, Tarauacá-Acre, de 13/07/1924.

Poesias escritas por Zulmiro Dourado

DESPEDIDA
(Musa infusa)
(O poeta voltando ao Amazonas, queixozo).

Parto, e deveras sinto, povo amigo,
Ter de volver tão breve á solidade,
Onde perdi a minha mocidade,
Onde lutei em continuo dezabrigo;

Sinto a velhice em minha neo idade
Pelos trabalhos que arrastei comigo
Entre as florestas desse lar imigo . . .
Sinto, apesar de tudo, atroz saudade.

Que ao coração dilacerante ataga
Sinto em minh'alma um mar de dezenganos
Pois internado nessa rude plaga,

A pelejar co'indijenas tiranos,
Exposto ao vento, ao sol, á chuva, á praga;
Foi que eu perdi da vida a flor dos anos.

ZULMIRO DOURADO.
(Seringueiro).

Fonte: Jornal O Rebate, Fortaleza-Ceará, 23/9/1911.

RAZÃO

Sempre a lutar, o povo, ágil, esperto.
Sempre a lutar, lutar com energia,
Pelas fronteiras, muito e muito alerta,
Onde o Perú—Bolívia invadiria...

Foi do Ceará, o braço mui liberto,
Que trouxe ao mundo a rude amazonia,
De onde o Brasil terá futuro certo
E emigrará o estranho em romaria.

Mas ai! O' triste povo sem ventura!...
—Se te aparece alguém que tudo tome;
Tou galardão e teu ato de bravura,
E' encher os bolsos, é matar a fome
Dos Mandarins altivos, com ternura,
—Avante heróe; ninguém te rouba o nome!

ZULMIRO DOURADO

Fonte: Jornal O Município, Tarauacá-Acre, de 12/2/1911.

?

*O mundo é um mar repleto de amargura, um eterno soffrer;
Navego eu nele, atraz de uma ventura. A chorar e germer;
Navego, e não consigo o porto dezejado; Ai! Navego sem norte
Como o barco sem leme em ociano irado.*

*É qual enfermo que esperando a morte, conserva uma esperança...
Conservo uma ilusão desde criança; ilusão de um futuro já remoto,
[Futuro falso, duvidoso, ignóto.*

*Creança eu ia, pelo mundo esperançozo, Sorridente e airoso;
[Hino infantil cantando.*

*[Contrito à Deus rogando,
[O olhar fito no céu;
[Deus não me ouviu. Ó Deus cruel
[Que me fez ser atêo!*

*Da taça da amargura o ácre fel, Eu traguei muitas vezes;
Sofri tambem da sorte os mais crues revezes!...
Mas, agora eu descrido em tudo quanto existe.*

Pergunto a Natureza:

*Quem fez o mundo assim, a sobejar beleza,
Acazo fez o alegre, o desgraçado e o triste? ...
Quem fez os céus, a terra, os mares, A floresta e os palmares;
Quem o jardim e as perfumadas flores;
Terá feito o mal e as dores?!...*

Afinal,

*Porque se fez o animal,
E porque o homem é o animal selêto?...
Porque decreto?*

*.....
A Natureza, injusta, misteriosa,
Quedou-se na nudez de um cemiterio;
Fiquei na mesma trava pavorosa,
Do velho abandonado presbiterio.*

*---
Qual sol que vem doirando uma manhã falaz.
Assim nascemos.
Egual Ahsavero que erra e desconhece a paz,
Assim vivemos,
Ai! Depois vem a lei que as iluzões desfaz,
E nós morremos.*

(Da Muza-Infusa)

Zulmiro Dourado

Fonte: Jornal O Município, Tarauacá-Acre, de 21/12/1911.

DEVANEIO

Por estas plagas, meu viver insano
E' triste como triste é o pôr do sol,
E' triste qual da noite o ermo lensol,
E' triste como triste é um dezengano !...

Ai ! Como é bela a vóz do rouxinol
Que nesta flôra canta alegre e ufano !
A! Como é bom ser ave e não humano,
Ser Colibri beijando o girasol !

Como és feliz beijando a linda flôr,
O' ! Rouxinol luzente e purpurino,
Imigo assiduo do pezar, da dôr...

Vai, Rouxinol, com o teu sonôro trino;
Mas, não conduza, Rouxinol, o amor...
Vamos, Amor, comigo e com o Destino.

Zulmiro Dourado.

Fonte: Jornal O Municipio, Tarauacá-Acre, de 26/3/1911.

PESSIMISMO

Ordenára Typhon que fosse o mundo
Assolado do mal eternamente,
Qu' a humanidade e todo ser vivente
Nadasse em mar de dores iracundo...

Ai ! O Homem, esse eterno moribundo.
Germe talvez de baba de serpente
Ou de uma lama hedionda e repelente,
Veio ser o alvo do odio mais profundo;

Pela estrada da vida vai seguindo,
Na iluzão de um futuro vai carpindo
As dores cruciantes... Mas, a sorte

Seja iluzoria embora, lhe dá crenças;
Até que afinal lhe surja na presença:
Em vez do azul sonhado a negra morte.
(Da Muza em Fuza, inedito)

Zulmiro Dourado.

Jornal O Municipio, Tarauacá-Acre, de 14/04/1912.

DE LUTO

(A' memoria de meu Pai)

Eras tão novo e tinhas muita vida;
Tua esposa e teus filhos ao redor,
Te osculavam as faces com fervor...
Mas um anjo, terrível homicida,

Vagabundo, carrasco, sem guarida,
Mensageiro da parca, sem amor,
Invejozo, talvez, e malfetor;
Veio enlutar do lar a paz querida.

Assim te foste, ó meu projenitor !
Ai! A esperança qu' é em total perdida,
Cresta a alegria como o sol a flôr.

Agora na mansão divina e fida,
O' Pai ! Reclama á Deus nosso Senhor,
A cauza da familia entristecida.

(Da «Muza Infuza», inedito)

Zulmiro Dourado.

Fonte: Jornal O Municipio, Tarauacá-Acre, de 23/6/1912.

MINHA FILHA

Para o primeiro anniversario da
minha primogenita—Octacilia.—

Trinta de Maio!... Eu quedo olhava a densa esphera :
Estava o ceu immenso escampado e azulino;
Vi reluzir no além um astro pequenino
E, eis que apparece como apparecera outr'era

Aquelle que guiára os Reis ao Deus-menino.
Foi nesse dia qu'essa estrella—mais chimera—
Me guiára feliz, minha filha sincera
Ao teu berço singello e casto e genuino.

Alli eu contemplei o teu primeiro riso,
Puro desabrochando assim como um lilaz,
O' venturoso riso! Alegria falaz!

Que deu-me como em sonho o ignoto Paraíso!...
Tu és o archanjo fido, ó filha estremecida,
Que veio implantar paz no fim de minha vida.

30-5-913

ZULMIRO DOURADO

Fonte: Jornal O Municipio, Tarauacá-Acre, de 22/6/1913.

Na eternidade

*O doloroso passamento
de Maria d'Assumpção
Motta Dourado, em 6 de
Novembro de 1913*

Essa que a Atropos cruel agora arrebatou;
Era a mãe carinhosa, a esposa delicada;
Da dura enfermidade, assaz resignada,
Carpio a dor-ingente e nunca blasfemou.

Do lar o lyrio branco, em negro se tornou;
Eis que chora o filhinho, a falta irreparada;
Soluça e clama á esmo o esposo a sua amada.
A! É ella ao succumbir sorrindo lhes beijou!..

A pútrida materia a fria sepultura
Devora agora acerba, e faminta e exocravel.
E a alma immaculada, além jazida estavel,

No Céu, no altar de Deus, contricta, santa pura.
Aqui o esposo, o filho e amigos, tudo chora;
No céu, por todos, ella á Deus, constante exora.

ZULMIRO DOURADO

Fonte: Jornal O Municipio, Tarauacá-Acre, 07/12/1913.

Saudades do Ceará

À Alba Valdez

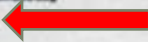
Sou infeliz cearense
Nos Amazonas me vejo;
Sou infeliz sertanejo,
Do sertão do Ceará.
Num vejo quem atresista
Vivê longe do sertão.
Chorando, o meu coração
Tem vontade de voltá.

Nos Amazonas num tem,
Cuma lá no meu sertão,
A farinhada e o bulão
Qui faz a gente gosá...
No sertão num tem doença,
Num tem febre e nem maleita;
A vida lá se aproveita
E a morte custa a chegá.

Me recordo das fogueira
De São João. Das furinhada...
Das noites inluarada,
Daquellas noites de lá.
A môdes quinda tô vendo,
No terreiro, im qualqué parte,
Rodando o João Galamarie
E a meninada a brincá...

Recordo quage chorando,
Quando eu cheio de saúde,
Nadando lá nos açude
Levava o dia a pescá...
E eu me lembro, seu môço,
Qui tomem já ful pachóla;
Já piniquei na vióla,
Pra môde os outro sambá.

Vejo ainda a minha mãe
E os pranto dos ólos della !...
Meu cavallo bom de sêlla,
Minhas vacca... Meu currá...
Meu peito saudoso geme,
Meu coração doido chóra;
Num posso mais, vou-me imbóru
Vou morré no Ceará...

Meu Deus!.. Eu tenho saudade,
Da minha noiva querida,
Qui eu deixei cumprimitada,
Pra quando eu podê voltá...
Me recordo das campina...
Das mata sombria e calma,
Da Igrejinha da Palma, 
Onde Ella ia rezá !
Saudade... doida saudade !...
Me deixa prú caridade...

Fort. 5—3—29

Jornal A Razão, Fortaleza-Ceará, de 18 de abril de 1929.

Adiciona-se, neste final do subcapítulo, uma nota de jornal com informes sobre o acidente que levou à morte um dos irmãos do Sr. Zulmiro Dourado, o jovem Júlio Quaresma Dourado.

NO RIO ENVIRA

O NAUFRAGIO DE UMA CANOA OCCASIONA A MORTE DE UM JOVEN

Occorreu um facto lamentavel e triste no seringal *Cannabrava*, situado á margem do rio Envira, uma das principaes arterias da região do Tarauacá.

Foi victima de tão doloroso quanto imprevisto acontecimento o joven Julio Quaresma Dourado, que havia deixado, não ha muito, o seu torrão natal com destino aquelle centro, dominado pela illusão, que ainda persiste no espirito de muitos infelizes, de que o territorio acreano continua a ser aquelle el-pario dos tempos em que a borracha valia muito.

Localizado naquelle seringal, onde trabalhava no serviço de extração da gomma elastica, no dia onze de dezembro ultimo o infortunado seringueiro tomara a sua canoa, numma praia, acompanhado de outros, e dirigira-se ao barracão central, que fica a alguns kilometros de distancia, afim de proceder á entrega de uma pequena partida de borracha.

Em meio da viagem, ao dobrar a curva de uma praia de cambão, a canoa foi apanhada de cheio pela correnteza, sossobrando immediatamente.

Menos feliz que os seus companheiros que conseguiram galgar a nado a margem proxima, Julio desapareceu no vertice das aguas, não mais voltando á tona.

O seu corpo foi encontrado no dia quinze, á grande distancia do local, sendo inhumado no cemiterio do seringal *Berlim*, de propriedade do major Francisco Bacellar.

Julio nascera no Ceará, sendo solteiro e filho do coronel José Possidonio Quaresma Dourado. Contava apenas dezesete annos de idade. Era irmão dos srs. Zulmiro Quaresma Dourado e Napoleão Dourado, este residente no Acre e aquelle domiciliado no Tarauacá.

Fonte: Jornal do Commercio de Manaus, 4/2/1920.

Antônio Pinto Nogueira Accioly foi um político brasileiro, ocupando o cargo de governador do Ceará e um dos mais influentes políticos do Estado durante a República Velha. O oligarca, considerado déspota por muitos cearenses, governou o Ceará de 1896 e 1912, com apoio irrestrito do Governo Federal.

Dentre os movimentos contra o Governo Aciolino, destaca-se a Passeata das Crianças, que contou com a participação de seiscentos meninos e meninas, todos vestidos de branco com laços verdes-amarelos, sob a liderança de mulheres. O *Babaquara*, como era conhecido Accioly, enviou a polícia para combater o movimento, ocasionando a morte de várias pessoas. A reação de Accioly causou revolta no povo fortalezense, fazendo com que a população se armasse com o que dispunha para tirar, e tirando de fato, o *Babaquara* do poder.

A Palma renasce

Embora tardiamente, acabamos de romper os pesados grilhões de uma apathia, que durara 18 annos, e despedaçar o espesso véo que interceptara a nossa vista.

No dia 28 do corrente, reunimos-nos em casa do prestimoso amigo e valoroso correligionario Joaquim Silverio d'Aguiar, não só para festejar o acontecimento auspicioso que se desenrolara ultimamente na Capital do Estado, senão também para resolver ácerca da eleição do dia 30.

Coincidiu a reunião com a chegada do Coronel Marrocos, que, commissinado pelos amigos de Sobral e a convite nosso, viera assistir á referida eleição.

Tomando então parte no festivo cortejo, que, de momento a momento, se avolumava e crescia, solicitado para dirigir-lhe algumas palavras de incentivo, descreveu este, em linguagem chã mas verdadeira, commedida e criteriosa, as injustiças, os erros, as tropelias e as dilapidações dos tres quadriennios da administração Accioly, salientando a ausencia completa e absoluta de um melhoramento siquer, em tão longo periodo governamental; e como as receitas estaduaes, creadas com excesso e arrecadadas com o usura, eram absorvidas em beneficio exclusivo da numerosa familia e apaniguados do presidente.

Mostrara, após largas considerações á cerca de nosso martyrologio e adherente falta de garantia, quanto havia sido paciente, dilatado e doloroso o apprendizado da democracia cearense; indicara o papel que tinhamos a desempenhar no actual, momento, e a nossa natural co-participação na remodelação social; porquanto, habitantes embora de uma pequena nesga de terreno, era-mos, em todo caso, uma particula preciosa da patria.

Terminando, concitara-nos á factura de uma politica larga e generosa, sempre unida e cordata, inteiramente devotada á grandeza, á prosperidade da nossa terra: sendo as suas ultimas palavras um «Viva o Ceará Livre!» que fôra ruidosamente correspondido.

Offerecido, então, a cada conviva um copo de cerveja, percorremos, ao som da bem organizada musica local e sob o reboar de innumerous foguetes, as principaes ruas e praças da villa, guiados pelo nosso preclaro amigo Jeronymo Emilliano, e, defrontando com a casa do devotado correligionario Leopoldino Lindolpho d'Aguiar, a sua dilecta filha a gentil signorita Sinhassinha Aguiar, saudando-nos a todos com um mimoso e engraçado gesto, deu vivas ao Marechal Hermes da Fonseca, ao inelyto Coronel Franco Rabello, ao Ceará Livre, ao Coronel Marrocos, arremessando-nos, com indescriptivel doaire, uma chuva de flores.

Essa scena fôra muitissimas vezes repetida, com igual enthusiasmo, na sequencia da nossa trajectory, renovando-se, todavia, na parte relativa á chuva de flores, em casa dos estimaveis amigos João Joaquim d'Albuquerque e Pedro Nunes Ferreira.

Tanto no seu inicio, como no percurso e dispersão do nosso cortejo, presidiram a melhor ordem e regularidade, transluzindo em todas as physionomias, jubilo e contentamento pelo restabelecimento da lei, pela manutenção do direito e estabilidade da justiça.

A villa inteira, como que inspirada por um genio bemfazejo, tomara parte no nosso rigosijo, afirmando solidariedade para as lides futuras, a começar pelo pleito eleitoral do dia 30.

A Palma, pois, que, durante extensos annos, fôra perseguida, vilipendiada e abatida, e vira pendente a sua total destruição, renasce, como a Phenix oriental, das suas proprias cinzas.

1-29-1912.

Os redimidos.

Fonte: O Rebate, 10 de fevereiro de 1912.

Procurou-se identificar, por meio de pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, o ano em que o Sr. Antônio Frota Portela foi residir no Acre, porém, não obteve-se êxito, visto que os jornais do Acre iniciaram suas publicações apenas no início do século passado. Assim, considerando que o seringalista, em referência, já era major da Guarda Nacional em 1906, supõe-se que sua ida ao Acre tenha ocorrido no final do século XIX, sendo provável que ele tenha integrado a avalanche de migrantes do Ceará para o Acre, decorrente dos incentivos financeiros do Governo Acreano e da penúria, consequência da Grande Seca de 1877-79 que devastou o Ceará. Seu falecimento ocorreu em 31 de março de 1912, conforme registro abaixo:

No Pará faleceu ha pouco o abastado commerciante Antonio Frota Portella, proprietario do seringal Japão no rio Envira.

Fonte: Jornal O Município, Villa Seabra, 31 de março de 1912.

Destaca-se sua intensa ação como proprietário ou sócio dos seringais, dentre os quais: Japão, São Francisco, Califórnia, Alto Bonito e Vitória, sendo seu principal parceiro comercial o seringalista Francisco Carneiro de França, com o qual era sócio na firma Frota & França. Foi juiz de paz da 11ª Circunscrição em Tarauacá, major da Guarda Nacional e, hoje, é nome de rua no município de Tarauacá.

O Sr. Antônio Frota Portela era filho de Raimundo Carneiro da Frota, residente em Santo Isidro (à época pertencente ao município da Palma e hoje a Tianguá). Sua mãe era Joaquina Zeferina Portella, filha de Pedro Carneiro da Silva e Angélica Zeferina Portela. Casou-se com uma prima, Maria Firmina da Frota, filha de Custódio Carneiro da Silva e de Maria do Livramento Carneiro da Frota. Tiveram os seguintes filhos: Pedro Frota Portela, José Frota Portela, Francisca Frota Portela, Isaura Frota Portela, Joaquina Zeferina da Frota, Angélica Frota Aguiar, Pedro Frota Portela, Custodio Frota Carneiro, Raimundo Frota Portela e Joaquim Frota Portela. Antônio Frota Portela era irmão de Maria Carneiro da Frota (D. Maroca) que era casada com o seringalista da Palma Samuel Félix da Cunha.

Com o falecimento do Sr. Antônio Frota Portela, surgiu um conflito de jurisdição para efetuar o inventário dos bens deixados e a arrecadação dos impostos sobre transmissão de bens imóveis (ITBI). A disputa foi travada entre as comarcas de Massapê (CE) e de Tarauacá (AC). O fato, gerador dessa discussão, é que a família residia em Massapê e o seringalista em Tarauacá (Acre) onde estava o seu patrimônio. As discussões judiciais foram intensas, sendo a decisão julgada pelo Supremo Tribunal Federal, favorável ao município acreano, conforme dois registros jornalísticos selecionados e apresentados a seguir:

CONFLITO DE JURISDIÇÃO

Quando na vara de direito desta comarca, o illustre Dr. Souza Ramos, integro juiz municipal do segundo termo, actualmente transferido para o Cruzeiro do Sul, provocou perante o Supremo

Tribunal Federal, um conflito de jurisdição, por causa de pretender o juiz municipal de Massapê, no Estado do Ceará, effectuar alli o inventario do fallecido Antonio Frota Portella, domiciliado que era no seringal Japão, do rio Embira.

A proposito, encontramos no Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, de 11 de julho, ultimo, a seguinte noticia: “No inventario dos bens deixados por Antonio Frota Portella, domiciliado em Tarauacá, no Acre, mas falecido em Massapê [não foi em Massapê e sim em Belém do Pará], Ceará, levantou-se um conflito de jurisdição entre os juizes de direito daquella comarca e municipal deste termo.

Examinando o caso o Supremo Tribunal Federal resolveu prevalecer o fôro do ultimo domicilio do “de cujos”, isto é, o de Tarauacá, onde elle possuía seus bens, seu negocio, etc.”

À vista, pois, da decisão do mais alto tribunal da Republica, acha-se definitivamente pronunciada a competencia da justiça territorial para os casos da ordem do de que tratamos.

Não raro as justiças dos Estados se arvoram competentes para processar inventarios de pessoas domiciliadas no Territorio, mas accidentalmente falecidas em outra parte.

A justiça de Massapê, no Ceará, arrogando-se competencia que lhe fallece, presidiu ao inventario dos bens do fallecido Antonio Frota Portella.

Fonte: Jornal O Municipio, Tarauacá, Acre, 10 de outubro de 1915.



Comarca, e precatoria em virtude da qual sejam citados os representantes e herdeiros de Antonio Frota Portella, domiciliados no Termo de Massapê, Comarca de Sobral, Estado do Ceará, para verem ser-lhes proposta a presente acção para a liquidação da sociedade e firma de Prado e Companhia, sciencificando-se mais os procuradores dos ininteressados, nesta cidade os sr. dr. Sansão Gomes de Souza e major Luiz Macário Pereira do Lago. Nestes termos P. deferimento. Villa Seabra, 11 de Outubro de 1918. O advogado (A) Raymundo Belfort Teixeira, Bacharel em Direito. (Estava collada uma estampilha de trezentos réis, do sello federal, devidamente inutilisada). Esta petição continha o despacho seguinte A. Como requer. Em Villa Seabra, 11 de Outubro de 1918 (A) Mathias Olympio. E a segunda petição em seis de Agosto de 1920, que tem o teor seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Comarca do Tarauacá. Diz Raymundo Prado, por seu procurador substabelecido, abaixo assignado, que tendo em Outubro de 1918, promovido por este Juizo, a liquidação da sociedade mercantil, que sob a firma Prado e Companhia (Casa California) girou com sede no seringal California do segundo Termo Judiciario desta Comarca, a qual firma se compunha do supplicante e da firma ora liquidada Frota e França que se compunha de Francisco Carneiro de França e de Antonio Frota Portella, requereu a citação daquelles por mandado e dos representantes e herdeiros de Antonio Frota Portella, que residiam no Termo de Massapê, do Estado do Ceará, por precatoria; acontece que apenas foi citado Francisco Carneiro de França, não tendo sido expedida a precatoria para a citação dos demais interessados que são: a viuva de Antonio Frota Portella — d. Maria Firmina da Frota e seus filhos Joaquina Zepherina da Frota, casada com Regino Aguiar, Angelica Frota Aguiar, casada com Fran-

cisco Emilio de Aguiar, Pedro Frota Portella e José Frota Portella (maiores); Francisca Frota Portella, casada com Cauber Coelho e Isaura Frota Portella, impubere, ficando, por isso, parado o processo da liquidação. Portanto o supplicante respeitosa-mente requer a V. Exc. se digne ordenar as citações dos alludidos interessados de conformidade com a petição inicial, sendo de d. Maria Firmina da Frota, por si e por sua filha impubere, Isaura Frota Portella, de Pedro Frota Portella e de José Frota Portella, por precatoria para a cidade de Sobral do Estado do Ceará onde estão residindo; de Angelica Frota de Aguiar e seu marido Francisco Emilio de Aguiar e de Francisca Frota Portella e seu marido Cauber Coelho, por precatoria para o Termo de Massapê, do mesmo Estado do Ceará, onde se acham residindo, e de Joaquina Zepherina da Frota e de seu marido Regino de Aguiar, por edital, por se acharem ausentes em lugar não sabido, justificando-se a ausencia e incerteza de seu paradeiro. Assim, pede a V. Exc. deferimento, juntando-se esta aos autos da liquidação e designando-se dia e hora para a justificação. Villa Seabra, 6 de agosto de 1920. (a) José Florencio da Cunha. (Estava devidamente sellada com seiscientos reis). Nesta petição continha o despacho seguinte: N. A. Como requer. O sr. escrivão designe dia e hora para ter lugar a justificação. Villa Seabra, 6 de agosto de 1920. (a) E. C. dos Reis. Em virtude do que mando ao porteiro dos auditorios cite e chame a este meu juizo a Joaquina Zepherina da Frota e seu marido Regino de Aguiar para, findo o prazo do presente edital, verem ser-lhes proposta a presente acção liquidação da sociedade e Firma de Prado e Companhia ficando logo citados para todos os demais termos da causa até final sentença sob pena de revelia; e quem dos mesmos souber e tiver noticia dará sciencia a este Juizo. E para conhecimento de todos foi passado o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local, lavrando-se a competente certidão conforme determina a lei. Dado e passado nesta Villa Seabra aos 11 dias do mez de Agosto de 1920. Eu José Moreira de Rezende escrivão o escri. Está conforme ao original. Estava devidamente sellado. (a) Edgard Carlos dos Reis. Villa Seabra 11 de Agosto de 1920. O Escrivão.

José Moreira de Rezende.

Fonte: Jornal A Reforma, Tarauacá-AC, de 15/81920.

O candidato Franco Rabello ganhou a eleição e tomou posse em 14 de julho de 1912.

PREVENÇÃO

No dia 11 do corrente [abril de 1912], apostei com o Sr. José Joaquim, genro do Coronel Eustachio de Aguiar, da Palma, Rs 100\$000 (cem) contra Rs 900\$000 (novecentos) daquelle Sr., eu pela victoria da candidatura Franco Rabello, elle pela da candidatura Bezerril Fontenelle, ficando essa importancia em deposito, em mão de pessoa idonea. E, por via das duvidas, faço-o publico pela imprensa.

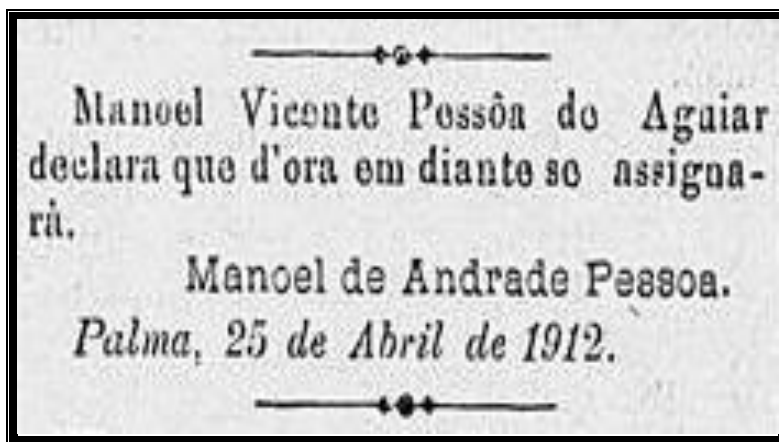
Palma, 16 de Abril de 1912.

Antonio Manoel da Rocha

Fonte: Jornal Rebate, 22 de abril de 1912.

O que se sabe desse fato é que o novo nome de Manoel Vicente é o mesmo de seu avô, ou seja, Manoel de Andrade Pessoa.

Aviso à Praça



Jornal Rebate, Sobral-Ceará, de 22 de abril de 1912.

EDITAL

O Cidadão Agustinho Ferreira Pimentel, Supllente do Juiz Substituto, de orphãos e auzentes, em exercicio, de causa especial, nesta Villa da Palma, Comarca de Granja, Estado do Ceará etc.

Faço saber aos que o presente edital de noventa dias virem que tendo se dado começo ao inventario e partilha dos bens ficados pertencentes ao casal dos fallecidos João Torquato da Silva Barros e D. Maria dos Anjos, foi pelo inventariante declarado que, entre os herdeiros, achavam-se no Estado do Amazonas em logar incerto e não sabido, Rufino Teixeira Lustosa e D. Francisca das Chagas; pelo que cito, chamo e requieiro aos referidos herdeiros, para comparecerem neste juizo no dia primeiro de Julho do corrente anno, nesta Villa, por si ou por seus representantes legaes, afim de se louvarem em avaliadores e partidores e para todos os mais termos do referido inventario até sentença final, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e allegar não possam ignorância, mandei passar o prezente que será affixado no logar de costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta Villa da Palma aos 30 de Março de 1912. Eu, José Manoel de Araujo Lopes, Escrivão o escrevi --- Agustinho Ferreira Pimentel.

Está conforme, dou fé.

O Escrivão

José Manoel de Araujo Lopes

Fonte: Jornal Patria, Sobral, de 24 de abril de 1912.

O Sr. Eustáquio Francisco de Aguiar assumiu o cargo de intendente da Palma, em dois mandatos, pelo Partido Conservador (Marreta). Seu partido, do qual era o principal líder, perdeu a Prefeitura da Palma para o Partido Democrático, por meio da nomeação, em 10 abril de 1912, do Sr. Jerônimo Emiliano de Aguiar.

Palma

Desta vez, alli, Eustachio [Francisco de Aguiar] fez como gente, talvez para se penitenciar da malandragem de 11 de Abril e outras anteriores.

Compareceram ás urnas, nas diversas secções, 623 eleitores, obtendo a nossa chama 316 votos e a chapa da muamba 307, isto por muito favor.

Arrede-se do caminho, seu Eustachio, dê lugar aos homens de bem e recolha-se á obscuridade de sua crassa ignorancia.

Fonte: Jornal O Rebate, de Sobral-Ceará, do dia 18 de maio de 1912.

EDITAES

O cidadão Roberto Ximenes de Albuquerque, 1º supplente de Juiz substituto e de orphãos em exercicio pleno nesta villa da Palma e seu termo, por nomeação legal etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento do Snr. Colletor das Rendas Estaduaes neste Municipio, deu-se começo por este juiso o inventario dos bens por morte de Raymundo Lopes de Araujo, que não deixou herdeiros forçosos, tendo sido declarado acharem-se auzentes em logar não sabido e ignorado os herdeiros irmãos Manoel Lopes de Araujo e Maria Ribeiro da Silva, casada com Miguel Leandro, e sobrinhos Francisco Joaquim, Antonio Joaquim e Maria Joaquina; pelo que cito, chamo e requeiro aos referidos herdeiros auzentes para comparecerem neste juiso às 10 horas do dia dezenove de Setembro proximo futuro, afim de se louvarem em avaliadores e partidores e para todos os demais termos do inventario até sentença final sob pena de revelia se não comparecerem por si ou por procurador que legalmente os reprezente.

E para que chegue a noticia a todos e allegar não possam ignorar, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta villa da Palma aos 19 de Agosto de 1912. Eu José Manoel de Araujo Lopes, escrivão do geral o escrevi. Roberto Ximenes de Albuquerque. Estava sellada com uma estampilha Estadual de trezentos reis devidamente inutilizada.

Está conforme, dou fé.

O Escrivão

José Manoel de Araujo Lopes

Fonte: Jornal Patria, Sobral, de 31 de agosto de 1912.

Aviso de Casamento

O nosso amigo cap. Severiano Aguiar e d. Marianna Fontenelle [foto neste texto], tiveram a delicadeza de nos participar seu casamento, occorrido na villa da Palma a 9 do pretérito [setembro de 1912].

Ao digno par desejamos muitas felicidades.

Fonte: Jornal Patria, Sobral, 9 de outubro de 1912.



Dona Mariana ladeada pelos seus filhos: Raimundo Aguiar, Antônio Aguiar (Toinho), à esquerda; e Edilson Aguiar e Dona Laíre, à direita.

Fonte: Facebook de Wilson Belchior

Dona Mariana nasceu e faleceu em Coreaú. Filha de Jovelina Olímpia de Queiroz e de Antônio Moreira Fontenele, mais conhecido como Antônio Marciano. De sua união com o Sr. Severiano Rodrigues de Aguiar, nasceram Laíre, Raimundo, Edilson e Antônio.

Capítulo 4

Vila da Palma

Edital do inventário dos bens de José

Subcapítulo 4.108

1912

Rodrigues Cajado

EDITAL

O Cidadão Roberto Ximenes de Albuquerque, 1º suplente do juiz substituto de orphãos e auzentes, nesta Villa da Palma, Comarca da Granja, por nomeação legal, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo se dado começo por este juizo o inventario dos bens do casal por fallecimento de José Rodrigues Cajado que foi com D. Salvina Maria do Nascimento, foi por esta viuva, como inventariante, declarado e justificado acharem-se auzentes em logar incerto e ignorado o herdeiro filho Domingos Rodrigues Lima, e os filhos da herdeira fallecida Raymunda Maria do Nascimento casada que foi com José da Costa Lima, a saber: Manoel, Firmino, Maria, Salvina, Antonia, Veneranda, Jovelina, maiores, e Anna, menor; pelo que, cito, chamo e requeiro aos referidos herdeiros, como ao dito viuvo José da Costa Lima, também auzente, tutor da menor Anna, para comparecerem neste juizo no dia vinte e cinco de Novembro proximo futuro afim de se louvarem em avaliadores e partidores e para todos os demais termos do dito inventario e partilha, até final da sentença,

sob pena de tudo proceder a revelia, se não comparecerem por si ou por seus representantes legais.

E para que chegue ao conhecimento de todos e allegar não possam ignorância, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta Villa da Palma, aos vinte e quatro de Outubro de 1912. Eu, José Manoel de Araujo Lopes, Escrivão, o escrevi, Roberto Ximenes de Albuquerque.

Estava selada com uma estampilha estadual do valor de trezentos reis, devidamente inutilizada.

Está conforme: dou fé.

O Escrivão

José Manoel de Araujo Lopes

Jornal Patria, Sobral, 30 de outubro de 1912.

Capítulo 4	Vila da Palma	Orçamento da administração municipal da
Subcapítulo 4.109	1912	vila da Palma para o ano de 1913

Este orçamento foi o mais detalhado da Intendência Municipal da vila da Palma, publicado até 1913. O outro orçamento da Palma, que também foi publicado com riqueza de detalhes, foi o de 1925 e encontra-se, na íntegra, no livro “À margem da história de Coreaú-Ceará”, 2020, de autoria de Francisco Mavignier Cavalcante França, Capítulo 5 – Gestão financeira autossustentável da Prefeitura da vila da Palma em 1925.

Analisando os itens de custos e receitas, do orçamento em apreço, verifica-se que a origem de 100% das receitas, nele consignadas, são fruto de arrecadações com impostos, licenças e multas municipais, enquanto atualmente (2018), a arrecadação direta da prefeitura de Coreaú representa apenas 2,6% das receitas orçamentárias do município.

É, também, inusitado o arco de abrangência das atividades obrigadas a pagar licenças ou tributos à prefeitura. Pagavam licença e/ou tributo do mais humilde ambulante até o promotor de espetáculos “líricos” e de entretenimento.

Dois tipos de infrações, previstas neste orçamento, chamam a atenção. A primeira é a multa para quem cortar carnaubeiras (*Copernicia prunifera*) sem licença, o que denota uma preocupação da época com a erradicação da “Árvore da Providência”, conforme pode ser visto no texto a seguir:

& 19º --- 10\$000 reis para quem cortar uma carnaubeira sem licença da Intendencia Municipal.

A segunda multa recai sobre o produtor de leite que vender no período da estiagem, quando há grande escassez desse produto. Essa medida visa preservar a pequena oferta de alimento proteico (leite) para a família e para os bezerros, conforme determina o item a seguir:

& 20º --- 3\$000 reis para vender leite, de 1º de Julho a 1º de Janeiro.

Quanto à inadimplência, supõe-se que era pequena, visto os baixos valores cobrados e por representarem a única fonte de receita da prefeitura. Além disso, foram encontradas várias notas, nos jornais da época, referindo-se aos conflitos com fiscais nas ações de cobrança, editais de citação de dívida e outras querelas de ordem partidária, mas focadas nas cobranças da prefeitura.

MUNICIPIO DA PALMA ***Orça a receita e fixa a despesa para o anno de 1913***

A camara municipal da villa da Palma, usando das attribuições que lhe confere a lei n. 33 de 10 de Novembro de 1892 Art. 24, & 4º, em nome de seus municipes decreta:

RECEITA

Art. 1º --- A receita geral da camara municipal da villa da Palma para o anno de 1913 é orçada em um conto e cincoenta mil reis (1.050\$000) que será realizada com o produto do que for arrecadado dentro do mesmo exercicio na forma que segue:

RENDIMENTO DO MATADOUTO PUBLICO

& 1º --- 1\$000 reis por cada rez abatida para consumo publico desta villa ou do municipio.

& 2º --- 1\$000 reis por cada animal suino abatida para consumo publico desta villa ou do municipio.

& 3º --- 500 reis por cada animal ovino ou caprino abatida para consumo publico desta villa ou do municipio.

& 4º --- 500 reis por cada rez que for recolhida ao curral do matadouro publico e dalli retirada mesmo quando não seja para abater para o consumo publico.

& 5º --- 800 reis sobre aferição de uma balança de cinco kilos acima.

& 6º --- 400 reis sobre aferição de uma balança de cinco kilos abaixo.

& 7º --- 400 reis sobre aferição de um metro, e 100 reis sobre aferição de cada peso avulso.

DAS LICENÇAS

& 8º --- 4\$000 reis por licença para espectaculos lyricos ou diversões de qualquer natureza.

& 9º --- 1\$500 reis por licença para construir e metade para reconstruir casa, ou para algum outro mister identico, no perimetro da villa.

- & 10º --- 4\$000 reis por licença para vender nesta villa ou em qualquer parte do municipio carne secca ou verde.
- & 11º --- 10\$000 reis por licença de um estabelecimento commercial, onde se vendam fazendas a retalho e generos e mais 5\$000 reis se incluir bebidas espirituosas, na villa ou em qualquer parte do municipio.
- & 12º --- 10\$000 reis por cada estabelecimento onde se vendam generos alimenticios e bebidas espirituosas na villa ou em qualquer parte do municipio.
- & 13º --- 25\$000 reis por licença ao negociante ambulante nesta villa ou em qualquer parte do municipio.
- & 14º --- 4\$000 reis para ter aberto açougue na villa ou nas povoações.
- & 15º --- 4\$000 reis para ter padaria na villa ou povoações do municipio.
- & 16º --- 10\$000 reis para ter funcionando no municipio machinas de descaroçar algodão movidas a motor ou para outros qualquer fins.
- & 17º --- 2\$000 reis sobre licença de tanque de curtir pelles de gado, cabra, ovelha e os quaes devem estar collocados em lugar que não offendam as aguadas de servidão publica.
- & 18º --- 1\$000 reis sobre rodete ou caitutú de fazer farinha de mandioca.
- & 19º --- 10\$000 reis para quem cortar uma carnaubeira sem licença da Intendencia Municipal.
- & 20º --- 3\$000 reis para vender leite, de 1º de Julho a 1º de Janeiro.
- & 21º --- 100 reis por carga de qualquer genero que se venda na área desta villa.
- & 22º --- 1\$000 reis por cada carga de aguardente, café e fumo que se venda na área desta villa.
- & 23º --- 3\$000 reis por engenho ou bolandeira que funcionar em qualquer parte do municipio.
- & 24º --- 2\$000 reis por todo aquelle que exercer nesta vila o officio de sapateiro, pedreiro, carpinteiro, ferreiro, alfaiate e pintor.
- & 25º --- 10\$000 reis por licença requerida ao Intendente Municipal para desviar, abrir ou fechar caminhos ou estradas, consideradas de servidão publica.

NOTA

As licenças para o exercicio de qualquer funcção de que tratam os paragraphos desta lei, serão pedidas ao Intendente Municipal.

As multas por infracção da presente lei serão de 5\$000 reis, cobradas executivamente, na forma da lei.

& 26º --- *As multas por infração de lei ou regulamento camarario, as impostas aos jurados pelo presidente do jury, o produto de animaes apprehendidos.*

Art. 2º --- O Intendente e o Procurador da Camara são competentes para proporem acção executiva aos infractores remissos.

EXPEDIENTE E DESPESAS

<i>Ao Fiscal da Camara</i>	<i>80\$000</i>
<i>Ao Secretaria idem</i>	<i>150\$000</i>
<i>Expediente do jury</i>	<i>50\$000</i>
<i>Custos de processos decahidos</i>	<i>50\$000</i>
<i>Diaria e luz aos presos pobres</i>	<i>50\$000</i>
<i>Despesas de eleições</i>	<i>100\$000</i>
<i>Reparos nos predios municipaes</i>	<i>200\$000</i>
<i>Assignaturas de jornaes</i>	<i>20\$000</i>
<i>Porcentagem do Procurador</i>	<i>10%</i>
<i>O resto será applicado em despesas eventuais.</i>	

CAPITULO 3º

Art. 3º --- Fica o Intendente autorizado a pagar as dividas passivas cahidas em exercicio findo, como a lançar mão do saldo que se verificar e applical-o no que for preciso despende a bem do municipio.

Paço da Camara Municipal, em 7 de Dezembro de 1912.

Eu, Leonardo Telles Cavalcante, Secretario o escrevi.

Antonio Francisco de Souza - Presidente

Silverio Francisco de Azevedo - Vice-Presidente

Joaquim Fernando Gomes

Francisco Joaquim de Albuquerque

Manoel de Andrade Pessôa

Alexandre Chagas Jardim

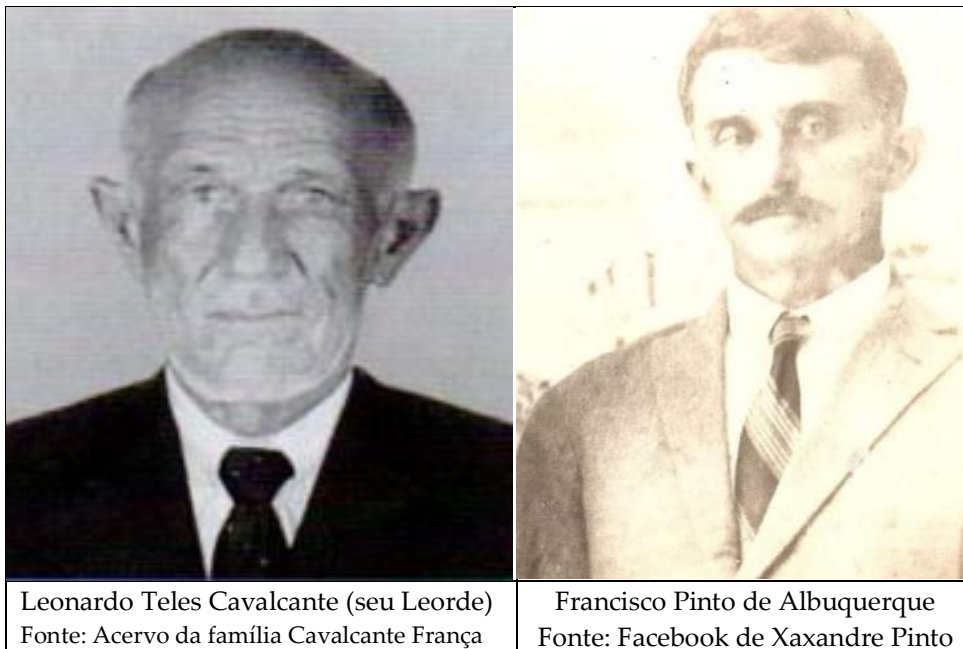
Francisco Pinto de Albuquerque

Cumpra-se e publique-se.

Palma, 7 de Desembro de 1912.

Jeronymo Emiliano de Aguiar
INTENDENTE MUNICIPAL

Destaca-se, no final deste texto, fotos dos senhores Leonardo Teles Cavalcante (Leordo) e Francisco Pinto de Albuquerque, referenciados na peça orçamentária como representantes da Câmara Municipal na época.



Capítulo 4	Vila da Palma	Inventário e partilha de Francisco de Paula
Subcapítulo 4.110	1913	Cardozo e Josefa Escolástica Maria

EDITAL

O Cidadão, o Roberto Ximenes de Albuquerque, 1º suplente de Juiz Substituto e de orphãos, em pleno exercicio, na Villa da Palma e seu termo, por nomeação legal etc.

Faço saber aos que o prezente edital de trinta dias virem e interessar possa, que por este Juiso, a requerimento de D. Joaquina Engracia da Conceição, deu-se começo o inventario dos bens do casal de seus finados paes Francisco de Paula Cardozo e Josefa Escolastica de Maria, pelo inventariante Francisco de Paula Cardoso, foram declarados auzentes em logar incerto e ignorado os herdeiros Manoel Sampaio, maior, Maria Sampaio, casada com Joaquim Felix, filhos da herdeira Maria de Jesus, Manoel Felix, Joaquim Felix de Vasconcellos, Raimunda Felix de Vasconcellos, Maria Felix de Vasconcellos, Jacintha Felix de Vasconcellos e Joaquina Felix de Vasconcellos, maiores, filhos da herdeira Joanna Cardoso; Josefa Vianna casada com Leonel Francisco de Vasconcellos, filha da herdeira fallecida Antonia Maria, a todos os quaes, cito, chamo e convido á comparecerem neste juiso ás 10 horas da manhã do dia 21 de Junho proximo futuro em casa de minha residencia nesta Villa, a fim de se louvarem em avaliadores e partidores e para todos os mais termos do dito inventario e partilha até sentença final, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a todos e não possam allegar ignorancia, mandei passar o presente que será publicado e affixado no logar do costume e pela imprensa. Dado e passado nesta Villa da Palma aos 21 de Maia de 1913. Eu José Manoel de Araujo Lopes, Escrivão o escrevi. --- Roberto Ximenes de Albuquerque.

Estava sellado com uma estampilha Estadual do valor de 300 rs. devidamente inutilizada.

Está conforme; dou fé.

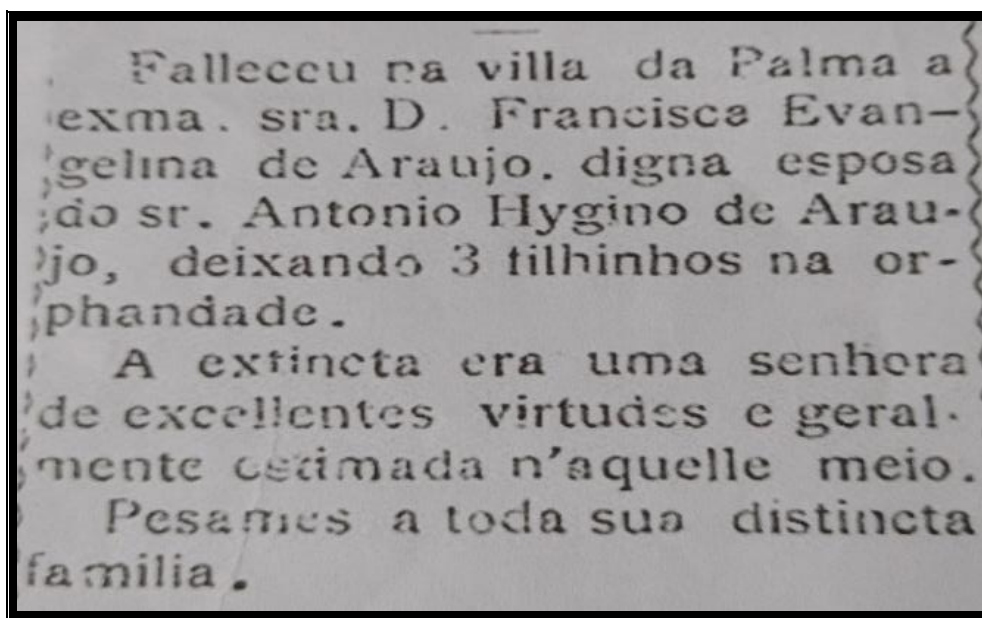
O Escrivão

José Manoel de Araujo Lopes

Fonte: Jornal Patria, de 29 de maio de 1913.

Capítulo 4	Vila da Palma	Nota de falecimento da Sra. Francisca
Subcapítulo 4.111	1913	Evangelina de Araújo

Nota de Falecimento



Fonte: Jornal Pátria, Sobral, 13 de agosto de 1913.

Capítulo 4	Vila da Palma	Retratção entre Horácio Ferreira de Almeida
Subcapítulo 4.112	1913	e Miguel Alves de Oliveira

CARTA

Constando-me que o Sr. Miguel Alves d'Almeida, estava se manifestando de modo ingrato a meu respeito a elle dirigi uma carta cuja resposta abaixo publico.

S. Francisco, 28 de Julho de 1913.
Horacio Ferreira de Almeida

Trapiá, 24 de Julho de 1913.
Compadre Horacio Ferreira de Almeida

Affectuosas saudações,

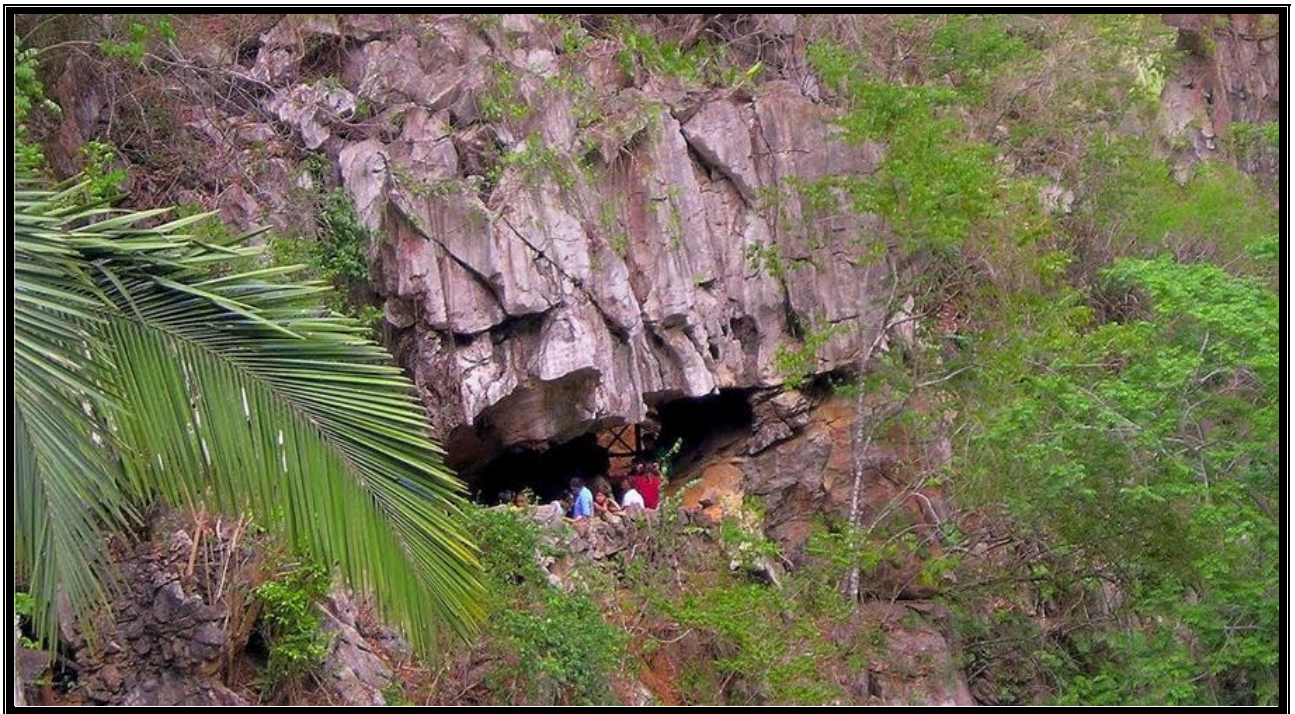
Constando-se que o amigo soube por alguém que eu o tinha posto de ladrão no Araticum, no dia de nossa accomodação como fizemos, julgando estarmos em paz e satisfeito, pois venho com esta a sua presença, explicar-lhe que nunca o puz de ladrão e nenhuma palavra que pudesse afetar-o pois nunca vi um [ilegível] que outra pessoa pudesse manchar a sua reputação, pois em haver um desgosto entre nós não era um motivo de eu lhe imputar que Vmce. não merece, quando socialmente ainda não commeteu um acto reprovado e assim penso que de já ficará a paz entre nós relativamente.

No mais do teu compadre.

Miguel Alves d'Almeida

Fonte: Jornal Patria, Sobral, 3 de setembro de 1913.

~~~~~



Entrada principal da Gruta de Ubajara, distrito de Araticum.

Fonte: <https://mapio.net/pic/p-41577973/>



O fluxo de emigrantes de Coreaú para a Amazônia foi motivado, sobretudo, pelas secas que castigavam sua população. O primeiro grande contingente de coreauenses migrou em decorrência da grande seca de 1877-79 e, o segundo, devido ao incentivo do Governo Federal para que nordestinos (Soldados da Borracha) migrassem para a Amazônia, sobretudo, para o Acre, objetivando aumentar a produção de borracha natural, para atender a demanda dos Estados Unidos da América, envolvido na Segunda Guerra Mundial.

Muitos integrantes da família Quaresma Dourado, moradores da antiga vila da Palma (atual Coreaú), deslocaram-se para o Acre durante a Grande Seca de 1877-1879. A partida, da maioria desses coreauenses, foi motivada pela busca da sobrevivência, do que por novos empreendimentos. Isso pode ser constatado, no texto abaixo, que relata o profundo e cruel impacto de referida seca no Ceará.

Conforme consta em publicação do jornal O Município, do Acre, de 7 de dezembro de 1913, os irmãos Gregório e Olímpio Dourado estão entre os primeiros exploradores do Rio Envira, no Acre, quando desbravaram o riacho Paraná de Ouro. Em 1898, o Sr. Gregório Dourado adquiriu o Seringal Cumarú. Esse seringal passou a ser de seu filho, Antônio Quaresma Dourado, no ano de 1949, por meio de uma ação de usucapião. Há registros, em antigos jornais do Acre, que o Sr. Gregório Dourado ainda vivia entre seus familiares no ano de 1937.

Segundo o coreauense João Alberto Carneiro Teles, o Sr. Gregório Quaresma Dourado era primo legítimo de seu avô, Sr. Antônio Teles Dourado que foi prefeito de Coreaú.

Apresenta-se, a seguir, a transcrição da matéria do jornal O Município, que faz um relato do destaque dos senhores Gregório e Olímpio Dourado como pioneiros no desbravamento do Acre.

*Illm<sup>o</sup> Snr. Dr. José Martins de Souza Ramos*

*M. D. Secretario Geral do Departamento [Tarauacá]*

*Sobre o assunto a que se refere vossa circular de 4 de Setembro deste anno [1913], a qual me veio ás mãos hoje, digo-vos o seguinte:*

*1<sup>o</sup>. Ignoro quem foi o primeiro explorador do rio Tarauacá e seus afluentes; sei porém, que os logares primitivamente povoados foram: Conceição, Foz do Itucuman, Baturité, Floresta, Sobral, Bom Futuro, Bom Intento, São José, Foz do Embira, Foz do Aty, Cachoeirinha, Santa Catarina, Macucáua, Araty, São Francisco e São Salvador, em 1889; e 1891 a 1894, povoaram-se Foz do Murú, Novo Destino, Maceió, Pacujá São José e União.*

*No rio Murú, em 1898 --- Fortaleza, Santo Amaro, Ouro Preto, Ipiranga, Monte Bello, Estirão, Mucuripe, Colombo, Independencia, Santa Julia, Paraíso e Democracia. No rio Iboyassú, --- Ceará.*

*2<sup>o</sup>. Os primeiros exploradores do rio Embira, segundo meu conhecimento, foram, em 1892, os seguintes: Benedicto Rodrigues do Nascimento, Rodolpho Sericiano, José e João*

*Bernardino, Angelo Custodio da Trindade, Antonio Joaquim Tavares, Manoel Chispim, Luiz José da Silva e Antonio Bravo.*

3º. *Do seu affluent Parará do Ouro --- Pedro Gomes dos Santos, **Gregorio Dourado, Olympio Dourado**, Pedro Gomes de Paiva, José Florindo e Francisco Fortes.*

4º. *Os logares que se povoaram primeiramente no rio Embira foram: Novo Mundo, Foz do Jurupary, e Bôa Esperança; em 1893 --- Santa Adelia, Morada Nova, Novo Porto, Agrião do Norte, Santa Rosa, São Francisco, Bôa Vista, Nova Olinda e California.*

5º. *Quanto ao desenvolvimento e povoamento do solo em cada uma das zonas que compõem o Departamento [Tarauacá], e-me impossivel historiar-vos neste momento, e aguardar-me-ei para fazel-o verbalmente, quando me seja possivel visitar esta Villa.*

6º. *Quanto a navegação, em 1889, sulcava as aguas até a Fôz do Embira e do rio Jurupary, o vapor nacional "Munducurús"; em 1891 e 92, até São Salvador e Fôz do Jurupary, os vapores "Alfredo" e "Tejo"; em 1894 e 95, o vapor "Tejo" até Porto Tejo, e d'ahi por diante navegavam varios navios que, gradativamente, a proporção que suppriam as necessidades do commercio, chegaram a attingir ao ultimo ponto do rio, como se verificou com o vapor nacional "Juracy", em 1911.*

7º. *Quanto as relações entre indigenas e os civilizados, como se não ignora, estes trabalharam sempre em favor da catechese collectiva, chamando os selvicolas ao seio da civilização.*

*Do rio Jurupary não conheço os exploradores, nem também os primeiros logares que foram povoados.*

*É o que tenho a dizer-vos acerca da circular, que vos dignastes me enviar.*

*E aguardando sempre as vossas ordens, prevaleço-me do ensejo para significar-vos os protestos da minha estima e consideração.*

*Cordiaes saudações.*

*(Assig.) VICENTE CELSO BRANDÃO*

*[Seringalista, comerciante e funcionário publico]*

*Fonte: Jornal O Municipio, Villa Seabra, Acre, 7 de dezembro de 1913.*

A ação de usucapião promovido pelo Sr. Antônio Quaresma Dourado, texto apresentado a seguir, logrou êxito pleno. Conforme consta na peça judicial, o Sr. Antônio Dourado era possuidor de um outro seringal denominado de Boa Sorte que se limitava ao Seringal Cumarú.

### **JUIZADO DE DIREITO DA COMARCA DE TARAUCÁ EDITAL**

*O doutor Alfredo de Castro Silveira, Juiz de Direito da Comarca de Tarauacá, Território Federal do Acre, etc.*

*FAZ saber a todos quanto o presente edital virem, que por este meio, cita com o prazo de sessenta dias, os interessados incertos e desconhecidos, para, no prazo legal falarem aos termos da ação de USUCAPIÃO requerida por ANTONIO QUARESMA DOURADO, neste Juizo, referente ao seringal CUMARÚ, desta Comarca, nos termos do requerimento do*

teôr seguinte: --- “Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Tarauacá. Diz Antonio Quaresma Dourado, brasileiro, casado, comerciante, residente no seringal CUMARU, no rio Envira, Município de Feijó, desta Comarca, por seu procurador, abaixo assinado, o seguinte: --- 1ª --- Que o Suplicante há muitos anos vem explorando o seringal denominado CUMARÚ, situado no município de Feijó, desta Comarca, isto é, desde o ano de mil novecentos e quatro [1904] sem contestação de pessoa alguma, sendo que o pai do Suplicante, GREGORIO QUARESMA DOURADO, hoje falecido, também explorada dita propriedade desde o ano de mil oitocentos e noventa e oito [1898], tendo passado a posse ao Suplicante, que nela se mantém até esta data. 2ª --- Que o seringal em apreço é situado à margem esquerda do rio Envira, e limita-se pelo lado de cima com o seringal FORTALEZA, de propriedade de Manuel Pereira de Souza; pelo lado de baixo com o seringal NOVA SORTE, de propriedade do Suplicante; pelos fundos com o seringal ARARIPE, de Constantino Mosle; pela frente com a referida margem do rio Envira, tendo as seguintes colocações es estradas: --- na sede, (CUMARÚ), duas (2) estradas; CANASTRA, duas (2); QUEIMADA, seis (6); SUCUPIRA, seis (6), LIMOEIRO, quatro (4); ALEXANDRE, seis (6); CARDOSO, duas (2); JUBAIA, duas (2); ABACATEIRO, três (3); tendo ao todo TRINTA E TRÊS (33) estradas de seringueiras; 3ª --- E, como o Suplicante se acha na posse mansa e pacífica do seringal CUMARÚ, acima descrito, há mais de trinta (30) anos, sem oposição ou embargo de espécie alguma, quer legitimar sua posse nos termos do Art. 550 do Código Civil. Para dito fim requer a designação do dia, hora e lugar, para a justificação exigida pelo Art. 455 do Código do Processo Civil, na qual deverão ser inqueridas as testemunhas Cosme da Costa Brasil e Major Umbelino de Souza, brasileiros, casados, o primeiro barbeiro e o segundo comerciante, residente nesta cidade. Requer, outrossim, depois de feita a justificação a citação pessoal dois atuais confrontantes, já mencionados no item segundo, bem como do Representante do Ministério Público e, por editais com o prazo de sessenta dias dos interessados ausentes e desconhecidos, todos para acompanhar os termos da presente ação de usucapião, depois da terminação do prazo dos editais nos termos do Art. 455 do Código do Processo Civil, por meio da qual deverá ser reconhecido e declarado o domínio do Suplicante sobre o aludido seringal, ficando citados ainda para no prazo legal, apresentarem contestação, e para seguirem a causa até final da sentença, sob as penas da lei. Dá-se a esta o valor de dez mil cruzeiros, para os efeitos ta taxa judiciária. --- Protesta provar o alegado com os depoimentos pessoais de interessados e de testemunhas e vistoria. A esta. P. deferimento. Tarauacá, vinte e três (23) de setembro de mil, novecentos e quarenta e nove (1949). P.p. Manoel Souza de Albuquerque. (Estavam coladas três estampilhas, uma do selo adesivo no valor de um cruzeiro e uma da taxa de Educação e Saúde, no valor de oitenta centavos e o selo penitenciário de dez centavos, inutilizadas).

DESPACHO: A. ao M. P. Em 23-9-949. (a) A. Castro Silveira. --- PARECER: “Meritíssimo Doutor Juiz: Diremos afinal, após a produção das provas, devendo porém, o requerente de folhas dous e dous verso juntar ao presente, assim lhe seja possível, isto é, após o regresso a esta cidade do Sr. Administrador da Mesa de Rendas Federais o comprovante do

*pagamento da taxa Judiciária devida. Tarauacá, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Mário Strano --- Promotor Público”.*

*DESPACHO: Julgo por sentença a presente justificação afim de que produza todos os efeitos jurídicos legais e de direito na ação presente. Em 31.10.49. (a) A. de Castro Silveira.*

*REQUERIMENTO: Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. Diz ANTONIO QUARESMA DOURADO, por seu bastante procurador infra assinado que, tendo sido julgado por Sentença a justificação requerida no processo de usucapião referente ao imóvel CUMARÚ, situado no Rio Envira desta Comarca, respeitosamente requer a Vossa Excelência se digne mandar expedir o necessário mandato de citação aos confrontantes do referido imóvel, na forma requerida no final da inicial dos autos respectivos e os editais da lei. Nestes termos pede deferimento. Tarauacá, novo de Novembro de mil novecentos e quarenta e nove. (a) Manoel Souza de Albuquerque. (O requerimento estava devidamente selado).*

*DESPACHO: N. A. SIM, E 10-11-948. (a) A. Castro Silveira. O presente edital será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei e seu prazo, que correrá da primeira publicação, considerar-se-á transcorrido assim que decorram os sessenta dias fixados e assim perfeita a citação. Dado e passado nesta cidade de Tarauacá, ao dez (10) dias do mês de Novembro de mil novecentos e quarenta e nove (1949). Eu, José Martins Vêras, Escrivão, o dactilografei.*

*Alfredo de Castro Silveira*

*Juiz de Direito*

*Fonte: Jornal O ACRE, Rio Branco, 25 de dezembro de 1949*

Objetivando oferecer ao leitor mais informações sobre esses seringalistas pioneiros, transcrevem-se duas notícias, sobre a Sr. Antônio Dourado, que circularam na imprensa do Acre:

*O cidadão Antonio Quaresma Dourado, 3º suplente de juiz municipal do 2º termo da comarca de Tarauacá.*

*Fonte: Jornal O ACRE, Rio Branco, 24 de fevereiro de 1935.*

*Faleceu, dia 7 do corrente mês [abril de 1959], na cidade de Coreaú, Ceará, o sr. Antônio Quaresma Dourado, seringalista muito querido no município de Feijó [Acre], por todos os círculos comerciais e sociais. A triste notícia foi recebida pelo sr. Demóstenes Gomes Rodrigues, prefeito do Município, ora em Rio Branco.*

*Jornal O Acre, Rio Branco, 18 de abril de 1959.*



Quando retornou definitiva-mente a Coreaú, o Sr. Antônio Quaresma Dourado construiu sua residência na praça que fica de frente ao Mercado Público de Coreaú, na esquina das ruas Joaquim Machado e Antônio Galdino (ver foto).

Foto: Netiim Dourado

#### Capítulo 4

#### Vila da Palma

#### Subcapítulo 4.114

1914

#### **Político da Palma congratula-se com o novo Governador do Ceará, Benjamin Barroso.**

*O coronel Thomaz Cavalcanti recebeu mais os seguintes telegrammas de congratulações pela posse do coronel Benjamin Barroso, no governo do Ceará:*

*SOBRAL, 26 --- O Partido Republicano Conservador do municipio de Palma congratula-se com V. Ex. pela posse do Dr. Benjamin Barroso, que vem continuar, no nosso caro Estado, a era de prosperidade em boa hora iniciada pelo benemerito interventor general Setembrino de Carvalho. Saudações --- Eustachio de Aguiar.*

Finte: Jornal O Paiz, Rio de Janeiro, de 30 de junho de 1914.



## Aviso aos credores e devedores

A abaixo assignada viúva que ficou de Theophilo Felix Terceiro, dezejosá de saldar os debitos que seu marido éra devedor, convida a todos que se julgarem legalmentes credores a comparecerem em casa de sua residencia em Santo Antonio, do termo da Palma, a fim de apresentando-lhe seus documentos devidamente legalizados serem pagas com contas correntes e outros documentos de pessoas que ficaram devendo a meu dito marido.

E para que tenha ditos credores conhecimento desta sua resolução e não possa de futuro allegar ignorancia, os avizo, por meio deste que manda publicar pela imprensa.

Santo Antonio, 16 de Agosto de 1914.

*Torquata Aguida Terceiro*

Fonte: Jornal A Patria, Sobral, de 19 de agosto de 1914.

## Aviso aos clientes

PREVINO AO PUBLICO que só agora recommencei a descarregar arroz em a nossa machina especial, que por alguns mezes esteve parada.

E previno egualmente ao publico que o arroz, de má qualidade, que estava apparecendo no mercado, com o titulo de beneficiado em minha fabrica não foi nella pilado, e sim em pilão, pois como já disse nossa fabrica esteve parada cerca de quatro mezes.

Trapiá, 24 —11—1914.

*Antonio Frederico Carneiro*

Fonte: Jornal Patria, Sobral, de 25/11/1914.

Os efeitos deletérios da seca de 1915 têm sido uma triste lembrança das dificuldades vivenciadas pela população, fatos destacado na grande obra da escritora cearense Raquel de Queiroz em seu emblemático livro “O Quinze”.

Nesse ano choveu, com distribuição temporal e espacial irregulares, apenas 585 mm na Palma que representa pouco mais da metade da média histórica. A gravidade da seca foi aprofundada por outros fatores críticos que afetaram a Palma. Nesse ano, a situação política do Ceará e do Brasil estava convulsionada, as finanças estaduais e federais fragilizadas, a população descapitalizada, decorrente de golpes financeiros de agentes especuladores e, por fim, sob os efeitos negativos da 1ª Guerra Mundial.

No ano em tela, o prefeito da Palma (atual Coreaú) era Antônio Cristino de Menezes, o governador do Estado, Benjamim Liberato Barroso, e o presidente da República, Wenceslau Brás. A seguir um pequeno resumo da seca de 1915:

*A seca de 1915 foi o cenário para obras escritas como o livro O Quinze, de Rachel de Queiroz, bem como para a implantação do primeiro campo de concentração no Ceará, no Alagadiço, ao oeste de Fortaleza.*

*No Alagadiço, estima-se um ajuntamento de 8 mil pessoas, cuidadas com alguma comida e sob a vigília de soldados.*

*A razão para o uso desta estratégia foi os temores de invasões e saques dos flagelados da seca em Fortaleza — isso já acontecera na seca de 1877, quando sertanejos famintos invadiram a capital cearense, aterrorizando a população urbana.*

*Esse campo foi desfeito e as vítimas foram dispersadas em 18 de dezembro do mesmo ano. Durante essa seca, muitos cearenses também migraram para a Amazônia.*

Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

As perdas, provocadas pela seca no Ceará, foram significativas, sobretudo, da população mais pobre e da agricultura e pecuária. Um registro desses prejuízos estão contidos na notícia que segue:

Sabe-se, pela conferencia que o sr. Moreira da Silva realizou na Sociedade Nacional de Agricultura, das desgraças que assolavam este bello Estado. O Ceará perdeu, durante a secca, 97.000 habitantes, dos quaes **27.000 morreram á fome**; o resto emigrou para outros Estados. Perdeu 800.000 cabeças de gado bovino no valor de 49.000 contos de reis, 150.000 cavallares e muares, do valor de 12.000 contos; 2.100.000 cabeças de gado caprino, no valor de 12.000 contos de reis.

O artigo, a seguir, de autoria do humanista Rodolfo Teófilo, traduz bem a gravidade de seca de 1915, demonstrando que à seca de 1915 associou-se outras três situações indesejáveis.

### **A SÊCCA DE 1915**

*O Ceará atravessa uma de suas crises de fome. A sêcca actual é de efeitos mais desastrosos do que a de 1877.*

*Naquelle tempo a provincia tinha reservas accumuladas em trinta annos de invernos regulares; havia viveres nos celeiros, dinheiro e mais de trinta mil escravos, que representavam um capital de muitos mil contos de réis. O que foi aquella calamidade, que durou tres longos annos, sabem os contemporaneos della e os que leram a sua tristissima historia. Em 1877 o homem só teve de lutar com o phenomeno climatico, que não lhe era dado evitar; actualmente, teve de enfrentar não sómente a sêcca, mas a ganancia de patricios ambiciosos e as insanias de um presidente da República quase cretino.*

*Começou a serie de desgraças que ha mais de um anno vem pezando sobre o Ceará, com a sedição de Joazeiro. Um bando de malfetores protegidos pelo governo da União desceu de Joazeiro até as portas de Fortaleza, matando, incendiando, saqueando. Era precisamente este o tempo de se plantarem os roçados. Os lavradores abandonaram as suas lavras, temendo o trabuco dos jagunços.*

*A zona do Cariry, a mais fertil do Estado, o celeiro de todo o sul do Ceará, ficou completamente abandonado e nem uma sementeira se faz! O anno seria de penuria.*

*Seguiu-se a este desastre outro de ordem differente, as "solidaristicas". Alguns desalmados e ambiciosos fundaram em Fortaleza sociedades mutuiarias com o fim de enriquecerem rapidamente á custa da ingenuidade da população do Ceará. Estes estelionatarios offereciam lucros fabulosos a quem se inscrevesse em suas associações. Uma inscrição de tres mil réis dava quarenta mil no fim de trinta dias!*

*Grassou então a febre do jogo, tocando á loucura. As inscrições subiram a centenas de contos! Novas sociedades mutuiarias surgiram. As economias da população da capital se escoavam para os cofres das solidaristicas. Todos jogavam desde o proletario ao capitalista.*

*A ruína não foi completa, porque o máu estado financeiro do Brasil não permitiu a retirada dos depósitos da Caixa Economica, que orçavam em mais de sete mil contos de réis.*

*O governo do estado fechou a porta aos estelionatários. A esta desgraça seguiu-se a guerra da Europa, impedindo assim o nosso comercio de exportação.*

*Como se ainda não bastasse todos estes infortunios, veio a sêcca com todo o seu cortejo de dores. Veiu a quarta desgraça e encontrou o Ceará quasi morto, sem credito e sem recursos.*

*O governo do Estado embora as suas boas intenções, o que poderá fazer sem ter um vintém nos cofres publicos? O governo da União, quasi tão pobre como o governo do Ceará, fará alguma cousa, porém, com demora, como se a fome admittisse delongas depois de muitas informações, muita papelada, depois que centenas de cearenses tivessem morrido de fome.*

*Desde o equinoxio de março que a sêcca está declarada e até agora nada se fez para lhe minorar os efeitos.*

*Já á Fortaleza chegam as primeiras levas de retirantes. Causa pena vêr homens, vigorosos ainda, irem se abatendo, definhando á falta de alimento, soccorridos parcamente pela caridade publica! Estes infelizes são tão desgraçados que a estrada franca da Amazonia, o seu refugio em annos como este, fechou a desvalorisação do ouro negro [a borracha da seringueira].*

*Junho de 1915.*

*Rodolpho Theophilo*

Fonte: Jornal Alto Purús, Sena Madureira-Acre, 29/08/1915.

Os dois relatos, abaixo, tratam da fatalidade ocorrida com dois bovinos atingidos pela seca, representando exemplos reais dos efeitos da Seca do 15 sobre o rebanho bovino.



### **Boi abandonado e faminto nos campos da Palma**

*Com a marca e carimbo acima, apareceu há tempos no municipio da Palma, um boi que tornando-se roceiro e causando prejuizo aos agricultores daquelle municipio, e como não appareceu dono resolveu-se vender o mesmo e depositar a importancia em poder do sr. Raymundo Silvereio Aguiar, onde continua a disposição do dono do referido boi que poderá recebel-a em qualquer tempo que procurar.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 28 de janeiro de 1915.

Como é pouco relatado, na literatura sobre secas no nordeste do Brasil, o sofrimento dos animais afetados, transcreve-se aqui a revolta de um touro, abandonado na seca de 1915, em Camocim, que vagava na ânsia de encontrar água para beber e ao se deparar com a imensidão das águas do mar, em uma praia da cidade de Camocim, e tentar matar sua sede, percebe a inutilidade do achado e se desespera.

O texto, em tela, é uma crônica contida no livro “Inocência na Selva”, de autoria do camocinense Souza Lima, editado em 1967. Selecionou-se algumas passagens do referido escrito na forma que segue:

*“Um dos fatos mais tristes, que nunca me saiu da memória, e que mais me cortou o coração de adolescente, se deu em Camocim, em 1915, quando nossa terra sofreu a maior estiagem deste século de incertezas e de angústia”.*

*“Estava à beira-mar, inocente e tranquilo, feliz na minha pobreza inculpada, órfão recente, sem nada esperar . . . quando ouvi ao longe o mugido de um touro, vindo do lado do Salgadinho, onde no inverno havia pasto para o gado comer”.*

*“Apurei o ouvido, e o gemido lúgubre se aproximava cada vez mais, e na mesma proporção crescia dentro de mim uma espécie de pavor. Olhei demoradamente, e lá vinha o touro brabo, correndo pela orla marítima, jogando terra com as patas, que formava pequenas nuvens de areia escaldante, metendo os chifres na areia quente, formando uma espécie de arco-íris, de colorido doirado”.*

*“Assim, olhei espavorido para o lado dos coqueiros, e lá vinha o touro negro, cujo porte esbelto de outrora ia desaparecendo, bufando e, de vez enquanto, baixando a cabeça sobre as ondas revoltas, provava-as e saía pulando cada vez mais, morto de sede e fome, mas que nem beber podia, tendo diante*

*de si aquele mundão d'água salgada, que fazia aumentar mais ainda sua vontade de não morrer de sede".*

*"E o touro continuava na sua carreira imensa, ameaçando todos que perto dele passassem, como se estivesse sendo perseguido por algum vaqueiro que, de ferrão em punho, furasse-lhe o resto que havia de carne pelenta".*

*"E o touro negro, alguns dias depois, foi encontrado morto lá para os lados do Quadro Velho, coberto de urubus ..."*

Para fechar este subcapítulo, selecionou-se dois pequenos trechos do livro *O Quinze*, de Raquel de Queiroz, que traduzem o sofrimento da população afetada e a devastação da caatinga.

*Ceição convence Mãe Nácia a partirem. Vicente quer ficar, salvar o gado. Dona Maroca manda soltar o gado. Chico Bento vende as reses e parte com a família. Chegará à Amazônia? Não consegue as passagens e vai indo a pé. Um retirante em meio à seca.*

*Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro ainda escapo à devastação da rama; mas em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando os cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas.*

|                   |               |                                          |
|-------------------|---------------|------------------------------------------|
| Capítulo 4        | Vila da Palma | Manoel Ignácio de Aguiar colocou à venda |
| Subcapítulo 4.118 | 1915          | suas propriedades, para morar no Piauí   |

Não se sabe se as terras foram vendidas, no entanto o Sr. Manoel Inácio residia na Palma no ano de 1922. (Fonte: *Jornal A Ordem*, de 3 de novembro de 1922).

### **TERRAS A VENDA**

*O abaixo assinado tem para vender 1 posse de terras no lugar S. Antonio, na data do Macaco, terras de criar e plantar, com 247 braças de frente com 300 de fundo, com uma casa, engenho e terras para o plantio de canna, cujas terras ficam no termo do Trapiá [atual distrito de Ubaúna].*

*1 dita posse denominada Conceição, nas terras da data Vacca Gorda, com 106 braças de frente com 1 legua de fundo, com cercado, casa e cacimba, terras de criar e plantar.*

*1 dita posse denominada Lamarão, com 1 casa, cercado, cacimba e canna, terras frescas, tudo no termo do Trapiá, na comarca da Palma [atual Coreaú].*

*Vende também 1 casa de tijolo coberta de telha, com 2 portas e 2 janellas. O motivo da venda é ter o abaixo assignado de retirar-se para o Piauihy com sua familia.*

*Ubá [Sobral], 24-2-915*

*Manoel Ignacio de Aguiar*

Fonte: *O Jornal A Patria*, Sobral, 24 de março de 1915.



**EDITAL**

*O Cidadão Roberto Ximenes d'Albuquerque, 1º suplente do Juiz Substituto de orphãos em exercicio nesta villa da Palma, Comarca da Granja, Estado do Ceará, por nomeação legal, etc.*

*Faço saber a quem o presente edital de trinta dias virem que por este juiso se deu começo o inventario e partilha dos bens deixados por morte de Luiz Francisco Menezes de Maria, tendo o inventariante, Manoel Jorge Cardoso, declarado e justificado achar-se auzente em logar incerto e ignorado Policarpo Beserra de Menezes, herdeiro maior, pelo que chamo, cito e convido a dito herdeiro a comparecer neste juiso, no dia vinte de Agosto proximo futuro do corrente anno, afim de louvar-se em avaliadores e partidores e para todos os mais termos de dito inventario até final da sentença, sob pena de revelia se não comparecer por si ou por procurador legal.*

*E para que chegue a noticia a todos e allegar não possam ignorância, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Villa da Palma, aos 9 de Julho de 1917. Eu, José Manoel de Araujo Lopes, Escrivão que o escrevi.*

*Roberto Ximenes d'Albuquerque.*

*Estava sellado com uma estampilha de trezentos reis devidamente inutilizada.*

*Está conforme o original e dou fé.*

*Palma, 19 de Julho de 1917.*

*O escrivão de orphãos*

*José Manoel de Araujo Lopes.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 27 de julho de 1917.

**Aviso de Falecimento**

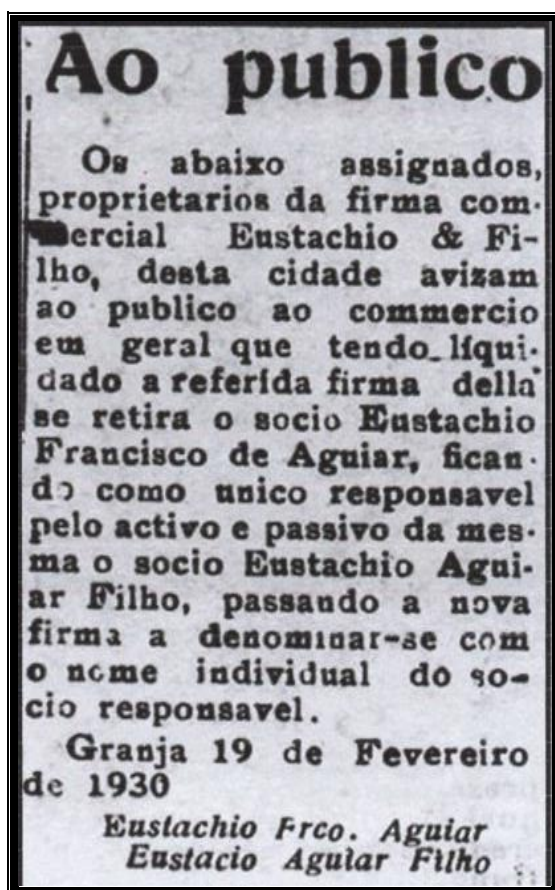
*Falleceu na semana passada na Villa da Palma a Exma. Sra. D. Francisca Aguiar virtuosa esposa do nosso distincto amigo coronel Eustachio Aguiar.*

*D. Francisquinha que contava apenas 35 annos de idade, era um exemplo de bondade e virtude que constituíam de seu lar um verdadeiro escriptorio de ordem e harmonia. Ficam-lhe dois filhinhos desconhecedores ainda da falta immensa.*

*Ao nosso dedicado amigo, Cel. Eustachio e a toda a sua enlutada familia mandamos a nossa sincera manifestação de pesar.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 2 de novembro de 1917.

Eustáquio Francisco de Aguiar destacou-se como uma importante liderança da Palma, tendo atuado como político, comerciante, coletor estadual e coronel da Guarda Nacional.



Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 22/02/1930.

|                   |               |                                            |
|-------------------|---------------|--------------------------------------------|
| Capítulo 4        | Vila da Palma | Seringalista de Coreaú na Amazônia: Samuel |
| Subcapítulo 4.121 | 1918          | Félix de Cunha                             |

Com base no fac-símile, abaixo, constata-se que o Sr. Samuel Félix da Cunha migrou para o Acre no final do século XIX, quando adquiriu terras, no município de São Felipe-AM, para fundar o Seringal São Francisco. Esse seringal foi vendido à firma Frota & França, de propriedade dos palmenses Antônio Frota Portela e Francisco Carneiro de França, conforme é registrado no jornal O Município, de 6 de abril de 1912.

De ordem do excm.<sup>a</sup> sr. dr. secretario dos Negocios da Industria, faço publico que o sr. Samuel Felix da Cunha, requereu por compra um lote de terras situado no lugar denominado S. Francisco, a 70 kilometros mais ou menos da margem esquerda do rio Envira, cortado por um pequeno igarapé denominado Paraná do Ouro, no municipio de S. Felipe, medindo de frente para o norte 2.000 metros e de fundos para o sul 5.000 metros, limitando-se ao Norte, Sul, Leste e Oeste com terras devolutas. E' destinado a industria extractiva. Convido, pois, a todos os interessados a apresentarem nesta directoria dentro do praso de 60 dias, a contar desta data as reclamações que tiverem a oppor. E, para que não se allegue ignorancia será este publicado pela Imprensa Official e affixado na séde do respectivo municipio. Directoria de Terras, 28 de Fevereiro de 1898.—O official, JOAQUIM DE CASTRO E COSTA.—Visto em—20—2—98—B. ELEJALDE.

Fonte: Diário Official, Manáos (AM), 22/3/1898.

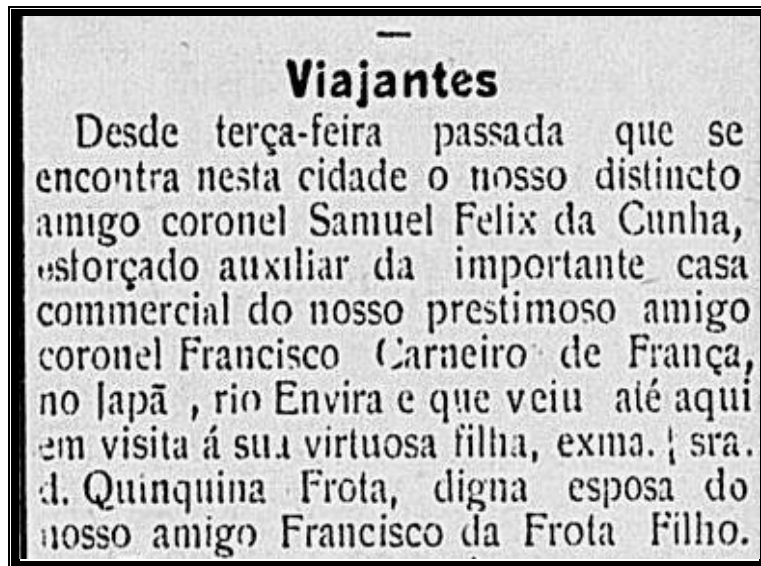
Identificou-se que o seringalista Samuel Félix da Cunha operou no Acre por, pelo menos, 30 anos, visto que a primeira referência a seu nome, em um jornal da região, foi em 1898 e a última em fevereiro de 1928. A propósito, pesquisando nas redes sociais, encontrou-se relatos publicados por descendentes do Sr. Samuel Félix, afirmando serem suas viagens muita frequentes à Palma, onde tinha sua fazenda Caraúbas, localizada, hoje, em Moraújo, no lugar Enjeitado.

A atuação empresarial de Samuel Félix da Cunha, no Acre, era como sócio de alguns empreendimentos e como gerente dos seringais de Francisco Carneiro de França, tendo como matriz o Seringal Japão, que durante a II Guerra Mundial trocou o nome para Seringal Canadá. Foi, também, juiz de paz do 4º Distrito em Tarauacá-Acre. (Fonte: Jornal A Reforma, 2/2/1919).

Seguem dois registros, grafados em jornais, dessa sua atuação profissional.

*“Partiu na segunda feira da semana passada, para o seringal “Japão”, do qual é probioso gerente, no rio Embira, o nosso digno amigo coronel Samuel Felix da Cunha, que teve a gentiliza de levar a nossa correspondência para aquele rio.*

*Fonte: Jornal A Reforma, Tarauacá-Acre, de 6 de outubro de 1918).*



Jornal A Reforma, Tarauacá-Acre, 14-03-1920.

O Sr. Samuel Félix da Cunha (foto) deixou uma grande e ilustre descendência na Palma/Coreaú. Nasceu no dia 9 de fevereiro de 1870, na Fazenda Caraúbas (ver foto da casa-grande), lugar Enjeitado, encravada no distrito de Várzea Grande do município de Granja. Esse distrito foi emancipado e transformado na vila da Palma, em 24 de setembro de 1824. Desde de 1958, a fazenda Caraúbas pertence ao município de Moraújo por ter emancipado-se de Coraéú. Faleceu no Ceará no dia 19 de maio de 1928.

Era filho de Gabriel Benício Félix da Cunha e de Iduína Filadélfia de Oliveira. De seu casamento com a Sra. Maria Carneiro da Frota (Maroca), nasceram cinco filhos: Francisco Félix Fragoso, Ida Frota Angelim, Raimunda Frota Félix, Joaquina Frota Félix e Iduína Frota Félix.



Samuel Félix da Cunha  
Fonte: Xaxandre Pinto Q. Albuquerque



Casa-Grande da Fazenda Caraúbas (foto atual), Enjeitado-Moraújo-CE  
Fonte: Gentil Teles - <https://teleducador.blogspot.com>

**DR. CARVALHO JUNIOR**

*Vindo de Tauhá passou em transito por esta cidade, com destino a villa da Palma o nosso distincto amigo Dr. Carvalho Junior, a quem o governo do Estado acaba de o distinguir com o cargo de Juiz Substituto daquela villa.*

*À gare da estação da estrada de ferro de Sobral foi o Dr. Carvalho Junior recebido por muitos amigos nossos, que lhe offereceram um almoço nessa ocasião.*

*No dia 11 do corrente o Dr. Carvalho Junior chegou a villa da Palma, tendo ido ao seu encontro numerosa commitiva composta das principaes pessoas da localidade.*

*A's 5 horas da tarde daquelle dia foi empossado no exercicio do cargo para que fôra nomeado, pelo Dr. Vicente de Arruda, Juiz de Direito interino da comarca de Granja.*

*Nessa ocasião o Dr. Vicente Arruda se congratulou com o povo do municipio da Palma, pelo facto de ir ter um Juiz tão digno como o Dr. Carvalho Junior.*

*Falou em seguida o Cel. Luiz Felipe, deputado estadual também alli presente exaltando as qualidades civicas e Moraes do jovem juiz. Por ultimo falou o Dr. Carvalho Junior agradecendo aquella expressiva prova de carinho e consideração com que lhe distinguiram.*

*Envia "A Ordem" por este motivo auspicioso para a população do municipio de Palma os seus sinceros e justos parabens.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 4 de junho de 1919.

Consultando o livro "História de Coreaú 1702-2002", de autoria de Leonardo Pildas, constata-se que apesar das pressões do prefeito em exercício, Sr. Antônio Cristino de Menezes (foto), contra a posse do prefeito nomeado, Sr. Raimundo Silvério de Aguiar, este assumiu o cargo no dia 5 de maio de 1919 e deixou de governar a Palma no dia 9 de outubro de 1920, em virtude da extinção do município e transformação de distrito de Granja.

Segue as duas notas jornalísticas sobre o episódio em referência.

*Pelo seu procurador, dr. Rubens Monte, prestou compromisso perante o presidente do Estado, o sr. major Raymundo Silverio Aguiar, ultimamente nomeado prefeito da Palma, a quem a respectiva Camara negou-se a dar posse. O Presidente do Estado fez a mesma Camara a devida comunicação.*

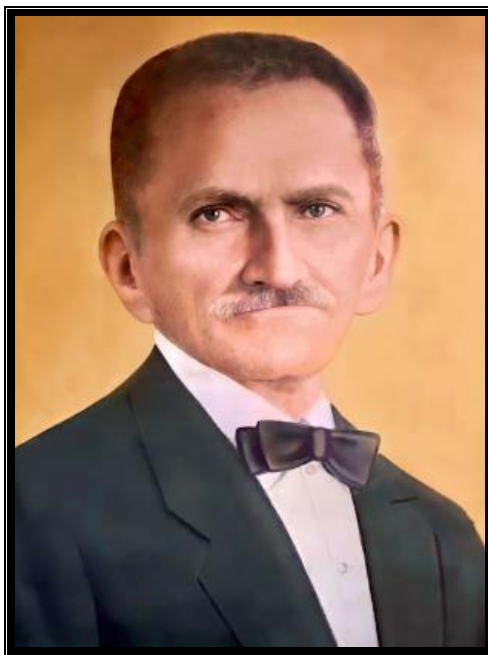
Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 4 de junho de 1919

*Seguiu para a Palma, a receber o arquivo municipal do sr. Antonio Chistino Menezes, prefeito demitido, e entregar o Major Raymundo Silverio Aguiar, prefeito ultimamente nomeado, o sr. capitão Ribeiro Montenegro, delegado regional. O sr. Chistino porém,*



*achava-se hontem nesta cidade, talvez arrumendo alguma cutrucação para turbar a acção da policia.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 11 de junho de 1919.



Antônio Cristino de Menezes

Fonte: Prefeitura de Coreaú

## Capítulo 4

## Vila da Palma

## Edital de seleção para o segundo tabelião da

### Subcapítulo 4.124

1919

### Palma

## EDITAL

*O Doutor Vicente Ferreira de Arruda Coelho, Juiz de Direito interino da Comarca da Granja, do Estado do Ceará, em virtude da lei, etc.*

*Faço saber aos que virem o presente edital, que, em virtude de haver sido exonerado e posteriormente pela morte do Tabelião do Publico Judicial e Notas e Serventuario dos Officios de Justiça do Termo da Palma, Alferes José Manoel de Araujo Lopes, occorrida em 15 de Fevereiro próximo passado, se acham vagos aquelles officios creados pela Lei provincial n.º mil trezentos e deseseis, de vinte e quatro de Setembro de mil oitocentos e setenta.*

*Assim utilizando das attribuições que me confere o Decreto n.º 9420 de 28 de Setembro de 1885, ponho em concorrência os officios acima indicados, e, convindo os pretendentes a serventia effetiva dos referidos officios a apresentar seus documentos, no praso de sessenta dias contados da affixação deste, no logar de costume.*

O requerimento será acompanhado de folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica e certificado dos exames de lingua portuguesa, arithmetica até proporções e de sufficiência, versando este ultimo apenas sobre assumptos referentes aos officios em concurso.

Os exames de portuguez e de arithmetica, para aquelles que ainda os não tiveram, deverão sêr requeridos ao Dr. Secretario do Interior e Justiça do Estado. Os doutores, bachareis, advogados e escrivões effectivos achão-se dispensados dos exames de sufficiencia e de apresentar attestado de portuguez e de arithmetica.

Ao funcionarios publicos tambem não pecisam de exhibir folha corrida. A certidão de idade somente será exigida quando por outro modo não conste que o pretendente é maior de vinte e um annos. Todos os papeis deverão sêr sellados.

E, para que chegue a todos o conhecimento deste, mandei affixal-o no logar do costume e publical-o pela imprensa.

Granja, 1º de Abril de 1919.

Eu, José Quariguasy da Frota, Escrivão o escrevi.

Vicente Ferreira de Arruda Coêlho.

Certifico que, por parte do porteiro das audiencias, o official de justiça Leocadio Barbosa Lima, me foi entregue a certidão de teor seguinte. Certifico que publiquei e affixei hoje, no logar do costume, o edital de concorrência ao provimento effectivo dos officios de justiça e Tabellionato do Termo da Palma, desta Comarca. O referido é verdade, dou fé. Granja, 1º de Abril de 1919.

O official de Justiça, servindo de Porteiro dos auditorios, Leocadio Barbosa Lima. E nada mais se continha no edital e na certidão acima, por mim fielmente copiados dos proprios originaes, aos quaes reporto. Dou fé.

O escrivão.

JOSÉ QUARIGUASY DA FROTA.

Fonte: Jornal Folha do Litoral, Camocim, 1 de maio de 1919.

## Capítulo 4

## Vila da Palma

### Subcapítulo 4.125

1920

## Prefeito pede urgência para a construção da estrada Palma-Massapê

### PALMA

Esta Villa é daquela a que o presidente não sorri e o futuro não se mostra muito promissor. Sem posto telephonico, sem probabilidade ou ao menos possibilidade de ser algum dia servida por estrada de ferro, os proprios melhoramentos que a custa de pedidos sem conta se conseguem, não se põem em pratica.

Ordenado ha muito o estudo do serviço de construção de uma estrada de rodagem entre esta Villa e a de Massapê, até agora não se passou destas operações preliminares. Seria de desejar que o illustre engenheiro dr. Ferreira, aquem, em boa hora foi confiada a direção desse serviço, mandasse ataca-lo daqui o quanto antes, porque só assim realizaria perfeitamente os

*fins para os quaes foi pedido ao governo federal, isto é, amparar innumeras familias que se acham em mais completa miseria, dando a seus validos trabalhos em cuja remuneração possam mantel-as e evitar que se retirem arrastando difficuldades extremas.*

*A medida que se impõe é de natureza urgente e, pois concitamos o nobre dr. Ferreira a que a ponha em pratica immediatamente por quanto della irradiarão beneficios aos que se debatem nas agruras das miserias e sobre os quaes pesam as consequencias dolorosas de uma secca como a do anno findo [em 1919 choveu apenas 419 mm na Palma] que deixou anniquilados as já pequenas economias individuaes.*

*Palma, 2 de Janeiro de 1920.*

*Raymundo Silverio de Aguiar --- Prefeito*

*João Batista Gomes*

*José Julio da Frota*

*Francisco Gomes de Albuquerque [Chico Barra]*

*Leopoldino Lindolpho de Aguiar*

*Vicente Lopes de Aguiar*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 17 de janeiro de 1920.

---

## **ESTRADAS DE RODAGEM DA PALMA**

*Está sendo construida uma estrada de rodagem ligando Massapê, estação da Estrada de Ferro de Sobral, a villa da Palma, distante cerca de 40 kilometros de Tyanguá.*

*Conviria muito fazer-se um prolongamento até a villa de Tyanguá, para onde o accesso é relativamente facil, por ladeiras de terreno argiloso.*

Fonte: Revista Brasil Ferro Carril, Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1920.

Capítulo 4

Vila da Palma

Subcapítulo 4.126

1920

**Falecimento do escrivão da Coletoria Federal da Palma, Sr. Taumaturgo de Aguiar.**

### **Nota de Falecimento**

*Vitima de um encommodo na prostata, falleceu nesta cidade [Sobral], na residencia do sr. José Fabião Vasconcellos, onde se achava em tratamento, o sr. Francisco Thaumaturgo de Aguiar, escrivão da Coletoria Federal da Palma. O inditoso moço, que desde o berço trouxe a enfermidade que o arrebatou à vida, era filho do sr. major Leopoldino Lindolpho de Aguiar e de dona Maria Livramento de Aguiar, teve o enterramento bastante concorrido, a que nada faltou graças a dedicação do sr. Fabião. Do ataúde pendia uma corôa mortuaria com a seguinte inscrição --- Saudade de seus paes e irmãos. Contava 24 annos de idade e era bastante dedicado às letras.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 2 de outubro de 1920.

## Capítulo 5

Distrito da Palma (Granja): de 9 de outubro de 1920 a 15 de outubro de 1921

Vila da Palma: de 16 de outubro de 1921 a 19 de maio de 1931



Foto: Wagner Taiara

### Saudades do Ceará (e da Palma/Coreaú)

José Zulmiro Quaresma Dourado

Sou infeliz cearense  
Nos Amazonas me vejo;  
Sou infeliz sertaneta  
Do sertão do Ceará.  
Num vejo quem arresista  
Vivê longe do sertão.  
Chorando, o meu coração  
Tem vontade de voltá.

---

Nos Amazonas num tem,  
Cuma lá no meu sertão,  
A farinhada e o baião  
Qui faz a gente gosá...  
No sertão num tem doença,  
Num tem febre e nem maleita;  
A vida lá se aproveita  
E a morte custa a chegá.

Me recordo das fogueira  
De São João. Das farinhada...  
Daquellas noites de lá.  
A módos quinda tô vendo,  
No terreiro, im qualquê parte,  
Rodando o João Galamarte  
E a meninada a brincá...

---

Recordo quage chorando,  
Quando eu cheio de saúde,  
Nadando lá nos açude  
Levava o dia a pescá...  
E eu me lembro, seu môço,  
Qui tomem já fui pachóla:  
Já piniquei na viólo,  
Pra móde os outro sambá.

E os pranto dos óios dela!...  
Meu cavalo bom de sélla,  
Minhas vacca... Meu currá...  
Meu peito saudoso geme,  
Meu coração doido chóra;  
Num posso mais, vou-me imbóra  
Vou morré no Ceará...

---

Meu Deus!... Eu tenho saudade,  
Da minha noiva querida,  
Qui eu deixei cumprimita,  
P'ra quando eu podê voltá...  
Me recordo das campina...  
Das mata sombria e calma,  
Da igrejinha da PALMA,  
Onde Ella ia rezá!  
Saudade... doida saudade!...  
Me deixa prú caridade...

## INTRODUÇÃO

*Meu Deus, queria ser um pássaro  
Nem que fosse um urubu,  
Para que de um voo que desse  
Baixasse no meu Coreauí.*  
--- **Dona Rita Cega**<sup>1</sup>

Este capítulo contempla dois períodos da condição político-institucional da Palma (atual Coreauí). O primeiro, refere-se à época em que a vila da Palma passou a ser um distrito de Granja, tendo essa dependência vigorado de 9 de outubro de 1920 a 15 de outubro de 1921.

O segundo, corresponde ao lapso de 16 de outubro de 1921 até 19 de maio de 1931, quando recuperou sua autonomia, em relação à Granja, até a data em que foi decretada novamente a suspensão de sua autonomia (20/05/1931), passando a pertencer ao município de Massapê.

Neste capítulo, são apresentados 49 seções com fac-símiles e transcrições de 86 recortes extraídos de jornais do Ceará, Rio de Janeiro, Acre e Amazonas, devidamente comentadas.

Durante essa década, o Brasil foi governado por quatro presidentes: Epitácio Pessoa, Artur Bernardes, Washington Luís e Getúlio Vargas. A gestão pública do Estado do Ceará foi exercida por seis governadores, com destaque para os senhores Justiniano de Serpa e Manoel do Nascimento Fernandes Távora (interventor).

O mandatário municipal que exerceu o cargo de prefeito da Granja, inclusive do distrito da Palma, foi o Sr. Inácio de Almeida Fortuna. No segundo período, foram prefeitos da vila da Palma os Srs. Raimundo Silvério de Aguiar, Antônio Carneiro da Silva, Francisco Gomes de Albuquerque (por duas vezes) e Joaquim Fernando Moreira.

Dois fatos de grande repercussão aconteceram nessa época, a Revolução de 30, liderada por Getúlio Vargas, e a epidemia de malária, que assolou o Ceará na década de 1920.

Os subcapítulos mais relevantes, deste segmento, são:

- A Palma foi atacada pela maior epidemia de malária de sua história.
- Tianguá revolta-se com os direitos territoriais da Palma.
- Seringalista coreauense na Amazônia: Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes.

---

(<sup>1</sup>) Dona Rita Cega viveu em Coreauí nas décadas de 1950 e 1960. Sobrevivia da caridade pública. Na seca de 1958 foi para o Rio Grande do Norte e quando retornou a Coreauí dizia que sempre cantava o verso à epígrafe.

(Fonte: História de Coreauí 1702 – 2002, de autoria de Leonardo Pildas).



Em 1916, o Partido Republicano Cearense trocou seu nome para Partido Democrata ou Partido Republicano Democrata, tendo como principais líderes, no âmbito estadual, os senhores João Thomé e Moreira da Rocha. Os palmenses que lideravam o Partido Democrata, em 1920, foram destacados em nota publicada no jornal da época, conforme descrito:

*O partido Democrata da Palma, em sua maioria, reunido em casa de residencia do sr. Raymundo Silverio de Aguiar, resolveu formar o seu Directorio pela maneira seguinte: Presidente Coronel Vicente Lopes de Aguiar, vice presidente Raymundo Silverio de Aguiar, directores: major Antonio Carneiro da Silva, capitão Simão Felix da Cunha, capitão Silverio Francisco de Azevedo, Francisco Napoleão Ximenes, capitão Francisco Joaquim de Albuquerque, capitão Joaquim Fernando Moreira, capitão Julio Walfredo da Ponte, capitão José Julio da Frota. Ficando assim constituido o directorio, resolvendo-se em seguida mandar publicar o numero do eleitorado deste Districto sendo: Democratas 485, Conservadores 343. Palma, 14 de Novembro de 1920.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 24 de novembro de 1920.

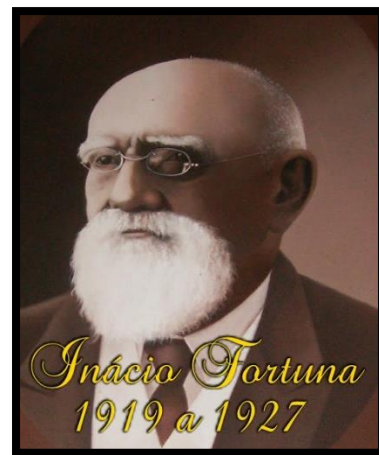
Uma nota do jornal A Lucta, de Sobral, de 23 de fevereiro de 1921, registra a participação de palmenses na investidura do coronel Henrique Rodrigues de Albuquerque como prefeito de Sobral, reconduzido para o período de 1920 a 1923.

*Regosijando-se com a estrondosa victoria que as urnas lhes conferiram, os paredros democratas se regosijaram na noite desse dia em casa do coronel Henrique Rodrigues, Prefeito Municipal e no dia seguinte na gare da estrada de ferro, onde Prefeito de Sobral, recepcionou o eleitorado de Palma que regressava da Granja e onde se fizeram ouvir os srs. drs. Godofredo Maciel, Leonardo Motta e Deolindo Barreto.*

*Organizou-se ahi um prestito civico que percorreu as ruas da cidade, fazendo estação na residencia de diversos paredros, inclusive á da veneranda matrona progenitora do sr. dr. João Thomé. Na residência do coronel Henrique Rodrigues, após um fulgurante discurso do dr. Godofredo Macial, foi pouco a pouco dispersando-se o prestito, no qual foram ovacionados todos os candidatos; os paredros da politica local, os drs. Presidentes do Estado e da Republica.*

A vila da Palma foi criada em 24 de setembro de 1870, permanecendo autônoma, em relação à Granja, até 8 de outubro de 1920 quando voltou a ser apenas um distrito desse município. Retomou sua autonomia em 16 de outubro de 1921. Nesse período a Palma voltou a ser distrito de Granja, o prefeito daquele município era o Cel. Inácio Fortuna (foto).

Os relatos dos episódios ocorridos para a retomada da emancipação estão descritos na forma que segue:



Fonte: Prefeitura de Granja

### **Projeto de Lei**

*Foi aprovado a emenda dos deputados Moreira de Azevedo e Francisco Prado [Palmense], restaurando o Município e o termo da Palma. O referido projeto já subiu à sanção do poder executivo.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 15 de outubro de 1921

### **Re-instalação do município da Palma**

*Achou-se na Palma, a 20 do corrente, o coronel Antonio de Carvalho Rocha, vereador da Camara Municipal de Granja, o qual alli chegou acompanhado de varios collegas de legislativo de sua terra, e de varios amigos politicos, com o fim de reempossar a Camara Municipal d'aquella villa, restaurada em virtude das disposições da lei que o publico já comhece.*

*A cerimonia que se revestiu de grande brilhantismo, teve lugar no paço municipal, tendo sido assistida por grande numero de pessoas da villa.*

*Toda a população da Palma sentiu-se bastante satisfeita com o justo acto de reparação politica, notado-se durante o dia um verdadeiro alvoroço nas ruas da villa.*

*Os coroneis Raymundo Silverio e Vicente Lopes, chefes democratas, offereceram ao coronel Antonio de Carvalho Rocha, e aos seus companheiros uma sumptuosa soirée dansante que decorreu animadamente até alta madrugada.*

*Aos visitantes foi tambem offerecido um lauto banquete, no qual tomaram parte também varias pessoas de destaque na sociedade palmense.*

*Nessa ocasião, o sr. Newton Craveiro, em nome do coronel Antonio de Carvalho Rocha, e de seus companheiros saudou os coroneis Raymundo Silverio e Vicente Lopes, pela restauração do municipio, fazendo votos pela prosperidade do mesmo.*

*Em resposta, o sr. Huet de Arruda, em nome dos chefes democratas da Palma, agradeceu a saudação dos amigos da Granja.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 31 de dezembro de 1921.

Com a retomada de sua emancipação, o Município da Palma instalou o termo judiciário e deu posse ao seu juiz titular, conforme relato:

*Na casa da Camara Municipal da Palma realizou-se a 24 [de dezembro de 1921] a solenidade de instalação do termo judiciario deste municipio. Presentes os srs. Joaquim Fernando Moreira, presidente da Camara, Francisco Angelim de Araujo, tabelião e escrivão geral, Leopoldino Lindolpho de Aguiar, Antonio Elisio de Albuquerque, suplentes do Juiz Substituto, Francisco Pinto de Albuquerque, Delegado de Policia, Francisco Napoleão Ximenes, e Manoel de Andrade Pessôa, Colletores da União e do Estado, Dr. Huet de Arruda, superintendente do açude Varzea da Volta e muitas outras pessoas gradas, o Dr. José Olavo de Rodrigues Frota, Juiz Substituto declarou que devidamente compromissado assumia o exercício do seu cargo e em brilhante allocação felicitou os seus jurisdicionados. Falou em seguida o dr. Alcy Magno de Carvalho, que se congratulou com os palmenses pela merecida justiça que o governo Estadual acabava de fazer, reconhecendo a importancia e o grão de adiantamento do municipio.*

*Na vespera a população da Palma havia offerecido uma recepção e baile ao dr. Juiz Substituto, que foi nessa ocasião brindado pela palavra eloquente e sincera do dr. Huet de Arruda.*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 31 de dezembro de 1921.

Transcreve-se, abaixo, uma nota jornalística que enaltece as qualidades do coronel Raimundo Silvério de Aguiar, como prefeito, como cidadão e como um dos batalhadores da re-emancipação da Palma, em relação à Granja.

*A Villa da Palma, nas terras do Coreahú, encontra-se actualmente em grão adeantado de progresso; graças ao esforço constante e inteligência de seus habitantes.*

*E um dos maiores factores de sua prosperidade tem sido o coronel Raymundo Silverio de Aguiar, seu dignissimo Prefeito, que foi um dos mais denodados batalhadores pela restauração do município [era distrito de Granja no período de 9/10/1920 até 15/10/1921] e tem realizado uma administração fecunda de beneficios para a localidade.*

*As ruas da villa são varridas constantemente, apresentando sempre um aspecto agradável; a pobreza é socorrida com desvelo; todos os habitantes têm a certeza de contar no coronel Raymundo Silverio um amigo dedicado que procura dentro das possibilidades do municipio, proporcionar o maximo bem estar dos seus administrados. É por isso que todos se mostram gratos, demonstrando o apreço em que têm o seu illustre Prefeito e a amizade que lhe dedicam.*

Fonte: Jornal A Luta, Sobral-Ceará, 7 de janeiro de 1922.

Forma utilizada para publicizar a intenção de casamento civil, cujo edital foi publicado em jornal de grande circulação, de acordo com o texto transcrito:

### **JUIZO DE CASAMENTO DE PALMA.**

*Francisco Angelim de Araujo, Escrivão de casamentos da Palma e seu 1º Districto por nomeação legal etc.*

*Faço saber a quem interessar, que pretendem casar-se Francisco Cavalcante de Vasconcelos, e d. Adelayde Ximenes Cavalcante, ele nascido a 24 de Maio de 1898, em Sant’Antonio do Aracaty Assú do termo de Sobral, comerciante, filho legitimo de José Cavalcante Vasconcelos, falecido a 14 de Julho de 1884; e ella de profissão domestica, natural deste termo; nascida a 7 de Setembro de 1904, filha legitima de Laureano Ferreira da Ponte nascido a 4 de maio de 1860 e de Francisca Ferreira Ximenes, nascida a 10 de Setembro de 1865. Quem souber de algum impedimento accuse-o sob as penas da lei. Dado e passado nesta Villa de Palma, aos 10 de Junho de 1922.*

*O Escrivão de casamentos.*

*Francisco Angelim de Araújo*

Fonte: O Jornal A Luta, de Sobral, publicou no dia 21/06/1922.

O artigo, transcrito neste texto, é de autoria do Dr. José Olavo Rodrigues Frota, juiz da Palma nos anos de 1922 e 1923. Este tipo de reunião era muito comum no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, ocorrendo de forma generalizada nas rodas de intelectuais e famílias abastadas, sobretudo, na França. Essas reuniões viraram um modismo na Europa e Estados Unidos. O Brasil não ficou fora dessa onda, chegando até à Palma, como mostra o relato de uma dessas reuniões, realizada em 1922.

Para situar o leitor sobre essas sessões, transcreve-se o texto abaixo com uma conceituação do que seja, metaforicamente, as “Mesas Falantes”:

*Mesas girantes, mesas falantes ou dança das mesas são um tipo de sessão espírita em que os participantes se sentam ao redor de uma mesa, colocam as mãos sobre ela e esperam que ela se movimente. Populares no século XIX, acreditava-se que as mesas serviam como meio de comunicação com supostos espíritos. Alfabetos também eram colocados sobre as mesas e elas se inclinavam para a carta adequada, soletrando palavras e frases.*

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesas\\_girantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesas_girantes)

Essas reuniões foram perdendo o interesse e a frequência das pessoas à proporção que foram sendo criados os Centros Espíritas, dentro de um regramento sistemático e ético, baseados estritamente nas obras clássicas da Doutrina Espírita, compiladas e ordenadas por Allan Kerdec.

*Era uma noite de luar, 7 horas mais ou menos; nós, Angelim, Camillo, Cordeiro e eu havíamos assentado fazer, naquela noite, uma sessão de pocker. Com este proposito, fomos adquirir um baralho e como indagassem para que fim, tão repentina e secretamente andávamos perguntando quem podia nos vender um baralho em perfeito estado, capaz de satisfazer às nossas exigências, resolvemos a informar, aos perguntadores, do projecto nosso, isto é, invocar um espirito, lá em minha casa.*

*Era demais! Na quasi monastica Villa da Palma, onde todo homem é filho da Irmandade do S. Sacramento e toda mulher uma digna Filha de Maria, eu, ter a audacia de --- visinho e amigo do santo vigario [Padre Luís Firmino Nogueira] amado e venerado por todos --- invocar espiritos. Induzir aquelle doce rebanho a explorar a senda turtuosa da allucinente theoria de Allan Kardek [Sistematizador da Doutrina Espírita], era cousa incrível, capaz de alarmar a pacata população da Villa.*

*A desculpa, no momento, tão razoável, se nos afigurou, depois, de desagradaveis consequencias; minha casa encheu-se de curiosos e para nos livrarmos dos indiscretos e comprometedoras interrogações fizemos, com o auxilio do Cordeiro, apparecer retratos do futuro espirito nos bolsos daqueles que deveriam ficar em casa; assim amavelmente, nos desvencilhamos dos curiosos e boquiabertas intrusos.*

*Entre os resultados, ficou, muito propositadamente, um senhor (Pompeu Dourado) representante de sua irmã, no inventario do marido, Pompeu, horas depois, me havia procurado para regularizarmos alguns pontos do inventario de seu cunhado e talvez, inadvertidamente, tentasse esclarecer a existencia de alguns bens do espolio. Fechada a porta da casa, seis pessoas. (Pompeu, Angelim, Cordeiro, Camillo, Totonho e eu) apenas, se dirigiram para a sala de jantar, aonde, ao redor de uma meza, previamente coberta com comprida e alvissima toalha tomamos assento.*

*Dei inicio a invocação, a custa podia prender o riso; todos, excepto o Pompeu e Totonho, estavam, mais ou menos, certos do que ia acontecer.*

*Bato na mesa, e com voz cavernosa chamo um espirito bom e, surpresa geral, muitas pancadas se ouvem, nos quatro cantos da meza ... Pompeu, pallido, tremendo implora ... "Dr. me deixe sair ..."*

*"Está com medos", perguntei-lhe. "Não, seu Dr., mas ..."*



*Nesta altura, o Camillo, ironicamente, diz: “nada acontece, o maximo que poderá succeder é você ficar maluco, mas isso não vale nada!...”. A gargalhada foi geral, Pompeu, no entanto, mais calmo, repetiu: “eu não quero perder meu juízo e também não estou com medo...”*

*Restabelecida a ordem, continuei a invocação e o espirito attendeu, Totonho e Pompeu foram apalpados, e finalmente, este ultimo terrificado sentiu uma enorme mão agarrar, apertando forte, sua perna esquerda ...*

*“Dr., estou sentindo me apertarem a perna é com força” ...*

*“Então, disse-lhe eu, pegue no lapis e escreva o que o espirito lhe insinar”.*

*O nosso homem estava suportando ao máximo, não lhe era possivel mais.*

*“Dr. me dê uma passagem, eu quero ir embora, não estou com medo, mas temo o poderá vir!...”*

*Gostosamente satisfiz o desejo do companheiro, dando ligeiras explicações, levantei a sessão e conduzi Pompeu até à porta da casa, abria-a e dei-lhe as boas noites.*

*Vastamente augmentados foram os commentarios tecidos ao redor do caso, unico sucesso da pacatissima vida da Villa da Palma.*

*Passado uns três dias, vi Pompeu que, já conhecedor dos factos materiaes causadores de seus receios espiritas, riu ao me avistar, e, como lhe perguntasse se queria assistir outra sessão, respondeu-me, todo orgulhoso, como um Archimedes sahindo do banho: “Agora não me enganam mais, eu procurarei o menino debaixo da mesa! ...”.*

*Palma, 14/11/1922*

*Olavo Frota*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral-CE, 22 de novembro de 1922.

Para facilitar a identificação das pessoas citadas no texto, segue os nome completos:

José Olavo Rodrigues Frota  
Francisco Angelim de Araújo  
Raimundo Pinto Cordeiro  
Francisco Gomes Camilo  
Pompeu Quaresma Dourado  
Antonio Belchior Fernandes (Totonho)

É importante registrar que, 100 anos após aquela histórica “Sessão de Mesas Falantes”, realizada na então Palma, surge, em Coreaú, o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, por meio de um movimento liderado pelo coreauense Manoel de Jesus da Silva.



Fachada do prédio que sedia o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Coreaú-Ceará.

Capítulo 5

Vila da Palma

Subcapítulo 5.8

1922

Cena de sangue no pé da serra da Meruoca

Uma lamentável notícia policial, sobre uma briga entre desafetos, que resultou em morte está relatada a seguir:



Fonte: O Jornal A Ordem, Sobral, 22 dezembro de 1922.

Desabafo e defesa do Sr. Resplande, quanto às tricas e futricas que o acusavam de desafeto da família Félix, da Palma, bem como de apossar-se de terras que não eram suas. A segunda nota de jornal apresenta o resultado de decisão judicial favorável ao Sr. João Resplande (Casado com Maria Ana de Jesus), quanto a propriedade das terras que explorava.

Os Resplandes, que vieram para o norte do Ceará no século XVIII, tinham como objetivo atuar nas minas da Ibiapaba, como trabalhadores especializados neste ramo. Alguns membros dessa família, que residiram em Sobral, Palma (atual Coreaú) e em outras povoações da Ibiapaba, migraram para a região maranhense de Barra do Corda, sobretudo o município de Fernando Falcão, onde desbravaram terras e desenvolveram cidades, formando, hoje, um grande contingente de descendentes nascidos em terras maranhenses.

### Ao publico

*Tendo corrido o boato lá pras bandas da Frecheirinhas de eu andar detratoando da familia Felix da Cunha, apresso-me em vir em publico declarar que isto não é exacto, pois não tenho motivos para tanto, antes pelo contrario devo muitos favores e gentileza á referida familia, não só dispensados a minha pessoa como a outras da minha familia. Em Sobral, onde me hospedo no hotel do norte, e faço compras nos srs. Frota & Cia., Pipiu Parente, F. Petronilho e outros poderão atestar a minha conduta. Em Granja, onde trato e convivo com os coroneis Napoleão Soares, Ignacio Fortuna, desembargador Paiva e outros, pela mesma forma poderão atestar o meu procedimento. Desafio portanto a quem quer que seja para com provas e não com historia de ouvi dizer, aonde, quando e como disse mal da referida familia. Outra infamia é a que andam espalhando os meus inimigos de que ao chegar na colletoria da Palma, falei tanto da familia Felix que o colletor se viu forçado a por-me fora de sua casa, passando-me uma descalçadeira. Isto é obra de algum desocupado que com mentiras tão grandes pretende botar panella no fogo. É verdade que um membro da familia Felix vive a mim detractar, chamando-me, além de outras coisas --- cabra sem vergonha, negro mentiroso, Pescoço de Juda e ameaça de dar-me uma sova, tudo isto para ser agradavel a dois individuos a quem proteje e insufla para tomar a minha terra. A tudo isto, porem não tenho dado troco e apenas lamento que a illustre familia Felix não dê uns conselhos a este seu parente, como faria eu, se fosse em caso contrario. Não me attingem estes vituperios, porque graças a Deus sou um cabra que nunca matei, nunca deflorei, nunca roubei, não vou a pagode, pago as minhas contas em dia e não sou amasiado e graças a Providencia não vivo de casa em casa falando da vida alheia. Nunca metti a minha cabeça onde o meu corpo não cabe; nunca teve quem me dissesse --- fasta, antes pelo contrario todos me dizem --- passa e quem tiver provas em contrario que as publique que eu muito agradecerei. Estou atinando que toda estas historias sahiram da cabeça do Fabião e do João Jeronymo ou de quem prophetizou a secca de 23. Se*

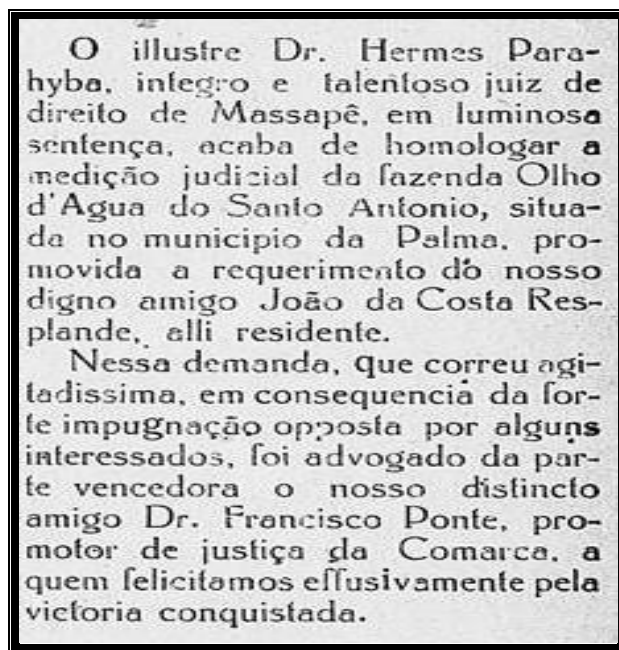
*for, muito bem, pois não haverá quem acredite nestas duas criaturas que já uma vez sahirao d'aqui a Fortaleza, mentindo dizendo que eu queria tomar-lhes as terras, affirmando que eu tenho um documento falso, quando falso é a bocca de João Jeronymo, que nunca disse uma palavra que fosse apurada e anda se gabando que os coroneis Neco Martins e Luiz Fellipe, vão tomar a minha terra e dar para elle, como se estes senhores tivessem por costume tomar o que é alheio. Talvez o tiro despere pela culatra e fiquem por mentirosos, como já ficaram uma vez perante o dr. Olavo Frota. Pensam que por não se pagar imposto e nem sello de mentira é só abrir a bocca e fechar. Se mentira não tivesse escapado da lei do sello do consumo não havia agencia que desse vencimento a sellar as largardas por estes dois senhores e mais o José de Lima. Previno ao velho Fabião, que largue a minha vida e cuide da sua, do contrario me obriga a botar podres na rua e fazer o feitiço virar por cima do feiticeiro. Larguemos tambem este negocio de terra pois eu estou no meio de uma data em commum e aquillo que não é meu nem vosso, é nosso. E se quiser vamos medil-a e ficaremos sabendo quem é que tendo apenas 50 braças de terra, tem um cercado com 200 braças. A medição do Ipú vem abri mesmo para ver quem tem roupa na muxila. No mais, deixem de mentira intrigando-me com a familia Felix, de quem cada vez continuo mais amigo, se não querem ver na rua a historia feia do juramento falso, do termo de bem viver, do pagão, do gato e do barrão. Eu sou muito manso, mas quando bolem comigo sou mesmo que uma barrica cheia de pedras decendo de telhado abaixo.*

*Primavera, 8 de março de 1923.*

*João da Costa Resplande*

Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, de 10 de março de 1923.

### Questão sobre terras, promovida e ganha por João Resplande<sup>(\*)</sup>



Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 20/03/1926.

(\*) Pelo Censo de 1920, o Sr. João Resplande era proprietário da Fazenda Carro Quebrado, na Palma (atual Coreaú).

Relata-se, a seguir, um fato pitoresco, envolvendo um outro integrante da família Resplande, pioneira na região da Ibiapaba.

### *Fatos pitorescos do Município de Ibiapina*

*Célere e ufano corria o ano da Graça de 1820 e o pequeno arraial de São Pedro de Ibiapina já tinha o seu modesto arruado com capela na pequena praça que se iniciava.*

*Os seus habitantes não ultrapassavam a uma centena e deles se distinguia o estrangeiro Manoel da Costa Resplande, homem tido e havido como inteligente, que tinha vindo dos sertões da antiga Palma, hoje Coreaú.*

*A ele foi dada a incumbência de fundir o sino da capela, de cuja tarefa se saiu a contento. Em dia de festa badalou a “voz de Deus” chamando os fies à prática do culto.*

Fonte: Anuário do Ceará, Waldery Uchôa, 1953-1954.

## Capítulo 5

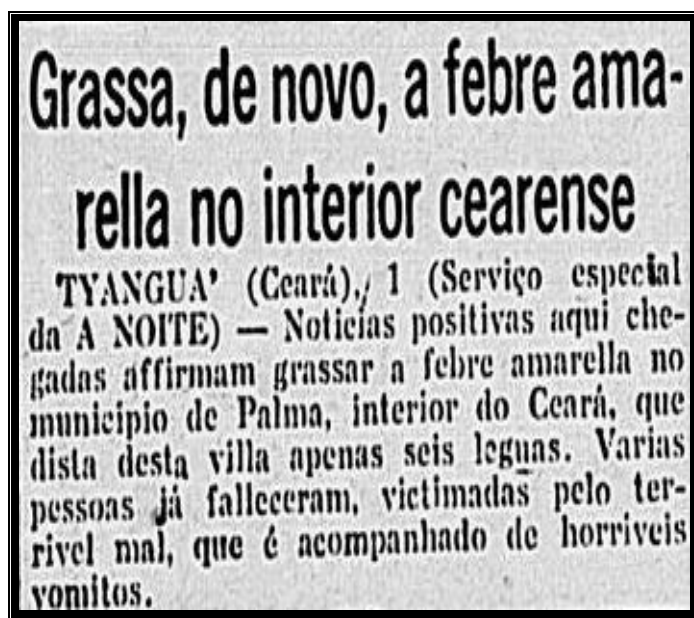
## Vila da Palma

### Subcapítulo 5.10

1924

## Febre amarela está matando na Palma

A epidemia da febre amarela, em 1924, afetou gravemente a população da Palma (atual Coreaú), sendo muito comentada, ainda hoje, pelos que vivenciaram ou ouviram relatos dos momentos de grande sofrimento de seus antepassados.



Fonte: Jornal A Noite, Rio de Janeiro, 1º. de janeiro de 1924.



O cidadão, em foco, é o Juiz togado Bernardo Magalhães da Silva Porto, que exerceu essa função no Termo da Palma de 1923 a 1931. Sua saída da Palma ocorreu devido ao rebaixamento desse município para a categoria de distrito de Massapê.

A nota, abaixo apresentada, relata fatos desairosos sobre o Juiz Bernardo Porto quando de sua permanência no Termo da Palma. Em contraponto, a segunda nota, por sua vez, enaltece as qualidades jurídicas e pessoais do Sr. Juiz, razão pela qual deixa-se para os leitores o “julgamento da história”.

### ELEIÇÃO NA PALMA

#### *Um juiz inominável*

*O que foi o pleito de 17 de Fevereiro, proximo findo, no pacato termo de Palma, ficará, para vergonha e remorços do bacharel Bernardo Porto, “ad-perpetuam”, na historia daquela gente honesta, hospitaleira e bôa, como um desses feitos acanalhados digno de ser rememorado todas as vezes que se tiver de falar em fraudes eleitoraes e descaradas patifarias, planejadas com o intuito de burlar o sagrado direito do voto.*

*Certamente não era intuito nosso --- a primeira vez que nos referimos ao juiz municipal daquelle termo --- dizer, em letra de forma do corpo 10, romano, estas couzas q’ não ficam absolutamente bem para a “folha corrida” daquelle magistrado, mas a tanto nos obriga o cynismo e o despudor com que o bacharel Bernardo Porto desrespeita os direitos liquidos de cidadãos a quem nossa Constituição assegura, por todos os meios, a faculdade de escolher os seus representantes para os cargos eletivos.*

*Illustremos, porem, com a discripção de factos, a comedia que o Snr. Bernardo Porto chamou de pleito de 17 de Fevereiro, em Palma, na qual aquelle senhor fez o “brilhante” papel de “galã”.*

*Installada a mesa na forma preestabelecida com a presença dos respectivos mesarios, fiscais etc., e sob a presidencia do Snr. Bernado Porto, iniciou-se a votação com toda a ordem.*

*Desde cedo o Snr. Bernardo Porto, envolvido na abjecta capa da hypocrisia, manifestou ao fiscal do nosso candidato Coronel Vicente Saboia, a maior bôa vontade no sentido de que o pleito corresse sem incidente que podesse porventura, perturbar a macha dos trabalhos.*

*Nessas condições votou do primeiro ao ultimo eleitor, na melhor ordem possivel. Succediam-se apenas, ligeiras interrupções porque a luz que illuminava o recinto, por falta de carboreto, ameaçava apagar-se e elle, então, todo formalizado, falava grosso, exprobando a mesquinha economia do Prefeito Raymundo Silverio.*

*Quando, porem, chegou o momento de se effectuar a apuração das cédulas contidas na urna, verificou-se que toda a illuminação do edificio constava de um velho prova-vento, de vidro esfumaçado de negro e vasio de kerozene. Desta vez as reclamações do snr. Bernardo*

Porto não commoveram o coração usurario do Prefeito. Mesmo assim, procedeu-se a contagem das cédulas verificando-se que o nosso candidato obtivera 1.006 votos.

Terminada a apuração verificou o fiscal de Vicente Saboya haverem desaparecido os respectivos livros!

Neste momento o Snr. Bernardo Porto entrou com o jogo que havia planejado. Fez-se revoltado com aquelle acto criminoso, responsabilizou o escrivão pelo crime e, solemne, levantou-se dizendo aos presentes que ia tomar providencias e, pisando duro, retirou-se. Já ao sahir à porta da rua, voltando-se para os que alli assistiam assombrados aquella pantomina e disse: "Está encerrada a sessão" e... foi-se solememente negro! Momentos depois um individuo alli chegando dizendo que de ordem do juiz se rasgassem as chapas ... Soldados appareceram no recinto, rosnando ameaças dirigidas directamente ao fiscal do nosso candidato que, em virtude destas e do não regresso do juiz Bernardo, rezolver retirar-se dalli.

Dia seguinte os nossos amigos daquela localidade foram scientificados que o juiz Bernardo envertera o rezultado da votação distribuindo-a com os candidatos do governo e Hugo Carneiro, dando ao nosso candidato 56 votos em vez de 1006! Revoltado com este facto indigno o nosso respeitavel amigo Cel. José Joaquim de Albuquerque dirigiu-se á residência do srn. Bernardo Porto a quem pediu uma explicação sobre o ocorrido, a que este lhe respondeu: Você nunca governou? Já viu governo perder eleição? É inutil tentar qualquer protesto; recebi ordens superiores para assim proceder"!

Foi com este strategema indigno que o Snr. Bernardo Porto presenteou ao Snr. Hugo Carneiro com 380 votos, na eleição da Palma!

Nigrum pessima! "Corram populo".

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 29 de fevereiro de 1924.

#### Festa de aniversário do Dr. Bernardo Porto

**Dr. Bernardo Porto**

A ephemeride de hoje assigna a passagem do anniversario natalicio do dr. Bernardo Magalhães da Silva Porto. Magistrado integro e culto, de uma fe de officio exemplarissima, o dr. Bernardo Porto, como Juiz Municipal de Palma e Campo Grande, foi de uma conducta rectilinea.

Investido das mesmas credenciaes em Ibiapins, conde presentemente se encontra, vem sendo a garantia e segurança de todos aquelles que precisam da justiça nos seus seus e conscienciosos deveres. Modesto em excessso, devotando-se inteiramente ao cargo que exerce, o illustre anniversariante, com a cultura de que é possuidor, poderia ser o que tantos outros o são quando fazem da profissão não um verdadeiro sacerdotio, mas um posto de mero joguete nas mãos dos politicos e dos ruins governos. E por isso, pelas raras qualidades de caracter

de que é portador, a sua integridade, o seu talento, o seu amor á justiça distribuida nos seus justos dictames, são esquecidos e o seu nome relegado a um plano muito inferior aos seus merecimentos.

Collaborador assiduo deste semanario, com a sua cooperação valiosa e brilhante, nos sentimos, com muita razão, envaedecidos e satisfeitos.

Registrando o cuspicioso acontecimento, transmittimos nestas linhas os nossos attenciosos parabens ao dr. Bernardo Porto, fazendo votos para que a data de hoje se reproduza por muitos annos para alegria de sua familia e dos seus amigos.

Fonte: O Jornal, Sobral, 19 de agosto de 1934.

Essas duas notas, publicadas em jornal, referem-se à despedida do palmense João Angelim Araújo Lopes para tratamento de saúde em Sobral, enquanto a outra, registra seu falecimento poucos meses depois de sua ida àquela cidade.

O Sr. João Angelim pertencia a uma das mais destacadas famílias de Coreaú, deixando uma ilustre e laboriosa descendência. Era filho do escrivão José Manoel de Araújo Lopes e irmão do, também, escrivão Francisco Angelim de Araújo Lopes.

### **DESPEDIDA**

*Partindo n'esta data para a cidade de Sobral onde pretende demorar-se tratando de minha saúde e quiçá fixando residencia, me não é possível, devido á rapidez de minha viagem, despedir-me pessoalmente de todas as pessoas de minhas relações. Faço-o por meio deste, pedindo-lhes desculpa d'esta falta involuntaria.*

*Apaz-me deixar aqui consignado não sò os protestos de minha eterna gratidão pelos obsequios e atenções que de alguém recebi, como a offerta de meus serviços n'aquella cidade.*

*Devo sobretudo accentuar que não levo queixa de ninguem, e sim impereciveis saudades da terra de meu berço.*

*Palma, 27 de Fevereiro de 1924.*

*João Angelim de Araujo Lopes*

Fonte: Jornal A Ordem, de 29 de fevereiro de 1924.

### **Nota de Falecimento**

*Victima de prolongados padecimentos succumbiu no dia 11 do corrente [julho de 1934], nesta cidade [de Sobral] o cidadão João Angelim de Araujo, filho do fallecido escrivão José Manuel de Araujo Lopes, de Palma.*

*O extinto que era casado com d. Hermelinda Niusa Angelim, deixa quatro filhos menores e por intermedio deste registro, enviamos os nossos sentidos pesames á família enlutada, notadamente ao seu irmão o nosso distinto amigo sr. Francisco Angelim, Tabellião Publico em Palma e á sua progenitora d. Livramento Angelim, residente nesta cidade.*

*O seu enterro effectuou-se no dia seguinte ás 8 horas. De seu caixão pendiam 3 coroas de flores naturaes, 2 offerecidas pela esposa, filhos e irmãs e outra pelo seu irmão Francisco Angelim, vendo-se uma fita com a seguinte legenda: "Saudades do Inquinhão".*

Fonte: O Jornal, Sobral, de 15 de julho de 1934.

O Sr. Raimundo Silvério (foto) foi prefeito da Palma (atual Coreaú) em dois períodos, de 05/05/1919 a 09/10/1920 e 26/11/1921 a 02/10/1924.

*Falleceu, no dia 3 do corrente mês [outubro de 1924], após longos padecimentos, o nosso dedicado e valoroso amigo Cel. Raymundo Silverio de Aguiar, digno e operoso prefeito do prospero municipio da Palma.*

*Logo que se manifestou a insidiosa molestia que lhe roubou a vida, ainda em plena robustez physica, apressou-se o Cel. Silverio em procurar todos os recursos medicos, tendo estado em tratamento não só aqui como em Massapê. Reconhecendo, porém, a impotencia da sciencia para debellar o terrivel mal que ha meses lhe vinha minando o organismo, decidiu volver á Palma, levado pelo desejo de morrer no seio de sua familia e entre os seus municipes.*

*Sua morte, posto fosse, já esperada, foi grandemente sentida causando profunda consternação á população da Palma, onde, pelo seu espirito de justiça e moderação de actos no cargo que alli occupava, grangeara a estima de todos e radicadas sympathias.*

*Com o seu desaparecimento, o Partido Democrata, á cujas filheiras pertencia o pranteado morto, perdeu um bom amigo e um devotado correligionario.*

*A Imprensa [jornal], lamentando tão triste occorrenciã apresenta sentidos pesames à sua desolada familia.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 18 de outubro de 1924.



Raimundo Silvério de Aguiar  
Fonte: Prefeitura Municipal de Coreaú

O texto, apresentado neste subcapítulo, é uma matéria jornalística que registra a nomeação do Sr. Antônio Carneiro da Silva, membro do Partido Democrata, para assumir a Prefeitura da vila da Palma (atual Coreaú) em substituição ao Sr. Raimundo Silvério de Aguiar que morreu em 3 de outubro de 1924. O Sr. Antônio Carneiro (foto), filho de Luiz Antônio de França e Silva, exerceu o mandato de 30/10/1924 a 31/12/1925.



Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 18/10/1924.



Antônio Carneiro da Silva (Neto)

Fonte: Prefeitura Municipal de Coreaú



O palmense Francisco Prado nasceu em 22 de junho de 1886 e faleceu, no Rio de Janeiro, em 15 de março de 1932. Foi professor, advogado e deputado estadual, pelo Ceará, por oito anos. Filho de Miguel Leocádio do Prado e Maria do Carmo Carneiro do Prado, foi um dos fundadores do jornal “O Lábaro”, tendo sido, também, membro da Academia Cearense de Letras. Foi um dos principais responsáveis pelo retorno da autonomia da Palma em relação à Granja, no ano de 1921.



Deputado Estadual Francisco Prado

Fonte: Cemeco

Registro da visita do Dr. Francisco Prado, à sua terra natal, no ano de 1924.

*Ha seguramente trinta anos o deputado Francisco Prado não visitava sua terra natal --- Palma. Tendo em conta seus grandes serviços, sua valiosa actuação na politica estadual e seu grande amôr á terra de seu berço, não lhe faltaram por parte dos palmenses as manifestações estrondosas de que foi alvo.*

*A's oito horas da quinta-feira passada --- 25 --- o automovel em que viajava o Dr. Prado entrava em Palma girandolas de foguetes subiam ao ar, enquanto eram erguidos vivas ao viajante e senhoritas cobriam o carro de varios ramalhetes de rosas.*

*O deputado Francisco Prado hospedou-se em casa de nosso amigo e correligionario Barros, onde lhe foi offerecido lauto banquete. Á noite iniciaram-se as danças, sendo por essa ocasião Francisco Prado saudado pelo sr. Huet Arruda em nome da familia palmense.*

*Respondendo, o deputado Prado, fez sentir a todos a grande commoção que experimentava e a reviver após trinta annos a sua infancia, em visitar a sua gente e sua terra, agradecendo a todos aquella manifestação expontanea, que constituia uma das mais fortes e gratas recordações de sua vida. As três da madrugada terminaram as danças, regressando pela manhã, o Dr. Prado, a Massapê, onde tomou o trem para Camocim. Essa festa deixou no coração de todos os palmenses a mais saudosa lembrança.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 2 de outubro de 1924.

Capítulo 5 Vila da Palma Terras à venda na Caiçara (distrito de  
Subcapítulo 5.16 1924 Ubaúna)

*Vende-se por preço razoavel, um sitio situado em Caiçara, termo de Palma, na beira do rio, com 500 e poucas braças de extensão em terreno fertil, apropriado para o cultivo da canna, roça, algodão, etc., tendo tambem boas mattas. A tratar, em Termo da Palma, com Antonio Carneiro da Silva, e, em Independencia, com Manoel Elias de Almeida.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral-Ceará, de 8 de novembro de 1924

Capítulo 5 Vila da Palma Primeiro desastre automobilístico, com  
Subcapítulo 5.17 1924 morte, na Palma.

Registro do que pode ter sido a primeira morte por atropelamento de veículo automotivo em Coreaú. O fato ocorreu na estrada do atual distrito de Ubaúna (antigo Trapiá).

**Horrível desastre**  
SOB AS RODAS DE UM AUTOMÓVEL E' ESMAGADA UMA MULHER EM ESTADO DE GRAVIDEZ

A noite de Natal no Trapiá, municipio da Palma, corria animadamente, quando um acontecimento funesto veio alarmar o povo. Ha alli um magnifico trecho de estrada, onde o matuto gosta de ver o *ostromove* correr á vontade. Pois foi ahi que se deu a desgraça. Dois automoveis pegavam parelha quando um delles atropelou uma mulher deixando-a em estado tão grave que veio a fallecer logo depois.

A victima era esposa do sr. Victorino Coutinho, delegado de policia do lugar, e, ao que nos consta, estava em estado de gravidez.

O automovel criminoso é de propriedade do sr. Albertino de Barros e na occasião era guiado pelo *chauffeur* Nazareth.

Tendo o povo se reunido para lynchar o *chauffeur* culpado este fugiu, achando-se refugiado, ao que nos consta, no distrito de Cariré, sob o patrocínio de seu patrão.

Nada sabemos com relação ao procedimento policial.

Fonte: Jornal A Imprensa, 31 de dezembro de 1924.

**COM AS AUTORIDADES DE PALMA**

Até a presente hora, não sabemos se as autoridades de Palma a quem compete instaurar o inquerido sobre a morte occasinada em Trapiá, a distincta senhora daquela localidade, por um automovel em disparada, se incumbiu do desempenho dos seus arduos deveres.

O que é certo, é que o imprevidente *chauffeur*, nada soffreu até agora, e ahi está, a sombra dos seus ou do seu protector, o que não fica bem aos creditos e a rectidão da acção punidora da justiça daquela terra.

A impunidade é sempre a maior contribuidora de deliquencias futuras, e a justiça não deve condescender nunca na sua acção punidora, para que não culpe amanhã, como se tem feito hoje, a de Sobral, em referencias a factos aqui occorridos onde em parte, o criminoso é perfeitamente irresponsavel.

Fonte: Jornal a Imprensa, de 7 de janeiro de 1925.

## FREXEIRINHA

*Exm. Snr. Redactor da "A Imprensa". Saudações.*

*Sr. Redactor, oxalá dispende S. Exc. de espaço nas columnas do vosso bem avisado jornal o "Apologo" seguinte:*

*Um dia, a honra a verdade e a mentira, ao despedir-se para longa viagem, tentaram convencionar um lugar onde deveriam ser encontrados.*

*--- Eu, disse a honra, posso ser procurado na pessoa do Potyguara (general).*

*--- Eu, disse a verdade, estarei nos "ministros" da Egreja Catholica.*

*--- E eu, disse a mentira, posso, a todo momento, ser procurado na pessoa do sr. Lafaiet Altino de Aguiar promovido a capitão, recentemente pela illustrada redação d'"A Ordem".*

*O velho Pagé informa ao illustre redactor d'aquelle conceituado jornal a infamia seguinte: "Domingos Cajado, insultado pelos seus correligionarios politicos da Palma e do chefe de Frexeirinha, cometteu no dia 14 do corrente, o desmando de, acompanhado de dez outros individuos armados, derribaram 80 braças de cerca de uma das suas propriedades".*

*Sabe o feiteceiro de Seriema, sr. capm. Lafaiete, quem derrubou sua cerca?*

*--- Foi o Domingos Cajado?*

*--- Quando e como entreviu o chefe de Frexeirinha, em tal latrocinio?*

*Quem, com sacrificios de seus interesses, deu innumeras viagens pela paz e prosperidade daquellas questões?*

*Quem em meio desta crise, emprestou dinheiro ao sr. Cajado, para a compra de tal questão?*

*Responda-nos com criterio se os tem ou ou peça se não as tem?*

*A ingrata natureza, por uma ironia possante, fel-o morar no lugar Seriema, perto desta povoação. Será a maior crise dos açougues, das lojas, das bodegas e dos compradores de generos.*

*Dito isto assim, ninguém acredita ao longe. Mas quem conhece o homem, de que trato, poderá avaliar o prescicio do commercio.*

*Homem valente e de mãos bofes, mettido á capitão, coisa que nunca tinha conseguido arte hoje, é facil comprehender o pavor que nos a...*

*Este meu protesto vale como um aviso sincero a todos os que nos conhecem ou não nos conhecem.*

*Frexeirinha, 12 de Dezembro de 1924.*

*Julio Walfredo da Ponte [Juca Ponte]*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 31 de dezembro de 1924.

Registro de festa da “Confraternização dos Povos” (1º. de janeiro), realizada pelo Colégio São José, da Palma, no salão de honra da Câmara Municipal, com a presença dos alunos, professores e autoridades locais.

### PALMA

Um brilhante festival escolar.

O apreciado “Collegio S. José,” sob a competente direcção do illustrado professor Mariano Rocha Filho, commemorando a magna data da Confraternização dos povos,—levou a effeito no dia 1.º. mês, p. p. no salão de honra da Camara Municipal desta villa, uma bella, proveitosa e encantadora festa de crianças, em que tomaram parte diversas pessoas gradas do lugar, e que deixou no espirito de todos gratissima e duradoura recordação.

Presidiu-a, por gentileza daquele professor, o Sr. Dr. Bernardo Porto, dignissimo juiz municipal do termo, secretariado pelo cel. Francisco Angelim de Araujo e o intelligente jovem José Araujo de Menezes.

Depois de suggestionantes palavras em que o presidente do acto salientou a importancia daquella reunião, effectuada em homenagem á data que se commemorava — cuja significação tanto enaltece o calendario civico da Republica—deu a palavra aos oradores inscriptos, collegiaes Humberto Moreira, Adherbal Ximenes, Francisco Lima. Ubi-rajara Angelim, Domingos Albuquerque, Antonio Cardoso, Dimas Fontenelle e a gentilissima enhorita Menininha Angelim de Araujo os quaes, com muito sentimento, declamaram bellas poesias e bonitos discursos, sendo todos bastante applaudidos.

Em seguida, assomou á tribuna o festejado illusionista brasileiro sr. Jayme Medeiros que, a convite proprio, dissertou com brillantissimo sobre a Instrucção e a Educação, sendo ao terminar igualmente applaudido.

O talentoso e modesto professor Mariano Rocha Filho, aclamado então pela selecta assistencia, produziu um magnifico discurso cheio de lindos tropos e arabescos, enaltecendo ardorosamente a instrucção, entoando como que um hymno de estímulo á mocidade das escolas, de quem disse depender a grandeza do Brazil, discurso, a cada passo, interrompido por *apoios e muito bem*.

Por fim, o Dr. Bernardo Porto, congratulando-se com o distincto prof. Rocha Filho e com os moradores de Palma pelo resultado da sympathica festa, concitou as crianças a se tornarem cada vez mais amigos dos estudos, e aos seus pais, a continuarem a patrocinar tão proveitoso e importante collegio.

Encerrada a festa, que foi abrihantada pela nossa banda de musica, habilmente dirigida pelo maestro José Machado,—todos os que o assistiram, encorporados, se dirigiram á casa do estimado tabelião Francisco Angelim, onde foram servidos finos licores, muitos doces e outras iguarias,—improvisando-se, em seguida, dansas, animadissimas que terminaram ás 16 horas, reinando em tudo a maior cordialidade, e tendo sido os assistentes cumulados de gentilezas pela familia Angelim.

Palma,—4—1—925

O Correspondente

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 4 de fevereiro de 1925.

Registra-se, aqui, a nota jornalística sobre a morte do ilustre palmense Cel. Manoel Francisco de Aguiar, filho de Luiz Antônio de Aguiar e Antônia Maria de Conceição. Quando morou na Palma (atual Coreaú), foi 3º suplente de juiz municipal (1877) e comerciante.

Mudou-se para Viçosa do Ceará e depois para Tianguá, onde exerceu papel proeminente nos negócios e na vida política daquele município vizinho.

Cel. Manoel Francisco de Aguiar



Fonte: <https://www.geni.com>

### ***Nota de Falecimento***

*Embora tardiamente, devido a angustia de espaço desta folha, registramos o falecimento do conspícuo e venerando cidadão, coronel Manoel Francisco de Aguiar, ocorrido na prospera villa de Tianguá, no dia 29 de Julho de 1925 proximo findo.*

*Si bem que esperada, devido a incidiosa molestia que lhe vinha minando a existencia desde quase um anno, o desaparecimento do coronel Manoel Francisco, trouxe-nos uma nota pudentissima pelos laços de fortes sentimentos de amisade e consideração que nos ligavam àquelle venerando cidadão, a nós, e a um numero immenso de cearenses que estimava e respeitava o illustre morto.*

*Tivemos o suave conforto de saber que sua morte revestiu-se de uma tocante solemnidade, tendo o venerando amigo recebido, por occasão de deixar esta vida, os sagrados sacramentos da nossa Santa Igreja.*



*O coronel Manoel Francisco era filho deste Estado. Nascera a 22 de Agosto de 1841. Casara-se em 3 de Julho de 1863 com d. Lourença Gomes de Aguiar.*

*Fora commerciante na villa da Palma donde se transferiu para a cidade de Viçosa e dali para Tyanguá.*

*Exerceu com honestidade e honra os cargos de delegado de policia, juiz de paz, supplente de juiz substituto, prefeito municipal, deputado estadual, chegando a ser candidato à Vice-presidente do Ceará.*

*Durante 50 annos militou nas fileiras do Partido Republicano Conservador sendo um chefe de elevado prestigio no scenario da politica cearense.*

*A Ordem [jornal] associando-se à dôr profunda que ferio a sua honrada e numerosa familia envia daqui immensos pesames na pessoa do seu mui illustrado filho Monsenhor Dr. Agesilão de Aguiar, nosso preclaro e querido amigo.*

Fonte: Jornal A ORDEM, 7 de julho de 1925.

|                  |               |                                                 |
|------------------|---------------|-------------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | <b>Anúncio do casamento da filha do capitão</b> |
| Subcapítulo 5.21 | 1925          | <b>Benevides de Carvalho</b>                    |

*Na villa da Palma onde residem, consorciaram-se no dia 26 de junho proximo passado, o nosso amigo sr. Francisco Valentim de Albuquerque e a gentil senhorita Virginia Albuquerque, extremosa filha do nosso digno capitão Benevides de Carvalho.*

*Ao digno casal, desejamos muitas felicidades na nova vida ora encetada.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 15 de julho de 1925.

|                  |               |                                                      |
|------------------|---------------|------------------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | <b>Irmãos, das famílias Moreira e Aguiar, morrem</b> |
| Subcapítulo 5.22 | 1925          | <b>afogados no açude Várzea da Volta, em 1925.</b>   |

*Domingo 16 do fluente, verificou-se, no açude “V. da Volta”, municipio de Palma, lamentavel ocorrencia.*

*À tarde daquelle dia, dirigiam-se a um espetaculo que se ia realizar no outro lado do açude, os cidadãos Antonio Rodrigues de Aguiar, José Thiago de Aguiar e Raimundo Moreira.*

*Para chegar ao ponto onde se destinavam, fazia-se preciso tomar uma canoa, o que fizeram todos acompanhados de um menino.*

*Apezar de serem advertidos por este, do grave perigo de vida que ameaçava a travessia, devido ao pessimo estado da canoa, não trepidaram os referidos senhores em fazel-a.*

*Justamente no meio do açude a embarcação foi totalmente alagada, afundando, do que resultou a morte de Antonio e José Aguiar, cujos cadáveres só na tarde do dia seguinte vieram à tona d'água, bastante estragados pelos peixes e em completo estado de putrefação.*

*Os dois mortos eram irmãos, solteiros e filhos do Sr. Marciano Moreira Lima, falecido, e de D. Maria Magdalena Moreira Lima.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 2 de setembro de 1925.

|                  |               |                                            |
|------------------|---------------|--------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | <b>Dona Ritinha Ximenes de Albuquerque</b> |
| Subcapítulo 5.23 | 1925          | <b>faleceu no parto</b>                    |

*Em consequencia de laborioso parto, falleceu no dia 9 do fluente, na villa da Palma, a exma. Sra. D. Ritinha Ximenes d'Albuquerque, extremosa esposa do nosso amigo Salustiano Gomes Albuquerque, funcionario publico.*

*Esta saudosa senhora, tão prematuramente roubada aos carinhos do seu esposo e da sua numerosa familia, era uma excellente christã, estimadissima no meio social palmense.*

*A distinta familia da inexquecivel morta, especialmente ao seu desolado esposo, nosso amigo Salustiano Gomes d'Albuquerque.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 18 de outubro de 1925.

|                  |               |                                                   |
|------------------|---------------|---------------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | <b>Anúncio da morte de uma italiana residente</b> |
| Subcapítulo 5.24 | 1925          | <b>na Palma</b>                                   |

*Vitimada por penosos padecimentos, falleceu, dia 11 de outubro próximo passado [1925], na villa da Palma, a exma. Senhora D. Claudia G. Tamburini, viuva do saudoso cavalheiro Sr. Ferdinando Tamburini.*

*A pranteada morta que nasceu na Italia a 23 de julho de 1870, deixou de seu consorcio seis filhos maiores, cinco deste nascidos na sua Patria e um no Brasil, residindo actualmente no Chile.*

*Sentimentanto o passamento de tão acatada senhora, levamos os nossos sentidos pesames aos seus diletos filhos e ao seu genro, o nosso distincto amigo Dr. Bernardo Porto, integro Juiz Municipal de Palma.*

Fonte: Jornal A Imprensa, de 18 de novembro de 1925.

*Felleceu no dia 6 do fluente na villa da Palma, onde residia e era geralmente acatada, a exma. Sra. Thereza Fernandes Nascimento, esposa do nosso amigo João Gregorio do Nascimento.*

*A extinta deixou na orfandade dois filhinhos.*

*Sentimentando o seu desaparecimento, apresentamos pezames ao seu esposo, filhos e ao seu irmão, o nosso prestimoso amigo Cel. Vicente Fernandes Rodrigues.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 21 de julho de 1926.

O povo de Coreaú, ao longo de 300 anos de sua história, passou por grandes provações, decorrentes de secas severas e de epidemias devastadoras. Um desses sofrimentos coletivos foram as epidemias da malária, ocorridas de 1791 a 1793 e a década de 1920. Para expor a gravidade dessa epidemia, apresentam-se registros, informando o grande sofrimento e mortandade, provocadas por essa doença.

Para situar o leitor sobre a malária, segue a conceituação da mesma:

*A malária é uma doença infecciosa febril aguda, cujos agentes etiológicos são protozoários transmitidos por vetores (mosquito). Também é conhecida por: paludismo, impaludismo, febre palustre, febre intermitente, febre terçã benigna, febre terçã maligna, além de nomes populares, como maleita, sezão, tremedeira, batedeira ou febre.*

Fonte: <http://cidadao.saude.al.gov.br/saude-para-voce/>

Um único informe sobre a ocorrência da epidemia da malária nas terras primitivas do atual município de Coreaú, verificada nos anos de 1791 a 1793, foi extraído do livro: “Notas para a história do Ceará”, de autoria de Guilherme Studart, que relata o primeiro surto de malária na povoação de Santo Antônio do Olho d’Água (atual distrito de Araquém), em que morreram 79 pessoas, vítimas dessa epidemia.

Assentos dos mortos da freguezia da Villa da Granja desde Janeiro até fins de Novembro tudo do anno presente de 1791.

|                                                                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Na Matriz sepultarão-se 33 adultos e 22 parvulos.                                                                                                                     | 55        |
| Na Capella do Ibuassu, 15 adultos, 11 parvulos..                                                                                                                      | 29        |
| « « de S. Antonio d'Olho d'Agoa, 37 adultos, 42 parvulos.....                                                                                                         | 79        |
| Na Capella de S. Pedro freguezia de Villa Viçosa Real, 13 adultos a 11 parvulos.....                                                                                  | 24        |
| Na Capella do Pará da freguezia da Granja tão bem avaliei por não achar capaz o rol que apresentou o Administrador e ser um dos lugares onde penetrou a Epidemia..... | 40        |
| Poderão aver pelos campos enterrados pouco mais ou menos.....                                                                                                         | 23        |
|                                                                                                                                                                       | <hr/> 250 |

Este he o assento dos mortos da freguezia de Granja e quasi todos da epidemia e os que fallecerão de outras molestias que se souberão não entrão neste compito. O Capitão Mór da Villa da Granja Bento B. Vianna.

STUDART, Guilherme. *Notas para a história do Ceará*: segunda metade do século XVIII. Lisboa-Portugal: Typographia do Recreio, 1892. Página 448.

A segunda epidemia da malária, que ocorreu há mais de 100 anos, atingiu gravemente a população da Palma. Os comentários e notas de jornal, apresentados, abaixo, referem-se aos fatos relacionados à epidemia da malária da década de 1920.

Um grito de alerta foi dado pelo jornal A Imprensa, para sensibilizar às autoridades competentes, diante do sofrimento e da desesperança do povo da Palma, atingido por mais essa calamidade.

## GRASSA O IMPALUDISMO NA PALMA

Ha algum tempo grassa assustadoramente "o impaludismo" no municipio da Palma.

Sem resultado algum, as autoridades palmenses reiteradas vezes appellaram para os poderes publicos, reclamando immediatos soccorros, a fim de minorar a situação afflicta da população do municipio, na sua maioria pobre.

A administração local com os insufficientes recursos de que dispõe, vae auxiliando o povo.

Pessoa de criterio pinta com côres negras a situação da Palma, onde são innumerables as pessoas privadas do trabalho, registrando-se diariamente casos fataes.

Urge que os poderes publicos olhem com mais solicitude para aquelles nossos desventurados patricios, tão fortemente atacados pelo impaludismo.

Attendam os poderes publicos este nosso appello, que fazemos em nome dos palmenses.

Fonte: Jornal A Imprensa, de 18 de agosto de 1926.

O jornal A Ordem também sensibilizou-se com a penúria dos palmenses acometidos pela malária. Consta na matéria abaixo, que o prefeito da Palma, Francisco Gomes de Albuquerque (Chico Barra), informou que havia cerca de 4.000 pessoas acometidas de malária, enfatizando que o governo enviou um médico para tratar dos doentes, com apenas um quilo de quinino, diante da numerosa população afetada. Reforçando sua cobrança, o mesmo jornal apela ao governo, em função da difícil situação, que socorra o povo da Palma, em uma nova matéria, editada no dia 4 de junho de 1927, intitulada: "A sezão campeia por toda a parte".



## PRECARIA SITUAÇÃO DO ESTADO SANITARIO DO NORTE CEARENSE

**A** LÉM da normal situação em que se encontram as populações das cidades, villas e povoados do norte cearense, originaria das serias dificuldades de meios de vida, proveniente da falta de numero, da escassez de recursos e da carestia das cousas, surge, como um espantinho pavoroso, o peor de todos os males: — as molestias, com o seu cortejo de misérias e soffrimentos.

Diariamente recebemos noticias do estado precario da saude publica dos municipios vizinhos, sendo que, alguns delles defrontam-se com uma situação tão critica, de causar espanto e medo aos viandantes que por alli transitam.

Nesta situação angustiosa está o de Palma.

Municipio populoso mas sem vida propria, a não ser a agricultura e criação, a grande maioria de seus habitantes é constituída de familias pobres que cultivam os campos para dalli retirarem o sustento quotidiano.

Tivemos oportunidade de ouvir o nosso prestimoso amigo, capitão Francisco Gomes de Albuquerque, Prefeito Municipal dalli, que nos relatou com minucias a dolorosa contingencia em que se encontram numerosas familias daquelle municipio, que, sem recursos para custear a propria subsistencia, sem roupas bastante para vestir, sem dinheiro, sem remedio, sem conforto, sem amparo de ninguem, morrem á mingus; veem morrer os filhos e os parentes de febres palustres, de diarrheas, de gripe sem ter para quem recorrer.

Esteve, é facto, naquella villa o dr. Honório França, enviado pelo governo do Estado para combater aquellas epidemias. O dr. França, porem, apesar de seu generoso coração e de toda sua boa vontade, pouco ou nada podia fazer visto como apenas podia dispor de um kilo de quinião para tão numerosa população.

Todavia, affirma-nos o sur. Francº. Gomes de Albuquerque que existem, no municipio cerca de 4000 pessoas atacadas de febres sem uma dose de quinião para tomar. O dr. França, ao regressar de Palma, levou uma representação para o governo todavia, nenhuma providencia foi tomada até este momento.

A mortandade alli augmenta assustadoramente e as febres acabarão despovoando aquelle municipio se o governo não intervir immediatamente enviando para alli e outras localidades que estão nas mesmas condições medicamentos sufficientes para curar o povo.

Appellamos para o Exmo. Snr. Presidente do Estado no sentido de amparar, quanto antes, as familias pobres daquelle municipio e outras localidades desta zona.

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 26/5/1927

## A Sezão campeia por toda a parte

### A dolorosa situação do povo

**E**M nossa edição passada procurámos demonstrar a precaria situação sanitaria das populações sertanejas e, frizámos, especialmente, as tristes condições em que se encontra o povo do municipio de Palma, com os seus quatro mil doentes de febre palustre, soffrendo as mais cruas necessidades, sem ter para quem appellar.

Referimo-nos o amunicipio de Palma, quasi que exclusivamente, mas, o que é verdade, pelas noticias que diariamente chegam até nós, é que, em outros municipios da zona, verifica-se a mesma couza.

Jornal A Ordem, Sobral, de 4 de junho de 1927.

A gravidade da epidemia de malária no norte do Ceará e os apelos cruciantes das autoridades, da imprensa e dos políticos ensejaram que o Governo Federal dispendesse recursos humanos e financeiros suficientes para debelar a epidemia. Foi criado o Programa de Erradicação da Malária, conseguindo-se o apoio do Governo Norte-Americano, por meio da Fundação Rockefeller, com distribuição de medicamentos para a população e pulverização sistemática das áreas afetadas.

O registro ilustrativo dessas ações está traduzido nos três itens apresentados a seguir: parceria com a Fundação Rockefeller, a nota de jornal sobre o medicamento mais utilizado e uma fotografia de dois “mata-mosquitos” em ação no Ceará.

COMMISSÃO DE SANEAMENTO DA FEBRA AMARELA  
(MISSÃO ROCKFELLER)

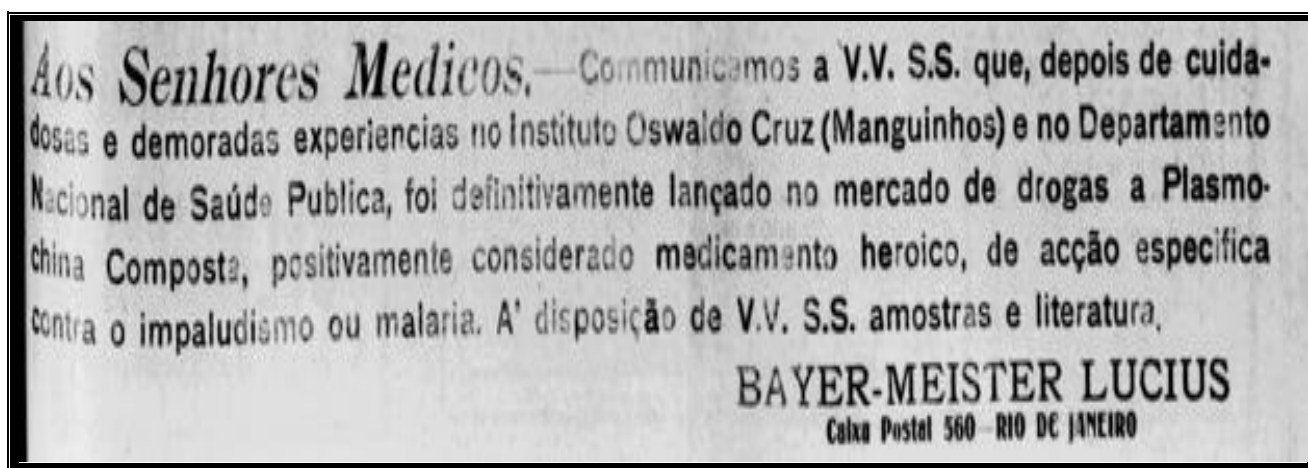
*Está entre nós, o illustre hygienista Dr. Gabriel Ormeachea, da missão Rockefeller no Brasil, o qual vem estabelecer em Camocim, Granja e Sobral os serviços de extincção dos mosquitos (muriçocas). Como é sabido, são esses pernalongos os agentes transmissores do impaludismo [malária], da filaria (elephontiasis), da febre amarela e, talvez, da lepra.*

...

*Recomenda-se, portanto, ao povo em geral, que siga os conselhos da comissão e pratique os ensinamentos que vão ser divulgados.*

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 3 de abril de 1926.

A seguir é mostrado o texto da propaganda do medicamento “Plasmochina”, que foi amplamente utilizado na Palma para combater a malária.



Fonte: Jornal O Ceará, Fortaleza, de 18 de novembro de 1928.



A título de ilustração, apresenta-se uma fotografia com dois agentes sanitários, denominados de “mata-mosquitos”, combatendo o mosquito da malária, em uma humilde casa cearense, no ano de 1940.



Expurgo domiciliar com compressor De Vilbiss. Ceará, 1940.  
Fonte: Arquivo da Fundação Rockefeller, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

Por fim, o Programa de Erradicação da Malária, no Ceará, contou com o expressivo apoio da Fundação Rockefeller dos Estados Unidos da América, conseguindo erradicar essa moléstia no ano de 1942, conforme é relatado a seguir:

*O sucesso da campanha de erradicação da malária no Ceará, no ano de 1942, tornou a mesma referência mundial no combate às pestes maláricas. Difundido o que classificavam de “sucesso” da campanha “anti-gambiae” os chefes da FR [Fundação Rockefeller], levaram a experiência do extermínio da epidemia de malária para outros países, como o Egito.*

Fonte: [https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2007\\_MELLO\\_Maria\\_Teresa\\_Villela\\_Bandeira-S.pdf](https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2007_MELLO_Maria_Teresa_Villela_Bandeira-S.pdf)

No setor de registros de dados da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará não consta, nos anos de 2019 e 2020, nenhum caso de malária no Ceará.

|                  |               |                                                |
|------------------|---------------|------------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | Oferta de aulas de francês, inglês e espanhol, |
| Subcapítulo 5.27 | 1926          | na vila da Palma, no ano de 1926.              |

#### **Ao Publico**

*Tendo sido por mim contractado um professor para, sob sua direcção, ser fundada uma aula a funcionar na casa de minha residencia, no sitio “São Miguel”, de minha propriedade, e estando a referida aula em andamento desde o dia 20 do expirante, venho avisar ao distincto publico de Ubajara que acha se aberta a matricula para a mesma, podendo os interessados se*

*dirigirem a mim, pessoalmente, a quem foram confiados plenos poderes para deliberar sobre o assumpto em geral.*

*Outro sim, faz-se mister tornar publico que a supracitada aula funcçãoará no logar acima mencionado três meses, apenas, devendo ser transferida, após, para minha fazenda "Visitação", no municipio de Palma, mediante contracto firmado por mim e o alludido professor sr. Ernesto Augusto de Menezes.*

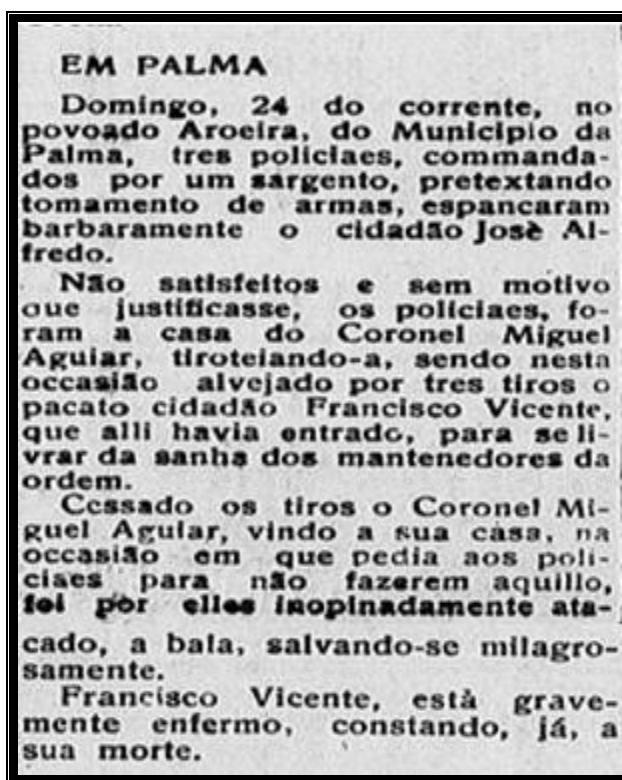
*Funcionará também uma aula noturna de portuguez, noções de francez, inglez, hespanhol etc, dependendo, porém, esta, de prévio ajuste com o professor, a quem compete prestar esclarecimentos a respeito.*

*S. Miguel, 23 de Outubro de 1926*

*Migual Alves de Almeida*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 4 de novembro de 1926.

Capítulo 5      Vila da Palma      Policiais matam o Sr. Francisco Vicente e  
Subcapítulo 5.28      1926      atiram no Cel. Miguel Aguiar, em Aroeiras.



Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 04/11/1926.



Por ocasião desse episódio, o Ceará era governado pelo Dr. Moreira da Rocha, filiado ao Partido Trabalhista Conservador e os “perseguidos” eram do Partido Democrata. Segue, abaixo, um texto que define o estilo de governo do Dr. Moreira da Rocha:

*O governo do Dr. Moreira da Rocha foi um dos mais polêmicos da história do Ceará. Aderindo à causa conservadora, foi acusado de ser autoritário e nepotista e de desviar verbas públicas. Na Assembleia Legislativa, enfrentou ferrenha oposição dos democratas, principalmente na pessoa do deputado Antônio Botelho de Sousa. Renunciou ao cargo de governador antes do final de seu mandato (1928).*

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/>

As notas jornalísticas, apresentadas a seguir, referem-se às perseguições políticas dos governistas contra as lideranças políticos do Partido Democrata de Mucambo e da Palma.

*Patrulha policial partiu daqui ante-hontem automovel contratado, Frederico Gomes fuzilou barbaramente seu sitio Touro municipio Ibiapina correligionario Coronel Antonio Rodrigues nosso valoroso amigo Delegado de Policia Mocambo servindo pretexto inominavel selvageria possuir elle um rifre. Consummado atentado conduziram seu filho suplente de delegado cadeia publica dessa cidade, qual amarrado assistiu fuzilamento seu pae. Aqui foi compellido fazer declarações tendentes attenuar responsabilidades policia. Situação continua verdadeiro terror. Seguiu para Palma Capitão José Galdino, esperando-se alli graves violências contra nossos amigos. Abraços”*

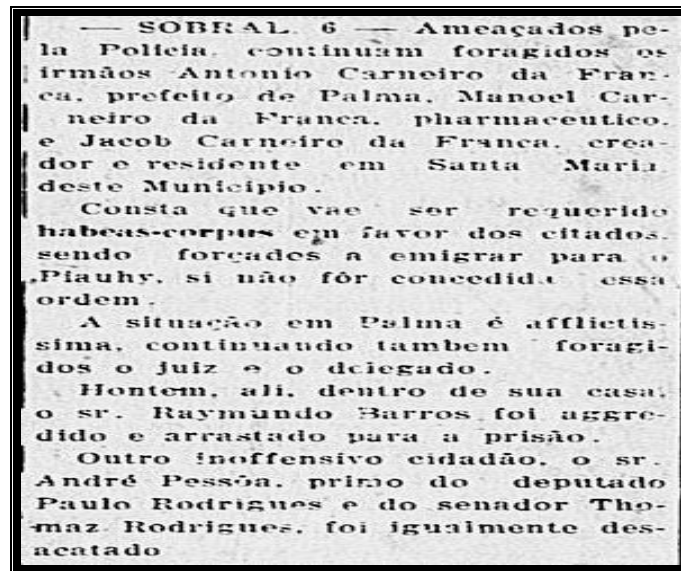
Fonte: Jornal do Brasil de 9 de novembro de 1926.

- - -

O Senador João Thomé informa:

*“Acabo de receber o seguinte telegrama: Mocambo, minha casa foi alvejada hoje por soldados Sobral. Coronel Antonio Rodrigues agonisante ferido em sua casa mesma força, refugiei-me no matto com familia. De volta força Coronel Rodrigues, fui procurado dizendo soldados terem ordem assassinar-me igualmente prefeito Palma, Francisco Lopes, Vicente Lopes, Chefes Democratas. Assim, voce diz ser ameaças vespers eleição veja em que situação estamos. Clamo providencias ahi [Vila da Palma]. --- Manoel Carneiro [Dr. Manoel Carneiro de França]. Sauds.”*

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, de 9 de novembro de 1926.



Fonte: Jornal A Provincia, Recife-PE, de 11/11/1926.

Rio, 10. --- (Western) --- O Jornal do Brasil publicou um telegrama recebido pelo snr. João Thomé [Senador pelo Ceará] dizendo que uma força de policia partio de Sobral, em automovel contratado pelo Cel. Frederico Gomes, fuzilando barbaramente, no sitio Touro, em Ibiapina, o septuagenário, Cel. Antonio Rodrigues, servindo de pretexto para o crime o facto da victima possuir um rifle.

Accrescenta o despacho que, consummado o crime a policia conduzio o filho do supplente de delegado á cadeia, o qual, amarrado, assistira ao fuzilamento do próprio pae!

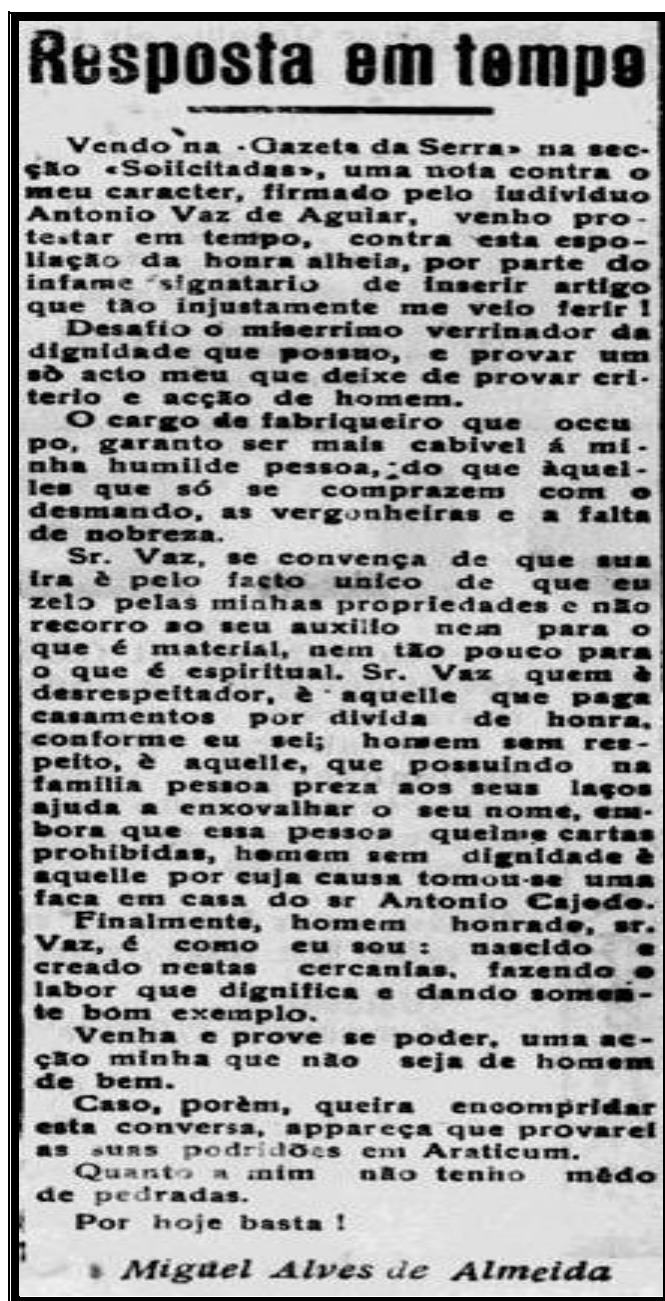
Diz ainda esse fantastico telegramma que a policia recebeu ordem de matar o prefeito da Palma [Antonio Carneiro da Silva] bem como os chefes democratas d'ali. (Do Jornal do Commercio).

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 14 de novembro de 1926.



Transporte de palha de carnaúba para retirada do pó cerífero  
Foto: Benedito Gilson Ramos (Manchão), década de 2010.

As acusações, ao palmense Miguel Alves de Almeida, referem-se ao seu trabalho como fabriqueiro da Igreja de Araticum. Fabriqueiro é o encarregado de receber os rendimentos de uma igreja, de cuidar dos móveis e paramentos, além de administrar internamente o templo. Hoje a função do fabriqueiro é exercida por três cidadãos da paróquia que integram o Conselho Paroquial indicados pelo bispo.



Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 25 de fevereiro de 1927.

# Pela verdade

A infâmia e a maldade humana, tem ultrapassado a sua meta, transpondo até o limiar dos tempos da religião.

E' o caso de que agora me ocupo, para provar a extorsão que me foi feita do cargo de fabriqueiro da capella de São Vicente de Paula em Araticum.

O Snr. Philomeno de França acolmado pelos vis interesses do homem egoista, trabalhou irreverentemente, até conseguir tomar conta do cargo de fabriqueiro da capella acima alludida, com o fito de entregar o mesmo mister ao seu genro Ignacio Vaz, que, por direito ou por merecimento, não poderia occupá-lo.

Provo com documentos idoneos como foram os meus antepassados que construíram referida capella, da qual fui zelador desde 1909 e fabriqueiro desde 1915, lidando com 4 vigários distinctos e até mesmo dispendendo, como provo com o livro caixa da freguesia, um conto e quatorze mil reis em beneficio da Igreja, e levando a conclusão o cemiterio e varios concertos, como sejam:—a reconstrucção da parte da mesma, collocação de sino, etc.

Até mesmo quando foi fechada por ordem do Exmo. Snr. Bispo, entreguei ao Revmo. Padre Mello, um conto e quinze mil reis de rendimentos, para compra de alfaias conforme Visto do livro Caixa, livro esse, que, escripturou se sempre com tanto zelo e fidelidade, que os proprios vigários nunca quizeram impor fiscalisação.

Se lamentei a extorsão de que fui victima, foi por notar a injustiça e as intrigas tecidas por inimigos pequeninos, desde que está provado, ter sido minha familia, a doadora e creadora IN TOTUM da capella.

Não lamentei porque necessitasse dos lucros de um cargo que exige apenas doutrina e desapego; pois, para viver com minha familia honesta e confortavelmente, ainda possuo coragem para trabalhar, e tenho bens para o valor de mais de sessenta contos de reis, dos quaes ainda posso tirar um agio para lança-lo em auxilio de uma tal manta; como seja a construcção de uma igreja ou a sua zeladoria.

O interesse mesquinho em me ser tomado o cargo de fabriqueiro, está tão comprovado, que, até uma das muitas cartas com que me honrou o Revmo. Padre Antonio Candido de Mello, foi apprehendida em sua rota, e, violada sem o menor escrupulo.

Entretanto, de quem partiu esse gesto de insanía canalhice, ou, esse crime que confunde o homem de bem e de responsabilidade?—Partiu de um desses, que pela, desenvoltura social, deveria tremer diante de um tal vandalismo.

Quando o proprio Padre Mello confessa ter sido violada a sua carta, é para que todos fiquem certos de que me foi movida uma perseguição mesquinha, em proveito injusto daquelles que jamais trabalharam sob o lábaro da honra e da religião do Christianismo.

Aqui, mesmo, no meio deste arrazoado em que defendo os meus mais lidimos direitos de cidadão nobre, publico a carta do Padre Antonio Candido de Mello, que foi violada pelas mãos sem escrupulo de um meu inimigo gratuito: E' a que se segue:

Compadre Miguel Alves.

Saudações.

Vão pelo portador as 2 cartas que você me entregou no «Bonito» e que agora reclama.

A carta que lhe fiz pelo Capitão Antonio Celso, foi aberta pelo mesmo.

Elle não deveria ter aberto, como direi pessoalmente a elle; e nem ter mandado para o Araticum.

Do amigo e creado

**PADRE ANTONIO CANDIDO.**

Ibiapina, 24 de Maio de 1927.

Fonte: Jornal A Ordem, de 9 de novembro de 1927.

Fica ahí estampada a carta do Padre Mello e que todos os homens de senso vejam com olhos justiceiros, como se trabalha hoje em dia para destituir um cidadão como eu, que, em nada desmereça a um homem como o snr. Philomeno de França que trabalhou até com politicagem para attingir o seu disideratum.

Os homens de fé, dizem como o Revmo. Padre Dr. Agesslau de Agular, que, ainda ha bem pouco tempo um autorisou a affirmar em publico, nunca ter sido de accordo com a extorsão que acabo de sofrer.

Felto isto, e, dito o que acabo de dizer, tenho desempenhado um dever e posto a salvo o meu nome, contra as machinações dos atrabiliarios.

Ubajara, 24 de Outubro de 1927.

**MIQUEL ALVES DE ALMEIDA**

**NOTA:** - Foi dada a minha exoneração de Fabriqueiro da Capella de S. Vicente de Paula freguezia de Ibiapina, por ter recebido o Revmo. Snr. Bispo má informação de minha pessoa. Tenho uma carta do Padre Antonio Candido de Mello que diz nunca ter dado visla nas contas de Miguel Alves, quando agora mesmo fui chamado pelo snr. Grijalva Costa para fazer me paga de 438\$048 reis, por ordem do Vigario Antonio Candido de Mello, divida esta feita na capella, como provo no livro caixa dado visto ao Snr. Bispo, o livro se acha dado visto mais de uma vez; e a carta nunca deu, provo com o Snr. Costa, e Angelo Francisco de Souza, quando fui passar o recibo no livro caixa.

Fonte: Jornal A Ordem, de 9 de novembro de 1927.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMA**

*A Lei n. 1.316, de 24 de Setembro de 1870, elevando á categoria da Villa da Palma, a antiga povoação de Varzea-Grande, Districto do mesmo nome, mandou que apurasse entre este e os municipios de Granja e Viçosa os limites estabelecidos na Lei n. 955 de 29 de Agosto de 1860. Creado o município de Tianguá, desmembrado do de Viçosa nenhuma alteração fora feita nesses limites, até que pela resolução presidencial de 19 de Novembro de 1906, contraria aliás, ao disposto da Lei n. 33 de 10 de Dezembro de 1892, este municipio soffreu rude desmembramento vendo alterado aquelles limites em proveito de Tianguá que assim ficará senhor de uma facha de terra de cerca de des leguas de cumprimento por tres de largura. Passarem 20 longos annos, quando afinal ouviram nossas velhas e justificadas reclamações, resultando dahi o acto legislativo que integralizou os nossos limites, e com elles a victoria da nossa cauza, concluida habilmente pelo braço forte do Deputado Dr. Olavo Oliveira, esforçado advogado dos nossos direitos e a quem todos rendemos as homenagens do nosso reconhecimento.*

*Nestas condições, attendendo a que o municipio de Palma deve perpetuar a sua gratidão para com a pessoa do seu abnegado defensor. Resolve, ad-referendum da Camara Municipal, mudar para o de Olarvia, o nome da incipiente povoação de Riachão do Districto de Sant'Antonio. Cumpra-se.*  
Palma, 30 de Julho de 1927.

(a) Francisco Gomes de Albuquerque, prefeito. [Chico Barra]

Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, de 9 de novembro de 1927.

**COM UM TIRO DE ESPINGARDA MATOU O AMIGO CASUALMENTE**

*Este facto aconteceu na villa da Palma sabbado, ás 9 horas da manhã. O snr. João Alexandre é commerciante naquella localidade.*

*A villa estava em festas: um animado casamento preocupava a attenção do povo. Foi nesse momento que se deu o terrivel acontecimento. Entrou no estabelecimento do snr. João Alexandre o seu amigo Gregorio Belchior, amigo a quem estimava. O estabelecimento estava cheio de fregueses. Gregorio, vendo pendurada na prateleira uma espingarda moderna, de tiro surdo pediu para vel-a. João Alexandre solicito procurou attender o seu amigo. No momento em que lhe vae passando a arma esta detona. O projectil attingiu a bocca de seu infeliz amigo saindo na nuca. Gregorio não teve tempo de murmurar uma palavra: caiu morto.*

*Neste instante entrava no estabelecimento de João Alexandre o delegado local e algumas praças. O assassino involuntario, horrorizado com a morte de seu amigo entregou-se áquella autoridade, ficando, porem, constatado por todos que João Alexandre matou Gregorio casualmente.*

*Foi lavrado o exame cadaverico e o processo segue o seu curso natural aguardando-se que a autoridade competente proclame a causalidade do delicto.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 2 de maio de 1928.

**O Tianguá, revoltado contra os direitos da Palma.**

*Hontem, nos causou horror de vermos uma denuncia a mais inlicita e mais indigna, dada pelo senhor Miguel Muniz Farrapo, Delegado de Tianguá, ao Dr. Chefe de Policia, contra o conceituado Delegado de Palma Antonio Francisco Ximenes.*

*De facto, não podemos deixar de reprovar o modo de proceder do senhor Delegado Farrapo, nesta parte, por que ninguem mais sabe do que elle, que, o digno Delegado de Palma, não mandou cangaceiros para faser a prisão de Victaliano, e nem tão pouco faser incendio, e sim, mandou duas praças, e um official de justiça. Victaliano é residente no lugar Cinta deste termo, e é, agregado do senhor Raimundo Elias; qual motivo não sabemos, dizia peremptoriamente que ainda tirava a cabeça de seu patrão, com uma bala; reclamado isto pelo senhor Raimundo Elias, ao Delegado de Palma, este no dever de autoridade officiou chamando a Victaliano a sua presença, afim de retirar a pretensão criminosa do mesmo, mas, o intimado aconselhado por alguém, desobedeceu o chamado daquella autoridade.*

*Agora, perguntamos ao senhor Delegado Farrapo; o que deveria faser nestas condições o Delegado de Palma?*

*Era mandar ver Victaliano a sua presença, o que fez, e depois de tel-o aconselhado, o poz em liberdade. Foi este o acto que praticou o Delegado de Palma no caso ora em apreço; eis, o motivo que, o Delegado Farrapo, arrojou-se em denunciar injustamente aquella autoridade, ao Dr. Chefe de Policia, porem, a coisa não é esta, e sim, pelo efeito de uma desinteligencia que existe no Tianguá, conta a Palma, pelo motivo d'ella ter, de direito reivindicado um terreno que, há muitissimos annos pertence a seu municipio, que havia sido uzurpado pelo Tianguá; que ainda não comprehendeu que, é um direito sagrado da Palma e de quem quer que seja, defender o que, de direito lhe pertence.*

*Não sendo licito e muito menos honroso queresse por fina força o que, nunca possuiu.*

*A cortesia só se deve fazer com o seu proprio chapeo, e não com o chapeo alheio.*

*Repetimos, o Delegado de Palma; compriu exactamente com as ordens recebidas do Sr. Dr. Chefe de Policia; fasero rigorosamente o inquerito, do incendio praticado no lugar Cinta, tornando-se impossivel faser a descoberta do auctor do crime, que, conforme, disseram as testemunhas, foi feito o incendio ás horas occultas da noite.*

*Outrossim, quem percorreu, quem examinou as demarcações e divisões feita em terra deste municipio, pelo agrimessor Miguel Muniz Farrapo, tem certeza de que este senhor não tem capacidade para censurar actos de quem quer que seja, muito menos do honrado Delegado de Palma, que já tendo exercido este cargo 16 annos, nunca achou quem reprovasse um só acto seu, nem mesmo seus adversarios politicos, quer, como autoridade, quer como cidadão particular; dissemos isto sem o menor receio de contestação, a não ser de um espirito diabolico.*

*Afinal não queremos é, o nosso leal partido, e sim, queremos com todos os seus membros na Cinta da Serra Ibiapaba.*

*O Correspondente*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 26 de junho de 1928.

No dia 12 de janeiro de 1903, nasceu, na vila da Palma (atual Coreaú), o filho da professora pública Izabel Pergentina de Araújo e do major Lucas de Souza Araújo, recebendo o nome de Deusdedit de Araújo. Sua genitora exerceu o cargo de professora na Palma, nos anos de 1900 a 1903, não sendo encontrada nenhuma informações quanto à naturalidade dos pais.

Para reforçar a afirmativa acima, transcreve-se o texto abaixo obtido em um site de genealogia:

*DEUSDEDIT ARAUJO, n. 12.01.1903 em Palma, Piauí [hoje Coreaú, no Ceará, passou a sua infância em Itapipoca, CE. A grafia Piauí está errada.], e morreu em 03.12.1985 no Rio de Janeiro. Começou seus estudos de Medicina, na Faculdade de Belém, Pará, e se formou no Rio de Janeiro. Médico Psiquiatra. Irmão de José Mozart de Araújo (n. em Palma, e f. no Rio de Janeiro. Violinista e Folclorista.). Filhos de Lucas de Araújo e de Izabel Pergentina. Casou-se em 11.12.1945 no Rio de Janeiro com Carmem Ferreira Brasil, n. 17.04.1908 no Rio de Janeiro, e f. 17.12.1988 no Rio de Janeiro.*

Fonte: <https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=arvore&idp=1501>.

Encontra-se registrado no livro “História da Medicina no Ceará”, publicado pela Assembleia Legislativa do Ceará em 2019, página 213, que o Dr. Deusdedit Araújo nasceu na Palma (atual Coreaú). Outra informação que registra que o falecido médico é cearense é a nota sobre seu falecimento, publicada no Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, de 3 de dezembro de 1985, que reafirma que o morto nasceu no Ceará.

O Dr. Deusdedit tinha duas nobres profissões, exercidas com elevada maestria: violonista e médico. Como violonista participava profissionalmente, até 1931, de concertos e demais eventos musicais no Rio de Janeiro, a exemplo do registro abaixo:

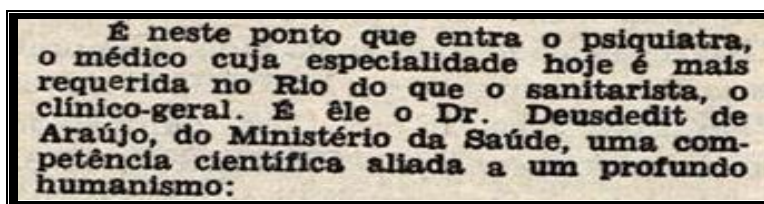
#### **Concerto de violão**

*Realizar-se-ha no dia 2 do proximo mez um concerto de violão do Professor Gustavo Ribeiro, que terá o concurso do Sr. Mario Carvalho Araújo e Deusdedit Araújo.*

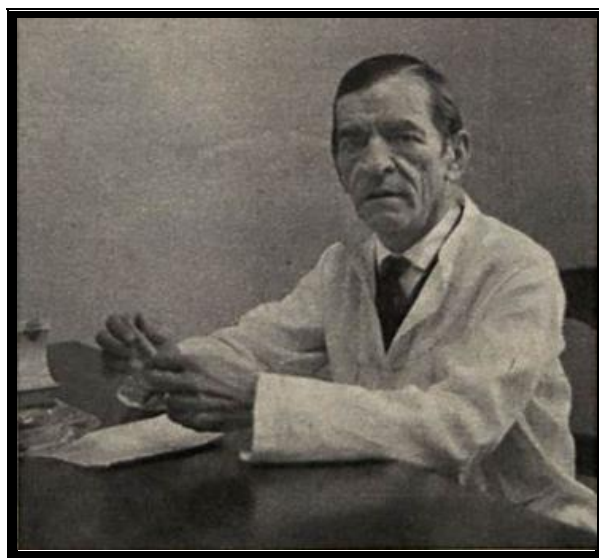
*O concerto se effectuará no Instituto Nacional de Musica, ás 19 horas.*

Fonte: Jornal do Commercio, Rio, 15-7-1928.

Como médico, o Dr. Deusdedit (foto neste texto) destacou-se com o um dos pioneiros da psiquiatria do Brasil. Foi médico psiquiatra do Ministério da Saúde, diretor do Hospital Pinel da Guanabara (1971 a 1973), autor de artigos referenciais sobre psiquiatria, conferencista, líder classista, poeta e humanista.

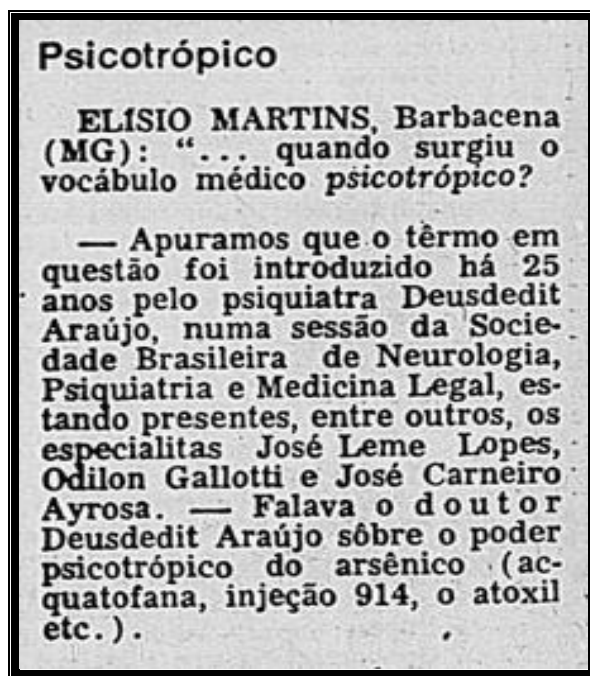


Fonte: Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro, de 08/04/1967.



Fonte: Revista O Cruzeiro, de 12/11/1966.

Registra-se, neste texto, dois destaques da carreira do Dr. Deusdedit. O primeiro é o fato de ter introduzido o termo “Psicotrópico”, no linguajar médico, na forma como segue:



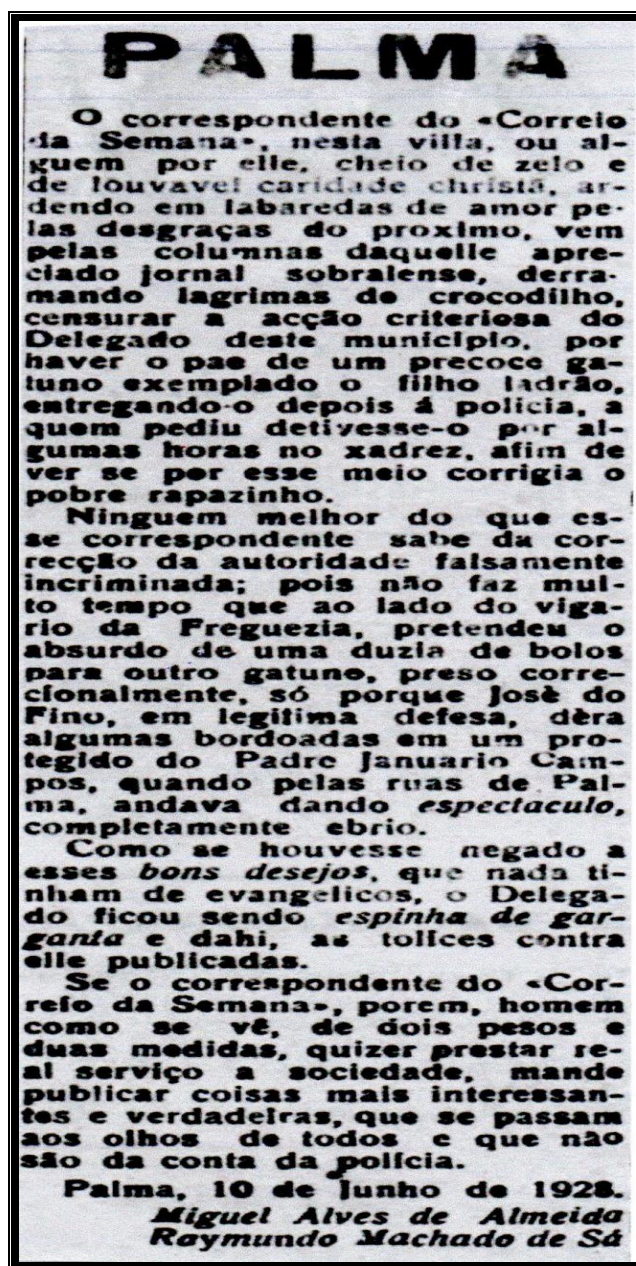
Correio da Manhã, Rio, 30-9-1970.

O segundo foi a publicação de seu artigo, que gerou grande repercussão nos meios científicos e jornalísticos, intitulado: “Euclides da Cunha em face da Psiquiatria e da Criminologia”, publicado na Revista Brasileira de Cultura (RJ) e disponível para download no link: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=140074&pesq=%22Deusdedit%20Araujo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2578>.



Neste subcapítulo, são apresentadas várias informações sobre o delegado da Palma, Sr. Antônio Francisco Ximenes, relacionadas a sua atuação como delegado e por pertencer a uma das mais importantes famílias do passado e do presente de Palma/Coreaú. Exerceu o cargo de delegado nos anos de 1915 até 18 de julho de 1928, quando foi demitido “a bem do serviço público”, ocorrendo, anos depois, a devida reparação de uma grave e desleal acusação.

#### A denúncia – demitido a bem do serviço público



Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 27 de julho de 1928.



## Um acto de reparação

O illustre Dr. Mozart Catunda, em cuja boa fé sempre acreditei, levado por informações que lhe pareceram sinceras no momento, dimittiu, abem do serviço publico, do cargo de Delegado de Policia deste Municipio, ha cerca de dois annos o meu valoroso correligionario e amigo Antonio Francisco Ximenes, sem outro fundamento que aquellas informações, propositadamente fornecidas, por quem perdendo o proprio decoro da moral privada, não se atrezeiou de envolver a de certa autoridade, fazendo-a conivente no embuste.

A justiça, porem, não se fez esperar muito e eis-a que surge no acto de 12 de Fevereiro deste anno, daquelle Secretario de nossa Segurança Publica, a nota desabonadora, afrontosa e iniqua com que foi destituído aquelle meu amigo que só louvores poderia merecer quando no exercicio do cargo que occupou por mais de um decenio, com prudencia, moderação e bondade, como ainda agora os merece por estas e outras virtudes.

Para conhecimento, pois, de meus amigos e dos que perversa e cavilozamente a dulterraram os factos levados então ao citado Secretario, aqui publico o officio em que essa digna autoridade participou o cancellamento da nota em questão; Mas, antes, seja-me permittido louvar o gesto reparador que teve por advogado o prestigio inconfundivel do deputado Dr. Raymundo Gomes, aquem me prendem laços de affecto e de verdadeira amizade politica social.

A Antonio Ximenes, amigo leal e prestimoso de todos os tempos, os meus parabens, extensivos ao referido deputado, aquem muito quero e estimo.

Palma, 12 de Abril de 1930

*Pedro Carneiro da Silva*

Fonte: Jornal A Ordem, de 26 de abril de 1930.

—Em Palma, onde residia e gosava de geral estima, faleceu no dia 11 do andante, o acatado cidadão Antonio Francisco Ximenes.

O extinto nasceu naquela vila sertaneja no dia 8 de Janeiro de 1875, sendo seus pais o snr. Francisco Ximenes de Aragão e sua sua exma. consorte d. Rita Feriera Ximenes.

Antonio Ximenes ocupava ali, o cargo de delegado de Policia, o qual exerceu por quatro vezes, com muito proveito para a ordem publica.

Era membro destacado do Partido Social Democratico local.

De seu consorcio com a exma. sra. d Joaquina {Quintina Ximenes, deixou oito filhos e seis netos.

Seu enterro efetuou-se á tarde do mesmo dia com grande acompanhamento.

«O Jornal,» noticiando, o seu passamento, apresenta peçames a toda a sua numerosa e distinta familia.

Fonte: O Jornal, Sobral, de 26 de janeiro de 1935.

### A família a que pertencia

O nome completo do delegado em foco era Antônio Francisco Ximenes. A sua ascendência era a seguinte: filho de Anacleto Francisco Ximenes Aragão (neto), neto de Adrião Ximenes Aragão e bisneto de Anacleto Francisco Ximenes de Aragão (Pernambucano, ver testamento no final deste texto).

O testamento do bisavô do delegado Antônio Francisco, apresentado a seguir, foi publicado na Revista do Instituto do Ceará, Ano LXXXV, 1971, páginas de 260 a 263, disponível no link: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1971/1971-TestamentoAnacletoFranciscoXimenesAragao.pdf>.

## Testamento de Anacleto Francisco Ximenes de Aragão

Em nome da Santissima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, trez Pessoas Distintas e hum so Deos verdadeiro. Saibão quantos este Instrumento de Testamento, ou como para sua validade melhor nome deva ter, virem, que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo, de mil oito centos e quarenta, aos vinte e seis de Abril do dito anno, nesta, Villa de Sobral, Provincia do Ceará Grande. Eu, Anacleto Francisco Ximenes de Aragão, estando de saude e em perfeito juizo e entendimento, talqual Deos Nosso Senhor foi servido dar-me, mas temendo-me da morte que he infalivel, e dezejando por minha alma no caminho da salvação, por não saber quando Deos Nosso Senhor me xamará para si e por me achar em idade avançada, me rezolvi afazer este Testamento, e despozição de minha ultima vontade pela maneira seguinte, escrito (escripto) a meu rogo pelo Padre Antonio da Silva Fialho e por mim dictado. Sou Christão Catholico Romano, professo e creio na lei de Jezus Christo, e com tudo quanto cre e ensina a Santa Igreja de Roma, abomino e detesto tudo quanto esta reprova, e como tal protesto viver e morrer. Sou natural de Pernambuco, filho legitimo de Thome Ximenes de Aragão e de Margarida Nunes Barbosa hoje falecidos: sou residente nesta Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, da Villa de Sobral, Provincia do Ceara Grande do Bispado de Pernambuco; fui cazado a primeira vez com Maria Maximiana da Conceição, hoje falecida de cujo consorcio houve treze filhos cujos nomes são os seguintes: Siprianno, Urçula, Anna, Raimunda, Innocencia, Thome, Roberto, Adrião, Antonio, Francisco, Roza e Joze, e hum que na sceo morto sem se poder batizar; destes treze filhos ja fica declarado que hum nasceo morto, e faleceram Siprianno, Urçula e Anna, ficando thé o presente nove vivos; pela morte de minha primeira mulher se procedeu no Juizo de Orfãos desta Villa o Inventario onde os supraditos meus filhos então existentes ficarão herdeiros da meação do monte herdado (herdando) em outra metade; depois deste Inventario morreu Siprianno por ser solteiro eu fui o seu herdeiro, desses bens todos bens poucos, estes por serem periteiros já deixão de existir por ter decorrido bastante tempo, ou podera existir alguma couza pouca que não me merece consideração; tão bem morreu minha filha Urçula depois de cazada cu jos bens herdarão os seus irmãos, tendo seu marido, alem de meação a terça que lhe deixou ella minha falecida filha. Fui segunda vez cazado com Anna Maria do Nascimento e deste matrimonio houve seis filhos morrendo dous destes existem quatro cujos nomes são os seguintes: Joaquim, Maria, Joze, Ignacio, os dous fourão batizados em caza em artigo de morte, onde hum destes apenas butou hum braço de fora nelle se conferiu o Sacramento do Baptismo; tendo falecido esta segunda mulher ficando vivos os quatro referidos filhos Joaquim, Joze, Maria, Ignacio se procedeu o Inventário no Juizo de Orfãos nesta Villa como na morte da primeira mulher ficando estes filhos herdeiros da meação do monte e eu fiquei-me com a outra meação. Finalmente sou cazado presentemente na forma do Sagrado Concilio Tridentino com **JUSTA BEMVINDA MARIA DA GLORIA**



da qual houve trez filhos que existem cujos nomes são os seguintes: Manoel, Raimundo e Maria; tanto estes filhos como aquelles outros são meus unicos sucessores e universaes herdeiros depois de tirada a terça parte dos meus bens como adeante nasso a despor ficando sempre salva a meação da minha presente mulher. Primeiramente rogo a Deos Omnipotente me proteja athe o transe da minha morte, e que nesta tremenda hora me assista dignando se receber a minha alma entre os seus escolhidos na Bemaventurança pelos divinos merecimentos da sua Sacratissima Morte e Paixão, e rogo a Santissima Virgem Maria e todos os Santos e Anjos, e Archanjos da Corte Celeste sejam meus intercessores por amor do mesmo Deos. Depois do falecimento sera o meu corpo em volto em abito possivel e sera conduzido pelos meus amigos e Irmandade do Santissimo Sacramento, a cuja confraria pertenco e mais o Reverendo Parocho e Sacerdotes existentes no lugar, dizendo-se missa de corpo presente por todos os Padres que se acharem no lugar alem disto se dira mais hum oitavario de missas pela minha alma. Declarouns limitados bens moveis, semoventes e de raiz que depois de meu falecimento minha referida mulher ou qualquer que seja o tenedor os declarara explicitamente a moeda sera aquella que a minha mulher declarar se na ocasião houver. Deixo por herdeiros universaes da minha terça os filhos daminha mulher JUSTA BEMVINDA MARIA DA GLORIA, Manoel, Raimundo e Maria, e os que eu for tendo della pois justo he que estes meninos que inda estão em huma tão tenra idade sem terem herdado the o presente, não fiquem privados deste legado que lhes deixo. Nomeio meus Testamenteiros os meus filhos Antonio Ximenes de Aragão, Roberto Ximenes de Aragão e Thome Ximenes de Aragão, digo Thome Ximenes Madeira, nos quais depozitando a minha confiança as esperanças como bons filhos espero que hajão de aceitar este meu Testamento havendo de no seu cumprimento concordar, ou «in solidum», conforme exigiram as circunstancias e não serão constrangidos a dar contas antes de dous annos. E assim tenho desposto este meu Testamento, que por estar escripto conforme dictei, assigno do meu proprio punho e afirmo no mesmo dia mez e anno retro.

Assigna: Anacleto Francisco Ximenes de Aragão + 14-10-1841.

Em 26 de Abril de 1840.

Testemunhas: Sancho Furtado de Mendonça

Rodrigo Alves Coelho  
 Luiz Joze Teixeira  
 Raimundo Nonato de Oliveira Ramos  
 Manoel Jacinto de Oliveira

#### Filhos do 1º Matrimonio:

Thome Ximenes de Aragão ou Thome Ximenes Madeira  
 Roberto Francisco Ximenes de Aragão  
 Adrião Ximenes de Aragão  
 Antonio Ximenes de Araggio  
 Francisco das Chagas Ximenes de Aragão  
 Joze da Paschoa Loreto Ximenes de Aragão  
 Raimunda Francisca de Lolola, cazada com Ignacio Furtado de Lolola  
 Innocência Bemvinda da Conceição cazada com Alexandre Bernardino Ribeiro  
 Roza Maria de Viterbo cazada com Manoel Ferreira Cavalcanti  
 Siprianno Ximenes de Aragão  
 Urçula Ximenes de Aragão

**Do 2º Matrimônio**

**Joaquim Ximenes de Aragão**

**Joze Ciriaco Ximenes de Aragão**

**Ignacio Ximenes de Aragão e Maria Neonilha Ximenes de Aragão cazada com Joaquim Alves Medeiros**

**Filhos do terceiro matrimônio**

**Anacleto Francisco Ximenes de Aragão**

**Manoel Cornelio Ximenes de Aragão e Justa Bemvinda Maria da Gloria**

**Raimundo Ximenes de Aragão**

**Maria Magdalena Ximenes de Aragão**

**Anacleto Francisco Ximenes de Aragão, faleceu a 14 de outubro de 1841.**

Capítulo 5

Vila da Palma

Subcapítulo 5.36

1928

**Agrônomo Pimentel Gomes faz palestra na Palma sobre agricultura mecanizada**

Raimundo Pimentel Gomes nasceu em Sobral, foi engenheiro agrônomo da Secretaria da Agricultura do Ceará e destacou-se, em âmbito nacional, como professor, pesquisador e gestor de instituições públicas ligadas à agricultura e às florestas.

**"A ORDEM" em Palma**

Correspondente—Francisco G. Albuquerque Agosto—1928

Em dias da semana passada a monotonia em que dormita Palma, esquecida dos governos e della mesma, á beira do Coreahú, foi repentina e momentaneamente quebrada. E, felizmente, não se tratou de desgraça; antes, pelo contrario. Esteve aqui o agrônomo Pimentel Gomes, inspector do Serviço do Algodão, que anda percorrendo os municipios em propaganda agricola. Palma movimentou-se. Reuniram-se as autoridades. Congregaram-se os agricultores. E houve uma sessão em casa do tabelião Angelim, na qual se ventilaram problemas agricola. De memoria do homem, nunca tinha havido tal, no municipio. Palma tem vivido segredada, esquecida dos governos e della mesma. O agrônomo Pimentel Gomes, expoz longamente as vantagens da lavoura mecanica e os defeitos da manual. Mostrou photographias

Disse o que alguns lavradores adiantados vão fazendo no municipio sobralense, sem duvida o mais populoso, o mais culto, o mais rico e o mais prospero do Ceará, depois do de Fortaleza. Convenceu. Os agricultores suspiraram por machinas. Elle então propoz que a Prefeitura comprasse um conjugado das tres machinas mais necessarias, que elle viria iniciar Campos de Demonstração nas terras dos agricultores que os desejassem. O Prefeito comprometteu-se immediatamente, garantindo a compra das machinas. O dr. Bernardes Porto rezolveu fazer o primeiro Campo de Demonstração em sua magnifica propriedade ALVORADA. E na ALVORADA raiará a aurora de uma nova epoca. Os agricultores estão animadissimos.

Correspondente.

Jornal A Ordem, Sobral, de 7 de setembro de 1928.

Em decorrência da visita do Dr. Pimentel Gomes, foi instalado um campo experimental na Palma, em 1929, denominado de "Recreio", com uma área de dois hectares. A Secretaria de Agricultura do Ceará estimou que a safra de algodão da Palma, para o ano de 1929, seria de 4.000 arrobas em 134 hectares.



*As melhores lembranças do meu tempo de pároco são a fé e amizade do povo das minhas três Paróquias, Coreáú, Granja e São Vicente de Paulo em Fortaleza e o convívio com Dom Aluísio Lorscheider, visitando anualmente as nove Dioceses do Ceará.*

--- Dom Benedito Francisco de Albuquerque

Neste subcapítulo, apresenta-se uma retrospectiva da vida, da ação pastoral e formadora de Dom Benedito Francisco de Albuquerque. Destaca-se a fundação do Educandário Nossa Senhora da Piedade, hoje denominado de Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Nossa Senhora da Piedade ou Ginásio Municipal de Coreáú, como sua benemérita contribuição à Educação de Coreáú.

## 1. Os primeiros anos de vida

Benedito Francisco de Albuquerque nasceu na Palma no dia 24 de agosto de 1928, fato noticiado no jornal O Palmense, conforme texto a seguir:

### *Nascimento*

*O lar do nosso distinto amigo José Francisco de Albuquerque Sobrinho, comerciante de nossa praça, acha-se enriquecido com os nascimentos de duas garrulas creanças [gêmeas], que receberão o nome de Benedicto [Francisco de Albuquerque] e Gerardo [Antônio de Albuquerque]. Aos recém-nascidos, almejamos muitas felicidades e enviamos os nossos parabéns ao sr. José Barra e a sua digna esposa d. Maria da Natividade Albuquerque.*

*Fonte: Jornal O Palmense, Coreáú, de 21 de setembro de 1928.*

Filho de José Francisco de Albuquerque Sobrinho (Seu Zé Barra) e Maria da Natividade de Albuquerque (Dona Cocota), sendo seus avós paternos: Francisco das Chagas Albuquerque e Tereza Francisca de Albuquerque; e maternos: Antônio Atibones Ximenes e Angélica Aguiar Ximenes.

Viveu na Palma até 1941, quando completara 13 anos, onde concluiu seus estudos primários. A partir dessa data, passou a residir em Sobral, ingressando no Seminário Menor São José.

## 2. Formação sacerdotal e educacional

A formação sacerdotal e educacional de Dom Benedito Francisco de Albuquerque foi realizada em três centros religiosos. O primeiro foi iniciado no Seminário Menor São José de Sobral, cursando o primeiro e o segundo graus de ensino, no período de 1941 a 1947. Para

continuar a formação religiosa, mudou-se para Fortaleza, ingressando no Seminário Maior da Prainha, onde permaneceu de 1948 a 1953. Nesse período, obteve a formação sacerdotal e concluiu os cursos de teologia e filosofia.

Foi ordenado sacerdote na Catedral de Sobral, por Dom José Tupinambá da Frota, no dia 8 de dezembro de 1953, celebrando sua Primeira Missa em Coreaú, sua terra natal, no dia 13 de dezembro de 1953. Em 5 de janeiro de 1954, foi nomeado Vigário Ecônomo de Coreaú, tomando posse no dia seguinte e assumindo essa função até 28 de fevereiro de 1964.

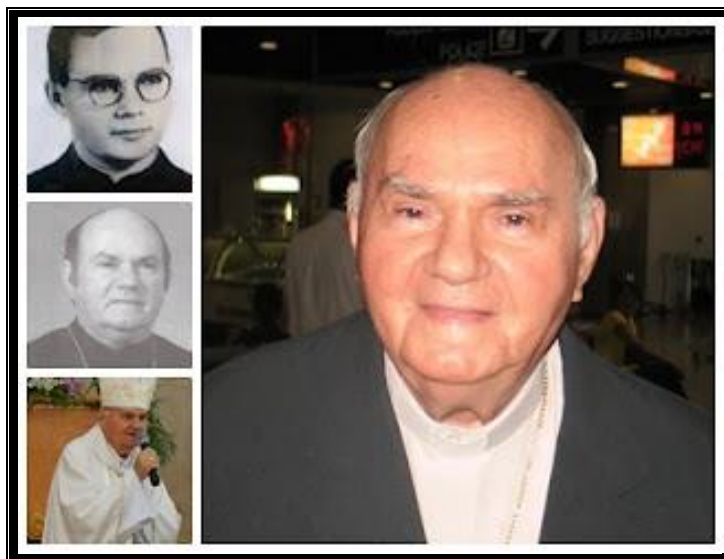
Buscando ampliar seu horizonte intelectual e religioso, mudou-se para Roma para cursar especialização em sociologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, durante o período de 1966 e 1967. Obteve também o grau de Licenciatura em Filosofia (1971 – 1972), pela Faculdade de Filosofia de Teresina (PI), por meio da revalidação/aproveitamento dos seus cursos já realizados.

Foi ordenado bispo e tomou posse na Diocese de Itapipoca no dia 5 de maio de 1985, na Catedral Diocesana Nossa Senhora das Mercês, recebendo a nomeação de Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal Arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza-CE.

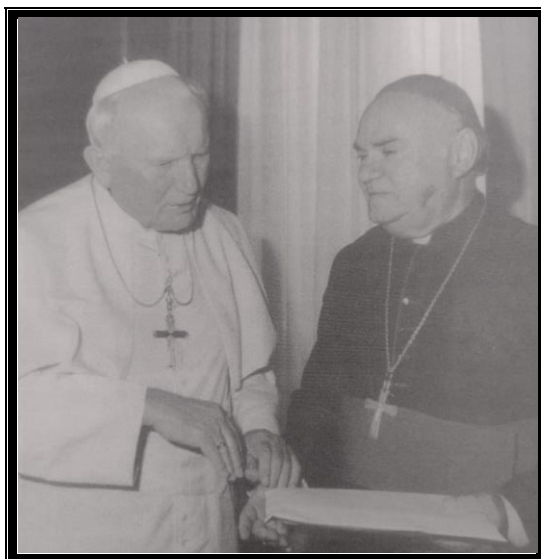
### 3. Os 52 anos de ação pastoral

A jornada pastoral, tutelada pela Arquidiocese de Fortaleza, que Dom Benedito compartilhou com seus paroquianos, teve início com sua posse como vigário ecônomo de Coreaú, em 5 de janeiro de 1954, e, encerrando-se em 25 de maio de 2005, quando sua renúncia, como bispo de Itapipoca, foi aceita pelo Papa Bento XVI.

De forma resumida, relata-se fatos e realizações dessa extensa e profícua caminhada pastoral de Dom Benedito quando esteve à frente das paróquias de Coreaú, Granja e de São Vicente de Paula (Fortaleza), bem como de bispo da Diocese de Itapipoca. Apresenta-se, a seguir, um quadro de fotos de D. Benedito em várias épocas de sua missão pastoral.



Fotos de Dom Benedito em diferentes fases de seu sacerdócio. Fonte: Paroquia de Coreaú.



Padre Benedito com o Papa João Paulo II em Fortaleza, 1985. Fonte: Cemeco.

### 3.1 Paróquia de Coreaú

Em 5 de janeiro de 1954, tem início o vicariato do padre Benedito Francisco de Albuquerque na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Coreaú, sendo o primeiro e único coreauense que, até hoje, exerceu essa nobre missão. Padre Benedito desempenhou magnanimamente suas atribuições em Coreaú até o dia 28 de fevereiro de 1964.

É apresentado, a seguir, um resumo do legado deixado por padre Benedito em Coreaú.

*O seu paroquiato em Coreaú foi marcado por grandes ações tanto no âmbito paroquial quanto em outros segmentos da vida cidadina. Nos dez anos em que se manteve à frente da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Coreaú, fundou os seguintes estabelecimentos: Educandário Nossa Senhora da Piedade (1954), Ginásio Nossa Senhora da Piedade (1957), Centro Social Rural de Coreaú (1954) e Cooperativa Agrícola Mista de Coreaú (1960). Dessas instituições, apenas o Ginásio continua com denominação de Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Piedade.*

*Leonardo Pildas, de Coreaú.*

Além das obras citadas, realizadas em Coreaú, destacam-se a construção da Igreja de São Francisco, na cidade de Coreaú, a instalação de duas congregações religiosas, Irmãs Josefinas e Irmãos Oblatos e, por fim, a realização da Conferência Eclesiástica de 1954.

### 3.2 Cúria da Diocese de Sobral

Em 1964, foi transferido de Coreaú para Sobral, onde exerceu o cargo de diretor Diocesano de Catequese, de março de 1964 a início de 1965.

### 3.3 Paróquia de Granja

Foi vigário de Granja no início de 1965, quando foi nomeado pároco da Paróquia São José de Granja, exercendo o vicariato até 1966. Nesse ano, pediu licença para fazer um curso de especialização em sociologia em Roma, retornando no início de 1968. Reassumiu as funções de pároco de Granja até o ano de 1970.

Em Granja, além das funções sacerdotais, foi professor do Colégio Estadual de Granja nos anos de 1965 a 1968 e 1970.

### 3.4 Paróquia de São Vicente de Paula, em Fortaleza.

Ainda como padre, Dom Benedito fixou residência em Fortaleza de 1970 a 1985. Durante esse período, foi presbítero da Arquidiocese de Fortaleza, nos primeiros 10 anos em que residiu nessa cidade, tendo sido designado coadjutor da Paróquia da Paz. Em seguida, de 1980 a 1985, assumiu o cargo de vigário da Paróquia de São Vicente de Paula, de Fortaleza.

Durante sua permanência em Fortaleza, padre Benedito ocupou outras importantes funções na área clerical e educacional. Exerceu o cargo de Secretário da Comissão Nacional do Clero da CNBB (1982 – 1985) e presidente da Comissão Regional do Clero NE 1 (1982– 1985).

No campo educacional, foi diretor do Colégio Capistrano de Abreu, em Fortaleza, de 1971 a 1980. Hoje, esse colégio é uma unidade de ensino do Grupo Christus. Exerceu, também, o cargo de professor da Universidade Estadual do Ceará (hoje está aposentado), lecionando as disciplinas: sociologia geral, sociologia da educação, legislação do ensino e filosofia da educação.

### 3.5 Diocese de Itapipoca

Em 5 de maio de 1985, com o lema “*Evangelizare Pauperibus*” (Evangelizar os Pobres), em meio a uma festiva solenidade, foi sagrado bispo, na Praça da Catedral de Itapipoca, por Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal Arcebispo de Fortaleza. O seu pastoreio na Diocese de Itapipoca, que se estendeu até 31 de julho de 2005, foi rico em realizações pastorais e ações no campo da educação e da assistência social. O registro da investidura de Dom Benedito, como bispo de Itapipoca, foi matéria jornalística na imprensa cearense.

*Pe. Benedito será o bispo de Itapipoca. O L’Osservatore Romano publicou a notícia da escolha do padre cearense para bispo de Itapipoca em substituição a Dom Paulo Ponte, transferido para São Luís/MA. Em entrevista ao O POVO, ontem à tarde, Pe. Benedito falou de sua experiência pastoral e sobre o trabalho que pretende realizar à frente daquela diocese, contando com o apoio de todos os paroquianos, padres, religiosos e agentes de pastoral. Pe. Benedito nasceu em Coreaú, e tem 56 anos de idade.*

Fonte: Jornal O POVO, Fortaleza, 10/01/1985.

Na solenidade de sagração de Dom Benedito em Itapipoca, um grupo significativo, de seus conterrâneos, esteve presente a esse evento para homenagear o primeiro bispo nascido em Coreaú e expressar a satisfação por tão relevante investidura alcançada por um palmense/coreauense.

No dia 25 de maio de 2005, o Papa Bento XVI aceitou o seu pedido de renúncia, por limite de idade, ao governo da Diocese de Itapipoca. Após ser sagrado Bispo Emérito de Itapipoca, devota-se, especialmente, ao atendimento às famílias mais carentes de orientação espiritual.

Dom Benedito assumiu vários cargos e efetivou várias ações na Diocese de Itapipoca, destacando-se:

- Bispo titular da diocese de Itapipoca (1985 – 2005);
- Presidente do Regional NE 1 (1995 – 2000);
- Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável - CMDS, Itapipoca (1995 – 2002);
- Membro do Conselho Permanente da CNBB (1985 – 2002);
- Membro do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural-CEDR;

- Membro da Comissão da Seca (1989);
- Presidente da Rádio Uirapuru de Itapipoca;
- Presidente da Rádio FM Esperança 106,1;
- Fundação do Instituto São Vicente de Paulo, 1986;
- Fundação do ITEPI – Instituto Teológico e Pastoral de Itapipoca;
- Fundação da Escola Popular Profissionalizante;
- Fundação do Lar Sagrada Família;
- Fundação da Casa de Nazaré;
- Aquisição da Rádio Uirapuru de Itapipoca;
- Criação de cinco paróquias;
- Fundação da Casa de Recuperação para dependentes químicos;
- Rádio Educativa FM ESPERANÇA 106,1;
- Instalação da Comunidade de Vida Apostólica Shalom;
- Ordenação de sacerdotes, cinco não incardinados e 24 incardinados.

#### 4. A obra mater: o Ginásio N. S. da Piedade.

O Ginásio N. S. da Piedade foi a obra seminal da gestão visionária de Dom Benedito, como pároco de Coreaú. Foi o facho de luz no horizonte de escuridão para as gerações de então e do futuro. Apresenta-se, abaixo, o registro fotográfico sobre a primeira turma de concludentes do Ginásio, bem como as homenagens à referida escola e a seu fundador, por ocasião dos 30 e 60 anos de fundação. O ginásio, fundado pelo padre Benedito Francisco de Albuquerque em 1954, está, atualmente, em pleno funcionamento com a denominação de Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Nossa Senhora da Piedade. Padre Benedito (foto) foi diretor e professor da referida escola nos primeiros anos de seu funcionamento.



Foto histórica com os professores e concludentes da primeira turma do Ginásio Nossa Senhora da Piedade, em Coreaú, dezembro de 1960. Os 13 concludentes foram: Antônio Alves Montezuma, Antônio Boris Frota, Antônio Edilberto de Carvalho, Benevides Carvalho Machado, José Armando Rodrigues, José Linhares Teixeira, Margarene Cavalcante França, Maria da Conceição Portela, Maria de Jesus Moreira, Maria do Socorro Araújo, Maria Eliete Araújo, Maria Odila Leite e Raimundo de Queiroz Teles.

Fonte: foto cedida por Margarena França Moreira.



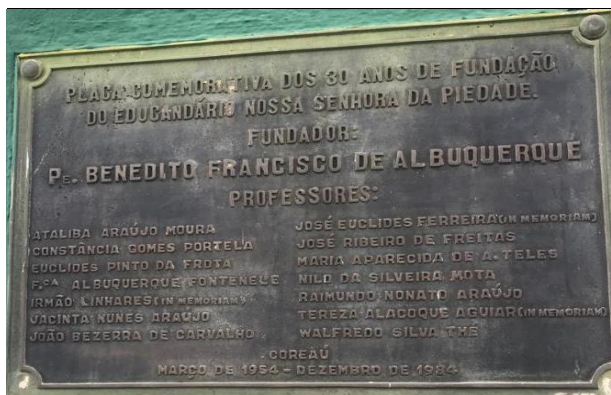


Foto histórica comemorativa dos 40 anos de conclusão da primeira turma do Ginásio Nossa Senhora da Piedade de Coreaú, Fortaleza, dezembro de 2000. Consta na fotografia: 1- Gerardo Camilo Aguiar, 2-Prof. Raimundo Nonato de Araújo, 3-Prof. Donizete Fernando Moreira, 4-Profa. Iduína Maria Albuquerque, 5-Concludente Benevides Carvalho Machado, 6-Concludente José Armando Rodrigues, 7-Dom Benedito Francisco de Albuquerque, 8- Concludente Raimundo de Queiroz Teles, 9-Concludente Antônio Boris Frota, 10- Concludente Margarene Cavalcante França, 11-Profª. Maria do Socorro Melo Lima, 12- Concludente Maria de Jesus Moreira, 13-Concludente Maria do Socorro Araújo, 14-Concludente Maria da Conceição Portela e 15-Concludente Antônio Alves Montezuma.

Foto: Belchior Conrado, 2000.

Em dezembro de 1984, um grupo de ex-alunos do Ginásio N. S. da Piedade promoveu uma merecida homenagem ao padre Benedito e aos 30 anos de criação da referida escola. Esse evento, realizado em Coreaú, contou com missa solene, descerramento de placas de bronze na primeira sede do Colégio (residência do Sr. Zé Barra) e no prédio do Ginásio em 1984. Dentro das comemorações, foi publicada a primeira edição do jornal “A Palma”, bem como a instalação e inauguração de uma biblioteca pública.

Segue o registro fotográfico de alguns eventos, realizados por ocasião da homenagem.



Placa afixada na primeira sede do Ginásio  
Foto: Domingos Gomes Cavalcante



Primeira sede do Ginásio N. S. da Piedade  
Foto: Domingos Gomes Cavalcante



Placa afixada no atual prédio do Ginásio  
Foto: Domingos Gomes Cavalcante



Atual sede do Ginásio N. S. da Piedade  
Foto: Domingos Gomes Cavalcante

O ginásio, até 1970, era uma escola particular. Mantida por meio de pequenas subvenções da Prefeitura, de doações e de taxas pagas pelos pais dos alunos. Em 1971, foi municipalizado, no final do mandato do prefeito Vicente Benício. Seu sucessor, o prefeito Francisco Vilar Fontenele de Menezes, realizou uma grande reforma no prédio do ginásio, como pode ser confirmada na foto da placa, á direita, afixada na escola.



Foto: Domingo Gomes Cavalcante

Apresenta-se o fac-símile da capa do jornal “A Palma” publicado por ocasião das homenagens ao padre Benedito e aos 30 anos da fundação do Ginásio Nossa Senhora da Piedade.





## 5. O legado de Dom Benedito

No decorrer dos 52 anos da missão pastoral, educacional e social de Dom Benedito, constata-se a marcante ligação que mantinha com os paroquianos sobretudo, os mais necessitados, como também sua interlocução com os agentes públicos, agentes econômicos e com seus pares da Arquidiocese de Fortaleza.

Essa saudável integração e cooperação, conduzidas por Dom Benedito, ensejou a criação de várias entidades religiosas, educacionais e sociais, bem como dado apoio a muitos pleitos de agricultores nas áreas fundiária, de recursos hídricos, convivência com as secas, saúde no campo e protagonismo dos seus fiéis. Tudo isso realizado de forma diplomática e eficaz, visando apoiar o desenvolvimento dos segmentos populacionais mais carentes.

Além das várias ações e obras realizadas por Dom Benedito, expostas neste texto, vale ressaltar, também, que esse profícuo coreauense publicou as seguintes obras:

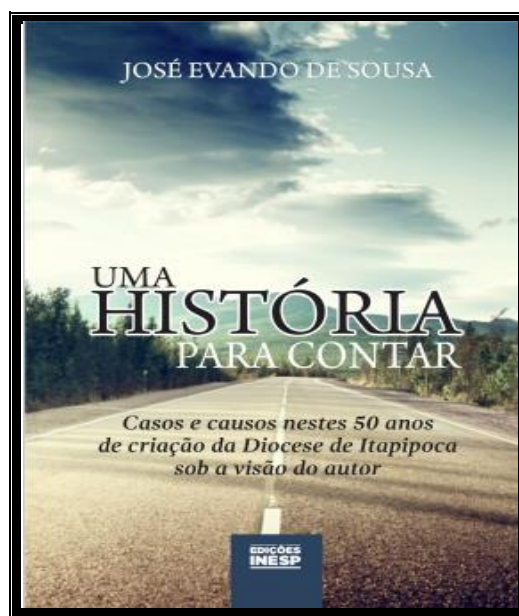
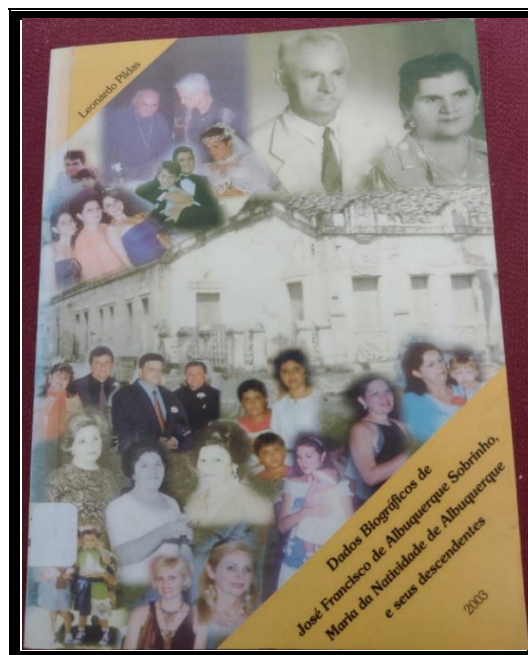
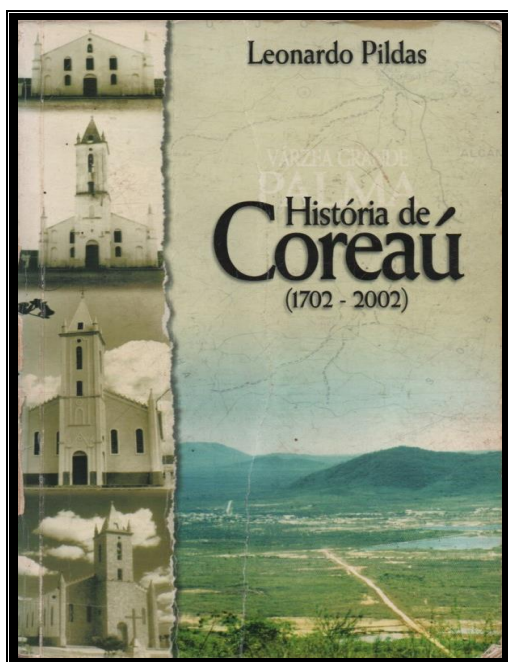
- A Educação de Base à luz da "POPULORUM PROGRESSUS";
- O Sagrado e o Profano: sua situação na Pastoral.

Em reconhecimento aos serviços prestados nas áreas da evangelização e da educação, foi agraciado com os seguintes títulos:

- Filho Benemérito de Coreau – 26/2/1994;
- Cidadão Itapipoqueense – 5/5/1997;
- Cidadão Umirinense – 14/6/2003.

A relevância e o alcance das ações e dos atos protagonizados por Dom Benedito, foram tão significativas que constam em quatro livros, publicados entre os anos de 2003 e 2020. Dentre

essas obras, destaca-se uma intitulada “Benedito Francisco de Albuquerque: Altbischof, Bistum Itapipoca”, publicada em alemão pela Editora String Publishing em 2011, com 116 páginas. A capa dessas documentos estão expostas a seguir.



Registra-se, ainda, os depoimentos de alguns cidadãos sobre a importância do papel social, evangelizador e educador, exercido por Dom Benedito, nos 52 anos de sua missão pastoral.

*O coreauense Benedito Francisco de Albuquerque, completa 90 anos de vida. Dom Benedito, atualmente é Bispo Emérito de Itapipoca-CE, faz aniversário neste dia 24 de agosto. O município de Coreaú, seu torrão natal, deve muitas honrarias a ele, pois durante*

*uma década (de 1954 a 1964), Dom Benedito Albuquerque foi responsável pela implantação de diversas obras, não só de cunho religioso, mas também de caráter social, dentre as quais merece especial destaque o EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE - escola de onde saíram alunos que mais tarde se formaram e se transformaram em 'gente de verdade'. Coreaú se vangloria por ter dado à luz do mundo um ser humano da estirpe de Dom Benedito Albuquerque.*

Fernando Machado Albuquerque, de Coreaú.

*Dom Benedito foi, sem sombra de dúvidas, um incentivador da pequena agricultura e sempre priorizava os produtos que eram expostos à venda nas estradas, por onde se passava, para valorizar o pequeno e médio agricultor. Com o lema evangelizar os pobres, fica claro o seu carisma, a preocupação que demonstrava por onde andava. Não só na parte espiritual mas também, com a questão social, estimulando sempre as pessoas a plantarem seus roçados, evitando as queimadas; ter sempre um pé de limão em seu quintal, construir uma capela na comunidade para rezar e se reunirem para discutir seus problemas, construir um cemitério, e comprar uma bíblia, tendo a responsabilidade de ler. Ele não admitia um casal de jovens que procurava o casamento gratuito por não ter condições de pagar a espórtula (taxa própria para manutenção da igreja) e no dia da cerimônia era contratado um fotógrafo para uma seção de fotos e não tinha condições de comprar uma bíblia. Sempre o ouvia falar isso nas suas homilias, era um pastor que falava a linguagem dos mais simples, com uma facilidade para que todos entendessem as suas pregações e seus conselhos.*

José Evandro de Souza, de Itapipoca.

*Adauto Carneiro diz ainda que o Educandário "foi uma coisa boa que evitou a saída de muitas famílias da cidade". Ele lembra o crescimento do estabelecimento, "atualmente é um Ginásio Municipal, administrado pela Prefeitura de Coreaú", cita e destaca a iniciativa do Padre Benedito. Esta importância também é destacada pelo Professor José Fontenele de Menezes, Secretário Geral do Conselho Estadual de Educação do Ceará. Para ele a história de Coreaú está dividida em duas etapas: antes e depois do Nossa Senhora da Piedade.*

Fonte: Jornal A Palma, Coreaú-CE, 8 de dezembro de 1984

*Para o sr. Domingos Albuquerque Frota, a inauguração do Ginásio Nossa Senhora da Piedade foi "como um presente para as famílias coreauenses". Ele recorda os 30 anos passados, e afirma que "desta maneira os filhos da terra puderam aspirar uma profissão em sua cidade porque, na época, poucos eram os pais que tinham condições de enviar seus filhos para Tianguá, Sobral e Fortaleza, no objetivo de continuar seus estudos.*

Fonte: Jornal A Palma, Coreaú-CE, 8 de dezembro de 1984.



*A importância do Ginásio Nossa Senhora da Piedade, de Coreaú, é destacada pelos filhos mais antigos da terra, cujos parentes, filhos, netos e sobrinhos, estudaram ou ainda estudam no estabelecimento de ensino. Sem dúvida, o Educandário, e hoje Ginásio, é um dos marcos da história do município. Todos cidadãos reconhecem o seu papel na comunidade, pois, como afirma o sr. Deusdedit Gomes Fontenele, "tudo de bom foi depois da inauguração do Ginásio". "O povo de Coreaú", continua ele, "vivía num marasmo total, sem perspectiva cultural, parecia que a cidade não tinha vida, o comércio não se desenvolvia".*

Fonte: Jornal A Palma, Coreaú-CE, 8 de dezembro de 1984.

#### **PREFEITO APÓIA**

*O Prefeito Francisco Vilar Fontenele de Menezes, falando sobre os trinta anos de fundação do Ginásio Nossa Senhora da Piedade, disse que apóia e continuará a apoiar qualquer iniciativa, como esta, que prestigia o povo coreauense e contribui para o desenvolvimento cultural e econômico do município. Para o ensino na cidade, disse ele, que não poderia ser mais oportuno, lembrando que a atual gestão colocou a educação como uma das metas principais do Governo Municipal.*

Fonte: Jornal A Palma, Coreaú-CE, 8 de dezembro de 1984.

*Dom Benedito, um pensador e intelectual da Igreja, mantendo, em todo o tempo, uma postura humana e discreta, mas muito firme, fez pós-graduação na Universidade Gregoriana de Roma, onde agregou saber e conhecimento. Hoje, ele é Bispo Emérito de Itapipoca e diria o Vigário Perpétuo da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, de Coreaú, que, não tenho medo de estar equivocado, foi e será para sempre a mais simples, mas a mais querida das funções eclesiais exercidas.*

José Galba de Menezes Gomes, de Coreaú.

## 6. Dom Benedito, o benfeitor da Comunidade de Malhada Vermelha de Coreaú

Durante e após seu bispado na Diocese de Itapipoca, Dom Benedito não se desligou de sua terra natal. No relato, a seguir, publicado no livro de José Evandro de Souza, é registrado o seu empenho em ajudar a Comunidade de Malhada Vermelha com ações pastorais, sociais e dotação de melhorias de infraestrutura.

Dom Benedito, sempre, foi muito ligado à sua terra, seus amigos e familiares – tradicional família de Coreaú. Fizemos muitas viagens às “Águas dos Curiós” (topônimo de origem tupi-guarani que dá significado ao nome do município), ao longo de 20 anos que trabalhei com ele. Irmão gêmeo de Antônio Geraldo Albuquerque, com quem tinha uma grande ligação e possuía propriedades em Coreaú, sempre que podia ia passar um ou dois dias na pequena fazenda, onde tinham casa e algumas cabeças de gado. Relembro do senhor Raimundo, morador que cuidava, com carinho, da fazenda e era muito querido da família, sendo seu amigo particular, onde ficava conversando com ele, que era um agricultor e tinha bastante experiência, gostando muito de ouvir suas histórias.

A localidade onde se localiza a fazenda chama-se Malhada Vermelha. Contando com muitas famílias, todas religiosas, não demorou muito, e graças, ao esforço do senhor Geraldo, com o apoio de seu irmão bispo e da comunidade foi construída uma capela, cuja padroeira é Santa Rita de Cássia. Estive presente em sua bênção. Foi uma festa muito bonita e contou com a presença de familiares, amigos, convidados e autoridades locais.

...

Lembro que, naquela época, poucas comunidades tinham energia elétrica e tudo era por meio de associações que poderiam fazer o pedido. Foi criada a Associação de Moradores de Malhada Vermelha, tudo com a ajuda do senhor Geraldo Albuquerque, que tinha o objetivo de eletrificar sua comunidade. Foi feito o projeto e encaminhado para o governo do Estado que atendia com recursos do projeto.

Segue o registro fotográfico de algumas obras realizadas com o apoio de Dom Benedito na Comunidade de Malhada Vermelha



Placa alusiva a inauguração da eletrificação da Comunidade de Malhada Vermelha



Capela de Santa Rita de Malhada Vermelha  
Foto: Mardone França

#### Bibliografia consultada

BLOG da Paróquia de Coreáú: [dahttp://paroquiacoreau.blogspot.com/2018/08/dom-benedito-completa-90-anos-de-idade.html](http://paroquiacoreau.blogspot.com/2018/08/dom-benedito-completa-90-anos-de-idade.html)

COSTA, Artemísio da. Da Palma, para o episcopado, via Betânia (Dom Benedito Francisco de Albuquerque - Na Betânia: de 1941/1947). Blog "artemisiodacosta.blogspot.com", 2019.

PILDAS, Leonardo. Dados biográficos de José Francisco Albuquerque Sobrinho, Maria da Natividade de Albuquerque e seus descendentes. Fortaleza: Minerva, 2003.

PILDAS, Leonardo. Seleta palmense: biografias. Fortaleza; Expressão Gráfica e Editora, 2022.

SOUZA, José Evandro de. Uma história para contar: casos e causos nesses 50 anos de criação da Diocese de Itapipoca sob a visão do autor. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Ceará, INESP, 2020.

## Concludentes: eis a palavra

Mardone França

Em dezembro de 1960, Coreaú (Ex-Palma) viveu seu momento de maior glória. Trata-se da colação de grau ginásial da primeira turma de treze jovens do Ginásio Nossa Senhora da Piedade, criado pelo padre Benedito Francisco de Albuquerque, filho da terra. Os festejos aconteceram nos dias 17 e 18 e a programação contou com Missa de ação de graça, na igreja matriz, solenidade de entrega dos certificados, no Salão Nobre do Ginásio, encerrando-se com o baile no Salão Social da Prefeitura. Pessoas de Fortaleza e o Bispo de Sobral compareceram às solenidades. A cidade estava em gala; a população orgulhosa, em êxtase! Era só do que se falava. Do mais simples vivente, que nem sequer entendia bem o alcance daquele acontecimento, aos mais ilustres moradores. Eu, menino curioso, era indiretamente parte da festa: minha irmã Margarene, primeira filha de meus pais, era uma das que receberia o certificado. Me arrumei do melhor modo possível e rumei para o Ginásio para assistir à entrega dos Certificados marcada para 19h. Ao passar pela esquina da bodega do Jaime percebi um grupo, de umas quatro senhoras sentadas em cadeiras na calçada. O que me chamou a atenção foi elas não estarem sentadas no Banco do Jaime, ao lado delas. Acho que foi respeito ao território: o Banco era coisa dos homens. Não me recordo bem de três das senhoras, mas a Inu, cunhada solteirona do Jaime, lembro bem, pois comandava o convescote. Ela era vaidosa, tinha um cuidado especial com a pele do seu rosto: branca, lisa e brilhante como porcelana chinesa. Comentava-se que era por conta da máscara de nata que usava.

Ao passar, ouvi que o assunto era a festa de colação. Não resisti a curiosidade e me sentei no banco do Jaime, ao lado, escutando a conversa. Lá pras tantas, um impasse na conversa: nenhuma das quatro sabia ou não lembrava a palavra que se usava para designar os jovens que iriam receber os certificados do curso ginásial. Uma dizia: “não consigo me lembrar”, enquanto outra, afirmava que a palavra tava na ponta da língua, mas não saía. Resolvi ajudá-las naquele dilema e disse ‘Concludentes’ duas vezes seguidas. Não me deram atenção. Até que me levantei e pronunciei com a força dos pulmões: São c-o-n-c-l-u-d-e-n-t-e-s. Foi uma risadaria só. Todas em uníssona entonação exclamaram: “é essa mesmo a palavra! obrigado, menino. Outra completou: “eu ouvi você falando, mas não entendi direito, achei que você estivesse dizendo que estava com dor de dente”. Nada mais a ouvir nem falar, saí apressado, ruminando: dor de dente é a avó, velhas surdas. Quase cheguei atrasado e perdia a entrega do Certificado à minha irmã Magá.

Escrito em 2018.



### *Aviso de Falecimento*

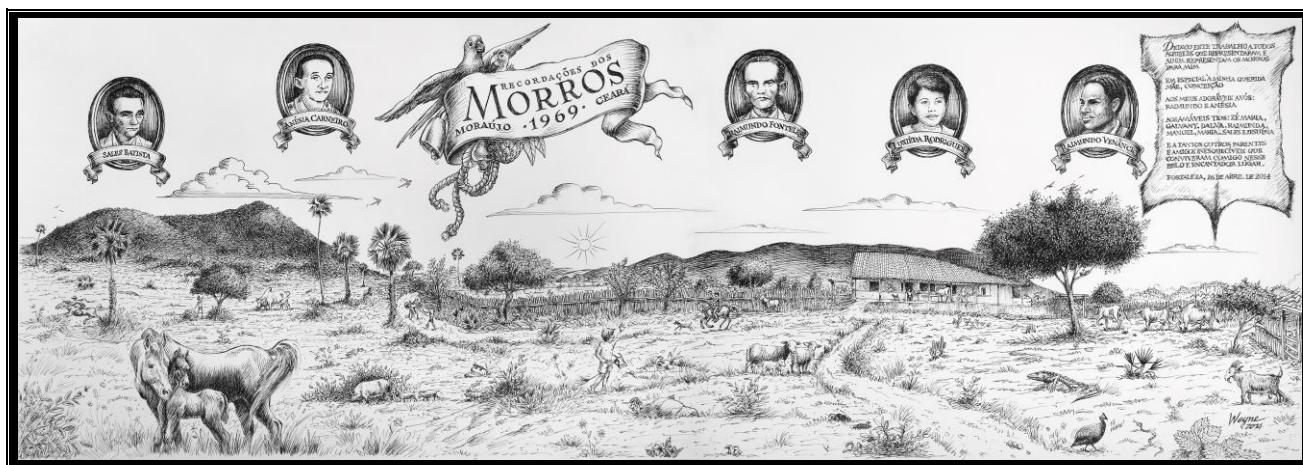
*Felleceu no dia 16 do corrente, no lugar Morros [dos Belchior], no municipio de Palma [Morros hoje pertence a Moraújo], a Exma. Sra. D. Sinhasinha Carneiro, esposa do Capm. Manoel Belchior Fernandes.*

*A desditosa senhora malgrado os desesperados esforços do dr. Manoel Marinho falleceu 24 horas após seu parto laboriosissimo.*

*A “Ordem” envia sinceros pezames ao Capm. Manoel Belchior Fernandes e ao Major José Alberto Carneiro, seu desolado pai.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 24 de novembro de 1928.

Desenho panorâmico do lugar Morros dos Belchior, Moraújo-CE, feito por Francisco Weyne Vasconcelos



O nome das pessoas desenhadas no quadro acima, da esquerda para a direita, são: Sales Batista, Anésia Carneiro, Raimundo Fontes, Lusiêda Rodrigues e Raimundo Venâncio.

Transcreve-se um texto elucidativo do desenho acima, enviado, via Facebook, em 20 de julho de 2019, pelo autor para Wilson Belchior Fernandes, na forma que segue:

*Retratei a fazenda dos meus avós. Procurei colocar na paisagem várias cenas que vivenciava quando criança: eu andando de cavalo de talo de carnaubeira, coloquei cavalos num canto (sempre fui alucinado por cavalos), eu montando o dorso nu de um cavalo levando-o para a capoeira que ficava à frente da casa, o serrote ao lado da casa, a Serrinha ao fundo, um açude ao largo da casa em que eu tomava tanto banho que saía de lá engilhado, meu avô cavalgando seu garboso cavalo branco, meu tio Sales vindo do curral com baldes de leite, um capote enfrentado uma cobra, um touro namorando uma vaca, enfim, eram tantas emoções, que não coube tudo neste pedaço de papel.*

O artista e escritor Weyne Vasconcelos nasceu em Fortaleza, porém, tinha raízes familiares em Uruoca (distrito de Campanário) e Coreaú, onde passou a infância e a juventude, fortalecendo os laços com parentes e amigos. Faleceu em 25 de abril de 2020, acometido pela



COVID 19. Objetivando ilustrar este texto, é exposta a foto da casa-grande da Fazenda Olho d'Água localizada na região dos Morros dos Belchior.



Foto atual da casa-grande da Fazenda Olho d'Água, nos Morros dos Belchior, Moraújo-Ceará.  
Fonte: foto obtida no Facebook de Wilson Belchior

## Capítulo 5

### Vila da Palma

## Nota de falecimento do Sr. Arcênio Ximenes de Aragão

### Subcapítulo 5.39

1929

### Nota de Falecimento

*Após longos dias de penoso sofrimento, veio a falecer nesta Villa, no dia 9 do expirante [9 de abril de 1929], esse honrado cidadão que em vida se chamou Arcenio Ximenes de Aragão.*

*Apezar de esperado, esse acontecimento causou grande pesar no seio da sociedade palmense, que muito estimava o seu distinto membro, mercê de suas excellentes virtudes.*

*Arcenio Ximenes de Aragão, nasceu na Palma no dia 3 de Novembro de 1875, onde sempre residiu. Era filho legítimo de Joaquim Ximenes de Carvalho, de saudosa memoria, e de sua esposa a veneranda dona Hermilina Ximenes de Aragão. No ano de 1901, contraiu matrimonio com a exm<sup>a</sup> snr<sup>a</sup>. D<sup>a</sup> Raimunda dos Santos Aragão, de cujo enlace, houve diversos filhos, sobrevivendo os seguintes: Alberiy Aragão, casado com D<sup>a</sup> Raymundinha Fontenelle Aragão, residente em Sobral, D<sup>a</sup> Raimunda Aragão Albuquerque, casada com o snr. Thomaz Benicio de Albuquerque, criador neste municipio, Francisco das Chagas Aragão, Maria José Aragão e Joaquim Apparecido de Aragão.*

*O seu enterro occorrido no dia seguinte, no cemiterio desta Villa, teve regular acompanhamento.*

*Registrando hoje esse trinte acontecimento, enviamos nossos profundos pezames a enlutada familia e de modo todo especial a sua digna viuva, D<sup>a</sup> Mundoca Aragão, ao seu filho*

*Albery Aragão, nosso prestante amigo, ao seu irmão Alvaro Ximenes de Aragão e a sua irmã D<sup>a</sup> Joaquina Aragão de Menezes, esposa do distinto cavalheiro Raymundo Leopoldo de Menezes, commerciante na visinha cidade de Granja.*

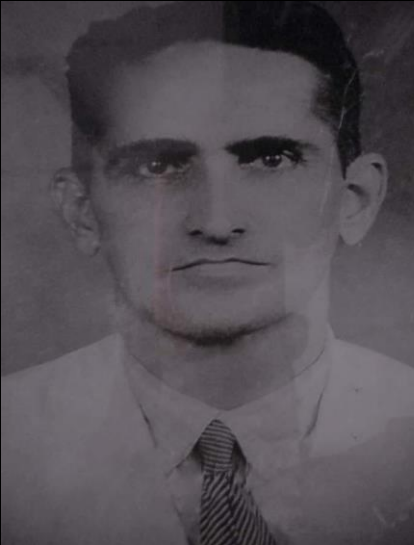
Fonte: Jornal O Palmense, da Vila da Palma (atual Coreaú), em 29/4/1929.

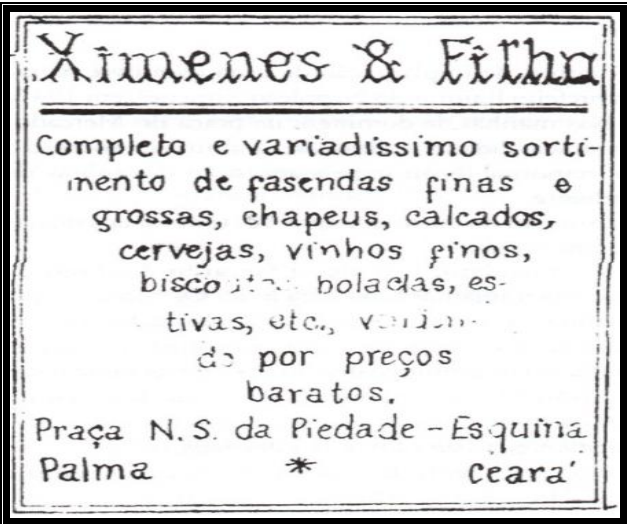
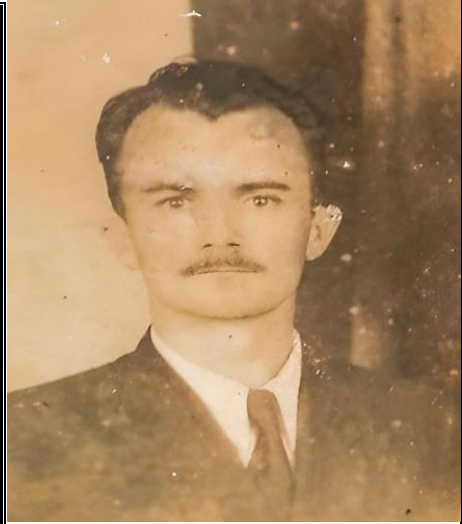
Observação: O jornal que publicou a nota acima foi o primeiro a ser editado em Coreaú. Essa informação foi obtida nos arquivos do Centro da Memória de Coreaú (CEMECO). Os primeiros números foram editados com textos manuscritos.

|                  |               |                                                      |
|------------------|---------------|------------------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | <b>Propaganda, em jornal, de lojas comerciais da</b> |
| Subcapítulo 5.40 | 1929          | <b>Palma/Coreaú</b>                                  |

|                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                 | <p><b>CASA CRATHEUS</b><br/> <b>ANTONIO ALVES DE AGUIAR</b></p> <p>NESTA TEM SORTIDA MERCADORIA, ENCONTRARÁ V. S. UM COMPLETO SORTIMENTO DE PERFUMARIAS, CALÇADOS E ARTIGOS PARA PRESENTE.</p> <p>VENDE A PREÇOS SEM COMPETENCIA<br/>         Exclusivamente à dinheiro<br/> <b>Mercado Publico - Palma.</b></p> |
| <p>Fonte: Jornal O Palmense, da vila da Palma (atual Coreaú), em 29/4/1929.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                               |                                                          |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
|                                                               |                                                          |
| <p>Fonte: Jornal O Palmense, vila da Palma, em 29/4/1929.</p> | <p>Fonte: Jornal A Vanguarda, Coreaú, de 15/11/1956.</p> |

|                                                                                   |                                                                                    |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |
| Otávio Belchior Fernandes<br>Fonte: Facebook de Lília Belchior                    | Antônio Alves de Aguiar (Seu Totonho)<br>Fonte: Facebook de Rosalia Aguiar         | José Francisco de Albuquerque Sobrinho (Zé Barra)<br>Fonte: Leonardo Pildas         |

|                                                                                             |                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|           |  |
| Loja de Francisco e Eduardo Napoleão Ximenes<br>Fonte: Jornal O Palmense, Palma, 21/9/1928. | Eduardo Napoleão Ximenes<br>Fonte: Ubirajara Angelim Neto                           |

Observação: Os jornais que publicaram as propagandas acima foram editados em Coreaú. Essas informações foram obtidas nos arquivos do Centro da Memória de Coreaú (CEMECO).



O cenário, referenciado nas duas crônicas antagônicas, transcritas neste texto, revela a nossa “Velha pobre Palma”, que o coreauense raiz, Dr. Vicente Cristino de Menezes Neto, gosta de lembrar em seus escritos. Evoluímos muito, sobretudo na dimensão material, da “Velha pobre Palma” do passado para a “Ex-velha pobre Palma”, o Coreau atual.

Um fato relevante, que pode explicar o estado de miséria de nossa terrinha até a década dos anos de 1970, foi a implantação da Estrada de Ferro Sobral-Camocim em 1881, absorvendo, quase totalmente o movimento de carga, que era feito pela atual CE-364 Sobral-Coreau-Granja-Camocim, além de atrair parte da população da Palma para as povoações localizadas ao longo da Estrada de Ferro.

Procurou-se identificar os cronistas “anônimos” que promoveram esse bom debate em torno de “nossa velha pobre Palma”. Descobriu-se apenas o “Y” que escreveu a crônica “Rabiscos ...”, mostrando apenas as fraquezas da Palma. Esse autor era o Sr. Craveiro Filho, proprietário do jornal “A Ordem”, de Sobral.

O outro cronista, identificado como “Alpha”, rebateu os excessos negativos, escritos sobre a Palma com o texto “RISCOS ...”. Enalteceu seus pontos fortes, sem, no entanto, deixar de reconhecer a pobreza franciscana da velha Palma. Arrisca-se a identificar esse outro como sendo o Sr. Manoel Batista Fontenele, muito atuante junto à imprensa de Sobral, nessa época, tendo inclusive, editado o jornalzinho “O Palmense”, que teve sua primeira edição publicada em 21 de setembro de 1928, todo escrito à mão.

### RISCOS ...

*A ultima chronica, rabiscada levemente no estylo altivo de Y e entremeada de laivos humoristicos, que tanto admiro, mas que não posso imitar, trouxe-me risos de satisfação. Ri, como riu o chronista, o Craveiro, os leitores e como hão de rir, daqui a um mez, na Palma, o Padre Januario, o Joaquim Fernando, e até o funcionario folgado que viu naquella ausencia de autoridades um motivo para não mais dirigir as rendas de seu burro trotão á triste villa desprezada.*

*De satisfação, disse eu, e estou a repetir. É que eu tambem a visitei num dia de novembro. Senti, como sentiu Y, a desoladora impressão de uma villa morta, e deshabitada, e triste, um povo estacionario que abdicou de todas suas qualidades. Vi, como todos vêem, o rio num mudo descante de queixume; a planicie ondulada e pedregosa, despida de sua vegetação característica e escaldada na quentura do impiedoso sol cearense; vi o mufumbeiro secco; vi o marmelleiro vergado e as carnahúbeiras, oscillando, alto, no azul, como mudas interrogações do espaço. Mas que culpa tenho eu de, tendo-as visto, não ter sabido dizer que vi? D’ahi a minha satisfação ao ler a chronica leve e interessante, em que se retrata o aspecto da vida estacionaria ou, em certas proporções, decadente da Villa da Palma.*

*E saio do meu silencio costumeiro e proveitoso para dizer que o chronista não viu tudo. Por myopia ou... porque não quis ver: “Palma é uma cidade morta”. Já á margem de seu*

riozinho com um horisonte de serranias. Mas tem lavoura, tem pecuaria e um pequeno comercio. Tem recursos, portanto”.

Então não é morta, diz o Craveiro que lá nunca esteve. É, sim, e nisso não vae contradição. Pareceu-me morta naquella tarde de Novembro. E possue, no entanto, recursos econômicos, porque lá nasceram e vivem 15.000 habitantes, sem auxilios dos municipios vizinhos, muito ao contrario, vendendo generos que lhes sobram.

Vou dar uns oculos ao Y, para que veja inumeras fazendas de criação, para que, ao percorrer aquellas estradas ressequidas veja uns bois rachiticos, cabeçudos e mansos ora lambendo o pó do valle do Coreahú, ora esticando o pescoço para o alto, onde estão as palhas de carnahúba com o seu murmurio farfalhante.

Vá, chronista elegante, percorrer as baixas. Verás, se tiveres olhos de ver, arroz em abundancia. Suba a uma collina (depois de collocar os oculos), e estenda a vista pelos “campos dilatados”.

Já sei que elle viu. Palma é um dos municípios mais ricos em cera de carnahúbas, tão rico que só na bacia do “Varzea da Volta” perdeu-se uma produção no valor de mais de 200 contos annuaes.

A esta industria extractiva junta-se a fabricação de chapéus de palha, cuja qualidade sobrepuja a dos nossos visinhos. Não ha negar, o seu commercio é pequeno, quasi insignificante. Falta-lhe uma via de comunicação e ahi está a causa principal da decadencia, de certas cidades nordestinas, entre as quaes Delgado cita Oeiras como exemplo typico.

E como isso termina. Perdô-me, Y, esta estirada longa, mas necessaria, e si como estes riscos consegui rectificar os teus rabiscos, é certo que fiz justiça á triste Palma, desprezada pelas suas proprias autoridades e querida somente do vento que a varre, levando turbilhões de pó.

ALPHA

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral-Ceará, de 17 de julho de 1929.

### **Rabiscos ...**

Cidades mortas ... Temos um numero avultado de localidades esquecidas, que jazem por ahi, á margem de algum rio seco, entre mufumbos virentes e campos dilatadissimos. Nos mappas avultam flamantes, iguaes as que marginam as vias férreas, dando alta de si mesmas. Mas ... é só nos mappas. Não as visite que a decepção é profundissima.

O mata-pasto prospera nas praças; os porcos transitam pelas ruas com grande desembaraço, filho dos fóros de cidadania que gozam na localidade; e as casas avelhantadas, caducas, com rugas e escaras nas fachadas decrepitas estão indicando miseria, ignorancia, o concro da decadencia a corroer os órgãos vitaes.

Palma é uma cidade morta. Jáz á margem de seu riozinho, com um horizonte de serranias. Não tem lavoura, não tem pecuaria, não tem industria, não tem commercio. Não possui recursos, portanto. D’ahi não morar quase ninguém em Palma. Evitam-na. É característica a pequena anedota que me contaram.

Um funcionario publico, roendo os ossos do officio, esbarrou, de uma feita, em Palma, depois de dez leguas bem saculejadas nos lombos chagados de um burro trotão e de aluguel.



*Chegou e abuleitou-se no hotelzinho, cansado, farto de viver, atravessado até o amago pelo espinho urticante da neurasthenia.*

*E indagou do hoteleito:*

*--- Onde mora o prefeito?*

*--- O prefeito? O prefeito mora na Meruoca.*

*--- Na Meruoca?!*

*--- Sim. Ele tem lá um sitio que é uma delicia.*

*--- E o presidente da camara?*

*--- No Trapiá [atual distrito de Ubaúna].*

*--- E é longe o Trapiá?*

*--- Cinco léguas bem puxadas. Disse e olhou desconfiado o burro de aluguel.*

*--- Com todos os diabos! E o delegado, criatura, o delegada não estará por aqui?*

*--- Ah! Nós agora não temos delegado. Há dois mezes. Esta politica é damnada!*

*--- Mas coletor ha de haver. Onde reside este bemnemerito?*

*--- No municipio de Sobral.*

*--- Ah! o colleitor tem por lá um sitio muito bom.*

*--- E o escrivão?*

*--- Bom, o da coletoria mora aqui muito perto.*

*--- Vamos lá.*

*--- Mas agora?*

*--- E por que não?*

*--- D'aqui lá sempre é um bocadinho. Cousa de duas leguas.*

*--- E o padre?*

*--- Não haverá um padre na terra?*

*--- Ha, sim, mas não tão depressa. "Seu" vigario esta nas capelas, mas volta antes do fim do mez.*

*--- Então ninguém mora na Palma?*

*--- Mora, sim. Mora o Cel. Angelim. É o homem que mora aqui. É verdade que vai se mudar para a fazenda. Mas ainda não se mudou.*

**Y**

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 6 de julho de 1929.

|                  |               |                                                  |
|------------------|---------------|--------------------------------------------------|
| Capítulo 5       | Vila da Palma | <b>Informe sobre o nascimento do fundador do</b> |
| Subcapítulo 5.42 | 1929          | <b>Mercantil São José</b>                        |

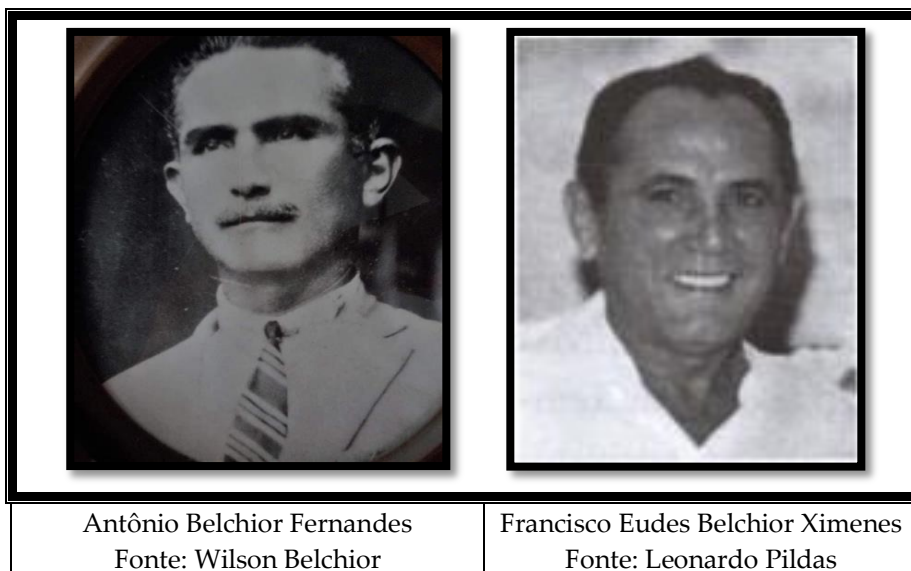
Registra-se aqui o nascimento do cidadão coreauense, Francisco Eudes Belchior Ximenes (foto), que foi líder do comércio varejista de Fortaleza, por ter fundado a pioneira rede de supermercados "Mercantil São José" (foto no final deste texto).

*O nosso estimado assinante sr. Antonio Belchior Fernandes [foto ao lado], residente na villa da Palma, participou o nascimento de seu netinho Francisco Eudes, filho do sr.*

*Eduardo Napoleão Ximenes e de sua virtuosa esposa d. Maria José Belchior Ximenes, ocorrido naquela localidade no dia 16 de julho p. findo [1929].*

*Com os nosso parabéns almejamos muitas felicidades ao recém-nascido.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral-Ceará, de 24 de agosto de 1929.



Loja-matriz do supermercado Mercantil São José  
Fonte: Acervo de Carlos Joaçaba, obtido no Facebook.

O Sr. Eudes Ximenes morreu aos 66 anos, em dezembro de 1987, vítima de um acidente automobilístico na Estrada do Algodão, quando se dirigia para sua fazenda em Quixadá. A cidade de Horizonte-CE, prestou uma homenagem colocando o nome do referido coreauense (CEP 62.880-078) em uma avenida da sede da município.

**BAPTISADO**

*No dia 27 de Maio proximo findo, na prospera villa da Palma, o nosso prestante amigo sr. Francisco Napoleão Ximenes e sua exma. esposa d. Aurea Ximenes de Carvalho (fotos abaixo), realizaram o baptizado de seu filhinho José do qual foram padrinhos o sr. Roberto Ximenes Aragão e sua exma. esposa d. Edith Ximenes Aragão. Entre varias pessoas que assistiram a solemnidade destacaram-se a exma. sra. d. Ivone Ponte, digna esposa do dr. Bernardo Porto; sr. Eduardo Napoleão Ximenes, d. Dianna Ximenes Carvalho e d. Maria Zé Belchior Ximenes.*

*Parabens aos dignos progenitores do pequeno José.*

Fonte: Jornal A Ordem, de 7 de junho de 1930.



Francisco Napoleão Ximenes

Áurea Ximenes de Carvalho

Fonte: <https://www.familysearch.org/>

O Sr. Raimundo Machado da Silva (mais conhecido como Raimundo Dávi) foi vereador da Palma durante duas legislaturas, de 1916 a 1920 e de 1928 a 1930. Era neto de David Machado Portela e de Rosa Francisco do Espirito Santo (Carneiro), e casou-se com Francisca Suzana Portela, irmão de Alfredo Machado Portela.

# Violencias policiaes em Sobral

## A nova victima é um vereador á Camara Municipal de Palma

SOBRAL, 18 — O sr. Raymundo David, residente em Cariré e victima do odio antigo do individuo Vicente Gomes Parente, vulgo Pipiu, actual primeiro supplente do Juiz de Direito de Sobral, teve a sua residencia duas vezes invadida por numerosa força policial emballada, a fim de arrasta-lo a esta cidade.

A dilligencia foi autorizada pelo tenente Verissimo, mediante queixa de Pipim.

Chegando a tropa á fazenda do sr. Raymundo David fez a este as maiores ameaças, toman-

do-lhe um revolver, unica arma que tinha em casa.

Devidos aos rogos da familia do sr. Raymundo David, este não foi arrastado á cadeia, sendo, porem, intimado a comparecer hoje á Delegacia de policia.

O sr. Raymundo David, que é vereador á Camara Municipal de Palma, não commetteu nenhum crime, sendo apenas victima de ferrenha perseguição politica.

Clame e providencias contra tamanho attentado.

(CORRESPONDENTE)

Fonte: Jornal A Razão, Fortaleza, de 19 de outubro de 1929.

## **Violencia que só uma mesquinha perse- guição justifica**

Esteve em nossa redacção o nosso amigo e correligionário sr. capitão Raymundo Machado, conhecido também por Raymundo Davis, vereador da Camara Municipal de Palma, proprietario e residente naquella municipalidade.

Relatou-nos e pediu-nos a publicação do facto que se vai seguir, o qual representa uma violenta perseguição de nossos adversarios ao honesto e digno cidadão. Assim, declarou:

«No dia 8 o havia deixado a minha fazenda «Regato», com destino a Trapiasinho, para dali seguir para a villa de Palma, onde ia tomar parte nos trabalhos da Camara.

Em a noite do dia 9, cerca de nove horas da noite a minha casa de residencia foi cercada por um grupo de dez soldados commandado por officiaes, guiados pelo delegado de Cariré, o sr. Francisco de Sá. Minha senhora já se havia recolhido, as portas fechadas estando apenas as

chadas estando apenas as janellas abertas e na sala dois rapazes. Estes foram abruptamente intimados a abrirem a porta a fim da policia fazer uma vistoria, na casa, áquella hora, sob a allegação de que alli estava refugiado Raymundo Machado, mais conhecido por Raymundo Xico, e de possuir eu 4 rifles e 2 caixas de balas. Contra a vontade de minha mulher que levantou-se ás pressas a policia penetrou em meu lar e a minha casa foi revistada pelos policiaes, demoradamente, em todas as suas dependencias até o quarto de dormir!

Nesta busca a policia apprehendeu um rifle que possuo com uma bala.

Este rifle já uma vez, em outra vistoria da Policia (a minha casa já foi, com esta, invadida cinco vezes) apprehendido e remetido á Secretaria de Policia que, reconhecendo o meu direito, me mandou restituir.

Todo munde poderá imaginar os vexames que soffreu a minha mulher e os rapazes que estavam em casa, diante de tão insolito ataque, áquella hora da noite. E é que mais me revoltou, depois, (porque só teve conhecimento deste facto no dia seguinte) foi a attitude do sr. Francisco de Sá que, procurava por todos os meios insuflar os policiaes insinuando que eu possuia armas e que o criminoso estava alli, quando, elle, mais do que ninguém sabia Raymundo Xico está recolhido na cadeia de Palma como ficou provado depois.

De minha casa sahiu a es-  
lreccção á proprie-  
Regina Fe  
Dalli



tacado em policial para Tra-  
piá á minha procura, levan-  
do uma carta na qual eu e-  
ra intimado a comparecer a  
propriedade de Joaquim Cus-  
todio. Este soldado alli che-  
gou ás 2 horas da manhã do  
dia 10 e, portou-se direito,  
entregando-me a intimação.  
A's 4 horas da madrugada  
chegava eu a casa de Joa-  
quim Custodio, onde tambem  
chegou a escolta, com o seu  
commandante e o sr. Fran-  
cisco de Sá, já dia claro.

Entendeu-se commigo o com-  
mandante sobre os motivos  
da violenta vistoria á minha  
casa. Percebi que -elle mes-  
mo reconhecia a improceden-  
cia do acto e a preseguição  
politica dos meus adversari-  
os. Propoz entregou-me o ri-  
fle a que eu recuzei receber.  
Disse mesmo que pedia le-  
val-o para evitar assim, no-  
va vistoria ao meu domicilio.  
Finalmente deixou ficar a  
arma em casa do sr. Joaquim  
Custodio. Chegando em mi-  
nha casa foi que soube, com  
todos os pormenores dos ve-  
xames que soffreram os me-  
us e, com especialidade dos  
propositos injustificaveis do  
sr. Francisco Sá.

Quero protestar pela im-  
prensa contra esta afronta ao  
meu lar e a minha dignida-  
de.»

∴

Dando publicidade as de-  
clarações do Raymundo Da-  
vis aconselhamos ao sr. Fran-  
cisco Sá reflectir um pouco  
no seu acto pequenino e a  
considerar a philosophica sen-  
tença latina: «Hoje por ti,  
amanhã por mim.»

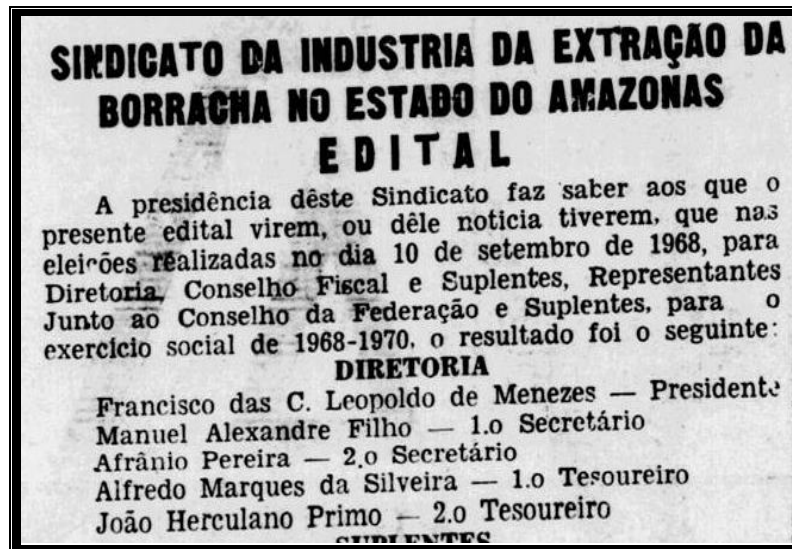
Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 18 de junho de 1930.

Acresce-se, aos emblemáticos registros sobre o palmense Leopoldo Menezes, expostos neste texto, algumas informações objetivando enaltecer seus feitos, bem como expor os liames que tinha com a Palma e seus ascendentes coreauenses.

Leopoldo de Menezes era o proprietário do famoso Seringal Sobral, no município de São Felipe-Amazonas. Foi prefeito de São Felipe-AM, nos anos de 1926 a 1930. Hoje, este município chama-se Eirunepé. Destacam-se outras atividades, exercidas por ele: subdelegado de polícia, gerente de casa comercial, empresário do setor comercial, diretor da Caixa Econômica Federal no Estado do Amazonas, presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas de Borracha do Amazonas e liderança político-partidária, chegando a ser suplente de senador pelo Estado do Amazonas. Dois registros de sua notável trajetória no Estado do Amazonas, foram noticiadas na imprensa local:



Fonte: Jornal O Município, Seabra-Acre, 3 de agosto de 1930.



Fonte: Jornal do Commercio (AM), Manaus, 18 de set. de 1968.

O Sr. Leopoldo de Menezes (foto) era casado com a Sra. Maria da Conceição Jacy Leopoldo de Menezes. Ele migrou para o Amazonas com 16 anos de idade. Filho do palmense Leopoldo Vitorino de Menezes e de dona Josefa Maria de Menezes. Morreu, em Belém do Pará, no dia 23 de agosto de 1971, aos 82 anos, e foi sepultado em Manaus. Dentre as sobrinhas, que prezavam muito seu tio Chiquim, destacavam-se: Ruth, Yêdda, Iduína, Vanda, Zilmar e Iolanda, filhas de seu irmão Raimundo Leopoldo de Menezes.



Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes

Fonte: Vicente Cristino de Menezes Neto

Em artigo publicado no Jornal do Comércio de Manaus, do dia 31 de agosto de 1969, o Sr. Dejad Mendonça fez uma homenagem ao palmense/coreauense Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes pelo transcurso de seus oitenta anos, por meio de um texto muito rico em informações sobre o ilustre coreauenses, na forma que segue:

*“Isto é pouco para quem vale muito”.*

*No dia três do corrente [3/8/1969] completou oitenta anos de vida e sessenta e cinco de trabalho e luta pelo desenvolvimento do Amazonas, um homem de bem, de caráter firmado na inflexibilidade da linha vertical. A sua vida há sido um rosário de lances bonitos em seus variados aspectos, sem dúvida uma história impressionante por haver sido traçada de episódios dos mais arrojados e difíceis, a rasgos de bravura moral e espiritual, próprios do bom nordestino habituado, por índole, a não recuar diante dos mais ameaçadores obstáculos. Nasceu na sacrificada terra dos sertões escaldantes, onde a natureza, embora rígida contra os homens, jamais venceu o homem. Nascido na Vila da Palma [hoje Coreáú], a três de agosto de 1889, perdera seu genitor aos oito anos ficando, mesmo criança ainda, lutando ao lado de sua genitora, Professora Pública, com vencimentos mensais de cinquenta e dois mil réis, isto quando em atividade, porém nem o direito de perceber durante o período de férias, e com a responsabilidade de criar a mais doze irmãos menores. Veio para a Amazonas no ano de 1905, seguindo imediatamente para o seringal Sobral, no Rio Taruacá, hoje Município de Envira, antigo S. Felipe, já aos quinze anos de idade. Desbravou seringais, foi extrator, lutou como herói, ou, se melhor, como verdadeiro espartano, sem desanimar, sem [inelegível] e sem recuo vergonhoso frente a todas as surpresas. Homem religioso, cheio de fé, confiante em Deus, e, acima de tudo, espiritualista convicto, concentrava na sua mente evoluída e com vibração ardente a grande legenda “hei de vencer”.*

*Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes é cearense, mas amazonense de alma e de espírito, com muitos anos de atividades contínuas pelo desenvolvimento econômico da região, onde triunfou e galgou situações culminantes, não pela subserviência, não ludibriando humildes ou massacrando seringueiros para apoderar-se de seus saldos, não, absolutamente não: homem de bem, de dignidade pessoal, de retidão moral, humano, bom, desprendido e de espírito de renúncia, um exemplo de bondade mas, também, de altivez sob verticalidade definhando um aplumo natural em si mesmo. Leopoldo Menezes é um espelho refletindo a figura ímpar de um homem de trabalho: foi mateiro, fornecedor de lenha para as “gaiolas” com viagens metódicas ao Rio Juruá. Mas, com todas essas atividades agitadas, com todos os sacrifícios envolvendo-lhe a caminhada ora suave, ora rude por caminhos escarpados. Leopoldo estudava por meio de correspondência, não largava os livros, os verdadeiros mestres, chegando a diplomar-se Bacharel em Ciências Econômicas e Comercial. Venceu com dignidade, com equilíbrio e bom senso. Nunca prejudicou ninguém, nunca explorou ninguém e a ninguém jamais deu prejuízos morais, espirituais ou materiais. Inúmeras foram as funções públicas exercidas pelo bravo e destemido sertanejo e as exerceu com linhagem moral das mais invejáveis. Leopoldo Menezes e, hoje, um padrão de exemplos dignificantes, querido pelos seus contemporâneos. Completou, no dia três do corrente oitenta anos de vida*

*preciosa e útil, com sessenta e cinco de trabalho permanente e heroico para a grandeza da terra amiga.*

O artigo publicado no Jornal do Comércio, da cidade de Manaus (AM), em 19 de agosto de 1971, é mais um registro do legado deixado pelo Sr. Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes ao povo amazonense, que passou de um simples desbravador da floresta amazônica, em seus primeiros anos no Acre, para grande líder empresarial, classista e político do Estado do Amazonas.

## Um Batalhador Incansável

**Euripedes Ferreira Lima**  
Presidente da F A E A

Faleceu em Belém do Pará e foi sepultado, no dia 23 do corrente, nesta ensolarada Manaus, o Coronel Francisco Leopoldo Chagas de Menezes, antigo seringalista e um batalhador incansável da economia regional.

Durante dezenas, de anos, quando o interior do Amazonas não possuía aviões, estradas, nem meios de comunicações o cidadão Francisco Leopoldo Chagas de Menezes, na hinterlândia, lutava pelo desbravamento da imensa área.

Percorreu diversos rios, lidava nos seringais de sua propriedade fazendo extração de borracha e, mais tarde, já em Manaus, ajudado por outros amigos e amazonenses dignos, fundava a Associação dos Seringalistas, mais tarde transformada em Sindicato de classe, pugnando sempre pela estabilidade de preços e melhor assistência ao homem do interior.

Nos pleitos em que a Federação da Agricultura tomou parte, tratando de interesses regionais e da classe produtora, sempre o encontramos na luta constante, firme no seu posto.

Organizava pleitos memoriais, procurava as autoridades competentes, sempre em favor dos seringais nativos, a fim de que a produção da borracha crescesse, tivesse melhor assistência e os seringais fossem povoados, produzissem e o preço da hevea fosse compensador.

Era um batalhador de grandes méritos. Participou de inúmeras reuniões em Belém do Pará e no Rio de Janeiro, levando àquelas cidades os pleitos dos seringalistas, evitando que a borracha natural fosse completamente menosprezada pelo similar sintético.

A indústria extrativa teve, assim em Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes um baluarte de suas urgentes reivindicações. Na Associação Comercial, nos Simpósios que tomava parte, a sua palavra sincera, cheia de experiência da hinterlândia, era sempre ouvida e acatada. Nós mesmos, da Federação da Agricultura, que tínhamos nele um amigo leal, sincero e de todas as horas, o considerávamos muito e o estimávamos.

Acreditava no futuro do nosso Amazonas, e na sua rija fibra de nordestino, desejava ver esta terra crescer, prosperar, ser integrada na realidade nacional, como atualmente se está fazendo.

Dai a enorme perda para o Estado e, de modo particular, para a classe dos seringalistas, que perderam, com ele, o maior entusiasta o maior batalhador da incansável luta, que é a recuperação econômica dos seringais nativos e de toda a região amazônica.

Lamentamos, com tristeza, o acontecido. E a perda que as classes produtoras tiveram desse intemperato e batalhador incansável foi enorme. Os nossos pezames sinceros à família enlutada e ao Sindicato dos Seringalistas do Amazonas, nestes momentos de imensa saudade, é o que sente a classe rural amazonense, representada pelo seu órgão de cúpula, que é a Federação da Agricultura.

Que outros timoneiros do Sindicato sigam o seu exemplo, na luta constante, que consubstanciava no aumento do preço e melhores condições de vida para o seringueiro.

Porque é fundamental que a região tenha economia própria, impulse seu desenvolvimento e a borracha natural, nesta época de grandes indústrias, ainda continua sendo necessária e de muita utilidade.

Jornal do Comercio, Manaus (AM), 29 de agosto de 1971.



Acresce-se mais notas de jornal, envolvendo o seringalista Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes, sobre sua performance como empresário seringalista e outra sobre o convite para a missa de 7º dia de falecimento de sua esposa, em que está registrado o nome de seus familiares. As demais, referem-se a dois de seus irmãos, que atuaram na mesma região.

**Fran. Leo. Menezes**  
— SOBRAL —

**OS MELHORES SERINGAES DO BAIXO TARAUCÁ**

Grande sortimento de mercadorias, a preços baratíssimos!

Ninguém, absolutamente ninguém contesta que os seringaes que mais produzem para os freguezes, são os de sede em SOBRAL, Rio Tarauacá, Município de São Felipe, Estado do Amazonas. Mesmo na margem do rio, ha seringueiro que embarca, em um fabrico, oitocentos kilos de borracha fina (Ks. 800); e os seringaes no Amorã são optimos.

O estado sanitario é o melhor possivel. Muita fertilidade, especialmente de peixes. Existe — moral, ordem e harmonia.

Os saldos credores são pagos á bocca do cofre, ou a onde o freguez preferir. Venham, freguezia, ver para crer. Os seringueiros, agricultores ou os que quizerem trabalhar como empregados (assalariados) que forem zelosos e queiram o bem estar moral e physico — se dirijam sem perda de tempo ao seringal SOBRAL, no Baixo Tarauacá, para ganharem dinheiro facilmente, pacificamente, honestamente.

Sobral, Rio Tarauacá, 1.º de Janeiro de 1930.

**FRANCLEOMENEZES.**

Fonte: Jornal O Município, Seabra-Acre, 02/02/1930.

**MISSA DE 7º DIA**

**MARIA DA CONCEIÇÃO JACY LEOPOLDO DE MENEZES**

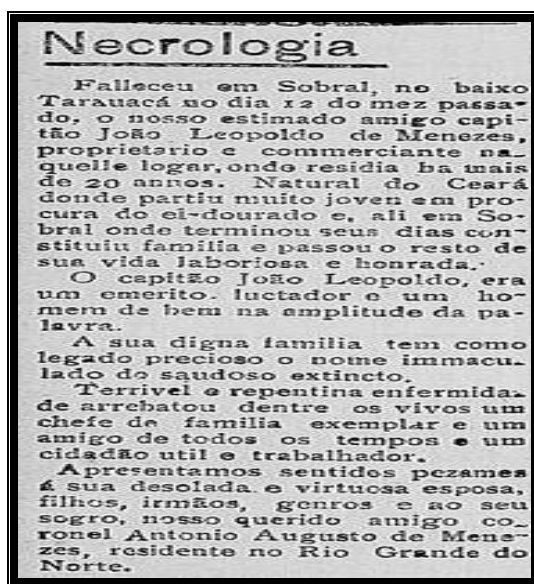
† Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes. Josefa Maria de Menezes. Leopoldo Victorino de Menezes. Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes. Sabóia. João Leopoldo de Menezes. Sobrinho. Amélia Leopoldo de Menezes. Azevêdo. Maria Sílvia de Menezes. Tavares. Maria Leda Menezes de Castro. Raimundo. Nonato Leopoldo de Menezes. Neli Azevedo de Menezes. Weber Sabóia. Terezinha Lago de Menezes. Nelson de Souza Azevêdo. Luis Tavares. Walter Castro. Edith Franco de Sá Leopoldo de Menezes. João Leopoldo de Menezes. Altina de Menezes Costa. Alice de Menezes Araújo. Consuelo de Menezes Martins. Augusto Leopoldo de Menezes. Yolanda Leopoldo de Menezes. Edméa Borba de Menezes. Oswaldo de Menezes Araújo. Nair Guerreiro de Menezes e Francisco Felix de Menezes. espôso. filhos. genro. noras. irmãos. cunhados e demais parentes daquela que em vida se chamou **MARIA DA CONCEIÇÃO JACY LEOPOLDO DE MENEZES**, convidam as pessoas de suas relações de amizade para assistirem ao santo sacrificio da missa que mandam celebrar pelo eterno descanso de sua alma, no dia 16 do corrente (terça-feira) ás 7 horas no altar mór da igreja de São Sebastião.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Fonte: Jornal do Comércio, Manaus-AM, 13/05/1961.

Identificou-se, em notícias disponibilizadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que os Srs. João Leopoldo de Menezes e Raimundo Leopoldo de Menezes, irmãos de Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes, trabalharam, em conjunto, no município de São Felipe-Amazonas.

João Leopoldo, casado com uma filha de Francisco Leopoldo, atuava no ramo comercial, por meio da firma Leitão, Menezes e Companhia. Referido cidadão, que nasceu na Palma-Ceará, faleceu em 12 de novembro de 1921 no Seringal Sobral, município de São Felipe, conforme informação de jornal a seguir:



Fonte: Jornal A Reforma, Seabra-Acre, 13/11/1921.

O outro irmão, Sr. Raimundo Leopoldo, trabalhava como apontador em seringais da região em comento. Há um registro (Anais da Câmara dos Deputados de 15/05/1915) de sua presença no município de São Felipe, no dia 30 de janeiro de 1915, quando atuava como mesário da eleição realizada naquela data. Raimundo Leopoldo mantinha sua família na Palma e, periodicamente, viajava para trabalhar no Amazonas. Uma foto da família do referido cidadão segue abaixo:

Foto do álbum de fotografias do casal Iolanda Menezes Gomes e Deusdedit Gomes Fontenele, ano provável: 1932. Identificação, em pé: Iolanda, Ruth, Zilmar; sentados: Quina Aguiar, Raimundo Leopoldo e Vanda.



### A PROFESSORA JOSEPHA FONTENELLE MORREU EM UM DESASTRE DE CAMINHÃO

*Chegara ao nosso conhecimento a noticia de um desastre de caminhão entre os municipios de Tyanguá e Palma occorrido no dia 31 de Outubro passado.*

*Procuramos o snr. Sebastião Mendes, digno administrador da Mesa de Rendas desta cidade [Sobral], que fôra passageiro do referido caminhão. Este, gentilmente, nos relatou o facto.*

*O caminhão vinha de Tyanguá e destinava-se á Fortaleza. Era guiado pelo sr. Luiz da Silva, proprietario do mesmo, viajando no carro a senhora do snr. Luiz da Silva, o snr. Sebastião Mendes, Raimundo Mendes, d. Joseph de Freitas Fontenele e um filinho do casal Vicente Damasceno, que se destinava a capital em companhia desta ultima senhora.*

*D. Josepha era professora da villa de Tyanguá. Acabava de ser transferida para Fortaleza onde reside o seu esposo snr. João de Freitas Fontenelle, empregado publico.*

*Seriam cerca de nove e meia da manhã. Estavam no logar Jaguarany, 5 leguas ainda, para além de Palma.*

*O carro corria com velocidade. Em frente a uma curva forte, e o caminhão ao fazel-a derrapou. O chauffeur fez esforços para evitar um desastre, desviando o carro que foi ao encontro de uma enorme arvore decepada a margem do caminho. Um dos galhos da arvore arrancou a cobertura do carro, enquanto outro attingiu a boléia apanhando a professora Josepha Fontenelle pelo tronco, esmagando-a de encontro ao gradil do carro onde estava recostada. O carro parou e verificou-se que a infeliz senhora estava morta.*

*Dolorosa impressão se apoderou dos passageiros restantes, que nada soffreram.*

*A viagem continuou funebre até a villa de Palma, onde foi sepultada, dia seguinte, a victima de tão lamentavel desgraça.*

*As autoridades de Palma procederam um inquérito policial afim de apurar culpa ou não do chauffeur.*

Fonte: Jornal A Ordem, de 8 de novembro de 1930.

~~~~~



Carnaubal em Coreaú. Vendo-se ao fundo a serra da Meruoca

Foto: Benedito Gilson Ramos (Manchão)

Com os desdobramento da Revolução de 1930, sob a liderança civil do Dr. Getúlio Vargas, houve a substituição do governador do Ceará, Dr. José Carlos Matos Peixoto, e do prefeito da Palma, Sr. Joaquim Fernando Moreira, assumindo a prefeitura palmense o Sr. Chico Barra (Francisco Gomes de Albuquerque, filho, foto no final do texto). O Sr. Joaquim Fernando (foto no final do texto) teve a hombridade cívica de participar da cerimônia de posse do novo prefeito que fez um discurso de repúdio à tirania, de conciliação e de promessa de uma Palma conciliada e progressista.

O registo da posse, do novo prefeito da Palma, está consignado a seguir:

PALMA

Logo que chegou ao conhecimento da Palma, a queda do ultimo reduto do dispotismo, chefiado pelo homem do “cavagnac”, que tantos malles fez ao Brasil, o povo, precedido da banda local, tendo á sua frente o Dr. Bernardo Porto, em grande passeata civica, empunhando a flammula vermelha, que presidiu a salvação da patria, percorreu as ruas desta villa victoriando os proceres do movimento em acclamações constantes aos heroes da jornada bendida. Neste estado de entusiasmo communicativo, permaneceu o povo durante tres dias, arrematando as festas um animado baile que se prolongou até alta madrugada do dia vinte e sete findo, entre vivas e applausos da multidão, maxime quando soube da nomeação do Cel. Francisco Gomes de Albuquerque para o cargo de Interventor do Municipio, por ser elle um dos homens mais honesto e querido da terra que já teve a fortuna de administrar, a contento de gregos e troyannos; o mesmo homem que dissera, certa vez, não ser brasileiro aquelle que não fosse revolucionario. A sua posse, teve lugar no dia seis do corrente, perante o Dr. Bernardo Porto, Juiz Municipal deste termo, e de numerosos assistentes, inclusive a do Cel. até então Prefeito Joaquim Fernando Moreira; tendo fallado na occasião o referido Juiz que em rapido improviso louvou a acção dos abnegados patriotas, a cuja frente destacou o generalissimo Joarez Tavora, como encarnação viva dos ideaes da revolução triumphante. Depois, agradecendo os conceitos que se fizera tambem aquelle magistrado, o empossado Cel. Francisco Barra, como é mais conhecido, pronunciou o discurso que abaixo se segue, encerrando a cerimonia prolongada salva de palmas:

“Meus senhores.

Sobre os escombros ainda fulmegantes do dispotismo, cantemos todos a alleluia da ressurreição de nossos direitos que desde de quarenta annos de degradação jaziam sepultados na rocha maldita dos regulos da Republica. De nada valleram os guardas vigilantes dos despojos sagrados, postados á frente daquelle mausoleu de granito para evitarem o cumprimento da promessa, dos que ardendo em chamas de amor, juraram cheios de fé pela redempção da patria captiva, obrigando-se a romper o sello da precaução infamante e a remover a pedra monstruosa da tyrania que occultava o sacrificio cruento de passadas campanhas civicas, victoriosamente ganhas pelo genio da nacionalidade; porque o dia chegou, afinal, nesta alvorada de esperanças para a paschoa festiva de nossas reivindicações. Para tanto, fora preciso o apparecimento de um homem forte que em forma de anjo libertador, demovesse o obstaculo dos incredulos da victoria e dos que amollentados pelo desanimo da jornada, ouvidando as lições de nossos paes, representados na bravura do intrepido João Pessôa, preferiram a semelhança

de Luiz XVI, perder a gloria por amor á vida. Esse homem, senhores, surgiu na pessoa do generalissimo Juarez Tavora, o incomparavel executor do ideal revolucionario que elle com abnegada insistencia inculcava profundamente no coração do povo quando este que diviria ser tudo no regimem, por insidias dos satrapas decahidos, chegou a ser nada, no momento em que procurava ser alguma coiza! Venceu a revolução e por ella já mais veremos um ocioso morrer indigente, ao lado de um trabalhador que morre de fome por sua vez assistido por um tolo jactancioso e rico emparelhado a um sabio que se estiolla na miseria.

Venceu a revolução e por ella jamais verem a um desonesto coberto de honras defronte de um integro coberto de desprezo; por que ella foi feita para premiar aos bons e ás aptidões daquelles que ao seu lado quizerem trabalhar pelo engrandecimento do Brasil. Os que nasceram para sapateiros, não rivalizarão com Phidias e nem se converterão em Alexandre, sociedade nascidos para o santuario. No meio destes contrastes da velha sociedade, senhores, encontrarei um homem mas que não é Phidias e nem Alexandre mas que é honesto e assim pretende continuar até os ultimos dias de sua vida em qualquer posto que o coloque a confiança de seus concidadãos. Refiro-me, perdoem-me, a immodestia, a mim mesmo que hoje investido no cargo de interventor revolucionario deste municipio, não se envergonha do seu passado politico, proclamando abertamente o que hontem lhe era prohibido por circunstancias de todos vós conhecidas. Digo abertamente, porque ninguém desconhecia nesta terra os meus sentimentos de sympathia pela causa que abateu os opositores de nossas conciencias, alcançando os principios de uma era nova de paz e moralidade administrativa, capaz de soerguer a confiança do povo então jungido atrazmente ao peso de greves desmandos pela onnipotencia intoleravel do poder executivo central e dos seus satelites, garotiadores maximos de nossas liberdades e da propria honra da Republica por elle arruinada nos seus alicerces economicos. Agora, senhores, outros serão os processos e aquelles que a peito descoberto ou ás occultas concorreram para a queda tremenda dos grandes olygarchas, eu peço evitem perturbar a mancha da administração publica do municipio, inventariando serviços, que muitos não prestaram, a cata de empregos rendosos, em evidente desaccordo com o ideal victorioso e outro tanto com o merito das pessoas. Cumpramos o nosso dever, trabalhemos cada vez mais pelo engrandecimento do Brasil, leal e desenteressadamente, tal como os baluartes do movimento triumphante, cantando a alleluia da ressurreição da patria”.

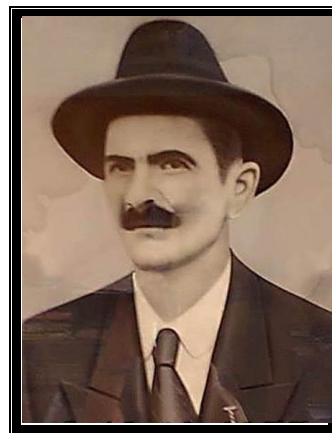
Correspondente

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 22/11/1930



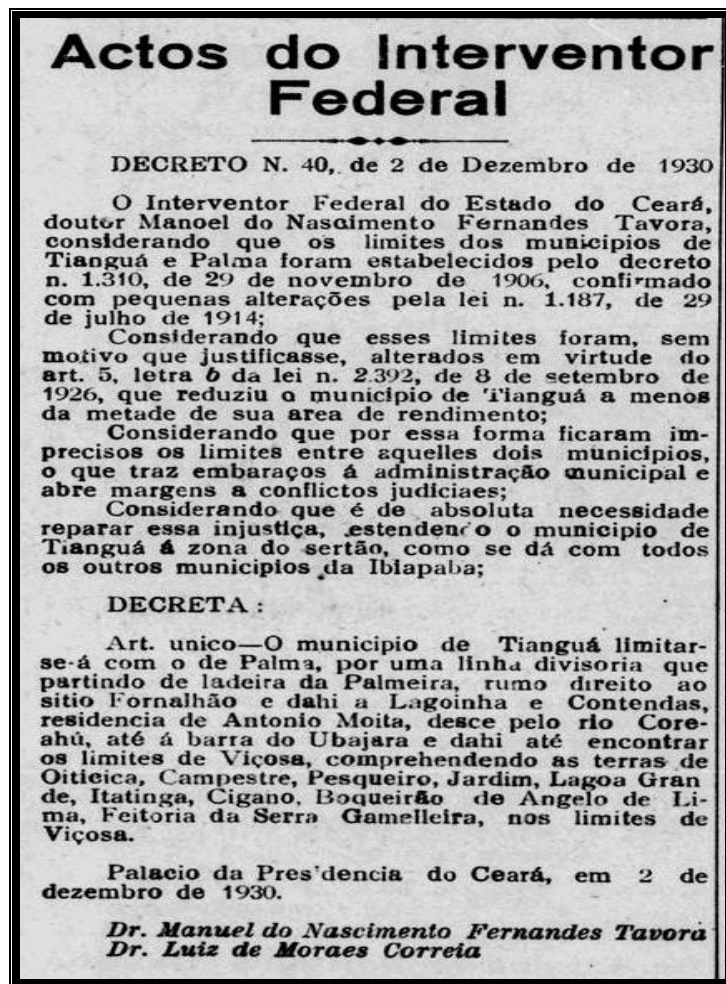
Chico Barra

Fonte: Leonardo Pildas



Joaquim Fernando Moreira

Fonte: Frei Walden de Oliveira



Jornal A Razão, de 10 de dezembro de 1930

Carobas, 4 de Janeiro de 1929.

Illmo. Sr. Felinto de Andrade Portella.

Saudações.

Hoje constou-se sobre que alguém o havia dito que eu, o tinha injuriado verbalmente, e que o Sr. estava tratando de propôr contra minha pessoa, uma acção de injuria, pelo que venho com esta a presença de Vmcê. justificar-me o caso, pois, se eu em ocasião de raiva

offendi Vmcê. com algumas palavras, não foi no sentido de injuria-lo e nem manchar a vossa reputação, por quanto sempre o conheci como cidadão honesto e criterioso, e que sempre tem sabido cumprir com os deveres de homem de bem.

Se de facto offendi como dizem, não foi mais do que uma injustiça de minha parte, porque o senhor não o merecia.

Assim, justificando-me espero e confio que Vmcê. disista da dita pretensão, uma vez que justifiquei-me perante Vcmê.

Podendo fazer de minha carta o uzo que lhe convier.

De Vmcê. Attº Obrº e Crº

Alberto Machado da Silva

Reconheço a firma rétro ser verdadeira, por ter della inteiro conhecimento. Dou fé.

Palma, 25 de Janeiro de 1929.

Em testemunho F. G. C. de verdade.

O 2º Tabellião Publico.

Francisco Gomes Camillo

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 29 de abril de 1931.

Capítulo 6

Distrito da Palma (Massapé): de 20 de maio de 1931 a 20 de setembro de 1935.



Fotografia de alguns ilustres jovens da Palma/Coreaú, 1936, obtida no facebook de João Batista Gomes Neto
Identificação - Agachados, da esquerda para a direita: Aldo Andrade, Boanerges Gomes Portela, Manoel Camilo Gomes, Moacir Jardim, Deusdedit Gomes Fontenele, Adauto Carneiro de França (Carneirinho) e Dimas Gomes Fontenele. Em pé, da esquerda para a direita: Alexandre de Paiva França (Xandu), Alexandre Pinto de Albuquerque (Xaxandre), Raimundo Ubirajara Angelim, Domingos Albuquerque Frota (Domingos Pinto), Edilson Fontenele Aguiar, Raimundo Gomes de Albuquerque (Raimundo da Barra), Manoel Gomes Portela (Manoel do Sérgio), Raimundo Albano de Albuquerque e um cidadão não identificado.

Nossa terra (Moraújo)

Carlos Alberto Queiroz, da obra “Assim Pensei”.

Surge no solo fecundo
Entre serras e mar
Às margens do rio Coreaú
O povoado de Pedrinhas
Que mais tarde Moraújo
Passou-se a chamar
Em terra brasileira
Na terra da luz no Estado do Ceará
Município que tem por vizinhos
Coreaú, Massapé e Senador Sá
Limitando-se com Uruoca
E com a cidade de Tianguá
Moraújo tem um povo hospitaleiro
Isso você pode constatar

Possui um rio perene
Gerando riquezas sem par
Com um solo fértil
Próprio para se plantar
Nossa terra tem carnaubal
E produto para se exportar
Tem um povo inteligente
É a Grécia do Ceará
Exportamos pó, cera e a estaca de sabiá
É um manancial de lendas
Como a do poço do Ingá
Dizem quem de sua água beber
Vai, mas tem que voltar

INTRODUÇÃO

*Os palmenses das antigas
Sempre tem o que contar,
Das suas prosas no rio,
Impossível não lembrar!
Foram anos gloriosos
Dos banhos que iam tomar!*
--- **Davi Machado Portela**

Este capítulo registra 45 notícias jornalísticas sobre a Palma, publicadas no Ceará e no Acre, estando dividido em 26 subcapítulos.

No período selecionado, a condição político-administrativa do distrito sede da vila da Palma foi alterada para distrito da Palma, subordinado ao município de Massapê, por força do Decreto nº 193, de 20 de maio de 1931, assinado pelo interventor Fernandes Távora. Esse mesmo decreto estabeleceu que o distrito de Trapiá (atual Ubaúna) ficaria com o município de Ubajara; Frecheirinha e Santo Antônio do Olho d'Água (Araquém) ficaria com Tianguá. Ao se re-emancipar, por meio do Decreto nº 129, de 20 de setembro de 1935, assinado pelo interventor Menezes Pimentel, a vila da Palma perdeu as localidades de Arapá e Tabainha, para Tianguá.

No período focado neste capítulo, o Brasil foi governado por Getúlio Vargas. Por sua vez, o Estado do Ceará teve seis mandatários, destacando-se o Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Távora, no início do período, e Menezes Pimentel, no final do período.

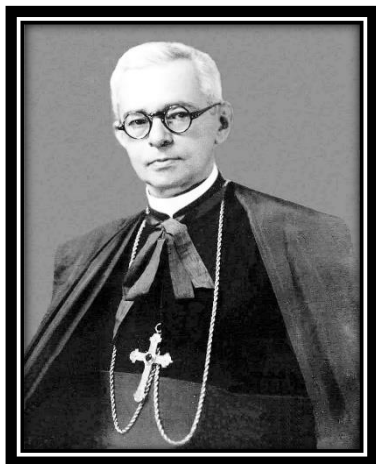
A gestão do município de Massapê, ao qual o distrito da Palma estava subordinado, foi muito conturbada e instável, no período de 20 de maio de 1931 até 20 de setembro de 1935 (4 anos e 4 meses que a Palma pertenceu a Massapê). Nesse curto período, sete prefeitos assumiram a gestão de Massapê/Palma, a seguir nominados:

- Joaquim Nogueira Borges De 20 de maio a junho de 1931
- Francisco Cavalcante Rocha Junho de 1931 a dezembro de 1932
- Júlio Bezerra Dezembro de 1932 a janeiro de 1933
- Aristóteles Canamary Ribeiro Janeiro de 1933 a julho de 1934
- Coronel Regino Aguiar Julho a agosto de 1934
- Manuel Wilebaldo Aguiar Agosto de 1934 a maio de 1935
- João Cavalcante de Lira Rios Maio de 1935 a 20/09/1935

Dois fatos ocorridos nesse período foram marcantes: a Revolução Constitucionalista de 1932 e a seca que assolou o Ceará em 1932. Nesse ano, em Coreaú, choveu apenas 618 mm. Durante essa seca, o Governo Estadual implantou sete assentamentos temporários --- denominados de campos de concentração --- para assistir os afetados pela seca, sendo que o campo do Ipu era o mais próximo da Palma/Coreaú.

Neste capítulo, são apresentados 26 textos, enfocando as notícias publicadas em jornais. Desse total, destacam-se quatro:

- Aualdo Batista de Araújo, empreendedor e educador de destaque em Fortaleza.
- O valor inestimável do açude Várzea da Volta para a população de Coreaú.
- Redator e editor do primeiro jornal da Palma, todo escrito à mão.
- Problemas na gestão municipal da Palma, no período que era distrito de Massapê.

**UM POUCO DE HUMORISMO**

Há poucos dias enviei ao Leotta [Leonardo Mota], o maior interprete das nossas cousas sertanejas, afim de fazer parte do seu vasto repertorio de anedotas e piadas matutas, a seguinte occorrenciã:

Como é sabido, nós, brasileiros, temos por mania desvalorisar o que é nosso, principalmente os produtos da nossa industria, pondo em relêvo tudo aquillo que importamos do estrangeiro, embora mesmo que seja um pirolito envolto num mulambo em vez de enfiado num palito, como é vulgamente usado ...

Houve, em tempo, uma visita pastoral de s. exc. revma. D. José Tupinambá, Bispo de Sobral (foto), na lendaria e archaica Palma (Ceará). Para “desobrigar-se” compareceram parte dos ribeirinhos coreahúenses, grande numero de serranos da Meruóca e outras gentes.

Dias após eis que apparece aqui em Massapê um serrano, que lá estivera, e interrogado por um cidadão como se fôra de festa, respondeu emphaticamente, demonstrando-se pessimismo:

--- Assim, assim, seu curunel. P’ra falar a verdade num gostei muito não, apois eu não acredito muito nessas missãozinha de bispo nacional.

Jornal O Municipio, Tarauacá-Acre, de 21 de junho de 1931.

Apenas uma referência, publicada em jornal, foi encontrada sobre o período que a Palma era distrito de Massapê, demonstrando que tal condição administrativa-institucional não era considerada, pela imprensa nem pelo seu povo, como uma situação definitiva. De fato, a Palma voltou a ser um município emancipado em 1935.

Esteve nesta cidade [Sobral], a negocios, o sr. Vicente Ignacio de Aguiar creador e comerciante na fazenda Vitoria do Distrito da Palma. Este estimado cavalheiro é um dos bons assignantes deste jornal a quem muito presamos.

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 19 de setembro de 1931.

Uma pequena nota publicada no jornal A Ordem, do dia 2 de março de 1932, relata as condições desumanas dos presos na cadeia da Palma. O Sr. Francisco Cavalcante Rocha (mandato: junho de 1931 a dez de 1932) era o prefeito de Massapê e, por extensão, também do distrito da Palma, visto que, naquele período, estava subordinada àquele município.

Assim, porém, não raciocina o impiedoso Prefeito de Massapê.

O sr. Francisco Rocha, contrariando as leis divinas e as leis revolucionárias que estabelecem mais uma hora de luz, decretou as travas para os miseros detentos da Cadeia Publica de Palma, não lhes mandando dar, ao menos, uma infima candêia de queresene com que aqueles decaídos do convívio do mundo possam ver, na solidão de seu presidio, nas horas de reflexão e reconhecimento, as chagas morais que os fizeram renegados da comunhão social.

Piedade! Sr. governador de Massapê. Piedade, para aqueles que, dentro das travas de suas jaulas, tentam, em vão, espreitar os astros do firmamento e que, como Goethe, clamam horrorizados: "Mehr licht! Mehr licht!" [Luz, mais luz. Últimas palavras atribuídas a Goethe].

Fonte: Jornal A Ordem, do dia 2 de março de 1932.

Outros fatos, relatados em jornais da época, denegriram, ainda mais, a gestão do prefeito Francisco Rocha. A nota destaca várias reclamações sobre o descaso com o patrimônio material da Palma, sobretudo da Casa da Câmara, que posteriormente passou a ser a cadeia pública.

MAIS uma reclamação de Palma, nos chegou agora, por intermédio da carta que adiante vai publicada e para a mesma chamamos a atenção de quem de direito. «Meu caro» Fonte-nelle Li com toda atenção e interesse o teu suêto sobre a minha pobre Palma. Feriste um assumpto delicadissimo que pela sua natureza e gravidade merece ser bem divulgado, chegar mesmo ao conhecimento da directoria dos negocios municipais para que sejam tomadas as providencias devidas. Historiemos o caso. Desde que perdendo a sua autonomia, Palma cabiu no dominio de Massapê, somos clamorosamente onerados e nada devemos ao municipio que nos rege, quanto a beneficios prestados.	A não ser o sr. Francisco Rocha que na secca de 1932 nos mandou em concertos na Rodagem de Massapê—Palma, pequena importancia, porém bem empregada, outro beneficio não tivemos. As ruas vivem sujas, os proprios municipaes em completo estado de ruinas, o Curral do Açougue, já não serve, pois não segura o gado recolhido para o abattoimento publico, a Casa da Camara, só ainda não ruuiu devido a iniciativa de rapazes locais que della fazendo o seu club de dansas a concertaram em suas mais urgentes necessidades. A Cadeia Publica está em ruinas, com a calçada escangalhada e os ladrilhos quebrados e soltos, não tendo ainda desabado devido a solidez de sua construção. O sr. Aristoteles	Canamary Ribeiro, moço que cursa uma das nossas escolas superiores, de quem esperavamos alguma cousa, tem, parece, que acintosamente descurado nossa terra. Reclamações e abaixo assignados que lhe fizemos nunca tiveram a honra de uma resposta. Palma reclamando não está pedindo esmolas e sim «estribuchando» contra o algoz que a opprime com pesados impostos e tudo lhe nega quanto á limpeza e melhoramentos. São tantas, caro amigo, as reivindicações da nossa terra, que se fossemos desfiar todo o rosario, tomaríamos espaço ao seu jornal por tempo que de momento não podemos prever. Aqui fica por hoje, voltando se precise opportunamente, o teu patricio e amigo MANUEL Palma, 5/7/34.»
--	--	---

Fonte: Gazeta "O Jornal", de 8 de julho de 1934.

Nota de Falecimento

Faleceu no dia 29 do mês p. p. [fevereiro de 1932], o sr. Joaquim Antonio de Araujo, na sua fazenda "Canto", município de Palma.

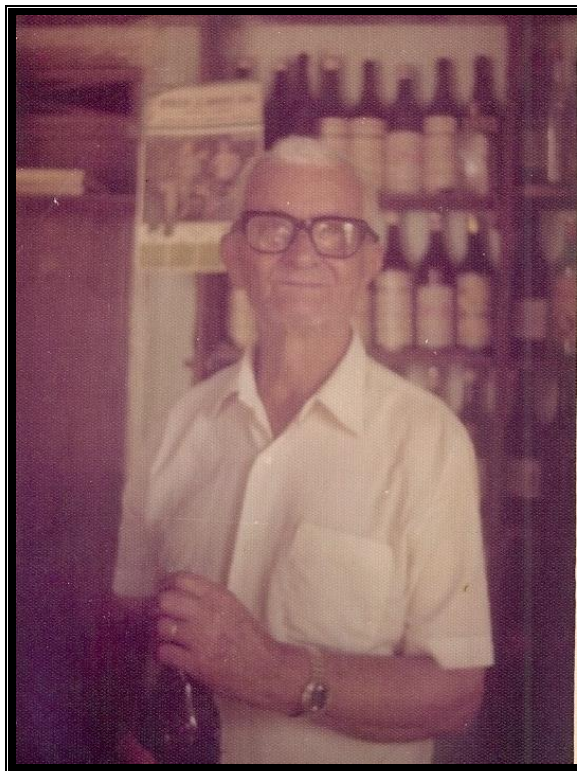
O extinto contava 62 anos de idade e 35 de casado com a exma. sra. Antonia Hermelinda de Aguiar de cujo consorcio deixou 4 filhos: Setubal A. Aguiar, Jaime, Clotario e Antonio Aguiar.

Nós, os d'O Debate enviamos pesames a toda sua família, especialmente, ao nosso amigo Clotario A. Aguiar, comerciante nesta cidade.

Fonte: Jornal O Debate, Sobral, 19 de março de 1932.

O falecido, em referência, foi vereador da Palma, no período de 1920 a 1928, e era genitor do Sr. Jaime Araújo Aguiar (foto), icônico comerciante palmense, que possuía um bar ao lado da igreja matriz.

Sobre o Sr. Jaime, um dos autores deste livro, Mardone França, escreveu um texto em seu livro "História de Menino", páginas 28 a 32, que reflete bem o legado histórico-cultural deixado por esse comerciante.



Sr. Jaime Araújo Aguiar em seu tradicional bar
Foto: Vicente Cristino de Menezes Neto

O Velho Mourão, soldado “voluntário da pátria” que lutou na Guerra do Paraguai, era “meio desconfiado, um tanto boêmio. Gostava de tomar pinga e não dava muito crédito às rezas das mulheres”. “Era alto, branco dos olhos azuis e repentista”, segundo consta no livro História de Coreaú 1702-2002, de autoria do memorialista Leonardo Pildas. Ainda, recorrendo ao citado livro, transcreve-se um verso, cantado pelo boêmio, nas noites que vagava pelas ruas, sentindo-se triste e solitário.

*Tão fria a noite
Tão deserta a rua
Já todos dormem
E eu sozinho na rua*

*Abra a janela
Que já não veja a lua
Querem que eu durma
Gelado nesse frio ...*

Em complemento ao registro-homenagem ao velho Mourão (Francisco Feitosa Mourão), símbolo do abandono do Governo Imperial aos heróis da Guerra do Paraguai, transcreve-se uma nota jornalística, alusiva a sua morte, escrita por um correspondente da Palma e publicada no jornal A Ordem, de Sobral:

Morreu, em Palma, o conhecido poeta popular Feitosa Mourão.

No dia 29 de julho findo (1932) morreu, na vila da Palma, o conhecidíssimo cidadão Francisco Feitosa Mourão, poeta popular muito apreciado pelo seu humorismo e pelas suas rimas interessantes. Espirituoso apesar de quasi centenário. Feitosa Mourão tudo aproveitava para descrever em versos rústicos. Era, por isso, muito querido do povo.

Quando mais moço prestou importantes serviços à causa pública, ajudando a justiça na captura de criminosos. Tinha uma vocação terrível para secreta. Quando seguia as pegadas de um criminoso dificilmente perdia o faro. Por estas qualidades era considerado mandingueiro. Defendeu o Brasil na guerra contra o Paraguai e só voltou do teatro da luta quando esta terminou.

Gostava de água que passarinho não bebe. Dela uzou e abuzou quase setenta anos e sempre forte, espirituoso, alegre como ninguém. Era muito protegido pela família Angelim, naquela localidade e por todos em geral.

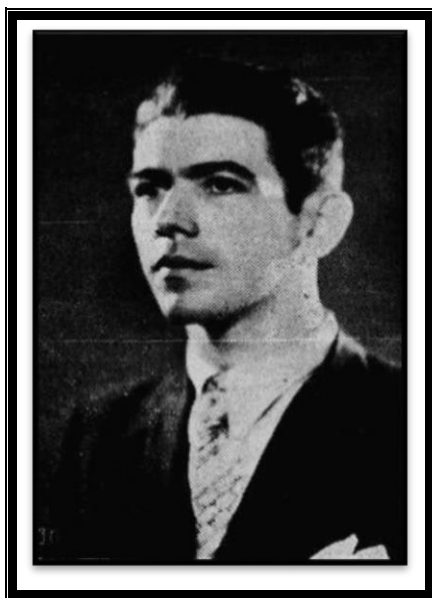
O seu enterro foi muito concorrido. Os meninos do lugar ajudaram a levar á tumba o seu cadáver, como uma homenagem áquele que tanto os divertiram.

Feitosa Mourão, nasceu na cidade de Crateús, no ano de 1842. Contava pois, 90 anos. Era filho de Francisco de Barros Mourão e Maria Calabaca. Foi casado com Maria Boblina.

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral-Ce, de 6 de agosto de 1932.

Aualdo Batista de Araújo nasceu no Acre e com poucos meses de vida retornou ao Ceará (informação repassada aos autores por sua irmã Sônia Araújo Vasconcelos) passando a viver na fazenda Gaveta, também denominada de Curralinho, na povoação de Pedrinhas/Palma, hoje município de Moraújo. Seu nascimento ocorreu em 20 de maio de 1910, falecendo em Fortaleza, com apenas 32 anos, no dia 1º de maio de 1942.

Era filho de Francisco André Araújo (Chico André) e de dona Joaquina Batista Araújo, ambos palmenses. Deixou um único filho, o advogado Ariosto Aualdo de Araújo, advogado.

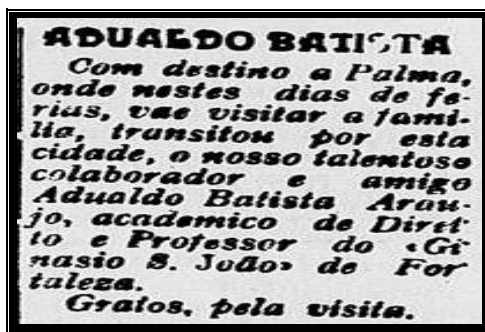


Aualdo Batista de Araújo

Fonte: Jornal A Razão, Fortaleza, 26/08/1936.

Seu nascimento foi registrado, segundo Wilson Fernandes Belchior, parente de Aualdo Batista, no cartório de Massapê, tornando-o de forma errônea, conhecido como massapeense.

Segue nota publicada em jornal em que registra sua visita à família, residente na Palma.



Fonte: "O Jornal, Sobral-CE, 29/06/1933.

Durante sua curta e profícua existência, destacou-se como uma personalidade do mundo cultural e educacional de Fortaleza, tendo sido advogado, filósofo, professor e, como empreendedor, fundou o Colégio Farias Brito, de Fortaleza, no ano de 1935.

A maior obra, deixada pelo intelectual Aualdo Batista de Araújo, palmense/moraujense, foi a fundação e o funcionamento do Colégio Farias Brito, pautando-se nos elevados princípios morais, pedagógicos e científicos e no cumprimento da missão educadora de jovens, como professava.

Pela sua grande contribuição à cidade de Fortaleza, a Câmara Municipal homenageou o Prof. Aualdo Batista com o nome de uma rua, no bairro Parque Iracema, com o CEP 60.824-140, que dista 300 metros do Centro Administrativo do Governo do Ceará (Cambeba). Nessa rua, no número 1.550, estão dois importantes órgãos do Estado: a COGERH (Companhia de Gestão dos recursos Hídricos) e a Sohidra (Superintendência de Obras Hidráulicas).

Segundo Leonardo Pildas, em seu basilar livro “História de Coreaú”, editado em 2003, página 530, sobre Aualdo Batista de Araújo, registra:

Iniciou seus estudos com 12 anos de idade no Colégio Sete de Setembro, em Coreaú [Ex-Palma], fundado pelo Padre Luiz Firmino Nogueira.

No dia 15 de fevereiro de 1925, era aberto oficialmente o Seminário Menor São José da Diocese de Sobral, no qual estava matriculado para cursar o 3º ano primário, integrando assim a primeira turma de seminaristas dessa Casa de formação clerical. Anos depois, deixa o Seminário e segue para Fortaleza, onde deu curso aos seus estudos [no Colégio Militar de Fortaleza].

Com apenas 22 anos, Aualdo Batista já estava bem integrado ao ambiente cultural de Fortaleza, dirigia um jornal-revista de destaque sob a chancela do Colégio Militar do Ceará. Um registro importante dessa etapa da vida do jovem Aualdo Batista, foi publicado no “O Jornal” de Sobral, de 8 de dezembro de 1932, nos termos que segue.

Recebemos o número 7 e 8 de “Pátria”, órgão do Grémio Literário e Cívico do Colégio Militar do Ceará.

“Pátria” é dirigido pelo esforçado e talentoso jovem, Aualdo Batista de Araújo, e traz, como sempre, selecionadas colaborações de intelectuais de nota --- professores do Colégio Militar e de vários alunos que fazem parte da comunhão social do Grémio Cívico.

A luxuosa revista apresenta uma feição caprichosa e esmerada, quer na parte material, quer na parte literária.

Ao Aualdo Batista, amigo sincero e decidido desta casa, cujo talento e esforço fazem-nos seus admiradores, apresentamos os nossos parabéns pelo triunfo que vem de obter a sua querida “Pátria”.

Registra-se, também, o comunicado da inauguração do Colégio Farias Brito, publicado em “O Jornal”, de 26 de janeiro de 1935:

“Do esperançoso jovem Hermenegildo Batista [irmão de Aualdo Batista], recebemos atencioso comunicado da próxima inauguração em 1º de fevereiro [de 1935] do novo Instituto de Ensino primário, a funcionar no prédio nº 1093 da Rua Barão do Rio Branco, em Fortaleza, intitulado “Externato Farias Brito”, sob a direção do nosso ilustre amigo e colaborador Aualdo Batista, Acadêmico de Direito.

Agradecemos a comunicação e almejamos feliz êxito aos fundadores do Externato Farias Brito”.

O imponente prédio (ver foto), em que instalou-se o Colégio Farias Brito, ficava na Rua Barão do Rio Branco nº 1.038 (hoje corresponde ao número 1.658), esquina com a Rua Clarindo de Queiróz. Atualmente, não mais existe essa edificação. Hoje, em seu lugar, instalou-se um estacionamento.



Prédio da primeira sede do Colégio Farias Brito

Fonte: www.fortalezaemfotos.com.br

Sobre o Colégio Farias Brito e seu fundador e diretor, Prof. Aualdo Batista, o jornal “A Razão”, de 17 de junho de 1936, assim relata:

O Sr. Aualdo Batista de Araújo, desde há muito vem dirigindo, com proficiência e capacidade, o Colégio “Farias Brito”, por ele fundado há um ano apenas, nesta capital.

A organização interna do “Colégio Farias Brito”, seu professorado, o aproveitamento dos alunos com o resultado dos exames de admissão ao curso seriado, e as notícias dos nossos jornais sobre o mesmo são provas evidentes do valor que possui o Colégio “Farias Brito”, vitorioso estabelecimento de ensino primário neste Estado.

Ainda sobre o Colégio Farias Brito, em sua trajetória --- do Prof. Aualdo Batista até o Prof. Tales de Sá Cavalcante, seu atual líder ---, seguem algumas passagens extraídas de publicações da imprensa local.

Em 1940, ingressa na sociedade, o Professor João Ramos de Vasconcelos César, que passa a integrar a Direção do Colégio com o Professor Aualdo Batista. Em 1941, o Professor

Ari de Sá Cavalcante inicia seu legado no Colégio Farias Brito [que persiste até hoje com seus filhos].

Entre 2019 e 2020, o Farias Brito conquistou o 1º lugar do Brasil no ITA (Vagas Privativas), o 1º lugar do Brasil no ENEM (maior média entre todos os colégios do Brasil) e totalizou 1.302 aprovações no ITA/IME ao longo dos anos (desde 1993). Além disso, conquistou o 1º lugar geral na UFC, o 1º lugar em Medicina UFC, Fortaleza, e o 1º em Medicina UFC, Sobral.

Nos perguntam qual a fórmula do sucesso. É muito simples: nossos professores e nossos alunos. Os professores fazem um trabalho formidável. E não falo apenas de conteúdo. Se dedicam como se cada aluno fosse um filho. Trabalhamos a educação com amor e seriedade. Tudo com base na disciplina. É nisso que acreditamos e apostamos”, afirma Professor Tales de Sá Cavalcante, Diretor Superintendente da Organização Educacional Farias Brito e Reitor do Centro Universitário Farias Brito. Fonte: <http://publicoa.com.br/organizacaoeducacionalfariasbritocompleta85anos/>

Transcreve-se aqui a entrevista concedida por Adualdo Batista ao jornal “A Razão”, em 25 de agosto de 1936, que mostra de forma cristalina a tenacidade, a crença e os recursos dispendidos para a “construção” do famoso Colégio Farias Brito. A entrevista constou de apenas uma pergunta:

Qual o segredo deste seu tão brilhante êxito?

--- Eu atribuo a quatro coisas: gosto, esforço, pertinácia e honestidade.

Desde os meus primeiros tempos de aluno, no Colégio Militar, notei que tinha pendor pelo magistério. Depois de receber “uma aula” eu a retransmitia, com facilidade e com prazer, aos meus colegas. Era o germen do futuro professor, que, desde essa época, eu sentia existir, dentro de mim. Abandonei a carreira militar, penalizado, aliás, pois sempre a admirei muito. E tratei de seguir aquilo para o que o meu espírito naturalmente pendia.

Todos nós perseguimos na vida um ideal de beleza. O meu era vir a ter um colégio! Um colégio meu, dirigido por mim, ao qual eu me entregasse inteiramente, dedicando-lhe as maiores e melhores energias do meu corpo e do meu espírito. Mas, um colégio tal como eu o entendo. Um colégio que não fosse apenas uma casa de ensino, senão, também, e acima do tudo, uma forja de carácter, de que o nossa Pátria tanto precisa!

Sim, porque esses meninos que V. aí vê --- estudando, brincando, rindo, nesta quadra descuidosa, e, por isso mesmo, inolvidável da vida; estes simples garotos, que aí estão, de 4, de 5, de 6, de 7, de 8, de 10, de 12 ou mais anos --- iniludivelmente serão os homens do Brasil de amanhã, os futuros responsáveis do presente que há de vir...

Ensinar-lhes a ler, apenas, instruí-los, somente, é um bem tão incompleto, tão falho, tão ineficiente, que chega quase a ser um mal, chega quase a ser um crime! Entre um home bom iletrado, e um sábio pervertido, eu não hesito em preferir o primeiro ao último. Daí a minha preocupação constante em, com as letras do A B C e com os primeiros rudimentos que aqui

se ministram, ir, desde o princípio, inculcando, no espírito dos meus alunos --- nos seus cérebros moldáveis como uma cera --- todas as sadias ideias do Bem, do Belo e do Justo, que há milênios constituem o patrimônio moral da humanidade.

Sob essa égide é que eu tenho invariavelmente agido.

Mas, o gosto e a honestidade somente não bastavam. Era preciso também esforço para vencer, e tenacidade na luta, pertinácia no combate, constância na peleja --- a fim de que não me deixasse invadir pelo desânimo, quando a adversidade me tolhesse os passos, ou quando fosse inesperadamente colhido pelas imprevisíveis ciladas do Destino.

Deus ajudou-me. E, graças a Ele, vou vencendo, vou conquistando aquilo a que V. chamou êxito, porém, que ainda está bem longe do que eu realmente anseio, de tudo quanto, na vida, aspiro realizar...

Já é muito, reconheço, principalmente se levando em conta a diminuta parcela de tempo vencido. Mas, ainda não é tudo!

Do aproveitamento dos meus alunos diz bem alto o resultado confortador obtido pelos que, em princípios deste ano, se submeteram a exame de admissão aos cursos seriados dos diferentes estabelecimentos equiparados de nossa terra.

E do conceito em que o meu Colégio é considerado, bem alto também diz a opinião unânime da imprensa de Fortaleza, e esta carta honradíssima com que Dom José --- o preclaro Bispo de Sobral e meu sábio preceptor --- se dignou acusar o recebimento da "plaquete" que sobre o "Farias Brito" lhe enviei.

Para concluir este resumo da trajetória da breve vida do Prof. Adualdo Batista de Araújo, dedicada à educação do Ceará, tranacreve-se a matéria do jornal "A Razão", publicada em Fortaleza no dia 25 de maio de 1936.

Quando da decorrência, em maio último, do primeiro aniversário da fundação desse Colégio, a imprensa de Fortaleza foi unânime em tecer-lhe os mais justos louvores, sendo, desde então, indiscrepantemente considerado o primeiro estabelecimento de ensino primário do Estado.

O Colégio Farias Brito não tem por finalidade exclusivamente instruir os seus alunos. Entendemos que mais nobilitante e árdua é a função do educador. Mormente hoje, em que a escola é considerada como um prolongamento do lar e a porta de entrada para a vida social.

É que, no mundo terreno, tem, a dirigir-lhe os passos a figura deste jovem e admirável preceptor, que é Adualdo Batista; e, no extraterreno, como um nume tutelar, o maravilhoso espírito de Farias Brito [filósofo brasileiro de escol, nascido em São Benedito, Ceará].

Por fim, a homenagem feita pelo bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, ao Prof. Adualdo Batista.

Um Documento Altamente Honroso

Como o Exmo. Sr. Bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, se referiu ao Colegio Farias Brito e ao seu ilustre Diretor

BISPADO DE SOBRAL

Sobral, 26 de junho de 1936.

Meu prezado amigo, Sr. Professor Aualdo Batista de Araújo.

Fortaleza

Cordiais saudações.

Quiz o meu bom amigo presentear-me com um exemplar do "Colegio Farias Brito", para que eu possa "analisar de perto" a atuação do competente diretor do educandário que se enobrece com o nome do grande filosofo cearense.

Muito lhe agradeço a cortêz lembrança, que teve do seu antigo mestre e sincero amigo, para assim proporcionar-lhe minutos de purissima satisfação; mas, devo dizer ao meu caro Aualdo que tenho sempre acompanhado com vivo interesse a trajetória brilhante de sua vida, que apenas começou a percorrer a parte ascendente da parábola, cujo vértice irá bem alto, muito alto mesmo. De modo que não foi surpresa para mim saber o que é e o quanto vale o Colegio Farias Brito, pois já sabia quem é e quanto vale o seu joven e esclarecido diretor.

Continúe a dar-me sempre notícias suas e das suas atividades em pról da grande Patria comum, e creia-me sempre

seu am.o ex-corde:

† JOSÉ, Bispo de Sobral.

Os textos, a seguir, escritos pelo Prof. Aualdo Batista de Araújo e publicados no semanário "O Jornal", de Sobral, traduzem bem seu perfil pessoal e intelectual.

3 de Outubro [de 1932, final da Revolução de 1930]

Fonte: "O Jornal", Sobral-Ceará, 08-12-1932.

Cai por sobre a grande nação brasileira o manto bemdito da paz, qual nuvem celestial que descesse dos céus para derramar chuvas de alívio e graça no coração dos brasileiros.

Terminou a luta fraticida --- essa serpente monstruosa --- que se enrosca nas nacionalidades, torcendo-as impiedosamente e depois lançando-as no abismo da desordem.

Felizmente, porque a luta é um grande mal e acarreta funestas consequências.

Felizmente, porque é a luta civil o pior dos males e traz consigo as piores desgraças.

Temos, entretanto, que suportá-las pois são criações detestáveis do egoísmo humano.

São pois, evitáveis. Por elas passariam os povos, mesmo os mais felizes.

As nações, na ânsia de progredir, e não podendo marchar dentro dos domínios pacíficos da concórdia, retrogradam, banham-se de sangue e depois prosseguem.

Todos os povos aspiram a momentos mais felizes, mas para essa transição foi sempre preciso passarem dias penosos, incertos, dolorosos.

Assim, precisamos exultar-nos com o fim de qualquer luta, porque todas trazem seus males.

Sempre depois de qualquer luta, por menos catastrófica que tenha sido, ao lado dos que festejam alegremente a paz, soluça a legião inconsolável das viúvas e dos órfãos, chorando a perda dos maridos e pais estremecidos.

Ao lado da alegria estonteante dos moços, estão os cadáveres dos companheiros que morreram ingloriamente no campo de batalha.

Ao lado da alegria rumorosa do povo inconsciente, estão os prejuízos fabulosos sofridos pela nacionalidade.

Mas isso não impede que exultemos, isso não manda que substituamos a alegria pela tristeza.

Se assim fosse, torná-la-íamos universal.

Universal, porque são companheiras inseparáveis, porque sempre e em toda parte, caminham juntas.

Dentro do lar, dentro do indivíduo, dentro do universo.

Tomaria nosso planeta o aspecto sepulcral das ruínas.

Morreríamos todos devorados por uma dor universal infinita...

O mal está em, ou entregarmo-nos a uma tristeza profunda e inconsolável, ou a uma alegria despreocupada, anormal.

“In medio stat virtus” [A virtude está no meio].

Consolemo-nos mutuamente porque todos sofremos e desse consolo mútuo, fraternal, há de nascer necessariamente o que nos falta --- A Resignação.

Adualdo Batista de Araújo

Já existi ...

Fonte: “O Jornal”, Sobral-Ceará, 05/10/1935.

Centenário, misterioso, respeitável, talvez exista ainda hoje, à margem do humilde Coreau [Fazenda Gaveta ou Currallinho, Moraújo] um velho jatobá.

Talvez, ainda hoje, oculto na ramagem sombria de sua coma, saltite pipilando o passaredo, entoando a canção mística, incompreendida do cair da tarde.

Talvez, ainda hoje, a brisa acariciadora do romper da aurora, tanja de leve a sua folhagem como se cofiasse e barba espessa de um gigante selvagem.

Talvez, ainda hoje, o sertanejo rio, curvando a sua trajetória, se aproxime um pouco de seu tronco fantástico, para proferir palavras, que nunca pude compreender.

Talvez, ainda hoje, cordões infinitos de “avoantes”, fugindo da estação abrasadora do estio, e demandando regiões, cuja fertilidade lhes permita viver melhor, pousam sobre a copa altaneira da árvore colossal, para dar um ligeiro descanso às suas asas.

Talvez, ainda hoje, quando a natureza enfadada se deixa cair inconsciente, nos braços do silêncio sepulcral das noites de verão, bandos de caborés perturbadores da paz noturna, transgridam as leis sagradas da tranquilidade, gemendo pios angustiosos, tristes,

comovedores, que se perdem nos caminhos múltiplos do longe, banhando de dor e de saudade a alma dos filhos do sertão.

Talvez, ainda hoje, os interessantes saguis, aprimorados atletas silvestres, carregando os filhinhos às costas, deem saltos mortais, pulando de galho em galho, quando ensurdecador, rasga fragorosamente o ar, o barulho da cainçada enfurecida, que numa carreira doida, desesperada, vertiginosa, vem implacável, afugentá-los.

.....
Sim, talvez exista tudo isso... Mas... que pena... não existe mais, no humilde recanto onde nasci, minha querida, minha inesquecível, minha idolatrada mãe...

Não ouço mais a ternura de sua voz amiga, saudando a formosa lua, que, rolando na amplidão dos céus, derramava raios de uma luz inefável, pura, imaculada, sobre as grimpas da árvore ancestral, que, imóvel, silenciosa contemplava extática, invejosa esse quadro belo, magnífico, divinal...

Não mais ouvirei a frase singela de mãe sertaneja, com que me insinuava a prática do bem e a aversão ao mal, apontando para o grandioso jatobá: “filhinho, sê bom, obedece e ama teus pais, senão mandarei chamar um velho carrancudo, que mora na folhagem verde-escura daquela árvore, e que carrega para sua morada os meninos desobedientes”.

Não mais apanharei as borboletas de cores cambiantes para depositá-las em seu regaço, como um valioso, precioso achado.

.....
Quanta transformação!...

Fitando hoje o porte sobranceiro --- daquele respeitável rei de muitas léguas de florestas raquíticas, --- apenas os olhos materiais me mostram aquela árvore colossal de outrora, enquanto os olhos da alma, languídos, doloridos, contemplam deslumbrados, o vulto austero, inabalável, gigantesco da Saudade, guardando das mãos impiedosas do Tempo, o túmulo de minha Infância.

Apenas, a ave da Dor, voando célere pela estrada dos vinte anos, canta aos meus ouvidos um canto cruciante, deixando cair de sua plumagem, uma pena incolor, que eu, humilde e pacientemente apanho, e deposito nas mãos gélidas da Resignação.

Apenas, hoje, mísero tripulante do barco do Presente, conduzido bruscamente pelo vento tempestuoso do Sofrimento, ao porto duvidoso do Futuro, contento-me em transportar-me nas asas da Imaginação, que bondosamente me diz que algum tempo existi...

Aualdo Baptista

Capítulo 6	Distrito da Palma (Massapê)	Sofrimento dos palmenses humildes na grande seca de 1932
Subcapítulo 6.7	1932	

No ano de 1932, ocorreu uma das grandes secas do Ceará. No território da Palma, choveu, de forma irregular, apenas 630 mm (pouco acima da média histórica). Nessa época, praticamente 100% das ocupações laborais, da produção de alimentos e da renda provinham

da agropecuária. Essa seca castigou em demasia o Ceará, levando a se montar, em Fortaleza e em outros municípios do Estado, os chamados “Campos de Concentração”, para abrigar os retirantes do interior que fugiam da seca em busca de melhores condições de sobrevivência.

Nesse ano, a Palma era distrito de Massapê, fato que agravou ainda mais a precariedade na oferta de socorro à população flagelada. Um registro, enfático e denunciador do descaso e desrespeito com a população desemparrada da Palma, foi publicado na imprensa sobralense, como segue:

Nos domínios da Inspetoria (Atual DNOCS)

Perseguições inomináveis aos legionários da fome --- Um ditador-mirim nos campos de trabalho --- Demissões injustas
Operários perseguidos veem à nossa redação --- Continua o regime da sede

Este jornal como tribuna livre e legítimo defensor das classes oprimidas sob a tirania dos opressores e representante da vontade popular, tem restrito dever de levantar sua voz contra toda e qualquer injustiça que vier ferir os direitos do povo.

Queremo-nos referir a certas irregularidades verificadas nos campos de trabalho a cargo da Inspetoria, sobre a direção do ilustre engenheiro José Olímpio Barbosa, irregularidades essas gravosas aos direitos dessa região de famintos, que o governo procura desviar da morte.

Acreditamos que o ilustre engenheiro desconheça inteiramente o que praticam certos funcionários subalternos seus, pois, como se diz vulgarmente, o chefe de família é quem sabe por último o que se passa em casa.

Por isso desejamos transmitir-lhe nestas linhas as queixas de alguns operários que trabalham nos campos de atividades sob sua criteriosa direção.

Terça-feira pela manhã esteve em nossa redação um grupo de feitores e operários, reclamando contra inomináveis perseguições que de há muito vê, sofrendo nos campos de trabalho da Inspetoria.

Disseram-nos esses infelizes patricios que trabalham no trecho compreendido entre Varzea Grande (Cidade da Palma) e Jatobá, que naquele dia foram suspensos sem motivo plausível 6 turmas, ficando, portanto, entregues ao mais penoso estado, cerca de 600 pessoas a quanto monta a prole de 150 operários injustamente castigados; que o fiscal geral os suspendera alegando desobediência às ordens do novo horário de trabalho ampliado para às 6 horas da tarde; que, tais ordens não chegaram ao seu conhecimento e por isso ao disparar o tiro convencional às 4 ½, abandonaram o trabalho; que, no dia seguinte foram readmitidos algumas turmas, ficando outras a sofrer o aguilhão da fome; que, continua ainda o regime da sede.

Queixam-se os infelizes sertanejos que o sr. V. Arrais, fiscal geral, se transformara num verdadeiro ditador nos campos de trabalho da Inspetoria.

Assume atitude ameaçadora, exhibe vistoso material belico, procura impor-se pelo terror e prima pelo trato descortez.

Não admite reclamações dos operários por mais justas que sejam e os trata invariavelmente por “canalhas”.

Pelo que vemos S. S. não tem a noção exata da expectaculosidade tragica que invade brutalmente o coração dessa massa anonima que vem a ser toda esse formigueiro humano que se arrasta pelos campos de seu dominio.

Parece que em seu coração reina absoluta ausencia de sensibilidade pela dor soberana que crucia neste momento a alma sertaneja.

S. S. devia penalizar-se e contemporizar com o sofrimento desse povo.

Medite e pense.

A sua posição atual, o seu cargo remuneradissimo, os que tambem desfrutam seus dignos filhos são produtos da esmola que o governo envia caridosamente para salvação desse povo que S. S. espesinha, que persegue e que humilha.

A ação quase evangelica, o ilimitado esforço do eminente ministro José Americo, em favor de seus conterraneos, infelizmente, não são correspondidos à altura, por que aqui e ali surgem, nulificando a vontade ministerial, figurinhas sevalticas, sem nenhum principio de humanismo, violando os direitos que pôr direito pertencem aos verdadeiros necessitados.

Fonte: “O Jornal”, Sobral, de 18 de dezembro de 1932.

Capítulo 6

Distrito da Palma
(Massapê)

Subcapítulo 6.8

1933

O valor inestimável do açude Várzea da Volta para Coreaú e Moraújo

A matéria do “O Jornal”, de 1º de janeiro de 1933, traduz bem a importância do açude Várzea da Volta para os municípios da Palma/Coreaú e Moraújo, visto que suas águas abasteciam a população desses dois municípios, além de serem utilizadas para a agricultura de vazantes, pecuária, pesca e entretenimento da população.

Somos dos que pensam que é o açude que resolve o discutido problema das secas do nordeste brasileiro.

O açude, por mais pequenino que seja, por menor que venha a ser a sua capacidade cubica, tem valor intrínseco inestimavel.

Um açude no nordeste é um oasis prodigioso, cujo valor estimativo não tem solução definida.

Vejamos, por exemplo, o “Varzea da Volta” no municipio da Palma, construido em 1919. Tem capacidade de 12.500.000 metros cubicos.

Há dias a população marginal do [rio] Coreaú, ressentindo-se da falta dagua, recorreu ao chefe da Inspetoria [Inspetoria de Obras Contra as Secas, atual DNOCS], pedindo a distribuição da preciosa linfa, para uma extensão superior a 10 leguas.

O Sr. Inspetor mandou abrir a comporta desse reservatório, por espaço de 40 dias. O [rio] Coreaú que há muito jazia inerte, como um “gigante abatido” tomou um banho geral e se reconstituiu prodigiosamente.

O “Varzea da Volta” baixou consideravelmente, deixando milagrosamente, acessível ao instrumento da pescaria, inesgotável quantidade de peixe. Segundo informações fidedignas, cerca de 500 pessoas se ocupam exclusivamente da pesca, nas bordas desse reservatório.

Igual numero vive do plantio da mandioca, de frutas e do tratamento de gados com o capim que se desenvolve abundantemente nas margens verdejantes do “Varzea da Volta”.

Não há exagero na afirmação de que mais de 3.000 pessoas se refrigeram nas suas adjacências. É portanto de valor inestimável um açude nas zonas ressequidas do nordeste. É de açude e de muito açude que carecemos.

O projeto de engenharia, para construção do referido açude, foi elaborado pelo engenheiro Júlio Gurgel de Souza, no ano de 1909, sendo alterado em 1918 pela Comissão de Obras Novas do IFOCS (atual Dnocs). Os engenheiros encarregados da construção do açude, por sua vez, foram os Srs. José Rodrigues Ferreira e Rômulo Campos, e o administrador da obra, Sr. José Huet de Arruda Coelho, funcionário do DNOCS. Huet de Arruda, nascido em Sobral, casou-se com a palmense Raimundinha Moreira Fontenele, filha de Antônio Celso Fontenele e Maria Moreira Fontenele.

O açude Várzea da Volta, construído no período de 1916 a 1919, está localizado no município de Moraújo, desmembrado de Coreaú em 1957, ficando a uma distância de 7 km da sede do município de Coreaú. O açude Várzea da Volta foi inaugurado em 1919, tendo sido construído pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (ex-IFOCS). Atualmente, está sob a administração da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará (COGERH). A seguir são apresentadas duas fotografias, com imagens atuais do referido açude.



Visão panorâmica do açude Várzea da Volta a partir de seu vertedouro

Fonte: <https://moraujonoticias.blogspot.com>



Vista aérea da parede do açude Várzea da Volta, Moraújo-CE.
Foto: Antônio Fernandes da Silva

Considerando que a construção do açude Várzea da Volta foi concluída no ano da seca de 1919, achou-se oportuno transcrever a crônica-denúncia, escrita em linguagem caipira, sobre o sofrimento dos flagelados da seca de 1919 e criticando a atuação do Governo nas ações de atendimento à população mais necessitada.

CARTA DO BASTIÃO

Sobralo, derradeiro de novembro de 1919.

Meu branco dotô Chico Cuieio
Rio de Janeiro

Pura parti qui mi toca arriçibi a carta qui vaincê mandou pa Mané Xique-Xique e fiquei munto alegre di sabê qui vaincê se imbeleca ca vida dos pobe deste Ciará véio padicedô. A derradeira feita qui eu vi vaincê foi naquelle dia correno sem rabicho naquelle cavalo preto do seu capitão Eucride disimbestado que ele tinha comprado no 15 pru 21\$000.

Ai, meu branco! Quanta diferença tem hoje daquelles tempo: os campo verde bunito e puetico cuma bejo de moça famosa, todo infeitado di lote de animalo e de magote di gado e alegrado cos mijolin gordo e alegre escuvitiano atraz da mãe, hoje tà tudo secco e barrido que parece terrêro de casa do sertão, em que a fia moça mais véia da casa tà isperano o noivo.

E o pobe dos gado mais dos animalo? Tà tudo pa morrer de mago e triste là pus Piôhi pà praia, onde todos dia dà o côro as vara. E nós os mané xique-xique, meu branco, num padicemo menô. Eu nus tempu di bonança, meu branco, agarrava o rabo duma foice de manhã e às ave-maria inda tinha disposição pa brocá e honte agarrei uma inchada e foi destocá uma capueira e durante uma meia hora tive três piloras. E eu sô dos mió, apois sempre tem comida uma vez por dia, fêjão d'agua e salo, sim, mais como, e os outo, cuma tem muntos que come só duas ou tres vez pur çumana?

Meu cumpade Zé Catita è impregado nus serviços do gunverno e ganha cinco patacas pur dia, disconta um tustão pun talo di dotô, qui nunca lhe deu meizinha e cuma tem 8 fio e o dinheiro só chega pà dà dicumê a dois, uma vez por dia, acontece qui elles só comi duas pur çumana e cuma ele tà todos qui tem famia grande. Nus mato hoje a gente nun incronta mais fructa braba e nem reptilo venenoso pru que nós tà cumeno tudo e a fome cada vez tà apertando mais.

Mais, voltando o pé atráz, fiquei bestinha de vê seu disputado Cencinalo Braga, insinà camim di ferro cuma meizinha pa tanto sofrê. Eu vi seu capitão Ataliba, qui agora já é dotô devogado, lê nas foia a falação dele ahi na corte. As palavra são bunita e sabida qui parece um diçonaro, mais aquele negação dele dizê qui num si deve fazê-se açude praque arromba e mata os moradó da bera afogado, aquillo, só mesmo de seu Miriquita. Ora quem foi qui jà se viu cearenso morrê afogado aqui nu Ciarà? e adispois mesmo qui assim aconteça, qui deus no livre, é miò, a gente morrê afogado, co buxo inxado de aguae os óio aboticado pra fora de que morrê de fome co cujo apregado nu ispinhaço e os dito afundando dentro das orbrista.

Os açudes, de verdade, arromba mesmo se forem feito cuma tão fazeno aqui. Os dr. inginhero qui o gunverno mandou praqui se mete no iscriptoro mais os almofadinha qui viero dahi a cumê quejada e tijolo e manda uns bobaião qui nunca viro se fazê açude fazê a parede. Os iscritoro aqui parece igreja de puvuação nos dia de missa, é gente qui bati chifre e somente pra fazê as foia di pagamento e assinà um vale de 10 tustão que os carnicero agora abaxaro pra 9 tustão. E quano acaba vão dizê qui nós os Mané xique-xique tamu custando muito dinheiro ao guverno da corte. Mintira meu branco, o diabo destes fragelado de gruvata é quem come o dinheiro todo e não dà a nós nem os dois mim reis qui o guverno mandou dà, só dà 1\$500 e assim mesmo é adispois cà gente se disgrça no rabo da picareta durante 10 hora. Oie, meu branco, eu juro: aqui tem um serviço qui a verba é de quarenta e cinco conto, apois os diabo como 16 conto nu iscriptoro e o resto dà o pessoalo do campo e assim mesmo é no diabo dos vale qui ninguem qué mais arrecebê!

Voltando o pé atraz outra vez, diz seu curunelo Cincinalo qui os camim di ferro é qui serve pà arresolvê o porblema da secca e não os açude, praque os camim de ferro serve pà carregá os materialo pà fazê o açude e carregá os ligume qui os cujo dé. Mais este majó tará doido? Se elle é contraro os açudes pra que materialo e cadê ligumi pus trem carregá? Eu acho é qui este capitão Censinalo nunca viu foi o Ciará e pur isso dixe tanta coisa torta qui nun entra nen na nossa cabeça.

É verdade qui nus anu di inverno nós priciza duma istrada di ferro, nem qui seja de pau, du pé da serra grande pu Cariré, apois nos tempo bom, banana, laranja, manga e abacate na serra faz lama e no entertanto aqui nu Sobralo custa os oio da cara e o serrano num pode trazê

pa vendê, prueque no inverno os rio tão cheio e a gente num pode atravessá cun carga e na secca nun pode tombem prueque num tem capim nen agua pus animalo.

Mas premero se deve-se fazê é os açude, apois nós precisa premero qui tudo di terra muiada. Mais vaincê podi ficà certo e dizê ahi pestes gunverno qui nen açude nen camim de ferro nen o Caise acaba cas secas du Ciará. Isto é um castigo qui Deus manda e nun é homi qui come carne e farinha e qui anda pisano na terra qui póde cum elle. Expie: antes da inspeçtoria das obras contra as seccas, as secca era de 20 in 20 anu e oie qui a deste anu tem sido danada. Nas ôta, si dizia qui só iscapava pádi e jumento, apois nesta já se acabaro os jumento e os padi já tão bem pouco, apois nun tem vigaro nen na Palma, nen na Santanna, nen na Santa Quithera, nen nu Bajara, nen na Meruoca, nen na Dependencia, nen na Nova Russa e nen ni muntas friguizia. E toda esta secca foi castigo qui Deus mandou pru mode a istruição du anu passado qui os caboco co fogo du algodão de 5 pataca o kilo, todos os sabo fazia samba, e quano a pueira cumeçava assubi, aguava a varanda cum cerveja, e inté fizeram munto bem, apois os mais queto e inclonómico impregar o dinherim in gado pa morrê tudo esti anu!

Mas nun tem nada não, desgraça poca é tiquim e nós aqui so pesa a desgraça de arroba pa riba. Nós tamo prisguido pura justiça divina e abandonado pura justiça da terra, mais porém se chuvê pro anu, quano fô in junho nós no faz mais conta de socorro do gunverno e nen aguenta desaforo deste fragellado de gruvata daqui e munto menos destes almofadinha qui viero dahi ajudá os famintos cumê as mingaia qui a Nação mandou pra nós. O diabo é qui tá pariceno qui pro anu tombem num chove, apois, o Piôhi qui é o nosso signale di chuva tà sequim e a philusustria dos ares e da terra tà imprialzim co anu passado. De manhã é um frio danado, no corrê du dia um vento disinbestado e di noite uma nuve branca a corrê pur baixo da luna, qui parece uma boiada quano estoira e inte um tremô de terra que tivemos no 18, teve agora madrugada di sigunda fera.

Tombem meu branco, si nun chuvê pru anno, voincê pode ficá de certo qui de bicho de quato pé só escapa tamburete de arueira e di dois pé só fragelado di gruvata. Di todas as lorotas qui eu tenho visto os branco falà pra mode fazê chuvê, só a qui mi intuou foi a dum gastrome inguilez qui teve aqui nos tempo do ecripe. Dixi elle qui se a serra grande fosse mais alta e tivesse incolocada do Ciará pu Cariry aberano o camim de ferro do Batrité, nun faltava mais chuva. Esta lorota mi intuou prueque sempre as nuve vem du sertão pa serra cà barriga cheia dagua e quano passa na ladeira, rasga o bucho nas palmeiras e vai chuvê nu Piôhi.

Foi mais pur isso qui eu mi animei a respondê a carta de vaincê, alebrano qui em vez di açude e camim de ferro é mió agarrá a Meruoca e amuntá na cacunda da serra grande e adispois mudá ellas pru ôto lado du Ciará. A coisa é um bucado difiço, mais porém mais difiço é o fielete falá, o vapor da terra corrê no trio e o mà inchê a vazá.

Vaincê fale ahi cum seu curunelo Vicente Saboia qui é homi timive de munta infuluença qui tem arrumado tudo pu Ciará pra mode elle co seu dr. Pitaço arrumá está mudança. Aqui tem um talo de André qui se astreve a fazê o serviço pur impeleita, di sorte qui só farta mesmo o dinheiro.

Bastião Pedreiro

Fonte: Jornal A LUCTA, Sobral-Ceará, de 3 de dezembro de 1919.

Nota de falecimento

Por notícias particulares, soubemos haver falecido ha poucos dias na povoação de Varzea da Volta, no município da Palma, o nosso bondoso assinante Adrião Alves Ximenes. O extinto que era casado com D. Lina Lourenço da Cunha deixa na orfandade diversos filhos. Lamentando o infausto passamento de Adrião Alves Ximenes, enviamos nossos sentidos pesames à sua família, inclusive ao seu cunhado Sr. Francisco Gomes de Albuquerque [Chico Barra], comerciante em Palma.

Fonte: “O Jornal”, Sobral-Ceará, 1 de janeiro de 1933.

PALMA
R. MOZAR JARDINS

Vitima de terrivel molestia faleceu nesta Vila, no dia 20 de abril, o jovem Raimundo Mozar Jardins, filho do sr. Marciano Chagas Jardins, e de d. Barbara Freire Jardins. Morreu aos 18 anos de idade confortado com os sacramentos de nossa Igreja Catolica. A digna familia do querido morto empregou todos recursos e desvelos afim de salvar a preciosa existencia de Mozar, que era na verdade, o seu desvelo. Ele devia viver ainda muito, moço forte e robusto, parecia vender saude, porem, Deus assim não quis e o chamou para o seio imenso do Ceu; Mozar era bastante estimado no meio que viveu, pelos seus bons sentimentos orais. Era bom filho, bem irmão, bom amigo, em fim bom para todos.

D’ahi a grande consternação que causou o seu desaparecimento no seio da familia Palmense, onde era tido com muita estima e consideração. O cortejo funebre realizou-se no dia seguinte e foi o ato a expressão eloquente do grande apreço de que desfrutava o jovem Mozar, dado o grande numero de pessoas que o acompanharam á ultima morada, numa verdadeira demonstração significativa de tristeza e de conforto á familia enlutada.

Do correspondente.

Palma, 26 4 1933.

Fonte: “O Jornal”, Sobral, de 7 de maio de 1933.

O cidadão Domingos Conrado, residente nas Pedrinhas [atual Moraújo], convidou para sua festa de aniversário, mas cobrou a despesa. Ver reclamação abaixo.

O Domingos Conrado que é metido a fogueteiro-mór da sociedade dallí, resolveu festejar o seu anniversario natalicio que decorreu no dia 15 do corrente, para cuja festa fomos convidados por meio de amavel cartinha.

As distrações aqui são muitas escassas, pelo que de boa vontade resolvemos aproveitar a oportunidade e no dia marcado, tomamos os cavalos e partimos. Ao chegarmos à povoação, à muzica da Palma, trovejava e a perspectiva era de animação. Dirigimo-nos imediatamente à casa da festa procuramos o ilustre aniversariante, apresentamos-lhe os cumprimentos de praxe, e começamos a dansar. Com umas quatro vêzadas que dansávamos tiramos a illação de que em materia de festa desagradavel, para não dizer ruim, a festinha do Domingos estava ganhando o premio, pelo que usando do nosso espirito de liberdade, resolvemos ir dormir logo às nove horas da noite. No outro dia, logo cedo, um portador do Domingos nos trazia uma conta na qual, ele de modo pouco delicado nos censurava por termos saído da festa sem lhe dar satisfação e nos cobrava de cóta 5\$ a cada um, cuja importancia entregamos sem preambulos ao portador, apesar de surpresos por se tratar de festa do anniversariante. Mais tarde fomos informados de que o Domingos, na sala, recebera de cóta 2\$ de uns, 3\$ de outros e 4\$, conforme a cara do individuo e por consequinte fomos nós os maiores contribuintes ou os mais explorados na cóta original, e, além da cóta, o desagrado das cartas. Te ageita Domiguinho, quando quizeres festejar o teu anniversario, fa-lo a tua custa.

Pedrinhas, 18 de Julho de 1933.

Raimundo Manoel de Araujo

João Gualberto Filho

Fonte: O Jornal, Sobral, de 30 de junho de 1933

Uma nota de jornal registra o aniversário de Manuel Batista Fontenele, escrevente do cartório da Palma, com felicitações e enaltecendo seu trabalho à frente do primeiro jornal da Palma, escrito e editado por ele, todo feito à mão.

Ante-hontem teve logar a data aniversaria do distinto moço Manuel Fontenele [Manuel Baptista Fontenelle], atualmente Gerente da Filial da Chevrolet, desta cidade [Sobral].

O jovem aniversariante é desses que em qualquer empreendimento a que se dedicam, deixam o traço cristalino de sua personalidade moral.

Assim o fez, como diretor do “O Palmense”, pequeno jornal que editava na Palma, todo feito a mão, provando ser um apaixonado da arte de Gutemberg.

Assim o fez, como auxiliar da Chevrolet, importante empresa de automoveis de Fortaleza, e agora o vai fazendo, como Gerente da Filial da mesma, nesta cidade.

Faz parte dos jovens que por entre os espinhos da vida, vão semeando rosas e que têm a suprema coragem de tirar o sol, como os condôres, sem queimar as pupilas iluminadas.

Inteligente e modesto, simples e bom, Manuel Fontenele [foto], por isso mesmo, já se vê cercado por uma roda de amigos que muito o presam e o estima, dado as virtudes raras que lhe ornem o carater.

“O Jornal”, publicando o seu ‘cliché’, não faz mais do que prestar-lhe uma pálida homenagem, e nestas linhas, manda-lhe o seu abraço fraternal, com votos para que o dia de seu natalicio, raie, por muito tempo, sempre cheio de sol e de felicidades.

Fonte: O Jornal, Sobral, de 4 de março de 1934.



Manuel Batista Fontenele e o elogio a seu jornal

Fonte: Jornal A ORDEM, Sobral, 30/5/1928.

Capítulo 6

Distrito da Palma

(Massapê)

Casamento na família Fernandes Machado

Subcapítulo 6.13

1934

CASAMENTO

Uniram-se pelos laços matrimoniaes no dia 25 do mez passado, em Palma, o distincto moço Deoclecio Augusto de Araujo, zeloso guarda sanitario naquela villa, com a prenodada

senhorita Ritinha Fernandes Machado, filha do sr. José Fernandes Machado e de d. Maria Guilhermina da Conceição. Desejamos ao jovem par muitas venturas.

Fonte: O Jornal, 17 de junho de 1934.

Capítulo 6	Distrito da Palma (Massapê)	Cooperativa agrícola da Palma
Subcapítulo 6.14	1934	

UMA COOPERATIVA AGRICOLA EM PALMA

Acompanhado do Dr. Raimundo Gomes, esteve em dias desta semana na vila de Palma, o nosso esforçado conterraneo Dr. Humberto de Andrade.

O fim de sua excussão á vila coreauense, foi fundar ali uma cooperativa de credito agricola.

A idéia foi lançada em campo com muito exito, pois, reunidos os elementos mais representativos da vila, depois de uma sucinta preleção do Dr. Humberto ficou organizada a sociedade, cuja diretoria provisoria é a seguinte:

Presidente --- João Batista; Tezoureiro --- Francisco de Albuquerque; Secretario --- F. Gomes Camilo; Conselho Fiscal --- Antonio Alves de Aguiar, R. Leopoldo de Menezes e Hué de Arruda Coelho.

Foram subscritas 71 ações no valor de 50\$ cada.

Com a propaganda que está sendo feita pelo interior do municipio, é possível que, dentro de pouco, o numero de ações atinja a uma cifra promissora.

Resta, que, cada cidadão palmense se tome de zelo e de otimismo pelo futuro de sua cooperativa que por certo corresponderá as necessidades do meio preenchendo perfeitamente a sua legitima finalidade.

Fonte: O Jornal, de 17 de junho de 1934.

Capítulo 6	Distrito da Palma (Massapê)	Diretório do Partido Conservador da Palma em 1934
Subcapítulo 6.15	1934	

Palma (via postal)

Acaba de ser organizado nesta localidade, com a presença de grande numero de pessoas, o directorio do Partido Conservador, que ficou assim constituido:

Pedro Carneiro da Silva – Presidente, Raimundo Machado da Silva, Severo Rodrigues de Albuquerque, Francisco Gomes de Albuquerque, F. Machado Portella, Luiz Gonzaga de Araujo, Antonio Frederico Carneiro e Antonio Telles Dourado.

Fonte: O Jornal, Sobral, 23 de junho de 1934.

A proposito de um sueto publicado na ultima edição deste semanario, referente à situação de abandono em que se encontra presentemente a villa da Palma, esquecida das vistas prefeiturales de Massapê, recebemos daquela villa as seguintes linhas:

“Meu caro Fontenelle [Batista Fontenelle, editor de O JORNAL]. Li com muita atenção o que o jornal de vocês disse a respeito da situação de abandono em que se encontra esta esquecida faixa do territorio cearense. O moço que atualmente dirige a Prefeitura de Massapê, a cujo municipio pertence este districto [da Palma], muito se tem descurado das necessidades desta localidade que tem mandado para os cofres da sua repartição uma boa somma dos nossos magros cobres, a troco de pesados impostos constantes do orçamento vigente.

Continue o jornal de vocês a chamar a atenção preciosa do dr. Canamary Ribeiro [foto no final do texto] para a necessidade de dotar a Palma de alguns melhoramentos mais urgentes e que de direito nós exigimos e terá prestado um relevante serviço ao nosso povo.

Pela publicação das presentes linhas, confesso-me grato”.

Fonte: “O Jornal”, Sobral, de 30 de junho de 1934.

Mais um registro envolvendo o prefeito de Massapê, inclusive do distrito da Palma, Dr. Canamary Ribeiro (foto), a respeito de uma anulação de um decreto:

“É anulado o Decreto da ex-Prefeitura de Palma que incorporou ao seu patrimonio as terras devolutas da Serra de Penanduba”.

Fonte: Revista do Instituto do Ceará, Datas e fatos para a história do Ceará, Leonardo Mota. Ano: 1957. Pag. 161.

Esta anulação ocorreu no dia 11 de dezembro de 1933. Era prefeito de Massapê o Sr. Aristoteles Canamary Ribeiro (Gestão: jan/1933 a jul/1934).



Aristoteles Canamary Ribeiro

Fonte: Federação Cearense de Futebol

Em carta aberta, publicada no periódico “O Jornal”, de Sobral-Ceará, do dia 22 de julho de 1934, o palmense Manoel Fontenele Moreira faz apelo ao novo prefeito de Massapê para atender às demandas do povo do distrito da Palma.

Ilmo. Sr. Prefeito de Massapê

Com muito prazer soubemos de v. nomeação e consequente afastamento do sr. Canamary a cuja gestão Palma nada fica a dever.

Queremos, por este meio, pedir a v. s. para lançar vossas vistas para nossa terra. Ella está realmente de causar dó!

O Curral Publico, não pode mais funcconar por estar em ruínas. A Casa da Camara tambem está necessitando reparos. E as ruas ... tudo sem limpeza. A unica que fizeram este anno foi uma roçagem á foice ... lá pelo mez de maio, sendo os tocos que dela ficaram uma constante ameaça aos “pés descalços” e o inferno ou o fim das meias dos pés calçados.

Dizem que os Districtos têm direito a 70% de sua renda. Será verdade? O nosso nunca vimos. Não sabemos a que attribuir esse desrespeito ás leis vigentes. Ou será que essas leis são apenas illustrações para “inglês ver” ...

Se v. s. se dignasse a pedir as contas ao sr. Canamary do que de direito nos pertence ficaria credor da gratidão eterna de todos os palmenses que se presam de o ser.

Deveis procurar saber porque, até agora, não foram vizados os pezos e as medidas apesar de suas aferições terem sido pagas ha muito tempo; e porque, como sempre promettia, nunca mandou os “nossos” 70% para serem empregados em nossas urgentissimas necessidades.

E afinal, Sr. Prefeito, pedimos a v. s. que se digne de visitar nossa terra para de “visu” conhecer a extensão da justiça de nossas reclamações.

Aqui estamos Sr., de pé, para qualquer explicação que jogue precisa.

A espera de vós aqui fica o

M. Fontenelle Moreira

Palma, 19-7-934.

SESSENTA ANOS DE CASADOS

No dia 9 de Setembro ultimo, completou sessenta annos de casados o venerando e respeitavel casal Galdino Rodrigues de Albuquerque e Francisca Moreira de Albuquerque, residentes na vizinha villa de

Palma. Commemorando o acontecimento que foi de muito jubilo para todos da numerosa familia de venerando casal, o seu genro cel. Custodio Carneiro da Silva, escrivão da Colectoria Estadual, mandou celebrar uma missa em acção de graças na Matriz de Palma, recebendo em sua residencia todas as pessoas amigas que fora levar ao feliz casal, os votos de felicidades e cumprimentos pela data, sendo a todos offerecidos finos doces, licores e bolos.

O major Galdino Rodrigues de Albuquerque, que nasceu e tem passado toda a sua existencia em Palma, no trabalho honrado da agricultura, é irmão do cel. José Rodrigues de Albuquerque, que viveu em Camocim e alli constituiu familia. Alem de muitos netos e bisnetos, contam os dois velhinhos, que gosam de relativa saude, 11 filhos que residem naquella localidade.

Mandamos os nossos parabens ao respeitavel casal com os nossos votos de mais prolongada existencia e cercado do carinho e estima da numerosa familia.

Fonte: O Jornal, 22 de setembro de 1934.

Capítulo 6	Distrito da Palma	Demitiram o delegado e soltaram os presos
	(Massapê)	
Subcapítulo 6.19	1934	

A DELEGACIA DE POLICIA DA PALMA

Foi demitido o Delegado de Policia de Palma [João Batista Gomes], faz alguns dias. Isso ainda não é nada. O importante é que o delegado, cidadão repeitavel, ha cerca de seis annos, exercia admiravelmente e a contento de todos esse cargo. Ainda não é nada. Estavam detidos na cadeia de Palma oito criminosos. O delegado não tinha substituto. Nem soldados siquer havia na villa. E o resultado? Os presos na sua totalidade ficaram em liberdade, fugindo alguns. E agora? É difficil de solução.

(Transcripto, sem comentarios d'A Rua, de Fortaleza)

Fonte: O Jornal, Sobral, 22 de setembro de 1934.

Capítulo 6	Distrito da Palma	Quando o prefeito de Massapê/Palma era Wilebaldo Aguiar
	(Massapê)	
Subcapítulo 6.20	1934	

Manuel Wilebaldo Aguiar (foto) foi prefeito de Massapê durante um subperíodo em que a Palma era distrito daquele município, ou seja, de agosto de 1934 a maio de 1935. Referido cidadão nasceu em 12 de dezembro de 1895, na cidade de Palma, hoje Coreaú, sendo filho de Francisco Felinto Aguiar e de Dona Rosa Frota Aguiar. Devido a sua ligação afetiva e aos relevantes serviços prestados à Palma, recebeu duas significativas homenagens dos

coreauenses, por meio do aporte de seu nome em uma importante escola pública e em uma estrada que liga Coreaú a Massapê.



Manuel Wilebaldo Frota Aguiar

Fonte: <https://escolavilebaldoaguiarcoreau.blogspot.com/>

A seguir, apresenta-se uma matéria de jornal, relatando a atuação do Sr. Wilebaldo Aguiar junto ao distrito da Palma, durante sua gestão como prefeito de Massapê.

Procedente da capital do Estado, onde se encontrava ha alguns dias, tratando dos interesses da Communa que dirige, passou por esta cidade [Sobral] o nosso distinguido amigo Willebaldo Aguiar, inteligente e esforçado Prefeito da vizinha cidade de Massapê.

Na demorada palestra que entreteve com um dos nossos redactores, o sr. Willebaldo Aguiar, falou-nos longamente dos serviços que vem realizando e tem a realizar a sua administração, que vem sendo pautada --- estamos informados --- com acerto e competente actividade. Agora mesmo o Prefeito de Massapê, numa justa compreensão dos deveres que o cargo lhe impõe, vai mandar concluir o serviço de construção da ponte sobre o rio Coreahú, na vila da Palma, empreendimento de vulto e que muito beneficiará a valha localidade. A reforma porque vem passando a Casa da Camara e Cadeia, a limpeza das ruas e outros serviços que a Prefeitura de Massapê, vem beneficiando a Palma, além dos serviços que estão sendo executados nessa cidade, tudo atesta a boa vontade de governar, de que se acha investido o sr. Willebado Aguiar.

Esta folha que sempre se collocou ao lado das administrações zelosas e trabalhadoras, a ellas não resgateando applausos, sente-se satisfeita em registrar o esforço que o Prefeito de Massapê vem desenvolvendo em bem dos interesses de seus municipes, ao mesmo tempo que felicita os habitantes de Palma pelos melhoramentos de que vai ser dotada essa terra, de ha muito abandonada pelos governos municipaes.

Fonte: O Jornal, Sobral, 24 de novembro de 1934.

Nota de falecimento

Por noticias particulares, soubemos haver fallecido domingo ultimo, na visinha villa de Palma, o capitão Severo Rodrigues de Albuquerque, abastado agricultor naquelle municipio. Dadas as boas relações de amizade e estima que desfluctava naquella antiga localidade, o fallecimento do capitão Severo Albuquerque causou profunda tristeza e ao seu enterro compareceu avultado numero de parentes e amigos, numa demonstração de ultima homenagem ao estimado morto. Registrando esse fallecimento, levamos a nota de nosso pezar a toda familia, inclusive ao nosso bom amigo Francisco Angelim de Araujo.

Fonte: “O Jornal”, Sobral, de 27 de outubro de 1934.

João Batista Gomes foi um dos mais destacados cidadãos da Palma/Coreaú. Era filho de Domingos Jovino Gomes e Jovelina Jacinta de Sampaio. Nasceu na fazenda Canafístula, hoje pertencente ao município de Moraújo, e faleceu em um hospital de Sobral, no dia 3 de junho de 1964, sendo sepultado na cidade de Coreaú.

Referido cidadão deixou uma descendência numerosa e próspera em Coreaú, que espalharam-se por muitas cidades do Brasil. Sempre residiu na Palma/Coreaú, onde atuou no comércio, na agropecuária, na política e na gestão pública. Foi um dos delegados mais embremáticos da Palma/Coreaú.

A seguir, transcreve-se, uma notícia jornalística, relatando questões, envolvendo lideranças públicas do município de Massapê, ao qual a Palma estava subordinada como distrito.

Sr. Redactor de “O Jornal”.

Quero com esta chamar a atenção dos leitores de seu jornal e especialmente do sr. Willebaldo Aguiar, digno prefeito de Massapê e pessoa a quem muito preso e até devo finezas,

para o procedimento pouco cavalheiresco do sr. Antonio Ximenes, agente fiscal desta vila, para com a minha pessoa.

Este sr. que não pauta os seus actos com a lisura devida á quem occupa um cargo publico e por isso mesmo faz com que se ande prevenido [palavra ilegível] entendimento commigo acertou receber o meu imposto no fim do ano.

Acontece porem que dado ele á Massapê não sei o que por lá disse que o sr. Prefeito de lá mandou-me um officio com pesadas sensuras á minha pessoa, chamando-me de metido nos negocios prefeituraes e afinal dizendo cobrar administrativamente meu imposto. Nada fiz para poder ter a “pexa de intrometido”.

Lembro-me de um porco que mandei entregar ao seu legitimo dono, porco este que estava nas mãos do fiscal atual. Isso entretanto já faz tempo demais que se deu para ser agora relembrado, pois foi ainda na gestão Canamary de funestra memoria aos deste termo.

Conheço de fato muitos fatos que desabonariam muito a honestidade do sr. Antonio Ximenes. Mas isso só declararei obrigado pelas circunstancias e em minha legitima defesa.

Durante o tempo em que fui delegado nesta villa sempre cerquei o sr. Antonio Ximenes de todo meu apoio. Só de que não o pude livrar foi das boletadas com que o sr. Antonio Aguiar o presenteou em casa de seu próprio sogro. Entretanto abri o necessario inquerito como o mesmo sr. sabe.

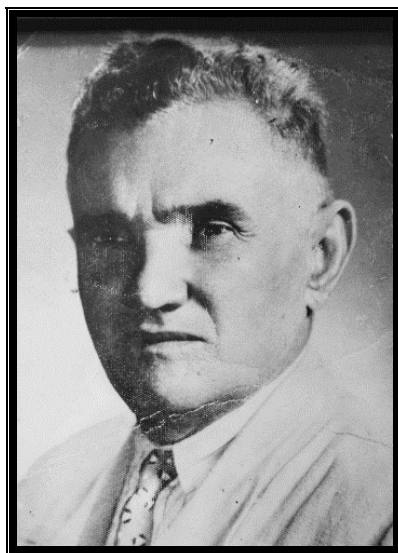
É este, sr. Redactor o homem que ora pretende inimizar-me com o sr. Willebaldo, como pretendeu inimizar-me com o sr. Julio Bezerra, por ocasião das sementes enviadas em 1932, para auxilio aos pobre; e como ainda quis inimizar-me com o sr. Canamary porque não o deixei ficar com o porco alheio.

Pela publicação desta muito penhorado ficará o amigo e assinante.

JOÃO BAPTISTA GOMES

Palma, 3 de Dezembro de 1934.

Fonte: O Jornal, 7 de dezembro de 1934.



João Batista Gomes

Fonte: acervo no Facebook de Wilson Belchior

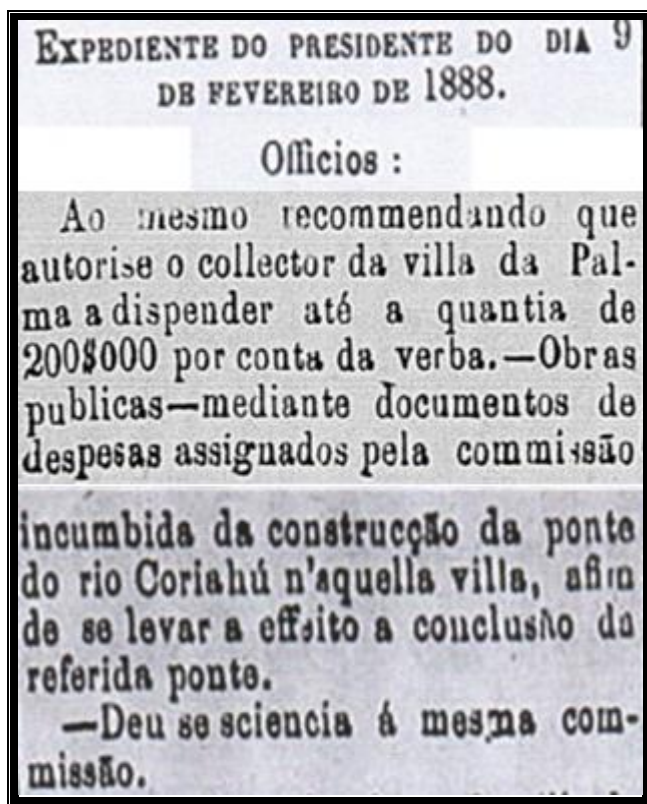
Texto de um telegrama enviado pelo prefeito de Massapê ao interventor do Ceará, informando da reinauguração da Ponte Velha sobre o rio Coreaú, na Palma. Essa ponte foi desativada na década dos anos de 1950. Hoje tem-se apenas algumas ruínas de alvenaria, conforme registram as fotos aqui mostradas.

MASSAPÊ, 30 de Janeiro de 1935

Comunico vossencia foi entregue transito publico ponte rio Coreaú distrito Palma com 15 metros comprimento. Essa ponte grande utilidade publica estava em completa ruina há quase 20 anos tendo esta Prefeitura mandado reconstruí-la. Saudações --- Vilebaldo Aguiar, prefeito.

Jornal O Combate, de 2 de fevereiro de 1935.

Mostra-se, a seguir, o registro oficial, publicado em jornal da época, comprovando que a Ponte Velha da Palma, sobre o rio Coreaú, foi construída em 1888.



Fonte: Jornal A Constituição, de 15 de fevereiro de 1888.

A seguir, uma pequena descrição da referida ponte, de acordo com o relatado no livro História de Coreaú, de autoria de Leonardo Pildas.

Coreaú: resquícios do Brasil Imperial

A Velha Ponte de Madeira construída sobre o rio Coreaú era composta de três pilares de pedra e cal, um em cada extremidade e outro no centro, no leito do rio. Hoje apenas dois destes pilares estão de pé, resistindo assim à ação do tempo. Eles são símbolos de uma época onde o meio de transporte usual era movido à tração animal, tais como caro-de-boi, charrete, ou o próprio animal: cavalo, burro, jumento ou ainda, os pés, para aqueles que não dispunham de animais. Por esta ponte transitavam os que demandavam à serra da Ibiapaba e outros pontos mais para o norte.

Fonte: História de Coreaú 1702-2002, Leonardo Pildas.



Aspecto das ruínas da Ponte Velha da Palma
Fonte: Portal Flora Teles



Aspecto das ruínas da Ponte Velha da Palma
Fonte: Portal Flora Teles

A primeira feira livre da Palma foi inaugurada no dia 30 de março de 1935

O periódico “O Jornal”, de Sobral-Ceará, que circulou no dia 23 de março de 1935, publicou uma nota, originária da Palma, transcrita, a seguir:

É com prazer que levo a seu conhecimento e dos leitores de seu jornal, a sessão realizada na Camara desta vila, na qual estavam presentes todos os comerciantes, que deliberaram realizar feiras, aos sabados, sendo a inaugural no dia 30 do corrente.

Ao encontro dessa iniciativa veio o sr. Prefeito do Município [Manuel Wilebaldo Aguiar], dando o seu apoio. Na precitada reunião foram tomadas as seguintes deliberações:

- 1. Teria lugar aos sabados, realizando-se a primeira no dia 30 do corrente.*
- 2. Nos dias uteis o comercio abrirá às 6 da manhã, fechando às 18 horas.*
- 3. Aos domingos e dias santificados abrirá às 6 horas, fechará por ocasião da missa conventual, reabrindo, depois, até meio dia.*

O comercio se dirigirá ao sr. Prefeito do Municipio pedindo um decreto, no qual, figurará, alem do que ficou escrito, o seguinte:

- 1. Localização dos telhes [barracas] no mercado público.*
- 2. Estender o horario da abertura e fechamento do comercio num circulo de tres legoas, inclusive: Aroeiras, Pedrinhas, Varzea de Volta e Boa-Esperança.*
- 3. A municipalidade dispensará os impostos de cargas nos dias de feira.*

Para o maior exito e brilhantismo das feiras, ficou organizado uma comissão composta dos srs. José de Albuquerque Sobrinho, Antonio Alves de Aguiar, Manoel Moreira Fontenelle e Eduardo Napoleão Ximenes, de cujos esforços todos muito esperam.

Palma, 8 de Março de 1935.

HELDER CAMPOS

Tabelião de Tamboril é um palmense da família Angelim

Em 20 de maio de 1931, a Palma perdeu sua condição de município emancipado, passando a ser apenas distrito de Massapê, permanecendo nessa condição até 20 de setembro de 1935 quando voltou a ser emancipado. Por conta dessa condição, a Palma deixou de ser termo judicial e, em consequência, o cargo de tabelião público deixou de existir. Com esse advento, o palmense Francisco Angelim de Araújo (Chico Angelim), então Tabelião da Palma, foi transferido para o município de Tamboril, conforme o registro das notas jornalísticas a seguir:

Francisco Angelim — Procede da Palma, esteve nesta cidade o nosso distinto amigo Francisco Angelim de Araujo, que alli exercia o cargo de Tabellião Publico e que acaba de ser designado para iguaes funcções na villa de Tamboril, neste Estado. Gratos pela visita que nos fez.

Fonte: O Jornal, Sobral, de 1º de setembro de 1934.

VIAJANTES

Transitou com destino a Tamboril onde o seu esposo Francisco Angelim de Araujo fixou residencia e ocupa o cargo de Tabelião Publico, a exma. Sra. D. Nanoca Corrêa de Araujo, em companhia de seus filhos inclusive o jovem Ubirajara Angelim, elemento de destaque social de Palma.

Fonte: O Jornal, Sobral, de 13 de fevereiro de 1935.

O Sr. Francisco Angelim (foto) era filho de José Manoel de Araújo Lopes, também tabelião da Palma. Nasceu na Palma, em 7 de outubro de 1888, e morreu em Tamboril-Ceará, em 7 de janeiro de 1960. Era casado com Raimunda Corrêa de Araújo.



Francisco Angelim de Araújo (Chico Angelim)

Fonte: Facebook de Raimundo Ubirajara Angelim Neto

Após o tabelionato do Sr. Chico Angelim, essa função passou a ser exercida por seu filho, Raimundo Ubirajara Angelim, secundado pela sua mulher, Sra. Ormisa Gomes Angelim. O último tabelião, ligado à família Angelim, foi o Sr. José Arteiro Frota, genro do Sr. Ubirajara Angelim e de Sra. Ormisa Angelim.

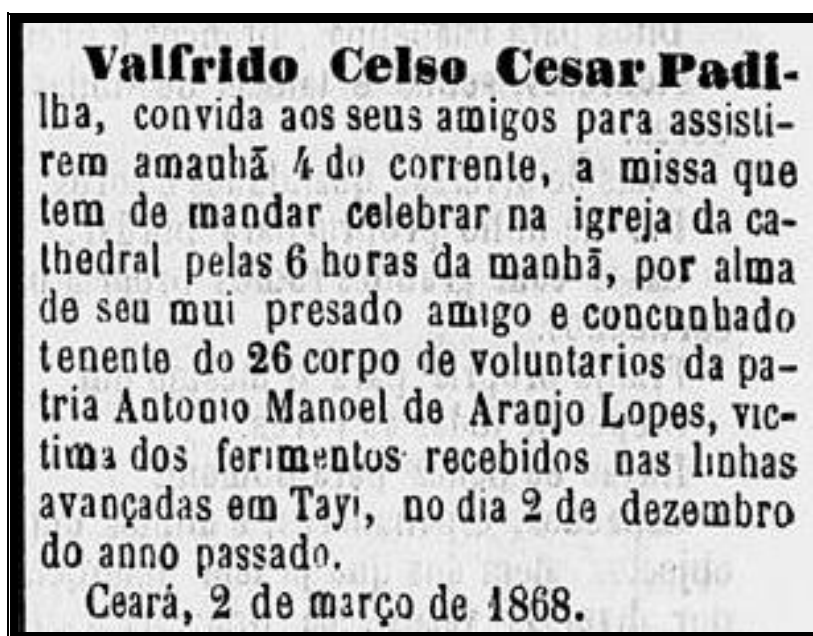
Nesse contexto, foram encontradas informações relevantes envolvendo a família do Sr. Chico Angelim. Destaque para o fato de o Sr. Chico Angelim ser neto do Sr. Manoel Antônio de Araújo Lopes, que morreu em Granja em 28 de setembro de 1890. Manoel Antônio era casado com Izabel de Araújo Lopes e tiveram os seguintes filhos:

- José Manoel de Araújo Lopes, tabelião na Palma, pai de Chico Angelim e avô de Raimundo Ubirajara Angelim.
- Antônio Manoel de Araújo Lopes, tenente do 26º Corpo de Voluntários da Pátria, morreu na Guerra do Paraguai no dia 2 de dezembro de 1867, na vila de Tahy ou Tahi.

Com relação a Antônio Manoel de Araújo Lopes, morto na Guerra do Paraguai, segue algumas matérias publicadas na Revista do Instituto do Ceará e em jornais da época, sobre o fatídico acontecimento.

Antonio Manoel de Araujo Lopes, filho legitimo de Manoel Antonio de Araujo Lopes e D. Izabel de Araujo Lopes, nasceu nesta cidade [de Granja], dedicou-se ao estudos das armas chegando a galgar o posto de alferes do exercito. Tomou parte na campanha de Paraguay e no momento de uma exploração foi cutilado pelos inimigos, que estavam emboscados.

Fonte: Notícia histórico-chonographica da Comarca de Granja, Padre Vicente Martins, segunda parte, 1912.



Jornal Cearense, Fortaleza-Ceará, 3/3/1868

Requerimentos.

Manoel Antonio de Araujo Lopes, residente na cidade da Granja, pedindo dispensa da designação do guarda nacional, seu filho unico, José Manoel de Araujo Lopes, visto já ter dado um para a guerra. —Informe o Sr. commandante superior da Granja.

Fonte: Jornal do Ceará, Fortaleza, 06/03/1868.

Manoel Antonio de Araujo Lopes requerendo, por certidão, a fé de officio de seu filho, Antonio Manoel de Araujo Lopes, alferes do 26.º corpo de voluntarios da patria, morto em Taky, no Paraguay, por ferimentos recebidos. —Sim.

Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 27/10/1870.

~~~~~

## Guerra do Paraguai

A **Guerra do Paraguai** foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América Latina. Foi travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança (Brasil, Uruguai e Argentina). Ocorreu no período de dezembro de 1864 a março de 1870. O contingente de combatentes brasileiros, chamados de Voluntários da Pátria, foi de 91.354 pessoas e, deste total, 5.648 eram cearenses, segundo o então Ministério da Guerra do Brasil, 1872.

## Capítulo 6

### Distrito da Palma (Massapê)

## Miss Palma do ano de 1935

### Subcapítulo 6.26

1935

## Resultado do Concurso de Miss Palma do ano de 1935

*Em sessão do dia 24 do corrente, do Gremio Recreativo Palmense, procedeu-se a apuração final do concurso para Miss Palma, sendo eleita a gentilissima senhorita Ormisa Gomes Portela, filha do cidadão Sergio Portela.*

*A comissão apuradora era composta dos cidadãos: Brisamor Ximenes, Raimundo Fontenele Aguiar, Deusdedit Gomes Fontenele, Ubirajara Angelim, Aldesiro Moreira Fontenele e Euclides Pinto Frota.*

*Correspondente.*

Fonte: "O Jornal", Sobral, de 29 de fevereiro de 1935.

A Sra. Ormisa Gomes Portela (foto), casada com o Sr. Raimundo Ubirajara Angelim (foto), foi a 1ª. Tabeliã do Registro Civil da Comarca (1º Ofício) de Coreaú, no período de 1965 a 1984.

## Resultado do Concurso de Miss Palma do ano de 1936



Ormisa Gomes Portela – 1º Lugar  
Fonte: Facebook de Ubirajara Angelim Neto

## Foto de quatro dos seis integrantes do Corpo de Jurados



Raimundo F. Aguiar  
Fonte: Leonardo Pildas



Deusdedit Gomes  
Fonte: Facebook de João Batista Gomes Neto



Ubirajara Angelim  
Fonte: Facebook de Ubirajara Angelim Neto



Euclides Pinto  
Fonte: Facebook de Vicente Cristino de Menezes Neto

## Capítulo 7

Vila da Palma: de 21 de setembro de 1935 a 19 de dezembro de 1938  
Cidade da Palma: de 20 de dezembro de 1938 a 29 de dezembro de 1943  
Município de Coreaú: de 30 de dezembro de 1943 a setembro de 1958



Foto: Mardone França



Xilogravura de José Ximenes de Lima

### Viva a Carnaúba!

Chico Borboleta (do povoado Guaramiranga, Granja-CE)

Apelo ao homem do campo,  
Ao amigo agricultor,  
Que não mate a carnaúba  
Porque ela tem valor!  
Pois respeite a natureza,  
Aquilo que Deus deixou.

Entre todas as nossas árvores,  
Para mim, ela é a rainha:  
Da palha se faz a saca  
Pra botar feijão e farinha;  
Da mais curta se faz a ripa  
E a mais comprida dá linha.

Se cortarem ainda verde,  
Eu sei que o sertão se arrasa.  
Só cortem as que estão secas  
Pra fazerem nova casa,  
Que a mão que mata o verde  
Muito na vida se atrasa.

Zelemos o carnaubal,  
Que ele se sente feliz.  
É o progresso do interior,  
Como todo mundo diz ...  
Seu *olho* vai pro chapéu  
E a cera ao sul do país.

Dá emprego ao camponês  
Durante todo o verão.  
O caroço engorda o porco,  
A bagana aduba o chão.  
E a safra da carnaúba  
Já virou uma tradição.

E dá sombra aos animais  
Nas horas quentes do dia.  
Vende-se a vassoura ou pó  
Em qualquer mercearia.  
As raízes dão *garrafada*,  
Que a mulher adoentada  
Bebendo fica sadia!

Fonte: Jornal Lira Granjense, Cidade de Granja, de maio de 2004.



## INTRODUÇÃO

*Indecifrável, indefinível, misteriosa,  
A cidadezinha envolvia seus filhos  
Num manto de amor,  
E fez um deles, que não era nada,  
Perto dela sentir-se como o todo  
E sendo hoje, alguém, mas longe dela,  
Chorando, sentir-se como o nada.*  
--- **Wilson Belchior Fernandes**

A segunda e última emancipação da Palma ocorreu em setembro de 1935. De 1931 até essa data, Palma era um distrito de Massapê. A última perda territorial de Coreaú ocorreu no ano de 1958, com a emancipação do município de Moraújo.

Este segmento apresenta as transcrições ou fac-símiles de 83 textos jornalísticos com destaque sobre Palma/Coreaú. Os registros, identificados e transcritos, são relatos de jornais do Ceará, Rio de Janeiro, Acre, Amazonas, Piauí, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Pernambuco, todos obtidos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. São 25 os subcapítulos que compõem esta parte do presente livro.

No período que abrange este capítulo, o Brasil teve sete presidentes, com destaque para os seguintes: Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek e José Linhares. Esse último nasceu na cidade de Guaramiranga, no estado do Ceará, assumindo o cargo de presidente por 98 dias. A gestão estadual, no período em foco, foi exercida por dez governantes, sendo os governadores Menezes Pimentel, Faustino de Albuquerque e Paulo Sarasate os que mais se destacaram.

Durante o período abrangido por este capítulo, destacam-se dois fatos que marcaram profundamente o povo de Coreaú --- a 2ª Guerra Mundial, ocorrida nos anos de 1939 a 1945, em que quatro coreauenses participaram ativamente desse conflito armado e a seca de 1958.

Dos 25 fatos jornalísticos, relatados deste capítulo, destacam-se cinco, por terem sido marcantes para a história de Coreaú. Sem estabelecer grau de importância, esses fatos foram:

- A identificação dos primeiros palmenses a obterem grau universitário: Raimundo Gomes, Francisco Prado, Manoel Carneiro de França, Deusdedit Araújo, Hermenegildo Batista Araújo e José Camilo de Aguiar.
- Informe sobre o seringalista palmense mais bem sucedido na Amazônia: Francisco Carneiro de França.
- Informe sobre os três ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial: Américo Carvalho de Albuquerque, Joaquim Leocádio Cardoso Filho, Dário Gomes Fontenele e Godofredo Pinto da Frota.
- A fraude nas eleições de 1950, que repercutiu em todo Brasil.
- Criação de Frecheirinha e Moraújo
- A morte trágica de Frei Benício Cristino.

“O **integralismo** foi um partido e movimento político, surgido no Brasil na década de 1930, influenciado pelos ideais e práticas fascistas que se desenvolveram na Europa após o fim da I Guerra Mundial. O movimento de extrema-direita foi fundado com o nome de Ação Integralista Brasileira, em 1932, quando o jornalista Plínio Salgado lançou o Manifesto de Outubro”.

Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-integralismo.htm>

**A Alma Seria-  
neja Desperta**

**Mais Um Vereador Que Vem  
Formar Sob a Bandeira  
— Do Sigma —**

Domingo passado Sobral viveu momentos de verdadeiro entusiasmo. Os estudantes sobralenses, compreendendo os seus deveres iam fundar naquele dia o «Centro Estudantal Sobralense».

A's cinco horas quando o sol vinha estendendo seus raios luminosos anunciando os festejos do dia, girandolas de foguetes, subiam ao ar. Foi no meio desta alegria, do entusiasmo moço que uma luzida caravana integralista, chefiada pelo Chefe Municipal João Figueiredo deixou esta cidade que despertava para os grandes festejos do dia, com destino a Palma.

Após duas horas de viagem numa estrada bem conservada, a Bandeira Integralista entra em Palma saudada por uma descarga de foguetes que estouravam ruidosamente.

**A Missa**

Momentos antes de ser celebrado o santo sacrificio da Missa, realiza-se na praça da Matriz, um meeting em que tem a palavra o companheiro Craveiro Frota, Inspector da Província da Amazonia.

Para o abrilhantamento a banda local executa numeros do seu variado repertorio.

Segue-se a missa celebrada em ação de graças. Assistem-na todos os camisas-verdes. No momento da comunhão, acercam-se da mesa eucaristica os camisas verdes marianos que na sua maioria compunham a nossa bandeira.

Terminada a missa, os integralistas desfilam garbosamente pelas ruas principais, precedidos pela euterpe palmense, indo deixar o piedoso paroco em sua residencia.

**A Sessão**

A's doze horas precisamente tem lugar a sessão, que se realizou no Paço da Prefeitura, gentilmente cedida pelo digno Prefeito de Palma,

o sr. Antonio Teles Dourado.

Presidiu-a o Companheiro Craveiro ladeado pelo Chefe Municipal de Sobral, pelo revdmo. Vigário, P. Ivan Carvalho e pela exma. sra. d. Teresa Alacoque Aguiar, e pelo Secretariado.

Aberta que foi a sessão, usou da palavra o camisa verde Craveiro Frota que explanou a doutrina integralista, sendo muito ovacionado.

Em seguida o Companheiro Osvaldo Angelim pronuncia um belo discurso em que [conclama-va os seus irmãos de Palma, terra querida de seu berço a abraçarem o Integralismo. Foi uma verdadeira salva de palmas a retumbar em todo o recinto quando o orador terminou as suas palavras cheias de fé e de entusiasmo.

Segue-se-lhe o Companheiro Raimundo Pinto que em palavras repassadas de fé e de patriotismo, explicou áquele povo bom, a idéa integralista. Analisou serenamente as fases porque tem passado o nosso Brasil. Mostrou o perigo do comunismo mancomunado com a maçonaria.

Abordou a questão dos impostos exorbitantes que matam as nossas populações pobres. Provou a fraquesa e a debilidade do atual regime. E, terminando demonstrou a incapacidade dos dois candidatos, pois todos eles estão apoiados por forças vermelhas, apontando o unico candidato digno, o unico que fará a redenção do Brasil—o sr. PLÍNIO SALGADO.

Suas palavras foram abafadas por uma grande salva de palmas.

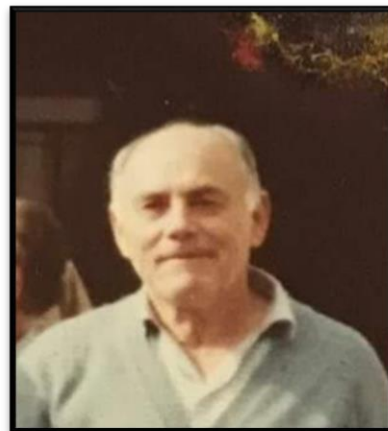
Por ultimo, fez uso da palavra o piedoso Vigário, que em breves palavras falou sobre o comunismo, referindo-se mui lisongeiamente sobre o Integralismo em que ele não encontrava nenhuma incompatibilidade com a doutrina da

Igreja, bastando para isso a palavra dos onze srs. bispos e arcebispos que ele fazia suas.

Após falar o revdmo. pe. Ivan que foi entusiasticamente aplaudido, tem lugar o juramento. Na ocasião o Chefe Municipal recebeu o juramento de mais 26 brasileiros que vêm engrossar as nossas fileiras.

Ficou pois fundado o Nucleo neste recanto brasileiro—Palma. Foi nomeado Chefe ali, o Companheiro Luís Carvalho Sobrinho, vereador da Camara de Palma.

Foi este um verdadeiro gesto de brasilidade—o do sr. Luís de Carvalho. Todos que o conhecem, vêm debaixo da modestia do digno cidadão o seu patriotismo e o seu desapontamento pelas empresas «Fantásticas» da política torpe que não pode corromper a alma sincera e boa do distinto palmense.



Luís Carvalho Sobrinho  
Chefe Municipal da AIB em 1937  
Fonte: Cemeco

## O Desfile Final

Terminada a sessão é entoado por todos o Hino Nacional.

Logo depois segue-se o desfile dos integralistas. Precedidos pela banda local, desfilavam os camisas-verdes sobralenses seguidos pelos 26 novos companheiros. Uma massa incomputável acompanhava os integralistas que numa afirmação de fé e de patriotismo, desfilavam garbosamente pelas ruas de Palma.

As calçadas se postavam muitos. Todos contemplavam aquele gesto que deixou o povo de Palma verdadeiramente empolgado.

Sobral, 2 de agosto de 1937.

(O CORRESPONDENTE)

Fonte: Jornal A Razão, 15 de agosto de 1937.

Publicada no jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro, de 24 de outubro de 1937, a notícia relata a depredação de cemitérios em povoações da vila da Palma.

#### UM FACTO QUE ESTÁ CAUSANDO PROTESTOS EM SOBRAL

FORTALEZA, 23 (A. B.) --- Os jornaes divulgam uma noticia publicada em Sobral, para onde o padre Ivan Carvalho, vigario de Palma, expediu o seguinte telegramma ao bispo:

*“Exmo. Sr. Bispo, --- Sobral. --- Hontem medico saude publica accintosamente profanou cemiterio Pedrinhas queimando e quebrando cruzes, incendiando igualmente cemiterios de Aroeiras e Pedra Pedra [Padras de Fogo?]. Povo revoltado. (a.) --- Vigario.”*

O “Correio da Semana”, que se publica em Sobral, chama a atenção do governo para esse acto criminoso e pede o povo que fique atento na defesa dos interesses da fé e dos seus direito.

Sobre a notícia acima, o padre Sadoc Araújo, em seu livro Cronologia Sobralense, v. 5, pág. 178, faz o seguinte relato:

*10 de outubro de 1937 (domingo): O vigário de Coreau, Pe. Ivan de Carvalho, denuncia pela imprensa atos criminosos do Sr. J. H. P., que se dizendo médico da Saúde Pública, profana os cemitérios de Moraújo [Foto] e Aroeira [Foto], tendo quebrado e queimado cruzes, bem como violado túmulos.*

Os autores decidiram identificar o autor do inusitado fato apenas pelas letras iniciais de seu nome, objetivando preservar a memória do referido cidadão.



Vista aérea do Distrito de Aroeiras-Coreau  
Foto: Hélio Costa

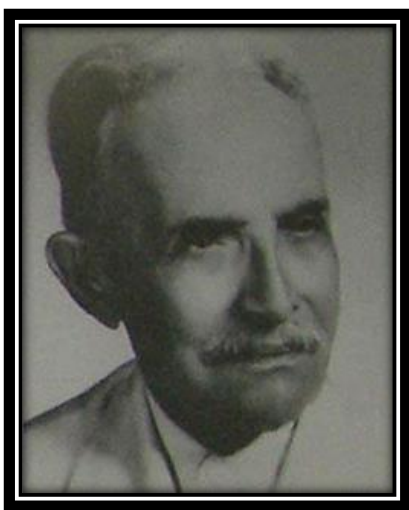


Vista aérea de Moraújo (antiga Pedrinhas)  
Foto: Prefeitura de Moraújo



Considerando o período selecionado nesta obra (1858 a 1958), identificou-se que seis pessoas, nascidas na Palma (atual Coreaú), foram os que primeiro obtiveram o grau universitário nas áreas de, respectivamente: odontologia, direito, farmácia, medicina, agronomia e engenharia civil.

### **Raimundo Gomes - Odontólogo - 1906**



Fonte: Academia Cearense de Odontologia

Concluiu seu curso de graduação na Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro no ano de 1906, sendo o líder dos fundadores da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, em 1916, hoje pertencente à Universidade Federal do Ceará. Nasceu na Palma, no dia 6 de agosto de 1879, e faleceu em Fortaleza, no dia 3 de setembro de 1961. Filho de Domingos Jovino Gomes e de Jovelina Jacinta de Sampaio, foi casado com a Sra. Tertuliana de Souza Gomes. Deixou de residir na Palma, em 1891, para morar Fortaleza e em outras cidades como: Manaus, Rio de Janeiro e Crato (Ceará).

Durante sua profícua vida profissional foi um expoente da odontologia do Ceará e em outras áreas a que se dedicou.

Por meio de seus conhecimentos técnicos, prestígio pessoal e, mesmo com aporte de recursos próprios, foi responsável por grandes melhorias realizadas em prol de Coreaú, destacando-se a instalação do Telégrafo, da Empresa Elétrica da Palma e da Maternidade Thomaz Porto. Diante da repercussão de seus feitos à cidade, o Dr. Raimundo Gomes recebeu uma merecida exaltação de reconhecimento do memorialista coreauense Leonardo Pildas:

*Humanista, ético e benevolente, buscou, sempre, o melhor para sua terra natal, constituindo-se num exemplo de respeito e dedicação ao solo no qual foi gerado. São muitos os serviços prestados à gleba de sua natividade, sendo, portanto, merecedor de honras e aplausos.*

Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante, memorialista coreauense, 2011.

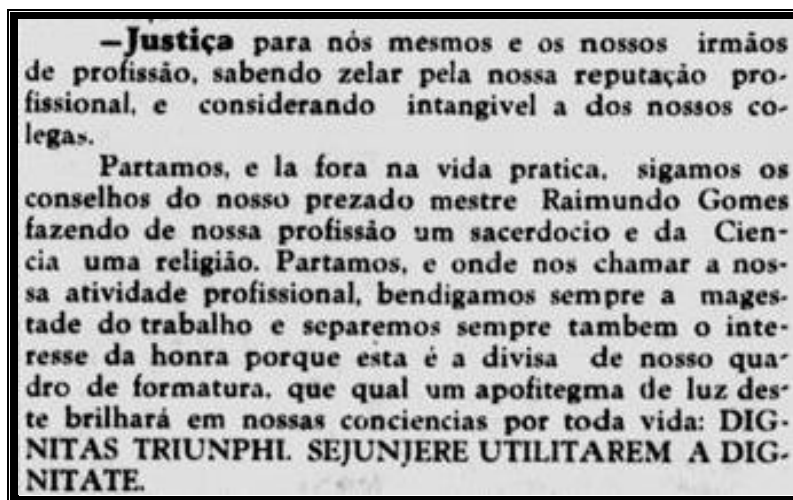
Sobre a importância do Dr. Raimundo Gomes para o Ceará, segue o registro de um Blog da internet, que apresenta aspectos da História do Ceará: “Fortaleza Nobre”, enaltecendo o ilustre odontólogo como sendo o responsável pela liderança do processo de fundação da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará:



*Graças aos esforços de uma plêiade de incansáveis e abnegados cearenses, a cuja frente, é de justiça destacar, se encontrava o Dr. Raimundo Gomes, que desde os seus primeiros instantes tem sido o batalhador incansável do progresso odontológico e farmacêutico de nossa terra, foi a 12 de março de 1916 fundada em Fortaleza a "Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará".*

Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br>

Por fim, um trecho do discurso do orador oficial da Turma de Odontologia de 1937, feito pelo Dr. Ailton Gondim Lóssio, que reconhece o Dr. Raimundo Gomes como um dos insígnies da Odontologia do Ceará.



Fonte: Jornal A Razão, Fortaleza, de 8 de dezembro de 1937.

## Francisco Prado – Advogado - 1909



Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 2/10/1924.

Formou-se em ciências jurídicas pela Faculdade de Direito do Ceará, hoje pertencente à Universidade Federal do Ceará, no ano de 1909. Nasceu na Palma (atual Coreaú), em 22 de junho de 1886, e morreu no Rio de Janeiro, em 15 de março de 1932, com apenas 45 anos de idade. Era filho de Miguel Leocádio do Prado e Maria do Carmo Carneiro do Prado, tendo sido alfabetizado pela sua mãe. Era casado com a Sra. Julieta Prado não deixando descendência. Deixou de residir na Palma no ano de 1899. Além da Palma, residiu em Fortaleza, Belém, Juiz de Fora (MG), Belo Horizonte e Rio de Janeiro, sempre com grande envolvimento e realce na sociedade local, sobretudo, como orador.

O Dr. Francisco Prado, além de refinado advogado e humanista, foi professor do Liceu do Ceará e catedrático da Faculdade de Direito de Juiz de Fora (MG), deputado estadual, pelo Ceará, de 1920 a 1928, membro da Academia Cearense de Letras (Cadeira 25) de 1922 a 1932,

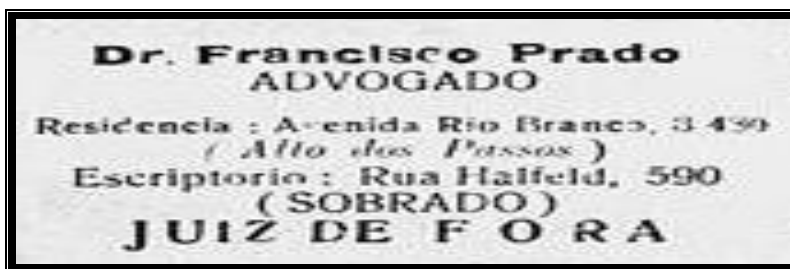
cofundador do jornal Lábalo (1911), integrante da primeira diretoria do Centro Espírita Cearense, além de ter atuado em empreendimentos privados e filantrópicos.

Por ocasião de sua visita à Palma, no dia 25 de setembro de 1924, expressou seus sentimentos, conforme matéria do jornal da época:

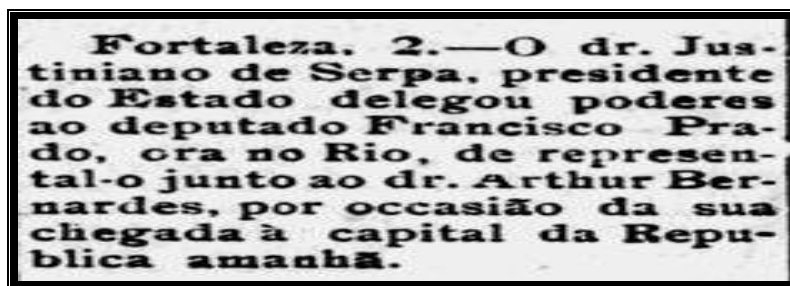
*O deputado Prado, fez sentir a todos a grande commoção que experimentava e a reviver após trinta annos a sua infancia, em visitar a sua gente e sua terra, agradecendo a todos aquella manifestação expontanea, que constituia uma das mais fortes e gratas recordações de sua vida.*

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, de 2 de outubro de 1924.

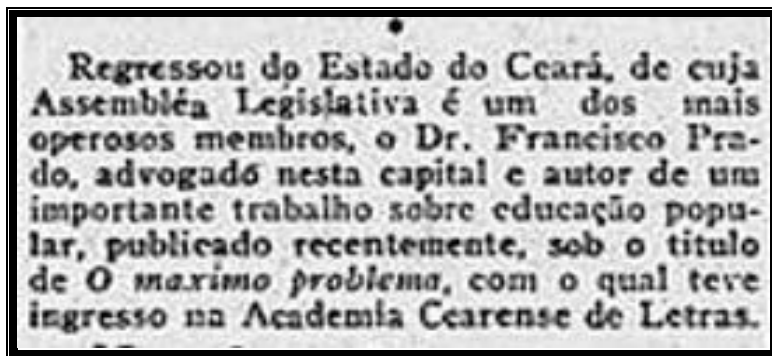
Os três informes jornalísticos, a seguir, registram as áreas de atuação que o Dr. Francisco Prado exercia com reconhecida competência.



Fonte: Jornal O Pharol, Juiz de Fora-MG, de 7/11/1916.



Jornal A Ordem, Fortaleza, de 3/11/1922.



Fonte: O Paiz, Rio de Janeiro, 21/10/1922.

## Manoel Carneiro de França – Farmacêutico - 1923



Foto: Acervo da família Carneiro de França

Colou grau em Farmácia, pela Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1923. Nasceu na Palma (atual Coreaú) em 4 de maio de 1893. Era filho de Luiz Antônio de França e Silva e de Thereza Maria de Jesus. Dentre seus irmãos, destacam-se: Antônio Carneiro da Silva, que exerceu o cargo de prefeito da Palma, e Francisco Carneiro de França, que foi grande seringalista no Acre. Era tio e preceptor de Adauto Carneiro de França (Seu Carneirinho de Coreaú, pai dos autores desta obra). Casou-se com uma sobrinha, de nome Iracema, com a qual teve nove filhos. O único filho vivo é o Sr. Norbal Carneiro de França, residente na povoação de Cunhassu, em Coreaú.

Foi farmacêutico em Mucambo e Palma, sendo proprietário de uma farmácia, conforme sacramentado a seguir:

*Em 1934, o Dr. Manoel Carneiro de França, farmacêutico formado, antes estabelecido na cidade de Mucambo, transferiu-se para o Coreaú e comprou a farmácia do senhor Brisamor, única existente, e a entregou ao seu sobrinho Adauto Carneiro de França, que depois tornou-se o seu proprietário.*

Fonte: “História de Coreaú 1702-2002”, Leonardo Pildas, 2003.

Como político, foi vereador de Coreaú, no período de 1953 a 1963. Era fazendeiro em Cunhassu, onde residiu até sua morte em 12/07/1964. Dr. Manuel de França era um homem muito inteligente, de grande conhecimento em sua área de atuação, além de ser muito bem informado, tendo assinaturas de jornais e revistas do Ceará e do Brasil.

Encontrou-se no livro de Leonardo Pildas, “História de Coreaú 1702-2002”, página 390, um pequeno texto, transcrito do jornal Vanguarda, órgão informativo do Grêmio Literário Padre Benedito, de 15/11/1956, em que o Dr. Manoel de França escreve um textinho opinativo, enaltecendo a criação do Ginásio Nossa Senhora da Piedade de Coreaú. Eis o escrito:

*A necessidade de um Ginásio para um município atrasado como o de Coreaú, é assunto que prescindo de comentários. É o maior de todos os benefícios. Estão de parabéns os seus idealizadores. Grande iniciativa. Coonesto o que já dissera Guerra Junqueira:*

*“Há mais luz nas letras do alfabeto  
Que nas constelações do firmamento”.*

*Dr. Manoel Carneiro de França - Farmacêutico*

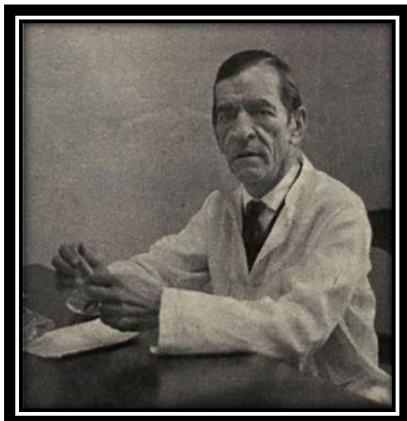
As autoridades de Coreaú, ao longo dos anos após sua morte, o distinguiram com nome de rua, de escola e de centro de saúde.

Segue uma pequena nota de jornal, de Sobral, registrando uma de suas inúmeras viagens a trabalho:

Da Bahia, de cuja Faculdade acaba de receber o grau de farmacêutico, esteve nesta cidade o nosso amigo dr. Manoel Carneiro de França, que vem á esta zona em visita a sua família.

Jornal A Lucta, Sobral, de 12/4/1924.

## Deusdedit Araújo – Médico - 1930



Fonte: Revista O Cruzeiro, de 12/11/1966.

Era médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, turma de 1930. Nasceu na Palma (atual Coreaú) no dia 12 de janeiro de 1903, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 3/12/1985. Filho do major Lucas de Souza Araújo e da professora pública Izabel Pergentina de Araújo, que lecionou na Palma durante os anos de 1900 a 1903. Mesmo com aprofundada pesquisa, não foi encontrado o local de nascimento de seus pais, presume-se que sejam naturais de Sobral ou Crateús.

Está registrado no livro “História da Medicina no Ceará”, publicado pela Assembleia Legislativa do Ceará, em 2019, página 213, que o Dr. Deusdedit Araújo nasceu na Palma (atual Coreaú).

Como médico, o Dr. Deusdedit destacou-se como um dos pioneiros da psiquiatria do Brasil. Foi médico do Ministério da Saúde, diretor do Hospital Pinel da Guanabara (1971 a 1973), autor de artigos referenciais sobre psiquiatria, conferencista, líder classista, poeta e humanista. O leitor encontrará mais informações sobre o Dr. Deusdedit no capítulo 5.

Um dos inúmeros registros jornalísticos, que citam o Dr. Deusdedit Araújo, é apresentado a seguir:

“O carioca já sofre, em grandes proporções, do mal que ataca as grandes cidades do mundo: a neurose depressiva. A neurose da angústia ou da ansiedade vem ocorrendo em toda parte. É o problema do homem moderno, pois o primitivo não tinha neurose” (Psiquiatra Deusdedit de Araújo, diretor do Hospital Pinel, do Rio).

Fonte: Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro, de julho/1975.



## Hermenegildo Batista de Araújo – Engenheiro Agrônomo - 1939



Foto cedida por Sônia Araújo Vasconcelos

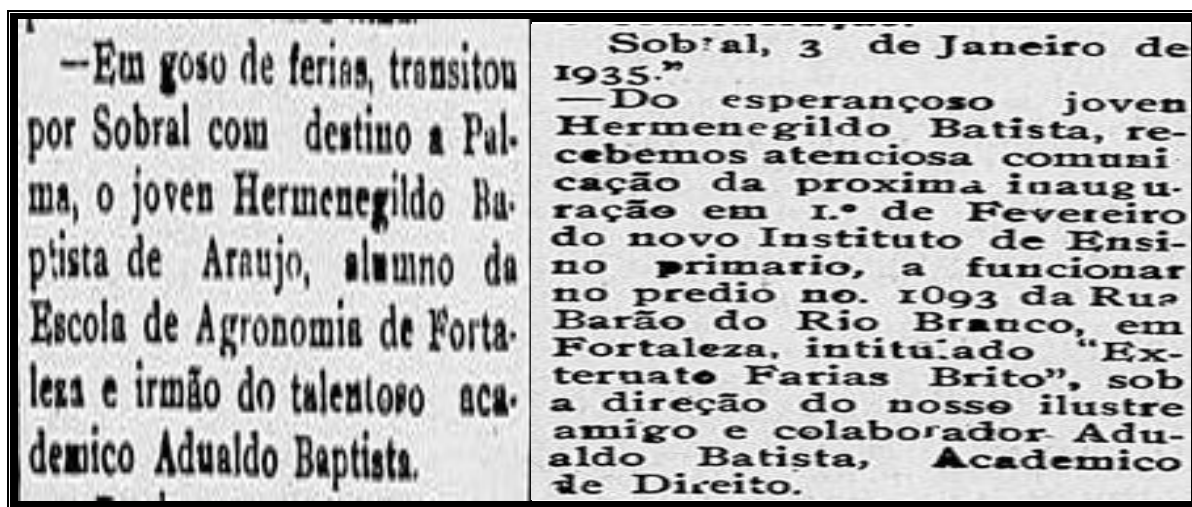
Integrou a turma de concludentes da Escola de Agronomia do Ceará de 1939, que, posteriormente, foi encampada pela Universidade Federal do Ceará. Filho de Francisco André Araújo (Chico André) e de dona Joaquina Batista Araújo, Hermenegildo Batista de Araújo nasceu na vila da Palma --- na Fazenda Gaveta ou Curralinho da povoação de Pedrinhas --- hoje, Município de Moraújo. Seu nascimento ocorreu em 13 de dezembro de 1918, falecendo em Porto Alegre, onde residia, no dia 4 de março de 1999. Era casado com a Sra. Avanir Parente de Araújo, filha de José Inácio Gomes Parente.

Enquanto morava em Fortaleza, trabalhava em parceria com seu irmão Adualdo Batista de Araújo.

Ajudou seu irmão Adualdo Araújo a fundar o Colégio Farias Brito e atuando como professor. Com a morte prematura do Prof. Adualdo, transferiu-se para o Rio de Janeiro e depois passou a morar definitivamente em Porto Alegre. Nesse último estado em que residiu, ocupou vários cargos ligados a área de sua formação, culminando com o cargo de secretário de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo sua irmã, residente em Fortaleza, Sra. Sônia Araújo Vasconcelos, o Dr. Hermenegildo era um “homem muito inteligente, era conhecido por seus amigos como dicionário ambulante, quando alguém tinha alguma dúvida recorria a ele”.

A seguir, apresentam-se dois registros jornalísticos que referenciam o Dr. Hermenegildo, um, informando sobre sua ida de férias à Palma e, o outro, sobre seu envolvimento profissional com o Colégio Farias Brito.



Fonte: “O Jornal”, Sobral, de 01/12/1934. Fonte: “O Jornal”, Sobral, de 25/01/1935.



## José Camilo de Aguiar – Engenheiro Civil - 1950

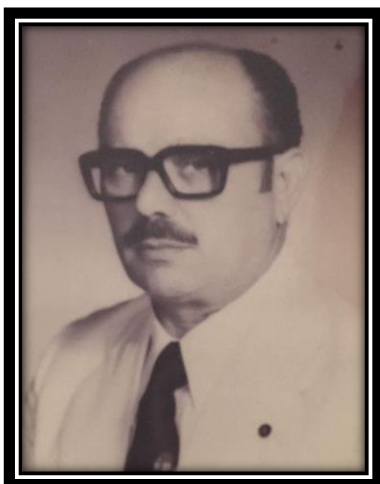
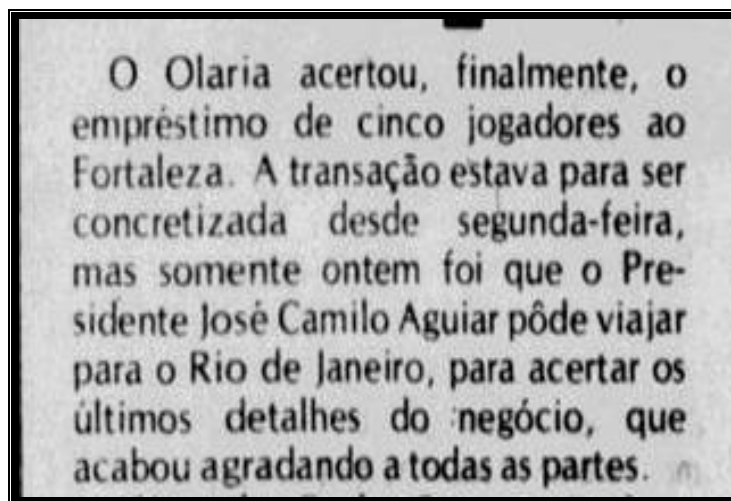


Foto cedida pela família

Graduou-se em Engenharia Civil em 1950, na Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Nasceu na Palma, em 25 de outubro de 1923 e faleceu em Fortaleza, no dia 20 de setembro de 1988. Seus pais eram os palmenses Francisco Gomes Camilo e Abgail Aguiar Camilo. Casou com a senhorita Luci de Abreu.

Além de seus encargos no campo da engenharia, participou ativamente de atividades sociais e esportivas no Ceará, por meio do exercício da presidência do Rotary Club Oeste, Clube Iracema e do Fortaleza Sport Club (1969-1970).

Um registro jornalístico de sua passagem pelo Time do Fortaleza, está a seguir exposto:



Fonte: Jornal dos Sports, Rio de Janeiro, 11/10/1979.

Quanto ao desempenho do Dr. Zeca Camilo, na área de engenharia no Ceará, o memorialista coreauense Leonardo Pildas fez o seguinte registro:

*No campo da engenharia, era considerado um dos melhores engenheiros rodoviários do Ceará. Foi sócio proprietário da Construtora Pacol – Pavimentações e Construções Ltda. Sob sua responsabilidade técnica, foi construída a estrada de rodagem que liga Aprazível a Coreaú, no início dos anos 50. Participou, com afinco, das injunções para a implantação do Sistema de Abastecimento de Água Encanada em Coreaú.*

Fonte: “História de Coreaú 1702-2002”, Leonardo Pildas, 2003.

O jornal A Razão, de Sobral, do dia 1º de outubro de 1939, fez ampla matéria sobre o município de Massapê. Apresenta-se, a seguir, parte do texto que faz referência à migração de várias famílias da Palma para esse município. Atribui-se este fato à inauguração de uma estação da Estrada de Ferro Sobral-Camocim (ver foto no final do texto) naquele povoado (atual Massapê).

### MASSAPÊ

*Antigo povoado de Serra Verde, Termo de Sant'Ana do Acaraú, Comarca de Granja, elevou-se à categoria de Villa em 25 de Setembro de 1897, organizou-se em Município, e nomeado o primeiro Intendente o Cel. João Adeodato Ferreira. Somente a 5 de Fevereiro de 1898, porem, foi oficialmente inaugurado o Município, com a posse das autoridades, organização da Camara Municipal com os vereadores: João Tiberio de Arruda, José Firmo de Aguiar, Antonio Descartes Carneiro, Francisco Henriques de Araujo, Antonio Geminiano de Aguiar, Esmerino Gomes de Souza, Joaquim Caetano Gomes e Ursulino Ferreira da Paula, os quais foram empossados pelo vice-presidente da Camara de Sant'Ana do Acaraú, e advogado, cidadão José Ferreira Maria de Souza Brandão.*

*O nome Massapê substituiu ao de Serra Verde pela lei estadual n. 512, de 31 de Outubro de 1898. O termo civil foi creado e inaugurado em 1899. O fator principal da atual cidade de Massapê foi a passagem da Estrada de Ferro de Sobral, que a esse tempo era uma simples fazenda, cujas primeiras familias provieram de Palma e Sant'Ana, e para o seu progresso predial, inclusive embelezamento, concorreu de modo especial, a Amazonia, ao tempo de sua grandeza economica, pois a maioria dos antigos habitantes de Massapê foram "parouaras", que traziam grandes fortunas e aqui empregavam em construções, no comercio, propriedades rurais etc.*



Estação Ferroviária de Massapê (1881)

Fonte: <https://assislima.com.br/2021/03/12/massape-terra-de-um-povo-bravo/>

O padre Ivan Pereira de Carvalho (foto abaixo) foi o 15º vigário da Palma/Coreaú (31/12/1933 a 01/01/1943). Seu vicariato foi laborioso e progressista, porém, segundo Leonardo Pildas, em seu livro História de Coreaú 1702-2002, deixou de forma repentina a gestão da Paróquia da Palma:

*Tendo em vista problemas com as normas clericais, na noite de 31 de dezembro de 1942, por decisão própria, abandonou o vicariato e a vida eclesiástica. Mais tarde, voltou ao ministério sacerdotal.*

Logo que se afastou da Paróquia de Coreaú, por quebra da norma do celibato, padre Ivan fixou residência em Teresina-PI, conforme pode ser constatado na nota de jornal a seguir:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Prof. Ivan Pereira de Carvalho</b></p> <p>ex-vigário da Paróquia de Palma, Estado do Ceará, avisa aos Srs. pais de família que dá aulas particulares nesta Capital, à rua Álvaro Mendes, 860.</p> <p>Aceita alunos de ambos os sexos.</p> <p>A instrução será ministrada em dois turnos, constando o diurno de dois cursos: primário e admissão; e o noturno de matérias avulsas, inclusive Matemática, Francês e Inglês.</p> |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Jornal Gazeta de Teresina-PI, de 19 de março de 1943

Padre Ivan Pereira de Carvalho  
Fonte: <http://www.camocimonline.com>

Padre Ivan Carvalho demorou poucos meses em Teresina, passando a residir em Sobral, onde exerceu atividades na área de educação. Somente em 1968, renunciou aos votos religiosos. Era filho de Lauriano Pereira da Luz e Amélia de Carvalho Pereira. Nasceu no dia 8 de novembro de 1909, em Camocim, vindo a falecer no dia 18 de agosto de 2001, em Fortaleza. Casou-se, em segundas núpcias, com Terezinha Lira, da cidade de Camocim, com a qual teve cinco filhos.

Os autores deste livro receberam do coreauense José Anastácio de Carvalho Machado, sobrinho da Sra. Francisca Albuquerque de Carvalho, um manuscrito digitalizado que encontrou na Plataforma de Genealogia **FamilySearch** cedido pelo Cartório de Registro Civil





**Transcrição do assentamento do casamento civil de Ivan Pereira de Carvalho e Francisca Albuquerque de Carvalho realizado em 09/01/1943.**

*Aos nove dias do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e três, nesta cidade de Teresina, capital do Piauí, as dezesete horas, em casa da residência de Dona Luzia Furtado, à rua Álvaro Mendes, desta cidade, eu, perante o meritíssimo juiz de direito da Primeira Vara, Doutor Sátiro Nogueira, comigo escrevente juramentado, no impedimento do oficial efetivo, abaixo mencionado, receberam-se em matrimônio o senhor Ivan Pereira de Carvalho e Francisca Carvalho de Albuquerque, a qual passa a chamar-se Francisca Albuquerque de Carvalho, ambos solteiros, cearenses, residentes na cidade da Palma do Estado do Ceará, o primeiro comerciante ambulante, nascido em oito de novembro de mil novecentos e nove, filho legítimo de Lauriano Pereira da Cruz, residente naquela cidade, e Dona Amélia de Carvalho Pereira, já falecida; a segunda nascida a quatorze de maio de mil novecentos e vinte um, sendo filha legítima de Benevides de Carvalho Almeida, também residente naquela cidade e Dona Maria Raimunda de Albuquerque, já falecida. E para constar, eu, Antonino Martins Vieira, escrevente, lavrei este termo, que foi assinado pelo juiz, contraentes e as testemunhas, senhores Manoel Torres Salles e Manoel Jerônimo Sampaio, residentes nesta capital; por parte da noiva, Dona Maria Celeste de Carvalho e Hernildes Jales de Carvalho.*

*Sátiro Nogueira*

*Ivan Pereira de Carvalho*

*Francisca Albuquerque de Carvalho*

*Manoel Torres Salles*

*Manoel Jerônimo de Sampaio*

*Maria Celeste de Carvalho*

*Hernildes Jales de Carvalho*

*Antonino Martins Vieira*

**Averbação de anulação do casamento de Ivan Pereira de Carvalho e Francisca de Albuquerque de Carvalho feita em 15/02/1945**

*Talão número treze, página cento e vinte e cinco.*

***Anulado por sentença***

*Juiz de Direito da Comarca de Sobral do Estado do Ceará de quinze de fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco, conforme cópia da mesma sentença que foi remetida a este cartório, em dois do corrente mês.*

*Teresina, 2 de abril de 1945.*

*Dona Mirtes Vieira de Brito*

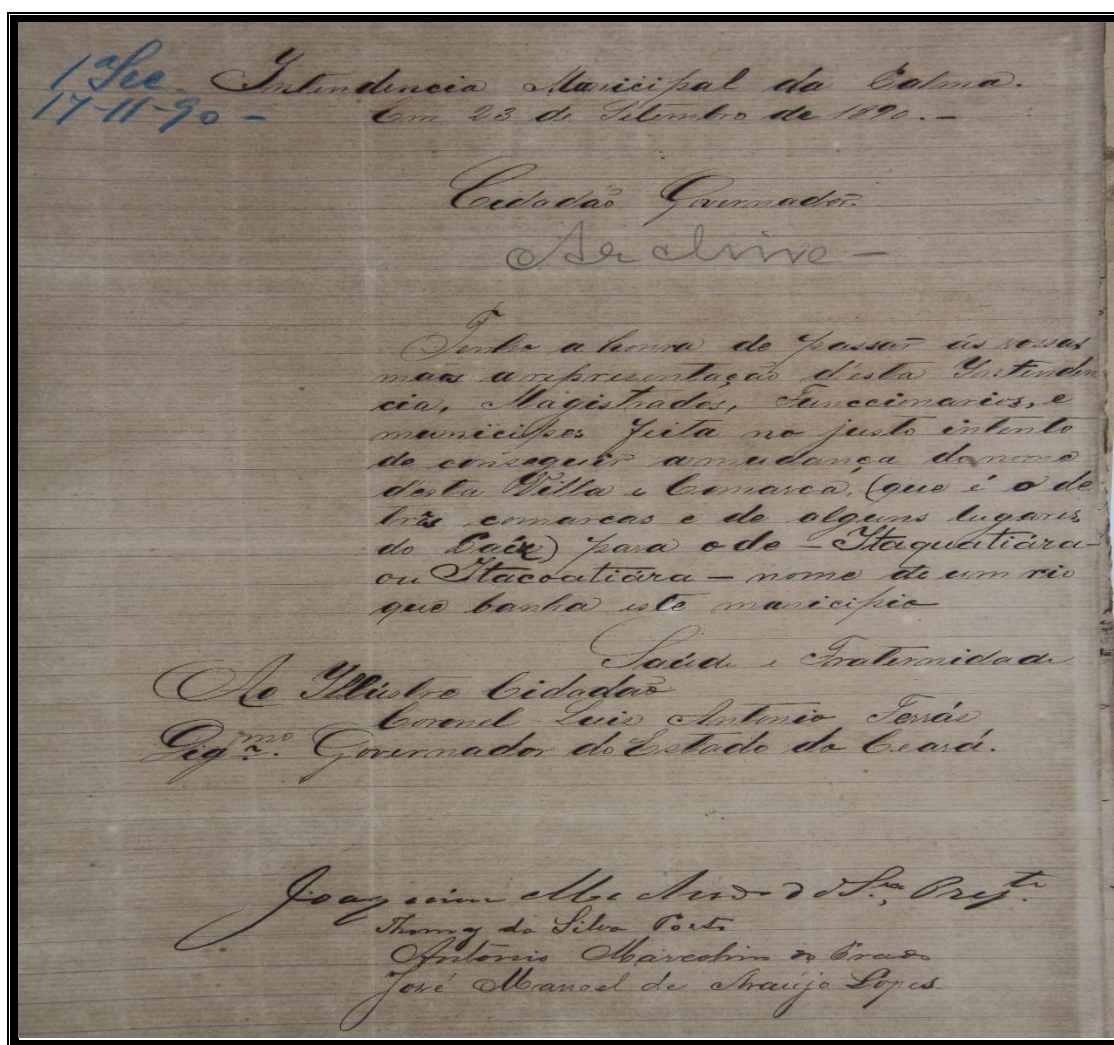
*Oficial*



“Palma” é o nome primitivo dado ao município de Coreaú, mas que, assim como uma “honra cultural”, carinhosamente até hoje é preservado pelos seus filhos, inclusive os mais jovens.

--- Galba Gomes

Antes de dissertar sobre a mudança definitiva do nome da Palma para Coreaú, ocorrido em 1943, apresenta-se o documento, a seguir, que promoveu a primeira tentativa de mudança do nome do primeiro topônimo de nossa municipalidade. Assim, por meio do expediente firmado pela Intendência Municipal da Palma, em 23 de setembro de 1890, é solicitado ao governador nomeado do Estado do Ceará, Sr. Luiz Antônio Ferraz, a mudança do nome “Palma” por “Itacoatiara”, conforme fac-símile abaixo:



Fonte: Arquivo Público do Ceará, arquivo disponibilizado pela Associação Memória Salva Vale do Coreaú.

Este subcapítulo é visceralmente alicerçado no consistente artigo intitulado “Considerações em torno das três últimas reformas administrativas do Ceará”, de autoria de Mozart Soriano Aderaldo e publicado na Revista do Instituto do Ceará do ano de 1951.

O município da Palma perde esse nome por força do Decreto-Lei Estadual nº 1.114, publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, no dia 31 de dezembro de 1943, passando a ser chamado Coreaú.

Essa mudança de topônimo se insere em uma decisão do Governo Federal que, aproveitando o regime autoritário implantado por Getúlio Vargas, determinou uma generalizada reconfiguração territorial dos municípios brasileiros. De 1938 a 1943 foram alterados ou confirmados limites de municípios e distritos, criados ou extintos municípios e alterando topônimos, com o objetivo de dar caráter de brasilidade, modernidade e facilidade nas comunicações entre os municípios brasileiros.

Em 1943, ano dessa alteração, a então Palma era governada pelo interventor municipal, Cel. Antônio Teles Dourado, e o Estado do Ceará, pelo interventor Menezes Pimentel. Durante a Ditadura Vargas as câmaras dos vereadores foram fechadas.

A seguir, serão registrados trechos dos documentos oficiais que impuseram a mudança do nome de Palma para Coreaú.

*A 20 de Maio de 1943 [o IBGE] expediu a Comissão de revisão territorial a sua primeira circular aos prefeitos municipais.*

*De acordo com as normas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dar-se-á, desta vez, passo mais avantajado no que tange á toponímia. Seriam evitados as repetições, não mais dentro das fronteiras dos Estados, mas em todo território nacional.*

Para realizar, sem privilégios, a alteração a que se propunha, o I.B.G.E. estabeleceu o seguinte critério: 1 — Entre localidades com o mesmo topônimo e de categorias diferentes (capital, cidade ou vila), prevaleceria a denominação da localidade de categoria superior. 2 — No caso de localidades da mesma categoria com idêntico topônimo, haveria de prevalecer a que possuisse o nome há mais tempo.

Conforme comunicação do IBGE, 22 cidades cearenses possuíam topônimos iguais aos de outras localidades brasileiras. Dentre essas 22 cidades, incluía-se a Palma. O IBGE identificou que existiam duas outras cidades com o mesmo nome de Palma, em Minas Gerais e outra em Goiás. Esses municípios eram: Palma, em Minas Gerais, criada em 1821, que conserva o mesmo nome nos dias atuais, e a outra era a vila da Palma de Goiás que, anos depois desse fato, mudou seu nome para Paranã e hoje pertence ao estado do Tocantins. Paranã, quando foi criada em 1857, tinha um porto fluvial muito expressivo.

O autor do artigo, Prof. Mozart Soriano Aderaldo, escreve a respeito da decisão da mudança de Palma para Coreaú:

Coreaú deve-se ao rio do mesmo nome, a cuja margem fica situada a cidade. Não foram aceitos os topônimos Ubatinga (cana ou canôa branca) e Penanduba (lugar onde há abundancia de borboletas, nome que já designa uma serra próxima).

Hoje, há um forte sentimento da população local, velhas e novas gerações, da perda de identidade e tendo maior clareza de que as autoridades, responsáveis pela condução e conclusão do processo, foram lenientes e complacentes na aceitação da mudança.

Apesar de ter sido previsto pelo IBGE, abertura para “sugestões que poderiam ser adotadas para remediar os inconvenientes apontados, discricionariamente”, intui-se que, no caso da Palma, a manutenção do nome Palma sequer foi proposto.

A título de exemplo, são apresentados, em um rol de muitos, dois casos em que o topônimo escolhido pelo IBGE não prevaleceu. O primeiro foi Viçosa que optou pelo topônimo “Viçosa do Ceará”, conforme o que segue:

Viçosa do Ceará preferiu o aditivo e conservar a designação, a adotar o topônimo que a comissão sugeriu — Ibiapaba, nome da primitiva aldeia, “a mais importante que existiu no Brasil”, como afirmou Pompeu Sobrinho (idem, pag. 17).

O outro exemplo refere-se à pressão exercida pelas autoridades municipais, objetivando manter o nome vigente de Imperatriz (atual Itapipoca), o que foi aceito pelas autoridades do IBGE. Ver relato desse fato a seguir:

Araparí, corruptela de arabarí, nome de um peixe pequeno sem nenhuma correlação com a localidade, substituiu Imperatriz, no município de Itapipoca. A Comissão relutou, mas aceitou, finalmente, a indicação das autoridades municipais, em face da insistência dessas pessoas influentes do município.

Mesmo com a determinação legal e o beneplácito das autoridades da época, o povo decidiu que o nome de referência de sua terra natal seria sempre **PALMA**, conforme é asseverado pelos memorialistas de Coreaú:

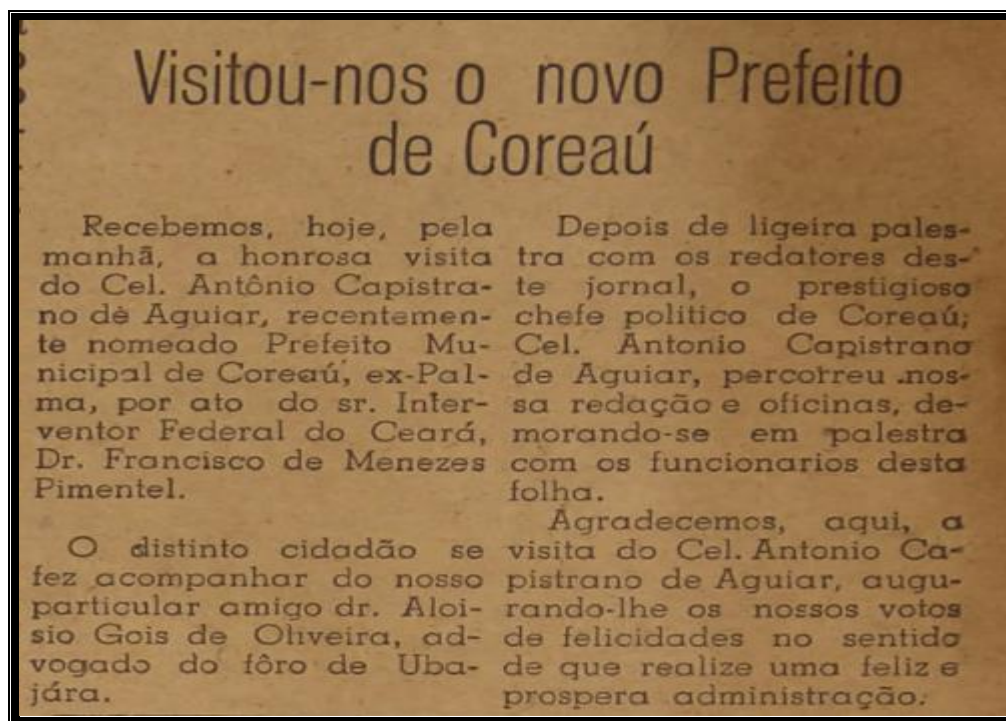
*Palma, nesta data [30/12/1943], deixou de ser a denominação oficial, porém continua, até hoje, como referência entre os coreauenses, nas rodas informais, quando dos encontros dentro e fora dos limites do município.*

Fonte: Leonardo Pildas, “História de Coreaú 1702-2002”, 2003.

*A Palma deixou de ser oficialmente “Palma” em 1943, quando foi rebatizada com o nome do rio que lhe banha. Mesmo assim, A Palma não se apagou no coração e na memória de seus filhos das gerações “Palma e pós-Palma”.*

Fonte: Mardone França, “Histórias de Menino”, 2017.

O prefeito de Coreaú, Sr. Antônio Capistrano, visitou as instalações do jornal “Diário da Tarde”, Fortaleza, no dia 13 de junho de 1945, conforme fac-símile a seguir. Referida autoridade foi nomeada em 21/06/1945, com término do mandato em 21/11/1945.



#### **O CEARÁ COESO EM TORNO DA CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAS DUTRA**

*Constituição do Diretório Municipal e Comissão Executiva do Partido Social Democrata dos municípios do Ceará para apoiar o candidato a Presidência da República, General Eurico Gaspar Dutra.*

#### **MUNICÍPIO DE COREAÚ**

*Presidente --- Joaquim Fernando Moreira*

*Vice-presidente --- Antonio Capistrano de Aguiar*

*Secretário --- Aduino Carneiro de França*

*Tesoureiro --- José Araújo de Menezes*

*Vogais --- Francisco Pinto de Albuquerque, Manoel de Andrade Pessoa e José Francisco de Albuquerque Sobrinho.*

Fonte: Jornal A MANHÃ, Rio de Janeiro, 16 de junho de 1945.

Este subcapítulo integra um conjunto intitulado: “Seringalistas de Coreaú na Amazônia”, sendo o Sr. Francisco Carneiro de França o que mais se destacou como “Coronel do Barranco”, dentre os coreauenses que desbravaram aquela inóspita região do Brasil.

De família tradicional do município da Palma (atual Coreaú), era filho de Luiz Antônio de França e Silva e de Thereza Maria de Jesus (Família Ferreira da Ponte). Dentre seus irmãos, que moravam em Coreaú citam-se: Dr. Manoel Carneiro de França (Cunhassu), Quinôra Carneiro de França (Ramalhete), Antônio Carneiro da Silva (neto) e José Carneiro de França (Zeca França do Jatobá).

O Sr. Francisco França (foto), antes de migrar para o Acre, era comerciante no Trapiá (atual distrito de Ubaúna). A nota publicada no jornal A Cidade, Sobral, de 3 de março de 1900, a seguir transcrita, relata sua partida para o Acre.

*Seguiram hoje [1º/3/1900] para Camocim com destino ao Amazonas os nossos dignos amigos Snrs. Major David de Andrade Portella e Francisco Carneiro de França negociantes no Trapiá [hoje distrito de Ubaúna].*



Francisco Carneiro de França  
Fonte: acervo da Família Carneiro de França

Transcreve-se o artigo, abaixo, de autoria de João Alves de Albuquerque, por ser detalhado e embasada em informações colhidas diretamente com o Sr. Francisco Carneiro de França.



## CORONEL FRANCISCO CARNEIRO DE FRANÇA

*O nome que encima estas linhas é de uma figura sobremodo respeitável e acatada que merece os nossos aplausos e de todos que conhecem a profícua e benéfica atuação desse nobre varão, durante quase meio século nas incertas plagas amazônicas. Tipo completo do cearense inteligente e laborioso, o Cel. Carneiro de França, tal qual um dínamo que não para nunca, desenvolve sua atividade de tal modo que admira e causa inveja aos que observam sua notável capacidade de trabalho, sempre bem orientado, no sentido de não desperdiçar tempo a fim de melhor aproveitar as oportunidades para aumentar seus vultosos negócios de seringalista operoso e de fazendeiro inteligente.*

*Homem sério, gozando da geral simpatia de seus agregados e amigos, é um patrão ideal que sabe mandar para ser obedecido, qualidade aliás, excelente para quem lida com muitos negócios e quer vê-los prosperar.*

*De espírito sempre jovial, apesar de seus 70 anos, não se mostra cansado, nem perdeu a maneira de tratar, sempre delicado e acessível atendendo a todos com solicitude e o cavalheirismo que lhe é peculiar.*

*O Cel. Francisco Carneiro de França, que nasceu na Palma, hoje Coreaú-Ceará, a 11 de outubro de 1876, é filho do falecido fazendeiro e agricultor Luís Antônio de França e de d<sup>a</sup> Tereza Carneiro de França [Thereza Maria de Jesus]. Casado em primeiras núpcias com d<sup>a</sup> Rosa Carneiro de França, de cujo matrimônio houve três filhos --- Waldemar Carneiro de França, engenheiro agrônomo, chefe do Serviços de Piscicultura do Nordeste, com sede em Fortaleza-Ceará, Eiraldo Carneiro de França, engenheiro civil, e Amazonita Carneiro de França. Em segunda núpcias contraiu matrimônio com uma sua cunhada, d<sup>a</sup> Maria Carneiro de França, tendo igualmente três filhos desse enlace --- Egberto Carneiro de França, 4<sup>o</sup> anista de engenharia, e senhoritas, Alda e Olinda Carneiro de França, diplomadas por escolas superiores de Belém.*

*Viajou para o Amazonas a 1<sup>o</sup> de março de 1900, permanecendo em Belém até 13 do mesmo mês, aguardando transporte a fim de prosseguir viagem para o Rio Envira [Acre], onde se fixou, ali chegando a 18 de abril do ano mencionado. Sua primeira residência, no Acre, foi no Seringal Porto Tejo, atualmente, Novo Porto, confluente do Rio Juruá.*

*Depois de ali permanecer cerca de um ano prosseguiu, indo ter no lugar São Francisco, um paraná, afluente do rio Envira.*

*Aí estabeleceu-se associando-se com o nosso conterrâneo Antônio Frota Portela [nascido na Palma], posteriormente falecido no Ceará [Na realidade faleceu em Belém-PA], deixando fortuna considerável.*

*Sempre progredindo seus negócios, adquiriu por compra o célebre Seringal Japão, sem favor, reputado o melhor daquela Região. Além do Japão, ainda comprou os seringais: Floresta, Cacimbinha, Boa Vista, Boiana, Foz de Cachoeirinha e Cachoeira, todos por serem confinantes anexados ao Japão que assim, passou a capitanear os demais, fato, aliás, importante por ter a vantagem de evitar delongas com vizinhos.*

*À margem direita do [rio] Envira, possui ainda os seringais Novo Porto, e Moacir isto, já nas margens do Rio Jurupari e Rio Purus. Todas estas propriedades são*

*movimentadas pela direção do [seringal] Japão, conhecido como o líder dos seringais amazônicos.*

*Nazaré, é outro seringal que tendo sido de sua propriedade, pertence hoje a seus filhos que herdaram em face do falecimento de sua primeira esposa.*

*No [seringal] Japão, nome recentemente mudado para Canadá, possui enormes rebanhos de gados vacum, cavalar, muar, caprino e lanígeros. Possuindo, ainda, grande criação de suínos e galináceos. Seu gado é selecionado, já tendo o dinâmico seringalista --- dublé de fazendeiro, adquirido no Sul do país vários touros da mais alta linhagem.*

*Seus seringais dantes de pequena produção, passaram por radical e notável transformação, depois de adquiridos e orientados pelo bravo cearense que vem sabendo imprimir-lhe uma direção eficiente digna de elogios. Assim, a safra que se observa nos seringais em apreço é de quase 150 toneladas de magnífica borracha, a qual é consideravelmente disputada, encontra melhor preço do que as demais. Este fato atesta de maneira inequívoca a boa administração de seu proprietário que, com o máximo esmero, cuida do que é seu em benefício da própria coletividade, consoante ficou provado por ocasião da última guerra, com o auxílio que prestou as nações unidas, concorrendo com seu eficiente esforço em prol da humanidade.*

*Conhecido em todo Acre como elemento de ação construtiva e realizadora, não é sem justa razão, a estima e a admiração que desfruta naquela importante região.*

*Para melhor se avaliar o grau de atividade e capacidade de trabalho do Cel. Carneiro de França, basta que se observe o quanto são bem tratados seus seringais, todos cortados de excelentes estradas, no sentido de facilitar com maior rapidez o transporte do “Ouro Negro” e de vários gêneros de primeira necessidade.*

*Nos seringais do Cel. Carneiro de França, permanecem 1.200 criaturas que vivem debaixo das ordens do formidável seringalista.*

*Califórnia, Alto Bonito, Monte Belo, Boa Vista, (no Rio Envira) e outros de menores proporções, foram seringais de sua propriedade.*

*Muito metódico e bem orientado, é ele um dos seringalistas mais em evidência em virtude da retidão de seus negócios e dos saldos que sempre possui nas Casas, onde vende sua borracha.*

*No Ceará, ainda possui propriedades e fazendas de criar.*

*Em Belém, tem casa residencial, onde mora sua família, a qual, vez por outra, o acompanha em suas viagens ao Acre e ao Ceará que também visita periodicamente.*

*Eis aí portanto, os traços biográficos de um autêntico líder da colônia alencarina na maravilhosa e fertilíssima terra amazonense, na qual o respeitável e prestigioso cearense mora há 48 anos, pautando sua edificante vida naquelas longínquas paragens, dentro de uma norma de conduta impecável, merecedora dos mais vivos aplauso*

Fonte: ALBUQUERQUE, João Alves de. *Vida dos municípios*.  
Fortaleza-Ceará: Tip. Minerva, 1945, pág. 163-164.

Corroborando o que foi registrado, o jornal A Reforma, Tarauacá-Acre, de 15 de janeiro de 1922, publicou uma nota, enaltecendo as qualidades do cidadão, empresário e agente público, que foi o Sr. Francisco Carneiro de França.

Tras ante-hontem chegou a esta cidade o nosso valoroso amigo coronel Francisco Carneiro de França, abastado proprietário e um dos maiores commerciantes do municipio, no rio Embira, onde reside e goza da estima de todos, que lhe respeitam, acatam e prestigiam em toda lha.

Eleito a 23 de julho passado para o cargo de vogal do nosso conselho municipal e reconhecido o seu mandato pela competente junta em Rio Branco, veiu agora o sr. coronel Francisco Carneiro de França, que é um dos mais fortes esteiros e sustentáculos do partido republicano do Tarauacá, na zona do Embira, tomar posse e investir-se das funções que lhe confiou a soberania do voto de seus correligionarios e amigos do P. R. T. "A Reforma" comprimenta o distincto viajante, desejando-lhe bonanzosos dias de permanência entre nós.

Fonte: Jornal A Reforma, Tarauacá-Acre, 15/01/1922.

## Centenário da Colonização do Acre

...

Mas em todos os rios surgiram homens de mentalidade adiantada, legítimos líderes, muitos dos quais ainda conheci e admirei de perto. Foram Mancio Lima, no Juruá, Auton Furto no Tarauacá, Francisco Carneiro de França, no Envira, José Marques de Albuquerque, no Muru, Antonio Saboia no Jurupari, João Cancio Fernandes no Purus, e os promotores das revoluções acreanas, que culminaram com o levante pioneiro de Galvez (agora celebrado, em romance vitorioso, por Márcio Souza) e o movimento definitivo de Plácido de Castro, que repercutiu em todo Brasil de então e inscreveu o seu nome entre os heróis da pátria.

E quem eram esses homens senão imigrantes? A não ser Plácido, que era gaúcho, e Galvez, um aventureiro espanhol, todos mais nasceram no Ceará, donde provieram também todos os meus avós.

Fonte: Jornal do Comércio, Manaus-AM, 03/07/1977.

O Sr. Francisco França casou, em primeiras núpcias, com a cearense Rosa Carneiro de França e, em segundas núpcias, com Maria da Conceição Carneiro de França, também cearense. Em Tarauacá (Acre), onde residia, foi 1º. suplente de juiz de paz, vogal (vereador) do Conselho Municipal de Tarauacá, membro do Conselho Florestal e líder classista. Pela sua atuação cidadã, foi homenageado com o aporte de seu nome em uma importante rua na cidade de Feijó no Acre, CEP 69.960-000. Faleceu em Belém no dia 22 de outubro de 1955.

Sua relação com Coreaú sempre foi muito estreita. Eram frequentes suas viagens à Coreaú, com a finalidade de visitar seus familiares e supervisionar suas propriedades. Comprou vários imóveis rurais no Ceará, como investimento e como forma de amparar seus irmãos, aqui residentes. Os coreauenses radicados no Acre, tanto seringueiros, como seringalistas, sempre foram bem recebidos pelo Sr. Francisco França. Um dos autores deste livro (Mardone França) era afilhado do Cel. França.

Neste sentido, a nota de jornal, apresentada a seguir, demonstra um aspecto desta sua característica.



Fonte: Jornal A Reforma, Tarauacá-Acre, 14/02/1920.

Com relação ao Estado do Ceará, Cel. França, o maior seringalista coreauense no Acre, mantinha boas relações com importantes autoridades. Seu filho, Valdemar Carneiro de França, veterinário, casou-se com a Srta. Olenka Sampaio de Albuquerque, filha do governador do Ceará, Dr. Faustino de Albuquerque.

Mantinha, também, relações de amizade com o governador provisório do Ceará, Manoel do Nascimento Fernandes Távora. O Dr. Fernandes Távora trabalhou no Acre, de 1904 a 1916, como médico comunitário, onde fez laços de amizade com o destacado seringalista no Acre. Um fato relevante, envolvendo esses dois cidadãos, foi o rebaixamento da Palma para a categoria de distrito de Massapê. Os autores, por meio da história oral, colheram as informações junto a familiares, descritas no texto que segue:

*O procurador do coronel França, em Coreau, Sr. Antônio Carneiro da Silva, reclamava muito ao irmão de perseguições e de questões relacionadas com as terras e as fazendas deles e que tais questões eram resolvidas, em desfavor dos Carneiro de França. Apontavam o Juiz e o Tabelião da Palma como responsáveis por tais perseguições, a partir de pleitos de pessoas que eram sustentados pelo Sr. Zé Custódio, advogado rábula, que as representavam.*

*Nesse cenário, o Sr. Antônio Carneiro relatou a seu irmão as perseguições sofridas e pediu que intercedesse para acabar com as pendengas. O coronel França, amigo pessoal do interventor do Ceará, Dr. Fernandes Távora, veio do Acre para tratar desse assunto diretamente com o interventor. No Palácio da Luz, após as queixas e reclamações, o Dr. Fernandes Távora decidiu o seguinte: “pela legislação atual eu não posso transferir o juiz da Palma, mas posso extinguir o município e o juiz terá que ir para outra comarca”. Assim foi feito. O interventor disse ainda: “estou definindo um grupo de municípios que serão extintos e a Palma não está nesse grupo, porém, com seu pedido vou incluí-lo também”.*

Com o Decreto de extinção da Palma, ocorrido em 1931, o juiz e o tabelião foram transferidos para outros municípios e as questões cessaram.

Corroborando com a narrativa acima, Leonardo Pildas, em seu livro História de Coreau 1702-2002, escreve o seguinte:



*Consta que esta supressão foi solicitada pelo coreauense Francisco Carneiro de França, o velho França, famoso seringalista no Acre, que era amigo particular do interventor do Ceará.*

O conjunto de seringais e fazendas, nucleados pelo Seringal Canadá, foi vendido, pelos herdeiros do Sr. Francisco Carneiro de França, na década de 1980, ao empresário paulista Duarte José do Couto Neto. Há informações, relativamente verossímeis, que a área vendida era estimada em 300 mil hectares.

Atualmente, uma fração de 40 mil hectares do Complexo do Seringal Canadá, de propriedade do Sr. Duda Couto, integra o Projeto Envira Amazônia, que tem certificação internacional para obtenção de crédito de carbono, como retribuição pelas ações de preservação da Floresta Amazônica.

Apresentam-se, a seguir, fotografias da casa sede do Seringal Canadá, de 2010, e outra da loja comercial do referido seringal, na década de 1940.



Casarão antigo do Seringal Canadá que pertenceu ao Cel. Francisco Carneiro de França  
Foto: Evilásio Cosmiro



Fotografia da loja comercial do Seringal Canadá, Tarauacá-Acre, vendo-se ao meio o Sr. Benedito Carneiro de França (Sr. Mistério), sobrinho e genro de Francisco Carneiro de França  
Fonte: acervo da família Carneiro de França



# PRESO EM COREAU'

## UM PRETENSO FRADE

Domingo, o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo recebeu do Paroco de Coreaú o seguinte telegrama: Recebi Vigário Viçosa comunicação andar pretensio frade angariando esmola exportula missas dizendo enviado superior franciscanos Tianguá pt Foi preso hoje descobrindo se finissimo gatuno. Respeitosas saudações.

Pe. DOMINGOS

NOTA DA REDAÇÃO — Varias vezes têm passado pelo territorio desta Diocese individuos matreiros que se investem da missão de procurar exportulas de missa, ou de conseguir auxilios para conventos, etc. Já avisamos, e repetimos o aviso, que tais pessoas não têm autorização para fazer esses pedidos. O ano passado nas proximidades do Forquilha certo individuo se fez de propagandista da Escola Apostolica de Tianguá e com isso obteve por ali algumas centenas de cruzeiros.

Cuidados, pois, com os larapios. Não é o habito q e faz o monge

Fonte: Jornal Correio da Semana, Sobral-CE, de 26/09/1946.

Nota: recorte de jornal disponível no Cemeco

**Ramalhete**

*As vazeas cheias da cor incolor  
Os campos verdes da cor do frescor  
O céu chorou em teu favor  
Ó! Ramalhete em flor  
Me aguarda que te ver, eu vou  
Quando o céu, de novo  
Chorar em teu favor.  
--- Mardone França*

A fazenda Ramalhete é uma das poucas propriedades rurais de Coreaú que, nos dias atuais, mantêm sua plenitude histórica, social e econômica. Este texto faz um relato circunstanciado desse imóvel centrado-se no período em que pertenceu ao casal Alfredo Machado Portela e Joaquina Carneiro de França (ou Joaquina Carneiro Portela, D. Quinôra).

Esse casal migrou para o Acre para trabalhar no seringal Canadá, de propriedade de Francisco Carneiro de França, irmão de Dona Quinôra. Em 1948, decidiram retornar à Coreaú. O registro desse retorno foi publicado no Jornal do Comércio de Manaus (AM), do dia 20 de março de 1948, constando no registro de entrada no porto da cidade de Manaus, vindos do Acre para seguirem viagem ao Ceará.

**PASSAGEIROS – ENTRADOS**

*No navio “São Pedro”, do rio Juruá: Leonor Figueiredo Silva, Luiz Lupercino Figueiredo e Silva, Raimundo Printes Peres e Maria Gertrudes Corrêia: em transito para Belem: Dário Figueiredo Silva, Francisco Carneiro de França, Alfredo Machado Portela, Joaquina de França Portela, Osvaldo Angelim, Alair [Íta] Portela, Maria Olivia Portela e um menor, Firmino, Francisco Lourenço e Alaide Severiano Bispo, 6 menores e 36 em terceira classe.*

Nessa viagem, acompanhavam o casal, Alfredo e Quinôra (fotos na página seguinte) os jovens Osvaldo Angelim, Alair e Maria Olívia, que viveram com o casal durante muitos anos, na fazenda Ramalhete. O Sr. Alfredo Machado era comerciante em Mucambo-Ceará, na década de 1920, antes de migrar para o Acre, onde permaneceu por mais de uma década. Nascido na Palma/Coreaú, em 21/10/1890, faleceu em Coreaú em 07/05/1974. Dona Quinôra, nasceu em Palma/Coreaú, em 18/07/1901, e faleceu, na mesma cidade, em 11 maio de 1984. O casal não deixou descendência, porém, acolheu muitas pessoas, com destaque para Maria, Osvaldo, Olívia, Íta, Chiquinha, Edemam, Antônio, Edvaldo, Negrão e Raimundo.



A fazenda Ramalhete foi comprada pelo Sr. Alfredo Machado, em 1951. Os vendedores foram o Sr. Raimundo Paulino da Frota e sua mulher, a Sra. Maria Fontenele da Frota, conforme registrado no inventário de Alfredo Machado Portela, disponível nos arquivos da Associação Memória Salva Vale do Coreau.

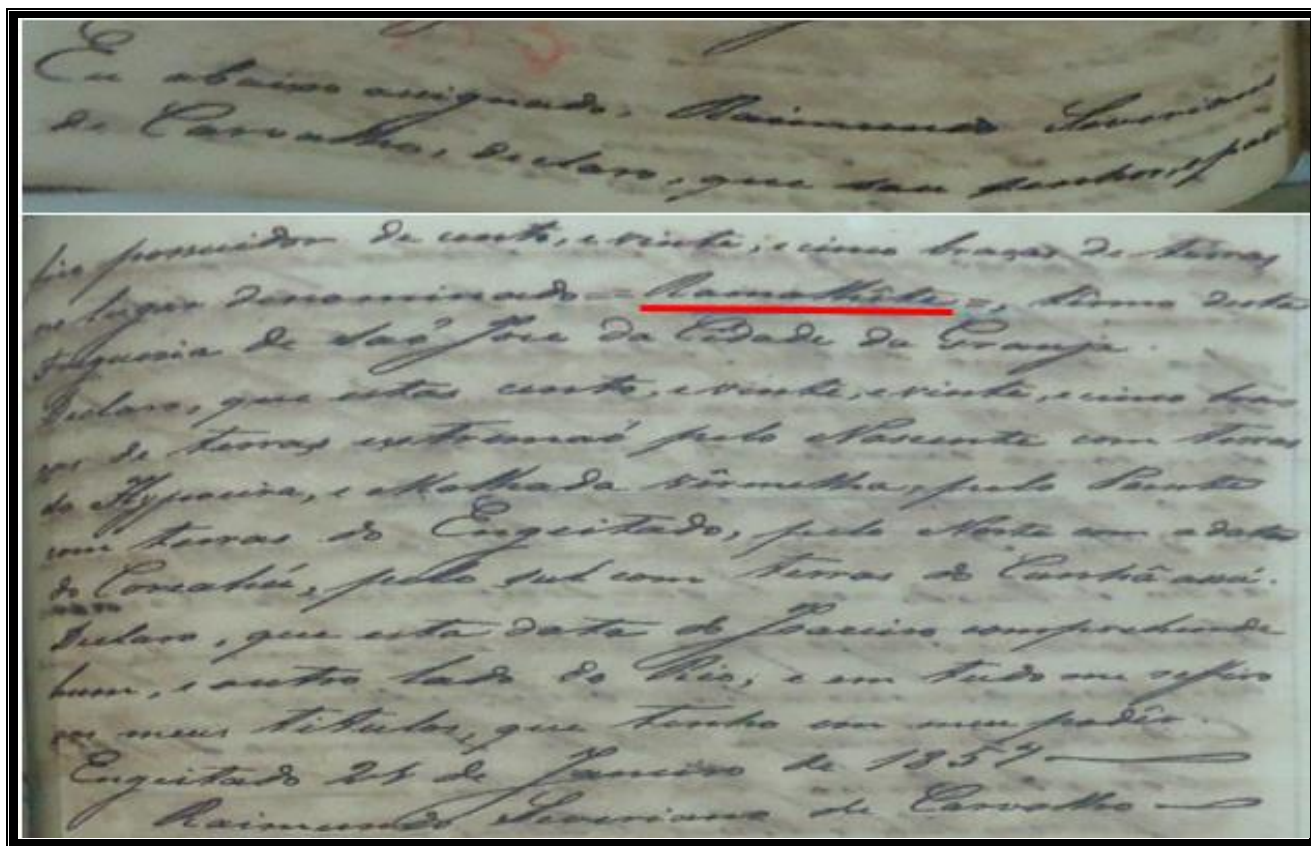
Registre-se que, consultando documentos cartoriais, identificou-se que a fazenda Ramalhete existia, com esse nome, antes de 1857. A fazenda Ramalhete está inserida nas terras da Data/Sesmaria Juazeiro, concedida a Manoel Dias de Carvalho e Félix Coelho em 30/03/1705.

O quadro, a seguir, expõe a evolução temporal dos proprietários da referida fazenda.

| Nome do proprietário                                  | Ano(*)        | Tamanho (ha) |
|-------------------------------------------------------|---------------|--------------|
| Raimundo Severiano de Carvalho                        | 1857          | 2.750        |
| Francisco das Chagas de Carvalho                      | 1918          | 977          |
| Raimundo Paulino da Frota e Maria Fontenele da Frota  | 1951          | 297          |
| Alfredo Machado Portela e Joaquina França Portela     | 1951 a 1974   | 297          |
| Joaquina França Portela (Dona Quinôra), viúva.        | 1974 a 1984   | 297          |
| Espólio de Joaquina Carneiro de França (Dona Quinôra) | 1984 a 1999   | 297          |
| Marcílio, Maynard e Moésio Cavalcante França          | 1999 até hoje | 228          |

(\*) Anos com registro oficial do nome dos proprietários.

Segue, abaixo, o primeiro registro da fazenda Ramalhete realiado em 1857, sendo seu proprietário o capitão Raimundo Severiano de Carvalho. Este assentamento encontra-se no Livro de Registro de Terras de Granja, sob o número 553, páginas do livro 127 verso e 128 frente. Referido livro está disponível nos arquivos (drive) da Associação Memória Salva Vale do Coreau.



#### Transcrição literal do manuscrito de 1857

*Eu abaixo assinado, Raimundo Severiano de Carvalho, declaro que sou senhor, e pacifico possuidor de cento, e vinte, e cinco braças [deve ser 125.000 braças quadradas] de terras no lugar denominado = Ramalhete =, termo desta Freguesia de São José da Cidade de Granja.*

*Declaro, que estes cento, e vinte, e cinco braças de terra extremão pelo Nascente com terras da Hypueira, e Malhada Vermelha, pelo Norte, pelo Poente com terras do Engeitado, pelo Norte com a data do Coreahú, pelo sul com terras do Cunhã assú.*

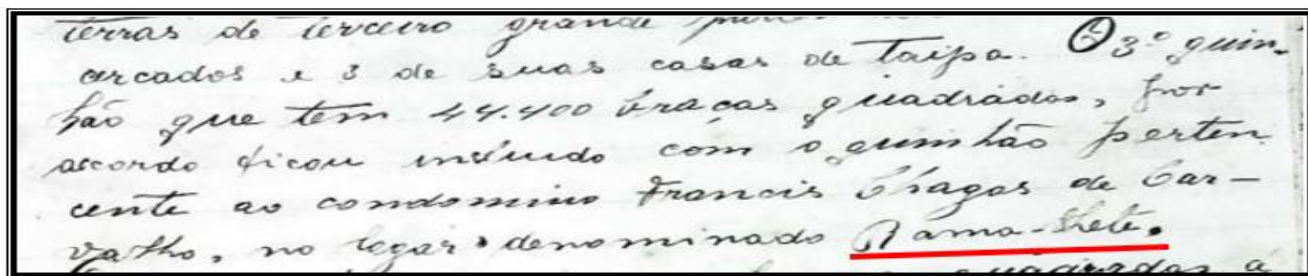
*Declaro, que esta data do Juazeiro compreende hum, e outro lado do Rio [Juazeiro], e em tudo me refiro aos meus titulos [documentos], que tenho em meu podêr.*

*Engeitado, 28 de Janeiro de 1857.*

*Raimundo Severiano de Carvalho*

A título de registro histórico, apresenta-se, a seguir, o trecho do “Processo de demarcação e divisão da data Juazeiro em que é citada a fazenda Ramallete como parte integrante dessa “Data” de terra. O processo de demarcação e divisão da Data Juazeiro foi iniciado em 1918 e concluído em 1919. Referido processo encontra-se armazenado no Fórum de Coreaú e disponível, em meio eletrônico, nos arquivos (drive) da Associação Memória Salva Vale do Coreaú. A referido demarcação está documentada em dois processos, um com 197 páginas e outro com 94 páginas.





Fonte: Página 38 do processo de demarcação e divisão da Data Juazeiro.

#### Transcrição literal do manuscrito acima

... O 3º. quinhão que tem 44.400 braças quadradas [977 ha], por accordo ficou incluída com o quinhão pertencente ao condômino Francis Chagas de Carvalho [Francisco das Chagas de Carvalho], no lugar denominado Ramallete. ...

Desde o dia 9 de dezembro de 1999, conforme registrado em cartório, a fazenda Ramallete pertence aos irmãos Marcílio, Maynard e Moésio Cavalcante França, filhos do casal de coreauenses Adauto Carneiro de França (seu Carneirinho) e Joaquina Cavalcante França (Dona Quinoca). O Sr. Carneirinho era sobrinho de Dona Quinôra.

Os comentários sobre a fazenda Ramallete, apresentados a seguir, referem-se ao período em que os últimos proprietários tomaram posse da fazenda por compra.

A casa grande que era de taipa e estava com sua estrutura muito deteriorada, não possibilitando que fosse habitada de forma confortável nem com os requisitos logísticos para apoio à produção agropecuária. Diante dessa situação, a antiga casa foi demolida e, no mesmo local, ergueu-se a casa atual com 350 m² de área de tijolo e coberta de telha, adotando-se um projeto arquitetônico funcional e semelhante às antigas casas de fazenda existentes na região.

A título de registro histórico, transcreve-se um texto, do engenheiro Wilson Belchior, sobre a construção das casas grandes das fazendas no século XIX, que eram de taipa:

*O processo construtivo consistia nas seguinte etapas: primeiro eram feitas as fundações em pedra, do tipo marroadas (em torno de 10 kg cada pedra), assente em barro, com colocação de colunas de madeira de aroeira (fartas na época). Em seguida era feito o entrelaçamento na área das paredes com "cercas" de madeira de mororó, marmeleiro ou sabiá, com sustentação nos tirantes das colunas de aroeira, que iam até o telhado. Muitas vezes as paredes não subiam até o teto e o próprio alisamento do barro na precária estrutura já descrita, serviam de reboco, depois uma caição, servia de pintura e iluminação das paredes e dependências. A coberta podia ser de palha de carnaubeira ou telha queimada em forno.*

Ressalte-se que a estrutura de alvenaria, ao lado da casa grande, que abrigava o antigo engenho de rapadura foi preservada, sendo atualmente utilizada como depósito de ração, implementos agrícolas e de outros materiais.

Após a aquisição da fazenda, em 1999, muitas melhorias governamentais beneficiaram o empreendimento, destacando-se a eletrificação rural, o rio Juazeiro perenizado, que passa em um dos extremos da fazenda, a estrada Coreaú-Araquém asfaltada, ficando a apenas 3,5 km



da sede da fazenda com estrada de piçarra, a canalização da água para consumo humano dentro da área da fazenda, como também sinal para celular, internet e acesso a TV. Os proprietários implantaram um sistema de geração de energia solar para acionar a motobomba que recalca água para os cultivos irrigados de maracujá e mamão.

A fazenda Ramalhete tem características que abrangem três dimensões de grande relevância. Com mais de 166 anos de existência com essa denominação e ter integrado uma das primeiras sesmarias da região norte do Ceará, cujos titulares foram Manoel Dias de Carvalho e Félix Coelho, representa um marco histórico, fundamentado em documentos oficiais.

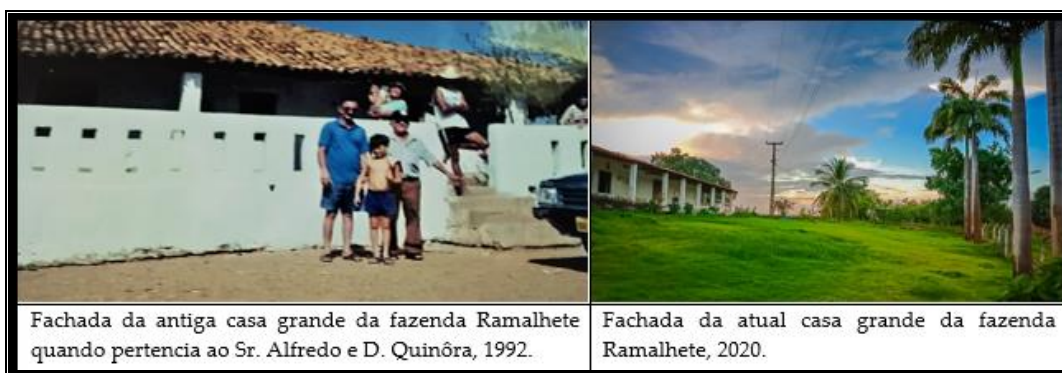
A segunda dimensão diz respeito ao uso do imóvel como um empreendimento moderno, focado nos ditames do agronegócio, dispondo de uma boa estrutura de benfeitorias rurais (currais, depósito, aprisco e cercados), máquinas, equipamentos agrícolas, sistema de irrigação, placas de energia solar, bem como pessoal qualificado na condução do empreendimento. Conta, também, com uma boa dotação de recursos hídricos composta da oferta de água do rio Juazeiro (perenizado), três pequenos açudes e um poço profundo.

A fazenda produz, para venda ao mercado, maracujá e mamão irrigados. Há um pomar doméstico diversificado para consumo familiar. Em regime de agricultura de sequeiro, produz milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar para consumo humano e animal. A atividade pecuária é praticada com bovinos de corte, das raças nelore e mestiça, e com ovinos.

A fazenda proporciona, a seus proprietários, moradores e empregados, segurança, conforto e lazer, tendo em vista que possui todos os recursos de uma residência de classe média localizada em centros urbanos, tais como: água encanada, luz elétrica, sinal de TV, celular e internet, esgotamento sanitário, ar condicionado nos quartos, piscina, além de um entorno ajardinado e alpendrado com vista para a esplanada da serra da Meruoca. A casa está encimada em um morro denominado de Alto Lindo, ficando a 600m da passagem molhada sobre o rio Juazeiro. Essa passagem molhada é uma pequena ponte com barramento parcial de água que proporciona lazer e entretenimentos aos moradores da região. A distância da fazenda para Coreaú é de 11,5 km e para Fortaleza é de 292 km. A seguir, um pequeno registro fotográfico da fazenda Ramalhete.

### **Registro fotográfico da fazenda Ramalhete**

Fotos aéreas (drone) de Antônio Fernandes da Silva





Plantel bovino da raça nelores e mestiça da Fazenda Ramallete sendo tangido para o curral, março de 2021.



Moésio C. França inspecionando o plantio de maracujazeiro irrigado, outubro de 2021.



Passagem molhada sobre o rio Juazeiro perenizado, outubro de 2020.



Irmãos Moésio, Marcondes, Mavignier, Marcílio, Mardone e Marcos Cavalcante França, 2018.



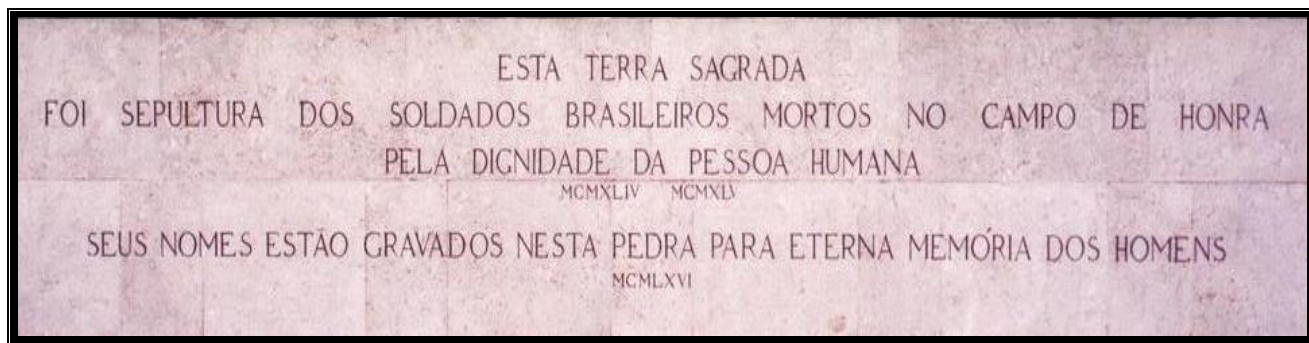
As informações veiculadas em jornais e depoimentos, colhidos junto a familiares, relatam que quatro palmenses/coreuenses participaram ativamente da 2ª Guerra Mundial. Os comentários sobre esses ilustres coreauenses, são antecidos de informações sobre a 2ª Guerra Mundial, na forma que segue.

### *O Brasil na guerra*

*O torpedeamento de navios brasileiros, em 1942, fez a população ir às ruas no Rio para pedir um posicionamento do presidente Getúlio Vargas, que mantinha neutralidade devido às relações comerciais com a Alemanha. Ele declarou guerra em agosto daquele ano. Dos 25 mil brasileiros que foram ao combate, 443 morreram e cerca de 3 mil se feriram. Além do torpedeamento, houve pressão dos EUA, que queriam uma base no Nordeste. Em troca de apoio, os americanos financiaram a instalação da Siderúrgica de Volta Redonda.*

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br>

Felizmente, nenhum dos quatro coreauenses que participaram do 2ª Guerra Mundial, morreram em combate. Aproveita-se a oportunidade para homenagear os pracinhas brasileiros que morreram nos campos de batalha. A Itália prestou homenagem aos soldados brasileiros que deram suas vidas para a libertação da Itália e para a democracia do mundo, por meio da construção do monumento Votivo Brasileiro, conforme o epitáfio que segue:



Fonte: <https://chicomiranda.wordpress.com/2012/03/10/o-cemiterio-militar-brasileiro/>

Posteriormente, os restos mortais dos soldados brasileiros, que morreram nos campos de batalha da Itália, foram trasladados para o Brasil e estão sepultados no Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial, erguido na cidade do Rio de Janeiro (Aterro do Flamengo). Uma foto de referido monumento é apresentado a seguir:



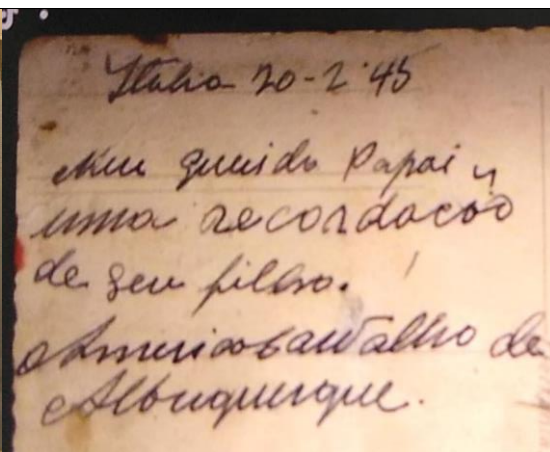
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki>

Os coreauenses que participaram da 2ª Guerra Mundial, Américo Carvalho de Albuquerque, Joaquim Leocádio Cardoso Filho, Dário Gomes Fontenele e Godofredo Pinto da Frota, eram integrantes de famílias ilustres e tradicionais de Coreau.

## Américo Carvalho de Albuquerque



Américo Carvalho Albuquerque  
Foto de 1972, cedida por José  
Anastácio Carvalho Machado.



Cartão enviado pelo cabo Américo, da Itália, para seu pai em Coreau.  
Fonte: Facebook de Manuel de Jesus da Silva, 1945.



O ex-combatente Américo Carvalho de Albuquerque era filho de Benevides Almeida de Carvalho e Maria Raymunda de Carvalho, nasceu na Palma (atual Coreau), no dia 7 de outubro de 1914, vindo a falecer no Rio de Janeiro, no dia 17 de maio de 1989.

Foi convocado para o Serviço Ativo do Exército Brasileiro, por meio de nota oficial publicada no jornal Gazeta de Notícias, da cidade do Rio de Janeiro, de 26 de outubro de 1943.

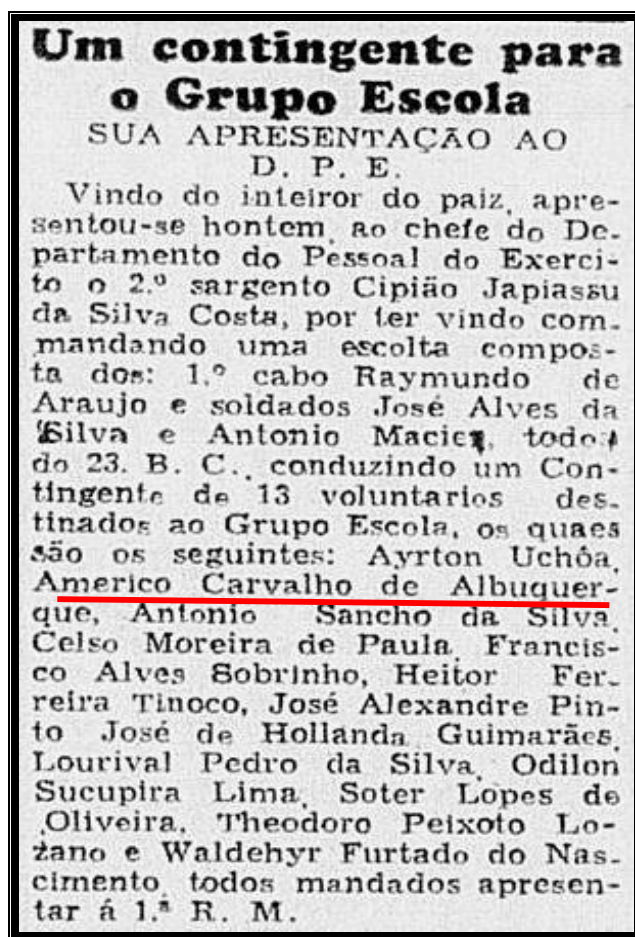
Tal convocação objetivava aumentar e treinar o contingente de militares do Exército, como preparativo para declaração de guerra que o Brasil faria ao Eixo Alemanha-Itália-Japão.

Com a declaração de guerra do Brasil, o Sr. Américo Carvalho de Albuquerque integrou a Força Expedicionária Brasileira (FEB), lutando nos campos de batalha da Itália. Com o fim da 2ª Guerra Mundial, Américo Albuquerque retornou da Itália, a bordo do navio Pedro I, nos primeiros dias do mês de agosto de 1945, desembarcando no Rio de Janeiro, conforme noticiado no diário “Jornal do Commercio”, do Rio de Janeiro, em 25 de julho de 1945.

Em 1959, ostentando a patente de subtenente, recebeu a “Medalha de Guerra”, por sua participação nas batalhas travadas na Itália, do Ministério da Guerra do Brasil. (Fonte: Jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro de 13/11/1959). Foi homenageado, também, com a Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, da Associação dos Veteranos da FEB.

Aposentou-se, como agente do Departamento de Polícia Federal do Brasil, em 2 de agosto de 1973. Além disso, foi homenageado, também, com o aporte de seu nome no Ginásio Poliesportivo da cidade de Nova Viçosa, Bahia.

A seguir são apresentados, em fac-símiles, quatro recortes de jornais em que o Sr. Américo Carvalho é citado, registrando a evolução de seu envolvimento na 2ª Guerra, ou seja, sua apresentação como voluntário do Exército Brasileiro, sua convocação para ir para Itália, o regresso glorioso e o reconhecimento, por meio do recebimento da Medalha de Guerra.



Fonte: Jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, de 31/3/1936.



## Reservistas às armas

CHAMADOS COM URGÊNCIA À 1.ª C. R., SOB PENA DE SEREM CONSIDERADOS DESERTORES

Rio: cidade de determinação (Rio, Filho de Martins Aires, filho de ...)

Em virtude de determinação legal e por terem sido convocados, estão sendo chamados com urgência à 1.ª Circunscrição de Recrutamento (1.ª Seção), os reservistas abaixo discriminados. Esses reservistas deverão se apresentar àquela Circunscrição de Recrutamento no Quartel General até o dia 28 do corrente, munidos de seus certificados militares e certidões de casamento os que forem casados. Os que não se apresentarem até a data acima, serão considerados desertores e como tais julgados pelos tribunais militares.

ter Nunes Martins, filho de Roque Nunes Martins. CLASSE 1914 — Américo Carvalho de Albuquerque, filho de Benevides de Oliveira Carvalho; Antônio Augusto Magalhães Jr., fil-

Fonte: Jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, de 26/10/1943.

## REGRESSAM AO PAÍS MAIS 900 EXPEDICIONÁRIOS

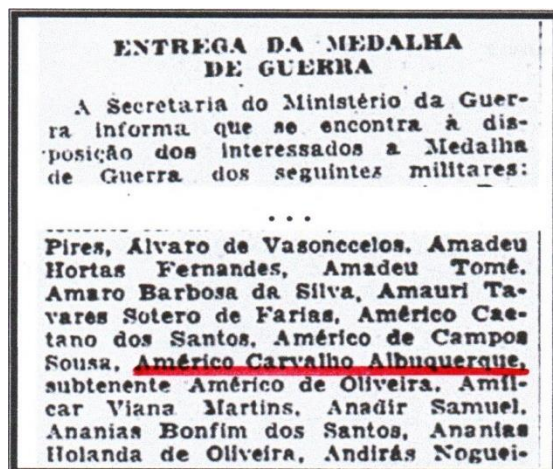
A bordo do "Pedro I" também viajam diplomatas, capelães militares, correspondente de guerra e oficial e praças sentenciados — Relação nominal fornecida pelo gabinete da Guerra

Estão sendo aguardados nesta capital, a bordo do "Pedro I", a chegar nos primeiros dias de agosto, novos elementos constituídos de oficiais e praças do 6º R. I., Cia. do Q. G., Serviço de Saúde, Cia. de Manutenção Leve, 1º Esquadrão de Reconhecimento, 1ª Cia. de Transmissões, 1º Pelotão de Sepultamento, oficiais e praças sentenciados, avulsos e capelães militares, todos pertencentes à FEB e procedentes da Itália. Esses elementos viajam sob o comando do coronel Armando de Moraes Ancora.

O gabinete do ministro da Guerra para conhecimento do público e famílias daqueles expedicionários, forneceu ontem à imprensa a relação contendo os nomes dos mesmos, que é a seguinte:

Ernesto Ramalho, Francisco Assis Bezerra de Menezes, Adão Novak; terceiros-sargentos Américo Carvalho de Albuquerque, Nelson Coelho Esteves, Nubio Silva Flores, Elílio Mu-

Fonte: Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27/7/1945.



Fonte: Diário de Notícias do Rio de Janeiro, de 13/11/1959.

## Joaquim Leocádio Cardoso Filho

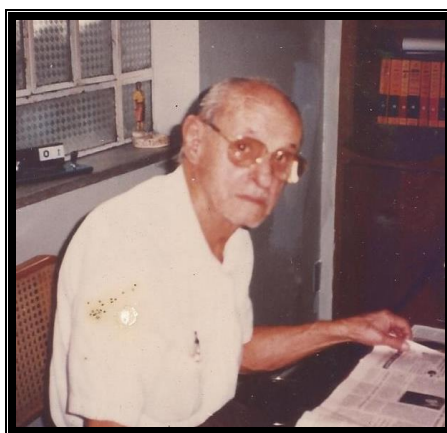


Foto cedida por Juracy Nunes Cardoso

Nasceu no distrito de Araquém (Palma/Coreaú), em 18 de agosto de 1917, e faleceu, em Fortaleza, em 25 de maio de 1995. Era filho de Joaquim Leocádio Cardoso e de Maria José Cardoso, sendo neto de Antônio Bernardo Cardoso e de Mariana Francisco Medeiros (Mariana Cardoso). Era casado com uma prima, nascida no Araquém, de nome Antônia Iêda Cardoso, filha de Meton Cardoso e Ângela Adélia. O Sr. Joaquim Cardoso era conhecido, também, pelas alcunhas de JK e Serpa.

Segue um depoimento sobre o Sr. Joaquim Cardoso, feito pelo coreauense e seu parente, Gentil Teles:

*Ele era homem de pouca conversa, porém, agradável. Determinadas vezes me falou sobre sua participação na Segunda Guerra e dos seus empreendimentos. Além de ter chegado à Itália no final da mencionada Guerra, limitou-se ao ofício de mecânico, onde aprendeu o suficiente para trabalhar em Fortaleza, como concessionário da DKV e, depois, da Volksvagem. Por décadas, foi dono da Concessionária "JK" (Joaquim Cardoso) até seu falecimento. Os herdeiros a venderam para o ex-Senador Eunício Oliveira que a renomeou para "Concessionária Da Terra".*

## Dário Gomes Fontenele

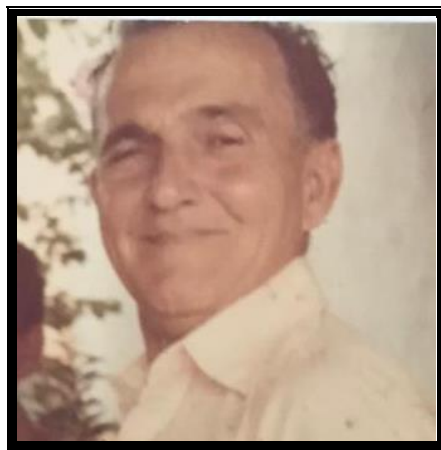
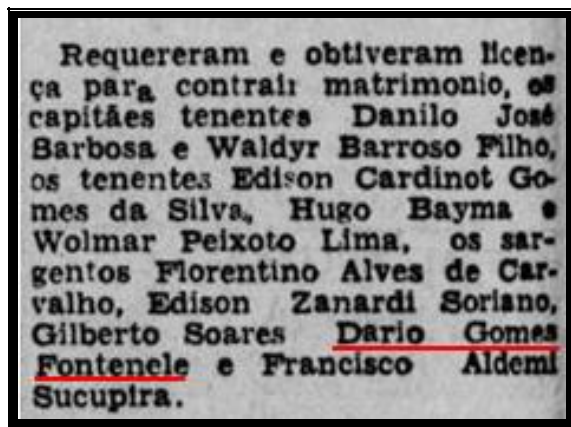


Foto cedida por Domingos Gomes Cavalcante

O Sr. Dário Gomes Fontenele era filho de João Batista Gomes e de Quintina Gomes Fontenele Moreira, nasceu em Coreau e faleceu no Rio de Janeiro, em agosto de 2002. Participou da 2ª Guerra Mundial como integrante da Marinha de Guerra, nos navios de defesa da costa da Região Nordeste brasileira. Em 1960, era sargento da Marinha do Brasil, conforme nota publicada em jornal do Rio de Janeiro, na forma que segue:

### Matéria da Marinha do Brasil



Fonte: O Jornal, Rio de Janeiro, de 1/1/1960.

Para completar os informes sobre o Sr. Dário Fontenele, transcreve-se o depoimento de seu sobrinho Wilson Belchior, conforme texto a seguir:

*O Tio Dario Fontenele, irmão da mamãe, foi um ex-combatente da 2ª Guerra Mundial. Passou um ano e 23 dias em navios da Marinha que eram perseguido e muitas vezes torpedeados por submarinos alemães, patrulhando comboios entre o Brasil e Dacar [Senegal-África]. Foi promovido e voltou [foi reformado] como Primeiro Tenente da Marinha.*



## Godofredo Pinto da Frota (Godô)



Godofredo Pinto da Frota, 1941.

Foto cedida por Romildo Teles Pinto da Frota

Nasceu na Palma em 9 de agosto de 1917, sendo seus pais o Sr. Francisco Pinto de Albuquerque e Sra. Maria Jovelina Gomes de Albuquerque. Faleceu no Rio de Janeiro, em 7 de maio de 2002. Era casado com Cilea Barroso Frota com quem teve dois filhos.

Sobre o Sr. Godofredo, Leonardo Pildas, em seu livro “Seleta Palmense: Biografias”, de 2022, registra o que segue:

*O jovem Godô, como era distintamente conhecido entre familiares e conterrâneos, segue para Fortaleza, capital do estado. Nesta cidade, entra para a vida castrense, enfileirando-se no serviço ativo do Exército Brasileiro. Na carreira militar, fez história, pois sofreu a perversa ação de um inominável atentado contra uma embarcação mercante, em pleno mar territorial brasileiro, perpetrado por um submarino da força alemã em agosto de 1942”.*

Em 1941 era primeiro sargento do Exército Brasileiro, integrante do 7º Grupo de Artilharia do Dorso, sendo promovido, após a 2ª Guerra, a segundo sargento, lotado no CPOR do Rio de Janeiro.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Diretoria de Artilharia</b><br>Capital Federal, 14 de julho de 1941.<br>— BOLETIM INTERNO N.º 161.<br>Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:<br><b>PROMOÇÕES A SARGENTO.</b> — Foram promovidos ao posto de terceiro sargento, no Grupo Escola (Deodoro), de ordem do exmo. sr. ministro da Guerra, os cabos Severino Lopes dos Santos, Godofredo Pinto Frota, José Dória de Andrade, Alberto Melo da Costa e Aristides Pereira Ramos. | <b>QUARTEL GENERAL DO EXERCITO</b><br>CAPITAL FEDERAL, 2 DE FEVEREIRO DE 1944. — BOLETIM INTERNO N.º 27.<br><b>PROMOÇÕES A SARGENTO.</b> — Foram promovidos ao posto de terceiro sargento, no Grupo Escola (Deodoro), de ordem do exmo. sr. ministro da Guerra, os cabos Severino Lopes dos Santos, Godofredo Pinto Frota, José Dória de Andrade, Alberto Melo da Costa e Aristides Pereira Ramos. |
| Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 15/07/1941.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 03/03/1944.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

Leonardo Pildas registra também que:

*Na manhã do dia 17, por volta das 10h50min, a treze milhas [21 km] de distância do Farol do Morro de São Paulo, ao norte da Ilha de Tinharé, no litoral da Bahia, o Itagiba, que transportava 179 pessoas (60 tripulantes e 119 passageiros) e levava parte da guarnição do 7º Grupo de Artilharia de Dorso, foi torpedeado pelo Submarino Alemão U-507.*

---

*O Itagiba transportava soldados do 7º Grupo de Artilharia de Dorso, os quais estavam sendo enviados, juntamente com material de guerra, ao Recife, a fim de aumentar as defesas do litoral nordestino.*

*O barco da marinha mercante levava na ocasião de seu naufrágio, 179 pessoas (60 tripulantes e 119 passageiros), das quais morreram 39, sendo 10 tripulantes e 26 passageiros.*

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Itagiba\\_\(navio\)#O\\_7%C2%BA\\_Grupo\\_de\\_Artilharia\\_de\\_Dorso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Itagiba_(navio)#O_7%C2%BA_Grupo_de_Artilharia_de_Dorso)

A imprensa do Rio de Janeiro registra que o terceiro sargento Godofredo Pinto Frota foi um dos que se salvaram do barco torpedeado, conforme recorte:

Damos aseguir, a relação completa dos militares salvos e dos que são considerados desaparecidos, passageiros dos navios *Baependi*, *Itagiba* e *Araraquara*, fornecida pelo Ministério da Guerra:

Do *Itagiba* — 7.º G. A. Do. — SALVOS: Capitão José do Canto, terceiros-sargentos Carlos Trindade Lopes, Gartner, Godofredo Pinto Frota, Claiton Bolgeraus e Guilherme Veid, cabo Luiz Barbosa Cordeiro e soldados Manoel Celestino

Fonte: Revista Marítima Brasileira, Rio de Janeiro, 1942.

*O Sargento Godofredo Pinto da Frota, o náufrago, nesse nefasto incidente, nadando bravamente [21 quilômetros], conseguiu se salvar e ajudou muitos companheiros que lutavam, desesperadamente, buscando sobreviver ao naufrágio.*

Fonte: Leonardo Pildas, Seleta Palmense: biografias, 2022.

Capítulo 7

Município  
de Coreaú

**Nota de falecimento do Sr. Jacob Carneiro de França**

Subcapítulo 7.12

1949

### Nota de Falecimento

*Faleceu, a 18 de mês passado, na cidade de Coreaú [na residência de seu filho Adauto Carneiro de França], o Sr. Jacob Carneiro de França, deixando os seguintes filhos: Da. Adalva*

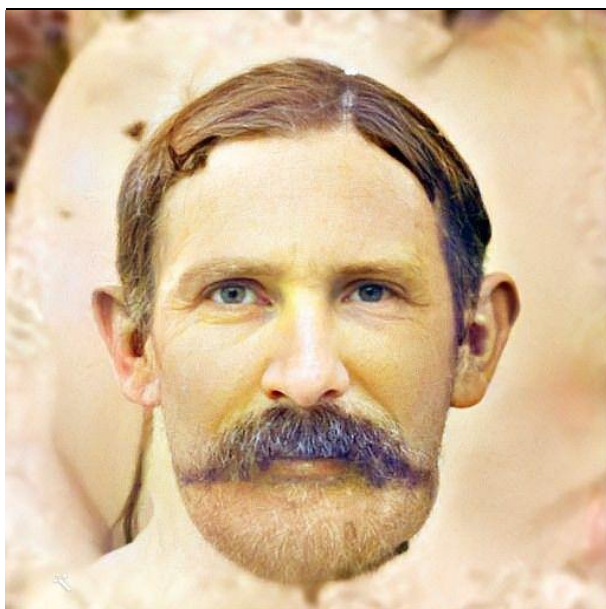


*Elias de França, casada com Manuel Amâncio Elias; Aderbal Carneiro de França, casado com Da. Maria Lira de França; Agesilau Carneiro de França, casado com Da. Raimunda Lira de França; Abdoral Carneiro de França, casado com Da. Gerviz Elias de França; Adaauto Carneiro de França [Carneirinho de Coreaú], casado com Da. Joaquina Cavalcante França [D. Quinoca]; Acbal Carneiro de França, Amilcar Carneiro de França, Benedito Carneiro de França [Sr. Mistério], Alpa Carneiro de França e Apurinan Carneiro de França, inuptos.*

*O extinto que era viúvo de terceira núpcia, faleceu confortado com os sacramentos da Igreja. Seu sepultamento [no cemitério São Migual de Coreaú] verificou-se no dia seguinte ao de sua morte, com grande concorrência de parentes e amigos.*

*O Correio da Semana [jornal] que tinha no Sr. Jacob Carneiro de França um de seus mais assíduos assinantes, envia a sua consternada e numerosa família, a nota mais expressiva de seus sentimentos pelo infausto acontecimento.*

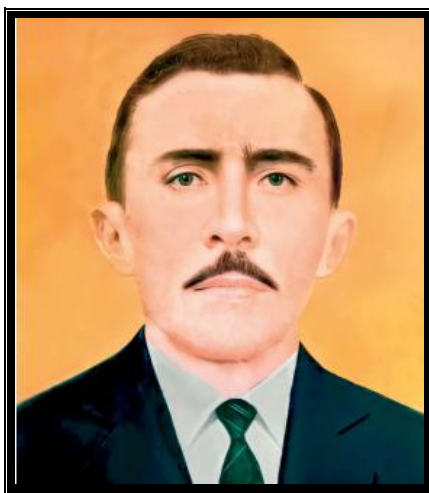
Fonte: Jornal Correio da Semana, Sobral, de 6 de abril de 1949.

|                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>De Caratheús estiveram nesta cidade, os nossos amigos Srs. Capitão Jacob Carneiro de França e Capitão Bartholomeu Machado Portella, sua exma. esposa e seu filho Samuel Machado Portella.</p> <p>Fonte: Jornal O Rebete, Sobral, 20/07/1912.</p> <p>*. De sua fazenda Aprazível, neste termo, esteve nesta cidade o nosso amigo Jacob Carneiro de França.</p> <p>Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 12/04/1924.</p> <p><b>CEL. JACOB CARNEIRO DE FRANÇA</b><br/>—A negocio de seu particular interesse esteve nesta cidade o nosso prezadíssimo amigo Cel. Jacob Carneiro de França, prestigioso chefe Democrata em Santo Antonio do Aracaty.</p> <p>Fonte: Jornal A Imprensa, Sobral, 28/07/1926.</p> |
| <p>Jacob Carneiro de França<br/>Fonte: acervo da família Carneiro de França</p>    | <p>Notas sobre Jacob Carneiro de França<br/>publicadas em jornais de Sobral-Ceará</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

O Sr. Jacob Carneiro de França, avô paterno dos autores desta obra, nasceu na Palma/Coreaú em 12/02/1881. Era filho do major Luiz Antônio de França e Silva e de Thereza Maria de Jesus (Thereza de Jesus Ferreira da Ponte, nome de solteira), tendo fixado residência na Palma, no Acre (Seringal Japão/Canadá), em Sobral e em Crateús. Casou-se, em primeiras núpcias, com Teresa Elias de França (Avô dos autores desta obra e falecida no Acre em 2 de outubro de 1917); em segundas, com Mariana Elias de França (prima da primeira esposa); e na terceira, com Maria Elias de França (irmã da segunda esposa).

Este subcapítulo trata do episódio que culminou com o assassinato do Sr. Antônio Capistrano de Aguiar, em 1949. Este fato ocorreu no distrito de Frecheirinha, Coreaú (CE), e, o clima de animosidade, estendeu-se até 1957, com consequências trágicas, marcando profundamente as famílias envolvidas.

O Sr. Antônio Capistrano de Aguiar (foto), nascido na Palma, fixou residência no distrito de Frecheirinha (município desde de 1951) e era chefe político local, tendo sido vereador (1948 e 1949) e prefeito nomeado de Coreaú pelo Partido Social Democrata (de 21/06 a 21/11/1945). Filho do Sr. João Capistrano (João Pontes Aguiar) e de Dona Maria Pontes de Souza, casou com a Srta. Terezinha Elias de França, em primeiras núpcias, e, após viubar, com a Srta. Antônia Elias de Albuquerque. Não deixou descendência.



Antônio Capistrano de Aguiar

Fonte: Prefeitura Municipal de Coreaú

*Em Frecheirinha a política partidária fervia. De um lado a União Democrática Nacional (UDN), comandada pelo chefe político local, Sr. Júlio Walfredo da Ponte, conhecido como Juca Ponte, que tinha como seguidores os senhores: José Vaz de Aguiar, Izaías Cunha, seu irmão José Messias, Raimundo Mota que era genro do Sr. Antônio Costa, homem rico, alto comerciante e muito influente na Vila (de Frecheirinha). O Sr. Juca Ponte, fora estes seguidores, tinha centenas de outros, pois era chefe político de grande prestígio na Região.*

*Para fazer oposição a UDN, havia o Sr. Antônio Capistrano de Aguiar, também chefe político, pelo Partido Social Democrático (PSD). Esses dois chefes políticos pertenciam a mesma família, mas por questões partidárias, viviam em desavenças.*

*O chefe do PSD, Sr. Antônio Capistrano, tinha um imenso prestígio político na sede do Município [de Coreaú]. Chegou até a ocupar a cadeira de Prefeito Municipal por uns meses,*

*por impedimento do gestor da época. Com todo este prestígio, o Sr. Antônio Capistrano era respeitado como a maior autoridade política da Vila de Frecheirinha [distrito de Coreaú].*

No cenário conflituoso reinante em Frecheirinha na década de 1940, a possibilidade de enfrentamento corporal era iminente. Como previsto, o relato feito no livro “Frecheirinha: sua história”, de autoria de Manoel Fernandes Batista, descreve essas escaramuças:

*Tudo começou, quando em 1948 o Sr. Antônio Capistrano de Aguiar, chefe político, querendo mostrar serviço, embora seu partido, o PSD, estivesse por baixo na Política Estadual. Resolveu mandar plantar umas árvores em redor da Praça da Matriz (Praça que hoje leva seu nome), e, mandou fazer uns chiqueiros de madeira em redor, para proteger dos porcos, pois naquele tempo os animais ainda viviam soltos nas ruas.*

*Os partidários da UDN que tinham como Chefe Político o Sr. Juca Ponte não gostaram daquela interferência, pois, quem estava de cima eram eles, resolveram na calada da noite, arrancar as plantas e quebrar os chiqueiros.*

*O Sr. Antônio Capistrano ao ver aquilo, não gostou e resolveu pedir ajuda ao seu primo o Capitão Aguiar, da Base Naval da Capital. Imediatamente, o Capitão mandou uma força policial, comandada por um Oficial da Polícia Militar, para processar e punir os faltosos e fazer o que fosse possível dentro da lei. O Oficial que veio não quis dialogar com ninguém, veio com a intenção de mostrar força, prender e desmoralizar. Penso que ele já deve ter vindo com ordem para fazer o que fez.*

*Logo que chegou mandou chamar à sua presença os faltosos, os senhores: José Vaz de Aguiar, Izaías Cunha e o Mota [Raimundo Mota], que tinham sido os autores da quebra dos chiqueiros e sem conversar, mandou trancafiá-los na cadeia local [Frecheirinha]. Eram três cidadãos que faziam parte da Sociedade local. Foram presos mas, logo foram soltos. Na saída da prisão o Sr. José Vaz de Aguiar falou para o Sr. Antônio Capistrano: “Olha Antônio! Isto não vai ficar assim, tudo que se planta, se colhe!”*

*A partir dessa prisão, Frecheirinha virou um caldeirão fervendo, eram boatos, eram açoites em quem conversava demais, perseguições de todo espécie, uma verdadeira Babel. Até o caldeirão explodir no dia 20 de maio de 1949.*

A matéria, sobre o assassinato do Sr. Antônio Capistrano, repercutiu fortemente na imprensa cearense, porém, não foi possível ter acesso a tais notícias, tendo em vista que os jornais cearenses, da época, não estão disponibilizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional nem em outro portal digital. O acesso aos jornais cearenses só é possível de forma presencial, impossibilitando o acesso digitalizado.

Foram encontradas cinco notícias sobre o assassinato em jornais do Rio de Janeiro e Pernambuco, apresentadas a seguir:

*A população do distrito de Frecheirinha, pouco além de Sobral, foi abalada em virtude de impressionante crime de homicídio no qual estiveram envolvidos chefes políticos locais e o presidente da Câmara Municipal de Coreaú, tendo este último perdido a vida.*

*Segundo telegramas procedentes de Sobral, os trágicos acontecimentos foram motivados por divergências políticas existentes há muito tempo, as quais vieram culminar dessa maneira sangrenta.*

*O crime teve lugar ontem pela manhã [do dia 20 de maio de 1949], sendo protagonistas do mesmo o delegado de polícia Isaías de tal [Izaías Cunha], o comerciante Raimundo Mota e o indivíduo José Vaz [de Aguiar] --- os criminosos, e o chefe pessedista Antônio Capistrano, presidente da Câmara Municipal de Coreaú --- a vítima, a qual foi abatida a tiros de revólver. A propósito desse lamentável e impressionante acontecimento, recebemos do sr. Felizardo Mont'Alverne, correspondente dos DIÁRIOS ASSOCIADOS na Princesa do Norte [Sobral], o seguinte despacho telegráfico: "Por motivos políticos foi assassinado na manhã de hoje na localidade Frexeirinha [distrito do município de Coreaú], o sr. Antônio Capistrano, chefe do PSD e presidente da Câmara Municipal de Coreaú, o qual foi abatido à tiros de revólver. Foram seus matadores José Vaz, Raimundo Mota e o delegado de polícia, o civil Isaías, os quais agrediram Capistrano inopinadamente. Teme-se agora um conflito de grandes proporções em virtude de a família da vítima estar no propósito de desforrar a morte de seu chefe".*

*Informada daquela ocorrência, a reportagem do [jornal] UNITÁRIO procurou ouvir algumas pessoas residentes em Frexeirinha e proximidades, conseguindo apurar que há 15 dias o vereador Antônio Capistrano tivera um sério atrito com elementos do destacamento policial daquele distrito, o que culminou numa luta corporal entre os mesmos. Por isso, atribui-se que os acontecimentos da manhã de ontem sejam uma consequência daquele primeiro, pois o próprio delegado de polícia está incluído entre os assassinos.*

Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, 26 de maio de 1949.

Objetivando adicionar mais uma informação à matéria jornalística, transcreve-se uma passagem do livro do frecheirinhense Manoel Fernandes Sobrinho, já citado, quando afirma:

*... numa manhã, no comércio do Sr. Olavo Custódio, na esquina do Mercado Municipal, se encontrava o Sr. Antônio Capistrano, comendo ata, quando se aproximaram os senhores Mota [Raimundo Mota] e Izaías Cunha que estavam bebendo e começaram uma discussão, relembrando a prisão deles. Foram avisar o Sr. José Vaz que morava perto e estava em casa, pois sua esposa tinha dado a luz uma criança na noite anterior. Quando avisaram ao Sr. Zé Vaz, da discussão, ele imediatamente saiu já armado com um revólver calibre 22, com o qual, ao chegar no local da discussão, sacou a arma e efetuou um único disparo, atingindo a testa do Sr. Antonio Capistrano de Aguiar, que já caiu morto, dentro da bodega do Sr. Olavo Custódio. Estava cumprida a vingança e realizada a profecia feita no ano anterior, 1948.*

A notícia que segue, publicada no Rio de Janeiro, alerta para os prováveis desdobramentos sangrentos que tal assassinato provocaria.

## AMEAÇA DE ASSASSINATOS

A política de Sobral, no interior do Ceará, ameaça server, novamente. Tal é o sentido do telegrama passado pelo prefeito municipal daquele longínquo município cearense ao deputado pessedista Francisco Monte. Diz o sr. Jacinto Antunes que se encontra na vila Freixeirinhas, ostensivamente armado de rifle, e vestindo à paisana, o soldado Inácio, atualmente destacado em Independência. Sábado último — adianta o despacho — aterrissou em Sobral um avião especial, procedente de Parnaíba, conduzindo Raimundo Mota, um dos assassinos de Antônio Capistrano, contra quem a autoridade judicial competente decretou prisão preventiva. O assassino pernolitou, tranquillamente, em Sobral, viajando, no dia seguinte, no mesmo avião, que permaneceu no campo, aguardando o singular passageiro. Diz, ainda, o prefeito, no seu despacho, que, na semana finda, esteve naquela cidade o secretário de Segurança Pública, sr. Clodoveu Arruda, cuja viagem toda população atribue como relacionada com os fatos acima narrados, sucedidos simultaneamente. Aguarda-se, pois, dentro em breve, o assassinato de algum outro membro da família Capistrano.

Fonte: Diário da Noite, Rio de Janeiro, de 14 de setembro de 1949.

Muitas escaramuças ocorreram após o assassinato do Sr. Antônio Capistrano em 20 de maio de 1949. Na realidade, o balanço final, desse lamentável episódio, resultou no assassinato de cinco pessoas, conforme descrito a seguir:

| Pessoa assassinada | Data do assassinato | Ocupação/Identificação         |
|--------------------|---------------------|--------------------------------|
| Antônio Capistrano | 20/05/1949          | Líder político de Frecheirinha |
| Zeca de Paula      | Julho de 1950       | Genro de Juca Pontes           |
| Luís Arruda        | 24/06/1953          | Cunhado de Alberto Capistrano  |
| Jaime              | 1953                | Pistoleiro                     |
| Alberto Capistrano | 04/01/1957          | Irmão de Alberto Capistrano    |

Fonte: Manoel Fernandes Sobrinho (Manelão).





Alberto Capistrano de Aguiar  
Fonte: <https://ancestors.familysearch.org>

Objetivando ilustrar o texto, é apresentada, a seguir, a foto do irmão de Antônio Capistrano, o Sr. Alberto Capistrano de Aguiar, por ter se envolvido nas escaramuças que aconteceram após o assassinato de seu irmão. É necessário registrar que, segundo o autor do livro “Frecheirinha: sua história” e morador do distrito quando ocorreu o episódio, o Sr. Alberto Capistrano nunca cometeu nenhum crime de morte.

Com o passar do tempo, o Sr. Juca Pontes, seus familiares e alguns aliados fixaram residência no Pará (município de Mojú dos Campos) e em Minas Gerais, enquanto que as pessoas envolvidas no lamentável episódio, pelo lado do Sr. Antônio Capistrano, permaneceram na região de Frecheirinha, Coreaú, Ubajara e Mucambo.

## Capítulo 7

### Subcapítulo 7.14

Município  
de Coreaú  
1950

## Soldados da Borracha, de Coreaú, retornam à terra natal.

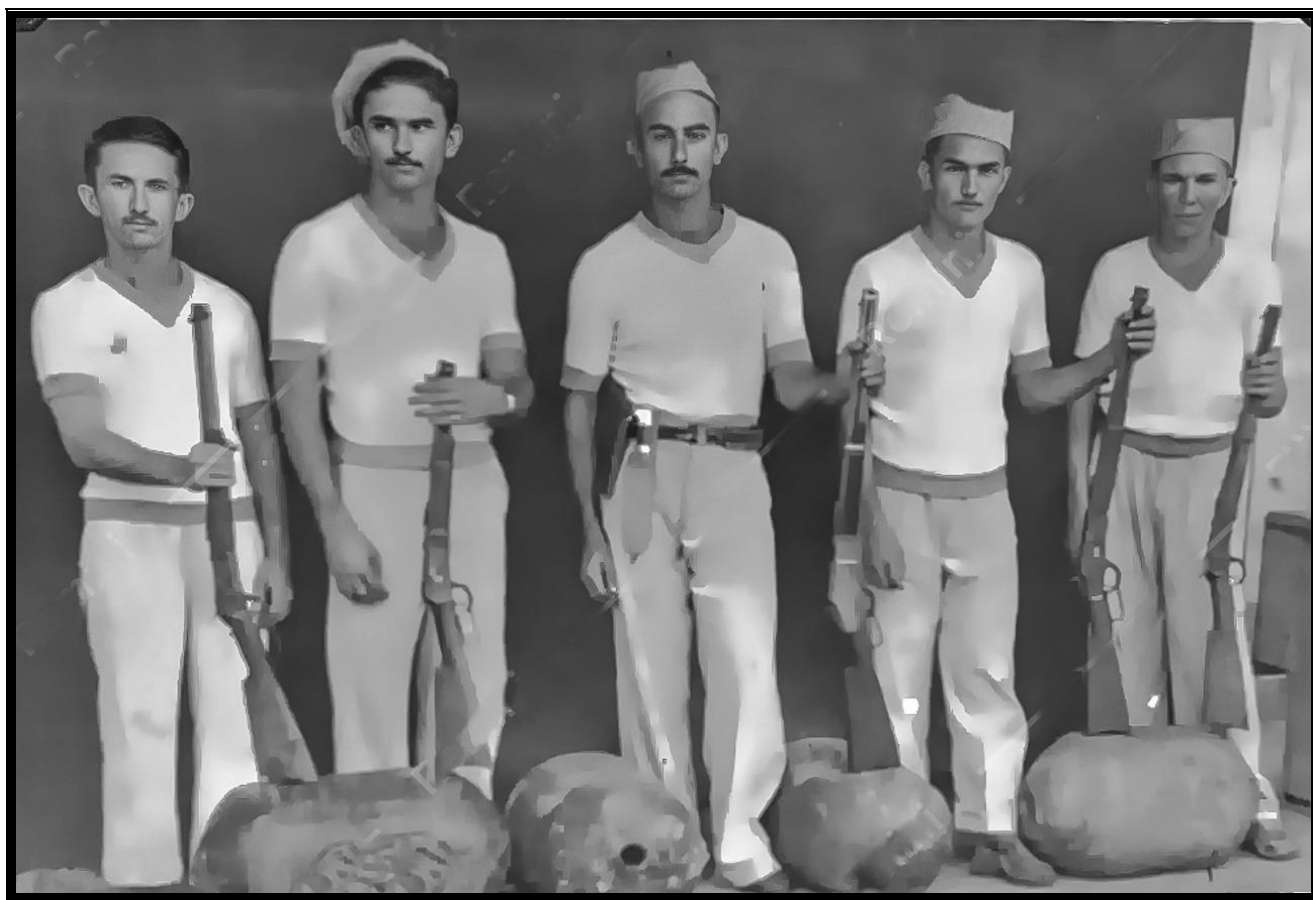
Desde o início do século XX, alguns palmenses/coreuenses possuíam seringais no Acre. Esse fato motivou a migração de muitos conterrâneos para àquela região, em busca de trabalho, fortuna ou mesmo fugindo das secas. A notícia, publicada no Jornal do Comércio, de Manaus, do dia 26 de março de 1950, registra o retorno para o Ceará, de alguns coreauenses, quando passaram pelo porto de Manaus.

### OS PASSAGEIROS - ENTRADAS

*No navio “Marapatá”, do rio Envira [Acre], sob o comando do capitão regional Pedro Rodrigues Bandeira: Francisco Carneiro de França, João Paulo Araújo, Lino Fernandes da Cunha, Raimundo Paixão, Raimundo Gonçalves da Silva e 4 em 3ª classe;*

*Em trânsito para Belém do Pará: Acbal Carneiro de França, Amilcar Carneiro de França, Benedito Elias de França, Raimundo Ferreira de Souza, Alfredo Praxedes de Oliveira, Francisco Pereira Filho, Noêmia Mota Silva e 65 em 3ª classe.*

Dos cinco coreauenses que se alistaram como Soldados da Borracha, constantes da foto aqui apresentada, que migraram para o Acre, três retornaram, conforme o aludido jornal, após pouco tempo de permanência no Seringal Canadá, de propriedade de Francisco Carneiro de França. Foram eles: Acbal, Amilcar e Benedito.



Cinco coreauenses, no Acre, com o uniforme de Soldados da Borracha.

Fonte: acervo da família Carneiro de França

Os nomes dos seringueiros, da esquerda para a direita são: José Elias, Amilcar Carneiro de França, Acbal Carneiro de França, Benedito Elias de França (Benedito Amâncio) e Antônio Simão.

## Capítulo 7

### Município

### de Coreau

## Propaganda da farmácia de Coreau

### Subcapítulo 7.15

1950

A primeira farmácia a se estabelecer na Palma, segundo Leonardo Pildas, em seu livro “História de Coreau 1702-2002, pertenceu ao Sr. Brizamor Ximenes de Aguiar, que iniciou sua prestação de serviços em 1916.

O anúncio, abaixo, é da Farmácia São Rafael, cujo proprietário foi o farmacêutico prático Vicente Petronilho Filho, que a comprou do Sr. Adauto Carneiro de França (Carneirinho), em 1949 e a vendeu, no final de 1950, para a Dra. Maria Aparecida Albuquerque Teles (Farmacêutica).



Fonte: Jornal “Voz dos Práticos”, Fortaleza, outubro de 1950.

Até a década de 1960, a população do Município de Coreau só contava com a referida farmácia, como entidade de auxílio à saúde da população. A farmácia vendia medicamentos industrializados, fazia manipulação de insumos farmacêuticos e funcionava como ambulatório. O proprietário, na maioria das vezes, era um bacharel em farmácia ou um prático, que fazia o papel de um médico clínico geral. A propósito dessa precariedade na assistência à saúde de Coreau, transcreve-se um trecho do livro “O sonho é realidade”, de autoria do odontólogo coreauene Galba Gomes, na forma que segue:



Adauto C. de França  
(Carneirinho)

*A população sofria de doenças e não conseguia atendimento médico adequado, por esta época [décadas de 1950-1960] era inexistente o sistema de saúde e os habitantes sofriam a condição de indigente. Coreau nessa época tinha auxílio apenas de um “dentista prático” meu Tio Dimas Gomes, e um “farmacêutico prático” o Seu Carneirinho [Adauto Carneiro de França], este dava os diagnósticos das doenças de maior ocorrência, era o “médico” da cidade e nos casos mais complexos recomendava, aos de melhor poder aquisitivo, a ida para consulta aos médicos em Sobral, os Doutores Antônio Custódio e Arimateia.*

O Sr. Adauto Carneiro de França era casado com a Sra. Joaquina Cavalcante França (Dona Quinoca) e tiveram 16 filhos, inclusive os autores deste livro. Dona Quinoca foi professora municipal e estadual, em Coreau, e funcionária pública federal tendo se aposentado como servidora da Delegacia da Receita Federal, de Fortaleza.

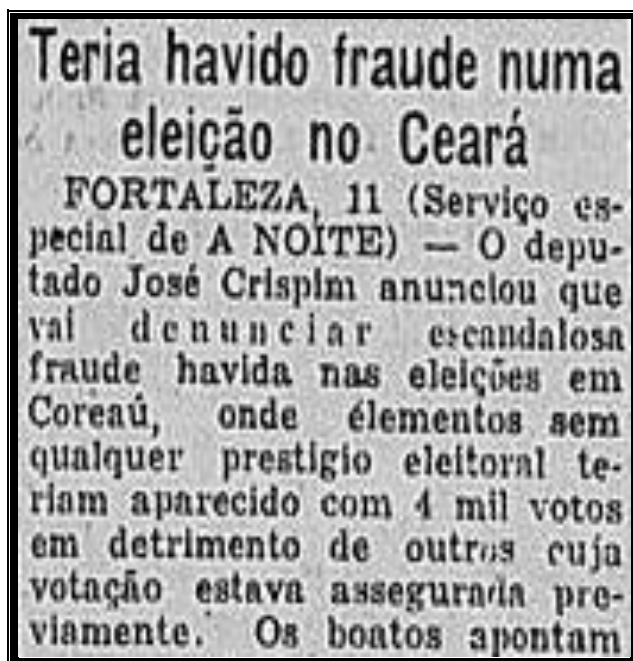
A eleição, ocorrida no dia 3 de outubro de 1950 em Coreaú, foi uma das mais controversas de sua história. Teve grande repercussão no Ceará e, até mesmo, no Brasil. As referências, sobre esse fato desonroso para Coreaú, foram amplamente debatidas e comentadas na imprensa escrita e nas radiodifusoras, nas instâncias legislativas e governamentais e, sobretudo, em agrupamentos de pessoas.

Para compor este subcapítulo, foram selecionadas dez notícias, veiculadas na imprensa do Rio de Janeiro (Capital do Brasil) e de Pernambuco. Lamentavelmente, as notícias publicadas nos jornais do Ceará não foram acessadas, devido não estarem disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. No entanto, as informações jornalísticas e documentais, editadas no Estado do Ceará sobre este episódio, estão fartamente apresentadas e rigorosamente comentadas no subcapítulo 4.12.4 – As eleições de 1950, do livro “História de Coreaú 1702-2002”, de autoria do coreauense Leonardo Pildas. Este texto, portanto, visa apenas acrescentar algumas informações sobre esse episódio.

Era uma eleição para todos os cargos, sendo que para a prefeitura de Coreaú concorreram os senhores Alfredo Machado Portela (UDN) e Antônio Teles Dourado (PSP). Devido as denúncias de irregularidades na apuração dos votos, o Tribunal Eleitoral anulou referida eleição para os cargos de prefeito, vereador, deputado federal e estadual.

Os textos, fac-símiles e fotos, além de rápidos comentários são apresentados, a seguir:

### Fraude na eleição de Coreaú de 1950



como envolvidos no escândalo o próprio juiz e o escrivão da comarca, e adiantam que a ata da apuração foi substituída por outra, passando os vencedores à categoria de vencidos e vice-versa. Entre os prejudicados estariam os deputados Joaquim Bastos, do P.S.P., José Gentil, e Manuel Matoso, do P.S.D.; José Crispim, da U.D.N., sendo favorecidos os Srs. Valter Fiezerra Sá, Jacinto Antune, Otávio Pinho, Barros Santos e Vilebaldo Agular. O Tribunal Eleitoral Regional iria reunir-se extraordinariamente em sessão secreta para apreciar o caso.

Fonte: Jornal A Noite do Rio de Janeiro, de 13/11/1950.

### **IRREGULARIDADES NO PLEITO CEARENSE**

*Fortaleza, 13 (Asapress) --- Acaba de se verificar, neste Estado, escandalosa fraude eleitoral. Segundo se propala, a apuração no município de Coreaú acusou um resultado e nos mapas eleitorais oficiais apareceu outro. Tal manobra, na qual estão envolvidos o juiz daquela comarca e vários políticos, visa excluir deputados e eleger outros, absolutamente sem possibilidades.*

*Em virtude do acordo feito entre políticos de várias facções, o candidato a prefeito pela UDN, que estava eleito, cedeu seu lugar a um concorrente pessedista. O fato foi denunciado da tribuna da Assembleia Legislativa pelo deputado José Crispino, e está causando sensação.*

*O Tribunal Regional eleitoral, em face do noticiário da imprensa, vai reunir-se, a fim de estudar o escandaloso caso.*

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, de 14 de novembro de 1950.



**FOI UMA BOMBA**  
 O caso explodiu como uma bomba na imprensa cearense, assumindo, de imediato, proporções de grande escândalo.  
 O presidente do Tribunal Regional Eleitoral já determinou a abertura de rigoroso inquérito, fazendo seguir para Coreaú o corregedor do Fôro, dr. Jaime Praxedes, que presidirá o rumoroso inquérito.  
 O desembargador Olivio Camara, presidente do TRE, em entrevista à imprensa cearense declarou que está disposto a fazer apuração rigorosa dos fatos, punindo, inflexivelmente, os culpados e adiantando que o povo verá que a justiça não existe somente para os pobres.  
 O deputado Humberto Moura, cuja reeleição está, em consequência, perigando, seguiu de avião para o Ceará, a fim de observar de perto o referido inquérito.

Fonte: Jornal Diário Carioca, Rio de Janeiro, 15/11/1950.

### **AS IRREGULARIDADES DO PLEITO NO CEARÁ**

*Fortaleza, 13 (Asapress) --- A Comissão Judiciária encarregada do inquérito sobre as eleições de Coreaú, onde se acredita que houve fraude, opinou pela nulidade do pleito para deputados federais e estaduais, prefeito e vereadores, apurando os votos para presidente, vice-presidente, governador e senador. Quanto à possibilidade das eleições suplementares, disse o presidente do TRE que, somente será resolvido após a conclusão da apuração.*

Fonte: Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de 19 de dezembro de 1950.

## Eleição na Palma, de 1950, deu ensejo a que dois deputados saíssem da UDN

### DESLIGOU-SE DA U.D.N. CEARENSE

*Fortaleza, 15 (Asapress) --- Acaba de desligar-se da U.D.N. o Deputado estadual Vilebaldo Aguiar, que anunciou a sua resolução da tribuna da Assembleia, citando os motivos que o levaram a tomar essa atitude, sabe-se, porém, que o citado representante, não conseguindo reeleger-se para a Assembleia, desejava a renovação das eleições em Coreaú ou a apuração dos votos dados. Como o Tribunal Regional decidisse pela anulação e a UDN impediu novo pleito, o Deputado em apreço tomou a resolução que agora torna publica.*

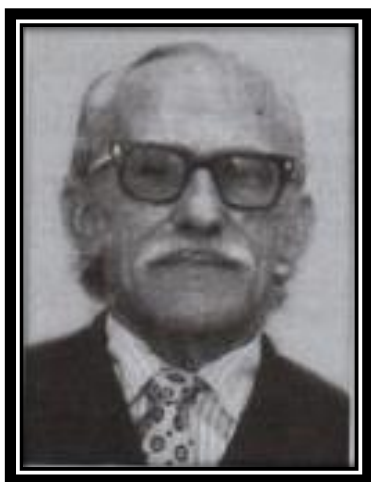
Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, de 15 e 16 de janeiro de 1951

Sobre o mesmo assunto, o jornal A Noite publicou no Rio de Janeiro, em 22 de janeiro de 1951, a seguinte matéria:

*Deixou a UDN por conta da eleição em Coreaú, Egberto de Paula Rodrigues.*

O deputado Egberto de Paula e o deputado Vilebaldo Aguiar não conseguiram a reeleição por conta dos problemas ocorridos com a eleição em Coreaú.

## Chico do Santo declara que não foi eleito por conta das fraudes na contagem de seus votos



Transcreve-se, neste segmento, matéria jornalística que tratou do envolvimento do candidato a vereador Francisco Lima Ximenes (Chico do Santo) nas eleições fraudulentas de 1950, em Coreaú.

Francisco Lima Ximenes (Chico do Santo)  
Fonte: Cemeco

*A FRAUDE DE COREAÚ NÃO PREJUDICOU SOMENTE DEPUTADOS  
PASSES DE MÁGICA NA VOTAÇÃO DE UM VEREADOR*

*Fala à nossa reportagem o sr. Francisco Lima Ximenes [Chiquinho do Santo] --- está eleito! Não está e leito! As prováveis razões do seu caso.*

*Continua a despertar o mais vivo interesse no seio do nosso povo, principalmente nas "rodas" políticas, o caso das fraudes havidas em Coreaú, que envolveram os nomes de vários deputados federais e estaduais.*

### NÃO É SÓ

*Mas a bandalheira não fica aí. Também vereadores daquele município sofreram irregularidades, por exemplo, o Sr. Francisco Lima Ximenes, conhecidíssimo comerciante de Coreaú, que nossa reportagem num grande esforço, conseguiu localizar nesta capital, até onde veio rapidamente. O Sr. Ximenes candidato à vereança e é sua história que iremos ouvir.*

### QUASE FAZIA FESTA

*Na pensão Nacional, onde fomos encontrá-lo, o nosso entrevistado, que recebeu o repórter com a maior amabilidade, deu início a sua exposição:*

*"Registrei-me como candidato na chapa da UDN. As eleições decorreram em absoluta ordem, e pude apreciar o comparecimento de todos os meus eleitores, em número suficiente para eleger-me facilmente. Pois bem. Estava em Coreaú, aguardando os resultados que se processavam em Massapê, quando chegou desta última o meu amigo particular Francisco de Queiroz Teles, delegado do PSP, que se apressou em ir dar-me os parabéns, pois eu tinha sido eleito com mais de trezentos votos. A notícia espalhou-se em toda a cidade. Três dias depois indo novamente a Massapê, na volta do Chico Queiroz corre a comunicar-me que não mais tinha sido eleito, pois no mapa só constava 237 votos para mim. Sigo imediatamente para Sobral. Lá consigo do Delegado de PSD Raimundo Vicente, a pedido do advogado J. Batista a informação, por escrito, de que obtive 379 votos. Já mostrei o documento ao desembargador Olívio Câmara estando apenas à espera de que seja conhecido ao certo, pelo mapa oficial na mão do Juiz Corregedor, minha votação".*

*Foi isto que nos declarou o Sr. Francisco Lima Ximenes. A explicação do seu caso parece ser o seguinte: como não trabalhou para um dos deputados autores da fraude, este na hora da marmelada procurou prejudicá-lo. Aguardemos o resultado das investigações do TRE."*

*Fonte: Jornal Diário do Povo, Fortaleza, 14 de novembro de 1950.*

## **Após grande escândalo é marcada nova eleição em Coreaú**

### ***Escolhidos os candidatos da UDN e do PSD ao próximo pleito de Coreaú***

*Agita-se o ambiente político da zona norte do Estado com a realização, a 25 de janeiro [de 1953] próximo, das novas eleições no município de Coreaú, onde o pleito de 3 de outubro de 1950 provocou um "caso" eleitoral de grande repercussão, culminando com a sua anulação pela Justiça Eleitoral, em face da fraude constatada na apuração dos votos.*

*O “caso” de Coreaú foi resolvido com a ordem de efetuação de novo pleito, determinando-se que o povo volte às urnas para a escolha, tão somente, de seu prefeito e dos vereadores de sua Câmara Municipal.*

*Os diretórios dos diversos partidos já escolheram os seus respectivos candidatos, ficando assim estabelecido: pelo PSP e PSD, o sr. Antonio Teles Dourado, e pela UDN, PTB e a ala do PSD chefiada pelo deputado Francisco Monte, o sr. José do Monte Carneiro.*

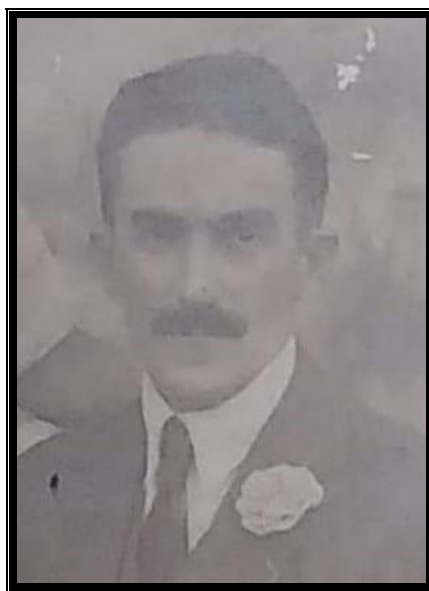
*Para os novos lugares da Camara dos Vereadores, acredita-se que cada partido apresente os seus próprios candidatos, o que, se assim for, significa que nada menos de 45 candidatos disputarão o pleito.*

Fonte: O Jornal, Rio de Janeiro, de 13 de novembro de 1952.

Consta no livro de Leonardo Pildas que, nessa eleição, o candidato Alfredo Machado Portela (foto) teve votos suficientes para sair vitorioso do pleito. Essa assertiva, do memorialista de Coreaú baseou-se em informações, obtidas junto aos atores envolvidos diretamente com aquela eleição. Segue a transcrição do texto em referência:

*Pleito de 3 de outubro de 1950, anulado por fraude. Concorreram os senhores: Antônio Teles Dourado (PSP) x Alfredo Machado Portela (UDN). Segundo consta, o senhor Alfredo Machado teria vencido o pleito.*

Fonte: Pildas, Leonardo. História de Coreaú 1702-2002. Página 295.



Alfredo Machado Portela

Fonte: acervo da família Carneiro de França

Antes da eleição de 3 de outubro de 1950, o prefeito eleito de Coreaú, Sr. Raimundo Gomes Camilo, renunciou ao cargo, assumindo interinamente a Prefeitura o Sr. Vicente Cristino de Menezes, como presidente da câmara de vereadores. Como ainda estava pendente, no Tribunal Regional Eleitoral, a decisão para autorizar a realização de nova eleição, o Sr. Vicente Cristino

foi nomeado prefeito de Coreaú, ficando no cargo de 7 de fevereiro de 1951 a 15 de janeiro de 1952.

Para o período de 15 de janeiro de 1952 a 9 de fevereiro de 1953, foi nomeado, como prefeito de Coreaú, o Sr. Manoel do Nascimento Albuquerque que passou o cargo, em 9 de fevereiro de 1953, para o candidato eleito em 25 de janeiro de 1953, Sr. Antônio Teles Dourado. (Obs: essas informações foram obtidas no livro “História de Coreaú 1702-2002”, de autoria de Leonardo Pildas).

### **Vitória da situação na nova eleição de 25 de janeiro de 1953**

#### ***Vitória da situação em Coreaú Maioria trabalhista na Câmara***

*FORTALEZA, 2 --- Foram confirmados os resultados finais das eleições realizadas na semana passada em Coreaú, neste Estado, para a Prefeitura Municipal. As urnas asseguraram a vitória ao candidato da coligação PSD-PSP, sr. Antônio Teles Dourado, pela contagem de 220 votos, sobre o sr. José Monte Carneiro. Quanto à eleição para os cargos de vereadores, a vitória coube à coligação PTB-UDN, que elegeu cinco edis, enquanto a coligação PSD-PSP conseguiu colocar na Câmara Municipal apenas quatro. A coligação UDN-PTB impugnou a votação de Frexeirinha, sob a alegação de que aquele antigo distrito de Coreaú é atualmente um município autônomo.*

Fonte: O Jornal, Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1953.

### **Antônio Teles Dourado: o candidato eleito no segundo pleito**

O que se afirmava na época, sobre o objetivo da fraude, é que teria sido para beneficiar alguns deputados, ficando a situação dos candidatos a prefeito e a vereador, no pleito de 1950, condicionada aos interesses dos candidatos a deputado, envolvidos na fraude.

Com a anulação da eleição, realizou-se nova pleito em 1953. O candidato a prefeito, Sr. Antônio Teles Dourado, foi o vencedor (ver a seguir seu panfleto de campanha de 1950). O candidato a prefeito na eleição de 1950, Sr. Alfredo Machado Portela, não concorreu na eleição de 1953 e, o candidato a vereador, Chico do Santo, não se tornou vereador. O prefeito eleito, Sr. Antônio Teles Dourado assumiu pela oitava vez a Prefeitura de Coreaú

Panfleto do candidato a prefeito de Coreaú, Sr. Antônio Teles  
Dourado, na eleição de 1950.



**ANTONIO TELES DOURADO**  
**para às URNAS e para VITÓRIA.**  
**COREAUENSE!**



Constroes a grandeza de tua terra, filiando-te à coligação do Partido Social Progressista e Partido Social Democrático, votando para Prefeito de Coreaú, em **ANTÔNIO TELES DOURADO**, candidato do povo pelo povo e para o povo!

— Queres escolas? -  
Assistência à Agricultura? - Justiça nas Propriedades? - Criação de um Posto Médico com amparo à Criança e à Maternidade?  
— E todo e em geral Benefício para o Município?

— Podes adquirir tudo isso votando em **ANTONIO TELES DOURADO** para Prefeito Municipal de Coreaú, a 3 de Outubro de 1950.

Fonte: Álbum de fotos de Raimundo de Queiroz Teles no Facebook.

O Sr. Antônio Teles Dourado, filho de José Teles de Menezes e Ana Marcelina Dourado, nasceu em Coreaú, no dia 11 de outubro de 1890, e faleceu na mesma cidade, no dia 21 de março de 1973. Era casado com Dona Flora de Queiroz Teles, com a qual teve nove filhos.

O Sr. Antônio Teles foi um cidadão que marcou a história de Coreaú, tanto como homem público e como agropecuarista de sucesso, na exploração de sua Fazenda Corredores. Deixou como legado familiar, nove filhos que muito dignificaram a memória do pai e de Coreaú.



Antônio Teles Dourado e sua residência em Coreaú

Fonte: Prefeitura Municipal de Coreaú e Raimundo de Queiroz Teles

A seguir, transcreve-se um trecho do livro do coreauense Galba Gomes (“O Sonho é Realidade”, páginas 33 e 34), em que faz referência ao Sr. Antônio Teles Dourado.

*Era ele [Antônio Teles Dourado] chefe de uma corrente política, homem cerimonioso e reservado. Eu tinha um verdadeiro fascínio em subir no sótão daquela casa [sua residência em Coreaú, foto].*

*A curiosidade um dia foi suplantada, quando, ainda menino, metido, intrusão, cheguei até o pé da escada de madeira, percebi o conivente e paternal sorriso de autorização do seu Antônio Teles, homenzarrão dos olhos azuis que sem uma palavra, só com o sorriso, percebeu, entendeu, consentiu minha vontade, sem falar, com um leve gesto de cabeça permitindo a minha subida [ao sótão da sua casa].*

~ ~ ~ ~ ~



Casa grande da fazenda Corredores que pertenceu a Antônio Teles Dourado

Foto: João Alberto Carneiro Teles

Apresenta-se abaixo uma nota publicada em um jornal de Natal-RN, informando que a cidade de Coreaú estava na escala de um voo comercial (táxi aéreo) da empresa Aeronorte. Esta informação, embora não tenha sido confirmada pelos antigos moradores de Coreaú, tem registro em jornal da época e em órgãos públicos.



Fonte: Jornal A Ordem, Natal-RN, de 28/07/1951.

Os fac-símiles, a seguir, foram obtidos na publicação do IBGE, que registrava o nome e as informações estratégicas de todas as cidades do Brasil que recebiam voos comerciais. Como pode ser visto, Coreaú está arrolado em referido documento, o que assegura que nossa terra, em algum período de sua história, constou como escala de uma rota aérea.

| TÁBUAS ITINERARIAS BRASILEIRAS                                                                                     |                      |                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Meios de Transporte entre cada sede municipal e as sedes municipais limitrofes, capital regional e capital federal |                      |                                                                                                                                                                              |
| MUNICÍPIO                                                                                                          | Unidade da Federação | Principais destinos e respectivos meios de transporte                                                                                                                        |
| Cordeiro (concl.).....                                                                                             | RJ                   | Capital estadual — Rodov (178 km) ou ferrov EFL (161 km).<br>Capital federal — Rodov (233 km) ou ferrov EFL (201 km) ou misto: a) via Niterói, já descrita e b) marít (6 km) |

...

|             |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coreaú..... | CE | Cidades vizinhas — 1. FRECHEIRINHA: rodov (55 km) — 2. GRANJA: rodov (72 km) — 3. MASSAPÊ: rodov (44 km) — 4. MERUOCA: rodov (57 km) — 5. MUCAMBO: rodov (55 km) — 6. SOBRAL: rodov (60 km) — 7. TIANGUÁ: rodov, via Aprazível (60 km)<br>Capital estadual — Rodov (295 km)<br>Capital federal — Via Fortaleza, já descrita. Daí ao DF. ver "Fortaleza" |
|-------------|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: IBGE. **Tábuas itinerárias brasileiras**: 31/XII/1956. Rio de Janeiro-RJ: Serviço Gráfico, 1958.

Obtido em: <https://archive.org/details/tabuasiti1956br/page/10/mode/2up>



O município de Frecheirinha foi criado pela Lei nº 1.153, de 22 de novembro de 1951, fac-símile abaixo, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará, em 1º de março de 1952. A área territorial, estabelecida para o novo município do Ceará, foi de 210,284 km<sup>2</sup>. Frecheirinha foi desmembrada do território de Coreaú, redundando em uma perda de 17,7% do seu território estabelecido no ano de 1872.

Fac-símile da Lei nº 1.153 que criou o município de Frecheirinha

| ATOS DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                  |                          |         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------|---------|
| LEI Nº 1.153, DE 22 DE NOVEMBRO DE 1951                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                  |                          |         |
| Fixa a divisão territorial e administrativa do Estado, que vigorará sem alteração, até 31 de Dezembro de 1953.                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                  |                          |         |
| O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                  |                          |         |
| Faço saber que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                  |                          |         |
| Art. 1º — A divisão territorial e administrativa do Estado, que vigorará, sem alteração, até 31 de Dezembro de 1953, é fixada nesta lei.                                                                                                                                                                                                                                                                                |                  |                          |         |
| § 1º — Não constituem alteração os atos interpretativos de linhas divisórias inter-municipais e inter-distritais, que se tornarem necessários para melhor e mais fiel caracterização dessas linhas, à luz de documentação geográfica ou cartográfica mais perfeita, desde que da interpretação não resulte um deslocamento tal da divisória que uma qualquer cidade ou vila, saia do seu âmbito municipal ou distrital. |                  |                          |         |
| § 2º — Mediante licença da Assembleia Legislativa, poderão os Municípios firmar acordos para modificar os seus limites.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                  |                          |         |
| Art. 2º — A divisão territorial e administrativa do Estado, compreende municípios e distritos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                  |                          |         |
| § 1º — No anexo número 1, parte integrante desta lei consta a relação apresentando, sistemática e ordenadamente, o nome de todas as circunscrições territoriais e administrativas, bem como a categoria das respectivas sedes, todas com a mesma denominação da própria circunscrição.                                                                                                                                  |                  |                          |         |
| § 2º — No anexo número 2, também, integrante desta lei, consta a descrição sistemática dos limites circunscriçionais, onde se definem, para cada município, o perímetro municipal e cada uma das divisas inter-distritais, quando houver.                                                                                                                                                                               |                  |                          |         |
| Art. 3º — A instalação do Município se fará pela forma determinada na Lei Orgânica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                  |                          |         |
| Art. 4º — A presente lei, inalterável até 31 de dezembro de 1953, entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.                                                                                                                                                                                                                                                                    |                  |                          |         |
| PALACIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 22 de Novembro de 1951.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                  |                          |         |
| Raul Barbosa<br>Joaquim Bastos Gonçalves                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                  |                          |         |
| ANEXO Nº 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                  |                          |         |
| DA LEI Nº 1.153, DE 22 DE NOVEMBRO DE 1951                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                  |                          |         |
| QUADRO DA DIVISÃO TERRITORIAL — POLICIAL E ADMINISTRATIVA — DO ESTADO PARA O QUINQUENIO DE 1949 A 1953 COM SUAS SEDES E CATEGORIAS DESTAS                                                                                                                                                                                                                                                                               |                  |                          |         |
| CIRCUNSCRIÇÕES TERRITORIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                  | SEDES DAS CIRCUNSCRIÇÕES |         |
| SIMULTANEAMENTE POLICIAIS E ADMINISTRATIVAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                  | CATEGORIAS DAS SEDES     |         |
| A MUNICIPIOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | B DISTRITOS      | C CIDADES                | D VILAS |
| NOMES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | NOMES            | NOMES                    | NOMES   |
| 32 Frecheirinha                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 127 Frecheirinha | 32 Frecheirinha          |         |

Fonte: Diário Oficial do Estado do Ceará publicado em 1º de março de 1952.

Durante as negociações e a instalação do município de Frecheirinha (1951 a 1955), dois fatos, de extrema gravidade, ocorreram no município de Coreaú, que podem ter influenciado no processo de emancipação do distrito de Frecheirinha. O relato, pormenorizado, desses episódios encontra-se no capítulo 7 desta obra.

O primeiro está relacionado às contendas entre os líderes políticos de Frecheirinha, Sr. Júlio Walfredo da Ponte (Juca Ponte) e o Sr. Antônio Capistrano de Aguiar, que era irmão do primeiro prefeito do recém criado município, o Sr. Abdias Capistrano. Essas escaramuças, ocorridas no período de 1949 a 1957, redundaram em cinco assassinatos, sendo que uma das

vítimas foi o ex-prefeito de Coreaú, Sr. Antonio Capistrano, e na migração da família de Juca Ponte para o Estado do Pará e Minas Gerais.

O outro lamentável episódio foi a fraude, seguida de anulação da eleição para prefeito de Coreaú, no ano de 1950, cuja manchete na imprensa do Rio de Janeiro, destacou a seguinte frase “Foi uma bomba a eleição de Coreaú-Ceará”. Houve grande repercussão na imprensa, nas casas legislativas, no judiciário e na sociedade, criando uma grave instabilidade política e social em Coreaú. A normalidade somente foi retomada em 1953, quando foi realizada uma nova eleição.

**82) — MUNICIPIO DE FRECHEIRINHA**

§ 1º — A linha divisória do Município de Frecheirinha:

a) — A oeste, com o Município de Tianguá:

Começa na ladeira das Palmeiras, no ponto de intersecção das extremas dos municípios de Ubajara e Tianguá; segue em linha reta, para o Olho D'água das Frecheiras; continua por outra reta para a confluência do Riacho da Rasgada; no riacho Juazeiro.

b) — Ao norte e a leste, com o Município de Coreaú:

Começa na confluência referida no final da alínea anterior; desce pelo riacho Juazeiro até a foz de seu afluente, o riacho Jardim; daí, por uma linha reta, vai ao morro central da serra da Penhanduba; daí, por outra reta vai ao rio Coreaú no seu ponto mais próximo; sobe pelo Coreaú apanha o riacho da Onça e por ele sobe até a sua confluência com o riacho Tamundé ou Taipú nos limites dos municípios de Ubajara com Ibiapina.

c) — Ao sul, com o Município de Ubajara:

Começa na confluência dos riachos da Onça com o Tamundé ou Taipú; daí desce pelo rio Coreaú até a foz do riacho Guaribas, no rio Coreaú; daí, por uma linha reta, vai à foz do riacho Palmeiras, no rio Ubajara; sobe pelo riacho das Palmeiras até a sua nascente, donde vai, diretamente, à ladeira das Palmeiras, ponto de convergência dos Municípios de Ubajara, Frecheirinha e Tianguá.

Limites territoriais de Frecheirinha, estabelecidos pela Lei Estadual nº 1.153.

Fonte: DOEC de 01/03/1952.

A divisão política e os limites geográficos do município foram definidos, inicialmente, pela Lei Estadual nº 1.153, de 22 de novembro de 1951 e, mais recentemente, foi atualizada pela Lei nº 16.821, de 09 de janeiro de 2019, ficando definidos os limites de Frecheirinha na forma apresentado no quadro a seguir:

Com o Município de Coreaú - Ao Norte e ao Leste: começa na Rod. BR 222, no ponto de coordenadas (289.976/9.254.354), na ponte sobre o Riacho Itraguçu; desce pelo Rio Itraguçu até sua foz, no Açude Angicos (289.847/9.596.652); segue pelo meio do Aude Angicos, passando pela antiga foz do Riacho Jardim (submersa no açude Angicos), afluente do Rio Itraguçu, até o ponto de coordenadas (297.781/9.597.937), na parede do Açude Angicos; segue em linha reta até o ponto de coordenadas (303.825/9.596.544), na Serra da Penanduba; por outra reta, segue até o ponto de coordenadas (307.458/9.592.061) no Rio Coreaú; sobe pelo Rio Coreaú até apanhar o Riacho Caiçara, prossegue por este até a foz do Riacho das Guaribas (302.368/9.581.296). Com o Município de Ubajara - Ao Sul. Começa na foz do Riacho das Guaribas, no Riacho Caiçara (302.368/9.581.296), segue em linha reta até a foz do Riacho Palmeiras, no Riacho Ubajara (295.228/9.581.011), sobe pelo Riacho Palmeiras até sua nascente (289.782/9.581.887) e segue por uma linha reta até o ponto de coordenadas (289.517/9.581.853), na ladeira das Palmeiras. Com o Município de Tianguá - A Oeste. Começa no ponto de coordenadas (289.517/9.581.853), na ladeira das Palmeiras; segue por uma linha reta até o ponto de coordenadas (291.846/9.588.328), na foz do Riacho da Serra no Riacho do Bebedouro, nas proximidades da localidade de Olho d'Água da Frecheira e segue por mais uma reta até o Rio Itraguçu, no ponto em que sobre ele incide a reta tirada do morro Caraúbas em direção à foz do Riacho da Rasgada, no Rio Itraguçu (289.976/9.594.354).



Na data da criação de Frecheirinha, o prefeito de Coreaú era o Sr. Vicente Cristino de Menezes (foto a seguir) e o primeiro prefeito (nomeado) de referido município, que assumiu o cargo em 25 de março de 1955, foi o Sr. Abdias Capistrano (foto a seguir).



Fonte: Prefeituras de Frecheirinha e Coreaú

Com relação ao primeiro prefeito de Frecheirinha --- Abdias Capistrano ---, transcreve-se um trecho de um artigo de Benedita Barbosa Aguiar, que bem reflete o papel desse cidadão na história do novo município.

*Foi ele que, usando de suas peripécias, conseguiu que fosse feita a estrada de rodagem, hoje conhecida por BR-222, passando pelo nosso município e não por Coreaú [cidade] como haviam programado. Depois de muitas lutas, conseguiu a emancipação de Frecheirinha.*

O Censo do IBGE de 1950, registrou que a vila de Frecheirinha tinha 1.299 moradores, enquanto a cidade de Coreaú, urbe do distrito sede, tinha 1.286 moradores. Esta realidade pode ter sido uma das alegações dos emancipacionistas de Frecheirinha para destacar em suas reivindicações o fato de que a população da vila de Frecheirinha ser maior que a da cidade de Coreaú. (Fonte: Jornal “Diário de Notícias”, Rio de Janeiro, 23/03/1953).

Resgatou-se algumas informações estratégicas do IBGE sobre Frecheirinha da década de 1950, na forma que segue:

- Área: 210,284 km<sup>2</sup> (Fonte: IBGE, 2022.)
- População pelo censo de 1950: 6.419 hab, sendo 79,76% rural.
- População de 2022: 15.660 habitantes (estimativa do IBGE)
- Vila de Frecheirinha em 1950: 1.299 hab. Na zona urbana: 751 hab e na suburbana: 548 h.
- Em 1956 tinha uma empresa de energia elétrica (motor a diesel): 102 ligações domiciliares
- Em 1950, no centro urbano de Frecheirinha apenas 316 sabiam ler.
- Em 1956 existiam 31 escolas no município e apenas 385 alunos matriculados.
- Nas eleições de 1954, votaram 1.590 eleitores, dos 3.470 inscritos.
- Receita e despesa da prefeitura no ano de 1956:
  - Receita federal = zero
  - Receita estadual = Cr\$ 312.000,00

- Receita municipal = Cr\$ 750.000,00
- Receita municipal tributária = Cr\$ 98.000,00      TOTAL da Receita    1.160.000,00
- Total da despesa realizada no município ..... 750.000,00

Segue texto, elaborado pelo IBGE, sobre a história de Frecheirinha que corrobora as demais informações contidas neste documento.

**HISTÓRICO** — Frecheirinha foi constituída em unidade autônoma, com território desmembrado do antigo município de Coreaú. Suas terras demoram nas proximidades da serra da Ibiapaba, zona de grande fertilidade. A gleba é propícia ao plantio de cana-de-açúcar, arroz e milho. São vastas as possibilidades do fabrico da cal, hoje das mais importantes fontes de renda do município.

Atraídas pela fertilidade do solo, várias famílias vieram ter a Frecheirinha no início deste século, aí se estabelecendo com fazendas de criar e plantar. Segundo a crônica mais antiga, o primeiro habitante da atual cidade foi o capitão Manuel Victor, seguido de Vicente Thomaz de Aguiar, Alexandre Silvério, Pacífico Carneiro e José Borges. Em 1903, graças aos esforços de Joaquim Francisco de Souza, homem de recursos, foi levantada capelinha tósca, de taipa, exatamente no local onde hoje se ergue a Matriz, sede da freguesia. Ao redor desta capela é que se formou o povoado com pequeno arruamento, praça extensa e algumas casas de melhor porte, dentre estas a de Manuel Victor.

Nos quadros do Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1920, Frecheirinha figura como distrito do município de Palma, hoje Coreaú. Em virtude da extinção do município de Palma, em 1933, Frecheirinha passou a figurar na constituição do município de Tianguá, situado no cimo da serra da Ibiapaba. Em 1937, o distrito retornou à dependência administrativa do município de Palma (Coreaú), elevando-se a sede municipal, então povoado, à categoria de vila (Decreto-lei n.º 169, de 31 de março de 1938).

Frecheirinha, localizado na margem da Rodovia Fortaleza—Teresina, quase não mantinha contacto com a sede municipal, de que era dependente, fazendo-o, com mais freqüência, devido à facilidade de transporte com Tianguá e Sobral. Sua emancipação política, entretanto, só viria a se efetivar em 1951, quando a Lei n.º 1 153, de 22 de novembro, da Assembléia Legislativa do Estado, sancionada pelo Governador Raul Barbosa, elevou o distrito, com território desmembrado de Coreaú, à categoria de município, e a vila à de cidade. A 25 de março de 1955, grandes festas marcaram a instalação da novel comuna, ocasião em que tomaram posse o Prefeito municipal, Sr. Abdias Capistrano, membro de tradicional família frecheirense, e vereadores eleitos a 3 de outubro do ano anterior. A cidade é sede de comarca de 1.ª entrância, desde 20 de dezembro de 1956, provida de Juiz de Direito e Promotor de Justiça (Lei n.º 3 508).

Fonte: Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: Gráfica do IBGE, 1959, Volume XVI, páginas 228-232 (Frecheirinha).

Os nomes dos proprietários rurais que registraram suas terras, como sendo localizadas no lugar Frecheirinha, nos anos de 1855 a 1857, são os apresentados no quadro a seguir:

|                                 |                            |
|---------------------------------|----------------------------|
| José Camilo Linhares            | Mamede de Araújo Costa     |
| João Pedro Cunha                | Raimundo Alves Pereira     |
| Vicente Ferreira Pinto          | Manoel Costa do Nascimento |
| Joaquim Reginário do Nascimento | Ângelo Bezerra de Araújo   |
| Maria da Conceição Vasconcelos  | Valério Rodrigues Cajado   |
| Manoel Ferreira da Ponte        | Antônio Martins da Rocha   |
| José Tomé da Silva              | Domingos José da Mota      |

Fonte: Livro 31 – Registro das Terras do Termo da Vila de Granja, 1855 a 1857. Armazenado no Arquivo Público do Ceará e disponibilizado, em PDF, nos arquivos da Associação Memória Salva Vale do Coreaú.

O quadro, a seguir, mostra que Frecheirinha, ao longo de sua história, foi administrativamente subordinada a vários municípios de seu entorno.

#### Subordinação administrativa de Frecheirinha ao longo de sua história

| Topônimo                               | Período                    | Subordinação Administrativa         |
|----------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| Região de Frecheirinha                 | Até 28/08/1860             | Município de Granja                 |
| Povoado de Frecheirinha                | De 29/08/1860 a 23/09/1870 | Distrito de Várzea Grande da Granja |
| Povoado de Frecheirinha                | De 24/09/1870 a 1919       | Município de Palma                  |
| Distrito de Frecheirinha <sup>1</sup>  | De 1919 a 08/09/1920       | Município da Palma                  |
| Povoado de Frecheirinha                | De 09/10/1920 a 15/10/1921 | Município de Granja                 |
| Distrito de Frecheirinha               | De 16/10/1921 a 19/05/1931 | Município da Palma                  |
| Distrito de Frecheirinha               | De 20/05/1931 a 20/09/1935 | Município de Tianguá                |
| Distrito de Frecheirinha               | De 21/09/1935 a 30/03/1938 | Município da Palma                  |
| Vila da Frecheirinha <sup>2</sup>      | De 31/03/1938 a 31/12/1943 | Município da Palma                  |
| Distrito de Frecheirinha               | De 01/01/1944 a 21/11/1951 | Município de Coreaú                 |
| Município de Frecheirinha <sup>3</sup> | De 22/11/1951 até hoje     | Município autônomo                  |

Fonte: elaboração dos autores.

Nota: 1. No censo de 01/09/1920 o distrito de Frecheirinha é subordinado ao município da Palma/Coreaú.

2. O distrito de Frecheirinha passou a denominar-se de vila, subordinada à Palma, pelo Decreto-lei nº 169, de 31/03/1938.

3. O município foi instalada em 25/03/1955.

Em função da importância econômica da BR-222, que passa pela cidade de Frecheirinha, apresenta-se a foto, a seguir, com o intuito de registrar uma cena do cotidiano do ano de 1968, tendo como referência a referida estrada.



Posto de combustível de Frecheirinha, 1968  
Foto cedida por Inácio Guimarães

A foto e o depoimento, abaixo, foram obtidos na página “História de Araticum”, hospedada no Facebook e administrada por Inácio Guimarães.

*A pessoa que fica em destaque, na foto, é o jovem Antônio ou Tonhão dos Cocos, hoje mora em Tianguá, veja que ele segura um coco no ombro, ao lado do pescoço.*

*Tonhão é filho do Sr. Antenor Davi e de D. Elon que estão atrás do ônibus. Ao longe, fica a casa do Sr. Antônio de Souza Andrade, vendo-se uma mangueira, por trás dela, e a casa do Sr. Zezinho Fernandes, hoje de seu filho Mixico Fernandes, existente ainda hoje. Seu Mixico faleceu há alguns meses. Só não sei do ônibus, na época 2 empresas faziam a linha, Empresa Cajazeiras (talvez esse ônibus da foto) e o Expresso de Luxo, de cor vinho. Depoimento de Manoel do Carmo Pontes Neto, Museu Ferreira da Pontes, feito em 29 de março de 2014.*

Fonte: <https://historiasdearaticum.blogspot.com/2011/03/foto-historica-de-frecheirinha.html>







Jornal A NOITE do Rio de Janeiro, de 23/07/1952.

Esta lamentável nota foi publicada em um jornal do Rio de Janeiro, Tribuna da Imprensa, no dia 21 de fevereiro de 1953. Neste ano, choveu em Coreaú apenas 693 mm, muito abaixo da média anual.

*Bando de esfomeados assaltou uma fazenda no município de Orós, e carneou três vacas doentes. Em Coreaú, os flagelados invadiram a Cooperativa, a Prefeitura e o comércio, respeitando apenas a igreja local.*



O texto, a seguir, foi extraído da Revista do Instituto do Ceará, de 1956, e disponibilizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Também à gentileza do estimado amigo, o bispo de Sobral, o Autor pode estudar o grupo litóglífico do lugar Cachoeira. No leito e nas margens do riacho Itacoatiara, afluente do rio Coreaú, no município que também por este nome se denomina, encontram-se em 1 blocos de pedras diferentes, curiosos litóglifos, na distância 10 quilômetros da cidade.

Itacoatiara (Fig. 13). Os grupos de sinais em pedras diversas são completamente diferentes; mas, além dêles, no mesmo lugar, existe, por baixo de pedra saliente uma pintura, cuja principal parte é gre-guiforme. Entre os caracteres, destaco uma espiral, sinal raro nas inscrições rupestres do Nordeste. (2)

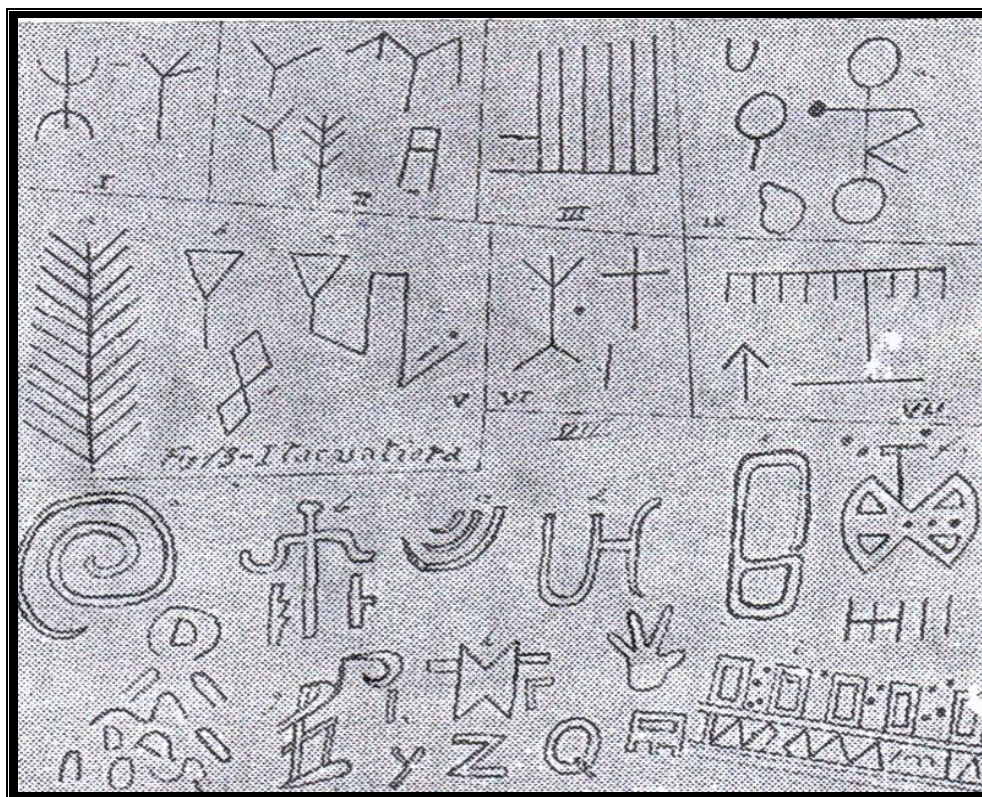
(2) Na fig. 13, o n. VIII contém sinais que ficam por baixo de umas pedras, alguns dos quais não parecem ser autênticos. Observa-se, entre outras, as letras Y, Z e Q.

Sobre as inscrições rupestres, comentadas neste subcapítulo, transcreve-se um texto, postado no Facebook em 2021, de autoria do coreauense José Mário Moreira (Maninho), que complementa as informações do artigo da Revista do Instituto do Ceará. Segue abaixo o relato:

*Estive hoje visitando o Riacho Itacoatiara, que é um braço do Rio Coreaú, localizado na Fazenda Cachoeira que pertenceu ao Sr. Francisco Lopes de Azevedo. É lá onde localiza-se um Sítio Arqueológico que contém pedras com inscrições rupestres, pedras com marcas de pegadas, pedras em formatos de pilões, bem como a famosa "pedra do sino" e pequenos tanques abertos nas próprias rochas. Além de ser um atrativo ponto de lazer no inverno é principalmente um local histórico. Apesar de sua degradação ao longo de décadas, é ainda um espaço propício para visitas, excursões e aulas de campos. Atualmente é uma propriedade particular.*

A seguir, é mostrado uma reprodução, oriunda da Revista do Instituto do Ceará, das inscrições rupestres da Fazenda Cachoeira, bem como quatro fotografias atuais do referido sítio arqueológico.





Fonte: Revista do Instiuto do Ceará, ano de 1959, página 129.



Foto: Prof. José Mário Moreira (Maninho)

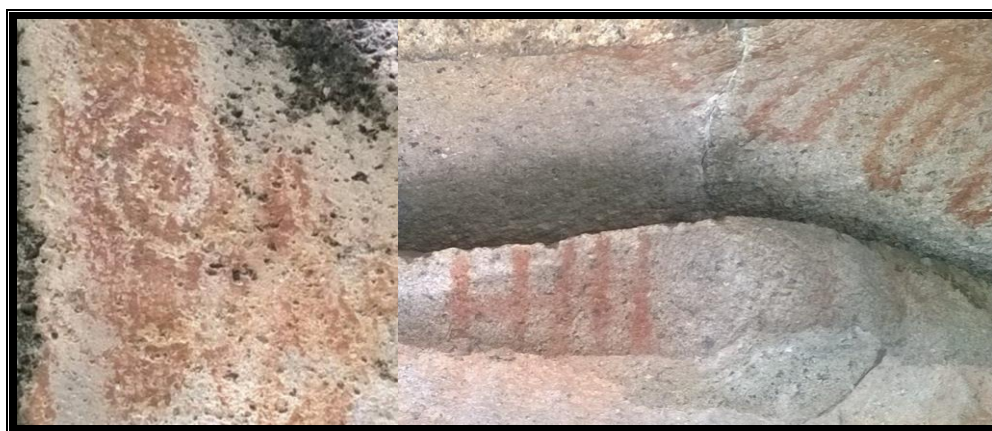


Foto: Wagner Taiara, 2018.

*Minha dor é perceber*

*Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo o que fizemos*

*Ainda somos os mesmos e vivemos*

*Ainda somos os mesmos e vivemos*

*Como nossos pais*

--- Belchior, poeta e cantor com raízes familiares na Palma

O topônimo do lugar “Pedrinhas”, hoje município de Moraújo, é bastante antigo. Em pesquisa realizada pelos autores desta obra para identificar as primeiras citações de “Pedrinhas”, em documentos oficiais, encontrou-se os seguintes registros:

- No livro de Registro de Terras de Granja consta as anotações da terra, localizada no lugar Pedrinhas, pertencente a D. Maria Coutinho de Alcântara, no ano de 1857.
- O jornal Pedro II, de Fortaleza, noticiou em 1860 a ocorrência de abusos do inspetor do quartirão das Pedrinhas, Sr. Pedro Bartolomeu de Alcântara.
- A identificação do lugar Pedrinhas é feita em um mapa publicado em 1861, de autoria de Pedro Teberge (ver referido mapa no Capítulo 1 desta obra).
- No ano de 1865 o povoado de Pedrinhas recebeu a visita pastoral do Bispo do Ceará, D. Luiz Antônio dos Santos. O relato dessa visita está apresentado no subcapítulo 3.4 dessa obra.

A denominação Pedrinhas deixou de existir, oficialmente, no dia 1º de março de 1952 quando foi publicada a Lei Estadual nº 1.115, de 22 de novembro de 1951, que criou o distrito de Moraújo. Esse novo distrito de Coreaú correspondeu a mesma área territorial do lugar Pedrinhas.

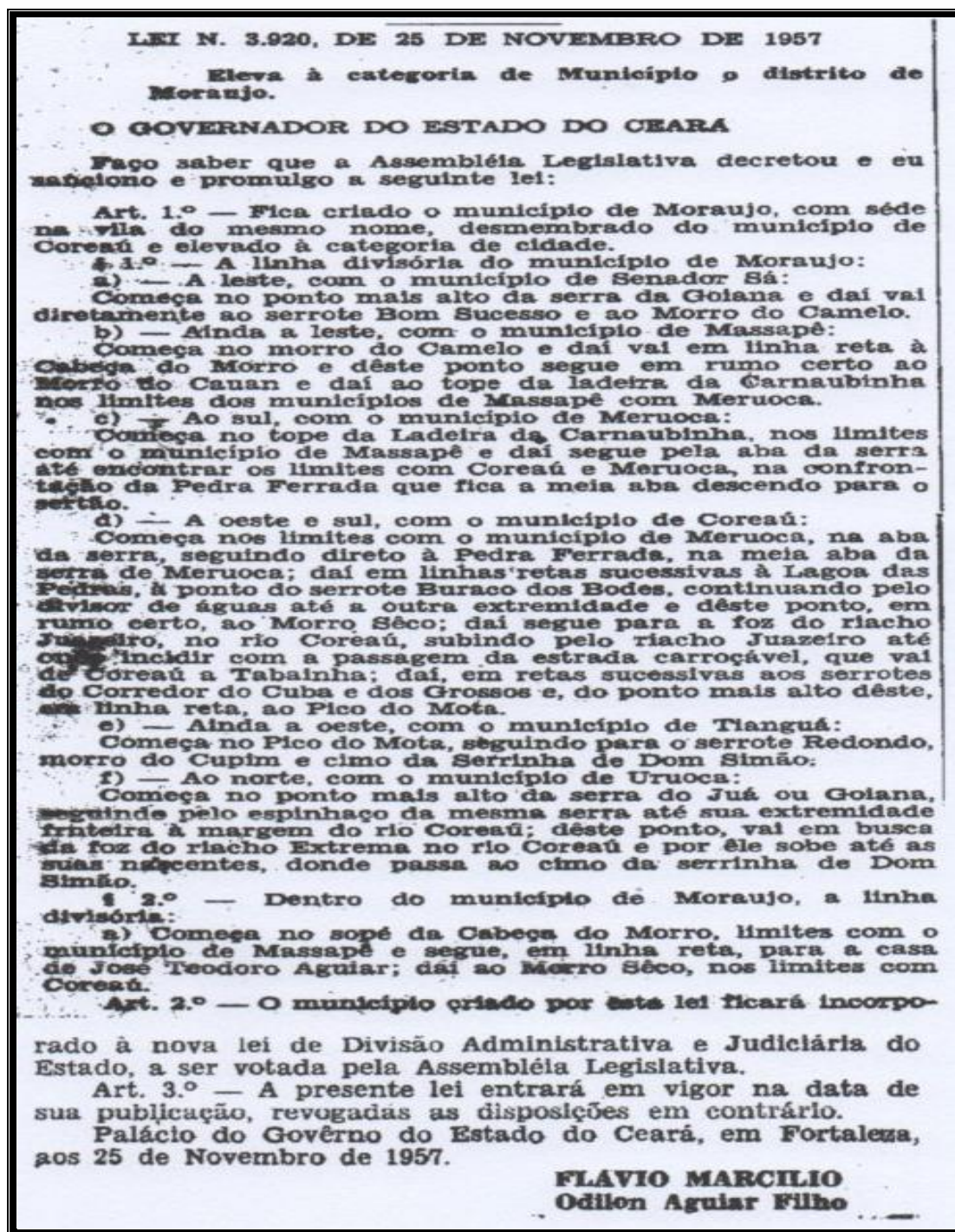
O extrato de referida lei que consta o nome do distrito de Moraújo (ex-Pedrinhas) encontra-se no fac-símile a seguir:

| CIRCUNSCRIÇÕES TERRITORIAIS                 |                  |             |                       |
|---------------------------------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| SIMULTANEAMENTE POLICIAIS E ADMINISTRATIVAS |                  |             |                       |
| A MUNICIPIOS                                |                  | B DISTRITOS |                       |
|                                             | N O M E S        |             | N O M E S             |
| 27                                          | Coreaú . . . . . | 102         | Coreaú                |
|                                             |                  | 103         | Ubaúna                |
|                                             |                  | 104         | Araquem               |
|                                             |                  | 105         | Moraújo (ex-Pedrinha) |

Fonte: Diário Oficial do Estado do Ceará de 01/03/1951.



Registre-se que cinco anos após a criação do distrito de Moraújo, a Lei nº 3.920, de 25/11/1957, criou o município de Moraújo, desmembrado de Coreaú, sendo tal lei publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará em 29 de novembro de 1957, conforme fac-símile abaixo.



Segundo o “Blog moraujonoticias”, o líder político que mais atuou para a emancipação do distrito de Moraújo (ex-Pedrinhas) foi o prefeito de Coreaú, Sr. Vicente Benício de Vasconcelos. A outra liderança regional que trabalhou em prol da emancipação de Moraújo foi o Sr. Manoel Wilebaldo Frota Aguiar.

*Vicente Benício de Vasconcelos - Foi prefeito de Coreaú por três vezes, sua notória influência política exercida naquele época o fez realizar um sonho que foi a emancipação do distrito de Pedrinhas [O correto seria distrito de Moraújo, Pedrinhas nunca foi distrito.] que pertencia a Coreaú. Assim, em 27 de novembro de 1957, o distrito de Pedrinhas [Moraújo] é elevado à categoria de município, tendo por nome oficial MORAÚJO, junção dos nomes das famílias Moreira e Araújo.*

Fonte: <https://moraujonoticias.blogspot.com/2015/12/personalidades-de-honra-de-moraujo.html>

Na data da emancipação do distrito de Moraújo, o Sr. Vicente Benício de Vasconcelos exercia o mandato de prefeito de Coreaú, sendo o Sr. Francisco Lourenço da Cunha nomeado para o cargo de prefeito do novo município de Moraújo, antigo distrito do mesmo nome, que pertencia à Coreaú (ver fotos a seguir).



Fotos: Prefeitura de Coreaú e de Moraújo

Apresenta-se, a seguir, a

### ***Ata da Sessão Oficial de Instalação do Município de Moraújo***

[Data: 29 de dezembro de 1957]

*Aos vinte e nove (29) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete (1957), nesta, até então, vila [e distrito] de Moraújo do município de Coreaú, Estado do Ceará; hoje elevada à categoria de cidade e sede do município de Moraújo, consoante diploma legal nº 3.920, de 25 de novembro de 1957, publicado no diário Oficial do Estado do Ceará de 29 de Novembro de 1957, às quinze (15) horas, no salão nobre do prédio onde deverá funcionar a Prefeitura Municipal do neo-município, onde se achavam o cidadão Vicente Benício de Vasconcelos, prefeito de Coreaú, que na conformidade da Lei nº 3.920, de 25 de Novembro de 1957, Lei nº 227, de 14 de Janeiro de 1948, em seu parágrafo único do artigo 121, digo, do artigo 21 unificado pela Lei nº 3.283 de 26 de agosto de 1956, presidente da sessão a declarou aberta, chamando para compor a mesa: reverendo Pe. Benedito Francisco Albuquerque, vigário da paróquia de Coreaú, Sr. Vilebaldo Aguiar, diretor secretário da Assembleia do Estado do Ceará, Sr. Antônio Teles Dourado, presidente do Partido Social Progressista de Coreaú, professor João Bezerra de Carvalho, secretário da Prefeitura Municipal de Coreaú; Sr. Euclides Pinto da Frota, presidente da Câmara Municipal de Coreaú, professor Ataliba Araújo Moura, diretor do Educandário Nossa Senhora da Piedade de Coreaú, professor José Ribeiro de*



*Freitas, escrivão da Coletoria Federal de Coreaú, Sr. Francisco de Queiroz Teles, escrivão público do Segundo Cartório de Coreaú, Srs. José Benício de Vasconcelos e Francisco Benício de Vasconcelos, comerciantes em Moraújo e Coreaú, respectivamente, em seguida convidou o Sr. Donizete Fernando Moreira para servir de secretário na presente solenidade.*

*Após haver breve explanação em torna da finalidade da sessão, declarou instalado, o Sr. Presidente, o município de Moraújo, criado pela Lei nº 3.920, de 25 de novembro de 1957, em curso. Nesta oportunidade congratulou-se com o povo moraujense pela sua emancipação política, ressaltando que sua vida pública constituiu um de seus ideais por que mais se lutou pela concretização dessa iniciativa.*

*Seguiu-se com a palavra o Sr. Donizete Fernando Moreira que em nome de todos os conterrâneos agradeceu aos Srs. Vicente Benício de Vasconcelos e Manoel Vilebaldo Frota Aguiar os seus esforços em prol a criação do município de Moraújo e ressaltando a magnitude do acontecimento a que se prende esta sessão, conclamou os filhos de Moraújo a sempre lutarem com coragem e boa vontade pelo seu desenvolvimento político, econômico e social. Estendeu ainda, o orador os seus agradecimentos a todos as pessoas presentes, de nomes reconhecidos e anônimos, que concorreram direta ou indiretamente para promulgação da Lei nº 3.920, frisando ainda que esta lei, que criou o município de Moraújo, teve aprovação da totalidade dos deputados estaduais.*

*Ato contínuo, usou da palavra o Sr. Manoel Vilebaldo Frota Aguiar, proferindo curta mas elegante impressão, na qual apresentou suas congratulações aos filhos do novo município e os seus votos de felicidade e progresso no futuro.*

*Fizeram uso da palavras os Srs. João Bezerra de Carvalho e Francisco de Queiroz Teles, ambos congratulando-se com o povo moraujense e pela efeméride do dia. Contou ainda esta sessão com a valiosa presença da Escola Dom Bosco, fardada e portando a Bandeira Nacional e que aconteceu diversos números de ordem, próprios ao dia; sendo acompanhados nos números musicais pela Banda de Música do município de Coreaú.*

*Verificou-se durante todo o desenrolar da solenidade grande entusiasmo e civismo, por parte do povo que aclamou com estrondosa salva de palmas as palavras do Sr. Presidente, como o de todos os oradores.*

*Ninguém querendo fazer uso da palavra facultada, falou mais uma vez o presidente da sessão, designando um prédio, sido a Rua Cel. Joaquim Fernando Moreira S/N, ex-residência do falecido que deu nome rua, para funcionar provisoriamente a Prefeitura Municipal de Moraújo. E dizendo mais uma vez da sua alegria, como de todos os presentes, pelo grande acontecimento, que motivou esta solenidade, deu o Sr. Presidente por encerrada esta sessão.*

*Nada mais havendo para tratar e, para constar, mandou o presidente da sessão que fosse lavrada a seguinte Ata, por mim, Donizete Fernando Moreira, secretário da sessão. E lida esta e achada conforme, vai assinada pelos presentes; após o que serão extraídas cópias autenticadas a fim de serem enviadas à Secretaria dos Negócios do Interior e Justiça, ao Conselho de Assistência Técnica aos Municípios; ao Instituto de Estatística e Geografia; ao Tribunal Regional Eleitoral; ao Tribunal de Justiça, a Diretoria das Rendas Internas do Ministério da Fazenda, e à Delegacia do Tesouro Nacional, no Ceará. E eu, Donizete Fernando Moreira, de acordo com a designação supra a escrevi.*

*Donizete Fernando Moreira*

*Seguem 45 assinaturas de cidadãos presente à reunião.*

Fonte: Blog Moraújo Notícias, 2016.

O funcionamento operacional da prefeitura de Moraújo, teve início no dia 8 de janeiro de 1958 no prédio que foi a residência do ex-prefeito de Coreaú, Sr. Joaquim Fernando Moreira.

A emancipação de Moraújo correspondeu a uma perda de 415,61 km<sup>2</sup> do territorial do município de Coreaú, equivalente a 25% de sua área total, no ano de sua criação, em 1872.

Pelo censo do IBGE de 1960, Moraújo tinha um contingente populacional de 4.294 habitantes, sendo que em 2022, conforme o censo da mesma entidade, registra uma população de 8.264 pessoas.

Vale ressaltar que algumas pessoas, relatadas nos subcapítulos desta obra, têm suas raízes em tradicionais fazendas/povoados, localizados no atual território de Moraújo. Para ilustrar, citam-se os nomes de: Adrião Alves Ximenes, Aduardo Batista de Araújo, Antônia Francisca do Nascimento (Gualberto de Queiróz), Antônio Belchior Fernandes (Avô do cantor Belchior), Antônio Carneiro da Silva (Sênior), Antônio Teles Dourado, Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes, Gregório Quaresma Dourado, Hermenegildo Batista de Araújo, José Zulmiro Quaresma Dourado, Maria Benedita do Espírito Santo, Pedro Carneiro da Silva (Sênior) e Samuel Félix da Cunha. Os autores desta obra são tataranetos da Sra. Maria Benedita do Espírito Santo (Família Carneiro) que era casada com Guilherme José da Silva, proprietários da fazenda Riachão, hoje, transformada no povoado Riachão dos Carneiros, em Moraújo.

Os topônimos ou nomes assumidos por Moraújo, ao longo de sua história, estão relacionados, a seguir, com os respectivos períodos e a subordinação administrativa.

#### Topônimos de Moraújo ao longo de sua história

| Topônimo                              | Período                    | Subordinação Administrativa           |
|---------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------|
| Região das Pedrinhas na Várzea Grande | Até 28/08/1860             | Município de Granja                   |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 29/08/1860 a 23/09/1870 | Distrito de Várzea Grande de Granja   |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 24/09/1870 a 08/10/1920 | Município de Palma                    |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 09/10/1920 a 15/10/1921 | Município de Granja                   |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 16/10/1921 a 19/05/1931 | Município da Palma                    |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 20/05/1931 a 20/09/1935 | Distrito da Palma, subord. à Massapê. |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 21/09/1935 a 29/12/1943 | Município da Palma                    |
| Povoado de Pedrinhas                  | De 30/12/1943 a 21/11/1951 | Município de Coreaú                   |
| Distrito de Moraújo                   | De 22/11/1951 a 24/11/1957 | Município de Coreaú                   |
| Município de Moraújo                  | De 25/11/1957 até hoje     | Município autônomo                    |

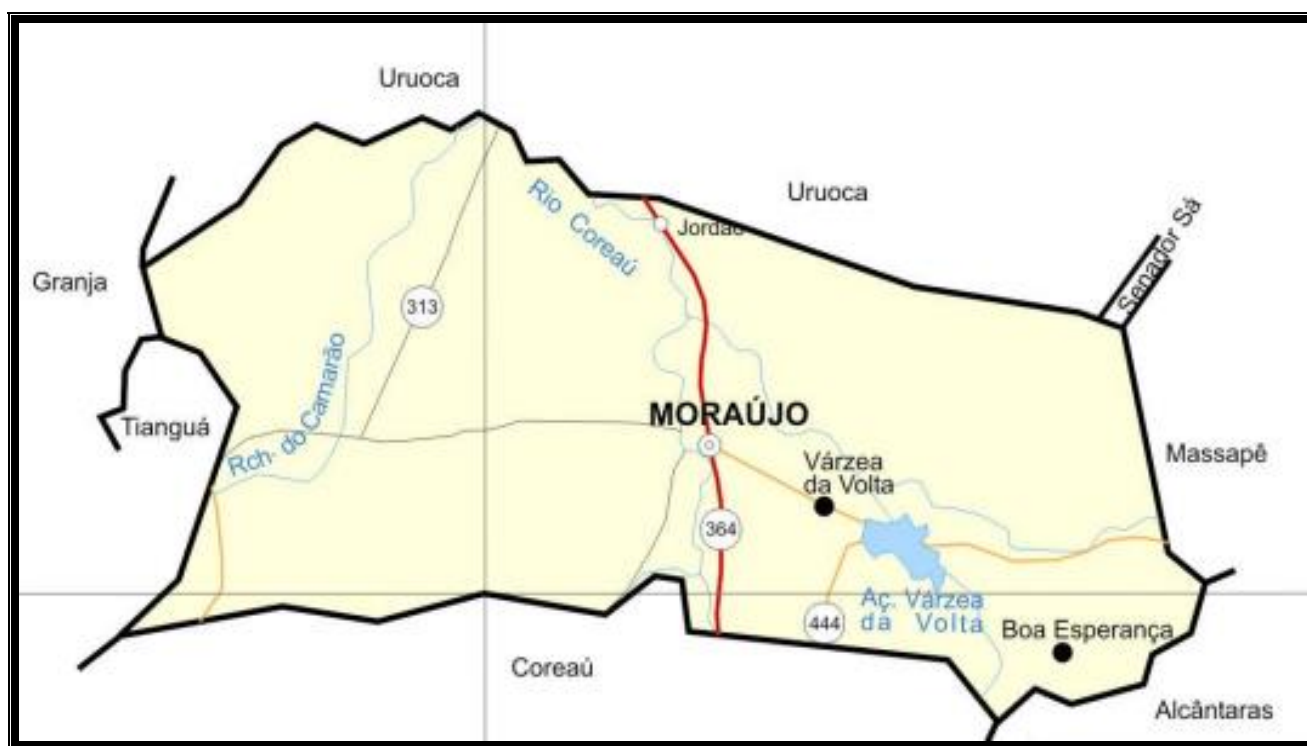
Fonte: elaboração dos autores.

As terras, que formam o município de Moraújo, têm ótimas características geoambientais (rios, riachos, serras, planícies e nascentes), sendo essas características a principal razão de importantes fazendas e povoados terem sido instalados nesse lugar. A denominação dessas fazendas/povoados, identificados no período de 1850 a 1950, constam no quadro abaixo:

|                         |                     |                 |
|-------------------------|---------------------|-----------------|
| Alto Bonito             | Fazenda Velha       | Pari            |
| Baixa Fria              | Gameleira           | Pau Ferro       |
| Boa Vista               | Gaveta              | Pedra Furada    |
| Campestre               | Goiana              | Pitombeiras     |
| Canafístula             | Grossos             | Poço de Pedra   |
| Caraúbas                | Jordão              | Riachão         |
| Cauã                    | Lagoa das Pedras    | Serrinha        |
| Cedro/Tapera            | Lagoinha            | Tauá            |
| Curral Velho            | Madeira Cortada     | Timbaúba        |
| Desengano/Boa Esperança | Morros dos Belchior | Várzea Comprida |
| Enjeitado               | Olho D'Água         | Várzea da Volta |

Fonte: pesquisa dos autores

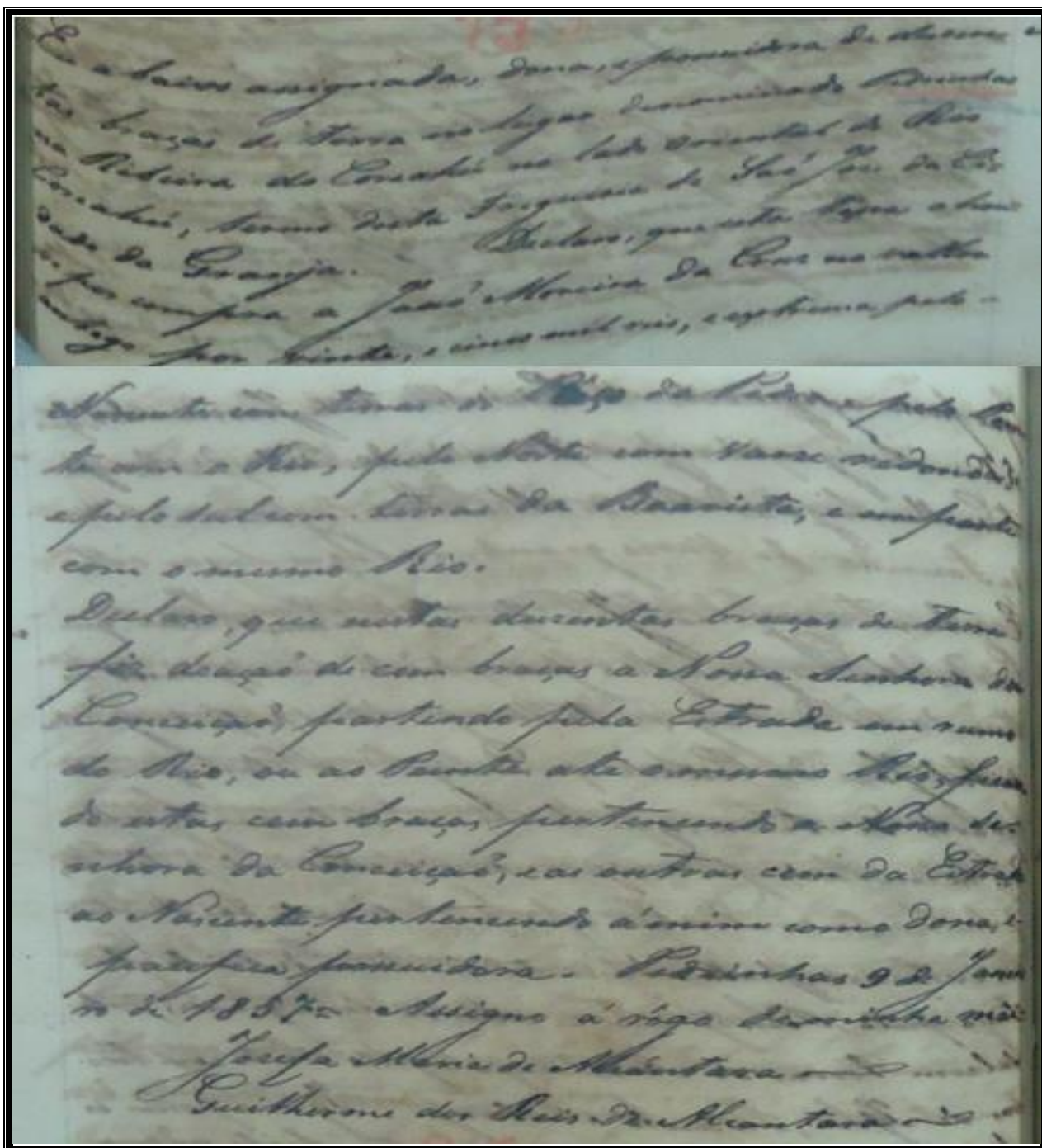
O mapa (simplificado) atual do município de Moraújo é o que segue:



Fonte: IPECE, 2012.

Três marcos históricos de Moraújo, antes de sua emancipação, são referenciados nesta obra.

O primeiro é o registro, em livro oficial, da doação de terra (4,84 hectares) para Nossa Senhora da Conceição, na qual se assentou a antiga povoação de Pedrinhas e a primitiva edificação da atual igreja matriz de Moraújo, conforme fac-símile do documento original, abaixo:



Fonte: Livro de registro das terras da Freguesia da Granja, depositado no Arquivo Público do Estado do Ceará, página 197, registro 955. Disponível nos arquivos da Associação Memória Salva Vale do Coreaú.

Transcrição, em português atual, do manuscrito acima:

Eu abaixo assinado, dona e possuidora de duzentas braças de terra no lugar denominado Pedrinhas na Ribeira do Coreaú, no lado oriental do Rio Coreaú, termo desta Freguesia de São José da Cidade de Granja.

*Declaro, que esta terra a tenho por compra a João Moreira da Cruz, no valor antigo, por vinte e cinco mil reis; extremado, pelo Nascente, com terras do Poço da Pedra; pelo Poente, com o Rio; pelo Norte, com Várzea Redonda; pelo Sul, com terras da Boa Vista; e, em frente, com o mesmo Rio.*

*Declaro que destas duzentas braças de terra, fiz doação de cem braças à Nossa Senhora da Conceição, partindo pela Estrada em rumo ao Rio ou ao poente, até o mesmo Rio; ficando estas cem braças pertencendo à Nossa Senhora da Conceição e as outras cem, da Estrada ao Nascente, pertencente a mim como dona e pacífica possuidora.*

*Assino a rogo [a pedido] de minha mãe* [Maria Coutinho de Alcântara]

*Pedrinhas, 9 de janeiro de 1857.*

*Josefa Maria de Alcântara* [Filha de Guilherme de Alcântara e Maria Coutinho]

*Guilherme dos Reis de Alcântara* [Casado com Maria Coutinho de Alcântara]

Os doadores da terra para a santa padroeira de Moraújo --- Guilherme dos Reis de Alcântara e, sua mulher, Maria Coutinho de Alcântara --- foram também os construtores da primitiva capela. Sobre essa informação, encontra-se no livro “Alcântaras: III séculos de história, 2016”, de Bertoni Vasconcelos Diogo, a seguinte narrativa:

*No Vale do Coreaú entre 1850 e 1960 tem-se a presença do Senhor Guilherme dos Reis de Alcântara, um dos responsáveis pela construção da capela de Pedrinhas, atual cidade de Moraújo.*

*A construção da capela de Pedrinhas e o surgimento daquela cidade se dá aos bons serviços do Sr. Guilherme dos Reis de Alcântara.*

O segundo marco foi a construção do açude Várzea da Volta que está apresentado, por meio de notícias de jornal e comentários dos autores, no capítulo 6 deste livro.

O terceiro marco refere-se à igreja matriz e aos eventos nela realizados. Sobre essa igreja há vários relatos, além de uma fotografia atual, no capítulo 3 desta obra.

Neste subcapítulo, são apresentadas algumas notícias da capela de São José da Várzea da Volta. Conforme as notícias jornalísticas, essa capela teve como seus incentivadores e construtores, com o apoio da população, o padre Fortunato Alves Linhares, o padre Manoel Henriques (Vigário da Meruoca) e os cidadãos Huet de Arruda Coelho e Alexandre Benício de Araújo, ligados ao Açude Várzea da Volta.



|                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>IGREJA DE SÃO JOSÉ</b><br/>DISTRITO DE VARZEA DA VOLTA-MORAUJO-CE</p> <p>Fonte: <a href="https://moraujonoticias.blogspot.com/2020">https://moraujonoticias.blogspot.com/2020</a>.</p> | <p><i>Missa campal</i></p> <p>Promovido pelo sr. Huet Arruda Coelho, realizou-se no dia 1.º do fluente um leilão na povoação da Volta, seguido de missa campal, que esteve bastante concorrida e brilhante.</p> <p>Foi celebrante o revd. padre Fortunato Alves Linhares, que fez um brilhante sermão. Aproveitando a oportunidade o sr. Huet Arruda, lançou a idêa da fundação de uma capella alli, sob a invocação de S. José, sendo aberta uma subscrição, que recebeu grande numero de assignaturas.</p> <p>Fonte: Jornal A Lucta, Sobral, 07/08/1920.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CAPELLA DE SÃO JOSÉ,  
DA VOLTA**

---

O pittoresco povoado da Volta, do municipio de Palma, onde está construido o açude do mesmo nome, vae dar um grande passo para o seu desenvolvimento material:—construir a sua capella.

Está á frente desse empreendimento louvavel o illustre sacerdote Padre Manoel Henriques, vigario de Meruoca, que, já muito ha feito neste sentido e mais é de esperar do seu espirito progressista, cheio de fé robusta e iniciativa vigorosa. São seus collaboradores na mesma obra os snrs. Huet Arruda Coelho, selador daquelle açude e Alexandre Benício de Araujo, encarregado da construcção.

Esta digna commissão acaba de dirigir ao povo um apello fervoroso no sentido de obter auxilios para a continuação da obra.

Este apello não será um vão porque o nosso povo é catholico e nunca deixou de concorrer com o seu poderoso auxilio quando se trata dos negocios da nossa egreja. E' de esperar, pois, que aquella formosa capella esteja, em breve, concluida.

Fonte: Jornal A Ordem, Sobral, 1/3/1930

A seca de 1958, em Coreaú, ainda está muito arraigada no imaginário de sua população que vivenciou esta catástrofe. Durante esse ano de muitas calamidades, foi registrado apenas 578 mm de chuvas, de forma irregular, ao longo do período de janeiro a junho de 1958, o que representou um volume de chuvas pouco acima da média histórica.

As lavouras foram perdidas, a escassez de água foi muito grande para as pessoas e para os animais. Muitos pecuaristas transferiram para o Piauí seus rebanhos bovinos, objetivando escapar da fome, da sede e da morte. Um segmento significativo da população migrou para Brasília, Acre e São Paulo, fugindo da seca.

Os gestores públicos que se destacaram nas ações para atenuar os efeitos da seca, em foco, foram os senhores: Vicente Benício de Vasconcelos, prefeito de Coreaú; os governadores do Ceará, Paulo Sarasate e Flávio Marcílio; e o grande apoiador da população flagelada, presidente da República Juscelino Kubitschek.

Em matéria publicada em jornal do Rio de Janeiro, abaixo, está evidente a gravidade da seca, com relatos da invasão da cidade de Coreaú pelos flagelados.

## **O NORDESTE ESTÁ EM VÉSPERA DE GRAVE CONVULSÃO SOCIAL**

...

Diariamente chegam a esta capital, grupos de retirantes que não encontram lugar na Hospedaria Getúlio Vargas. O subdiretor da Hospedaria pediu ao governador, instalação de acampamento nas proximidades. Na cidade de São Gonçalo os flagelados obrigaram todo o comércio a cerrar as portas. Em Santa Cruz, residências foram assaltadas por grupos que procuravam comida. Em Coreaú, o comércio, receando os retirantes, que chegaram em cinco grandes caminhões, fechou também as portas. Em Iguatu a situação é insustentável, pois milhares de flagelados estão concentrados, prontos para saquear o comércio.

Fonte: Jornal da Imprensa, Rio de Janeiro, 14/04/1958.

Uma amostra, daquele cenário desolador, é relatada, neste texto, por meio do lamento de um típico representante do flagelo humano, vivenciado pelo nosso povo. Trata-se do depoimento do Sr. Benedito Teles Moreira, do Araquém, declarando os motivos de sua migração para Brasília:

*A seca de 58, não tinha como a gente sobreviver aqui, né. Aqui só ficou as mulher aqui, os homem foram embora tudim, ficou só as pessoas mais velha, até o papai foi [...] vendeu um terreno aqui nos Angicos pra poder viajar conseguir verba e deixar pra família cumê, né. Pra num deixar com fome.*

Fonte: ARAÚJO, Cosma Silva, SALES, Talma Bessa. O candango vai para Brasília: trabalhadores de Araquém na cidade em construção (1956-1960). Revista Historiar, Vol. 06, N. 11, Ano 2014.2. p. 68-88.

Sobre o impacto econômico da seca no Nordeste, em estudo elaborado por José Roberto de Lima e Antônio Rocha Magalhães, publicado na revista Parc. Estrat., Brasília-DF, v. 23, n. 46, p. 191-212, jan-jun 2018, está registrado que a estiagem de 1958 atingiu mais intensamente os estados do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e do Piauí, causando prejuízos de aproximadamente 7 bilhões de reais (a preços de 2022).

Objetivando realçar ainda mais o grau de sofrimento dos afetados pela referida seca, apresenta-se, a seguir, uma ilustração do pintor Percy Lau, retratando uma família típica afetada pela inclemente seca, bem como uma crônica, de autoria de um dos autores desse livro, sobre o cortejo tétrico de pessoas famintas levando pedaços disformes de uma vaca que morreu em decorrência dos efeitos da seca.



Pau-de-Arara - Ilustração de Percy Lau de uma família afetada pela seca de 1958.

## A morte de Cigana<sup>1</sup>

Mardone França

Cigana agonizara três dias no curral, sem forças para se manter de pé, tampouco, se interessava mais pela água e o capim que lhe ofereciam. Definhara tanto que as carnes já não cobriam os ossos, os quais espetavam a pelagem branca acinzentada, outrora, luzidia. Quedou-se estendida embaixo da latada, feita para protegê-la do sol inclemente da seca de 1958, no Ceará. Os urubus não se achegaram; a latada, os impediam de vê-la.

Porém, a malta de famintos, homens, mulheres e crianças, desde o dia anterior, fazia vigilância em torno do curral munidos de peixeiras, fações e machados, dispostos a entrar em ação ao primeiro sinal de descuido da vigilância do proprietário que, determinara aos seus serviçais, enterrar rapidamente, tão logo a Cigana morresse. Era preciso evitar que a carne fosse consumida por pessoas pois, não se sabia a causa da morte. Alguns, mais entendidos, diziam que fora tuberculose galopante, dada a rapidez da doença, outros atribuíam à picada de cascavel ou jararaca.

Cigana era a estrela do pequeno rebanho, estava na terceira cria. Por ser boa produtora de leite e de cria recente, ficou para fornecer leite à família, enquanto o restante do gado foi na retirada para o Piauí, escapar da morte por fome e sede no Ceará. Da fome ela escapou, mas, no sertão da seca, o bicho que não morre de fome e sede, morre por picada de cobra, por morte matada ou por doença desconhecida.

No terceiro dia, antes mesmo que a morte se abatesse sobre Cigana, a fome e a impaciência do grupo que fazia sentinela, era prenúncio de invasão do curral. Num instante, naquela tarde de sol escaldante, muita gente pulou a cerca de pau-a-pique lançando-se, num salve quem puder, empunhando as armas e bramindo de contentamento sobre o quase cadáver. Uma cena estarrecedora, seres humanos se portando como urubus na carniça. Em poucos minutos, esquartejaram a desinfeliz, sem sequer tirar o couro. Estacas mais finas da cerca do curral foram arrancadas. Quartos, costelas, cabeça, vísceras maiores foram espetadas nas estacas e conduzidas por dois homens, ainda com força, um em cada ponta.

Iniciava-se uma procissão macabra que cruzou a cidade em direção a periferia, nas imediações do cemitério, aonde moravam parte da população mais pobre do lugar. Naquele cortejo não havia a Marcha Fúnebre, tocada pela banda de música local, comum aos rituais de sepultamento dos mortos das famílias importantes. Ouvia-se, por onde passava o repugnante cortejo, a algaravia de contentamento dos que conduziam os restos mortais da Cigana, que em vida, foi tão prestimosa em fornecer leite para a nutrição das crianças de seu dono. Agora, por alguns dias, não o leite que secara, mas, sua carne mataria a fome de famílias que padeciam o flagelo da seca.

Pelo que se soube, ninguém morreu por ter comido a carne de Cigana; os vermes respeitam a fome dos homens.

-----

Nota 1: Cigana era o nome de uma vaca de leite de uma conhecida família que residia em Coreaú no ano da seca da 1958.

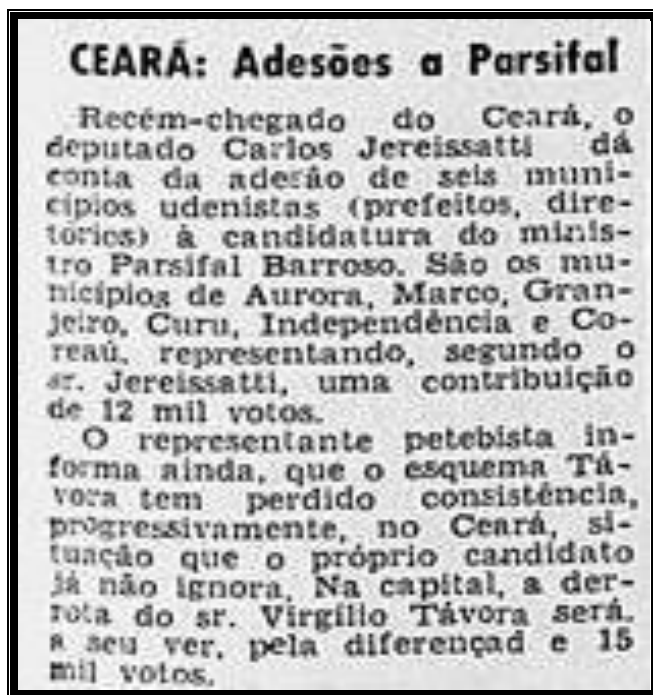




José Parsifal Barroso

Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

Foi publicado no jornal Diário Carioca<sup>(\*)</sup>, da cidade do Rio de Janeiro, no dia 28 de maio de 1958, uma notícia de que a UDN de Coreaú iria apoiar a candidatura, ao cargo de Governador do Ceará, do Sr. Parsifal Barroso. A informação foi repassada ao referido jornal pelo Sr. Carlos Jereissatti, pai do atual senador Tasso Jereissatti. Registre-se que o Sr. José Parsifal Barroso ganhou a eleição, para o período de 1959 a 1963.



Jornal Diário Carioca, de 28/05/1958.

(\*) Obteve-se esta notícia em um jornal do Rio de Janeiro tendo em vista que os jornais do Ceará ainda não foram disponibilizados à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

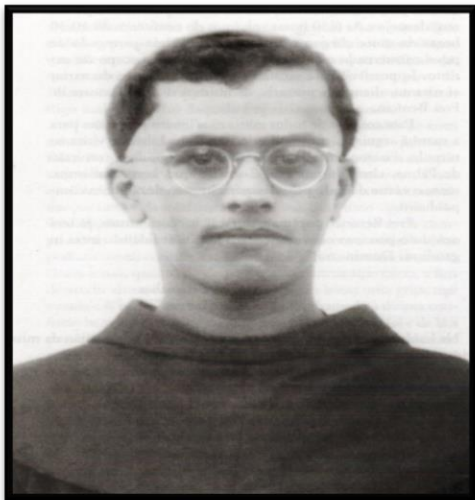
Segue uma crônica de autoria de Mardone França, um dos autores deste livro, relatando o passo-a-passo do almoço oferecido aos eleitores na década de 1950.



## **Dia de eleição na nossa casa da velha Palma**

Mardone França

Era 1958, ano da grande seca que espalhou a fome e a morte de bichos e gente no Ceará. Era também ano da eleição de 3 de outubro. Eu, menino com 10 anos na Palma, quando nossa casa em dia de eleição, se transformava em restaurante popular. Popular em termos, porque só comia quem fosse eleitor do meu pai. Eu era mestre em descobrir quem estava lá só pra comer, mas não votava em quem papai mandasse. Eu botava o glutão invasor pra correr. Nesses tempos os políticos e cabos eleitorais podiam recolher os eleitores da zona rural e os traziam em caminhões paus-de-arara para votar na cidade e comer nas casas dos seus chefes políticos. Nossa casa foi uma referência na história política da velha Palma. O historiador Leonardo Pildas registra que na segunda década do século XX, a casa era uma fortaleza do Partido Democrata quando era seu morador Pedro Nunes Ferreira, genitor de dona Joana Nunes de Menezes (Dona Janoca) matriarca do clã dos Cristino-Menezes. Essa tradição permaneceu nos tempos em que nossa família a ocupou, continuando a ser lugar de muitos convescotes e negociações políticas. Papai, junto com seus tios Dr. Manuel de França e o fazendeiro Alfredo Machado, dona da Fazenda Ramalhete, participavam ativamente da vida política da Palma nos idos de 40 até os anos sessenta, disputando eleições para prefeito e vereador. Na casa havia um alpendre que ocupava quase a metade do quintal. Era lá que se montavam grandes trempes de tijolos onde eram acomodados os tachos de cobre que vinham da Fazenda Ramalhete, onde eram usados nas fornalhas do engenho com o melaço borbulhante para fazer rapadura. No dia da eleição, já muito cedo, os boizinhos já estavam mortos e feitos em pedaços. Enchiam-se os tachos com pedaços da carne agregada ao osso. Temperava-se com pimenta, sal e muita água para fazer caldo. Lenha de sabiá mantinha o fogaréu sob os tachos para apressar o cozimento. Muita farinha, pois farinha no Ceará, até hoje, tem três serventias: aumentar o que tá pouco, engrossar o que tá fino e esfriar o que tá quente. Um pouco de arroz e feijão completava o menu dos eleitores pouco habituados a comer carne. Para eles era um lauto banquete. Viam-se alguns devorando com sofreguidão o prato de comida, com tempo para repetir, antes que aquela abastança acabasse. Primeiro votavam, comiam, perdiam seu valor e retornavam para suas vidinhas de miséria e fome, sonhando com o próximo rega-bofe. Elegeu-se Prefeito, com 1392 votos, Raimundo Gomes Camilo, conhecido como 'Novo'. Era genro do Coronel Antônio Teles Dourado, o mais poderoso chefe político da Palma/Coreaú durante várias décadas. Também se elegeu vereador, com 151 votos, Dr. Manoel Carneiro de França, meu tio-avô.



Frei Benício Nunes Cristino  
Fonte: Centro da Memória de Coreaú

Esse lamentável acontecimento, que enlutou a família Cristino e toda a população de Coreaú, é pesarosamente, registrado pelo sobrinho do Frei Benício, memorialista Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante, em seu livro “História de Coreaú 1702-2002. Transcreve-se, neste texto, três parágrafos do relato feito por ele na forma que segue:

*No dia 5 de setembro de 1958, uma sexta-feira, à noite, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, houve um grande acidente aéreo que vitimou dezessete passageiros, entre estes o coreauense Frei Benício Nunes Cristino. A Irmã Maria Joana (Ivete Menezes), também coreauense, ficou gravemente ferida. Perplexos, os familiares encaminharam-se para a residência do senhor Ubrajara [Raimundo Ubirajara Angelim], na praça do Mercado, a fim de ouvir mais detalhes sobre o nefasto acidente. A movimentação já era grande, o povo acorria para as casas que tinham receptores de rádios à cata de mais informações. A tão esperada festa de setembro, do ano da grande seca de 1958, começava com um comovido pesar.*

*No Livro do Tombo da paróquia, Terceiro Volume, p. 80, encontra-se o seguinte registro feito pelo Pe. Benedito Albuquerque, vigário à época, sobre a chegada do corpo de Frei Benício Cristino, em Coreaú:*

*No dia 7 de setembro de 1958, chegou a esta cidade o corpo de Frei Benício, Diácono, que morreu de um acidente de avião, perto de Campina Grande, quando vinha visitar seu pai, Vicente Cristino de Menezes, que se encontrava muito doente. Uma multidão incomputável de fiéis acompanhou o féretro com sentimento de tristeza e com religioso silêncio.*

Frei Benício Nunes Cristino, que no batismo recebeu o nome de Eudes, nasceu no dia 27 de novembro de 1929 em Coreaú. Era filho de Vicente Cristino de Menezes e de Joana Nunes Menezes. Em homenagem a esse coreauense ilustre, há uma rua, com seu nome, no bairro São Gerardo, em Fortaleza, com o CEP 60.320-835.

A repercussão do acidente aéreo que matou Frei Benício e mais 16 passageiros, teve ampla cobertura pela imprensa nacional. Algumas das manchetes jornalísticas, sobre o acidente, estão reproduzidas no livro História de Coreaú, de autoria de Leonardo Pildas.

Neste subcapítulo, apresentam-se algumas matérias de jornal, com citações sobre o frade que faleceu e sua irmã, a freira Maria Joana Cristino, ferida no acidente, além de seu irmão Frei Leônidas e seu pai Vicente Cristino de Menezes. Como informação adicional, o famoso

humorista sobralense, Renato Aragão, foi um dos passageiros do avião sinistrado, tendo sofrido leves ferimentos.

## ***Doze mortos no desastre de avião***

### ***Preceram dois tripulantes e dez passageiros***

### ***O aparelho caiu no aeroporto de Campina Grande (PB)***

*Campina Grande, 6 (Asapress.) – O avião tipo C-46 prefixo LDX, do Loide Nacional, que fazia o percurso Rio-Recife-Campina Grande-Fortaleza, caiu ao solo ao tentar descer no aeroporto desta cidade. A belonave transportava 40 passageiros e 5 tripulantes.*

*Presume-se que o número de mortos eleve-se a onze [na realidade chegou a 17 vítimas].*

*A tripulação do aparelho sinistrado era composta das seguintes pessoas: - comandante Ozias Ferreira de Melo, co-piloto Breno Capistrano, rádio operador Jayme, comissários Santos e Líbero. O avião decolara do aeroporto de Santos Dumont, no Rio de Janeiro, às 6,00 de hoje.*

### ***As vítimas***

*Preceram no desastre o comandante Osias Ferreira de Melo, o radiotelegrafista Jaymo do Carmo Alves e os passageiros Frei Benício Cristino, Luiz Carlos Lemos, Iremar Ilarien Meier, Francisco de Assis Veloso, Augusto Reinaldo Enilson Costa, João Torres, Zuleide Ribeiro, Afonso Agra Filho e Nilson Ferreira da Costa.*

*O aparelho caiu a um minuto do aeroporto de Campina Grande, tendo o desastre ocorrido precisamente às 17,30 de sexta-feira última.*

### ***Corpos identificados***

*João Pessoa, 6 (Asapress) – Conduzindo 45 pessoas, passageiros e 5 tripulantes o avião ILBX, vôo 625, do Loide Aéreo, espatifou-se cerca das 18,15 horas de ontem, de encontro a uma elevação próxima a Bodocongó, em Campina Grande. Em consequência, vieram a falecer até às 22 horas e 36 minutos de ontem, 10 das 45 pessoas que viajavam a bordo do aparelho sinistrado.*

*Foram identificados, até aquela hora, os cadáveres do Sr. Francisco de Assis Veloso, gerente do Banco do Nordeste do Brasil, agência de Campina Grande; Augusto Reinaldo, radicado em Recife; Iremar Vilarim Meira, alto comerciante em Campina Grande; Afonso Agra Filho, do alto comercio de Campina Grande; Emilson Borges da Costa, também do comércio da Campina Grande; Luiz Carlos Lemos, de Fortaleza; o noviço Vinicius Cristino [Benício Cristino], do convento da Lagoa Seca; o casal João Torres e D. Celida Ribeiro Torres; um menor [de cinco anos], filho de D. Josefa Barros de Oliveira; e Luiz Pontes, de Fortaleza.*

### ***Hospitalizados***

*Em estado grave, hospitalizadas no Pronto Socorro de Campina Grande, encontram-se a irmã Maria Joana, da ordem Santana, do Recife; o coronel Harry Máximo Padilha, comandante do Ga. Can. 88, de Natal; Renato Aragão; Pedro Fernandes de Melo; Lauro Romano; Benjamim Marcelino; Srts. Terezinha Arrais; Iolanda Fortes, todos de Fortaleza; Pedro Capistrano, o co-piloto da aeronave sinistrada, Deodato Dantas, José Othon Muniz, Asaias Nunes, José Daniel, Armando José Rodrigues, de Natal; Flávio Nelson Líbero, Dininha Gurgel, Adalberto José da Silva, Manoel Messias, Edvanil Duarte, Pedro Lopes, Alípio Rodrigues, Walter Santos, além de outros.*

Fonte: Jornal do Commercio, Recife (PE), de 7 de setembro de 1958.

## **O PADRE MORREU E A FREIRA, SUA IRMÃ, ESTÁ GRAVEMENTE FERIDA**

**FORTALEZA, 8 (Asapress)** — Frei Benício Cristino, vitimado no desastre aéreo de Campina Grande, era cearense, natural de Coreaú, nascido a 29 de novembro de 1929.

Vinham para Fortaleza os dois irmãos, frei Benício e frei Cristino, a fim de visitarem o seu genitor, que se encontra gravemente enfermo em Sobral. Frei Vicente Cristino veio diretamente para Fortaleza, e frei Benício ficou em Recife para trazer sua irmã, Maria Joana Cristina, freira, que na Capital pernambucana reside no convento das irmãs de Santana. Frei Benício morreu, enquanto a irmã Maria Joana está gravemente ferida.

Entre as pessoas que saíram ilesas do trágico desastre, figuram dois jovens universitários de

Fortaleza, Antônio Renato Aragão e Armando José Rodrigues Braça, ambos acadêmicos de Direito e que regressavam de Belo Horizonte, aonde foram participar dos jogos universitários, daquela Capital.

Fonte: Jornal Luta Democrática, Rio de Janeiro, 9/9/1958.

**SALVADOR, 10 (Meridional)** — Causou consternação nesta capital o trágico falecimento do Frei Benício Menezes, residente no Convento de São Francisco nesta cidade, quando do desastre aviatório ocorrido com um avião do Loide Aéreo em Campina Grande. Frei Benício partira de Salvador, em companhia de um seu irmão, a fim de visitar o seu velho pai que se encontra gravemente enfermo, no Ceará.

Fonte: "O Jornal", Rio de Janeiro, 11/9/1958.

## Pungente

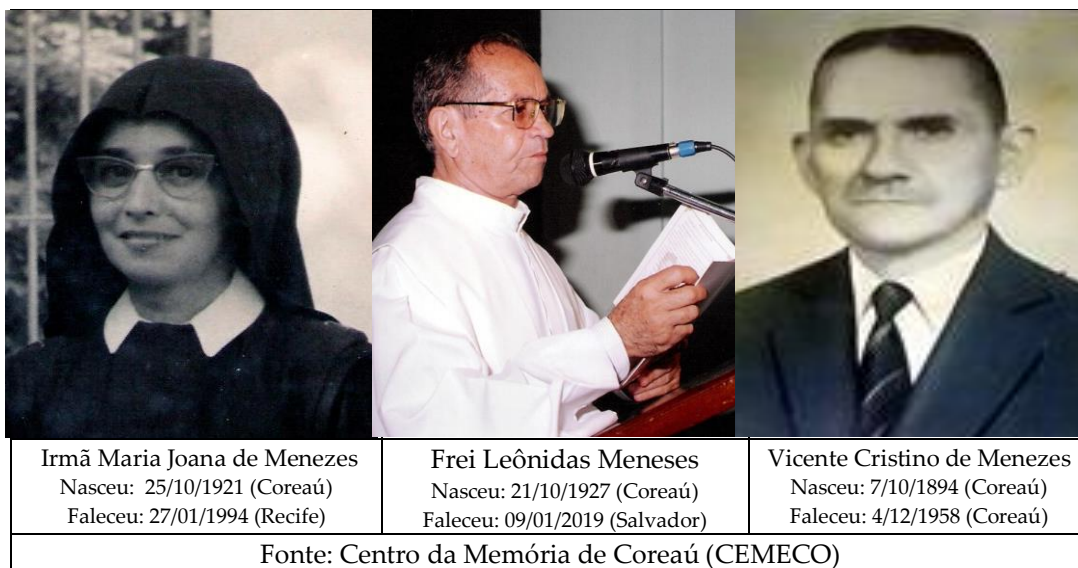
*É com intensa mágoa que registramos o desastre ocorrido em Campina Grande, Paraíba, quando um avião se espatifou causando a morte do Franciscano da Bahia, Frei Benício, que deveria ordenar-se sacerdote no fim do ano. Com permissão dos Superiores, dirigia-se ao Ceará em visita à família, e a morte o colheu em viagem.*

*Mas, outro desastre veio a seguir. Quando uma Religiosa da Congregação de Santana, Irmã Nana, se dirigia de Recife a Campina Grande, com o fim de acudir ao inditoso Franciscano, o carro em que viajava capotou, tendo ela, por sua vez, morte imediata.*

*Perde assim nossa família católica dois Religiosos que tão bons serviços estavam prestando à Igreja no Nordeste brasileiro.*

Fonte: Jornal A Cruz, Rio de Janeiro, 14/9/1958.

Apresenta-se, abaixo, a fotografia de membros do grupo familiar que, de alguma forma, estavam ligados ao fatídico acidente: Irmã Maria Joana de Menezes, sobrevivente do acidente; Frei Leônidas Menezes, irmão do Frei Benício e que também viajava para Coreaú, para visitar o pai enfermo, em outro avião; e o pai dos três religiosos, Sr. Vicente Cristino de Menezes, que iria receber a visita dos três filhos.





## SOBRE OS AUTORES

Os autores são irmãos, nascidos em Coreaú-Ceará, e filhos de Adauto Carneiro de França (seu Carneirinho de Coreaú) e Joaquina Cavalcante França (D. Quinoca).



### **Francisco Mavignier Cavalcante França**

Economista com pós-graduação em estatística, em economia rural e em gestão estratégica. É doutor em desenvolvimento e meio ambiente pela UFC. Foi técnico e executivo na direção geral do Banco do Nordeste do Brasil, estando hoje, aposentado. Exerceu cargos técnicos ou de consultoria em várias secretarias do Governo do Estado do Ceará e de Sergipe, foi consultor da Nomisma-Itália, da USAID-África, do Banco Banco Mundial (México e Brasil), do BID-Brasil, da Embrapa, da Codevasf, da FIEC e da FAEC. Um dos segmentos dos produtos de seu trabalho nessas entidades

são as publicações, como autor ou coautor, de mais de oitenta trabalhos técnico-científicos (livros, artigos, relatórios, etc.). É pesquisador da história do Ceará e como memorialista publicou em 2020 o livro “À margem da história de Coreaú-Ceará”. Atualmente, é vice presidente da Associação Memória Salva Vale do Coreaú. Reside em Fortaleza.



### **Marcondes Cavalcante França**

Nasceu na cidade de Coreaú-Ceará. É bacharel, licenciado e mestre em matemática pela Universidade Federal do Ceará, professor aposentado da Universidade Federal do Ceará (UFC), na qual exerceu funções docentes, de coordenação acadêmica e administrativas, e da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Trabalhou no período de 1998 a 2023, por 25 anos, na Comissão Executiva do Vestibular da Universidade Estadual do Ceará (CEV/UECE), dos quais 16 anos como membro da Comissão e nove anos como assessor especial. Durante o período que esteve vinculado à CEV/UECE, desempenhou atividades relacionadas a vestibulares,

concursos e seleções públicas, internos e externos, compreendendo planejamento, organização, coordenação e execução referentes a todos as etapas, fases e eventos de tais processos seletivos. Pesquisa e cataloga informações sobre genealogia das famílias de Coreaú e regiões limítrofes. Integra a diretoria da Associação Memória Salva Vale do Coreaú (AMESVAC). Reside em Fortaleza-Ceará.



### Mardone Cavalcante França

A literatura e a fotografia se fundem na história de Mardone França, esse cearense que nasceu em Coreaú em 1948 e onde viveu até seus 14 anos. Atualmente mora em Natal (RN), há mais de 45 anos, sem perder sua ligação com sua terra natal. Em 2017, lançou o livro 'Histórias de menino', um misto de textos de realidade e ficção, nos quais narra fatos e experiências de suas memórias afetivas da infância e pré-adolescência. É professor aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde lecionou Estatística e Demografia. É Mestre pela USP e doutor pela UFRN. Membro da Academia Palmense de Letras de Coreaú e da União Brasileira de Escritores (UBE-RN).

Publicou o conto 'O menino barrento', na Revista da União Brasileira de Escritores (UBE-RJ), e o conto 'O velho que pensava alto', na Revista da Academia Norte-rio-grandense de Letras (ANRL-RN). Por um período, publicou crônicas e artigos de opinião no Jornal Tribuna do Norte de Natal/RN. Em sua página do Facebook, escreve, com frequência, textos diversos.

Desde de 2013, dedica-se à fotografia, como hobby (fotógrafo amador). Em setembro de 2017, realizou exposição individual "De volta pra casa", na cidade de Coreaú/CE, sua terra Natal, por ocasião do lançamento de seu livro Histórias de menino; participou da Exposição Coletiva "Consequência", no Espaço Cultural Bólide 1050/Natal; em agosto de 2019, participou com a exibição fotográfica "Anatomia do abandono", no espaço Cultural do Mercado de Petrópolis/Natal, promovida pelo @ColetivodaFOTO!

É um dos coautores do livro 'Autorretratos', publicado em 2021, organizado pelo @ColetivodaFOTO! e traça os perfis de 17 fotógrafos potiguares com uma amostra de seus trabalhos na fotográficos. Participou, também, como autor do livro 'Dez olhares', uma coletânea de fotos de 10 fotógrafos, de diferentes estados do Brasil, que teve a curadoria do fotógrafo paulista Roberto Cecato.

# ÁRVORE GENEALÓGICA DOS FILHOS DE ADAUTO CARNEIRO DE FRANÇA E JOAQUINA CAVALCANTE FRANÇA ATÉ A 5ª. GERAÇÃO

| 1ª. GERAÇÃO (FILHOS)<br>(Nomes na certidão de nascimento)                          | 2ª. GERAÇÃO<br>(PAIS)                      | 3ª. GERAÇÃO<br>(AVÔS)                    | 4ª. GERAÇÃO<br>(BISAVÔS)                              | 5ª. GERAÇÃO<br>(TRISAVÔS)                             |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| 1º Margarene Cavalcante França<br>(nasc. 19/06/1941 – falec. 14/05/2022)           | Adauto Carneiro de França<br>(Carneirinho) | Jacob Carneiro de França                 | Luiz Antônio de França e Silva                        | Antônio Carneiro da Silva (Velho)                     |
| 2º Maria Marluce Cavalcante França<br>(nasc. 16/10/1943)                           |                                            |                                          |                                                       | Joaquina Amantina do Nascimento                       |
| 3º Marcondes Cavalcante França<br>(nasc. 26/03/1944)                               |                                            |                                          | Thereza Maria de Jesus<br>(Família Ferreira da Ponte) | Manoel Joaquim de Almeida<br>(Manoel Cerôto)          |
| 4º Marleide Cavalcante França<br>(nasc. 08/07/1945)                                |                                            |                                          |                                                       | Silvana Maria de Jesus<br>(Silvana Ferreira da Ponte) |
| 5º Mairle Cavalcante França<br>(nasc. 17/04/1947)                                  |                                            | Tereza Elias de França                   | Francisco Elias de Almeida                            | Raimundo de Almeida Ramalho                           |
| 6º Mardone Cavalcante França<br>(nasc. 22/08/1948)                                 |                                            |                                          |                                                       | Maria Alves Pereira                                   |
| 7º Moredson Cavalcante França<br>(nasc. 27/02/1950 – falec. 02/05/2013)            |                                            |                                          | Mariana Francisca de Menezes                          | Alexandre Pinto Cardoso (Seniôr)                      |
| 8º Maynard Cavalcante França<br>(nasc. 04/11/1951)                                 |                                            |                                          |                                                       | Ana Francisca de Albuquerque                          |
| 9º Francisco Mavignier Cavalcante França<br>(nasc. 12/10/1953)                     | Joaquina Cavalcante França (Quinoca)       | Leonardo Teles Cavalcante<br>(Leordo)    | Antônio Teles Cavalcante                              | Anastácio Teles Cavalcante                            |
| 10º Marcílio Cavalcante França<br>(nasc. 22/04/1955)                               |                                            |                                          |                                                       | Luiza Bento de Araújo                                 |
| 11º Maria Cavalcante França (Mariazinha)<br>(nasc. 11/10/1956 – falec. 14/06/2016) |                                            |                                          | Ana Idalina Frota                                     | Felipe Gomes da Frota                                 |
| 12º Moésio Cavalcante França<br>(nasc. 20/06/1958)                                 |                                            |                                          |                                                       | Francisca Ferreira do Espírito Santo                  |
| 13º Marta Cavalcante França<br>(nasc. 15/06/1960)                                  |                                            | Maria Ximenes Cavalcante<br>(Mariazinha) | Francisco Enéas Ximenes Aragão                        | Anacleto Francisco Ximenes Aragão<br>(Neto)           |
| 14º Márgeri Cavalcante França<br>(nasc. 16/01/1962)                                |                                            |                                          |                                                       | Clara de Silva Medeiros                               |
| 15º Marcos Cavalcante França<br>(nasc. 17/02/1964)                                 |                                            |                                          | Joaquina Lima Ximenes<br>(Quinoca)                    | Francisco Antônio Ximenes<br>(Dindin)                 |
| 16º Mônica Cavalcante França<br>(nasc. 09/01/1967)                                 |                                            |                                          |                                                       | Filomena Lima Ximenes                                 |

**LISTA DOS NOMES DAS PESSOAS  
CITADAS NESTA OBRA (em ordem  
alfabética)**

**A**

|                                           |                                               |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Abdias Gomes da Silva                     | Alexandre Rodrigues Moreira                   |
| Abdias Pontes de Aguiar (Capistrano)      | Alexandre Silvério de Aguiar                  |
| Abdoral Carneiro de França                | Alexandre Silvino Aguiar                      |
| Abgail Aguiar Camilo                      | Alexandre Simões Batista                      |
| Acbal Carneiro de França                  | Alexandre Vitorino de Souza                   |
| Adalva Elias de França                    | Alfredo Lamartine Nogueira                    |
| Adauto Carneiro de França (Carneirinho)   | Alfredo Machado Portela                       |
| Adelaide Ximenes Cavalcante               | Alpa Carneiro de França                       |
| Aderbal Carneiro de França                | Altino Armando da Silva                       |
| Adrião Alves Ximenes                      | Altino Gomes Angelim                          |
| Adrião Ximenes de Aragão                  | Álvaro Gurgel de Alencar                      |
| Aduardo Batista de Araújo                 | Álvaro Ximenes de Aragão                      |
| Agamenon Carneiro da Silva                | Alzira Angelim de Araújo Lopes                |
| Agesilau Aguiar, monsenhor                | Alzira Boeiro                                 |
| Agesilau Carneiro de França               | Amaro Pedro de Oliveira Rebouças              |
| Agostinho Façanha Elias                   | Ambrósio Ferreira Gomes                       |
| Agostinho Ferreira Pimentel               | América Ximenes de Aguiar (D. Santa)          |
| Agostino Sérgio Portela                   | Américo Carvalho de Albuquerque               |
| Agripino Java                             | Américo Félix da Cunha                        |
| Albertino de Barros                       | Amilcar Carneiro de França                    |
| Alberto Capistrano de Aguiar              | Ana Carneiro de França                        |
| Alberto F. de Albuquerque                 | Ana do Carmo                                  |
| Alberto Machado da Silva                  | Ana Ferreira de Almeida                       |
| Alberto Ximenes de Albuquerque            | Ana Francisca de Albuquerque                  |
| Albery Aragão                             | Ana Idalina Frota                             |
| Alcy Magno de Carvalho                    | Ana Laureana Memória de Jesus                 |
| Aldo Andrade                              | Ana Marcelina Dourado                         |
| Alexandre Benício de Araújo               | Ana Maria Carneiro da Silva                   |
| Alexandre Bernardino Ribeiro              | Ana Maria do Prado                            |
| Alexandre Caetano Freire                  | Ana Maria Madalena                            |
| Alexandre Cipriano de Aguiar              | Ana Teodora do Espírito Santo (Frota)         |
| Alexandre da Costa Sampaio                | Anaclato Francisco Ximenes de Aragão (sênior) |
| Alexandre das Chagas Jardim               | Anacleto Francisco Ximenes de Aragão (neto)   |
| Alexandre de Paiva França (Xandu)         | Anacleto Rodrigues Lima                       |
| Alexandre José de Araújo                  | Anastácio Cristino de Menezes                 |
| Alexandre José Pereira e Silva            | Anastácio Florindo Batista                    |
| Alexandre Magno de Carvalho               | Anastácio Pereira Lopes                       |
| Alexandre Martins Moreira                 | Anastácio Teles Cavalcante                    |
| Alexandre Nerys Portela                   | Anastácio Teles de Menezes                    |
| Alexandre Pereira                         | André Frota Oliveira                          |
| Alexandre Pereira de Souza                | André Pereira Viana                           |
| Alexandre Pinto Brandão                   | Anésia Carneiro                               |
| Alexandre Pinto Cardoso                   | Ângela Adélia                                 |
| Alexandre Pinto de Albuquerque (Xaxandre) | Angélica Aguiar Ximenes                       |
|                                           | Angélica Carneiro de França                   |

Angélica Carneiro Portela  
 Angélica Frota Aguiar  
 Angélica Zeferina da Silva  
 Angélica Zeferina Portela  
 Ângelo Bezerra de Araújo  
 Ângelo de Medeiros Lima  
 Ângelo Francisco de Souza  
 Ângelo Mariano da Frota  
 Aniceto Ferreira da Silva  
 Antônia Celsa de Queiroz  
 Antônia Elias de França  
 Antônia Francisca do Nascimento  
 Antônia Hermelinda de Aguiar  
 Antônia Iêda Cardoso  
 Antônia Maria de Conceição  
 Antônia Pinto de Albuquerque  
 Antônia Ribeiro de Souza, índia  
 Antônio Alves de Aguiar (Totinho)  
 Antônio A. Portela  
 Antonio A. Ximenes  
 Antônio Alves Montezuma  
 Antônio Anastácio Portella  
 Antônio Andrade Sobrinho  
 Antônio Araújo Aguiar  
 Antônio Atibones Ximenes  
 Antônio Augusto Pessoa  
 Antônio Augusto Rodrigues  
 Antonio Babosa de Medeiros  
 Antonio Basílio da Costa  
 Antonio Belchior Fernandes  
 Antônio Bernardo Cardoso  
 Antônio Bezerra de Menezes  
 Antônio Bispo de Aguiar  
 Antônio Boris Frota  
 Antônio C. Frederico  
 Antônio Cambessa  
 Antonio Camilo de Mesquita  
 Antônio Candido Melo, padre  
 Antônio Capistrano de Aguiar  
 Antônio Carneiro da Silva (neto)  
 Antônio Carneiro da Silva (sênior)  
 Antonio Carneiro Magalhães  
 Antônio Casimiro da Costa  
 Antonio Cavalcante Aragão  
 Antônia Celsa de Queiroz  
 Antônio Celso Fontenele  
 Antônio Correia Jardim  
 Antônio Cristino de Menezes  
 Antônio da Costa Araújo  
 Antônio da Costa Farias  
 Antônio da Costa Paixão

Antônio da Frota Portela  
 Antônio Davi  
 Antônio de Almeida Portela  
 Antônio de Almeida Ramalho  
 Antônio de Carvalho Rocha  
 Antônio de Queiróz  
 Antônio de Souza Andrade  
 Antônio do Carmo  
 Antônio do Carmo Macambira  
 Antônio Domingos de Aguiar  
 Antônio Domingos Ribeiro  
 Antônio Edilberto de Carvalho  
 Antônio Elias de Almeida  
 Antônio Elísio de Albuquerque  
 Antônio Enéas de Aguiar  
 Antônio Epaminondas da Frota  
 Antônio Feijó de Melo (Edvaldo)  
 Antônio Félix Costa  
 Antônio Félix da Cunha  
 Antônio Félix de Souza  
 Antônio Félix Ferreira  
 Antônio Félix Moreira  
 Antônio Félix Teixeira  
 Antônio Félix Terceiro  
 Antônio Fernandes Batista  
 Antônio Fernandes da Silva  
 Antônio Ferreira de Aguiar  
 Antônio Ferreira de Albuquerque  
 Antônio Ferreira de Maria  
 Antônio Ferreira de Melo  
 Antônio Ferreira de Souza  
 Antônio Ferreira dos Santos  
 Antônio Florindo Batista  
 Antônio Francisco Carvalho  
 Antônio Francisco Costa  
 Antônio Francisco das Chagas  
 Antônio Francisco de Albuquerque  
 Antônio Francisco de Azevedo  
 Antônio Francisco de Carvalho  
 Antônio Francisco de Paula Brasil  
 Antônio Francisco de Sousa  
 Antônio Francisco Filho  
 Antônio Francisco Ximenes  
 Antônio Franklin de Aguiar  
 Antônio Frederico Carneiro  
 Antônio Frederico de Carvalho Mota  
 Antônio Frota Portela  
 Antônio Furtado de Albuquerque  
 Antônio Galdino de Albuquerque  
 Antônio Gomes Carneiro  
 Antônio Gomes Coutinho



Antônio Gomes da Frota  
 Antônio Gonçalves de Araújo  
 Antônio Gregório Moreira  
 Antônio Gualberto de Queiróz  
 Antônio Higino de Araújo  
 Antônio Ildefonso de Carvalho  
 Antônio Jaime Alencar Araripe  
 Antônio Joaquim da Silva Carapeba  
 Antônio Joaquim de Albuquerque  
 Antonio Joaquim de Almeida  
 Antônio Joaquim de Souza  
 Antônio Joaquim Moreira  
 Antônio Justino Portela  
 Antônio Lamartine Nogueira  
 Antônio Lopes de Aguiar  
 Antônio Lopes Pessoa  
 Antônio Luciano Arruda  
 Antônio Macêdo Costa, bispo  
 Antônio Machado Carneiro Rios  
 Antônio Machado Portela  
 Antônio Manoel da Rocha  
 Antônio Manoel de Araújo Lopes  
 Antônio Manoel de Queiroz  
 Antônio Marcelino do Prado  
 Antônio Marcelino Nunes Gonçalves  
 Antônio Marcionilo de Arruda  
 Antônio Marcolino do Prado  
 Antônio Martins da Rocha  
 Antônio Moreira Fontenele (Marciano)  
 Antônio Olegário de Araújo Lima  
 Antônio Olegário Rodrigues de Araújo  
 Antônio Pereira da Silva  
 Antônio Pereira de Aguiar  
 Antônio Pereira Vianna  
 Antônio Pinto Mendonça  
 Antônio Pinto Teixeira  
 Antônio Porfírio de Vasconcelos  
 Antônio Quaresma Dourado  
 Antônio Raimundo da Silva  
 Antônio Raimundo dos Santos  
 Antônio Ribeiro da Cunha  
 Antônio Ricardo Ribeiro da Silva  
 Antônio Rodrigues de Aguiar  
 Antônio Rodrigues de Souza  
 Antônio Rodrigues Fontenelle  
 Antônio Rodrigues Lima  
 Antônio Rodrigues Moreira  
 Antônio Rodrigues Simões  
 Antônio Simão  
 Antonio Simplicio  
 Antônio Teles Cavalcante

Antônio Teles Dourado  
 Antônio Tibúrcio  
 Antonio Tomaz de Aguiar  
 Antônio Tomaz Teixeira Galvão, padre  
 Antônio Vaz de Aguiar  
 Antônio Ximenes de Aragão  
 Apoliana Maria Portela  
 Aprígio Rodrigues Moreira  
 Apurinan Carneiro de França  
 Aquiles Moreira  
 Arcênio Ximenes de Aragão  
 Ariosto Aduardo de Araújo  
 Aristóteles Canamary Ribeiro  
 Armando Rodrigues  
 Assis Arruda, genealogista  
 Ataliba Araújo de Moura  
 Ataliba Ximenes de Aragão  
 Atualpa Barbosa Lima  
 Augusto Gentil de Brito  
 Augusto Severiano de Carvalho  
 Áurea Ximenes de Carvalho  
 Aurélio Soares e Silva  
 Avanir Parente de Araújo

## B

Bárbara do Carmo  
 Bárbara Freire Jardim  
 Bárbara Maria da Conceição  
 Bartolomeu Machado Portela  
 Belarmina C. de Menezes  
 Belarmino Cezar de Almeida  
 Belchior Conrado Batista  
 Belchior Fernandes Batista  
 Belchior Simões Moreira  
 Benedito Carneiro de França [Sr. Mistério]  
 Benedito Cavalcante de Araújo  
 Benedito Elias de França  
 Benedito Francisco de Albuquerque, bispo  
 Benedito Gilson Ramos (Manchão)  
 Benedito Teles Moreira  
 Benefrido Moreira de Carvalho  
 Benevides Almeida Carvalho  
 Benevides Carvalho Machado  
 Benício Nunes Cristino, frade  
 Benício Sílvio Menezes Albuquerque  
 Benjamim Oliveira  
 Bento Pereira de Souza  
 Bernardino de Sena Ferreira Lustosa, padre  
 Bernardo Magalhães da Silva Porto  
 Bernardo Ximenes de Aragão  
 Boanerges Gomes Portela  
 Breguedoff, engenheiro

## C

Caio Prado  
Cândido Ferreira da Ponte  
Cândido Ferreira da Silva  
Cândido José Moreira  
Cândido Lino de Maria  
Carlos Alberto Carneiro  
Carlos Alberto Queiroz  
Carlos Studart Filho  
Carolina Pimentel  
Carvalho Júnior, juiz  
Cassiano Ferreira de Aguiar  
Cassiano José da Silva  
Cassimiro Alves Ferreira da Ponte  
Celestino da Silva Coutinho  
Cesário Alfredo de Souza  
Cesário Ferreira Fontenelle  
Cesário Machado Portela  
Ciléa Barroso Frota  
Cipriano Ximenes de Aragão  
Clara Silva Medeiros  
Cláudia G. Tamburini  
Cláudio Régis Nogueira  
Clodoaldo Sousa Pontes  
Clotário Araújo Aguiar  
Conrado Carneiro de Aguiar  
Conrado Carneiro Portela  
Cosme Rodrigues de Lima (Cosme do Ó)  
Custódio Carneiro da Silva  
Custódio Costa de Araújo  
Custódio Frota Portela

## D

Dário Gomes Fontenele  
Davi Machado Portela, professor  
David Bertoldo Portela  
David de Andrade Portela  
David Machado Portela (filho)  
David Machado Portela (sênior)  
David Rodrigues de Maria  
Delmiro Moreira de Carvalho  
Deoclécio Augusto de Araújo  
Deolindo Barreto Lima  
Deusdedit de Araújo  
Deusdedit Gomes Fontenele  
Diana Ximenes de Carvalho  
Dimas Gomes Fontenele  
Diogo Gomes Parente  
Diogo José de Souza Lima, padre  
    Diogo Rodrigues Pessoa  
Dionísio José de Lima

Dom Pedro I, imperador  
Dom Pedro II, imperador  
Domingos Albuquerque Frota (Domingos Pinto)  
Domingos Anselmo Fonteles  
Domingos Avelino do Prado  
Domingos Cajado  
Domingos Conrado  
Domingos de Aguiar e Silva  
Domingos de Sena  
Domingos Elorindo Batista  
Domingos Ferreira da Costa  
Domingos Ferreira de Lima  
Domingos Ferreira Gomes  
Domingos Francisco Lima  
Domingos Gomes Cavalcante  
Domingos José da Mota  
Domingos José Moreira  
Domingos Josino Gomes  
Domingos Jovino Gomes  
Domingos Lima de Medeiros  
Domingos Machado Ferreira da Ponte  
Domingos Marques Tranquilino  
Domingos Olímpio  
Domingos Rodrigues de Araújo  
Domingos Rodrigues de Souza  
Domingos Rodrigues Lima  
Domingos Vaz de Aguiar  
Dona Rita Cega  
Donizete Fernando Moreira  
Dorotheu Alves Bezerra

## E

Edilson Fontenele Aguiar  
Edith Ximenes de Aragão  
Edmundo Alves da Silva  
Eduardo Napoleão Ximenes  
Edwiges Colares de Farias  
Eliton Menezes  
Emílio Francisco Cardoso  
Epitácio Pessoa, presidente  
Érico João de Oliveira Freire  
Ermenegildo Carneiro da Silva  
Ernesto Augusto de Menezes  
Esmerino Vaz de Aguiar  
Esperança Odília da Fé  
Estevão Fernandes Portela  
Estevão Inácio da Silva  
Etelvina Carolina de Melo  
Euclides Pinto da Frota  
Eudes Belchior Ximenes  
Eufrásio Ferreira da Ponte  
Eustáquio Francisco de Aguiar

Eustáquio Francisco de Aguiar Filho  
Evanir Parente de Araújo

## F

Fábio Aguiar (Araticum)  
Fausta Carneiro de França  
Faustino Carneiro Portela  
Faustino de Albuquerque, governador  
Faustino José de Maria  
Fausto Magalhães  
Felicíssimo Pinto Cardoso  
Felinto de Andrade Portela  
Felipe Gomes Carneiro  
Felipe Gomes da Frota  
Félix José do Carmo  
Félix José Gomes  
Félix Rodrigues Moreira  
Fernandes Távora, governador  
Fernando Gomes Moreira  
Fernando Machado de Albuquerque  
Fernando Tamburini  
Filomena Lima Ximenes  
Filomeno Freitas França  
Firmino de Medeiros  
Firmino Ferreira Moura  
Firmino Pereira Souza  
Flávio Marcílio, governador  
Flora de Queiroz Teles  
Florência da Ressurreição Viana  
Florêncio Moreira Fonteneles  
Florêncio Rodrigues Moreira  
Fortunato Alves Linhares, padre  
Francisca Aguiar  
Francisca Amantina do Nascimento  
Francisca das Chagas Lustosa  
Francisca E. do Rosário  
Francisca Evangelina de Araújo  
Francisca Farias  
Francisca Ferreira do Espírito Santo  
Francisca Ferreira Ximenes  
Francisca Francelina Portela  
Francisca Frota Portela  
Francisca Gomes Damasceno  
Francisco Gomes da Silva  
Francisca Luíza das Chagas Araújo  
Francisca Maria da Silva  
Francisca Maria Gomes  
Francisca Moreira de Albuquerque  
Francisca Oliveira  
Francisca Possidônio de Maria Dourado  
Francisca Suzana Portela  
Francisco A. Portella

Francisco Abílio de Albuquerque  
Francisco Abílio Montezuma  
Francisco Alexandre Menescal  
Francisco Alves de Assis  
Francisco Anastácio Portela  
Francisco André Araújo  
Francisco André de Souza  
Francisco Angelim de Araújo  
Francisco Angelino, farmacêutico  
Francisco Aniceto de Almeida  
Francisco Antônio de Aguiar  
Francisco Antônio de Moura  
Francisco Antônio do Alto  
Francisco Antônio Terceiro  
Francisco Antônio Ximenes (Dindin)  
Francisco Apoliano  
Francisco Barbosa de Moura  
Francisco Basílio da Costa  
Francisco Bernardo  
Francisco Bonifácio de Arruda  
Francisco C. Aguiar  
Francisco C. N. de Menezes  
Francisco Caetano de Souza  
Francisco Cajado de Souza  
Francisco Cambessa de Maria  
Francisco Carneiro da Silva  
Francisco Carneiro de Aguiar  
Francisco Carneiro de França  
Francisco Carneiro Pinto  
Francisco Carneiro Portela  
Francisco Carvalho  
Francisco Cavalcante de Albuquerque  
Francisco Cavalcante Rocha  
Francisco Cezar de Oliveira  
Francisco Conrado Portela  
Francisco Cristino Menezes  
Francisco Cristino Moreira  
Francisco Custódio de Albuquerque  
Francisco das Chagas Albuquerque (Chico Cabeção)  
Francisco das Chagas Aragão  
Francisco das Chagas Caçula de Almeida  
Francisco das Chagas Carvalho  
Francisco das Chagas França  
Francisco das Chagas Frota  
Francisco das Chagas Jardim  
Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes  
Francisco das Chagas Moreira  
Francisco das Chagas Ximenes de Aragão  
Francisco de Barros Mourão  
Francisco de Paula Cardoso  
Francisco de Paula Souza

Francisco de Queiroz Teles  
 Francisco Eleutério da Costa  
 Francisco Elias de Almeida  
 Francisco Enéas Ximenes Aragão  
 Francisco Feitosa Mourão  
 Francisco Feliciano Ximenes  
 Francisco Felinto de Aguiar  
 Francisco Félix Fragoso  
 Francisco Ferreira da Ponte  
 Francisco Ferreira das Chagas  
 Francisco Ferreira Laureano  
 Francisco Freire Alemão  
 Francisco Frota  
 Francisco Frota de Vasconcelos  
 Francisco Furtado Gomes Coutinho  
 Francisco Gomes Camilo  
 Francisco Gomes de Albuquerque (Chico Barra)  
 Francisco Gomes de Souza  
 Francisco Gomes do Nascimento  
 Francisco Guilherme de Alcântara  
 Francisco Hervésio dos Santos  
 Francisco Inácio da Costa  
 Francisco Irineu de Menezes  
 Francisco Joaquim de Albuquerque  
 Francisco José de Menezes  
 Francisco José dos Santos  
 Francisco José Ribeiro  
 Francisco Joviano de Aguiar  
 Francisco Lima Ximenes  
 Francisco Lopes de Aguiar  
 Francisco Lourenço da Cunha  
 Francisco Luiz Cardoso  
 Francisco Machado da Silva  
 Francisco Machado Ferreira da Ponte  
 Francisco Machado Portela  
 Francisco Manoel Cardoso  
 Francisco Martiniano de Farias  
 Francisco Menandro de Araújo Menescal  
 Francisco Miguel Pereira Ibiapina  
 Francisco Mileno Moreira  
 Francisco Moreira Carvalho  
 Francisco Moreira de Sampaio  
 Francisco Moreira de Souza  
 Francisco Napoleão Ximenes  
 Francisco Nelson Chaves  
 Francisco Olímpio da Frota  
 Francisco Onofre de Aguiar  
 Francisco Onofre de Carvalho  
 Francisco Paula Carneiro de Albuquerque  
 Francisco Paulino da Frota  
 Francisco Paulo Cardoso

Francisco Pereira de Souza Sobrinho  
 Francisco Pereira Sérgio  
 Francisco Pessoa de Aguiar  
 Francisco Piauí  
 Francisco Pinto de Albuquerque  
 Francisco Porfírio da Ponte  
 Francisco Portela da Queiroz  
 Francisco Prado  
 Francisco Raimundo de Almeida  
 Francisco Rodrigues de Menezes  
 Francisco Rodrigues Moreira  
 Francisco Rufino  
 Francisco Sadoc de Araújo, padre  
 Francisco Soares de Vasconcelos  
 Francisco Teles de Menezes  
 Francisco Teodoro de Aguiar  
 Francisco Thaumaturgo  
 Francisco Theodoro de Aguiar  
 Francisco Tibúrcio de Almeida Fortuna  
 Francisco Urbano da Silva Ribeiro  
 Francisco Valentim de Albuquerque  
 Francisco Vaz de Aguiar  
 Francisco Vilar Fontenele de Menezes  
 Francisco Xavier Cavalcante  
 Francisco Xavier do Espírito Santo  
 Francisco Xavier Gomes  
 Francisco Ximenes Aragão  
 Franco Rabelo, governador  
 Frederico Gomes  
 Frederico Rodrigues Moraes  
 Furtunato Francisco Pauto

## G

Gabriel Benício Félix da Cunha  
 Gabriel Félix de Menezes  
 Gabriel Machado Pinto  
 Gabriel Pinto Cardoso  
 Gabriel Rodrigues Moreira  
 Gabriel Teles de Menezes  
 Gabriel Valério Moreira  
 Galdino Gomes de Souza  
 Galdino Rodrigues de Albuquerque  
 Gaudino Machado Portela  
 Gentil Teles de Albuquerque  
 Geraldo Rodrigues Moreira  
 Gerardo Antônio de Albuquerque  
 Gerardo Camilo de Aguiar  
 Gerviz Elias de França  
 Getúlio Vargas, presidente  
 Giacomo Raja Gabaglia  
 Gil Braz  
 Godofredo Pinto Frota

Gonçalo Freire de Oliveira  
Gonçalves Dias  
Gregório Belchior  
Gregório Félix da Cunha  
Gregório Quaresma Dourado  
Gregório Ximenes de Aragão  
Grijalva Costa (Araticum)  
Guilherme Capanema  
Guilherme dos Reis Alcântara  
Guilherme José da Silva (neto)  
Guilherme José da Silva (sênior)  
Guilherme Machado Portela  
Guilherme Peçanha de Oliveira  
Gustavo Belchior

## H

Hélio Costa  
Henrique Rodrigues de Albuquerque  
Henrique Rodrigues de Souza  
Hermelina Niusa Angelim  
Hermelina Ximenes de Aragão  
Hermelino Rodrigues de Mello  
Hermenegildo Batista de Araújo  
Hermínia Esmerina Vieira  
Horácio Ferreira de Almeida  
Huet de Arruda  
Hugo Victor Guimarães  
Humberto Moreira

## I

Ida Frota Angelim  
Iduína Filadélfia de Oliveira  
Iduína Frota Félix  
Iduína Maria Albuquerque  
Iduína Menezes  
Ignácio Ferreira da Ponte  
Ignácio Rodrigues da Cunha  
Inácio de Almeida Fortuna  
Inácio Estevão da Silva  
Inácio Furtado de Loiola  
Inácio Machado Portela  
Inácio Rodrigues de Medeiros  
Inácio Ximenes de Aragão  
Inês Francisca do Espírito Santo  
Inocência Benvinda da Conceição  
Inocência da Silva Coutinho  
Inocência Pereira de Aquino  
Iolanda Menezes Gomes  
Iracema Carneiro de França  
Irineu Abílio Montezuma  
Irineu Carneiro da Frota  
Irineu Gomes da Silva

Irineu Malhada Frota  
Irineu Modesto de Oliveira Rebouças, padre  
Isaura Frota Portela  
Ivan Carvalho, padre  
Ivone Ponte  
Izabel Pergentina de Araújo  
Izabel, princesa  
Izaías Cunha  
Izídio Alves de Sena

## J

Jacinta de Andrade Aguiar  
Jacinta Félix de Vasconcelos  
Jacinto Fernandes Pereira, padre  
Jacinto Moreira Lima  
Jacinto Pereira de Souza  
Jacob Carneiro de França  
Jacob de Sousa, índio  
Jacob Ferreira da Ponte  
Jaime Araújo Aguiar  
Januário Ribeiro Campos, padre  
Jerônimo Emiliano de Aguiar  
Jerônimo Emiliano Portella  
Jerônimo Ferreira da Ponte  
Jerônimo Madeira Portela  
Jerônimo Marcelino Dias  
Jerônimo Martins Ferreira  
Jerônimo O. de Aguiar  
Jerônimo Rodrigues Lima  
Jesuína Augusta Freire  
Joana Batista Portela  
Joana Benvinda Maria da Glória  
Joana C. de Araújo Lopes  
Joana Nunes Menezes  
Joana Sabina da Conceição  
João Adeodato Fonteneles  
João Alberto Carneiro Teles  
João Alexandre de Araújo  
João Alfredo Corrêa de Oliveira  
João Alfredo de Aguiar  
João Alves de Carvalho  
João Alves do Prado  
João Angelim de Araújo Lopes  
João Ângelo do Nascimento (da Timbaúba)  
João Antônio de A. F. Henriques, governador  
João Antônio Machado  
João Baptista Vitorino de Menezes  
João Basílio da Costa  
João Batista de Aguiar  
João Batista de Albuquerque  
João Batista de Carvalho  
João Batista Gomes



João Batista Gomes Neto  
João Bento de Albuquerque  
João Bezerra de Carvalho  
João Bosco de Oliveira  
João Cambessa  
João Camilo Ximenes  
João Capistrano de Aguiar  
João Capistrano de Queiroz  
João Cardozo de Maria  
João Carneiro da Silva  
João Cavalcante de Lira Rios  
João Ciríaco de Sousa  
João Cristino de Menezes  
João da Costa Resplande  
João de Almeida Carvalho  
João de Almeida Portela  
João de Sena  
João de Souza Menezes  
João do Carmo  
João F. Almeida  
João F. do Rego Memoria  
João Ferreira da Silva  
João Ferreira Fonteles  
João Ferreira Gomes  
João Florêncio Gomes  
João Francisco Cezar  
João Francisco de Souza  
João Francisco Ramos Filho, padre  
João Francisco Ximenes  
João Gomes Carneiro  
João Gregório do Nascimento  
João Gualberto de Queiroz  
João Gualberto Filho  
João Gualberto Portela  
João Irineu de Menezes  
João Jerônimo de Lima  
João Joaquim de Albuquerque  
João Leopoldo de Menezes  
João Linhares Mota  
João Lopes Freire  
João Luiz de Souza  
João Machado Carneiro Rios  
João Machado Ferreira da Ponte  
João Machado Portela  
João Manoel de Araújo Lopes  
João Marcos de Sousa  
João Marques Perdigão  
João Militão de Sousa  
João Monte  
João Nery Portela  
João Paulo Cardoso

João Pedro Cunha  
João Pontes de Aguiar  
João Porfírio Vasconcelos de Maria  
João Ramos Filho, padre  
João Rodolfo Frota  
João Rodrigues da Silveira  
João Rodrigues de Albuquerque  
João Rodrigues de Lima  
João Rodrigues de Lima Filho  
João Rodrigues Moreira  
João Sabino de Farias  
João Sampaio Filho  
João Silveira de Sousa  
João Tomé  
João Torquato da Silva Barros  
João Ximenes de Aragão  
Joaquim Alves Medeiros  
Joaquim Alves Nóbrega, padre  
Joaquim Alves Pereira  
Joaquim Andrade Furtado  
Joaquim Andrade Pessoa  
Joaquim Antonio de Albuquerque  
Joaquim Antonio de Araújo  
Joaquim Aparecido de Aragão  
Joaquim Barbosa Moura  
Joaquim Batista de Carvalho  
Joaquim Caetano Freire  
Joaquim Caetano Gomes  
Joaquim Carneiro da Frota  
Joaquim Carneiro Magalhães  
Joaquim Cassimiro Moreira  
Joaquim Codá de Aguiar  
Joaquim da Costa Lima  
Joaquim da Frota Vasconcelos  
Joaquim de Almeida Portela  
Joaquim de Freitas França  
Joaquim de Souza Portela  
Joaquim Elias de Almeida  
Joaquim Emílio Ximenes de Aragão  
Joaquim Félix de Vasconcelos  
Joaquim Fernando Gomes  
Joaquim Fernando Moreira  
Joaquim Ferreira da Cruz  
Joaquim Ferreira de Souza  
Joaquim Ferreira Fonteneles  
Joaquim Ferreira Lima  
Joaquim Ferreira Pimentel  
Joaquim Francisco Costa  
Joaquim Francisco de Sousa  
Joaquim Francisco do Nascimento  
Joaquim Frota Portela

Joaquim Galdino de Albuquerque  
 Joaquim Galdino Gomes  
 Joaquim Garcez de Lima  
 Joaquim Gonçalves  
 Joaquim Gonçalves Moreira  
 Joaquim Jacintho da Silva  
 Joaquim Januário de Aguiar  
 Joaquim José Alves Linhares  
 Joaquim José de Lima  
 Joaquim José Vieira, bispo  
 Joaquim Jovino Gomes  
 Joaquim Leandro Portela  
 Joaquim Leocádio Cardoso (Sênior)  
 Joaquim Leocádio Cardoso Filho  
 Joaquim Lino Batista  
 Joaquim Lima Ximenes  
 Joaquim Lopes de Aguiar  
 Joaquim Lopes Portela  
 Joaquim Lúcio  
 Joaquim Machado da Silva  
 Joaquim Machado Portela  
 Joaquim Manoel da Costa  
 Joaquim Marques  
 Joaquim Medeiros Lima  
 Joaquim Medrado  
 Joaquim Mendes da Cruz Guimarães  
 Joaquim Nogueira Borges  
 Joaquim Pereira de Souza  
 Joaquim Reginário do Nascimento  
 Joaquim Rodrigues da Costa  
 Joaquim Rodrigues Moreira  
 Joaquim Silvério de Aguiar  
 Joaquim Teodoro de Aguiar  
 Joaquim Tolentino de Menezes  
 Joaquim Tomaz de Souza Vieira  
 Joaquim V. Aguiar  
 Joaquim Ximenes de Almeida  
 Joaquim Ximenes de Aragão  
 Joaquim Ximenes de Carvalho  
 Joaquina Amantina do Nascimento  
 Joaquina Aragão de Menezes  
 Joaquina Batista Araújo  
 Joaquina Carneiro da Silva  
 Joaquina Carneiro de França (Quinôra)  
 Joaquina Cavalcante França (Quinoca)  
 Joaquina Engrácia da Conceição  
 Joaquina Félix de Vasconcelos  
 Joaquina Frota Félix  
 Joaquina Ximenes (Quintina)  
 Joaquina Ximenes Aragão (Quinoca)  
 Joaquina Zeferina Carneiro Portela

Joaquina Zeferina da Frota  
 Jonas Ferreira de Souza  
 José Alarico da Frota  
 José Alberto Carneiro  
 José Albuquerque Sobrinho  
 José Alexandre de Araújo  
 José Alexandre Sobrinho  
 José Alves da Cunha  
 José Alves Pereira  
 José Alves Ximenes  
 José Amador da Silva  
 José Anastácio Carvalho Machado  
 José Andrade Sampaio  
 José André Gomes  
 José Antônio da Silva  
 José Antônio de Lima  
 José Antônio do Nascimento  
 José Araújo de Menezes  
 José Araújo Menezes  
 José Armando Rodrigues  
 José Armindo de Aragão  
 José Arteiro Frota  
 José Barbosa Moura  
 José Benício de Vasconcelos  
 José Bento de Araújo  
 José Bernardino de Araujo  
 José Bezerra da Silva  
 José Borges  
 José Caetano de Souza  
 José Cafagé  
 José Camilo de Aguiar (Zeca Camilo)  
 José Camilo de Albuquerque  
 José Camilo Linhares  
 José Carlos da Silva Jatahy  
 José Carlos do Nascimento  
 José Carneiro de Aguiar  
 José Carneiro de Albuquerque  
 José Carneiro de França (Zeca França)  
 José Cavalcante da Cunha  
 José Cavalcante Vasconcelos  
 José Celerino do Prado  
 José Cilindro de Sampaio  
 José Ciríaco Ximenes de Aragão  
 José da Costa Lima  
 José da Costa Pessoa  
 José da Pascoa Loreto Ximenes de Aragão  
 José de Almeida Carvalho  
 José de Almeida Sobrinho  
 José de Andrade  
 José de Arruda Carvalho  
 José de Freitas Fontenele

José de Freitas França  
José de Sousa Costa  
José de Souza Portela  
José Delfino de Aguiar  
José do Monte Carneiro  
José Domingos de Arruda  
José Domingos Ximenes de Aragão  
José dos Reis Carvalho  
José Eleutério da Silva  
José Elias  
José Eugênio Silveira Souza  
José Fabião de Vasconcelos  
José Faustino da Frota  
José Felipe Carneiro  
José Felipe Corrêa  
José Felix de Menezes  
José Fernandes Machado da Silva  
José Ferreira da Ponte  
José Ferreira Fontelles  
José Ferreira Guimarães  
José Firmo de Azevedo  
José Francisco Batista  
José Fco. de Albuquerque Sobrinho (Zé Barra)  
José Francisco de Maria  
José Francisco de Menezes  
José Francisco de Miranda  
José Francisco de Sampaio  
José Francisco Martins  
José Frota Portela  
José Galba de Menezes Gomes  
José Galdino Portela  
José Gaudêncio da Frota  
José Gaudêncio Ximenes de Aragão  
José Gomes Carneiro  
José Gomes Damasceno  
José Gomes Portela  
José Gomes Porto  
José Gonçalves de Queiroz  
José Ildefonso de Carvalho  
José Inácio Gomes Parente  
José Joaquim de Albuquerque  
José Joaquim Domingos Carneiro  
José Joaquim Fernandes Torres, bispo  
José Joaquim M. da Silva  
José Joaquim Maranhão  
José Joaquim Ximenes  
José Júlio da Frota  
José Júlio de Albuquerque Barros, barão  
José Juvêncio de Andrade, padre  
José Leonardo Pereira  
José Linhares Teixeira

José Lopes da Cunha  
José Lourenço da Cunha  
José Lúcio Rodrigues  
José Luiz Dourado  
José Machado da Silva  
José Machado Pinto  
José Machado Portela  
José Machado Sobrinho  
José Machado, músico  
José Manoel de Araújo Lopes  
José Manoel de Araújo Lopes Filho  
José Manoel Gomes  
José Mariano de Albuquerque Cavalcante  
José Mário Moreira  
José Marques de Souza  
José Militão Menescal de Carvalho  
José Moreira Filho  
José Moreira Fonteneles  
José Mozart de Araújo  
José Nicácio Tavares  
José Nicolau Francisco de Menezes  
José Odilon Ximenes  
José Olavo Rodrigues Frota  
José Pereira da Silva  
José Pereira de Aquino  
José Pereira de Carvalho  
José Pereira de Souza  
José Possidônio de Lacerda  
José Possidônio Quaresma Dourado  
José Raymundo Moreira  
José Raymundo Nonato  
José Ribeiro Freitas  
José Ricardino Moreira  
José Rodrigues Cajado  
José Rodrigues de Albuquerque  
José Rodrigues de Lima  
José Rodrigues de Sousa  
José Rodrigues Ferreira  
José Rodrigues Lima  
José Rodrigues Lopes  
José Rodrigues Moreira  
José Rufino de Arruda  
José Rufino de Maria  
José Sampaio  
José Silindro Sampaio  
José Teixeira de Lima  
José Teixeira Lustosa  
José Teles de Menezes  
José Teodoro de Aguiar  
José Thomaz Moreira  
José Tiago de Aguiar

José Tomé da Silva  
 José Tupinambá da Frota, bispo  
 José Vaz de Aguiar  
 José Vicente Ximenes  
 José Xavier Castro  
 José Ximenes de Aguiar  
 José Ximenes Lima  
 José Zulmiro Quaresma Dourado  
 Josefa de Freitas Fontenele  
 Josefa Escolástica de Maria  
 Josefa Maria de Alcântara  
 Josefa Maria de Jesus  
 Josefa Maria de Menezes  
 Josefa Maria de Menezes  
 Josefa Olímpia de Oliveira Veras  
 Jovelina Jacinta de Sampaio  
 Jovelina Olímpio de Queiroz  
 Joviano Ferreira da Costa  
 Jovino Franquelino Gomes  
 Jovino Rodrigues da Silva  
 Júlia Cavalcanti de Farias  
 Julieta Prado  
 Júlio Bezerra  
 Júlio Gurgel de Souza  
 Júlio Quaresma Dourado  
 Júlio Walfredo da Ponte (Juca Ponte)  
 Justiniano de Serpa, governador  
 Justino Francisco Xavier  
 Juvenal Ildefonso de Carvalho

## K

Kelly Carneiro

## L

Ladislau Rodrigues de Souza  
 Lafaiete Altino de Aguiar  
 Laíre Fontenele  
 Lamartine Nogueira, deputado  
 Laureano Ferreira da Ponte  
 Leonardo Pildas de Menezes Cavalcante  
 Leonardo Teles Cavalcante  
 Leonel Francisco de Vasconcelos  
 Leônidas Menezes, frade  
 Leopoldino Lindolfo de Aguiar (Sênior)  
 Leopoldino Lindolfo de Aguiar Neto (Tarcísio)  
 Leopoldo Victorino de Menezes  
 Leopoldo Victorino de Menezes Neto  
 Liberato Gonçalves de Britto  
 Lilia Belchior  
 Lina Lourenço da Cunha  
 Livino de Lima Medeiros  
 Lourença Gomes de Aguiar

Lucas de Souza Araújo  
 Lucas Evangelista do Prado  
 Luci de Abreu  
 Lúcio Rodrigues do Nascimento  
 Luís Antônio dos Santos, bispo  
 Luís Arruda  
 Luís Carvalho Sobrinho  
 Luiz Antônio da Costa Barros, governador  
 Luiz Antônio de Aguiar  
 Luiz Antônio de França e Silva  
 Luiz Antônio dos Santos, bispo  
 Luiz Antônio Ferraz, governador  
 Luiz da Rocha Dias  
 Luiz Felipe de Oliveira  
 Luiz Ferreira de Almeida  
 Luiz Ferreira Pimentel  
 Luiz Firmino Nogueira, padre  
 Luiz Francisco de Miranda (Sênior)  
 Luiz Francisco de Miranda Filho  
 Luiz Francisco Menezes de Maria  
 Luiz Gonzaga de Almeida  
 Luiz Gonzaga de Araújo  
 Luiz Gumercindo de Almeida  
 Luiz Nunes de Almeida  
 Luíza Bento de Araújo  
 Luiza G. do Rosário  
 Luziêda Rodrigues

## M

Mairle Cavalcante França  
 Malaquias Rodrigues de Souza  
 Mamede de Araújo Costa  
 Manoel Amâncio Elias  
 Manoel Andrade Pessoa  
 Manoel Antonio da Rocha  
 Manoel Antônio da Silva  
 Manoel Arcanjo de Lima  
 Manoel Batista Fontenele  
 Manoel Belchior Fernandes  
 Manoel Bernardo Portela  
 Manoel Caetano Gomes  
 Manoel Camilo Gomes  
 Manoel Carneiro da Frota  
 Manoel Carneiro da Silva  
 Manoel Carneiro de França  
 Manoel Carneiro de Souza  
 Manoel Carneiro Portela  
 Manoel Cornélio Ximenes de Aragão  
 Manoel Cosme  
 Manoel Costa do Nascimento  
 Manoel da Costa Resplande  
 Manoel da Silva Gomes

Manoel de Andrade Pessoa  
 Manoel de Andrade Portela  
 Manoel de França Melo, padre  
 Manoel de Jesus da Silva  
 Manoel de Souza Garcia  
 Manoel Dias de Carvalho  
 Manoel do Carmo Pontes  
 Manoel do Carmo Pontes Neto  
 Manoel do Nascimento Albuquerque  
 Manoel Domingos Carvalho  
 Manoel Elias de Almeida  
 Manoel Emiliano de Almeida  
 Manoel Emiliano de Almeida  
 Manoel Estevão Mota  
 Manoel Fernandes Batista  
 Manoel Ferreira Cavalcante  
 Manoel Ferreira da Ponte  
 Manoel Ferreira Lagos  
 Manoel Ferreira Manso  
 Manoel Florência de Aguiar  
 Manoel Francisco de Aguiar  
 Manoel Francisco de Almeida  
 Manoel Francisco de Araújo  
 Manoel Francisco de Souza  
 Manoel Freire Alemão  
 Manoel Fontenele Moreira  
 Manoel G. de Menezes  
 Manoel Gomes Camilo  
 Manoel Gomes Portela (Manoel do Sérgio)  
 Manoel Gregório de Almeida Fortuna  
 Manoel Gualberto de Queiroz  
 Manoel Henriques, padre  
 Manoel Ignácio de Aguiar  
 Manoel Joaquim da Paz  
 Manoel Joaquim de Almeida (Cerôto)  
 Manoel Joaquim Pimenta  
 Manoel Jorge Cardoso  
 Manoel José Braga  
 Manoel José da Frota  
 Manoel José do Carmo  
 Manoel José Rodrigues  
 Manoel Josino de Castro  
 Manoel Josino Marques  
 Manoel Laurindo de Maria  
 Manoel Lopes de Araújo  
 Manoel Lourenço da Cunha  
 Manoel Lourenço Gomes  
 Manoel Lourêto de Aragão  
 Manoel Lucas (da Timbaúba)  
 Manoel Machado da Silva  
 Manoel Machado Portela

Manoel Marrocos Portela  
 Manoel Monteiro de Queiroz  
 Manoel Moreira de Albuquerque  
 Manoel Moreira Simões  
 Manoel Nogueira da Costa  
 Manoel Pereira de Souza  
 Manoel Pinto de Albuquerque  
 Manoel R. Araújo  
 Manoel Raimundo da Silva  
 Manoel Sampaio Cavalcante  
 Manoel Severo do Prado  
 Manoel Soares Neto, padre  
 Manoel Teodora do Aguiar  
 Manoel Tomaz de Barros Campelo  
 Manoel Tomaz de Souza Vieira  
 Manoel Vicente Pessoa de Aguiar  
 Manoel Victor da Silva  
 Manoel Xavier Gomes  
 Manoel Ximenes de Aragão  
 Manoela Maria da Conceição  
 Mansueto Casimiro Portela  
 Marcelino Carneiro da Frota  
 Marciano Alves Moreira  
 Marciano Chagas Jardim  
 Marciano Deocleciano Moreira  
 Marciano Moreira Lima  
 Marciano Moreira Primo  
 Marciano Rodrigues Moreira  
 Marcílio Cavalcante França  
 Marcionília Fermalina do Prado  
 Marcos Cavalcante França  
 Margarene Cavalcante França  
 Margarida Nunes Barbosa  
 Márgeri Cavalcante França  
 Maria Ana de Jesus  
 Maria Álvares Pereira de Carvalho  
 Maria Alves Pereira  
 Maria Amantina do Nascimento (M<sup>a</sup>. Carneiro)  
 Maria Aparecida Albuquerque Teles  
 Maria Benedita do Espírito Santo (Carneiro)  
 Maria Boblina  
 Maria Calabaca  
 Maria Carneiro de França  
 Maria Carneiro da Frota (Maroca)  
 Maria Carneiro Portela  
 Maria Cavalcante França (Mariazinha)  
 Maria Coutinho de Alcântara  
 Maria da Conceição Carneiro de França  
 Maria da Conceição Jacy Leopoldo de Menezes  
 Maria da Conceição Portela  
 Maria da Conceição Vasconcelos



Maria Guilhermina da Conceição  
 Maria da Natividade Albuquerque (Cocota)  
 Maria da Paixão Fonteneles  
 Maria da Purificação de Nossa Senhora  
 Maria de Carvalho Almeida  
 Maria de Jesus Moreira  
 Maria do Carmo Carneiro do Prado  
 Maria do Livramento Angelim  
 Maria do Livramento da Frota  
 Maria do Livramento Gomes da Frota  
 Maria do Socorro Araújo  
 Maria do Socorro Melo Lima  
 Maria Elias de França  
 Maria Eliete Araújo  
 Maria Félix de Vasconcelos  
 Maria Firmina da Frota  
 Maria Francelina Portela  
 Maria Francisca de Menezes  
 Maria Gomes de Souza  
 Maria Guilhermina da Conceição  
 Maria Herculano  
 Maria Irene da Silva  
 Maria Joana Menezes, freira  
 Maria José Aragão  
 Maria José Belchior Ximenes  
 Maria José Cardoso  
 Maria José da Conceição (Frota)  
 Maria Jovelina Gomes de Albuquerque  
 Maria Leonilha Ximenes Aragão  
 Maria do Livramento Aguiar  
 Maria Luíza da Conceição  
 Maria Madalena Moreira Lima  
 Maria Madalena Ximenes de Aragão  
 Maria Marluce Cavalcante França  
 Maria Maximiliana da Conceição  
 Maria Moreira Fontenele  
 Maria Odila Leite  
 Maria Pereira do Nascimento  
 Maria Pontes de Souza  
 Maria Pulchéria do Espírito Santo  
 Maria Raimunda de Carvalho  
 Maria Raimunda do Espírito Santo  
 Maria Raimunda Jesus  
 Maria Ribeiro da Silva  
 Maria Soledade Conceição  
 Maria Teresa da Silva Ramalho  
 Maria Vanda Menezes de Albuquerque  
 Maria Xavier da Costa  
 Maria Ximenes Cavalcante (Mariazinha)  
 Mariana Elias de França  
 Mariana Fontenele Queiroz

Mariana Francisca de Menezes  
 Mariana Francisca Medeiros  
 Mariana Lima Lacerda  
 Mariana Moreira Fontenelle  
 Mariana Possidônio de Lima  
 Mariano de Almeida Portela  
 Mariano Alves Moreira  
 Mariano da Costa Gadelha  
 Mariano Feijó de Melo  
 Mariano Lopes Cavalcante  
 Mariano Rocha Filho  
 Mariano Rodrigues Moreira  
 Marleide Cavalcante França  
 Marta Cavalcante França  
 Mary Jesus Aguiar  
 Matias Moreira do Nascimento  
 Maynard Cavalcante França  
 Menezes Pimentel, governador  
 Messias Gomes de Miranda  
 Meton Cardoso  
 Mixico Fernandes  
 Micaela de Aguiar  
 Miguel Aguiar  
 Miguel Alves de Almeida  
 Miguel Alves de Oliveira  
 Miguel Arcanjo de Aguiar  
 Miguel Arcanjo de Menezes  
 Miguel Arcanjo do Prado  
 Miguel Archanjo da Silva  
 Miguel Archanjo de Albuquerque  
 Miguel Carneiro da Frota  
 Miguel de Almeida Portela  
 Miguel Ferreira da Ponte  
 Miguel Ferreira Portela  
 Miguel Francisco da Frota  
 Miguel Francisco de Vasconcelos  
 Miguel Joaquim de Albuquerque  
 Miguel Leocádio do Prado  
 Miguel Machado da Ponte  
 Miguel Machado Portela  
 Miguel Marques de Souza  
 Miguel Vasconcellos  
 Moacir Jardim  
 Modesto Rodrigues da Silva  
 Moésio Cavalcante França  
 Mônica Cavalcante França  
 Moredson Cavalcante França  
 Moreira da Rocha, governador  
 Moysés Rodrigues Lopes  
 Murilo Aguiar

## N

Nanoca Corrêa de Araújo  
Napoleão Antônio Cardoso  
Napoleão N. de Aguiar  
Napoleão Quaresma Dourado  
Nilton Almeida  
Nogueira Acioly, governador  
Norbal Carneiro de França  
Norberto Freire Gomes  
Norberto Gomes da Frota

## O

Odilon Napoleão Ximenes  
Odorico Gomes Menezes  
Olavo Custódio  
Olavo Frota  
Olenka Sampaio de Albuquerque  
Olimpio Quaresma Dourado  
Ormisa Gomes Angelim  
Otávio Belchior Fernandes

## P

Pacífico Carneiro da Silva  
Padre Ibiapina  
Parsifal Barroso, governador  
Patrício Rodrigues do Nascimento  
Patrício Soares e Silva  
Paula Pessoa, senador  
Paulo Frota de Vasconcelos  
Paulo José Domingos  
Pedro Aguiar  
Pedro Alves da Silveira  
Pedro Barbosa de Moura  
Pedro Bartolomeu de Alcântara  
Pedro Camilo Ximenes  
Pedro Carlini  
Pedro Carneiro da Frota  
Pedro Carneiro da Silva (neto)  
Pedro Carneiro da Silva (sênior)  
Pedro Carneiro de Mesquita Sobrinho  
Pedro Carneiro Portela  
Pedro Cavalcante da Rocha, padre  
Pedro Frota Portela  
Pedro Galdino Gomes  
Pedro Gomes Parente  
Pedro Leão Veloso, governador  
Pedro Manoel da Rocha  
Pedro Nunes Ferreira  
Pedro Ribeiro de Moraes  
Pedro Rodrigues de Sousa  
Pedro Theberge  
Plácido Fonteneles

Plácido Rodrigues Moreira  
Policarpo Bezerra de Menezes  
Pompeu Nery de Aguiar  
Pompeu Quaresma Dourado  
Pompeu Xavier Dourado  
Porfírio César de Oliveira  
Porfírio Ferreira de Mello  
Porfírio Olympio de Oliveira Santos  
Princesa Isabel

## Q

Quinquina Frota  
Quintina Gomes Fontenele Moreira

## R

Rafael Moreira de Carvalho  
Rafael Rodrigues Moreira  
Raimunda Angélica de Araújo Lopes  
Raimunda Angelino de Carvalho  
Raimunda Aragão Albuquerque  
Raimunda dos Santos Aragão  
Raimunda Francisca Loiola  
Raimunda Francisca Machado  
Raimunda Frota Angelim  
Raimunda Maria do Nascimento  
Raimunda Moreira Fernandes  
Raimunda Roberto de Albuquerque  
Raimundinha Fontenele Aragão  
Raimundinha Moreira Fontenele  
Raimundo Aguiar Fontenele  
Raimundo Albano de Albuquerque  
Raimundo Alves Pereira  
Raimundo Andrade Sampaio  
Raimundo Carneiro da Frota  
Raimundo Carneiro da Frota  
Raimundo Carneiro da Silva  
Raimundo Carneiro Portela  
Raimundo de Almeida Ramalho  
Raimundo de Queiroz Teles  
Raimundo Duca Frota  
Raimundo Edmundo Lopes  
Raimundo Félix de Vasconcelos  
Raimundo Fernandes Batista  
Raimundo Fonteles  
Raimundo Fontenele de Aguiar  
Raimundo Francisco de Almeida  
Raimundo Frota Portela  
Raimundo Galeno de Carvalho  
Raimundo Girão  
Raimundo Gomes Camilo  
Raimundo Gomes, odontólogo  
Raimundo Gomes de Albuquerque

Raimundo Granjeiro  
 Raimundo Henriques de Menezes  
 Raimundo Herculano Pinto  
 Raimundo Ildefonso de Carvalho  
 Raimundo José Ribeiro  
 Raimundo L. Menezes  
 Raimundo Leopoldo de Menezes (Sênior)  
 Raimundo Leopoldo de Menezes Neto  
 Raimundo Lopes de Araújo  
 Raimundo Machado da Silva (R. David)  
 Raimundo Machado de Sá  
 Raimundo Machado Portela  
 Raimundo Manoel de Araújo  
 Raimundo Moreira  
 Raimundo Mota  
 Raimundo Mozart Jardim  
 Raimundo Nonato de Albuquerque  
 Raimundo Nonato de Araújo  
 Raimundo Onofre de Carvalho  
 Raimundo Gomes de Albuquerque (Raimundo da Barra)  
 Raimundo Paulino da Frota  
 Raimundo Pereira do Nascimento  
 Raimundo Pinto Cardoso  
 Raimundo Pinto Cordeiro  
 Raimundo Roberto de Albuquerque  
 Raimundo Rodrigues de Souza  
 Raimundo Rodrigues de Lima  
 Raimundo Scipião de Andrade Pessoa  
 Raimundo Severiano de Carvalho  
 Raimundo Silvério Aguiar  
 Raimundo Silvério de Aguiar  
 Raimundo Teles de Menezes  
 Raimundo Vaz de Aguiar  
 Raimundo Venâncio  
 Raimundo Ximenes de Aragão  
 Raquel de Queiroz  
 Raul Barbosa, governador  
 Regino Aguiar  
 Reinaldo Florindo Batista  
 Ricardo da Costa Araújo  
 Rita Ferreira Ximenes  
 Ritinha Fernandes Machado  
 Ritinha Ximenes de Albuquerque  
 Roberto Ferreira Lima  
 Roberto Francisco Ximenes de Aragão  
 Roberto Rodrigues de Souza  
 Roberto Ximenes de Albuquerque  
 Rodolfo Teófilo  
 Rodrigo da Costa Araújo  
 Romão Pereira de Souza  
 Rômulo Campos

Rogério do Ó  
 Rosa Carneiro da Silva  
 Rosa Carneiro de França  
 Rosa Francisca do Espírito Santo  
 Rosa Frota Aguiar  
 Rosa Machado  
 Rosa Maria da Silva  
 Rosa Maria de Viterbo  
 Rosália Aguiar  
 Rufino Teixeira Lustosa  
 Ruth Cristino  
 Ruy Monte

## S

Sabino Francisco de Albuquerque  
 Sabino José de Aguiar (da Timbaúba)  
 Sales Batista  
 Salustiano de Aguiar  
 Salustiano Gomes de Albuquerque  
 Salviano Pinto Brandão, padre  
 Samuel Félix da Cunha  
 Samuel Ferreira da Costa  
 Sancho Ribeiro de Moraes  
 Sátiro de Oliveira Dias  
 Sátiro Félix da Cunha  
 Saturnino Cardoso de Maria  
 Sebastião Tomaz de Medeiros  
 Serafim Rodrigues da Silveira  
 Sérgio Agostinho Portela  
 Sérgio Antônio de Araújo  
 Setúbal Araújo de Aguiar  
 Severiano Joaquim de Sousa  
 Severiano Rodrigues de Aguiar  
 Severo Rodrigues de Albuquerque  
 Silva Paulet  
 Silvana França Almeida  
 Silvana Maria de Jesus (Ferreira da Ponte)  
 Silvério Francisco de Azevedo  
 Silvério Lopes Galvino  
 Silvestre Francisco de Vasconcelos  
 Silvina Maria do Nascimento  
 Simão Félix da Cunha  
 Simplício Ferreira das Chagas  
 Sônia Araújo Vasconcelos  
 Souza Lima, escritor do Camocim

## T

Tania Maria Lacerda Maia  
 Taumaturgo Aguiar  
 Teófilo Félix Terceiro  
 Teresa de Jesus Barbosa Lima  
 Tereza Alacoque de Aguiar

Tereza Elias de França  
Tereza Fernandes do Nascimento  
Tereza Francisca de Albuquerque  
Tereza Maria de Assunção  
Tereza Maria de Jesus (Ferreira da Ponte)  
Terezinha Albuquerque, professora  
Terezinha Elias de França  
Tertuliana de Souza Gomes  
Thomas Dixson Lowden  
Tibúrcio Antônio da Costa  
Tito Alves Lima  
Tito Marcelino Moita  
Tomas Antônio Pessoa de Andrade  
Tomaz Antônio de Andrade Pessoa  
Tomaz Benício de Albuquerque  
Tomaz da Silva Porto  
Tomaz Gomes do Carmo  
Tomaz Lourenço Gomes  
Tomaz Lourenço Gomes  
Tomaz Pereira de Aquino  
Tomaz Pompeu Sobrinho  
Tomaz Rodrigues de Albuquerque  
Tomé Vieira Passos  
Tomé Ximenes de Aragão (Madeira)  
Torquata Águeda Terceiro  
Torquato da Costa Araújo  
Trajano Altino de Aguiar  
Tristão Franklin de Alencar Lima

## U

Ubirajara Angelim  
Ubirajara Angelim Neto  
Ulisses Olímpio de Medeiros  
Úrçula Ximenes de Aragão

## V

Valdemar Evangelista de Albuquerque  
Valério Ferreira de Almeida  
Valério Gomes de Souza  
Valério Rodrigues Cajado  
Valério Rodrigues Moreira  
Verônica Maria de Jesus  
Vicente Alves de Aguiar  
Vicente Alves de Paula Pessoa  
Vicente Antônio Cândido  
Vicente Benício de Vasconcelos  
Vicente Bento de Albuquerque  
Vicente Carneiro Portela  
Vicente Cristino de Menezes  
Vicente Cristino de Menezes Neto  
Vicente de Selo Ximenes  
Vicente de Souza Portela

Vicente Evangelista de Souza  
Vicente Fernandes Rodrigues  
Vicente Fernandes Xavier Macambira  
Vicente Ferreira de Abreu  
Vicente Ferreira de Lima  
Vicente Ferreira de Menezes  
Vicente Ferreira Pinto  
Vicente Florêncio Gomes  
Vicente Gomes Parente  
Vicente Inácio de Aguiar  
Vicente Jorge de Sousa, padre  
Vicente Lopes Aguiar  
Vicente Martins, Padre  
Vicente Napoleão Ximenes  
Vicente Paula Ximenes  
Vicente Petronilho Filho  
Vicente Piccinini  
Vicente Raposo  
Vicente Rodrigues Damasceno  
Vicente Rodrigues Lima  
Vicente Sales Ximenes  
Vicente Soares do Nascimento  
Vicente Tomaz de Aguiar  
Virgínia Albuquerque  
Virgínia Pinto de Mesquita (Gina)  
Viriato de Medeiros, senador  
Vitorino Alves Teixeira  
Vitorino Coutinho

## W

Wagner Taiara  
Waldemar Carneiro de França  
Walden de Oliveira, frade  
Walter Moreira  
Weyne Vasconcelos  
Wilebaldo Aguiar  
Wilkins de Matos, governador  
Wilson Belchior Fernandes

## X

Xaxandre Pinto Q. Albuquerque

## Y

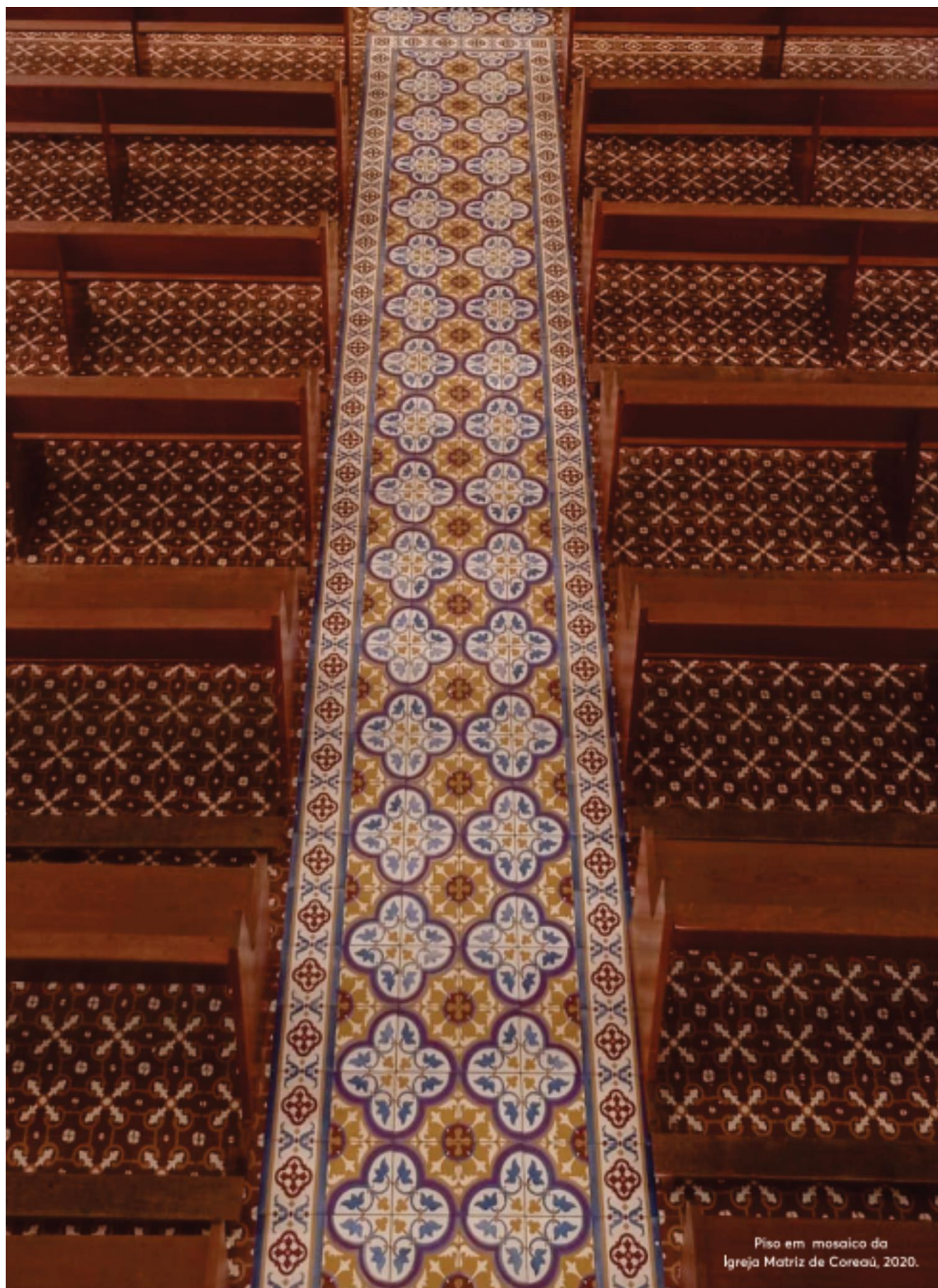
Yêdda Frota Mont'Alverne

## Z

Zeca de Paula  
Zeferino Ferreira Lima  
Zeferino Francisco de Azevedo  
Zeferino Gil Peres da Mota  
Zezinho Fernandes  
Zilmar Menezes de Albuquerque

# Saída triunfal dos feitos, glórias e dores de nossos ancestrais





Piso em mosaico da  
Igreja Matriz de Coreaú, 2020.